

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUEOLOGIA**

**FRANCISCO DE ASSIS SABADINI**

**A CERÂMICA GEOMÉTRICA DA ÁTICA**  
**(1100 – 700 a.C.): Tradição e Inovação**

**Parte I**

**Linha de Pesquisa: Arqueologia e Identidade**

**SÃO PAULO**  
**2016**



**FRANCISCO DE ASSIS SABADINI**

**A CERÂMICA GEOMÉTRICA DA ÁTICA  
(1100 – 700 a.C.): Tradição e Inovação**

**Parte I**

**Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arqueologia, do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Mestre em Arqueologia.**

**Área de concentração: Arqueologia**

**Orientadora: Profa. Dra. Haiganuch Sarian**

**Mestrando: Francisco de Assis Sabadini**

**Linha de Pesquisa: Arqueologia e Identidade**

**Versão Revisada. A versão original encontra-se na biblioteca do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo**

**SÃO PAULO  
2016**



*Para Natalino e Ângela*

## AGRADECIMENTOS

Inicialmente, agradeço à CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e à FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), processo número 2013/24957-2, pelo custeio das atividades acadêmicas e pelos recursos financeiros oferecidos para o desenvolvimento da pesquisa. Aos professores e funcionários do MAE (Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo) pelo suporte e auxílio.

Dentre os professores com que tive contato e que contribuíram com sugestões, conselhos e ideias, agradeço a Camila Diogo de Souza, Carolina Kesser Barcelos Dias, Fábio Morales, José Geraldo Costa Grillo, Norberto Luiz Guarinello e especialmente a Gilberto da Silva Francisco, professor e amigo.

Expresso meu maior respeito e admiração à minha orientadora, professora Haiganuch Sarian, que desde 2012 dedicou parte de seu tempo e experiência à minha pesquisa e formação.

Agradeço, também, ao diretor da École Française d'Athènes, Alexandre Farnoux, e sua secretária, Lisa Trouki, pelo acolhimento, acesso à estrutura da escola e intermédio com os museus situados em Atenas. Estendo minha gratidão a todos os funcionários desta instituição.

Meus sinceros agradecimentos à equipe do Museu da Ágora, especialmente Sylvie Dumont; à equipe do Museu do Cerâmico e à equipe do Museu Nacional de Atenas. Esses profissionais gentilmente me concederam acesso às reservas técnicas para que eu pudesse analisar os materiais referentes à minha pesquisa.

Não poderia deixar de reconhecer o apoio, incentivo e sugestões que recebi de amigos e colegas, especialmente Cláudio Duarte, Rodrigo de Lima, Juliana Hora, Felipe Perissato, Caroline Oliveira, Maria Ester Franklin, Lygia Rocco, Victoria Arroyo, Felipe Leonardo, Lidyanne Carderaro, Larissa de Souza, Rafael Stabile, Duane Mota, Letícia Ribeiro, Pedro Paulo Andrade, Simonia Fukue, Thaís Chauvel, André Braga, Alan Camargo, Elvis Diana, Heitor Benetti, Lucas Guido e Alex Oliveira. Há um espaço especial reservado para Carolina de Moraes Colombaroli, que me guiou nos momentos mais difíceis e a quem devo uma parte do que sou hoje.

Peço desculpas aos que eventualmente esqueci de mencionar, mas que de igual forma fizeram parte da minha vida nestes últimos anos.

Minha família foi o suporte essencial ao longo do período em que estive envolvido com esta pesquisa. Agradeço aos meus pais Natalino e Ângela, minha irmã Rita, meu sobrinho Davi e às minhas tias Hilda, Elza e Cleide.

Obrigado a todos!

## RESUMO

Entre os séculos XVI e XI a.C., a Grécia continental foi palco do domínio micênico e manteve certa homogeneidade no campo político e cultural. Com a onda de destruições que afetaram o mundo micênico do século XIII a.C. em diante, deu-se a queda progressiva desse sistema social, político e cultural. Se, por um lado, o fenômeno corrompe as estruturas da tradição antiga, por outro, estabelece o princípio do Período do Ferro. É no resultado deste processo bilateral que esta dissertação se concentra, pois tendo como fonte a cerâmica ática produzida entre 1100 e 700 a.C., busca-se compreender e delinear esse processo. Dentro da concepção aqui presente de mudança cultural, acredita-se que exista a manutenção, em maior ou menor grau, de certos cânones socioculturais, bem como o seu oposto: as modificações e inovações. A cerâmica tem lugar nessa conjuntura devido a sua característica em reter uma parte das impressões valorativas, estéticas e culturais da sociedade que a produziu.

Esta proposta se limita a análise de vasos de cerâmica produzidos na Ática durante o final do Período Micênico (Submicênico), Protogeométrico e Geométrico, de forma a salientar o fio condutor da tradição entre os estilos cerâmicos dos respectivos períodos, e também identificar onde se encontram as inovações.

Palavras-chave: Cerâmica. Tradição. Inovação. Arqueologia Clássica. Ática

## **ABSTRACT**

Between the sixteenth and eleventh centuries B.C., Continental Greece hosted the Mycenaean area and kept a certain homogeneity in the political and cultural field. With the surge of destruction that affected the Mycenaean world of the thirteenth century BC onwards, occurred the gradual decline of this social, political and cultural system. If, on the one hand, the phenomenon corrupts the structures of the ancient tradition, on the other, it establishes the principle of the Iron Age. It is on the result of this bilateral process that this dissertation focuses, as having as source the Attic pottery produced between 1100 and 700 BC, it seeks to understand and delineate this process. Within the concept of cultural change presented here, it is believed that there is a maintenance, in greater or lesser extent, of certain socio-cultural canons, as well as its opposite: modifications and innovations. The ceramic takes place at this juncture due to its characteristic to retain a part of the evaluative, aesthetic and cultural impressions of society that produced it.

This proposal is limited to ceramic pots analysis produced in Attica during the late Mycenaean period (Submycenaean), Protogeometric and Geometric, in order to highlight the thread of tradition between the ceramic styles of the respective periods, and also identify where innovations are.

**Keywords:** Ceramics. Tradition. Innovation. Classical Archaeology. Attica

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Mapa da Grécia com a região da Ática em destaque. Adaptado de Dickinson , 2006, p. 208, fig. 7.1. ....	13
Figura 2. Quadro cronológico com as divisões: datas absolutas, idades dos metais e sequência relativa dos estilos de cerâmica. Adaptado de Dickinson, 2006, p. 23, fig. 1.1. ....	36
Figura 3. (cat. 28) Lécito (Atenas, Museu do Cerâmico, No. 494), Submicênico (alt.: 11,1 cm). Fonte: Desborough, 1964, pr. 15 (a).....	47
Figura 4. Lécito (Atenas, Museu da Ágora, P.5863), Protogeométrico (alt.: 15,5 cm). Fonte: Cook, 1997, fi. 1 (c).....	47
Figura 5. Ânfora (Perati, No 590), HRIIC Final(alt.: 20 cm). Fonte: Desborough, 1964, fig. 17 (c)..	49
Figura 6. (cat. 4) Ânfora com alças no bojo (Museu do Cerâmico, No 530), Submicênico (alt.: 34,8 cm). Fonte: Mountjoy, 1986, fig. 259. ....	51
Figura 7. (cat. 41) Ânfora com alças no bojo (Museu do Cerâmico, No 563), Protogeométrico Antigo (alt.: 29,5 cm). Fonte: Lemos, 2002, fig. 4.1.....	53
Figura 8. (cat. 73) Ânfora com alças no bojo (Museu do Cerâmico, No 561), Protogeométrico Médio (alt.: 56 cm). Fonte: Lemos, 2002, fig. 21.1.....	54
Figura 9. (cat. 89) Ânfora com alças no bojo (Museu do Cerâmico, No 2027), Protogeométrico Recente (alt.: 47.2 cm). Fonte: Lemos, 2002, fig. 36.1.....	55
Figura 10. (cat. 155) Ânfora com alças no pescoço (Museu do Cerâmico, No 254), Geométrico Antigo (alt.: 72,2 cm). Fonte: Coldstream, 2008, fig. 2(h).....	57
Figura 11. (cat. 174) Ânfora com alças no ombro (Museu do Cerâmico, No 825), Geométrico Médio (alt.: 51,5 cm). Fonte: Coldstream, 2008, fig. 5(g).....	59
Figura 12. (cat. 204) Cratera (Museu Nacional de Atenas, No 990), Geométrico Recente (alt.: 123 cm). Fonte: Coldstream, 2008, fig. 8(b). ....	62
Figura 13. Duas variações da ânfora com alças no bojo que exibem as principais características da forma. Adaptado de: Mountjoy, 1986, p. 207, fig. 272.....	66
Figura 14. Ânfora com alças no pescoço que exhibe as principais características da forma. Adaptado de: Coldstream, 2008, fig. 3(a).....	67
Figura 15. Ânfora com alças no ombro que exhibe as principais características da forma. Adaptado de: Coldstream, 2008, fig. 5(g). ....	67
Figura 16. Duas variações do anforisco que exibem as principais características da forma. Adaptado de: Mountjoy, 1986, p. 208, fig. 273.....	68
Figura 17. Duas variações do asco que exibem as principais características da forma. Adaptado de: Mountjoy, 1986, p. 213, fig. 278.....	69
Figura 18. Imagem que exhibe as principais características do cálato. Adaptado de: Mountjoy, 1986, p. 217, fig. 282. ....	69
Figura 19. Imagem de cântaro que exhibe as principais características da forma. Adaptado de: Coldstream, 2008, fig. 4(d). ....	70
Figura 20. Côtila que exhibe as principais características da forma. Adaptado de: Mountjoy, 1986, p. 216, fig. 281. ....	71
Figura 21. Cratera que exibem as principais características da forma. Adaptado de: Lemos, 2002, fig. 76.1.....	71
Figura 22. Duas variações da enócoa que exibem as principais características da forma. Adaptado de: Mountjoy, 1986, p. 211, fig. 276.....	72

Figura 23. Variações do esquifo que exibem as principais características da forma. Adaptado de: Mountjoy, 1986, p. 216, fig. 281.....	73
Figura 24. Imagem que exhibe as principais características da hídria. Adaptado de: Mountjoy, 1986, p. 210, fig. 275. ....	74
Figura 25. Imagem de jarra que exhibe as principais características da forma. Adaptado de: Coldstream, 2008, fig. 10(j).....	75
Figura 26. Variações da jarra em estribo que exibem as principais características da forma. Adaptado de: Mountjoy, 1986, p. 212, fig. 277.....	75
Figura 27. Imagem de jarro que exhibe as principais características da forma. Adaptado de: Coldstream, 2008, fig. 7(e). ....	76
Figura 28. Figura que exhibe as principais características do lécito. Adaptado de: Mountjoy, 1986, p. 210, fig. 275. ....	77
Figura 29. Lécito-enócoa que exhibe as principais características da forma. Adaptado de: Mountjoy, 1986, p. 211, fig. 276. ....	78
Figura 30. Imagem de píxide que exhibe as principais características da forma. Adaptado de: Coldstream, 2008, fig. 3(h). ....	78
Figura 31. Figura que exhibe as principais características do prato. Adaptado de: Mountjoy, 1986, p. 218, fig. 283. ....	79
Figura 32. Variações da taça que exibem as principais características da forma. Adaptado de: Mountjoy, 1986, p. 213, fig. 278.....	79
Figura 33. Imagem de uma tigela com borda alta que exhibe as principais características da forma. Adaptado de: Coldstream, 2008, fig. 12(e). ....	80



## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1. Principais destruições em sítios micênicos. Organizado por tipo de destruição e local..... 43

Tabela 2. Principais ornamentos encontrados nos vasos..... 103

## SUMÁRIO

PARTE I.....	12
INTRODUÇÃO.....	12
1. COLAPSO E MUDANÇA CULTURAL.....	26
1.1 As transformações pós-colapso .....	30
2. CRONOLOGIA E CARACTERIZAÇÕES DOS PERÍODOS .....	34
2.1 Sobreposição de Períodos e Marcadores de Mudança.....	38
2.2 Heládico Recente IIIC Final.....	47
2.3 Submicênico .....	49
2.4 Protogeométrico .....	51
2.4.1 Protogeométrico Antigo .....	51
2.4.2 Protogeométrico Médio.....	53
2.4.3 Protogeométrico Recente .....	54
2.5 Geométrico.....	55
2.5.1 Geométrico Antigo .....	56
2.5.2 Geométrico Médio.....	57
2.5.3 Geométrico Recente .....	59
3. PADRONIZAÇÃO DA NOMENCLATURA .....	63
3.1 Características essenciais das formas .....	64
3.2 Formas do Heládico Recente IIIC Final .....	80
3.3 Formas do Submicênico .....	80
3.4 Formas do Protogeométrico .....	81
3.5 Formas do Geométrico Antigo .....	83
3.6 Formas do Geométrico Médio .....	85
3.7 Formas do Geométrico Recente .....	86
3.7.1 Formas do Geométrico Recente I.....	86
3.7.2 Formas do Geométrico Recente II .....	88
3.8 Os ornamentos.....	93
4. MARCADORES DE TRADIÇÃO E INOVAÇÃO.....	104
4.1 Submicênico .....	108
4.2 Protogeométrico Antigo.....	111
4.3 Protogeométrico Médio.....	116
4.4 Protogeométrico Recente .....	118
4.5 Geométrico Antigo I .....	125

4.6 Geométrico Antigo II .....	129
4.7 Geométrico Médio I .....	132
4.8 Geométrico Médio II .....	134
4.9 Geométrico Recente Ia.....	137
4.10 Geométrico Recente Ib .....	140
4.11 Geométrico Recente IIa.....	145
4.12 Geométrico Recente IIb .....	148
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	152
BIBLIOGRAFIA .....	154
PARTE II.....	181
1. APRESENTAÇÃO DO CORPUS DOCUMENTAL.....	181
1.1 Informações do catálogo.....	181
1.2 Cruzamentos dos dados .....	185

## INTRODUÇÃO

Antes de qualquer análise dos objetos que fizeram parte do cotidiano de uma sociedade, é capital compreender como esse agregado de objetos estava inserido na dinâmica desse agrupamento humano. Uma abordagem que se comprometa a verificar a mudança ao longo do tempo de uma determinada organização e estrutura social com base nos seus dados materiais deve trabalhar com a hipótese de que os objetos participam das relações entre os indivíduos, modificando, direcionando, limitando e propiciando certos comportamentos. São, a despeito dessa função ativa, produtos sociais, portanto essa dupla característica faz com que sejam elementos da sociedade.

Os elementos humanos estão intimamente relacionados com sua, para usar um termo antagônico, contraparte material, contudo essa oposição entre indivíduos e objetos é na verdade inexistente. Uns e outros não constituem unidades isoladas, mas conjuntos de unidades diferentes que se relacionam para integrar a sociedade. Esta última é, portanto, um efeito gerado por grupos de certos agentes heterogêneos, como indivíduos, animais, arquiteturas e outros objetos (LAW, 1992, p. 3).

O quadro conceitual acima exposto pressupõe que uma sociedade é organizada pela influência mútua entre os diferentes elementos que a compõem, portanto o termo sistema social é mais adequado, uma vez que contempla a ideia de que as partes estão interligadas (ROCHER, 1976, p. 51-57). Os elementos, participantes desse sistema, são inúmeros, sua descrição e análise dependem de quanto detalhamento o pesquisador deseja e pode acrescentar. Em complemento aos seus componentes internos, o sistema possui limites externos que se expressam principalmente nas suas fronteiras geográficas e temporais (RENFREW, 1972, p. 20).

Há, segundo Whitley (1991, p. 75), sempre uma questão referente ao grau de abstração empregado no estudo, ou seja, as variáveis selecionadas para representar o sistema são, pelo menos em parte, produtos da escolha do investigador. Nesse sentido, tanto os limites do sistema, como os elementos em seu interior que podem ser identificados e isolados para análise, são produtos do que foi adotado como referencial do sistema. O sistema social que é objeto de estudo desta pesquisa foi definido em termos de suas fronteiras geográficas e temporais: a Ática entre 1100 e 700 a.C.. Sendo

a transformação de uma categoria de seus elementos internos - os vasos de cerâmica - nesse intervalo de tempo, indícios fundamentais da mudança cultural por ela sofrida.



Figura 1. Mapa da Grécia com a região da Ática em destaque. Adaptado de Dickinson, 2006, p. 208, fig. 7.1.

É necessário fazer uma consideração sobre o objeto de estudo acima exposto. Em primeiro lugar, as informações escritas para o período são escassas ou de cunho literário. Logo após o colapso do sistema palacial micênico no final do século XII a.C., a escrita burocrática em Linear B não foi mantida (RUIJGH, In: TREUIL et al, 2008, p. 501). A forma de registro escrito que resistiu às tensões é uma compilação da tradição oral que se manteve viva após as destruições por meio de colonos que levaram consigo

essa tradição épica até a Ásia Menor no início do primeiro milênio a.C. (RUIJGH, In: TREUIL et al, 2008, p. 495)<sup>1</sup>.

Os textos fundamentais dessa tradição aparecem atribuídos a Homero em uma adaptação do alfabeto fenício à estrutura fonológica grega (RUIJGH, In: TREUIL et al, 2008, p. 505)<sup>2</sup>. Contudo, Homero canta um mundo composto de elementos micênicos transmitidos pela tradição oral por meio da poesia épica, e mesclados a elementos próprios do alto arcaísmo inspirado por fatos contemporâneos a Homero. A sociedade “homérica” não representa, portanto, um momento histórico preciso, mas um amálgama (SARIAN, In: TREUIL et al, 2008, p. 512).

Para Whitley (1991, p. 37), há uma adaptação de um passado heroico para as instituições sociais da época em que Homero viveu. As diferenças e inconsistências sugerem uma diversidade de formas sociais, pois não havia uniformidade, apenas elementos de diferentes sociedades gregas dos séculos VIII e IX a.C.

Essa peculiaridade das fontes literárias faz com elas sejam limitadas quando utilizadas para a compreensão da total organização desse sistema. O segundo ponto a ser considerado se relaciona mais diretamente com as fontes materiais adotadas nesta pesquisa, nesse caso, a cerâmica (cat. Parte II). Assim, o que podemos inferir sobre a organização do sistema é referente a alguns de seus componentes com base na suposta função que os objetos desempenhavam dentro da sociedade. A conjuntura social na qual o objeto foi produzido, utilizado e dotado de sentido é distinta daquela encontrada no registro arqueológico, após ser descartado. Essa ambiguidade acaba por exigir, portanto, a diferenciação entre o sentido e a função que um objeto tinha dentro de uma sociedade, o contexto sistêmico, e a que adquire após ter sido descartado por essa mesma sociedade, o contexto arqueológico (SCHIFFER, 1976, p. 27-55). Esse processo ainda agrega a possibilidade desse objeto ser resignificado inúmeras vezes por uma sociedade diferente da qual o produziu. Nesse caso, o objeto, ao ser resignificado, entra novamente para o contexto sistêmico, sendo o próprio status de vestígio arqueológico uma resignificação feita pelos arqueólogos<sup>3</sup>.

---

<sup>1</sup> Para um estudo aprofundado da transformação do idioma e da escrita após o colapso do sistema palacial micênico, ver (DARCQUE, In: TREUIL et al, 2008, p. 491-505).

<sup>2</sup> Embora as inscrições gregas mais antigas façam referências aos textos homéricos, a criação do alfabeto grego parece ter sido motivada pela administração comercial. Conferir em (SARIAN, 1998/1999, p. 164).

<sup>3</sup> Pensando somente na cerâmica, o registro arqueológico é fruto de uma relação que engloba o número de vasos produzidos, o número de vasos encontrados em escavações e o número de vasos publicados (WEBSTER, 1972, p. 3). Para um exemplo de como um contexto funerário inserido no espaço e tempo abordado neste estudo se apresenta bastante modificado por uma série de fatores, conferir em (SMITHSON, 1968, p. 77-116).

Em publicação mais recente, Schiffer (1996, p. 5) acrescenta que a formação do registro arqueológico engloba também processos culturais e naturais pós-deposicionais que interferem na sua interpretação. Em síntese, o registro arqueológico é uma visão turva sobre o que aconteceu de fato no sistema social, e alguns princípios básicos devem ser considerados quanto à sua formação (SCHIFFER, 1996, p. 10-11):

- I. artefatos são transformados formalmente, espacialmente, quantitativamente, e relacionalmente;
- II. podem ser criados padrões de associação de artefatos que não estão relacionados com o comportamento passado;
- III. exibe regularidades que podem ser expressadas estatisticamente.

Em complemento ao exposto, os vasos que compõem o corpus documental desta pesquisa (cat. Parte II) foram produzidos para uma elite local, são bem decorados e torneados com precisão, encontrados em contexto funerário e agregados a outros materiais de acesso restrito, como ouro e ferro. Tais características pressupõem uma distinção: são objetos de status e poder que acompanham os mortos nas suas respectivas sepulturas e, mesmo entre as sepulturas com esses itens, existem aquelas que as têm em maior quantidade ou qualidade<sup>4</sup>. Whitley (1991, p. 96), ao estudar os contextos funerários do Período Submicênico, por exemplo, apresenta o seguinte comentário sobre a diferenciação de posições sociais por meio da análise do mobiliário funerário:

No período Submicênico provavelmente havia distinções entre gerações, sexo, e status (status com seu significado usual de posição social). Estas distinções eram praticadas na cerimônia funerária, mas aparentemente não de forma regular ou formalizada. [...] Pode-se argumentar, dado que nem os tipos de artefatos nem os ornamentos decorativos eram importantes em definir as distinções sociais, que era a diferença na quantidade de material o fator mais importante. Enterramentos podem ser vistos como uma arena de competição, onde uma ostentação conspícua expressa no dispêndio da riqueza do grupo em sepulturas é visto como algo admirável. [...] As diferenças entre conjuntos de sepulturas (que se distinguem em abundância, não no tipo dos objetos) pode ser explicada por uma diferença quanto ao número e importância dos indivíduos sob a obrigação de reconhecer o status do falecido no momento de seu funeral. Nenhuma explicação

---

<sup>4</sup> Souza (2013, p. 20), afirma que nos contextos funerários do período Geométrico em Argos, tanto a cerâmica depositada nas sepulturas quanto as utilizadas como urna são exemplos de que o valor artístico e a produção em série não se opõem enquanto elementos de distinção e definição de prestígio social. São os usos e a visibilidade que caracterizam seu valor e reconhecimento social.



mais complexa precisa ser dada. Sepulturas foram, nesse período, simples materiais para repositório de obrigações sociais, obrigações expressas na quantidade de material depositado (WHITLEY, 1991, p. 96, tradução livre).<sup>5</sup>

Em concordância com a caracterização e delimitação do sistema social ora narrado, a tradição e inovação serão estudadas em um estrato desse sistema social, o que permite algumas inferências, embora não o conhecimento total de seu funcionamento, divisões e relações. Um conjunto de sepulturas escavadas, e mesmo um cemitério inteiro, representam apenas parte da estrutura social cotidiana de uma comunidade (LANGDON, In: LYONS; WESTBROOK, 2003, p. 2; SOUZA, 2013, p. 8), essa relação é menor se for considerado que a fonte utilizada no presente trabalho, a cerâmica, pertence a uma dentre várias outras categorias de itens existentes em todo um repertório de práticas funerárias. Não obstante, são ótimos indícios de mudança.

Os vasos de cerâmica produzidos por essa sociedade apresentam marcadores da tradição que estão manifestos em certos ornamentos e na manutenção de formas, mas, por outro lado, os indícios da inovação também são perceptíveis no aparecimento de novos ornamentos, formas ou técnicas de produção. Voltaremos a abordar essa questão mais adiante, por ora o que deve ser reforçado é que a maior parte das informações referentes ao sistema social da Ática entre 1100 e 700 a.C. desapareceu uma vez que não deixou vestígios ou os vestígios não resistiram à ação do tempo, foi, portanto, sujeita ao processo de formação do registro arqueológico mencionado acima.

A cerâmica emerge como uma categoria abundante e acessível do registro das ações dessa sociedade, embora a leitura que se possa fazer desses dados implica em perguntas específicas. Assim, a informação que se deseja extrair é o processo de mudança cultural, e este será observado nos marcadores de tradição e inovação para, posteriormente, ser testado contra as informações de estudos prévios e de outras categorias de registros.

---

<sup>5</sup> In SM times then there were indeed probably distinctions along lines of age, sex, and status (status as it commonly understood to mean social position). These distinctions were realized in the funerary ceremony, but not it seems in a very formal or regular manner. [...] It could be argued that, as neither artifact types nor decorative motifs were important in making social distinctions, it was the sheer quantity of material that mattered most. Burial can be seen as a competitive arena, where a display of profligacy in the destruction of group wealth in graves was considered admirable. [...] The differences between grave assemblages (which are differences in wealth, not type) can be accounted for by a difference in the number and importance of people under obligation to recognize the persona of the deceased at death. No more complex explanation need be invoked. Graves were, in this period, simple material repositories of social obligations, obligations expressed in the quantity of material deposited.

Visto que esta análise se limita à produção cerâmica, dados provenientes de outras categorias de objetos serão arrolados também de estudos prévios e utilizados em conformidade com as interpretações dos autores responsáveis, entretanto abordados de forma menos sistemática. Tais dados não serão analisados separadamente, portanto só aparecerão como referência e suporte ao conteúdo aqui exposto, e como indicadores dos diferentes elementos que se integravam na formação do sistema social como um todo.

Inferir sobre a função e significado de um objeto em seu contexto sistêmico é uma via de mão dupla. Se por um lado o estudo de certos objetos pode acrescentar algo ao que se conhece de um sistema social num dado tempo e espaço, por outro lado, a erudição sobre o período – considerando as diversas contribuições de pesquisas sobre o assunto – cria um ambiente fértil para inferências a respeito da função e significado dos objetos.

Quando se analisam sociedades contemporâneas, há a possibilidade de observar o comportamento dos homens e das mulheres, o funcionamento das instituições, a interação dos indivíduos uns com os outros nos espaços públicos, nos prédios, nas casas, ou a interação de indivíduos com objetos e por meio de objetos<sup>6</sup>. Essas interações assumem formas materiais. Elas se materializam em uma fala, em uma exibição teatral, em livros, na produção de um objeto ou em outra ação qualquer (LAW, 1992, p. 2).

Mas, para o estudioso de sociedades pretéritas, e mais especificamente para o recorte temporal do presente trabalho, os homens em sua vida cotidiana não são facilmente acessíveis: muitos objetos e construções de materiais perecíveis foram consumidos pela ação do tempo, enquanto homens, mulheres e seus rebanhos morreram. Tudo o que restou da materialidade de suas ações foram sepulturas, algumas com esqueletos e utensílios, partes de construções e outros materiais mais resistentes à decomposição. Dentre os objetos mais resistentes e abundantes produzidos nesse período, os vasos de cerâmica ocupam lugar de destaque (COLDSTREAM, 2003, p.

---

<sup>6</sup> Embora essas relações ocorram no interior de um sistema e são as responsáveis pela dinâmica do mesmo, não são todas da mesma ordem quanto à forma como acontecem. Um contato entre dois indivíduos ocorre de forma diferente do que quando os mesmos entram em contato com um objeto. Em trocas com objetos humanos há resposta das duas partes, nas trocas homem-artefato só um dos lados cria julgamento sobre o objeto. Desta forma, pode-se definir a ação entre dois indivíduos como “interação”. A interação difere da ação simples por exigir maior complexidade das partes envolvidas e por modificar ambas. Para mais informações, ver PARSONS; BALES; SHILS, 1953, p. 11-27.

xxiii), portanto são esses os principais vestígios que serão utilizados a fim de levantar os dados pertinentes para a análise de mudança cultural<sup>7</sup>.

O debate bibliográfico referente ao período estudado nesta pesquisa é muito extenso, principalmente no tocante aos fatores desencadeantes do colapso da sociedade micênica, conjuntura que resultou no aparecimento de uma sociedade supostamente muito diferente da anterior<sup>8</sup>. O objetivo central desta pesquisa não é adentrar no debate específico sobre os motivos do colapso, mas buscar os seus resultados.

Este estudo privilegia a investigação do processo em detrimento do evento, sua proposta pretende testar a análise da mudança gradual – em termos estilísticos e formais - da cerâmica ática entre 1100 e 700 a.C. contra a hipótese nula de que a mudança acontece nos moldes de uma revolução estilística. Os expoentes desta última interpretam as modificações nessa cerâmica como o produto de um movimento brusco de suplantação da sociedade do Período do Bronze por uma nova sociedade bastante diferente da anterior, que veio a ser classificada, por essa suposta diferença destacada, como Período do Ferro. Assim, a proposta teórico-metodológica aqui adotada encontra forte influência na obra de J. Whitley, da qual o excerto abaixo é esclarecedor a respeito do modo como o problema da tradição e inovação é abordado no presente trabalho<sup>9</sup>:

Eu não estou interessado em refinar ou construir uma cronologia relativa. Eu aceito, em geral, a cronologia estilística produzida por Styrenius, Desborough, Coldstream e Snodgrass para a sequência da Ática. [...] Acredito que os períodos, e a divisão entre períodos, amplamente definidos estilisticamente, são a consequência de uma unidade estrutural real e podem ser tratadas como fotografias de um processo social contínuo (WHITLEY, 1991, p. 76, tradução livre).<sup>10</sup>

---

<sup>7</sup> Segundo John Law (1992, p. 7), a durabilidade é um efeito relacional. Os materiais são pouco ou muito duráveis conforme as relações que estabelecem com outros elementos. Por exemplo, as paredes de uma prisão podem impedir a fuga dos detentos, mas apenas enquanto haja guardas que impeçam os indivíduos reclusos em seu interior de danificar as estruturas.

<sup>8</sup> Para um resumo sobre as possíveis causas do colapso e sua cronologia, ver DICKINSON, 2006, p. 41-57; MOUNTJOY, 2001, p. 21-22; MONZANI, 2013, p. 7-11. Maiores detalhes sobre o evento podem ser conferidos em BROODBANK, In: HORDEN; KINOSHITA, 2014, p. 54-55; DESBOROUGH, 1975, 1964; TAYLOUR, 1970; DARCQUE, In: TREUIL et al., 2008, p. 377-383.

<sup>9</sup> Este estudo possui uma diferença significativa com o de J. Whitley no tocante às fontes, uma vez que o autor procede a uma análise multivariada de contextos funerários como um todo, enquanto nosso foco se restringe à cerâmica.

<sup>10</sup> I am not interested in refining or constructing a relative chronology. I broadly accept the stylistic chronology devised by Styrenius, Desborough, Coldstream and Snodgrass for the Attic sequence. [...] I have assumed that the periods, and the divisions between periods, defined largely stylistically, are the outcome of a real structural unity and can thus be treated as snapshots of a continuing social process.

Parece redundante testar uma hipótese de mudança contra a ideia tradicionalmente aceita de que o esfacelamento da organização social micênica veio acompanhado de uma transformação destacadamente visível nas regiões antes ocupadas por essa sociedade. Todavia, ao cindir-se um espaço temporal de quatrocentos anos em dois períodos estáticos – Período do Bronze e Período do Ferro-, rotulados como algo quase antagônico, resulta no comprometimento da própria noção de mudança cultural. Concordo e reintero a mudança que ocorreu, mas analisá-la separadamente entre o que era e o que se tornou, parece insistir na exclusão do processo desencadeado nesse ínterim. Assim, a hipótese a ser testada não vem a descartar a mudança, mas a considerá-la em tons graduais, mesclados com a permanência de outras características que assumem a forma de uma tradição.

Entre os termos “continuidade” e “ruptura”, há toda uma gama de palavras mais apropriadas aos diferentes casos. Uma “continuidade” pode representar a persistência de um padrão cultural, mas também sua sobrevivência, seu retorno ou uma lembrança que permanece na memória da sociedade, que se chama tradição. Uma “ruptura” pode resultar de uma mudança cultural profunda, mas também de uma invenção, de uma inovação ou de uma simples transformação. (SARIAN; POURSAT, In: TREUIL et al, 2008, p. 507-508, tradução livre).<sup>11</sup>

Como mencionado, para o estudo das mudanças ocorridas em termos culturais é necessário que se considere a cultura como um sistema, o que levou à aplicação do conceito sistema cultural para se referir a todas as relações que ocorrem no âmbito social entre pessoas, objetos e o ambiente dentro do recorte temporal específico desta dissertação. O emprego desse conceito está em conformidade com grande parte da literatura, uma vez que as publicações referentes ao período entre 1100 e 700 a.C. construíram um discurso contrapondo dois sistemas, embora nem sempre utilizando essa nomenclatura (MORRIS, 2000, p. 77-106). Assim, o conhecimento a respeito da chamada “Idade Obscura” foi pautado na dualidade e tensão entre duas culturas diferentes: a micênica, ligada ao Período do Bronze, e a que a substituiu, conhecida como o início do Período do Ferro.

---

<sup>11</sup> Entre les termes “continuité” et “rupture”, il y a toute une gamme de mots plus appropriés aux différents cas. Une “continuité” peut représenter la persistance d’une donnée culturelle, mais aussi sa survivance, son retour ou même son souvenir qui s’inscrit dans la mémoire de la société, dans ce qu’on appelle la tradition. Une “rupture” peut résulter d’un changement culturel profond, mais aussi d’une invention, d’une innovation ou d’une simple transformation.

A cultura, definida como sistema, é composta por um agregado de artefatos que são os vestígios materiais do mesmo (MOBERG, 1986, p. 270-271). Tendo nos artefatos as fontes para que se compreenda o funcionamento de uma sociedade, as diferentes classes de materiais, inclusive aquelas não mais acessíveis ao pesquisador, representam diferentes subsistemas que variam de forma independente dentro do sistema cultural, embora se relacionem entre si de modo a constituírem um todo (RENFREW, 1972, p. 18). Mas, por outro lado, representar a cultura como um sistema é também apontar os membros da sociedade que produziram os artefatos, o ambiente em que estavam inseridos, os artefatos que não foram preservados e também aqueles não materiais. Embora seja impossível conhecer todos os elementos de uma sociedade antiga, assumimos que eles existiram (RENFREW, 1972, p. 19)<sup>12</sup>.

Tendo como pressuposto que um sistema é sempre uma abstração científica operada pelo especialista durante a escolha e definição dos limites externos e das principais partes em seu interior, optou-se por utilizar o modelo empregado por Colin Renfrew (1972, p. 22-23) para análise das regiões ao redor do Egeu. Tal é a divisão proposta pelo autor:

### **I- Subsistema de subsistência**

É definido pelas interações relacionadas à distribuição de comida. Homem e recursos alimentícios são componentes desse subsistema que também está inter-relacionado com atividades de subsistência.

### **II-Subsistema tecnológico**

Congrega as atividades humanas que resultam na produção de artefatos materiais. Os componentes são os indivíduos, recursos materiais, e os artefatos já produzidos.

### **III-Subsistema social**

São os padrões de comportamento, as atividades que ocorrem entre indivíduos. Muitas vezes é difícil distinguir as atividades desse subsistema daquelas referentes aos subsistemas tecnológico e de subsistência, mas o ponto essencial é que o foco analítico

---

<sup>12</sup> Para informações detalhadas a respeito dos fatores ambientais e econômicos na península balcânica durante o segundo e o primeiro milênio a.C., ver (DARCQUE, In: TREUIL et al, 2008, p. 420-425; DICKINSON, 2006, p. 79-84, 98-112).

não está nas atividades de produção de comida, ou nas atividades manuais, mas nos padrões de comportamento interpessoal que permeiam tais atividades.

#### **IV-Subsistema simbólico ou projetivo**

Neste grupo estão todas as atividades, principalmente a religião, a arte, a linguagem e a ciência, com os quais os indivíduos expressam seus conhecimentos, sentimentos, ou crenças sobre a relação humana com o mundo. Os pensamentos e sentimentos humanos são expressos, ou projetados, em formas simbólicas, seja em linguagem seja em produções artísticas, incluindo música, dança e outras formas de representação abstrata.

#### **V-Subsistema de trocas e comunicação**

Estão reunidas todas as atividades pelas quais informações e bens materiais são transferidos entre agrupamentos humanos ou entre longas distâncias. São atividades que envolvem deslocamentos de qualquer componente do sistema: indivíduos ou artefatos.

A grande vantagem da aplicação desse modelo teórico no presente estudo é a maneira pela qual contempla o lento processo de mudança cultural. A permanência das estruturas fundamentais é a característica central que mantém o conjunto mesmo que sua matéria mude mais rapidamente. Essa ideia pode ser sintetizada no seguinte pensamento: ‘Nós devemos notar também que com a passagem do tempo os elementos do sistema mudam: pessoas morrem e nascem, artefatos são produzidos e descartados [...] mas ele [o sistema] se mantém como um todo (RENFREW, 1972, p. 21, tradução livre)<sup>13</sup>.’

A estrutura não só se mantém a despeito da matéria, mas ela também dita a norma para seus componentes. A chave para a compreensão desse funcionamento está nos mecanismos de controle do sistema, ou seja, nas ações internas que são sempre disparadas para preservar seu funcionamento. Em termos práticos, essas ações se traduzem como hábitos, normas, e conservadorismos sociais. Embora existam muitos mecanismos de controle, esses não fazem da estrutura social algo estático, pois ela está sujeita a um processo constante de mudança. Essa dinâmica pode ser atribuída a fatores externos e mesmo internos, como invasões, guerras, criatividade, genialidade, tensão

---

<sup>13</sup> We should note too that with the passage of time the elements of the system are changed: people die and are born, artefacts are made and discarded [...] but it maintains itself as a whole.

social, entre outros (RENFREW, 1972, p. 15-24). Não obstante, o modelo teórico adotado neste trabalho parte da premissa de que essas mudanças são multivariadas.

A escassez de registros arqueológicos capazes de indicar as atividades desempenhadas em todos os subsistemas, além da constatação lógica de que seria inviável uma proposta que buscasse analisar a mudança cultural em todos os níveis – esta acabaria por esbarrar em limites de espaço e tempo de pesquisa, não anula a possibilidade da seleção de apenas um subsistema para estudo. Ainda segundo Colin Renfrew (1972, p. 23), a ação em um subsistema pode afetar ou acontecer em todos os outros ao mesmo tempo, o que possibilita certa compreensão do sistema cultural como um todo a partir da análise de apenas uma de suas partes.

Sendo a proposta deste trabalho o estudo de uma parte das manifestações materiais desse sistema, a cerâmica, é importante que esta seja analisada inserida em seu contexto social. Para tanto, o capítulo 2 apresenta dois momentos diferentes de um sistema, ou, sob a ótica mais tradicional, dois sistemas diferentes - o micênico e o do início do Período do Ferro – e seus elementos principais em funcionamento. Contudo, apresentar esses dois momentos diferentes é como observar duas fotografias de períodos diferentes de um mesmo local, não é acessível ao observador a história que aconteceu no ínterim das duas fotografias, a dinâmica histórica está, por assim dizer, oculta.

A cerâmica é o material mais abundante e um testemunho contínuo desse processo de mudança, características determinantes para a escolha dessa fonte. É possível, portanto, construir um discurso da mudança por meio da cerâmica. Essa proposta de análise lida com estatística, padrão de produção, padrão de aceite e consumo, demandando uma explicação baseada em vários fatores. Assim, dentro do sistema cultural estudado, temos vários agentes envolvidos na produção e consumo da cerâmica.

Existem obstáculos impostos ao estudo da relação entre a cerâmica e a cultura, mas, por outro lado, todo vaso é uma unidade comportamental significativa e “como todo comportamento cultural, o comportamento usado na produção e decoração da cerâmica é estruturado culturalmente (ARNOLD, 1989, p. 5)”. Esse raciocínio leva a crer que a produção da cerâmica é uma parte altamente especializada do sistema social. Nesse campo especializado há relações próximas entre artesão, cultura, ambiente e artefato. A cerâmica decorada se configura como um canal ideológico e social de comunicação entre a demanda e a produção, ou seja, entre a sociedade e os artesãos (ARNOLD, 1989, p. 16-17). Vários fatores podem afetar a demanda pela cerâmica,



alguns utilitários e outros não utilitários. Abaixo, há alguns exemplos elencados por Arnold (1989, p. 127- 166).

### **Fatores utilitários**

As diversas formas dos vasos é o primeiro fator a ser considerado porque se relaciona à sua utilidade como recipiente doméstico. As formas conhecidas dos vasos gregos indicam utilização para diferentes funções domésticas. Características microambientais, hábitos alimentares e recursos hídricos também influenciam a preferência por determinadas formas em uma região por exigirem recipientes adequados para transporte, armazenamento, preparo e consumo de alimentos.

Outro fator importante para a criação de demanda são os padrões anatômicos. Inconscientemente, os indivíduos utilizam mais alguns grupos musculares do que outros, sendo esses padrões de hábitos motores ligados à cultura local, ao sexo ou ao trabalho desempenhado. Certas formas são mais apropriadas ao uso que se faz de músculos para exercer determinada atividade, criando, dessa forma, maior interesse por alguns tipos de vasos. Um exemplo claro dessa implicação são as três alças existentes na forma conhecida como hídria (cat. 124 e 244): a vertical, fixada na extremidade posterior do vaso, era usada para verter o líquido contido no interior do vaso, ao passo que as duas horizontais, fixadas nas laterais, distribuía o peso de forma equilibrada para que o vaso pudesse ser levantado de forma mais adequada.

### **Fatores não utilitários**

Existem três grupos principais de fatores não utilitários que interferiam na relação de oferta e procura por esses itens. O mais óbvio é a frequência com que os vasos quebravam durante o manuseio cotidiano, fato que está relacionado à qualidade da argila, frequência e modo de uso, presença de animais e crianças no domicílio, e desgaste da peça. À medida que os vasos quebram, eles precisam ser repostos, criando assim uma demanda por novas peças.

A densidade demográfica, o crescimento ou a queda populacional também podem atuar na modificação das necessidades de produção e consumo de vasos. O aumento dos indivíduos em uma comunidade implica no aumento da demanda por vasos, sendo o contrário também válido. É curioso notar que uma queda populacional pode afetar também os círculos de especialistas em determinada atividade, como a produção de cerâmica. Nesse caso, uma diminuição brusca desses indivíduos por

catástrofes naturais, epidemias ou conflitos armados, ou uma redução paulatina, motivada por desinteresse pelo ofício, migração ou abandono da atividade, afetam a produção da cerâmica em níveis quantitativos e qualitativos. Uma das explicações mais tradicionais para o surgimento da cerâmica submicênica está associada a flutuações da população no Egeu durante o colapso do sistema palacial micênico<sup>14</sup>.

Em terceiro lugar, fatores como inovações e novos usos para a cerâmica são determinantes na alteração dos hábitos de consumo e produção. O emprego de vasos em contextos sociais diferentes amplia o canal para o fluxo de informação em uma cultura. Isso inclui o aumento do desejo por produtos de cerâmica e novos mercados para os artesãos. Neste caso, a cerâmica se torna veículo de expressão, quando a decoração é utilizada para refletir temas ideológicos ou míticos. O interesse social se volta ao emprego dos vasos como suporte para a demonstração de símbolos divinos e míticos em rituais e cerimônias.

Dentro da lógica exposta, a função não utilitária que afeta a demanda de forma mais significativa para o estudo dos materiais mobilizados nesta pesquisa é a remoção permanente da circulação dos vasos, evitando que a peça seja utilizada futuramente. Essa prática é uma vertente da criação de novos usos para a cerâmica, ela estimula a produção levando ao desenvolvimento de uma especialização mais intensiva. Retirar uma peça de circulação reforça sua escassez e, assim, aumenta seu valor, criando uma demanda significativa por esses vasos que são produzidos por poucos indivíduos. Tais vasos se tornam símbolos de grupos e indivíduos de status elevado e grande poder econômico, os únicos que podem sustentar o dispêndio típico de uma sociedade estratificada socialmente.

Dentre as várias práticas rituais associadas à remoção da cerâmica de circulação, como oferta em templos e santuários, a mais corriqueira no contexto geográfico e temporal abordado aqui é a deposição em sepulturas. A oferta de uma peça em uma sepultura, como mobiliário, urna ou marcador, envolve todo o conjunto de agentes interligados pela demanda por esses artefatos. Esses agentes que são basicamente os artesãos, as famílias ou personalidades que encomendam as peças para ofertar a algum indivíduo socialmente importante, e o próprio consumidor final que ainda exerce influência por meio da posição social que mantinha enquanto vivo, é para ele que as encomendas são feitas e as obrigações prestadas.

---

<sup>14</sup> Cf. nota 8.

Todos esses indivíduos são colocados em uma rede de contatos por meio das relações estabelecidas através dos grupos aos quais pertencem. Abaixo segue uma definição mais precisa desses agentes:

- **Artesãos:** são os produtores dos vasos e para os quais as encomendas são feitas. São eles que captam as necessidades daqueles que consomem seus produtos e serviços, mas são também eles que oferecem os produtos conforme seu repertório de conhecimento e técnica;
- **Consumidores primários:** é o grupo que demanda certos produtos, mas seus integrantes não serão os consumidores finais, uma vez que os produtos que adquirem serão posteriormente oferecidos a terceiros;
- **Consumidores secundários ou indiretos:** são aqueles para os quais o produto foi de fato adquirido. No caso desta pesquisa, seriam os indivíduos que estão na sepultura. Familiares e pessoas que mantinham certo vínculo social com o falecido demandam os produtos que serão oferecidos em sua sepultura conforme o papel social que este desempenhava;

Os vasos de cerâmica são os testemunhos das relações de produção, troca, uso e deposição entre esses grupos. Preferências, normas, técnicas, costumes e ideologias estão manifestos em certos ornamentos, na manutenção de formas e no seu uso, mas, por outro lado, os indícios das modificações dessas preferências também são perceptíveis no aparecimento de novos ornamentos, formas ou técnicas de produção, uso e deposição. Talvez esse processo imbricado de tradição e inovação seja mais bem compreendido como uma transformação onde o antigo e o novo dão lugar a uma nova configuração social, com suas tradições arraigadas, mas também com suas criações inovadoras. Para tal efeito, é necessário inferir sobre as transformações políticas, mentais e sociais que ocorreram nesse contexto. Este é o pano de fundo sobre o qual será testada a hipótese resultante das análises cerâmicas.

## 1. COLAPSO E MUDANÇA CULTURAL

Nesta seção serão apresentadas as linhas gerais de como se estruturava o sistema social micênico, uma vez que esse era o cenário instaurado no início do processo de transformação que se pretende analisar. Tal cenário é de extrema importância, pois é contra as interpretações prévias a respeito do sistema social micênico e do sistema social do Período do Ferro que as hipóteses deste estudo serão testadas. As conclusões básicas a que chegaram os estudos precedentes serão examinadas ao longo deste capítulo. Por ora, o foco será na proposição básica deste trabalho de que a dualidade entre o sistema social micênico e o sistema social que emerge com a Período do Ferro é na verdade inexistente. De maneira mais específica, o esforço que os autores fizeram para comparar e diferenciar o sistema social micênico do sistema social do Período do Ferro, pressupondo assim a substituição do primeiro pelo segundo, acabou por negligenciar o processo que levou a essa diferença. Esse processo destaca a ocorrência da mudança contínua de uma organização social para outra, contudo sem abandonar elementos comuns, ou seja, de tradição, e elementos de diferenciação expressos nas inovações.

Embora muito criticada desde a década de 1980 (SNODGRASS, 1983, p. 73-86), as abordagens que buscavam opor esses dois sistemas e compará-los foram, e continuam a ser, indispensáveis para a problematização que levou a se pensar as semelhanças e diferenças de forma não alienada do processo que as caracterizaram<sup>15</sup>.

Levando a cabo essa diferenciação, Jean Pierre Vernant (1986, p. 1-5), pensa na cisão, representada pelo colapso, como um divisor de duas formas de pensamento: a micênica e a da sociedade posterior a ela, a qual o autor atribui a verdadeira origem do pensamento helênico. A justificativa encontrada por ele é a de que os micênios foram, em termos de organização social, mais próximos dos reinos do Oriente Próximo, participando assim da ampla rede cultural e comercial do mar Egeu. Eram, portanto, inseridos em um sistema egeano com suas próprias relações de comércio, políticas e culturais, que não era diferente culturalmente da organização micênica, mas a englobava em seu interior. E mais adiante, sustenta:

Assim, em todas as regiões em que os conduziu seu espírito de aventura, os micênios aparecem estreitamente associados às grandes

---

<sup>15</sup> Para informações referentes às reorientações e modificações nos campos de pesquisa da Arqueologia Clássica, ver GRILLO; FUNARI, 2015, p. 33-37.

civilizações do Mediterrâneo oriental, integrados neste mundo do Próximo-Oriente que, apesar de sua diversidade, constitui um conjunto, pela amplitude de seus contatos, intercâmbios e comunicações. (VERNANT, 1986, p. 14).

As atividades comerciais e de trocas com as regiões do Egeu Oriental deixaram seus vestígios materiais por meio dos vasos como próprio produto a ser negociado ou como recipiente para transporte e armazenamento de *commodities*. As formas fechadas eram comercializadas por seu conteúdo: vinho, óleo, mel, pimenta, grãos, coentro, hortelã, medicamentos e perfumes, principalmente em jarras em estribo (cat. 19-26, 55-58), frascos, alabastros e anforiscos (cat. 8-13, 49). As taças finamente decoradas e outras formas com decorações pintadas, faziam as vezes de objetos de luxo, portanto comercializadas pelo seu próprio valor, além de serem objetos estimados nos banquetes devido a sua função de recipiente para beber o vinho. Outros materiais também eram usados para trocas junto com a cerâmica, como cobre, estanho e vidro (MOUNTJOY, 2001, p. 163)<sup>16</sup>. O fluxo de bronze, estanho e vinho para os domínios micênicos eram provenientes de Canaã, mulheres e bronze de Chipre, marfim da costa da Palestina, prata e cavalos da Anatólia (MONZANI, 2013, p. 5).

Somam-se a esses materiais em circulação as produções intelectuais que se movimentavam de maneira semelhante entre as localidades, fazendo da região um sistema integrado. Assim, conhecimento tecnológico, sistema de pesos e medidas, escrita, símbolos religiosos e elementos ideológicos eram compartilhados também por via marítima (DICKINSON, 2006, p. 196).

A inserção cultural e política micênica no sistema egeano foi substancialmente abalada – para evitar termos absolutos como dissolvida e interrompida – após a queda dos palácios por volta XII a.C., gerando assim um novo ordenamento dos elementos internos da Península Balcânica agora à margem do sistema que outrora lhe era familiar. Para Dickinson (2006, p. x), a queda do sistema palacial representou o fim da organização social que dominava a região ao redor do Egeu, provocando também uma onda de movimentação de povos, refugiados e a redução de comunidades inteiras a pequenos vilarejos que mantinham apenas contatos ocasionais com o exterior.

Ainda propenso a aceitar a Invasão Dórica como explicação para a mudança estrutural da organização social ocorrida no final do Período micênico, Vernant agrega

---

<sup>16</sup> Para detalhes dos objetos encontrados no Próximo Oriente, bem como em outras regiões, ver (MOUNTJOY, 2001, p. 163-177).

uma contribuição importante ao considerar a transformação além das esferas política e social, privilegiando também a visão de mundo dos indivíduos desses períodos. Foi, segundo o autor, o início de um processo que se estendeu por séculos, em que duas características atribuídas à Grécia dos períodos posteriores começam a se desenvolver: a instituição da cidade e o pensamento racional. Assim, o roteiro a ser seguido para a compreensão dessa transformação deve primeiro cotejar as características mais gerais da sociedade micênica e como ela foi modificada após o seu colapso.

Em primeiro lugar, um monarca habitava um palácio, local e símbolo de seu poder, onde as principais funções (religiosa, política, militar, administrativa e econômica) eram dirigidas. A grande força e abrangência do poder palacial eram provenientes da ligação do monarca com uma atmosfera religiosa na qual a sociedade se encontrava: este era membro de uma classe sacerdotal influente e muito poderosa. Todas essas funções e controles se assentavam sobre a escrita que era praticada por um grupo seleto de servidores reais, os escribas, peças fundamentais para instrumentalizar um sistema de controle burocrático rígido do território, dos bens, riquezas, forças militares e força de trabalho, tudo centralizado no núcleo palacial (VERNANT, 1986, p. 15-16).

O tópico sobre a soberania do rei merece mais algumas considerações antes de se prosseguir. A sugestão de que o sistema micênico se encontrava politicamente governado por uma autoridade soberana localizada em Micenas, muitas vezes relacionada com o reino de *Ahhiyawa* mencionado nos textos Hititas, não pode ser comprovada, e apresenta alguns problemas. A menção ao reino é restrita a textos hititas, o que nos leva a questionar se esse poder político exercia um domínio hegemônico no período ou apenas mantinha relações estreitas com o Império hitita e, portanto, era tratado com distinção por esse. Aparentemente, cada região central com seu palácio possuía um *wanax* que controlava certa extensão territorial (DICKINSON, 2001, p. 26-41).

Os elementos humanos submetidos ao poder real se dividiam em duas classes opostas: uma economicamente superior, assentada no domínio militar e detentora das terras, e, do outro lado, os homens do campo (VERNANT, 1986, p.22).

Os registros em Linear B indicam os títulos de tais oficiais da classe abastada. Os detentores de terras e chefes locais eram chamados de *basileus*, e *wanax* parece ter sido empregado para uma autoridade maior, algo análogo a um rei, podendo assumir um

caráter de divindade que ligava de alguma forma a realeza ao divino (WARDLE; WARDLE, 2000, p. 53)<sup>17</sup>.

Quanto aos trabalhadores do campo, o problema mencionado acima se torna realidade quando se busca vestígios indicadores das atividades de tais indivíduos: são poucos e pouco informativos. Contudo, alguns tabletas em Linear B e restos de ossos de animais dão a dimensão da produção agrícola e animal levada a cabo pelos camponeses. Os arquivos indicam uma grande quantidade de trigo e cevada produzidos nos campos e enviados aos palácios como pagamento de alguma forma de tributo. Tais reservas de cereais eram distribuídas como ração para os diferentes trabalhadores do palácio, ou armazenadas para épocas de seca (WARDLE; WARDLE, 2000, p.48-49). Embora bastante lacunares, tais informações revelam um setor da sociedade que tinha por função sustentar outro.<sup>18</sup>

Há de se notar uma característica importante do palácio: seu papel defensivo. Suas muralhas formavam a proteção para os chefes que fiscalizavam as regiões, o rei, seus familiares e dignitários do palácio. Além de encerrar o tesouro real, as reservas de alimento e suprimentos arrecadados dos habitantes para posterior redistribuição pelo reino. (DICKINSON, 2006, p. 36-37).

A importância do tesouro do palácio residia em seu valor simbólico de poder e luxo dentro do sistema egéio, sobretudo as joias, taças, tripés, caldeirões, peças de ouro, armas trabalhadas em ourivesaria, barras de metal e tapetes bordados. Representava também o comércio de bens de consumo no mar Egeu, frutos de dádivas, retribuições, presentes de alianças políticas e matrimônios. Tal riqueza era cobiçada, apoderar-se dos espólios do inimigo era uma demonstração grande de poder (VERNANT, 1986, p. 18-19).

Toda a dinâmica ora descrita é rompida após o desencadeamento das perturbações que tiveram início no século XII a.C.. As relações marítimas são interrompidas e o mar, antes meio para comunicações, agora se torna uma barreira. A economia de comércio é substituída pela agricultura interna.

---

<sup>17</sup> Haiganuch Sarian e Jean-Claude Poursat (2008, p. 512), afirma que a palavra *qa-si-re-u* designava um chefe local durante o período micênico, mas que no primeiro milênio a.C. se torna o título do rei – βασιλεύς.

<sup>18</sup> O problema da proporção populacional entre as classes é um desafio considerável. Segundo Oliver Dickinson (2001, p. 39), os textos em Linear B de uma região controlada por Pilos listam um número bastante pequeno de pessoas envolvidas no cultivo da terra, podendo se interpretar, segundo o autor, que boa parte da população não era mencionada ou contabilizada nos registros em Linear B porque eram dependentes dos poucos mencionados.



## 1.1 As transformações pós-colapso

Em termos gerais, as inovações descritas nesse subcapítulo serão problematizadas posteriormente à luz das documentações arqueológicas. A título de contextualização, procedendo a uma interpretação geral de períodos longos, o que se segue ao colapso do sistema micênico é uma mudança acentuada na sua organização.

O conhecimento da metalurgia do ferro é inserido na Península Balcânica junto de novas técnicas de aplicação em outras áreas da atividade humana. Por exemplo, a cremação passa a ser dominante entre as práticas funerárias, a cerâmica é decorada de outra forma: representações de animais, homens e flores são postas de lado para a emergência de um estilo abstrato e de formas geométricas (VERNANT, 1986, p. 26).

A nova cerâmica decorada com motivos geométricos é a característica principal de todo o espaço de tempo compreendido neste estudo. Desde as primeiras manifestações ainda no final do período micênico (cat. 1-38), até o gradual retorno da decoração figurada ao longo do século VIII a.C., o padrão de ornamentos geométricos distribuídos em consonância com os contornos das formas dos vasos se mantém dominante, fato que resultou na análise processual aqui proposta e na generalização da categoria “cerâmica geométrica” para se referir a toda a produção de vasos decorados dentro do período que se prolonga de 1100 a 700 a.C.. Essa generalização também foi aplicada ao título deste trabalho, e pode ser entendida também como uma extensão da caracterização feita por Desborough (1948, p. 260) a respeito do Protogeométrico: “[...] um estilo que possui a geometria como essência de sua decoração (tradução livre)”<sup>19</sup>. Algo semelhante ao que Whitley notou na cerâmica do século IX a.C. quando afirma que

[...] a maior parte da arte grega (isto significa, em grande parte a cerâmica e metalurgia) é não icônica: não figurativa e não representacional, ‘geométrica’ em um senso mais que tipológico (WHITLEY, 1991, p. 45, tradução livre).<sup>20</sup>

A essência geométrica da decoração notada pelos autores já estava presente na cerâmica submicênica, continuou a ser o principal elemento ao longo dos próximos quatro séculos.

<sup>19</sup> [...] a style which has geometry as the essence of its decoration.

<sup>20</sup> [...] most Greek art (that is to say, most pottery and metalworking) is aniconic: non-figurative and non-representational, ‘geometric’ in more than a typological sense.

Voltando ao tema das transformações, a organização social foi invertida após o desaparecimento do *wanax*. Sem este, também não subexistem seus servidores e toda a gama de trabalhadores especializados desaparecem, bem como postos e privilégios. Contudo, as regiões provincianas e afastadas da centralização palaciana ainda mantinham sua estrutura de poder local com seus basileus, assembleia e nobres. Essa aristocracia rural, guerreira e local, antes mediada pelo poder do rei, agora se encontra livre para se chocar contra os homens do campo, não sem a vantagem de serem os senhores da guerra, disporem de terras e do monopólio do poder religioso (VERNANT, 1986, p. 27).

De fato, é possível reconhecer uma elevação nas riquezas materiais de uma elite à medida que se aproxima o século VIII a.C., especialmente os objetos utilizados no cotidiano e nos funerais, espaços privilegiados para a reafirmação da identidade de grupo. Nesse contexto, é pujante o reaparecimento das cenas figuradas em vasos que representam temas aristocráticos e guerreiros, como heróis com seus equipamentos, cavalos e carros de guerra (cat. 185, 187, 200-201, 203-204, 218, 226-227 e 243, por exemplo). Aparentemente a aristocracia se definia não apenas pela riqueza material, mas também por meio de referências a um passado transmitido pela poesia homérica, pois o herói não era apenas aquele que se destacava no campo de batalha, mas desempenhava importantes funções sociais como fundar cidades e santuários, fazer leis e mediar disputas (LANGDON, 1993, p. 43-46).

Quanto aos espaços de interação, as construções urbanas não se agrupam mais em torno do palácio real, cercado de fortificações, a cidade agora se centraliza na *Ágora*. Surge um novo espaço mental centralizado na praça pública; é o início da *Pólis*. (VERNANT, 1986, p. 33). No entanto, caracterizar o impulso urbano e a reocupação de sítios durante o final do período Geométrico como a gênese das *Pólis* é um fatalismo, uma vez que muitos sítios com essas características acabaram por não se tornar um centro urbano em um nível de desenvolvimento que os caracterize como tal (SNODGRASS, 1983, p. 79)<sup>21</sup>.

Há evidências de que Atenas não era um grande centro durante o período micênico e, portanto, passou inabalada pelas perturbações. De qualquer forma, dificilmente Atenas conseguiria manter a rede de conexões com as outras regiões do

---

<sup>21</sup> Exemplos desses sítios podem ser conferidos em (SNODGRASS, 1983, p. 79), para as Cíclades, e (LEMOS, 2008, p. 507-527) para Lefkandi.

Egeu após o colapso de todo o sistema do qual era dependente (DICKINSON, 2008, p. 56).

Acerca dessa distinção entre o modo de organização micênico e o do Período, Whitley (1991, p. 41-43) encadeia algumas considerações a respeito do que representou essa mudança política e social. Embora os dados do Período do Ferro sejam ainda mais escassos, o que será discriminado a seguir são as manifestações materiais que sustentam as inferências mencionadas acima:

**I - Integração.** Surge o cidadão integrado no território, possuindo um sentimento de pertencimento a esse espaço onde detém terras e passa a ser responsável por compor um exército comum para sua defesa. Vestígios arqueológicos dessa identidade de grupo também se refletem na presença de santuários nas fronteiras e zonas limites, os quais ditavam a participação dos cidadãos em cerimônias religiosas conduzidas dentro desses limites.

A integração se relaciona e influencia o fenômeno de reapropriação do passado, idealizado como heroico. Os restos materiais do Período do Bronze são reincorporados no contexto sistêmico da cidade: templos são construídos sobre antigos palácios do Período do Bronze e oferendas votivas são depositadas em tumbas micênicas.

**II - Demarcação do espaço.** Surge a arquitetura do espaço ritual, resultando na divisão do território da cidade em solo profano e solo sagrado.

**III - O estímulo do exótico.** Cresce a apreciação e uso de habilidades e motivos do Oriente Próximo. Um fluxo de tecnologias era novamente corrente, o mais significativo foi a escrita alfabética. Apesar de os contatos terem sido retomados por volta do século IX a.C., o alfabeto e as convenções artísticas do Oriente Próximo só foram adotados mais de um século depois.

A questão do alfabeto foi investigada de forma mais detalhada pela professora Haiganuch Sarian que, através da análise de uma série de contextos, pode datar a adaptação grega do alfabeto fenício já no século IX a.C. (SARIAN, 1998/1999, p. 158-177).

**IV - A despersonalização da autoridade.** Acontece a invenção do estado como algo abstrato não ligado a uma figura específica. A lealdade passa do monarca micênico para senhores locais e, finalmente, para a coletividade. A autoridade passa para representantes investidos em rituais comuns e em locais coletivos. Os objetos que antes eram depositados em tumbas individuais passam agora a ser oferecidos em santuários para os deuses, esse é outro sintoma dessa descentralização.

**V - Um novo senso de identidade grega.** Acontece a criação de competições pan-helênicas e santuários em diversas regiões, o que desenvolve o senso de ser grego.

Os apontamentos de mudança estrutural proposta por Vernant coincidem com os vestígios arqueológicos elencados por Whitley, contudo o processo de transformação nesse ínterim é que a nós é muito caro. Não houve uma adoção repentina de outra cultura, mas uma série de mudanças graduais, que o seu resultado cumulativo é o começo do Período do Ferro, em que os vestígios materiais aparecem muito diferentes do que eram no auge do Período do Bronze Recente (DICKINSON, 2008, p. 116). Passemos à consideração do material cerâmico e sua relação com esse processo.

## 2. CRONOLOGIA E CARACTERIZAÇÕES DOS PERÍODOS

É de suma importância ter claras as divisões cronológicas que sustentam o presente estudo. Em primeiro lugar, o período abrangido se situa entre 1100 e 700 a.C., tomando como ponto de partida o colapso do sistema social micênico<sup>22</sup>. Esse evento marca mudanças sociais acentuadas, influenciando assim a se rotular o período anterior como Período do Bronze, e o posterior como Período do Ferro. Tal classificação mais ampla é resultante da mudança severa verificada na cultura material da Grécia no espaço de tempo referido.

O cenário cronológico supracitado é ainda subdividido em períodos mais específicos segundo as variações verificadas na cultura material e que serão detalhados mais adiante neste capítulo, contudo cabe adiantar suas respectivas denominações: Submicênico, Protogeométrico e Geométrico<sup>23</sup>.

Cada uma dessas divisões classificatórias comportam outras subclassificações que serão utilizadas aqui de forma mais geral para referenciamento cronológico, quando necessário. Essa cronologia relativa entre os diferentes períodos depende principalmente de correlações entre os diferentes estilos de cerâmica encontrados em depósitos estratificados (DICKINSON, 1997, p. 12; SHELMERDINE, In: SHELMERDINE, 2008, p.3).

Para o refinamento cronológico dos períodos descritos, exceto o Submicênico, seguiu-se a divisão tripartite tradicional em antigo, médio e recente<sup>24</sup>, com a finalidade prática de situar cada vaso no início do período, em sua fase intermediária ou em seu final. Apesar das críticas e problemas decorrentes da aplicação desse sistema, sobretudo sua falha em incluir a variação estilística dos grupos de vasos regionais, a divisão tripartite é eficiente para análises de características gerais e mudança em longa duração (DICKINSON, 1997, p. 11).

É de suma importância salientar que um estilo cerâmico em fase inicial mantém afinidades com o anterior, e sua etapa final adianta as futuras tendências do estilo posterior. A dinâmica é, na verdade, um processo contínuo de transformação estilística

---

<sup>22</sup> Cf. nota 9

<sup>23</sup> Para um debate abrangendo todo o período de delimitação deste estudo e suas divisões cronológicas, ver DICKINSON, 2001, p. 10-23 e WHITLEY, 1991, p. 75-86.

<sup>24</sup> Tais divisões podem ser conferidas nos autores especialistas em cada período. Para o HRIIC e Submicênico, ver DICKINSON, 1997 e 2001; MOUNTJOY, 1986 e 2001; STYRENIUS, 1967. Para o Protogeométrico e o Geométrico, as cronologias mais confiáveis e aceitas estão em DESBOROUGH, 1964; LEMOS, 2002; COLDSTREAM 2003, 2008.

sempre presente e se desenvolvendo em períodos longos, não existindo quebra entre uma fase anterior e a sua subsequente, uma vez que cada uma das fases se desenvolve a partir de sua precedente (MOUNTJOY, 2001, p.2). Desse modo, o desenvolvimento contínuo da cerâmica impõe algumas dificuldades para a classificação de vasos com características transicionais, principalmente entre os períodos HRIIC Final e SM, e SM e PG.

Observando atentamente esse processo, é possível perceber pequenas mudanças ocorridas ao longo do tempo que conduziram paulatinamente às diferenças entre os estilos. As divisões estilísticas aplicadas, apesar de abstrações, são ferramentas imprescindíveis para mensurar e verificar a ocorrência da transformação ao longo do recorte temporal deste trabalho, pois alocam em categorias as características essenciais de cada estilo. Dessa forma, o recurso metodológico geralmente utilizado busca agrupar os vasos com características semelhantes para, posteriormente, ordená-los em escala temporal: uma cronologia relativa. Seguindo essa classificação estilística e cronológica, distribuem-se os vasos entre os períodos Submicênico (cat. 1-38), Protogeométrico (cat. 39-137) e Geométrico (cat. 138-251).

A existência de uma sequência relativa bastante precisa só é realidade para a Ática, onde as escavações foram conduzidas sistematicamente na Ágora e no Cerâmico (DESBOROUGH 1948, p. 261; DICKINSON, 2001, p. 12; LEMOS, 2002, p. 3-26, LEMOS, 2008, p. 507-527), vindo a constituir fato notório sobre a importância dessa região para a análise estilística proposta<sup>25</sup>.

Datas absolutas para a sequência relativa acima exposta são estimadas com base na sobreposição dos estilos cerâmicos e correlações com contextos datados historicamente em outras regiões, como Egito e Oriente Próximo (DICKINSON, 1997, p. 17-22; DICKINSON, 2001, p. 20-23). Contudo, os dados para as datas absolutas são bastante frágeis e escassos, tornando todas as referências exatas e datas fixas vagas. Devem, portanto, ser entendidas mais como um valor de referência do que como uma certeza. A figura 2 (página 52) apresenta a cronologia relativa e absoluta para os estilos cerâmicos, em que o HRIIC Final e o Submicênico, correspondem às últimas expressões do sistema cultural micênico, iniciam-se por volta de 1100/1075 a.C. e estendem-se até 1050 a.C.. Dando sequência ao já denominado Período do Ferro, o Protogeométrico corresponde ao intervalo entre 1050/1025 e 900 a.C., onde o

---

<sup>25</sup> Para um índice detalhado dos diferentes tipos de sítios, sejam de habitação, santuários ou sepulturas, conferir em (COLDSTREAM, 2008, p. 484-495; WHITLEY, 1991, p. 54, 221-222).

Protogeométrico Antigo corresponde ao intervalo entre 1050/1025 e 970 a.C.; Protogeométrico Médio entre 970 e 950 a.C.; e o Protogeométrico Recente se prolonga de 950 a 900 a.C.. Por último, cobrindo de 900 a 700 a.C., desenvolve-se o Geométrico. Este se desdobra em Geométrico Antigo I e II, entre 900 e 850 a.C.; Geométrico Médio I, entre 850 e 800 a.C.; Geométrico Médio II e Geométrico Recente Ia, entre 800 e 750; e Geométrico Recente Ib a IIb, entre 750 e 700 a.C..

<b>Comparação Cronológica</b>		
Datas a.C.	Divisão por idades dos metais	Fases da cerâmica
1100/1075	Periodo do Bronze	HRIIC Final & Submicênico
1050/1025	Periodo do Ferro	Protogeométrico
900		Geométrico Antigo
850		Geométrico Médio
760		Geométrico Tardio
700		

Figura 2. Quadro cronológico com as divisões: datas absolutas, idades dos metais e sequência relativa dos estilos de cerâmica. Adaptado de Dickinson, 2006, p. 23, fig. 1.1.

Como destacado anteriormente, o debate metucioso da cronologia não se faz presente neste trabalho. Os capítulos seguintes tratarão dos desdobramentos que ocorreram dentro do espaço de tempo especificado nessa apresentação da organização cronológica adotada nesta pesquisa. Introduzir o debate sobre a relação entre os períodos estudados e a inserção destes no quadro cronológico absoluto foi a intenção principal até o momento, contudo não é difícil encontrar datações que contradigam as aqui discriminadas. Abordagens metodológicas diferentes, considerações de sítios diferentes ou interpretações discordantes das mencionadas, podem alterar as datas

propostas<sup>26</sup>. Por outro lado, a dificuldade em determinar a passagem de um período para o outro por meio da mudança estilística pode resultar em variações de um, dez ou até um número maior de anos na datação absoluta. Esse tipo de situação se mostra presente na tentativa de calcular a duração de cada estilo (DICKINSON, 2001, p. 13-23).

Antes de dar por encerrada esta seção, duas considerações devem ser feitas. Primeiro, a cronologia absoluta é imprescindível para, como supracitado, a delimitação e enquadramento do objeto no recorte temporal que sustentará, de certa forma, as inferências e correlações. É como o suporte sobre o qual as inferências culturais e sociais serão executadas.

Em segundo lugar, chocando-se em importância com o primeiro, a cronologia relativa se prestará mais importante para a metodologia aqui adotada. Essa última será utilizada para definir os períodos segundo suas características formais e estilísticas, compará-los uns com os outros, confrontar as características identificadas pelas análises anteriores a este trabalho com o que se verifica de fato nesta pesquisa em termos de formas e ornamentos dos vasos, e, por último, identificar o processo de formação dessas características: tradição e inovação. Em outras palavras, será testada contra as características atribuídas anteriormente, pela bibliografia citada, aos estilos cerâmicos a hipótese da tradição e da inovação sustentada não por uma concepção fragmentária de estilos remontados cronologicamente, mas pela montagem do processo que originou tal resultado.

As sequências culturais descritas a seguir são, como mencionadas na seção anterior, específicas para a Ática; outras regiões apresentam cronologias relativas diferentes<sup>27</sup>. A opção pela sequência da Ática ocorreu porque essa região possui melhor sequência estratigráfica contínua, sem lacunas no solo arqueológico (COLDSTREAM, 2008, p. 8). Em complemento a isso, muitas escavações controladas foram conduzidas desde o início das explorações arqueológicas na região, principalmente em Atenas.

Dentre as possíveis opções de recorte temporal que poderiam ser feitas, a fixação entre 1100 e 700 a.C. obedeceu como critério a cronologia tradicionalmente aceita para

---

<sup>26</sup> Basicamente, todos os livros citados contém uma seção de debates e problemas cronológicos, apresentando propostas de datações diferentes: objetos correlacionados a contextos na costa oriental do Egeu, combinações de datações por radiocarbono com cronologias egípcias, diferenças nas continuidades dos estilos nas diferentes regiões do Egeu e escavações em andamentos. Todos esses fatores geram controvérsias, deixando claro que as datas selecionadas não são independentes da opção do pesquisador, sendo que qualquer tentativa de atribuir uma cronologia universal para a região esbarra em dados conflitantes e incompletos.

<sup>27</sup> Para cronologias relativas de outras regiões, ver DICKINSON, 1997, p. 9-22; DICKINSON, 2006, p. 23, fig. 1.1.; LEMOS, 2002, p. 3-24; COLDSTREAM, 2003, p. 424, fig. 128.



a “Idade das Trevas”, intervalo de tempo que compreende os períodos Submicênico, Protogeométrico e Geométrico. Nomenclatura marcada por uma interpretação negativa, nomeadamente um enclave entre dois períodos de sociedades complexas e literárias que a precedeu e a sucedeu: o mundo micênico e a Grécia Arcaica. Para os estudiosos dos registros escritos, ela se mostra como sombria porque pouca, senão nenhuma, produção escrita se estabeleceu. Para os arqueólogos, é um período de pobreza material e deficiente no quesito estético que tanto atraiu os pioneiros da Arqueologia Clássica. Embora não possa ser estudado com base em registros escritos, o período possui suas peculiaridades e se desenrola em um longo processo de mudança significativa, o que suscitou, a partir de meados da década de 1950, a interpretá-lo pelo seu valor arqueológico e científico, superando ao longo das décadas posteriores o rótulo de uma mera etapa obscura e estagnada, sempre circunscrita a uma quase transição de segunda ordem entre dois grandes estágios históricos da Grécia (WHITLEY, 1991, p. 5-8).

Esse longo período apresenta alguns problemas na sua fase inicial, principalmente porque a cerâmica atribuída ao HRIIC Final se sobrepõe à do Submicênico em alguns contextos. A inclusão do HRIIC Final no quadro cronológico deste trabalho implicaria também na inclusão de vasos desse período no *Corpus Documental*, aumentando ainda mais os dados a serem analisados, além da dificuldade em trabalhar com uma bibliografia muito escassa. A solução encontrada para tal problema foi apresentar o panorama histórico do Período Micênico, com sua estrutura política e social, bem como o seu colapso que corresponde ao HRIIC Final. No entanto, foi suprimida a inclusão de exemplares cerâmicos para evitar o dispêndio desnecessário de tempo em um período para o qual não há consenso quanto a sua duração. De forma alguma foi negligenciada essa fase, mas optou-se por tratá-la em conjunto com os materiais do Submicênico, visto os problemas de sobreposição envolvendo os dois períodos. Ademais, acrescentaram-se abaixo algumas considerações sobre as sobreposições, bem como uma descrição sumária do HRIIC Final, com suas principais formas e decorações de vasos, a fim de contextualizá-lo e fornecer algum conhecimento elementar sobre suas características.

## **2.1 Sobreposição de Períodos e Marcadores de Mudança**

Cabe destacar as mudanças dessas fases iniciais de transição e os problemas referentes às divisões que se operam nesse período conturbado.

A mudança cultural atribuída ao colapso do sistema social micênico é considerada tão marcante que, cronologicamente, é classificada como final do Período do Bronze, sendo o período subsequente classificado como primeiro Período do Ferro. Portanto, temos Heládico Recente IIC Final (1100 a 1050 a.C.) representando o final do Período do Bronze, e o Submicênico (1050 e 1020 a.C.) representando o início do Período do Ferro na Grécia (MOUNTJOY, 2001, p.4).

Essa divisão cronológica é definida pelo critério do fóssil-guia. Nesse caso, o fóssil-guia marcador da mudança é o aparecimento de objetos de ferro, especificamente um novo tipo de fíbula feita desse material (LEMOS, 2002, p. 9-14 e 101-103). Associadas a essas fíbulas de ferro surgem novas práticas funerárias, como cremação e sepulturas em cista, além de um novo tipo de cerâmica com motivos geométricos fazer sua aparição (DESBOROUGH, 1964, p. 17-20).

Todos esses novos materiais que supostamente emergem pela primeira vez no contexto de carestia e despovoamento do final do Período do Bronze e início do Período do Ferro na Grécia, são interpretados também por meio de categorias essencialistas. Tal postura pressupõe que as culturas são estanques, só modificando por interferência de um evento que a revolucione<sup>28</sup>. No caso específico do período e recorte geográfico deste trabalho, a primeira interpretação utilizada para explicar o movimento dessa sociedade e a causa de sua transformação, segundo a bibliografia tradicional, é creditada a uma invasão vinda do norte da Grécia. Assim, embora a divisão cronológica por idades<sup>29</sup> ter sido incorporada à modificação verificada no registro arqueológico desse período, é sobretudo a cerâmica que designa as subdivisões dessa classificação<sup>30</sup>.

Penso que essa classificação ocorre por dois fatores. Se por um lado a cerâmica é a fonte mais abundante e com boa sequência estratigráfica, por outro podemos detectar a maneira tradicional de proceder sobrepondo e vinculando os objetos a uma determinada

<sup>28</sup> Para mais detalhes sobre essencialismo e a interpretação da mudança segundo essa abordagem, ver LYMAN, R.; DUNNELL, R.; O'BRIEN, M. J.. *The Rise and Fall of Culture History*. Nova York: Plenum Press, 1997. p. 5-12.

<sup>29</sup> Refiro-me ao sistema cronológico das três idades de Thomsen. Conferir em CHILDE, V. Gordon. *Introdução à Arqueologia*. Lisboa: Europa-América, 1961. p. 43-51; MOBERG, Carl Axel. *Introdução à Arqueologia*. Lisboa: Edições 70, 1986. p. 32.

<sup>30</sup> Cf. COLDSTREAM, J. N. *Greek Geometric Pottery: A Survey of ten Local Styles and their Chronology*. 2ª ed. Bristol Fenix Press, 2008; DESBOROUGH, V. R. d'A. *The Last Mycenaean and Their Successors: An Archaeological Survey c. 1200-c.1000 B.C.*. Grã-Bretanha: Oxford University Press, 1964; MOUNTJOY, P. A. *Mycenaean Pottery. An Introduction*. Oxford: Oxford University Press, 2001. p. 5, 31.

cultura e comportamento, o que resulta na interpretação de que uma cultura invasora se instalou com todo um repertório de tecnologia e hábitos bastante diferentes dos autóctones.

Arelado à interpretação de mudança cultural por destruições, é bastante recorrente nas obras sobre a cerâmica Geométrica grega o conceito de difusão. Coldstream (2008) define a Ática como o centro difusor do estilo, sendo as outras regiões gregas a periferia para onde emanam as influências. Também Desborough (1964) privilegia Atenas como o centro difusor das transformações na cerâmica, das práticas funerárias e do aparecimento do ferro na Grécia<sup>31</sup>.

As categorias cerradamente estratificadas parecem privilegiar etapas “completas” da transformação, excluindo assim o processo que as relacionam. Posto de outra forma, a própria postura em associar cultura material, período e cultura, pressupõe estágios culturais formados e estáticos ao mesmo tempo em que exclui a dinâmica do processo de transformação, recaindo em explicações de grandes eventos para justificar tais mudanças: como invasões, migrações, revoluções ou outros eventos.

De fato, a teoria de que houve uma invasão vinda da região norte da Grécia, passou pela Ática e causou avarias grandes no Peloponeso, encontra sustento nos sítios com depósitos de abandono e destruição (TAYLOUR, 1970). Para traçar tais destruições desde seu início no Heládico Recente IIA (aproximadamente 1500 a 1460 a.C.) até o colapso final da cultura micênica no Heládico Recente IIIC Final (aproximadamente 1100 a 1050 a.C.), foram organizadas em uma tabela as informações com o período, o tipo da destruição e o sítio onde ocorreu ([página 56](#)). Os dados indicam que essas regiões foram afligidas por destruições causadas por fogo, abalos sísmicos ou simplesmente abandonadas. Isso resulta em outros problemas, uma vez que destruições por fogo podem ter sido originadas por atividade vulcânica, conflitos, razias ou acidentes. De igual forma, abandonos ocorrem por fuga de uma ameaça inimiga, catástrofes naturais, epidemias, secas prolongadas ou esgotamento dos recursos naturais da região.

O período discriminado na tabela que realmente é importante para o recorte desta pesquisa é o HRIIC, contudo foi importante a retomada das destruições mais antigas a fim de elucidar o problema das sistematizações cronológicas que não apresentam a interpretação do processo temporal. Ao agruparmos uma massa de dados

---

<sup>31</sup> Para um apontamento interessante sobre a questão da difusão de traços culturais por meio da cerâmica e suas controvérsias, ver (EHRICH, In: MATSON, 1965, p. 3-11).

sob o rótulo de “destruições”, incorremos muitas vezes no erro de desconsiderarmos os próprios dados, ou seja, desconsideramos o tempo, o espaço e os diferentes graus e tipos dessas catástrofes. Assim, os eventos que aconteceram entre uma e outra linha da tabela podem estar separados por poucos anos, por uma ou duas gerações e até mesmo por um século e meio quando se analisa o HRIIC, por exemplo. Pode parecer redundante, mas a Arqueologia não trabalha com cronologias curtas e precisas, a variação temporal em uma divisão cronológica é muito ampla, contudo, quando se observam as tabelas cronológicas e seriações com seus números bem arranjados, tende-se naturalmente a negligenciar esses detalhes elementares.

<b>Período</b>	<b>Tipo de destruição</b>	<b>Sítio e construção</b>	<b>Referência</b>
<b>HRIIA</b>	Terremoto (depósito de destruição)	Ay. Irini (Ceos) – assentamento em promontório, contém templo.	MOUNTJOY, M. Pot2001, p.134 e 136
<b>HRIIA1</b>	Incêndio	Pilos – Cidade Baixa	MOUNTJOY, M. Pot 2001, p.157
<b>HRIIA2</b>	?	Micenas – Casa Petsas e Casa do mercador de vinho	MOUNTJOY, M. Pot 2001, p.149
<b>HRIIB</b>	Abandono (vasos deixados no local, embora sem sinal de destruição)	Ayios Kosmas (Ática) – Casos com Megaron	MOUNTJOY, M. Pot 2001, p.136 e 137
<b>HRIIB</b>	Abandono de quartos no “Quarteirão dos Cerâmicos”	Berbatí (Argólida) – Casas cerâmicas em uma colina pequena no vale Berbatí	MOUNTJOY, M. Pot.,2001, p.137
<b>HRIIB1 (final)</b>	Terremoto	Micenas – Casas Panaghia, ficam ao lado do Tesouro de Atreu	MOUNTJOY, M. Pot.,2001, p.150
<b>HRIIB2</b>	Terremoto	Tirinto (todo o assentamento)	MOUNTJOY, M. Pot.,2001, p.160
<b>HRIIB (médio)</b>	Terremoto	Micenas – Casas na areada acrópole (templos)	MOUNTJOY, M. Pot.,2001, p.147
<b>HRIIB (médio)</b>	Incêndio	Micenas – Casa do Chumbo (sul)	MOUNTJOY, M.Pot.,2001, p.150
<b>HRIIB</b>	Terremoto	Micenas – Casas Plakes, fora da acrópole	MOUNTJOY, M. Pot.,2001, p.147

<b>HRIIB (1200 a.C)</b>	?	Micenas – Asa Leste da acrópole: Casa das colunas (foi reconstruída e abandonada no LHIIIC).	MOUNTJOY, M. Pot.,2001, p.143
<b>HRIIB</b>	?	Micenas – Cyclopean Terrace Building	MOUNTJOY, M. Pot.,2001, p.149
<b>HRIIB (final, 1200 a.C.)</b>	Incêndio (parcialmente destruído)	Micenas – Casa Tsountas (onde vivia um sacerdote)	MOUNTJOY, M. Pot.,2001, p.147
<b>HRIIB1</b>	Incêndio	Micenas – Casas: Oeste; do Mercador de Óleo; Escudos; Esfinges (todas atrás do Cículo B)	MOUNTJOY, M. Pot.,2001, p.149-150
<b>HRIIB1</b>	Incêndio	Zygouries (Coríntia) – Casas Grandes	MOUNTJOY, M.Pot.,2001, p.161
<b>HRIIB (final)</b>	Incêndio (abandono após incêndio)	Micenas – Casas Panaghia (após serem reconstruídas depois do terremoto do LHIIIB1)	MOUNTJOY, M. Pot.,2001, p.150
<b>HRIIB (final, 1200 a.C.)</b>	Incêndio	Micenas – Asa Leste do Palácio na acrópole (Quarteirão dos Artesãos)	MOUNTJOY, M.Pot.,2001, p.143
<b>HRIIB</b>	Incêndio	Pilos – todo o Palácio	MOUNTJOY, M. Pot.,2001, p.155
<b>HRIIB</b>	?	Tirinto – Cidade Baixa	MOUNTJOY, M. Pot.,2001, p.160
<b>HRIIC</b>	?	Tirinto	MOUNTJOY, M. Pot.,2001, p. 160
<b>HRIIC</b>	Abandono	Micenas – Casa das colunas	MOUNTJOY, M. Pot.,2001, p. 143
<b>HRIIC</b>	Abandono	Micenas - Morro com cassas que há atrás do Centro de Culto	MOUNTJOY, M. Pot.,2001, p. 147
<b>HRIIC (antigo)</b>	Abandono repentino (há depósito de abandono)	Atenas – Casas na colina norte	MOUNTJOY, M. Pot.,2001, p. 130 e 132
<b>HRIIC (antigo)</b>	Colapso (construída no HRIIB)	Atenas – Casa da Fonte	MOUNTJOY, M. Pot.,2001, p. 130

<b>HRIIC (antigo)</b>	Abandono, ocupação e novamente abandono	Korakou (Conríntia) – Casa com megaron (montes baixos a 2 km a oeste de Corinto).	MOUNTJOY, M. Pot.,2001, p. 139
<b>HRIIC (antigo)</b>	Incêndio	Lefkandi (Eubéia) – em Xerópolis há construções destruídas	MOUNTJOY, M. Pot.,2001, p. 139
<b>HRIIC (médio)</b>	?	Lefkandi (Eubéia) – em Xerópolis há construções destruídas	MOUNTJOY, M. Pot.,2001, p. 139
<b>HRIIC (médio)</b>	Incêndio	Micenas - Granarios	MOUNTJOY, M. Pot.,2001, p. 145 e 146
<b>HRIIC (médio)</b>	Terremoto	Phyla kopi (Melos) – Sanctuários	MOUNTJOY, M. Pot.,2001, p. 154 e 155
<b>HRIIC (médio)</b>	?	Tirinto – Cicada Baixa	MOUNTJOY, M. Pot.,2001, p. 160
<b>HRIIC (final)</b>	Abandono (?)	Tirinto – acrópole e cidade baixa	MOUNTJOY, M. PT, 2001, p. 160

Tabela 1. Principais destruições em sítios micênicos. Organizado por tipo de destruição e local.

Em segundo lugar, é um tanto perigoso partir da premissa de que todas essas avarias aconteceram associadas a um só evento, sendo que um terremoto pode ter destruído certas construções ao passo que outras resistiram, e, nesse mesmo momento, alguns palácios foram saqueados e queimados por um grupo invasor que meses antes havia pilhado uma região mais ao norte.

Um caso que suscita ainda muitos debates e pode ser comparado com o colapso do sistema cultural micênico é a chamada invasão ariana, ocorrida por volta de 1500 a.C., que teria levado ao desaparecimento das culturas do Vale do Rio Indo. Embora distante geograficamente, as circunstâncias parecem apontar para uma situação muito parecida com as encontradas no Egeu, bem como as interpretações que se fazem delas.

[...] os factores operantes no declínio e queda das civilizações históricas nunca, ou raramente, têm sido de tipo único e simples. Escritores, por vezes com tendência política ou até científica, tentaram entrar em simplificações para além do que é verossímil. Escolas de

escritores relativamente modernos procuraram impor a sua opinião de que fora o capitalismo ou até os capitalistas de determinada raça os causadores de desastres de guerras fatais. Um historiador de grande reputação prefere considerar a guerra *per se* sem entrar em qualificações, como a fonte do declínio nacional ou cultural. Outros teóricos acusaram o clima ou o mosquito transmissor da malária de ser a causa de tudo. Outros preferem estigmatizar a degeneração racial, variamente definida e generosamente vaga. Recentemente, as violentas modificações geomorfológicas têm sido consideradas responsáveis pelo fim da civilização do Indo. Num contexto especial, que outros escritores alargaram ou denegriram sem fundamento, nós atribuímos de ânimo leve este fenômeno a Indra e aos seus arianos. A lista não precisa de ser mais extensa. Em qualquer caso particular, estas ou outras causas têm toda a probabilidade de, isoladas, serem falaciosas. A queda, tal como o nascimento, de uma civilização é uma operação altamente complexa que pode ser distorcida ou falseada se a simplificarmos despreocupadamente. Pode considerar-se axiomático que não há uma causa de colapso cultural (WHEELER, 1971, p. 76-78).

Mais adiante, tratando do que levou ao colapso, o autor acrescenta que:

O que é que desencadeou o golpe final, o “golpe de misericórdia”, nesta civilização moribunda? Há muitos anos, sugerimos que os Arianos do Noroeste, invasores do subcontinente, teriam sido os derradeiros agentes da destruição. Isto não se pode provar e talvez não esteja certo, mas não é impossível. Não há, pelo menos, qualquer indício de que tivessem sido as cheias, agora uma hipótese muito em voga, a marcar o fim decisivo. Não há qualquer sinal de que um cataclismo final tivesse submergido as decapitadas torres de Mohenjo-Daro e de Harappa (WHEELER, 1971, p. 82).

Os excertos acima são críticas a interpretações e explicações simplificadas de processos complexos de transformação. Para o nosso propósito, são, no mínimo, bons exemplos que elucidam o quão importante é a verificação cuidadosa dos itens que compõem uma divisão conceitual para, assim, evitar que se tome por certo que o denominado “Colapso da Civilização Micênica” tenha sido um evento pronto antes mesmo de ter-se concretizado.

A cultura dominante do Período do Bronze na península balcânica, a civilização palaciana micênica, ruiu em sucessivas ondas de catástrofes das quais as de 1150 a.C. foram um golpe profundo no seu sistema cultural e social (LANGDON, 1993, p. 9, tradução livre).<sup>32</sup>

---

<sup>32</sup> The dominant Bronze Age culture on the Greek mainland, the Mycenaean palatial civilization, had fallen in successive waves of catastrophe that by 1150 B.C. had dealt a profound blow to its cultural and social systems.

Segundo Dickinson (2006, p. 54):

É possível que haja verdade nas alegações de que alguns grupos migraram a partir das partes mais afastadas da Grécia central e do norte para os centros micênicos, mas quando isso aconteceu e em quais circunstâncias ainda é questão para a especulação. Parece mais provável que tais movimentos aconteceram, na melhor das hipóteses, no final do Período micênico, quando as condições já estavam se deteriorando, ao invés de ser a causa inicial (tradução livre).<sup>33</sup>

O ideal é evitar a tentação de pensar os eventos que estão associados ao final da produção da cerâmica micênica como ocorrências repentinas e provenientes de uma mesma fonte, a qual solapou com um golpe abrupto as bases de um sistema cultural e inaugurou um novo. O importante é pensar como essa mudança se deu aos poucos, no caso desta pesquisa, desde as perturbações finais na sociedade palaciana até o final do Geométrico. O que resultou de tradições preservadas nesse processo e o que resultou de inovações é o ponto central que precisa ser entendido após o exame desses detalhes metodológicos.

Em defesa da concepção lenta da mudança processual, advoga os próprios dados cronológicos mais recentes para o período (LEMOS, 2002, p. 1-24; MOUNTJOY, 2001, p. 116-119). Em complemento a isso, a hipótese de Desborough, supracitada, de um difusionismo da cerâmica submicênica a partir de Atenas também não é mais sustentada, pois escavações recentes revelaram materiais contemporâneos aos da Ática na Argólida (LEMOS, 2002, p. 7-8). Os materiais do HRIIC-Final, do Submicênico e do Protogeométrico Antigo, muitas vezes são encontrados associados entre si em alguns contextos de enterramento, resultando que tumbas de uma mesma camada podem conter elementos de um só dos períodos como também de dois períodos misturados (cat. 59-62, por exemplo). Essa associação de materiais de períodos estilísticos diferentes sugerem transições, portanto uma transformação de tendência cultural lenta e nada brusca (LEMOS, 2002, p. 8-14; MOUNTJOY, 2001, p.152).

Quando se tenta encaixar a explicação de que um novo tipo cultural veio a excluir o anterior, surgem problemas: o fóssil-guia, de certa forma, falha em demonstrar uma nova sobreposição de culturas; ele não repele a variedade anterior, não opera e não

---

<sup>33</sup> It remains possible that there is truth in the claims that some groups moved from the rougher parts of central and northern Greece into the Mycenaean heartland, but when this happened and in what circumstances remain matters for speculation. It certainly seems more likely that any such movements happened, at the earliest, late in the Postpalatial Period, when conditions were probably deteriorating again, rather than at its beginning.



reflete sozinho uma transformação exata, mas uma complexidade de interações. Cris Gosden (2005, p. 193-211), ao trabalhar com a questão da agência dos objetos, traz uma contribuição importante para se pensar a relação entre etnia, cultura e objetos. Segundo o autor, acontece um reducionismo toda vez que se tenta definir todo um padrão cultural com base em um único objeto. Há a tendência em se relacionar um determinado tipo de objeto com o universo cultural que abrange alimentação, comportamento, simbolismo, etnia, estratificação social e práticas funerárias, quando na verdade esse objeto pode possuir significados diferentes para cada contexto no qual ele estava inserido. Esse é um ponto muito importante para pensar a cerâmica grega na sua área de influência e nos diferentes contextos em que um mesmo vaso pode ter transitado, assumindo funções e significações diferentes conforme o grupo que fazia seu uso. Muitas vezes a ação humana se faz por meio dos objetos, portanto não podemos desvincular a ação dos primeiros da ação dos últimos, elas se constroem de forma mútua.

Toda agência social, Gell argumenta, é realizada por meio de objetos. Homens realizam suas intenções, e assim exercitam agência, por meio de artefatos como “agentes secundários” que distribuem sua agência no ambiente. Um soldado só é um soldado por virtude das armas que torna possível sua capacidade para violência [...] (OSBORNE; TANNER. In: OSBORNE; TANNER, 2007. p. 2. – tradução livre).<sup>34</sup>

Inovação e tradição são elementos que definem o conceito de mudança, pois boa parte dos ornamentos e formas do Geométrico já existiam nos períodos precedentes, foram aprimorados pelo uso de novas tecnologias, como o torno mais veloz para as formas e o pincel múltiplo e o compasso que permitiram desenhar círculos concêntricos e precisos (COOK, 1997, p.8)<sup>35</sup>. Esse exemplo pode ser verificado nas figuras 3 e 4, em que um vaso do Submicênico (figura3/cat. 28) possui forma e ornamentação muito semelhante a um exemplar do Protogeométrico (figura 4), contudo o vaso mais recente apresenta forma sem distorções e ornamentação simétrica que são resultado da

---

<sup>34</sup> All social agency, Gell argues, is realized through the medium of objects. Humans realize their intentions, and thus exercise agency, through the medium of artifacts as “secondary agents” which distribute their agency in the causal milieu. A soldier is only a soldier by virtue of the weapons which make possible his capacity for violence [...] (OSBORNE; TANNER. In: OSBORNE; TANNER, 2007. p. 2).

<sup>35</sup> Harrison Eiteljorg, II (1980, *AJA*, vol. 84, n. 4, p.445-452), questiona o impacto de tais tecnologias na mudança formal e ornamental dos vasos Protogeométricos e insere um interessante debate sobre como esses implementos foram utilizados para gerar o novo estilo.

aplicação inovadora do torno veloz e do pincel múltiplo para reproduzir padrões culturais antigos. O jogo entre antigo e novo gera a mudança.



Figura 3. (cat. 28) Lécito (Atenas, Museu do Cerâmico, No. 494), Submicênico (alt.: 11,1 cm). Fonte: Desborough, 1964, pr. 15 (a).



Figura 4. Lécito (Atenas, Museu da Ágora, P.5863), Protogeométrico (alt.: 15,5 cm). Fonte: Cook, 1997, fi. 1 (c).

Para que seja compreensível todo esse processo, é necessário que se definam as especificidades de cada período. Nesse sentido, cada divisão cronológica destacada a seguir possui uma breve descrição de suas características mais importantes, sobretudo os principais atributos da decoração e das formas dos vasos produzidos durante o referido período. Tendo isso em vista, após cada descrição há uma fotografia de um exemplar cerâmico representativo das características do período ao qual se refere.

## 2.2 Heládico Recente IIIC Final

É aceito que essa fase está situada junto do Submicênico na etapa final do Período do Bronze, sendo que em muitos contextos os materiais submicênicos e do HRIIC Final se confundem. P. Montjoy (2001, p. 26-28) apresenta um resumo satisfatório dos seus principais elementos. Segundo a autora, há indicadores de que o

estilo de vida muda bruscamente nesse período. O fator mais destacado é a gradual substituição dos estilos cerâmicos locais com decorações complexas e abundantes por uma cerâmica decorada com ornamentos simples lineares e monocromáticos, uma permanência do estilo Celeiro do Heládico Recente IIC Médio.<sup>36</sup>

Outra característica importante do HRIIC Final é o reaparecimento de cemitérios com sepulturas em cista; essa forma de sepultura havia se tornado mais popular somente nas áreas periféricas da Grécia Micênica desde o HR I, embora ainda estivesse em uso, junto das tumbas em câmaras, mas de forma menos popular que essas, nas áreas centrais. Todos esses novos cemitérios, como o Pompeion e outro ao sul da Acrópole, em Atenas, continuaram em uso durante a fase subsequente.

A cremação, embora presente, não era suficientemente completa para transformar o cadáver em cinzas. Resíduos de ossos queimados eram colocados em urnas funerárias e depois depositados em sepulturas de câmara. Alguns enterramentos começaram a ser praticados em habitações micênicas destruídas<sup>37</sup>. Outro fato relativo aos assentamentos é o número pequeno de sítios encontrados para o período, o que indica declínio na população.

Novos implementos em bronze como alfinetes, fíbulas com arco, anéis e anéis em duplo espiral, sugerem mudança nos ornamentos corporais.

Os dados descritos, se tomados em conjunto, são representativos da materialidade das transformações ocorridas neste período, principalmente o declínio populacional e a mudança cultural representada, esta última, pela mudança nas práticas funerárias e nas vestimentas.

---

<sup>36</sup> O estilo Celeiro recebe este nome porque foi identificado pela primeira vez no celeiro de Micenas. A principal característica é uma decoração mínima, com motivos simples, muitas vezes apenas uma ou duas linhas. Grandes zonas dos vasos são pintadas de uma só cor, geralmente preto ou marrom. Por vezes, é completamente pintado, com exceção de uma barra horizontal no centro que pode ser cheia ou não com um simples motivo geométrico (DARCQUE, In: TREUIL et al, 2008, p. 432; MOUNTJOY, 2001, p. 98).

<sup>37</sup> A variedade de práticas funerárias pode ser vista como resultado da dinâmica sociopolítica do período. Segundo Georganas (2009, p. 201), algumas comunidades da Tessália forjavam ligações com seus ancestrais micênicos construindo pequenas versões de thóloi. A mesma opinião é compartilhada por Dickinson (In: DEGER-JALKOTZY; LEMOS, 2008, p. 119) quando este afirma que a prática de deposição de objetos do Período do Bronze em sepulturas do Período do Ferro visava criar uma espécie de ligação de ancestralidade.

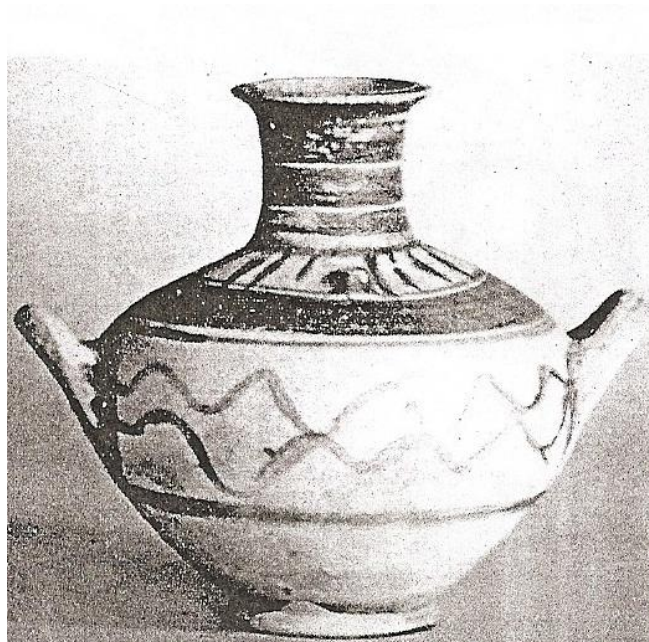


Figura 5. Ânfora (Perati, No 590), HRIIC Final(alt.: 20 cm). Fonte: Desborough, 1964, fig. 17 (c).

### 2.3 Submicênico

Apesar da divisão desse período feita por Styrenius (1967, p. 23-32), preferi abordá-lo como um todo. Por ser muito breve, a divisão excessiva acrescentaria um grau desnecessário de complexidade para o propósito deste trabalho.

É difícil caracterizar todas as especificidades do período Submicênico por se confundir com seu antecessor, o HRIIC Final, e com seu sucessor, o Protogeométrico. Pela falta de uma definição mais adequada, caracteriza-se como uma transição entre a fase derradeira do Período do Bronze e a ascensão do Período do Ferro na Grécia. A carência de uma definição específica acontece em função das lacunas nos dados atribuídos ao Submicênico (LEMOS, 2002, p. 7-8).

A fonte das informações, ainda que escassas, são absolutamente arqueológicas, sendo ausentes os documentos escritos. Esses últimos desapareceram junto dos palácios durante o HRIIC (DARCQUE, In: TREUIL et al, 2008, p. 376). Os poucos depósitos atribuídos ao Submicênico refletem o clima de carestia e a baixa populacional herdada como resultado das destruições do HRIIC Final. Tais depósitos são a expressão do tratamento funerário dado pela sociedade desta época aos seus mortos que, neste caso,

desdobram-se em cremação, em uma pequena parcela, e inumação em tumbas em forma de cista majoritariamente.

Os objetos de bronze, entre eles alfinetes e fíbulas, encontrados nas tumbas eram utilizados em uma nova forma para adornar o corpo: roupas eram presas em cada ombro com um alfinete de bronze e com fíbulas arcadas no lado direito (MOUNTJOY, 2001, p. 30).

Em Atenas, as tumbas se encontram em grupos separados, sugerindo que famílias viviam em diferentes fazendas ou vilarejos.

A cerâmica associada ao Submicênico é o registro mais abundante para sua caracterização e também apresenta a mesma dupla semelhança: ora próxima do HRIIC Final, ora mais em consonância com o Protogeométrico<sup>38</sup>. Enquanto alguns dos vasos deste período são mais grosseiros, fora de proporção e distorcidos (cat. 1, 7 e 12, por exemplo), outros, contemporâneos a estes, são bem modelados e decorados com cuidado (cat. 4-6, 10 e 14, por exemplo). James Whitley (1991, p. 54) chega a sugerir que o estilo da cerâmica ateniense surge com o aparecimento de uma versão provinciana, produzida na Ática, do HRIIC, que ficou conhecida como submicênica.

Os exemplares em cerâmica encontrados intactos ou passíveis de recolagem completa são provenientes de cemitérios com tumbas em cista, principalmente do Pompeion, no Cerâmico, e do Arsenal, em Salamina. Estes vasos se destacam por serem de tamanho reduzido em comparação com as mesmas formas de outros períodos, talvez para se adequarem ao espaço restrito no interior das tumbas em cista (MOUNTJOY, 2001, p. 114; LANGDON, 1993, p. 46).

Para Whitley (1991, p. 88), as formas mais comuns são: ânfora com alças no pescoço, ânfora com alças no bojo, anforisco, jarra em estribo, lécito, esquífo, taça e enócoa. Quanto à decoração, ela aparece apenas em zonas pequenas do vaso, sendo o restante preenchido com verniz monocromático. Os principais ornamentos são três: a linha ondulada, triângulos agrupados e semicírculos. Estes últimos podendo variar em exemplares disformes e com acabamento ruim até exemplares bastante simétricos, como mostrados nas figuras 3 e 4.

---

<sup>38</sup> Cf. (LEMOS, 2002, p. 7-8).

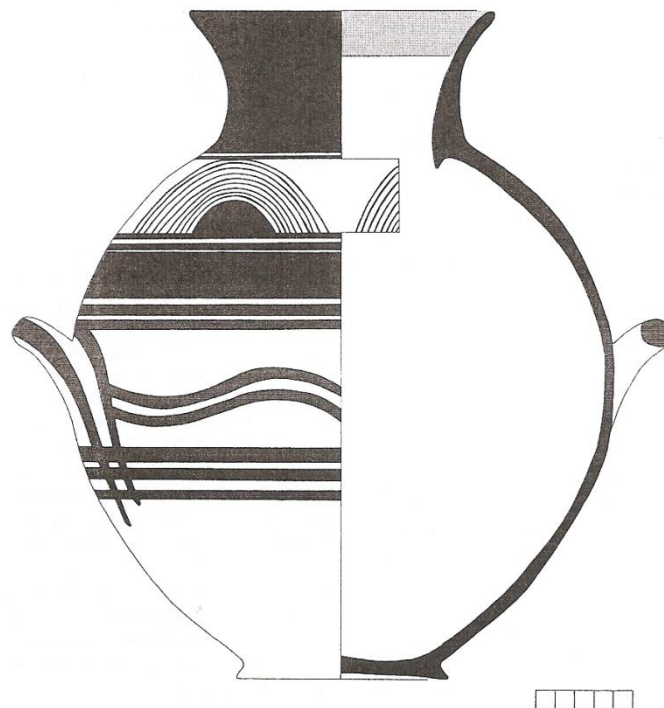


Figura 6. (cat. 4) Ânfora com alças no bojo (Museu do Cerâmico, No 530), Submicênico (alt.: 34,8 cm).  
Fonte: Mountjoy, 1986, fig. 259.

## 2.4 Protogeométrico

Levando em conta as modificações ocorridas durante todo o período, Desborough (1948, p. 261-263) sintetiza que as características principais são: a boa preparação e queima da argila, o brilho metálico da decoração, as formas mais proporcionais e a simetria entre a forma e a decoração.

Para uma definição mais exata das nuances deste período, o Protogeométrico também é dividido em Antigo, Médio e Recente. Essas divisões serão especificadas brevemente abaixo.

### 2.4.1 Protogeométrico Antigo

O Protogeométrico Antigo é muito semelhante ao Submicênico, possui características deste e apresenta os elementos que se popularizam na fase intermediária e final do estilo. Existem tumbas com material misto, objetos do Submicênico e do Protogeométrico Antigo, portanto uma sobreposição de período bastante visível na

ocorrência de formas de vasos do Submicênico que ainda estavam em uso junto de formas novas do Protogeométrico (LEMOS, 2002, p. 9-10).

Em geral, os vasos do período variam bastante. Algumas formas, como a jarra em estribo (cat. 55-58) e o anforisco (cat. 49), são continuidades do Submicênico, mas que desaparecem na etapa intermediária do Protogeométrico. Outras formas como o lécito (cat. 59-68), a ânfora (cat. 39-48) e a taça (cat. 69-70), tiveram origem no Submicênico e continuam em uso durante todo o período, contudo apresentando algumas modificações na forma e na decoração. Inovações fazem sua aparição na píxide com alças altas, também nos vasos que imitam as trípodas de metal e as caixas. Deve-se destacar a aparição do pé cônico (cat. 70, por exemplo) em substituição ao pé em anel, tal característica se mantém a principal até o final do Protogeométrico, quando o pé em anel ou base plana reaparece nas formas abertas.

O sistema decorativo agora apresenta os motivos losangos agrupados, quadriculado e dentes de cachorro, em painéis que cobrem boa parte dos vasos (cat. 51, por exemplo). O verniz claro colocado em zonas não decoradas é característico dos vasos grandes (cat. 45, por exemplo), e o verniz escuro é aplicado nas formas fechadas e pequenas, como o lécito (cat. 64, por exemplo).

Relacionado à produção e decoração dos vasos de cerâmica, alguns instrumentos estão associados ao Protogeométrico Antigo. É o caso do pincel múltiplo e do compasso. Esta ferramenta se destacou principalmente na substituição de espirais emendados, feitos à mão, por círculos feitos com a utilização do compasso (LANGDON, 1993, p. 54; LEMOS, 2002, p. 10-11).



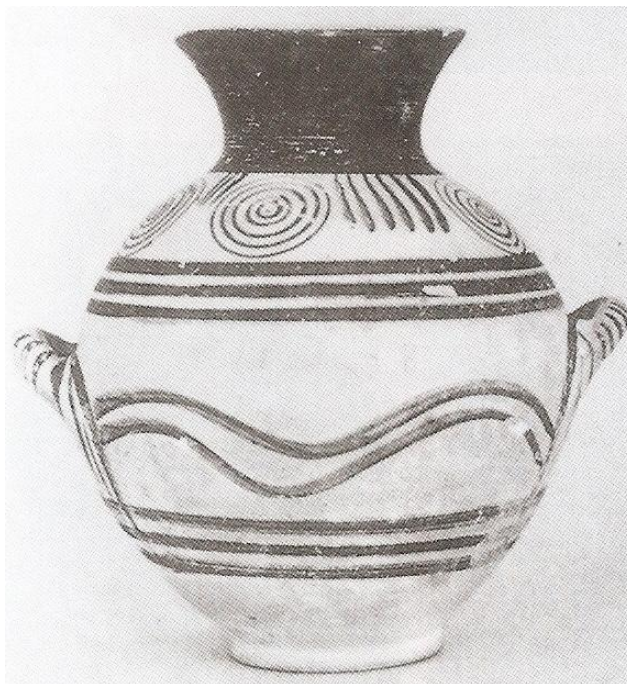


Figura 7. (cat. 41) Ânfora com alças no bojo (Museu do Cerâmico, No 563), Protogeométrico Antigo (alt.: 29,5 cm). Fonte: Lemos, 2002, fig. 4.1.

#### 2.4.2 *Protogeométrico Médio*

A principal diferença em relação à fase anterior é que as formas de vasos remanescentes do Submicênico, como a jarra em estribo e o anforisco com alças no bojo, desaparecem. A decoração em fundo claro se mantém.

A variedade de formas é mais limitada que a do Protogeométrico Antigo. As mais comuns são as ânforas com alças no bojo e as com alças no pescoço (cat. 71-75), esquifo (cat. 79-82) e enócoa (cat. 76-78). Os dois tipos diferentes de ânfora eram destinados ao uso como urna funerária e, nesta etapa, apresentam bojo mais ovoide e pescoço mais alto. Por outro lado, as formas abertas possuem bojo mais profundo e pé cônico alto.

O motivo de semicírculos concêntricos são os preferidos, aparecendo principalmente na região do ombro das ânforas (cat. 71-75), enquanto círculos concêntricos aparecem em grupos de três em esquifos (cat. 80, por exemplo). Uma linha horizontal em zigue-zague abaixo da borda do esquifo é a característica principal de exemplares da Ática (cat. 80).



Além da cerâmica, o aparecimento de um novo tipo de alfinete, com haste de ferro e um globo de bronze na ponta, além de cabeças de lança em ferro, marcam esta fase (LEMOS, 2002, p. 14-18).



Figura 8. (cat. 73) Ânfora com alças no bojo (Museu do Cerâmico, No 561), Protogeométrico Médio (alt.: 56 cm). Fonte: Lemos, 2002, fig. 21.1.

#### *2.4.3 Protogeométrico Recente*

É a fase mais bem representada em Atenas de todo Protogeométrico. Sua principal característica é a mudança do fundo claro para o fundo escuro na cerâmica, bem como as novas formas que surgem, como o cálato (cat. 98-100), o cântaro (cat. 101-103) e a píxide globular (cat. 130-132). As formas fechadas alcançam uma forma ovoide bastante simétrica, com decorações que enfatizam as diferentes partes do vaso: pescoço, bojo e base (cat. 84, por exemplo).

No final do período uma nova forma de ânfora, com alças no ombro (cat. 91), substitui a versão com alças no bojo.

Diferente da fase anterior, as sepulturas do Protogeométrico Recente apresentam grande variedade de vasos e em grande quantidade. Quanto aos metais, existem

alfinetes, fíbulas e armas. Apesar da grande quantidade de tumbas em Atenas, nenhum objeto de ouro ou luxuoso foi encontrado.

Próximo do final desta fase, os elementos que se tornam comuns no Período Geométrico já estão presentes: pé em anel ou base plana, decoração com fundo negro brilhante (cat. 137, por exemplo), e a tendência em abandonar a decoração do ombro, privilegiando a decoração no pescoço do vaso. Tais modificações nas decorações são acompanhadas de motivos retilíneos colocados em painéis que no próximo período, o Geométrico, tornam-se padrão (LEMOS, 2002, p. 18-19).

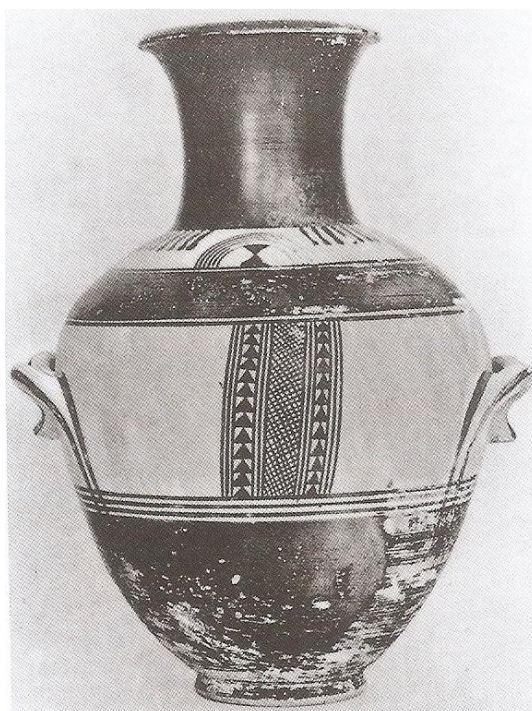


Figura 9. (cat. 89) Ânfora com alças no bojo (Museu do Cerâmico, No 2027), Protogeométrico Recente (alt.: 47.2 cm). Fonte: Lemos, 2002, fig. 36.1.

## 2.5 Geométrico

Cada subdivisão do Geométrico se fraciona, novamente, em mais duas fases, por exemplo: Geométrico Antigo I e Geométrico Antigo II. Para evitar quebras e detalhes excessivos nessa etapa em que o objetivo é descrever as características mais elementares de cada período e fase, as divisões menores serão agrupadas nas mais gerais. Em outras palavras, apenas as divisões Antigo, Médio e Recente receberam um subtítulo próprio.

### 2.5.1 Geométrico Antigo

Para Coldstream (2003, p. 2) o Geométrico Antigo começa em Atenas por volta de 900 a.C., pois nas tumbas dentro do perímetro ateniense se pode observar a evolução da cerâmica Protogeométrica rumo a este novo estilo. Com esse início em Atenas, a cerâmica com motivos geométricos se espalhou pela Ática, alcançando as outras regiões do Egeu até o final do século IX a.C..

Não há muitas formas novas em comparação com o Protogeométrico Recente, a principal característica desta fase é a base plana ou pé em anel (cat. 142, por exemplo), embora existam fragmentos de crateras que indicam pé alto. Deve ser destacado que já no final do Protogeométrico algumas formas apresentavam base plana, como citado acima, e na primeira fase do Geométrico ainda se mantêm algumas formas com o pé cônico (cat. 141 e 143, por exemplo), indicando assim o processo de mudança que é a ênfase deste estudo. No final desta fase, a base plana se torna predominante. As principais formas são: ânforas de dois tipos, com alças no bojo e com alças no pescoço (cat. 138-139), usadas para armazenar as cinzas após a cremação; enócoa (cat. 144-146); lécito-enócoa (cat. 148) que vem a substituir o lécito do Protogeométrico; píxide (cat. 149-151) e cântaro (cat. 140-143).

Uma característica importante da cerâmica desta fase inicial – que devemos lembrar, teve início no final do período anterior - é o verniz negro cobrindo o vaso quase totalmente.

Outros materiais característicos da fase foram encontrados associados a enterramentos. São conhecidas cerca de vinte e oito sepulturas em Atenas, geralmente cremação para adultos e algumas inumações para crianças. O conteúdo varia conforme idade e sexo, podendo conter armas de ferro, braceletes, miniaturas de vasos, miniaturas de sapatos em argila e conchas.

Talvez a grande inovação se encontre na ornamentação. Contrastando com os motivos circulares do Protogeométrico, agora a decoração aparece mais retilínea e colocada em painéis solitários (cat. 139, por exemplo). Contudo, alguns motivos menores e retilíneos já estavam em uso no Protogeométrico e foram mantidos, como o zigzag, triângulos, quadriculados e linhas.

Dentre as novas decorações, o meandro e a ameia aparecem de formas variadas e nas áreas principais dos vasos, colocados em painéis no pescoço do vaso e circundando a zona central do bojo (COLDSTREAM, 2003, p. 2-5) (cat. 138 e 145, por exemplo).

Aparentemente foi um período de menor contato entre as regiões e muito conflituosa, visto a grande quantidade de armas nas tumbas (COLDSTREAM, 2003, p. 27-30).



Figura 10. (cat. 155) Ânfora com alças no pescoço (Museu do Cerâmico, No 254), Geométrico Antigo (alt.: 72,2 cm). Fonte: Coldstream, 2008, fig. 2(h).

### 2.5.2 Geométrico Médio

Durante o Geométrico Médio o contato marítimo se reestabelece e a influência da Ática se faz presente em outras regiões. A interpretação sugerida se apoia nos dados que indicam uma mudança no padrão de assentamento. Há um movimento em direção à costa verificado nas habitações em Thorikos e nas tumbas na área do Pireu, Eleusis e Maratona, o que representa a expansão do povoamento da costa possivelmente

relacionada ao restabelecimento de contato com outras regiões por vias marítimas, algo que não era tão intenso desde o Período Micênico (COLDSTREAM, 2003, p. 56).

A cerâmica respectiva a esta fase se caracteriza pela decoração em fundo negro, agora com uma área maior da peça coberta pelos ornamentos em painéis e subsidiários (cat. 161 e 174, por exemplo). Demonstra, assim, alcance amplo da harmonia entre forma e decoração. Todas as partes dos vasos recebem soluções ornamentais separadas, embora não deixem de se articular com o todo. Coldstream (2008, p. 17) acredita que a qualidade do verniz decaíra em relação à fase anterior, perdendo o brilho que era característico do Geométrico Antigo e Protogeométrico.

A forma mais importante e inovadora é a píxide plana (cat. 171-173 e 186). Outras formas fechadas, como a enócoa de base plana (cat. 182) e ânforas (cat. 162 e 175, por exemplo) possuem pescoço mais alto e forma mais delgada. Destaque entre essas formas é a permanência das ânforas com alças no pescoço para armazenar cinzas de homens e as ânforas com alças no bojo e no ombro para armazenar as cinzas de mulheres. Entre as formas abertas, é comum a cratera com pedestal anelado (cat. 180) e o cântaro com alças altas que surge nesta fase (cat. 179).

O repertório de ornamentos não é muito amplo, sendo o meandro e o ziguezague os mais usados como motivos centrais. A ornamentação em zonas mais estreitas e de menor expressão inova com o motivo do machado duplo, o motivo de engrenagem, círculos tangenciais, cadeias de losangos pontilhados, pontilhados horizontais, sigmas e galões verticais (cat. 172, 175 e 183, por exemplo). A decoração com motivos de animais reaparece após um longo período (cat. 176, 180, 185 e 186): cavalos, pássaros, porcos e leões (COLDSTREAM, 2003, p. 55-56).

A julgar pelos achados, essa fase representa a riqueza concentrada em poucos enterramentos, cerca de quatro são realmente luxuosos. Um deles, conhecido como sepultura de Isis, é um enterramento de mulher em Eleusis. Possui, entre joias de ouro e prata, muitos objetos oriundos do Egito e oferendas em forma de vasos de cerâmica depositados para alguém que deveria ter uma alta posição dentro dessa sociedade (COLDSTREAM, 2003, p. 59).

A prática funerária predominante continua a ser a cremação para adultos, embora existam cerca de cinco inumações conhecidas, entre elas está a sepultura de Isis citada acima. Notável é também um grupo de seis cremações no Areópago onde as cinzas foram espalhadas na sepultura em vez de serem recolhidas em uma urna funerária. Quanto às urnas funerárias, nesta fase elas são tapadas, em sua extremidade

superior, com um esquiço, diferente das fases anteriores quando se utilizava vasos de bronze para tal finalidade (COLDSTREAM, 2003, p. 59).

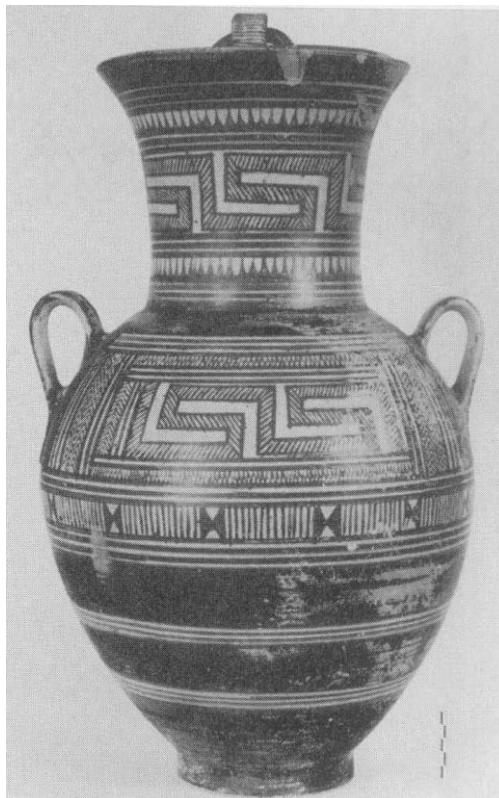


Figura 11. (cat. 174) Ânfora com alças no ombro (Museu do Cerâmico, No 825), Geométrico Médio (alt.: 51,5 cm). Fonte: Coldstream, 2008, fig. 5(g).

### 2.5.3 Geométrico Recente

O Geométrico Recente representa o real período de reavivamento dos contatos e consequente prosperidade econômica; a circulação da cerâmica ateniense dentro do Egeu alcança seu período de maior expressão se comparado aos outros períodos aqui mencionados.

A grande quantidade de túmulos e dispositivos urbanos dá a dimensão do aumento populacional pelo qual passava a Ática e as outras regiões no Geométrico Recente. As sepulturas em Atenas apresentam joias em ouro e vasos monumentais que eram colocados sob os enterramentos como marcadores (cat. 187, 203-204, por

exemplo)<sup>39</sup>. Esses novos tipos de vasos possuem uma decoração não vista desde o Período Micênico: a decoração figurada que, no caso dos vasos monumentais do Geométrico Recente, são cenas de carpideiras, batalhas navais, animais e batalhas em terra (cat. 218 e 238, por exemplo). Para Langdon (1993, p. 199), as figuras presentes nessas cenas exibem apenas seus elementos essenciais, o que as tornam não naturais, genéricas, ideais e expressivas. Outra característica da ornamentação associada à representação é o friso com motivos de animais, algo que se torna padrão e será muito comum no Período Orientalizante (cat. 213 e 239, por exemplo).

Entre os pintores desses vasos monumentais, surge um pintor ou oficina que tem seu estilo identificado em várias peças: o pintor do Dipylon (cat. 187, 204). Esta nomeação se deve ao fato de ter sido reconhecido pela primeira vez no cemitério de mesmo nome em 1871 (COLDSTREAM, 2003, p. 87).

Ao longo dessa fase podemos traçar um movimento duplo em relação à ornamentação da cerâmica. Se por um lado as cenas figuradas se tornam mais abundantes e dinâmicas, chegando a representar um acontecimento por inteiro como um funeral (cat. 204, por exemplo), por outro, a qualidade dos ornamentos geométricos, característicos do período, deterioram-se (cat. 239, por exemplo). A decoração chega a cobrir totalmente os vasos, não deixando zonas onde só o verniz é aparente.

A ornamentação com cenas figuradas ganha espaço não só na cerâmica, mas em outros suportes – diademas de ouro e outras joias, bronzes, trípodes e marfim (COLDSTREAM, 2003, p. 88).

Os vasos monumentais de melhor qualidade com decoração figuradas retratam cenas complexas de *próthesis* e *ékphora* (COLDSTREAM, 2003, p. 99). Tais peças, ousadas em dimensões e em decoração, podem exceder um metro de altura, são representativas de funerais de homens e mulheres (cat. 187, 203-204, 230, 238, 243-244). Neste ponto se enveredam em duas formas principais que também são esclarecedoras da tradição e da inovação. Refiro-me a tradição porque as ânfora com alças no bojo, apesar do tamanho exacerbado, continuam a ser destinadas a funerais femininos, enquanto os objetos que integravam o ritual funerário masculino sofrem uma inovação. Nos períodos anteriores a urna funerária masculina por excelência era a ânfora com alças no pescoço, contudo, no Geométrico Recente, a cratera com pedestal

---

<sup>39</sup> A marcação de sepulturas não é algo novo, Styrenius (1967, p. 33) informa que em alguns enterramentos do Submicênico foi possível reconhecer um pequeno monte de terra ou uma pilha de pedras. No entanto, o uso de vasos como marcadores é algo reservado ao Geométrico Recente.



alto de dimensões monumentais passa a ser relacionada ao funeral masculino (cat. 203, por exemplo). Ambas as formas, ânfora e cratera, possuem as cenas de carpideiras lamentando um falecido, mas as crateras possuem elementos associados ao mundo masculino da época: carros de guerra, guerreiros armados e cenas de batalhas em mar e terra (COLDSTREAM, 2003, p. 88). Novos ornamentos subsidiários são: pontos sólidos conectados, quadriculado, dentes de cão, triângulos agrupados, ameias e suásticas.

As formas mais encontradas são: o esquífo (cat. 189-192, 207-209), o cântaro com alças altas (cat. 202, 220), ânfora (cat. 187, 199-201, 218-219, 238-239), píxide plana – agora com uma variação onde se colocam miniaturas de cavalos no lugar da alça, sugerindo que tal forma passa também a ser associada a enterramentos masculinos (cat. 214, por exemplo).

Depois de 770 a.C. a prática da inumação se torna mais comum que em períodos anteriores. Em 750 a.C. ela suplanta a cremação como rito principal na Ática. A nova prática permite localizar lotes de famílias nos cemitérios através da análise dos esqueletos. Interessante notar que as ânforas e crateras monumentais funerárias não eram mais usadas para recolher as cinzas dos mortos, mas como marcadores das sepulturas. Outra prática do período era a libação durante a cerimônia e a consequente deposição do mobiliário cerâmico utilizado na sepultura.





Figura 12. (cat. 204) Cratera (Museu Nacional de Atenas, No 990), Geométrico Recente (alt.: 123 cm).  
Fonte: Coldstream, 2008, fig. 8(b).

### 3. PADRONIZAÇÃO DA NOMENCLATURA

O recorte temporal desta pesquisa, por ser extenso, implicou na utilização de uma bibliografia especializada nos diferentes estilos cerâmicos abrangidos. A falta de padronização para as formas e ornamentos dos vasos desses períodos causa dificuldade para estudos que necessitam de termos precisos para descrever tais itens, pois sistemas de classificação, nomenclaturas e descrição não são os mesmos empregados para os vasos dos diferentes períodos, sobretudo porque os vários estilos englobados nesta pesquisa são trabalhados por autores de diferentes especializações e formação. O problema é mais preocupante quando transposto para um trabalho apresentado em idioma português, uma vez que a maior parte da bibliográfica utilizada foi publicada em inglês ou francês, necessitando assim de tradução adequada das formas e ornamentos.

Há, portanto, uma necessidade dupla: a padronização da correspondência entre, por um lado, nomenclatura e forma, e, por outro, entre nomenclatura e ornamentos; em segundo lugar, a tradução dessas nomenclaturas para o idioma português. Para o primeiro caso, incluiu-se nessa seção uma proposta de normatização de termos para as formas e ornamentos contidos neste trabalho. Seguindo as características essenciais de cada forma, foi produzida uma breve descrição seguida de uma imagem exemplo com as propriedades principais de cada forma existente no *Corpus Documental* deste trabalho. Tais imagens são meramente ilustrativas e não se encontram em proporção ao tamanho real dos vasos. Quanto à tradução das nomenclaturas para o português, foram utilizadas para as formas as nomenclaturas propostas no projeto para a tradução dos nomes das formas<sup>40</sup>, enquanto as formas ainda não traduzidas e os ornamentos prosseguiram com a tradução direta do inglês – idioma no qual se encontra a maior parte da bibliografia utilizada. As formas traduzidas deste modo são: ânfora com alças no bojo, ânfora com alças nos ombros, ânfora com alças no pescoço, jarra, jarra em estribo, jarro, prato e tigela com borda alta.

Os ornamentos foram padronizados em tabelas que se encontram mais adiante. Como não há proposta de tradução dos nomes para o português, foram copiados os principais ornamentos de cada período e utilizada a tradução literal das nomenclaturas do período Protogeométrico e Geométrico propostas por Kunisch (1998), e de Mountjoy

---

<sup>40</sup> As nomenclaturas das formas traduzidas para o português fazem parte de um projeto para a tradução dos nomes das formas dos vasos gregos. Este projeto se encontra em andamento sob a coordenação da Prof. Dr.<sup>a</sup> Haiganuch Sarian.

(1986) para os ornamentos do HRIIC e Submicênico. Quando os ornamentos são os mesmo entre um período e outro, mas com propostas de nomenclaturas diferentes, optou-se pela obra de Kunisch por se tratar de uma pesquisa voltada para essa problemática.

Gostaria de destacar que uma normatização desta complexidade visou evitar ambiguidades e definições obscuras para as formas e para os ornamentos contidos nesta dissertação. Contudo, não deixa de ser uma escolha feita no decorrer da pesquisa, algumas formas que apresentavam nomenclaturas diferentes para períodos diferentes e, conseqüentemente, autores diferentes, foram agrupadas em uma mesma nomenclatura segundo suas características essenciais em comum, como é o caso da enócoa e do esquifo. Uma vez realizada esta padronização, o leitor pode encontrar dificuldades ao consultar os termos no original de onde foram retirados, para tanto é importante evidenciar que os termos foram padronizados para os problemas específicos deste trabalho: a tradição e a inovação nas formas e nos ornamentos. Assim, as consultas nos originais devem ser feitas atentando-se para as nomenclaturas próprias de cada autor.

### **3.1 Características essenciais das formas**

Apesar de todos os vasos que compõem o *Corpus* Documental deste trabalho ser provenientes de contexto funerário, nesta seção indicarei também o uso doméstico de cada forma, uma vez que transitavam em ambas as esferas, portanto, os usos se confundem, como no caso das formas utilizadas para libações ritualísticas no funeral e que posteriormente eram também depositadas nas sepulturas. Outras formas possuem uma origem doméstica, como a ânfora, um recipiente para transporte e armazenamento de grãos e líquidos, mas que foi também adaptada e utilizada para fins funerários. Contudo, a função descrita no catálogo remete-se unicamente ao uso dentro do contexto funerário, como urna funerária, marcador de sepultura e mobiliário funerário<sup>41</sup>.

#### ***Ânfora***

---

<sup>41</sup> A maior parte das formas descritas possui alguma referência literária sobre seus usos. Embora tais referências sejam de períodos posteriores aos trabalhados aqui, elas podem ser consultadas na obra *Shapes and Names of Athenian Vases* (RICHTER; MILNE, 1935).

A ânfora é um recipiente usado para armazenar provisões, possui duas alças que ligam o bojo ao ombro ou ao pescoço do vaso (RICHTER; MILNE, 1935, p. 3). Esta definição tem como base exemplares que se enquadram entre os séculos VI e IV a.C. (RICHTER; MILNE, 1935, p. xi), portanto não adequada às especificidades dos exemplares existentes dentro do período abordado neste trabalho. Talvez a definição fornecida por R. M. Cook (1997, p. 209-210) seja mais completa:

A ânfora é um vaso alto de duas alças com um pescoço consideravelmente mais estreito que o bojo. Ânforas mais grosseiras eram recipientes padrão para transportar óleo e vinho [...]. Ânforas com tamanhos acima do comum algumas vezes foram produzidas para uso funerário (tradução livre)<sup>42</sup>.

A despeito dessas duas definições, as ânforas disponíveis neste trabalho possuem características que as diferenciam em três subtipos diferentes e por esse motivo é oportuno que sejam definidas em suas peculiaridades. A definição dado por I. Lemos (2002, p. 56) é assim complementar às informações prestadas acima e mais apropriada aos períodos estudados aqui. Segundo a autora, as ânforas são divididas em tipos de acordo com a posição de suas alças, que podem ser: ânfora com alças no pescoço possui ambas as alças verticais se estendendo do ombro até o pescoço do vaso (cat. 5-7, 74-75, 139, 199-201, por exemplo); ânfora com alças no bojo possui as alças orientadas horizontalmente e fixadas no bojo do vaso (cat. 1-4, 84-90, 187, por exemplo); e a ânfora com alças no ombro que possui alças em argola vertical fixadas no ombro dos vasos (cat. 91, 138, 153, por exemplo).

### ***Ânfora com alças no bojo***

Pé em anel, formato ovoide do bojo com um pescoço alto e borda extroversa. Duas alças horizontais em cordão fixadas no bojo do vaso se projetam para fora (MOUNTJOY, 1986, p. 196).

---

<sup>42</sup> The amphora is a high two-handled pot with a neck that is considerably narrower than the body. Coarse amphorae were the standard containers for transporting oil and wine [...]. Outsize amphorae were at times made for funeral use.

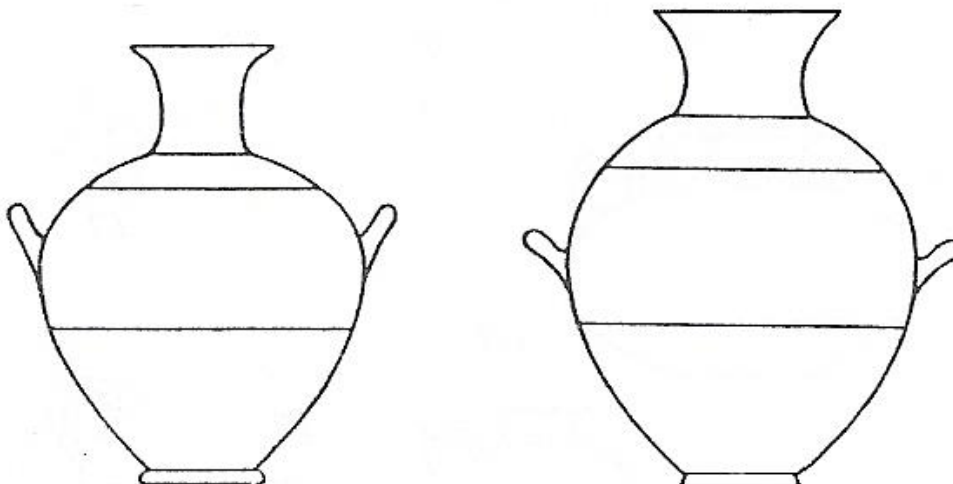


Figura 13. Duas variações da ânfora com alças no bojo que exibem as principais características da forma. Adaptado de: Mountjoy, 1986, p. 207, fig. 272.

### *Ânfora com alças no pescoço*

Pé em anel, bojo ovoide ou globular com ombro inclinado. O pescoço é alto com borda em équinio. As alças são verticais e ligam o ombro à parte média do pescoço, em alguns casos elas alcançam a borda e podem ser em cordão ou em fita (MOUNTJOY, 1986, p. 197).

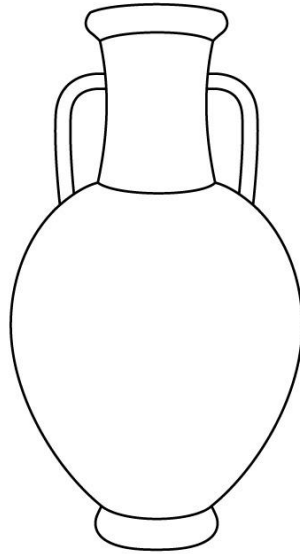


Figura 14. Ânfora com alças no pescoço que exhibe as principais características da forma. Adaptado de: Coldstream, 2008, fig. 3(a).

### *Ânfora com alças nos ombros*

Pé em anel, bojo ovoide ou globular. Pescoço alto com borda extroversa ou em équinio. As alças são em cordão e fixadas no sentido vertical no ombro (LEMOS, 2002, p. 62).

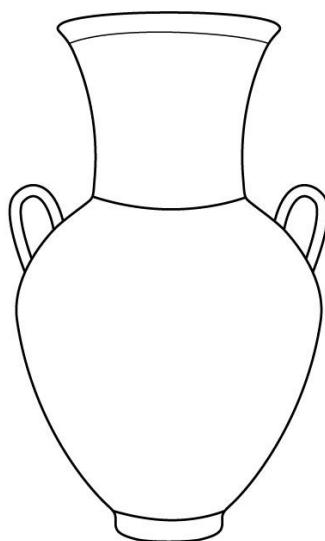


Figura 15. Ânfora com alças no ombro que exhibe as principais características da forma. Adaptado de: Coldstream, 2008, fig. 5(g).

### Ânforisco

Forma também muito particular dos séculos englobados por este estudo, o anforisco é bastante parecido com a ânfora, mas em menor escala, cerca de 15 cm ou menos. O pé é em anel, o bojo é globular e o pescoço é curto e côncavo com a borda extroversa (MOUNTJOY, 1986, p. 196). Segundo I. Lemos (2002, p. 63), existem exemplares com alças horizontais na parte alta do bojo (cat. 3-7, 13), e exemplares com alças verticais fixadas na parte alta do bojo e início do pescoço (cat. 49).

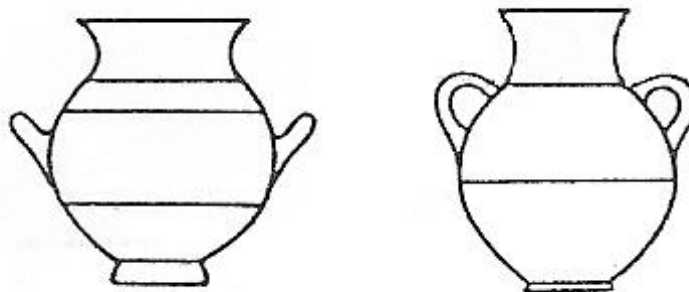


Figura 16. Duas variações do anforisco que exibem as principais características da forma. Adaptado de: Mountjoy, 1986, p. 208, fig. 273.

### Asco

Forma com bojo circular, convexo em sua parte superior, e com uma alça horizontal arqueada sobre a peça que liga a extremidade fechada, atrás da borda, à extremidade que se alonga para formar um bico (MOUNTJOY, 1986, p. 81; RICHTER; MILNE, 1935, p. 17). É um vaso adaptado para verter óleo em forma de gotas em função do seu bico fino (RICHTER; MILNE, 1935, p. 17-18).

Em períodos posteriores, por volta do século V e VI a.C., podem ter sido usados para armazenar perfume, mel e vinagre. Há também a possibilidade de terem sido usados para verter líquidos em rituais de libação de vinho para o morto durante o funeral (SCHREIBER, 1999, p. 93). Há apenas um exemplar em todo o *Corpus Documental* desta pesquisa (cat. 50).

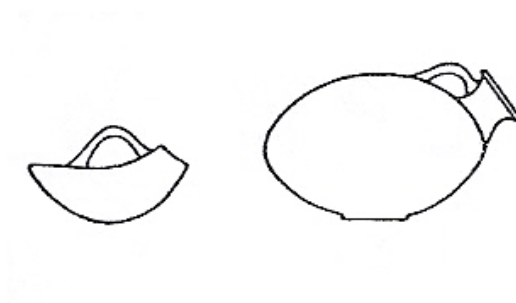


Figura 17. Duas variações do asco que exibem as principais características da forma. Adaptado de: Mountjoy, 1986, p. 213, fig. 278.

### *Cálato*

Uma forma semelhante a uma cratera de dimensões reduzidas com borda levemente extroversa (RICHTER; MILNE, 1935, p. 14). A forma aparece durante o Heládico Recente IIC Recente com as seguintes características: pé em anel ou base plana, bojo côncavo com laterais côncavas e borda reta ou levemente extroversa (MOUNTJOY, 1986, p. 193). Mas a forma parece ter sido abandonada até seu reaparecimento na fase final do Protogeométrico exibindo virtualmente as mesmas características: base plana, bojo que se projeta para cima em perfil côncavo até uma borda reta ou levemente extroversa. A borda possui geralmente dois orifícios para o uso de um barbante ou fio para ser carregado ou suspenso. Esta última característica faz do cálato uma forma sem alças, contudo alguns podem ter alça vertical que conecta o bojo à borda, principalmente em Atenas (LEMOS, 2002, p. 55-56) (cat. 98-100).

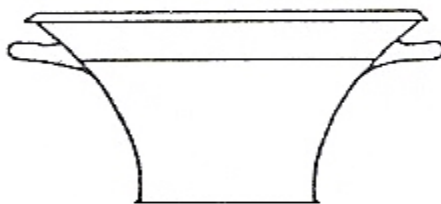


Figura 18. Imagem que exhibe as principais características do cálato. Adaptado de: Mountjoy, 1986, p. 217, fig. 282.



### *Cântaro*

Cântaro é um recipiente usado para beber, possui geralmente um pé alto, bojo profundo e duas alças verticais nas laterais do bojo que se conectam à borda (RICHTER; MILNE, 1935, p. 25) (cat. 101-103, 140-143, 156, 202, 220, 240). Devido a algumas variações, o pé pode ser cônico alto (cat. 103) ou em anel (cat. 179) (LEMOS, 2002, p. 53).

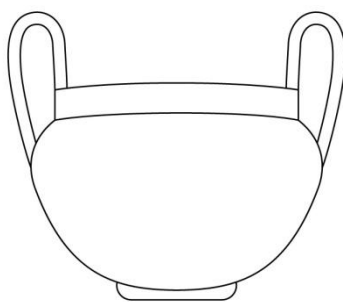


Figura 19. Imagem de cântaro que exhibe as principais características da forma. Adaptado de: Coldstream, 2008, fig. 4(d).

### *Côtila*

Forma com pé em anel ou base plana, bojo profundo e duas alças horizontais na parte superior do bojo, próximo da borda. Estas alças são levemente curvadas para cima. Devido a sua forte semelhança com o Esquifo, alguns autores não fazem distinção entre ambas (RICHTER; MILNE, 1935, p. 26-28). Por outro lado, Coldstream (2008, p. 85-90) opta por diferenciar a Côtila do Esquifo (cat. 221-222 e 241).

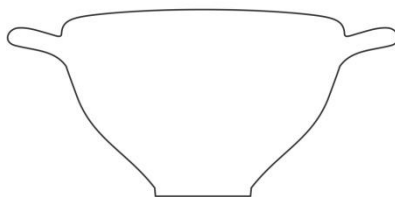


Figura 20. Côtula que exhibe as principais características da forma. Adaptado de: Mountjoy, 1986, p. 216, fig. 281.

### *Cratera*

Vaso com pé em anel ou em équinio, bojo grande e profundo que possui borda ampla. Era utilizada para misturar vinho com água (LEMOS, 2002, p. 48-49; RICHTER; MILNE, 1935, p. 6). R. M. Cook (1997, p. 217) acrescenta que as crateras possuem entre 30 e 45 cm (cat. 104-106), além das peças monumentais produzidas para uso funerário (cat. 180, 203-204). A convenção de um tamanho mínimo, neste caso 30 cm, é uma ferramenta importante para que não se confunda com outras formas parecidas, mas de menores dimensões como o esquifo.

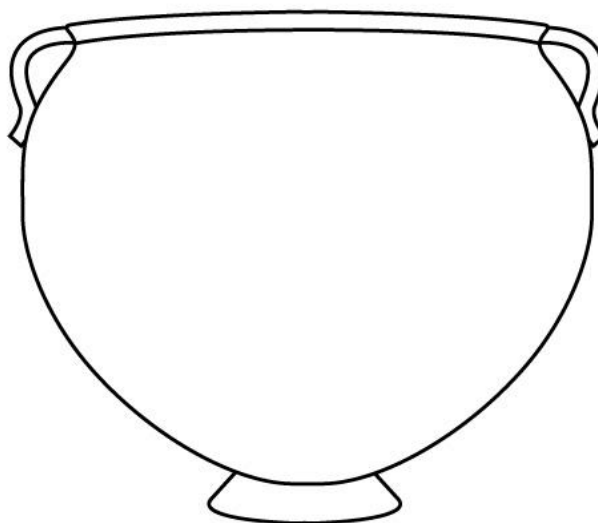


Figura 21. Cratera que exibem as principais características da forma. Adaptado de: Lemos, 2002, fig. 76.1

### *Enócoa*

A enócoa foi uma forma muito comum e com muitas variações (51, 76, 110, 144, 157, 188, 205, 223, por exemplo). Consiste em um recipiente com pé em anel ou base plana, bojo globular ou oval, pescoço amplo e borda trilobada ou mesmo arredondada. Só possui uma alça vertical que liga o ombro à borda. Era um vaso utilizado para armazenar e verter vinho (RICHTER; MILNE, 1935, p. 18-19). R. M. Cook (1997, p. 214-215) informa que as formas grandes possuem 30 cm ou mais, e até o século VI a.C. há muitas enócoas que são comparáveis às ânforas em escala.

A descrição que Mountjoy (1986, p. 198) faz da forma nomeada por ela de “jarra com boca trilobada”, do Submicênico, assemelha-se muito à da enócoa, portanto inclui nesta categoria (cat. 14-15). A autora lista as seguintes características: pé em anel ou cone baixo, bojo globular com ombro inclinado ou em perfil contínuo, pescoço alto que termina em uma borda trilobada ou arredondada e uma alça que liga o ombro à borda.



Figura 22. Duas variações da enócoa que exibem as principais características da forma. Adaptado de: Mountjoy, 1986, p. 211, fig. 276.

### ***Esquifo***

Forma com pé em anel ou base plana, bojo profundo e duas alças horizontais na parte superior do bojo que podem ultrapassar a altura da borda por serem levemente curvadas (LEMOS, 2002, p. 33; RICHTER; MILNE, 1935, p. 26-28) (cat. 32, 53, 81,

115, 159, 168, por exemplo). A forma nomeada de *deep bowl* por Mountjoy (1986, p. 192, 200) foi incluída nesta forma por conter as características citadas (cat. 18).

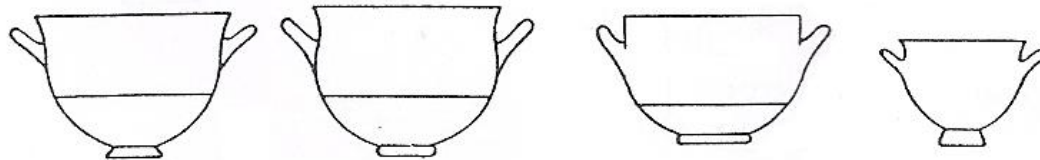


Figura 23. Variações do esquifo que exibem as principais características da forma. Adaptado de: Mountjoy, 1986, p. 216, fig. 281.

### ***Hídria***

É um vaso para armazenar e servir água, sua característica mais marcante são as três alças, uma vertical fixada na extremidade posterior do vaso, duas horizontais fixadas nas laterais para que o vaso pudesse ser levantado com facilidade (RICHTER; MILNE, 1935, p. 11). Informações adicionais retiradas de T. Schreiber (1999, p. 117) completam o perfil desta forma: pé em anel ou toro, bojo globular ou oval, borda em toro, duas alças horizontais nas laterais do bojo e uma terceira vertical que conecta o ombro ao lábio na parte de trás no vaso e no espaço entre as alças horizontais (cat. 124 e 244).

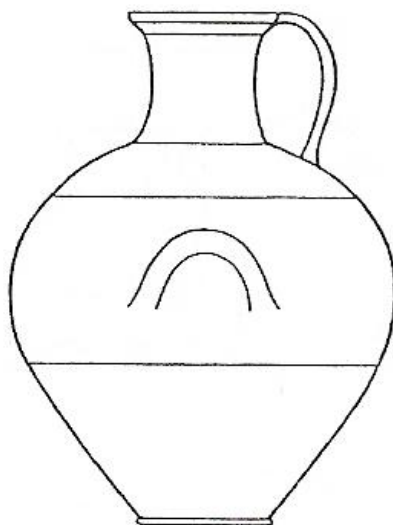


Figura 24. Imagem que exhibe as principais características da hídria. Adaptado de: Mountjoy, 1986, p. 210, fig. 275.

### **Jarra**

A jarra é uma forma muito popular no Geométrico Recente (cat. 193, 210-212, 245). As principais características são: pé em anel ou base plana, o bojo é pequeno e globular enquanto o pescoço alto e amplo se inclina para formar uma borda levemente extroversa. A alça grande em fita conecta o bojo à borda, ultrapassando a altura desta antes de se curvar e conectar-se, há sempre um apoio ligando a alça ao pescoço (COLDSTREAM, 2007, p. 23).

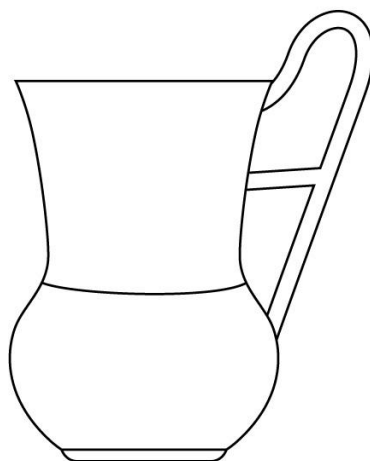


Figura 25. Imagem de jarra que exhibe as principais características da forma. Adaptado de: Coldstream, 2008, fig. 10(j).

### ***Jarra em estribo***

Forma com pé em anel, bojo globular ou bicônico. Ombro inclinado ou em perfil contínuo com um orifício para entrada de ar. Há dois pescoços, um falso e outro verdadeiro onde se emendam as alças. O pescoço falso é pouco mais fino e obstruído por um disco na sua borda. Por outro lado, o pescoço verdadeiro termina em uma borda arredondada. As alças são duas verticais em cordão e conectam o ombro à borda do pescoço verdadeiro (MOUNTJOY, 1986, p. 199). Era utilizada para armazenar óleos e perfumes (MOUNTJOY, 2001, p. 127) (cat. 19-26, 55-58).

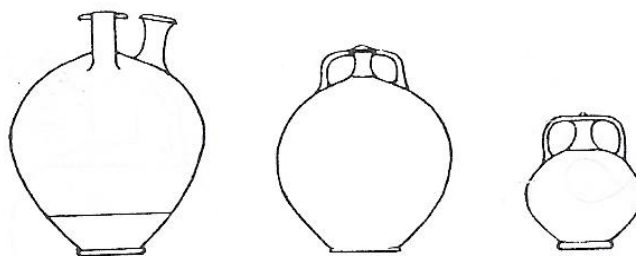


Figura 26. Variações da jarra em estribo que exibem as principais características da forma. Adaptado de: Mountjoy, 1986, p. 212, fig. 277.

### **Jarro**

Também chamada de enócoa com boca de sino, é uma forma popular no Geométrico Recente (cat. 194, 213, 230-235, 246-247). Alcança dimensões muito grandes (COOK, 1997, p. 216). Possui pé em anel, bojo oval, e pescoço alto e amplo que se projeta até uma borda extroversa. A alça, que ultrapassa a altura da borda para depois se curvar, é vertical em fita conectando o ombro à borda, possui um ou dois apoios que a ligam ao pescoço (COLDSTREAM, 2007, fig. 7e, 12a, 12d, 13a-c, 14a-b).

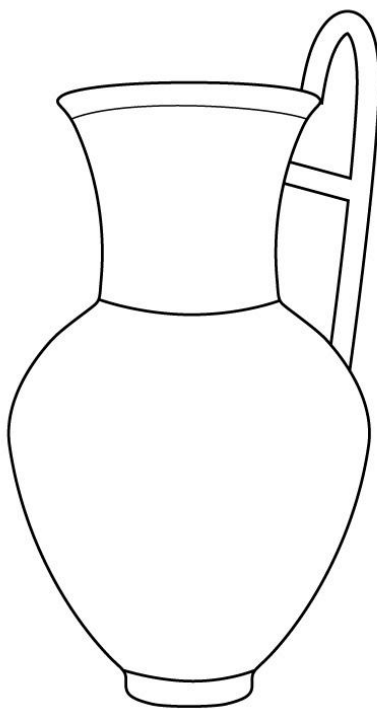


Figura 27. Imagem de jarro que exhibe as principais características da forma. Adaptado de: Coldstream, 2008, fig. 7(e).

### **Lécito**

É um recipiente com pescoço estreito e boca em toro, apresentando apenas uma alça. Era usado para armazenar óleo, unguento e como oferenda ao morto (RICHTER;

MILNE, 1935, p. 14). As características descritas por P. Mountjoy (1986, p. 186) parecem ser mais apropriadas ao espaço de tempo coberto nesta pesquisa: pé em anel baixo ou cônico mais alto, bojo globular, pescoço estreito e borda fina e extroversa. Possui apenas uma alça vertical em cordão que liga o ombro à parte alta do pescoço, logo abaixo da borda (cat. 27-35, 59-68, 125-129). A descrição acima é também compartilhada por I. Lemos (2002, p. 72-74).



Figura 28. Figura que exhibe as principais características do lécito. Adaptado de: Mountjoy, 1986, p. 210, fig. 275.

### ***Lécito-enócoa***

Esta forma mistura características do lécito e da enócoa. Suas principais características são muito parecidas com as que Mountjoy (1986, p. 198) identifica na enócoa: um pé em anel ou base plana, bojo globular com ombro inclinado ou em perfil contínuo, pescoço amplo e borda trilobada. Só possui uma alça vertical que liga o ombro à borda. Contudo, o pescoço amplo da enócoa cede espaço para uma forma estreita e semelhante ao pescoço identificado por Mountjoy (1986, p. 186) no lécito. Coldstream (2008, p. 11) informa que o lécito-enócoa é um vaso pequeno, levemente achatado, com boca trilobada e possivelmente era utilizado para verter líquidos (cat. 148, 170).



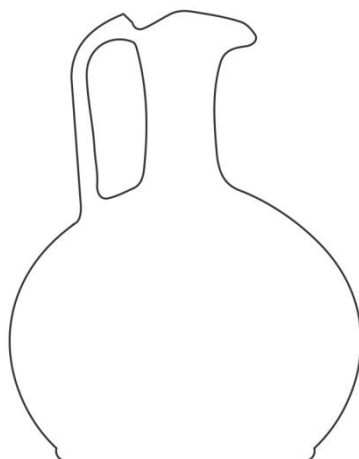


Figura 29. Lécito-enócoa que exhibe as principais características da forma. Adaptado de: Mountjoy, 1986, p. 211, fig. 276.

### *Píxide*

A píxide é uma espécie de recipiente arredondado para guardar cosméticos e produtos de uso pessoal (RICHTER; MILNE, 1935, p. 20). As principais características da forma são: uma base plana (cat. 171-173, 195-198) ou em équinio (cat. 130-132), bojo globular ou bicônico, uma tampa. Por vezes há dois furos na borda, que também estão na tampa, por onde se passava um cordão (LEMOS, 2002, p. 77).

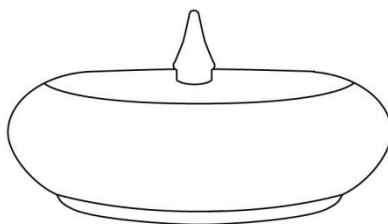


Figura 30. Imagem de píxide que exhibe as principais características da forma. Adaptado de: Coldstream, 2008, fig. 3(h).

### *Prato*

O prato é um disco chato com borda discreta e pé em anel baixo (COOK, 1997, p. 228). Alguns exemplares podem ter duas alças horizontais fixadas na borda (COLDSTREAM, 2008, fig. 10(m), 15(k) (cat. 215, 248).

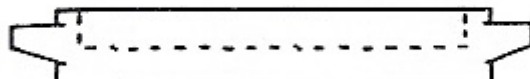


Figura 31. Figura que exhibe as principais características do prato. Adaptado de: Mountjoy, 1986, p. 218, fig. 283.

### *Taça*

A taça é um recipiente para beber. Apesar da nomenclatura de convenção, assemelha-se ao que hoje nomeamos xícara. Possui pé em anel (cat. 136-137, 152, 160, 249-250) ou cônico baixo (cat. 36-38, 69-70, 83, 133-135), bojo semiglobular com borda levemente extroversa. Há só uma alça vertical em cordão ou em fita (MOUNTJOY, 1986, p. 199).



Figura 32. Variações da taça que exibem as principais características da forma. Adaptado de: Mountjoy, 1986, p. 213, fig. 278.

### *Tigela com borda alta*

Esta forma possui pé em anel baixo, bojo cilíndrico e borda reta alta que excede o tamanho do bojo. Há duas alças horizontais em fita fixadas no bojo (cat. 216-217, 236-237, 251). Alguns exemplares possuem uma tampa convexa com alça em botão (COLDSTREAM, 2008, fig. 10g, 10h) (cat. 216).

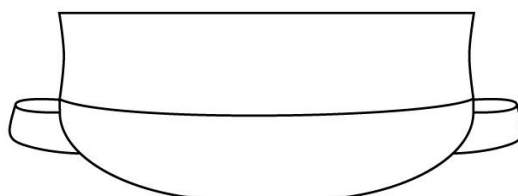


Figura 33. Imagem de uma tigela com borda alta que exhibe as principais características da forma. Adaptado de: Coldstream, 2008, fig. 12(e).

Abaixo, seguem as principais formas encontradas nos períodos abrangidos por esta pesquisa.

### 3.2 Formas do Heládico Recente IIIC Final

Segundo Penelope Mountjoy, a variedade de formas do Heládico Recente IIIC-Final é ampla, contudo algumas são mais populares como a ânfora com alças no pescoço, ânfora com alças no bojo, jarra em estribo, anforisco, enócoa, taça e esquifo<sup>43</sup>. As formas, principalmente os exemplares pequenos e fechados, possuem aparência bicônica com a curvatura dos ombros bastante angulares. A base tanto para as formas fechadas quanto para as abertas são altas e em anel (MOUNTJOY, 1986, p. 181).

### 3.3 Formas do Submicênico

O repertório de formas deste período não é muito amplo, ele é resultado de uma continuidade mantida a partir das formas do Heládico Recente IIIC Recente, o que facilitou a seleção das formas mais comuns: ânfora com alças no pescoço (cat. 5-7),

<sup>43</sup> A enócoa e o esquifo são nomeados pela autora, respectivamente, de *trefoil-mounted jug* e *deep bowl*, mas neste trabalho receberam traduções diferentes em conformidade com sua forma. Em Perati foram encontradas algumas sepulturas que possuem formas não comuns em outras regiões da Ática, como o lécito, o frasco e uma forma similar à ânfora, mas com alças pequenas ao redor do ombro, que a autora chama de *collar-necked jar* (MOUNTJOY, 1986, p. 182).

ânfora com alças no bojo (cat. 1-4), anforisco (cat. 8-13), asco, jarra em estribo (cat. 19-26), lécito (cat. 27-35), esquiço (cat. 16-18), taça (cat. 36-38) e enócoa (cat. 14-15) (MOUNTJOY, 1986, p. 194; WHITLEY, 1991, p. 88). Suas principais características formais são o bojo globular, bicônico ou oval, todos com a base em anel, em alguns casos são mais cônicos como na taça e no esquiço (MOUNTJOY, 1986, p. 194). As formas que aparecem com maior frequência no Cerâmico e nos cemitérios de Salamina, são, respectivamente, o anforisco, a jarra em estribo e o lécito (MOUNTJOY, 1986, p. 195).

Embora as grandes ânforas destinadas a receber as cinzas de cremações sejam formas comuns deste período, Penelope Mountjoy (1986, p. 194) acredita que só se popularizaram pouco mais tarde, paulatinamente, à medida que a prática da cremação era introduzida na Ática<sup>44</sup>. Para James Whitley (1991, p. 88, tradução livre), a “inumação predomina como prática funerária, e embora existam poucas cremações nenhuma é ausente de urna”<sup>45</sup>.

As evidências complementares ao argumento exposto acima se encontram nas pequenas dimensões de formas com função de mobiliário funerário, aquelas encontradas em contextos que indicam deposições associadas a inumações dentro de sepulturas em cista, indicando um tamanho reduzido devido ao pequeno espaço dividido com o corpo do indivíduo no interior da sepultura (MOUNTJOY, 1986, p. 194). A variação na qualidade e nas dimensões também se justifica pela perda de padronização (MOUNTJOY, 1986, p. 194), talvez em função da concorrência de oficinas, talvez pelo aumento da produção em série ou mesmo pela já mencionada mudança nas práticas funerárias.

### 3.4 Formas do Protogeométrico

Nesta seção serão apontadas as características dos vasos do período Protogeométrico como um todo, contudo no catálogo há a divisão entre Antigo, Médio e Recente, em que as divisões mais antigas possuem semelhanças com as formas não

---

<sup>44</sup> Apesar do seu número reduzido, associado somente aos restritos casos de cremação do Submicênico, optei por considerar populares porque não há nenhum caso de cremação sem a presença de uma ânfora utilizada como urna, conferir em (WHITLEY, 1991, p. 88). Esta nova prática funerária é amplamente adotada no período posterior, o Protogeométrico, portanto as formas de vasos associadas a ela não podem ser negligenciadas.

<sup>45</sup> Inhumation predominates as the grave rite, and though there are few cremations none is without its urn.

padronizadas e com baixa qualidade na moldagem dos exemplares submicênicos, enquanto as peças da fase final do período são próximas do Geométrico, possuindo formas bastante arredondadas e bem modeladas. Esta constatação contraria o entusiasmo imbuído de uma visão estética muito forte pelo qual diferentes autores descrevem o período como um “renascimento artístico”. Os alemães são fortes expoentes dessa abordagem qualitativa da variação estilística, particularmente Bernhard Schweitzer (1969, p. 24; 1971, p. 24 apud WHITLEY, 1991, p. 97-98) para o qual o Protogeométrico retém como característica fundamental os princípios de ordem estética e de proporção que determinaram o curso do desenvolvimento cerâmico dos próximos três séculos. Vincente Desborough (1952, p. 124 apud WHITLEY, 1991, p. 98) compartilha desta opinião ao comentar sobre um ideal harmônico das formas do Protogeométrico.

As justificativas para essas transformações são inúmeras<sup>46</sup>, contudo não se pode deixar de notar o processo lento de transformação das formas e das decorações. Em linhas gerais, o número de formas aumenta em relação ao Submicênico e se tornam mais claras as categorias dos vasos. Nos exemplares áticos, um conceito de simetria e ordem entre forma e decoração toma corpo à medida que o estilo avança se distanciando das formas submicênicas (WHITLEY, 1991, p. 98-101). As formas mais importantes são aquelas que, embora tenham origem micênica e submicênica, aparecem durante o Protogeométrico com formato desenvolvido e nova decoração (LEMOS, 2002, p. 27).

Dentre os vasos selecionados para o *Corpus Documental*, é importante notar que algumas formas possuem origem no período Submicênico, mas não continuam a ocorrer além da primeira fase do Protogeométrico (Protogeométrico Antigo), como a jarra em estribo e o anforisco com alças no ombro. Por outro lado, certas formas que possuem origem submicênica permanecem em uso até o final do período Protogeométrico, contudo apresentando mudanças tanto na forma quanto na decoração, é o caso do lécito, da ânfora, do esquifo e da taça (LEMOS, 2002, p. 9-10)<sup>47</sup>.

A principal característica da primeira fase do Protogeométrico em Atenas é a mistura das características submicênicas e protogeométricas, existindo casos de sepulturas com muitos vasos submicênicos e alguns protogeométricos que são consideradas como contextos de transição por indicarem uma tendência estilística que

---

<sup>46</sup> Boas sínteses das interpretações e críticas podem ser conferidas em James Whitley (1991, p. 97-101) e Irene Lemos (2002, p. 3-7).

<sup>47</sup> Embora nesta seção o período seja tratado como um todo, no catálogo deste trabalho há a indicação em cada vaso quanto às divisões mais específicas do Protogeométrico (antigo, médio e recente).

se confirma nas camadas mais recentes (LEMOS, 2002, p. 9). A tendência das mudanças também pode ser percebida no abandono do pé cônico alto em favor da base plana ou em anel à medida que se aproxima do período Geométrico (LEMOS, 2002, p. 19). Talvez a grande inovação do período que tenha proporcionado a emergência de um novo estilo, seja a adoção de implementos técnicos em duas frentes: o uso de um torno mais veloz que viabilizou a produção de vasos mais proporcionais e com melhor acabamento, e a preparação de argila com melhor qualidade para a produção das peças (LEMOS, 2002, p. 10).

Decidi excluir algumas formas que aparecem durante o Protogeométrico, mas não constituem padrão de reprodução e aceitação, portanto não se prestam à análise estatística aqui proposta<sup>48</sup>. Tais formas, como o vaso em anel, vaso tripode, caixa, e a píxide com alças altas, são prováveis imitações locais de vasos importados de Creta e Chipre (LEMOS, 2002, p. 10; 19). Desta forma, as formas mais comuns do Protogeométrico são: ânfora com alças no pescoço, ânfora com alças no bojo, ânfora com alças no ombro, anforisco, cratera, esquifo, cântaro, taça, enócoa, píxide, cálato, anforisco, lécito, jarra em estribo e asco (COOK, 1997, p. 9; LEMOS, 2002, p. 9-10, 15, 19; WHITLEY, 1991, p. 98-100).

### 3.5 Formas do Geométrico Antigo

A cerâmica do período Geométrico na Ática possui origem autóctone e, assim como nos dois outros estágios descritos anteriormente, suas raízes estão ligadas à última fase do período anterior, neste caso, o Protogeométrico que manteve forte influência até que o novo estilo tivesse alcançado maturidade (COLDSTREAM, 2007, p. 8-9). Há, portanto, um processo gradual de transformação estilística cujos estágios principais foram sumarizados por N. Coldstream (2007, p. 9-10). Segundo o autor, antes mesmo

---

<sup>48</sup> Segundo Gordon Childe (1976, p. 35), um tipo de objeto que não esteja bem representado estatisticamente em um determinado contexto não pode ser considerado indício de tradição comum, ou seja, não representa um padrão de comportamento. Este padrão de comportamento social determina o modelo socialmente aceito de objeto, que pode ter se iniciado por uma criação individual, como uma descoberta ou inovação – nos casos específicos desta investigação se traduzem como alguma forma específica de vaso. Contudo, ele só se tornou um dado arqueológico porque essa inovação foi adotada e imitada dentro de uma dada sociedade. Uma invenção não repetida e não aceita, não será reconhecida pelo arqueólogo e por essa razão não será relevante para uma análise que se preocupe com elementos de tradição, ou de inovações que vieram a se tornar tradições em determinados períodos. Há, contudo, casos em que os exemplares são escassos porque o solo arqueológico não os preservou, ou mesmo uma série de outros fatores naturais relativos à preservação dos materiais. De qualquer forma, uma forma isolada não é representativa de um padrão de produção e, portanto, não pode ser representativa para o tipo de análise aqui proposta.

do final do Protogeométrico as taças e outras formas abertas começam a ser produzidas com a base plana (cat. 137, por exemplo), abandonando assim o pé cônico alto, uma das características principais do Protogeométrico. Posteriormente, a enócoa com base plana e o esquifo fundo são introduzidos. Por último, a enócoa ovoide, uma forma quase não modificada desde o Protogeométrico, desaparece dos registros arqueológicos, restando apenas o tipo com base plana.

Whitley (1991, p. 117-122), apresenta um quadro geral das principais formas de todo o Geométrico Antigo. São elas: ânfora com alças no pescoço (cat. 139, 154-155), ânfora com alças no bojo (cat. 138), ânfora com alças no ombro (cat. 153), cântaro (cat. 140-143, 156), cálato, esquifo (cat. 147, 159), taça (cat. 152, 160), píxide (cat. 149-151) e enócoa (cat. 144-146, 157-158). Decidi excluir algumas formas que Whitley nomeia de forma genérica, como jarras e tigelas. Embora inclua em sua análise as crateras, esta forma também não será utilizada neste estudo, uma vez que Coldstream (2008, p. 11, 14) relata existirem apenas materiais fragmentários para todo o Geométrico Antigo<sup>49</sup>.

É possível identificar diferenças estilísticas dentro deste período, o que fez com que N. Coldstream (2008, p. 4-5, 8) optasse por dividi-lo em duas fases distintas, Geométrico Antigo I e Geométrico Antigo II. As principais formas do Geométrico Antigo I são a ânfora com alças no pescoço, ânfora com alças no ombro, enócoa, lécito-enócoa (cat. 148), píxide, esquifo, cântaro e taça (COLDSTREAM, 2008, p. 11-12). Como mencionado anteriormente, não inclui a cratera que, apesar de mencionada pelo autor, ele informa que não existem peças inteiras, apenas fragmentos.

A segunda fase do período, Geométrico Antigo II, apresenta algumas modificações nas formas e na quantidade do repertório. Contudo, só apresentarei as formas com base em suas características principais, modificações menores e específicas serão comentadas mais adiante. Por ora, basta que sejam apresentadas as principais formas correntes nesta fase, a saber: ânfora com alças no pescoço, ânfora com alças no bojo, ânfora com alças no ombro, cântaro, esquifo, taça, píxide e enócoa (COLDSTREAM, 2007, p. 14-15). A cratera foi excluída pelo mesmo problema supracitado.

Uma forma, o cálato, mencionado por Whitley também não é descrito por Coldstream em nenhuma das duas fases do Geométrico Antigo, isso porque as formas

---

<sup>49</sup> Os fragmentos existentes fornecem alguma ideia de como eram as crateras neste período. Basicamente, possuíam pé cônico alto, com possíveis estrias, bojo amplo e borda côncava levemente projetada para o lado externo do vaso, sendo a parte de cima da borda ampla e achatada. Cf. (COLDSTREAM, 2008, p. 11,14-15).

selecionadas por Whitley cobrem todo o século IX a.C., sobrepondo-se do Geométrico Antigo I ao Geométrico Médio I de Coldstream. O cálaro só foi incluído por Coldstream no Geométrico Médio I, mas o importante dessa comparação é a possibilidade de utilizá-la aqui, e nas próximas descrições das formas dos períodos subsequentes, como parâmetro de estudo do processo de transição e transformação das formas. O objetivo de Whitley ao cobrir as formas de todo um século visa demonstrar o longo processo de transformação pelo qual passou a produção de cerâmica ática, ao passo que as divisões de Coldstream procuram delimitar com precisão cada estilo<sup>50</sup>. Comparando ambas é possível ver as tendências formais que aqui e ali se concretizam em alguns estilos.

### 3.6 Formas do Geométrico Médio

As formas fechadas padrão do Geométrico Antigo ganham agora algumas pequenas modificações. Seus perfis exibem uma firme articulação entre pescoço e bojo, e por um aumento geral do centro de gravidade. Os vasos do Geométrico Antigo II aparentam ser mais pesados e grosseiros se comparados com esses novos protótipos. Não obstante, estas modificações ganham espaço dentro de um breve período de experimentação. Nesse cenário, as principais formas do Geométrico Médio I são aquelas já consagradas no estágio anterior, como a ânfora com alças no pescoço (cat. 162-163), ânfora com alças no ombro (cat. 161), enócoa (cat. 164-165) lécito-enócoa (cat. 170), píxide (cat. 171-173), cântaro, esquifo (cat. 166-169) e taça (COLDSTREAM, 2008, p. 116-18). Mais uma vez não foi incluída a cratera no estudo das formas dessa fase por só existirem fragmentos<sup>51</sup>.

Para N. Coldstream nenhuma forma nova é introduzida durante o Geométrico Médio II, exceto a jarra (COLDSTREAM, 2007, p. 22-23). As formas específicas desta fase são a ânfora com alças no pescoço (cat. 175-178), ânfora com alças no ombro (cat. 174), enócoa (cat. 181-182), lécito-enócoa, píxide (cat. 185-186), cratera (cat. 180), cântaro (cat. 179), esquifo (cat. 183-184) e a jarra (COLDSTREAM, 2007, p. 22-23).

---

<sup>50</sup> Vale lembrar que James Whitley trabalha, além da cerâmica, com outros materiais de contexto funerário para exemplificar a mudança gradual. Portanto, a preocupação do autor para com a cerâmica é mais a de utilizá-la como um elemento que o permita estudar este processo de mudança cultural do que como um divisor de estilos. Cf. (WHITLEY, 1991, p. 8-12).

<sup>51</sup> Embora não existam exemplares completos, fragmentos do Cerâmico sugerem dois tipos de crateras existentes no Geométrico Médio. O tipo I se assemelha ao do período anterior, mas possui bojo amplo e pedestal alto com uma curva côncava leve. O tipo II é de menores dimensões: pedestal menor, borda extroversa semelhante a do esquifo e alças em estribo. Cf. (COLDSTREAM, 2008, p. 17 e 18).



O agrupamento por longa duração feito por Whitley (1991, p. 138-148) abrange o início do século VIII a.C. e sobrepõe-se à segunda fase do Geométrico Médio e à primeira fase do Geométrico Recente. As principais formas são: ânfora com alças no pescoço, ânfora com alças no bojo, ânfora com alças no ombro, cratera, jarro, esquifo, taça, cântaro, píxide, enócoa, prato, hídria, aribalo e jarra.

### **3.7 Formas do Geométrico Recente**

O Geométrico Recente também pode ser dividido em duas fases, Geométrico Recente I e Geométrico Recente II que se subdividem em a e b. Com o aparecimento da decoração figurada, estilos particulares puderam ser identificados de uma forma que não era possível nos períodos anteriores. Estudos prévios buscaram reconhecer pintores individuais e oficinas, sobretudo por meio de peculiaridades decorativas. Tais investigações foram essenciais para a construção de cronologias relativas, chegando a um refinamento que se pode dizer que neste estágio as diferenças estilísticas não implicam necessariamente em diferentes datas, a menos que indiquem desenvolvimento interno de uma oficina. Não obstante, as várias oficinas que atuaram simultaneamente dificultam o trabalho atual de organizar os seus produtos em uma série cronológica simples em função da grande diferença de estilo de uma para outra (COLDSTREAM, 2008, p. 29)<sup>52</sup>.

#### *3.7.1 Formas do Geométrico Recente I*

As informações que devem ser apresentadas neste momento são as principais formas de cada oficina e pintor do Geométrico Recente I, e estão agrupadas pela ordem cronológica sugerida por Coldstream (2007, p. 29-53). O objetivo não é trabalhar com questões de atribuição, portanto as oficinas foram elencadas abaixo apenas porque certas formas aparecem em umas e não em outras. Ao final desta seção todas as formas produzidas pelas oficinas deste período serão descritas, uma vez que o objetivo desta

---

<sup>52</sup> O sentido em que Coldstream (2008, p. 29, nota 3) usa o termo oficina se refere a estabelecimento onde os vasos eram torneados e decorados sob a supervisão de um mestre artesão, quando não produzidos por ele mesmo.

pesquisa se preocupa mais com os padrões de produção de cada período, e menos com as idiossincrasias<sup>53</sup>.

### **Mestre do Dípilo e sua oficina (GR Ia, Ib)**

Todos os vasos relacionados ao pintor do Dípilon foram produzidos por um círculo pequeno de artesãos habilidosos e expostos a trocas de ideias, todos tendo como inspiração um artesão mestre de primeira ordem. O mestre Dípilon era especializado na produção de grandes vasos funerários. Suas crateras (cat. 203-204) e ânforas (cat. 187) com alças no bojo alcançaram tamanhos gigantes para ser utilizadas como marcadores de sepulturas (COLDSTREAM, 2008, p. 32). As formas mais comuns dessa escola são: cratera, ânfora com alças no bojo, ânfora com alças no pescoço, enócoa, jarro, tigela com borda alta, jarra. Sendo que a jarra, enócoa gigante e a tigela com borda alta são invenções desta oficina (COLDSTREAM, 2008, p. 33-35).

A produção do mestre Dípilon se estende dos primeiros anos do Geométrico Recente até praticamente todo o Geométrico Recente I (COLDSTREAM, 2008, p. 45).

### **O pintor de Hirschfeld e sua oficina (GR Ib)**

Os vasos são todos de tamanho moderado, exceto as crateras monumentais e foram produzidos durante o Geométrico Recente I b (COLDSTREAM, 2008, p. 45). A preferência dessa escola parece ter sido por formas mais bojudas e contornos mais arredondados, das quais duas características próprias são observáveis por não aparecerem anteriormente: um bico na borda da cratera e uma ânfora com alças no pescoço mais arredondada (COLDSTREAM, 2008, p. 42-43).

### **A oficina de Lambros (GR Ib)**

---

<sup>53</sup> Os nomes das oficinas aparecem ora com a entrada “mestre”, ora “pintor” e ora “oficina”, pois se optou por manter as nomenclaturas de atribuição definidas pela bibliografia. Não obstante, sabe-se que em períodos posteriores as etapas de produção eram três: modelagem, decoração e queima. Algumas vezes as três etapas eram desempenhadas por um só indivíduo, embora fosse comum a divisão deste trabalho. Essas variações dependiam do tamanho da oficina e das posses do seu proprietário. Quanto mais “rica” a oficina, mais aprendizes e trabalhadores eram distribuídos nas diferentes etapas que poderiam ser executadas pelo estabelecimento, algumas direcionavam seus trabalhadores mesmo para atividades primárias, como extração e purificação de argila, obtenção de combustível para o forno e operação deste. Também segundo o autor, os trabalhos eram desempenhados por homens desde que deixou de ser uma atividade doméstica e passou a se utilizarem equipamentos mais sofisticados como o torno e forno melhorado. Para maiores detalhes, consultar (NOBLE, 1965, p. xi-xvi).

As produções desta oficina cobrem o Geométrico Recente Ib (COLDSTREAM, 2007, p. 45). Há apenas três vasos atribuídos a essa oficina com as respectivas formas: um jarro e duas enócoas gigantes (COLDSTREAM, 2008, p. 44).

### **Síntese das formas do Geométrico Recente I**

Se forem desconsideradas as idiossincrasias das decorações das oficinas, é possível destacar o desenvolvimento das formas deste período. As formas mais comuns propostas por Whitley estão descritas na seção do Geométrico Médio da presente dissertação em função da continuidade que o pesquisador identifica no início do século VIII a.C. e que se reflete na segunda fase do Geométrico Médio e primeira do Geométrico Recente. Nicholas Coldstream também enfatiza o desenvolvimento das formas do Geométrico Recente I a partir de suas antecessoras do Geométrico Médio II. As principais formas são: ânfora com alças no pescoço (cat. 199-201), enócoa (cat. 205-206), jarro (cat. 194, 213), enócoa gigante (cat. 188), jarra (cat. 193, 210-212), píxide (cat. 195-198, 214), cratera (cat. 203-204), cântaro (cat. 202), esquifo (cat. 189-192, 207-209), tigela com borda alta (cat. 216-217) e, pela primeira vez, o prato (cat. 215) se torna uma forma comum (COLDSTREAM, 2008, p. 47-49).

#### *3.7.2 Formas do Geométrico Recente II*

Neste período os vários estilos concorrentes das oficinas são ainda mais evidentes que no anterior, tornando difícil também ordená-los cronologicamente. Não obstante, dois estágios podem ser diferenciados com segurança: Geométrico Recente IIa e Geométrico Recente IIb. Mais uma vez os ornamentos são a melhor escolha para a datação, mas as formas se mostram também importantes para essa finalidade (COLDSTREAM, 2008, p.53).

Ao que indica Nicholas Coldstream (2008, p. 54), há duas tradições estilísticas que norteiam as oficinas e podem ser reconhecidas ao longo do Geométrico Recente II. A primeira a ser destacada é chamada Tradição Clássica, herdeira das obras associadas à oficina do Dípilon.

Fora da tradição Clássica, o desenvolvimento é um pouco mais complexo e menos contínuo. Suas produções são marcadas por um contraste entre um pequeno número de ânforas e um grande número de jarros. Sua tendência é a manutenção das formas. A separação das oficinas em uma ordem cronológica não é tarefa fácil devido à existência conjunta, contudo um mínimo de arranjo pode ser feito (COLDSTREAM, 2007, p. 54).

### *Formas das oficinas da Tradição Clássica*

#### **Formas do grupo Sub-Dípilo (GR IIa – GR IIb)**

A ânfora com alças no pescoço de tamanho monumental (cat. 218) é o único exemplar que mantém a tradição em um período no qual os vasos enormes à moda do Dípilo saíam de cena. As formas reconhecidas são: ânfora monumental com alças no pescoço, jarro, cratera e enócoa (COLDSTREAM, 2007, p. 55-56).

#### **Formas do pintor de Filadélfia (GR IIb)**

Só existem ânforas como exemplares dessa oficina. A forma é bem próxima às produções do Geométrico Médio II, contudo apliques em forma de cobras fixados no pé, alças e ombro, surgem como inovação (COLDSTREAM, 2008, p. 57).

#### **Formas da oficina de Atenas 894 (GR IIb)**

Esta oficina também engloba os trabalhos do Pintor de Stathatou, um proeminente pupilo do artesão mestre nomeado como Atenas 894 (COLDSTREAM, 2008, p. 62-63). A forma com maior frequência é a ânfora com alças no pescoço com apliques de cobras no pé, alças e ombros. Pela primeira vez a hídria figura em popularidade entre os vasos funerários e, portanto, torna-se a segunda forma mais popular nesta oficina. O caldeirão é introduzido como uma nova forma e ocupa a terceira posição em popularidade nesta oficina. Outras formas pertencentes a essa produção são: enócoa, jarro, jarra, esquifo e cálato (COLDSTREAM, 2008, p. 60-61).

### *Formas das oficinas não pertencentes à Tradição Clássica*

**Formas da oficina do Soldado-pássaro (GR IIa – GR IIb)**

Os vasos produzidos por essa oficina são todos jarros (COLDSTREAM, 2007, p. 64). Informações mais importantes podem ser consultadas mais adiante quando forem abordadas as decorações.

**Formas da oficina das Suásticas curvadas (GR IIa – GR IIb)**

Dos exemplares disponíveis é possível identificar três formas: jarro, ânforas e enócoa gigante (COLDSTREAM, 2008, p. 66).

**Formas da oficina do Pássaro com alpistes (GR IIa)**

Se comparado ao grupo anterior, este produziu formas mais bojudas, particularmente os jarros. O esquifo é muito peculiar e popular ao longo do Geométrico Recente II e deve ser invenção local. Por outro lado, a tigela com borda alta substitui as píxides. As formas mais populares são as ânforas, jarro, enócoa gigante, tigela com borda alta, esquifo, cratera e hídria (COLDSTREAM, 2008, p. 67-68).

**Formas do Pintor do Cisne (GR Ib – GR IIa)**

N. Coldstream (2008, p. 70) situa este pintor na transição entre o Geométrico Recente Ib e o Geométrico Recente IIa. A forma dominante é o jarro, tendo também uma taça.

**Formas do Pintor do Pássaro e Losango (GR IIa)**

Estilo com forte influência do anterior apresenta apenas alguns exemplares de jarros que aparentar serem produtos da mesma mão (COLDSTREAM, 2008, p. 71).

**Formas do Grupo do Chocalho (GR IIa – GR IIb)**

Grupo de jarros com particularidades que as diferenciam das demais do período por possuírem tamanho pequeno, a maior possui altura máxima de 40 cm. A maior parte delas não possui o usual pé em anel e nos ombros há apliques de botões (COLDSTREAM, 2008, p. 72).

### **Formas do Pintor de Anaviso (GR IIa – GR IIb)**

As formas do poucos exemplares disponíveis são o jarro e ânforas, mas todos possuem tamanho máximo acima de 65 cm (COLDSTREAM, 2008, p. 73).

### **Formas do Pintor do Leão (GR IIb)**

Este é um dos primeiros pintores a se inspirar nos vasos coríntios, sobretudo na aplicação da decoração. Só seis exemplares são atribuídos a ele, sendo três jarros, duas cótulas e um tigela<sup>54</sup> (COLDSTREAM, 2008, p. 73-74).

### **Formas do Grupo do Círculo Concêntrico (GR Ib – GR IIa)**

A principal especialidade desse grupo são as enócoas. Há uma diferença em relação a aquelas atribuídas ao Dipylon, com contornos acentuados e com ausência de pé, o fundo é sempre plano ou côncavo (COLDSTREAM, 2008, p. 74-75).

### **Formas do grupo do Caçador (GR Ib – GR IIa)**

Segundo N. Coldstream (2008, p. 76), as formas desse grupo se diferenciam do anterior por exibirem perfil mais arredondado, com centro de gravidade alto e bojo que se afunila até uma base estreita. Todos os cinco exemplares são enócoas.

### **Formas da oficina de Atenas 897 (GR IIb)**

---

<sup>54</sup> Ambas as formas não são comuns neste período, portanto não fazem parte das análises desse estudo.

Além dos vasos atribuídos a esta oficina como um todo, há duas outras mãos que se destacam dentro desta: o mais experiente, nomeado de Pintor de Empédocles, e outro pintor proeminente, embora mais novo, chamado Pintor de Atenas 897.

Esta oficina mantém uma característica marcante da cronologia do Geométrico Recente IIb. Após o amplo uso de jarros durante o Geométrico Recente IIa, a ânfora volta a liderar como forma mais utilizada em contextos funerário no Geométrico Recente II b. Desta forma, as ânforas produzidas nesta oficina possuem particularidades como os apliques de cobras na borda, influência das oficinas clássicas. Outras formas não possuem características marcantes e são: jarro, enócoa, hídria, cratera, jarra, cótila e esquifo (COLDSTREAM, 2008, p. 77-81).

### **Formas do Pintor de Manheim (GR IIa – b)**

Não há muito que dizer sobre este pintor, apenas que das quatro formas apresentadas por N. Coldstream, três são ânforas e uma é cratera (COLDSTREAM, 2008, p. 81).

### **Formas do Pintor do Museu Benaki (GR IIb)**

As formas utilizadas pelo artesão são ânfora, enócoa e enócoa pequena. Há uma forte influência da Tradição Clássica que se revela na utilização dos apliques de cobras e de recursos ornamentais (COLDSTREAM, 2008, p. 82).

### **Formas do pintor de Paris CA 3283**

Só dois exemplares se revelam deste pintor e são, respectivamente, uma enócoa e uma ânfora. Suas peculiaridades estão relacionadas ao sistema decorativo adotado (COLDSTREAM, 2008, p. 82).

### ***Síntese das principais formas do Geométrico Recente II***

Após apresentadas as formas que aparecem com maior incidência nas várias oficinas, é oportuno que se sintetizem aquelas que são mais frequentes ao longo de todo o período. Embora a atribuição e o ordenamento cronológico dos vasos por pintores e

oficinas obedecem mais à decoração do que à forma, julguei necessário que fosse apresentado um breve comentário do material disponível e de como foi classificado por estudos prévios. Passemos então à listagem daquelas que são mais importantes para a presente investigação que tem como objetivo principal a identificação de elementos de tradição e de inovação em um amplo conjunto de vasos, o que resulta no estudo e na apresentação de resultados mais no aspecto social e menos no individual de cada período.

Cook apresenta uma configuração interessante dos vasos mais comum de todo o Geométrico Recente: ânfora com alças no pescoço (cat. 218-219, 238-239), ânfora com alças no bojo, ânfora com alças nos ombros, enócoa (cat. 223-227, 242-243), jarro (cat. 230-235, 246-247), jarra (cat. 245), taça (cat. 249-250), cântaro (cat. 220, 240), côtila (cat. 221-222, 241) e prato (cat. 248). Ele ainda acrescenta o aparecimento dos apliques de cobras nos vasos de contexto funerário (cat. 244) (COOK, 1997, p. 22).

As formas elencadas por James Whitley abrangem todo período correspondente ao Geométrico Recente II de Coldstream, portanto cobre todas as escolas mencionadas acima, sendo as formas principais a ânfora com alças no pescoço, hídria (cat. 244), tigela com borda alta (cat. 236-237, 251), jarro, enócoa, prato, cratera, esquifo (cat. 228-229), cântaro, taça, jarra, píxide, aribalo e côtila (WHITLEY, 1991, p. 163-168).

Agrupando as formas descritas por Nicholas Coldstream para cada período e escola, temos o seguinte panorama para o Geométrico Recente II: ânfora com alças no pescoço, jarro, enócoa, lécito, aribalo, jarra, píxide, tigela com borda alta, cratera, esquifo, cântaro, taça, cálato e prato (COLDSTREAM, 2007, p. 85-87).




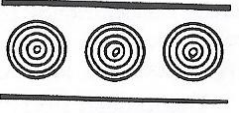
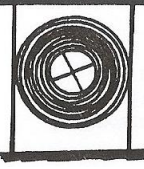
### **3.8 Os ornamentos**







Nesta subseção se encontra a tradução e padronização das nomenclaturas dos ornamentos descritos ao longo desta dissertação. O intuito é que não ocorram interpretações erradas e confusões ao se mencionar um ornamento, quer no corpo do texto, que na descrição dos itens do catálogo. Como mencionado anteriormente, a tradução das nomenclaturas foi feita a partir das obras de Norbert Kunisch e Penelop Mountjoy.









Em função da grande variação de cada ornamento, sobretudo os relativos ao período Geométrico, somente algumas variações foram incluídas, deixando as demais


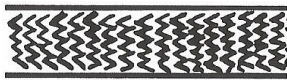








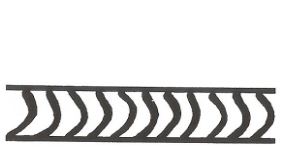

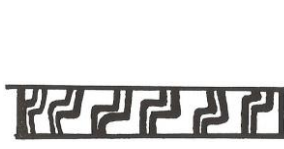


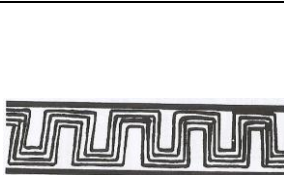
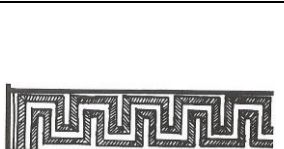
derivações a cargo das descrições pormenorizadas do catálogo. Isto significa que ornamentos como o meandro – um exemplo que se desdobra em uma quantidade muito grande de variações – será apresentado abaixo na sua forma mais essencial, contudo ele pode apresentar preenchimentos internos diferentes, contornos duplos, entre outras características que só estão detalhadas na descrição de cada vaso, uma vez que cabe àquele campo tais peculiaridades. A maioria está no sentido horizontal, mas muitos aparecem também na vertical.








<p>1</p> 	<p>Flor fechada</p>	<p>Mountjoy, 1986, p183, fig. 235 (1)</p>
<p>2</p> 	<p>Concha de molusco</p>	<p>Mountjoy, 1986, p183, fig. 235 (2)</p>
<p>3</p> 	<p>Círculo com ponto no interior</p>	<p>Mountjoy, 1986, p183, fig. 235 (3)</p>
<p>4</p> 	<p>Círculos concêntricos</p>	<p>Kunisch, 1998, p. 193, fig. 75 (b)</p>
<p>5</p> 	<p>Círculos concêntricos com cruz isósceles simples no interior (o interior pode conter outros preenchimentos)</p>	<p>Kunisch, 1998, p. 198, fig. 77 (a)</p>




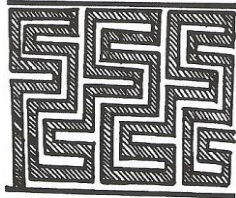

<p>6</p> 	<p>Roseta pontilhada (o número de pontos pode variar e o preenchimento do interior também)</p>	<p>Kunisch, 1998, p. 179, fig. 70 (b)</p>
<p>7</p> 	<p>Semicírculos (podem ocorrer invertidos, recebem o nome de pendentes)</p>	<p>Mountjoy, 1986, p. 195, fig 258 (1)</p>
<p>8</p> 	<p>Semicírculos com centro sólido (podem ocorrer invertidos, recebem o nome de pendentes)</p>	<p>Mountjoy, 1986, p195, fig. 258 (2)</p>
<p>9</p> 	<p>Triângulos concêntricos</p>	<p>Mountjoy, 1986, p. 195, fig. 258 (7)</p>
<p>10</p> 	<p>Triângulos concêntricos com centro sólido</p>	<p>Mountjoy, 1986, p195, fig. 258 (8)</p>
<p>11</p> 	<p>Triângulo reticulado</p>	<p>Mountjoy, 1986, p. 195, fig. 258 (9)</p>
	<p>Triângulos duplos reticulados</p>	<p>Mountjoy, 1986, p183, fig. 235 (17)</p>







12		
13		Mountjoy, 1986, p183, fig. 235 (12)
14		Mountjoy, 1986, p183, fig. 235 (13)
15		Mountjoy, 1986, p183, fig. 235 (8)
16		Kunisch, 1998, p. 20, fig. 9 (d)
17		Mountjoy, 1986, p 195, fig. 235 (6)
18		Kunisch, 1998, p. 148, fig. 59 (d)
19		Kunisch, 1998, p. 171, fig. 67 (a)

20		Linhas quebradas (ornamento de preenchimento de áreas subsidiárias) Kunisch, 1998, p. 171, fig. 67 (g)
21		Linhas quebradas verticais Kunisch, 1998, p. 171, fig. 67 (i)
22		Gotas pendentes Mountjoy, 1986, p.195, fig. 258 (11)
23		Gotas pendentes emendadas por linha Kunisch, 1998, p. 3, fig. 1 (a)
24		Barras verticais em painel horizontal Kunisch, 1998, p. 3, fig. 1 (e)
25		Barras verticais suspensas em painel horizontal Kunisch, 1998, p. 3, fig. 1 (g)
26		Barras diagonais em painel horizontal (a orientação pode ser para a direita ou para a esquerda) Kunisch, 1998, p. 12, fig. 5 (a)
		Barras diagonais afrontadas, Kunisch, 1998, p. 16, fig. 7 (a)





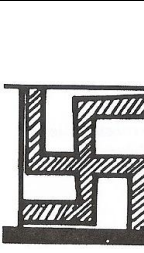

27		separadas por triângulos negros, em painel horizontal	
28		Crescentes em painel horizontal	Kunisch, 1998, p.22 , fig. 10 (a)
29		Crescentes suspensos em painel horizontal	Kunisch, 1998, p.22 , fig. 10 (b)
30		Ganchos duplos em painel horizontal	Kunisch, 1998, p.22 , fig. 10 (d)
31		Xadrez em painel horizontal	Kunisch, 1998, p. 28, fig. 13 (a)
32		Ameia hachurada	Kunisch, 1998, p. 42, fig. 18 (a)
33		Ameia múltipla (o número de linhas pode variar)	Kunisch, 1998, p. 45, fig. 19 (a)
34		Ameia dupla hachurada	Kunisch, 1998, p. 48, fig. 20 (a)
		Motivo de engrenagem	Kunisch, 1998, p. 48, fig. 20 (h)

35		
36		Cadeia de losangos Kunisch, 1998, p. 86, fig. 35 (a)
37		Círculos tangenciais com ponto no interior (ornamentos de preenchimento podem variar ao redor) Kunisch, 1998, p. 222, fig. 85 (b)
38		Dentes de cão (o sentido pode ser invertido, ou seja, apontados para baixo) Kunisch, 1998, p. 134, fig. 53 (b)
39		Triângulos alternados com pontos no interior Kunisch, 1998, p. 134, fig. 53 (f)
40		Fila de pontos Kunisch, 1998, p. 177, fig. 69 (a)
41		Folhas hachuradas em painel horizontal (o preenchimento e o contorno deste ornamento pode variar bastante) Kunisch, 1998, p. 234, fig. 90 (g)

<p>42</p> 	<p>Machado duplo reticulado em painel horizontal (o preenchimento e outros motivos subsidiários podem variar bastante)</p>	<p>Kunisch, 1998, p. 140, fig. 56 (e)</p>
<p>43</p> 	<p>Meandro hachurado (a orientação do ornamento e das hachuras pode ser em sentido oposto)</p>	<p>Kunisch, 1998, p. 50, fig. 21 (a)</p>
<p>44</p> 	<p>Meandro com entrelaçamento duplo, hachurado (a orientação do ornamento e das hachuras pode ser em sentido oposto)</p>	<p>Kunisch, 1998, p. 60, fig. 24 (f)</p>
<p>45</p> 	<p>Meandro quádruplo hachurado (a orientação do ornamento e das hachuras pode ser em sentido oposto)</p>	<p>Kunisch, 1998, p. 62, fig. 25 (d)</p>
<p>46</p> 	<p>Pilha de galões</p>	<p>Kunisch, 1998, p. 162, fig. 64 (f)</p>

47		Pilha de “v” Mountjoy, 1986, p183, fig. 235 (15)
48		Barras verticais com franjas oblíquas Mountjoy, 1986, p183, fig. 235 (23)
49		Retângulos entrelaçados Kunisch, 1998, p. 24, fig. 11 (f)
50		Grade reticulada Kunisch, 1998, p. 14, fig. 6 (f)
51		Borla Mountjoy, 1986, p 195, fig. 258 (10)
52		Cruz de Santo André entre múltiplos motivos Kunisch, 1998, p. 32, fig. 14 (e)



53		Quadrado com cruz no interior	Kunisch, 1998, p. 32, fig. 14 (i)
54		Cruz de Santo André hachurada	Kunisch, 1998, p. 145, fig. 58 (c)
55		Métopa com flor de quatro pétalas, hachurada (o número de pétalas pode variar, assim como os motivos subsidiários)	Kunisch, 1998, p. 36, fig. 16 (a)
56		Métopa de xadrez reticulado (os motivos de preenchimento e subsidiários podem variar)	Kunisch, 1998, p. 26, fig. 12 (c)
57		Métopa de suástica hachurada (a orientação do ornamento e das hachuras pode variar)	Kunisch, 1998, p. 81, fig. 33 (a)
58		Métopa de losango flanqueado de triângulos (os motivos de preenchimento e subsidiários podem variar)	Kunisch, 1998, p. 112, fig. 44 (m)



59 	Métopa de ave hachurada (o número de aves, sua silhueta e os preenchimentos podem variar)	Kunisch, 1998, p. 244, fig. 95 (d)
60 	Serpente negra com contorno pontilhado	Kunisch, 1998, p. 242, fig. 94 (d)

Tabela 2. Principais ornamentos encontrados nos vasos.

#### 4. MARCADORES DE TRADIÇÃO E INOVAÇÃO

Todo processo de mudança cultural é conduzido por certos agentes dentro de um sistema. Embora diversos fatores naturais também contribuam para este processo, os agentes mais importantes e determinantes para as especificidades temporais e espaciais desta pesquisa são indivíduos imersos em diferentes grupos sociais que mobilizam os elementos de tradição e de inovação por meio das relações de produção e consumo dos vasos. O contato entre esses grupos, dos quais os vasos são testemunhos, coloca em evidência a forte ligação existente entre a cerâmica e as práticas funerárias. Em um nível mais profundo, a primeira se alimenta da demanda social, enquanto a segunda é fruto da expressão dos grupos. Assim, utilizada e depositada em contexto funerário, a cerâmica foi produzida e empregada para reforçar identidade de grupo.

Dentre os fatores que afetam a demanda por cerâmica citados por Arnold, os mais significativos para este estudo são os fatores não utilitários, principalmente porque os objetos aqui analisados são provenientes de contextos funerários.

A queda populacional verificada no início do Período do Ferro é interpretada como resultado de alguns fatores como movimentações de povos, fome e peste (MORRIS, 2000, p. 196). Fenômenos como estes podem afetar todos os setores de uma sociedade, embora tenham maior incidência sobre certos indivíduos com menor acesso a segurança, alimentação, habitação e saúde. Para Foster (In: MATSON, 1965, p. 56-57) o declínio ou desaparecimento de um estilo cerâmico está associado à morte ou a outros fatores que podem interromper a transmissão da técnica e habilidade da produção, que geralmente é limitada a certos indivíduos e famílias. Se for assumido que no início do século XI a.C. o domínio da técnica de produção cerâmica estivesse concentrada nas mãos de algumas famílias ou oficinas, bastaria que esses pequenos nichos fossem vítimas dessas flutuações para que a produção fosse afetada. Com o comprometimento dos grupos produtores, uma geração de vasos de menor qualidade técnica é produzida, algo semelhante aos vasos do Submicênico que em sua fase inicial apresentam deformidades na forma, bem como decorações mais econômicas e igualmente feitas, ao que parece, sem muita destreza, opinião compartilhada por Langdon (1993, p. 48) “[...] como se a tarefa de produzir a cerâmica repentinamente estivesse nas mãos de amadores [...], tradução livre”<sup>55</sup>. Não obstante, se a técnica não foi totalmente perdida ou se manteve nas mãos de aprendizes inexperientes, ela será aperfeiçoada com o passar do

---

<sup>55</sup> [...]as if the task of pottery making were suddenly in the hands of amateurs [...].

tempo. Essa situação parece ter ocorrido à medida que o estilo cerâmico do Protogeométrico ganha espaço no final do século XI a.C.

Como Snodgrass (1983, p. 78-80) notou, a tradição micênica da produção de cerâmica torneada e decorada se manteve mesmo após o colapso, embora uma possível queda populacional, que consequentemente tenha afetado também os artesãos, possa ter sido o motivo do surgimento da cerâmica rústica feita à mão para suprir a demanda por utensílios domésticos. É uma questão de debate precisar se a tradição da cerâmica torneada foi interrompida em algum momento, uma vez que ela seguiu-se ininterrupta durante todo o período abordado neste estudo. Entretanto, não se pode negar também que a morte dos artesãos mais experientes, a fuga ou mudança destes para outra localidade, e até o abandono da atividade, abre espaço para que os aprendizes, se existirem, tomem a frente do processo e o desenvolvam à sua maneira, podendo esta ser mais conservadora ou peculiar e inovadora. Por outro lado, a lacuna na produção faz com que a demanda busque suprir suas necessidades comprando vasos de outros locais, o que atrai a atenção de artesão de regiões diferentes. Estes se instalam trazendo um repertório novo de técnicas e instrumentos, algo que poderia também explicar o aparecimento das inovações do Protogeométrico.

É curioso o fato de que os ornamentos utilizados para decorar a cerâmica possam possuir paralelos em objetos produzidos com materiais e técnicas diferentes (EHRICH, In: MATSON, 1965, p. 5). Indícios materiais dessas possibilidades são encontrados em algumas joias de metal e estatuetas encontradas em contexto do período Geométrico<sup>56</sup>. Shelmerdine (2008, p. 400) acredita que as diferenças regionais nas características da cerâmica possam ter surgido durante o HRIIC Final como resultado de artesãos especializados em outros materiais que começaram a trabalhar com a cerâmica.

Todas as alternativas descritas acima como fatores para a mudança na produção da cerâmica esbarram em um desfecho comum que depende da situação e do contexto social, pois uma inovação necessita passar pelo crivo das preferências e crenças da sociedade (ARNOLD, 1989, p. 223; FOSTER, In: MATSON, 1965, p. 49-50). Alguns indícios documentados de períodos mais recentes podem servir como modelo de organização social para o intervalo de tempo entre 1100 e 700 a.C. Segundo Ehrich (In: MATSON, 1965, p. 11), trabalhar em conjunto as informações disponíveis de contextos documentados textualmente e a aplicação da análise cerâmica é uma estratégia que

---

<sup>56</sup> Cf. (LANGDON, 1993, p. 71, 79, 81, figs. 13, 18, 19); (SNODGRAS, 2000, p. 344, fig. 108).

permite elucidar os contornos da produção, das oficinas e do contexto cultural relacionados à cerâmica. Assim, sabe-se que durante o século VI a.C. as oficinas possuíam uma área coberta onde os artesãos trabalhavam e uma área aberta onde havia o forno. Vasos decorados eram produzidos no mesmo espaço em que se produziam os vasos utilitários. Essas oficinas podiam ser estruturadas por famílias ou por artesãos de diferentes origens que trabalhavam em cooperação. As formas com que desempenhavam as atividades, seja em família, seja em cooperação, podiam variar bastante, de modo a existirem indivíduos apenas com o encargo de ceramistas, outros responsáveis pela decoração, outros que cumpriam as duas funções, e mesmo casos em que dois pintores ou dois ceramistas se juntavam para produzir um vaso (WEBSTER, 1972, p. 8-14). O tamanho da oficina, o número de artesãos e discípulos, a reputação dos mesmos e a demanda ditariam as condições de produção, mas uma oficina de tamanho padrão possuía algo em torno de 10 a 20 trabalhadores. É bem possível, segundo Webster (1972, p. 41), que houvesse um grupo principal trabalhando e outro que supostamente era acionado em caso de encomendas ocasionais, embora esses números, além de estimativas, sejam pelo menos um século tardio em relação ao período que correspondem os vasos do *Corpus* documental desta pesquisa.

Por outro lado, paralelos com sociedades contemporâneas sugerem divisões amplas e óbvias para a função da cerâmica na sociedade. Entre elas se destacam os usos domésticos, em ocasiões domésticas especiais e como objetos estéticos ou de status. Essa é uma questão importante porque envolve muitas vezes o significado da cerâmica para o produtor e para aquele que a usa (EHRICH, IN: MATSON, 1965, p. 14). Muitas das peças produzidas para uso doméstico podem ser empregadas pelo consumidor para outros fins, como estético e funerário. A prática da resignificação ou emprego de vasos em contextos funerário é o que de fato importa para as análises deste capítulo.

As peças estudadas nesta pesquisa pertenciam a uma produção voltada para o uso funerário, o que implica que artesãos e consumidores tinham certa ciência de para quem produziriam, e para qual finalidade seriam usados estes vasos<sup>57</sup>. Esta ideia é reforçada porque os padrões formais e ornamentais seguiam certa norma social. Mesmo as cenas figuradas como as de carruagem, popularizadas ao longo do século VIII a.C.,

---

<sup>57</sup> Essa questão é bastante problemática porque é comum encontrar nas sepulturas gregas objetos de uso cotidiano, entre eles os vasos domésticos. As dimensões muito grandes ou muito pequenas, além da decoração muito delicada, podem ser indícios de que a peça foi produzida, se não para ser utilizada em contexto funerário, ao menos não funcional. Para mais informações, consultar (WEINBERG, In: MATSON, 1965, p. 187-201).

não eram, segundo Langdon (1993, p. 63), cenas encomendadas, mas também padronizadas, embora fizessem referência a algum símbolo de status. Mas se forem observados mais uma vez os paralelos históricos, Webster (1972, p. 21-41) aponta uma série de casos em que se conhece o nome daquele que encomendava os vasos para diferentes ocasiões. A maioria dos exemplos é de peças produzidas entre o século VI e V a.C., encontradas no Cerâmico. É bem possível que alguns séculos antes a situação fosse semelhante, quando os consumidores faziam suas encomendas a partir de um repertório de formas e ornamentos facilmente reconhecíveis como símbolos de status dentro dessa sociedade.

Os dados históricos fornecidos por Webster (1972, p. 295-298), viabilizam ainda outras analogias com o início do Período do Ferro. Para o autor, os consumidores dos vasos produzidos no Cerâmico entre os séculos VI e V a.C. são atenienses de todas as camadas sociais, estrangeiros visitantes e mercadores. A velocidade com que o autor observa a mudança no estilo e a forma nesse período está relacionada também à mudança na apreciação do comprador pelas peças e por aqueles que de alguma forma são os formadores de opinião, provavelmente os indivíduos da elite. Não só a elite enterrava seus mortos e tinha o cuidado de planejar um funeral digno para seus familiares ou integrantes do círculo social, entretanto era a aristocracia que os ofereciam com maior qualidade. Essa diferença ditava a norma das preferências para os artesãos.

Tratando-se dos vasos encontrados em contextos que datam entre 1100 e 700 a.C., a analogia acima pode ser válida, embora os vasos disponíveis e preservados foram aqueles mais requintados e produzidos para a elite.

Muitas das formas e das decorações presentes neste catálogo têm sua origem muito antiga, no HRIIC Final. Essas formas e ornamentações são depois desenvolvidas e modificadas ao longo do tempo pelos agentes acima mencionados, muitas desaparecem e outras são incorporadas. Em geral, as formas abertas do HRIIC Final eram bicônicas, com ombros retos ou arredondados e a maioria com pé em anel. As abertas apresentavam pé em anel relativamente alto, mas esta característica se populariza durante o Submicênico. A decoração, bastante simplificada, não é executada com muito cuidado e consiste em grandes áreas monocromáticas interrompidas apenas por linhas e faixas, linhas onduladas e círculos (MOUNTJOY, 1986, p. 181-182).

A melhor opção para analisar a mudança nas características da cerâmica é dividi-las por ordem cronológica, sem abrir mãos das ligações entre um período e outro,

tendo sempre em mente que são mudanças lentas, operadas pelas grupos que se relacionavam dentro do sistema social.

#### 4.1 Submicênico

Os vasos que pertencem ao Submicênico mantêm muitas características provenientes do período anterior. São bastante comuns exemplares de baixa qualidade técnica, tanto na maneira como foi modelado quanto na sua decoração. Segundo Mountjoy (1986, p.194), a grande maioria dos vasos possuem dimensões menores que dos períodos posteriores, talvez porque fossem produzidos para serem depositados nas estreitas sepulturas em cista. Se isto estiver correto, as ânforas com alças no bojo e as ânforas com alças no pescoço do período (cat. 1-7), apresentam como marcadores de inovação não só a função de servirem como urnas, mas a dimensões maiores em relação às outras formas, confirmando assim que a limitação do tamanho passou a ser dispensada à medida que a cremação ganhou espaço e as urnas substituíram as sepulturas em cista. Neste sentido, é curioso notar que a ânfora de menor dimensão (cat. 7) aparenta ser, pela sua decoração e forma, a mais antiga, embora Styrenius (1967, p. 63) afirme que este vaso também foi usado como urna.

Pode-se dizer que o repertório de formas é maior que no período precedente. Estas formas exibem um perfil globular, bicônico ou oval. Todas apresentam pé em anel, mas as taças e esquifos, únicas formas abertas, já possuem pé mais elevado (MOUNTJOY, 1986, p. 194).

A decoração, descuidada, é feita com um número restrito de ornamentos, sendo o verniz de má qualidade. Nas formas fechadas e abertas o predomínio é de grandes áreas monocromáticas, intercaladas com linhas e faixas horizontais. Os principais motivos são a linha horizontal, a linha horizontal ondulada, semicírculos concêntricos e os triângulos concêntricos (MOUNTJOY, 1986, p. 194).

Nesta seção, os exemplares do catálogo serão comparados entre si mesmo quando possuírem a mesma forma, pois é a partir do Submicênico que se desenvolveram as mudanças das etapas seguintes. As formas do Submicênico representadas no catálogo são:

*Ânfora com alças no bojo*

Todos os exemplares dessa forma (cat. 1-4) possuem um padrão característico: pé em anel, bojo oval e ombros em perfil contínuo. Se o diâmetro e a altura do pescoço variam entre os exemplares, a borda é igualmente extroversa, exceto no exemplar do cat. 3 que possui borda reta. As alças são sempre colocadas na parte média ou superior do bojo. Os primeiro vasos (cat. 1) possuem deformidades.

A decoração segue um esquema parecido em todos dos exemplares: pescoço coberto com verniz, ombro decorado com semicírculos concêntricos e linhas verticais. O bojo possui linhas horizontais e linhas horizontais onduladas, exceto na peça do cat. 2 que possui todo o bojo livre de decorações. Todas as peças serviram como urna funerária.

#### *Ânfora com alças no pescoço*

Forma representada pelos exemplares 5 a 7 do catálogo. As características da forma são iguais para todos: pé em anel, bojo oval, pescoço alto, borda em équinio e a posição das alças. No entanto, o exemplar do cat. 7 possui contornos menos cuidadosos e decoração mais simples, enquanto as peças 5 e 6 já adiantam inovações que são comuns no Protogeométrico: os semicírculos concêntricos feitos com auxílio de um compasso e silhuetas bem arranjadas no torno.

#### *Anforisco*

Os anforiscos presentes no catálogo possuem as mesmas características na forma: pé em équinio, bojo globular, pescoço curto e côncavo, com a borda extroversa. Apenas o exemplar 13 possui um pescoço que se projeta para cima em uma curva suave.

O exemplar número 12 é um pouco deformado e sua decoração é apenas o verniz escuro que o encobre por inteiro. Os outros exemplares são todos decorados com um padrão parecido de linhas horizontais no ombro e na parte inferior do bojo, e linha ondulada entre as alças. Contudo, é notória a diferença no exemplar 8 que possui uma linha horizontal em zigue-zague no pescoço e semicírculos pendentes entre as alças.

#### *Enócoa*



Os itens 14 e 15 do catálogo possuem características muito semelhantes: pé em anel, pescoço alto, e borda trilobada. Há uma diferença apenas no bojo, sendo o número 14 globular, enquanto o número 15 é oval. A decoração segue o mesmo esquema em ambos os vasos, sendo basicamente linhas e faixas horizontais na borda, bojo, pé e alças, com gotas pendentes no ombro.

### *Esquifo*

Todos os esquifos aqui representados (cat. 16-18) são praticamente idênticos: pé em équinio, bojo profundo, borda levemente extroversa e alças na mesma posição. São decorados com simplicidade, cobertos com verniz.

### *Jarra em estribo*

As jarras em estribo presentes no catálogo (cat. 19-26) possuem em sua maioria bojo oval, exceto o número 20 que possui bojo globular. A decoração segue sempre o padrão de linhas e faixas horizontais no bojo e pé, apenas a decoração do ombro variam entre semicírculos concêntricos, linhas verticais onduladas, dentes de cão e triângulos reticulados.

### *Lécito*

A forma é muito parecida em todos os exemplares (cat. 27-35), sendo pé em équinio, bojo globular, pescoço estreito, borda extroversa e alça vertical. A diferença é que o bojo de alguns exemplares é menos simétrico (cat. 28, 33, 34, 35). O sistema de decoração é também bastante padronizado: pé e bojo possuem linhas e faixas horizontais, ombros com semicírculos ou triângulos concêntricos, exceto o número 30 que possui linhas verticais onduladas no ombro.

Embora a decoração seja padrão, um marcador de inovação se encontra na técnica de aplicação. Alguns léцитos já apresentam os semicírculos concêntricos feitos com auxílio de um compasso, é o caso dos exemplares 31 e 34 do catálogo.

### *Taça*

Os três exemplares de taça (cat. 36-38) possuem as mesmas características na forma. A diferença se dá apenas na decoração, sendo a dos números 36 e 38 constituídas por linhas onduladas no bojo e uma linha horizontal no pé, enquanto o número 37 é totalmente coberto com verniz.

#### **4.2 Protogeométrico Antigo**

A grande peculiaridade dos vasos desse período são as misturas entre características típicas do Submicênico com as características típicas do Protogeométrico (LEMOS, 2002, p. 9). Há casos de exemplares tipicamente submicênicos, mas que foram encontrados em sepulturas com outros elementos que são atribuídos ao Protogeométrico, como objetos de ferro.

Por causa dessas sepulturas híbridas e por ser uma fase de transição, os vasos do Protogeométrico Antigo podem ter formas mantidas do Submicênico, ou podem ter origem no período anterior, porém com modificações na forma e na decoração. Talvez essa composição do registro arqueológico seja o resultado de duas gerações, ou duas vertentes, de artesãos trabalhando: uma mais tradicional que produzia o estilo de cerâmica submicênica, e uma “nova” que criou e aperfeiçoou o estilo protogeométrico (LEMOS, 2002, p. 9-10).

A grande inovação é a afirmação do uso combinado do pincel múltiplo e do compasso que vinha ganhando popularidade desde o final do Submicênico. Por outro lado, os vasos são torneados de forma mais proporcional e com argila de melhor qualidade. O pé em équino substitui o pé em anel nas formas abertas e fechadas.

##### *Ânfora com alças no bojo*

Mantendo as características da forma do período anterior, os exemplares (cat. 39-45) possuem: pé em anel, bojo oval, ombros em perfil contínuo, diâmetro e a altura do pescoço variável, e borda extroversa. As alças continuam a ser colocadas na parte média ou superior do bojo.

A decoração segue o esquema do período anterior: pescoço coberto com verniz, ombros decorados com semicírculos concêntricos, gotas pendentes e linhas verticais. O

bojo possui linhas horizontais e linhas horizontais onduladas. Contudo, o exemplar 39 quebra a decoração do pescoço com uma interrupção na sua parte média.

Embora os semicírculos concêntricos ainda continuem a decorar o ombro de alguns exemplares (cat. 39, 40, 43), agora em todos os casos eles são feitos com auxílio de um compasso, diferente do caso do exemplar 4 que possuía os semicírculos concêntricos, mas não aplicados com o auxílio de um compasso. Surgem também os círculos concêntricos na decoração do ombro (cat. 41), e também no bojo, entre as alças, como os exemplares 39 e 40. Embora outros vasos (cat. 41-43) ainda mantenham as linhas horizontais onduladas como a decoração aplicada entre as alças.

Curiosamente, os itens 44 e 45 do catálogo possuem apenas linhas horizontais e linhas horizontais em zigue-zague na decoração do ombro.

#### *Ânfora com alças no pescoço*

Os exemplares 46 a 48 do catálogo são muito parecidos com os itens 5 e 6 do período anterior. As características continuam a ser: pé em anel, bojo oval, pescoço alto e borda em équinio. Somente o exemplar 47 do catálogo foge a essas características quando exhibe um contorno não muito balanceado: pescoço amplo e achatado, bem como alças que se conectam diretamente na borda.

Os exemplares 46 e 48 apresentam no ombro círculos concêntricos feitos com compasso, decoração típica do Protogeométrico. Os três vasos ainda mantêm, como seus predecessores, uma linha horizontal marcando a transição do pescoço para o ombro.

O exemplar 47 possui uma decoração diferente e atípica, sendo coberto totalmente por ornamentos, algo que só é comum com a chegada do Geométrico Médio. Embora atípico, não se pode dizer que esse vaso adianta as características da fase posterior, pois o repertório é característico do Protogeométrico: semicírculos concêntricos e dentes de cão no ombro, linhas horizontais e dentes de cão no bojo.

#### *Anforisco*

Há apenas um exemplar desta forma no catálogo (cat. 49) que pertence a este período. Ele se diferencia bastante dos exemplares do Submicênico (cat. 8-13), principalmente pelas alças. Lemos (2002, p. 63) acredita que esta variante surge pela

primeira vez durante este período, e, diferente da variante anterior que se assemelhava mais com uma ânfora com alças no bojo, ela se assemelha mais à ânfora com alças no pescoço. Assim, suas principais características são o pé em anel, bojo oval com ombro em perfil contínuo, pescoço amplo e borda extroversa. As alças, verticais em fita, conectam o ombro à parte inferior do pescoço. Apesar de uma inovação neste período, sua popularidade foi bem curta na Ática, e este é o único exemplar presente em todo o catálogo.

A decoração, por outro lado, assemelha-se ao exemplar 8 do catálogo, por possuir semicírculos concêntricos na área entre as alças. O curioso é que tais semicírculos não foram feitos com auxílio de um compasso. O restante do bojo é decorado com linhas e faixas horizontais.

#### *Asco*

Só há um exemplo em todo o catálogo (cat. 50), é proveniente do Cerâmico. Embora uma forma atípica, este exemplar é interessante porque possui decoração de semicírculos concêntricos feitos com auxílio de um compasso e foi encontrado na mesma sepultura que outros vasos também decorados com semicírculos feitos com auxílio de um compasso. As suas características de forma são tridimensionais com três pés e uma alça.

#### *Enócoa*

Apenas uma enócoa (cat. 51) representa essa fase no catálogo. As características da forma são: pé em équino, bojo oval, pescoço alto, e borda trilobada. A decoração é bastante diferente das peças anteriores, além da borda e o pescoço serem cobertos com verniz, ela segue um esquema de dentes de cão e linhas intercaladas em todo o ombro e bojo.

#### *Esquifo*

Os esquifos representativos dessa fase (cat. 52-54) evoluíram de seus antecessores submicênicos. Dois dos exemplares (cat. 53 e 54) possuem as mesmas características que os anteriores no tocante a forma: pé em équino, bojo profundo, borda

levemente extrovertida e alças horizontais. Entretanto, todos os exemplares anteriores eram esquilos monocromáticos e essa variação parece não se ter sustentado no início do Protogeométrico na Ática. Lemos (2002, p. 34) indica que há apenas um exemplo proveniente de um poço na Ágora, mas esse não foi publicado.

A diferença na decoração se trata, portanto, de uma inovação, fato que não aconteceu na forma. As peças 53 e 54 são exemplos do subgrupo mais comum, que possui como característica principal círculos concêntricos entre as alças. Os dois vasos desse subgrupo no catálogo possuem ainda outros marcadores da mudança. O exemplar número 54 recebeu o novo esquema decorativo mencionado, mas a técnica de aplicação permaneceu a antiga, em que se vê claramente que os dois círculos concêntricos são na verdade espirais feitos à mão. Por outro lado, o exemplar número 53 recebeu a decoração de círculos concêntricos feitos com o auxílio de um compasso.

Segundo Lemos (2002, p. 10) os círculos concêntricos feitos com compasso era uma tendência que vinha substituindo os espirais feitos à mão desde o final do Submicênico. Ainda segundo a autora, os espirais feitos à mão eram conectados uns aos outros, o que leva a interpretar as linhas cruzadas que conectam os dois grupos de círculos concêntricos do número 53 como uma reminiscência dessa técnica.

O terceiro exemplar (cat. 52) é diferente tanto na forma quanto na decoração. Embora seja semelhante às peças 53 e 54 no bojo, borda e alças, ele apresenta como inovação um pé estendido que se popularizará durante o Protogeométrico Médio e Recente. A sua decoração é peculiar, pois apresenta um painel entre as alças decorado com semicírculos concêntricos feitos à mão, linhas verticais e linhas verticais em ziguezague.

#### *Jarra em estribo*

Do pequeno grupo de vasos representativos dessa forma no Protogeométrico Antigo (cat. 55-58), apenas os 55 e 56 mantêm as características do período anterior: bojo oval. A decoração segue sempre o padrão de linhas e faixas horizontais do bojo ao pé, sendo o ombro decorado com triângulos reticulados.

Os números 57 e 58 apresentam um bojo globular bem delineado com o mesmo esquema decorativo de outrora, contudo os semicírculos concêntricos no ombro de ambas as peças foram feitos com auxílio de um compasso.

Mountjoy (1986, p. 194) aponta que esta forma é paulatinamente substituída ao longo do período, de fato nenhuma exemplar da Ática foi encontrado para ser incluído nos períodos que sucedem o Protogeométrico Antigo. Esta forma tradicional desde o Heládico Recente IIIA2 (1350-1300 a.C.) é extinta em algum ponto entre o Protogeométrico Antigo e o Protogeométrico Médio.

### *Lécito*

Como o lécito passa a substituir a jarra em estribo ao longo do período, é abundante o número de exemplares existentes neste período (cat. 59-68). O sistema decorativo é o mesmo desde o Submicênico, e todos os exemplares do Protogeométrico Antigo foram decorados seguindo este padrão. Contudo, há uma variação presente na técnica de aplicação desta decoração, ela se traduz na já mencionada tensão entre o antigo e o novo: se alguns vasos foram decorados com menor cuidado e sem o auxílio do compasso para o emprego das decorações circulares (cat. 59, 61 e 68), outros receberam as decorações mais cuidadosas com auxílio do compasso e pincel múltiplo (cat. 60, 62-67). É curioso notar que os exemplares com decoração menos elaborada são também aqueles que não foram torneados com muita precisão.

Os registros arqueológicos das sepulturas deste período são uma boa oportunidade para ver a mudança. Os exemplares com características mais antigas (cat. 59 e 61), semelhantes aos do Submicênico, foram encontrados na mesma sepultura (Heidelberg, sepultura B) que aqueles produzidos com os novos implementos tecnológicos da época (cat. 60 e 62).

Segundo Lemos (2002, p. 72), o lécito sofre uma queda de popularidade durante o Protogeométrico Médio na Ática, motivo pelo qual não há nenhum exemplar neste catálogo referente à etapa seguinte. A forma só retorna no Protogeométrico Recente com diferenças significativas em sua forma.

### *Taça*

Os dois exemplares de taça (cat. 69-70) possuem a mesma decoração, embora o número 70 seja mais estreito e alongado que o 69. Em comparação com as taças do Submicênico, não há alterações na forma, mas a decoração que cobre todo o vaso com verniz, deixando apenas uma área abaixo da borda preenchida com uma linha horizontal

em zigue-zague, é inovadora. Lemos (2002, p. 30) nomeia essa variante de taça zigue-zague e acredita ser a mais popular durante a transição entre o Submicênico e o Protogeométrico.

### 4.3 Protogeométrico Médio

Esta é uma fase de fixação das inovações introduzidas durante o Protogeométrico Antigo, e as inovações, de modo geral, são discretas. Segundo Lemos (2002, p. 18), a importância desta fase está na influência que a cerâmica da Ática exerce nas outras regiões, mas essa relação não é abordada neste estudo.

#### *Ânfora com alças no bojo*

As modificações na forma da Ânfora com alças no bojo parecem ser mínimas desde o Submicênico, mantendo assim os elementos principais descritos anteriormente, com exceção do pescoço que parece ter se fixado como alto e mais afunilado em relação à grande variação de altura e diâmetro dos períodos anteriores.

A decoração ainda mantém a tradição do Submicênico: pescoço coberto com verniz ou com uma pequena linha reservada na parte média (cat. 73), ombro decorado com semicírculos concêntricos, gotas pendentes e linhas verticais. O bojo possui linhas horizontais e linhas horizontais onduladas, mas também manteve-se os círculos concêntricos que surgiram para decorar essa área durante o Protogeométrico Antigo, pode ser observados no exemplar 73 deste catálogo.

Como na fase anterior, todos os semicírculos concêntricos são feitos com auxílio de um compasso (cat. 71-73).

A grande inovação que se encontra nesta fase é a primeira representação figurada em todo o repertório. A imagem é um pequeno cavalo com um ponto em sua frente (cat. 72), esta figura está curiosamente no intervalo de uma das ondulações de uma linha ondulada horizontal. Tanto a linha quanto o cavalo estão na área entre as alças, no bojo. Além de esse exemplar ser o primeiro a exibir uma figura, ele é também o único em todo o período Protogeométrico. Uma figura de animal só reapareceria mais de um século depois, durante o Geométrico Médio II (cat. 176).

### *Ânfora com alças no pescoço*

Os dois únicos exemplares desta fase (cat. 74 e 75) parecem manter as características da forma desde o Submicênico, com mínimas alterações que os tornaram apenas mais proporcionais com uma silhueta oval bem definida.

O exemplar 75 mantém o mesmo padrão tradicional de decoração legado do Submicênico e Protogeométrico Antigo: uma linha horizontal marcando a transição do pescoço para o ombro, motivos circulares feitos com compasso no ombro, linhas e faixas horizontais no ombro e bojo. Há, contudo, uma diferença, pois os semicírculos concêntricos que apareciam no ombro do atípico exemplar 47 do Protogeométrico Antigo, agora retornam no exemplar 75 em que antes era padrão a aplicação dos círculos concêntricos.

A peça 74 é decorada com os semicírculos concêntricos no ombro, mas em adição o pescoço e o bojo, muito restaurados, parecem ter sido cobertos com verniz, adiantando, assim, uma característica do Geométrico Antigo.

### *Enócoa*

As enócoas desta fase (cat. 76-78) possuem a decoração diferente da decoração do exemplar da fase anterior (cat. 51). São mais parecidas com o sistema de decoração do Submicênico (cat. 14 e 15) com linhas e faixas horizontais na borda, pescoço e bojo. Possuem também as gotas pendentes nos ombros, mas agora intercaladas com círculos concêntricos feitos com compasso, e linhas verticais em zigue-zague. Esse novo sistema de decoração aproxima as enócoas das ânforas também do Protogeométrico Médio (cat. 71-75), contudo essas apresentam semicírculos concêntricos nos ombros, enquanto as enócoas apresentam círculos concêntricos.

A forma pouco se altera, assim como as ânforas com alças no pescoço, adquirem apenas contornos mais definidos, bojo mais oval e pé que começa a se estender, como no exemplar 78.

### *Esquifo*



Os esquifos desta fase (cat. 79-82) se dividem em duas variantes que Lemos (2002, p. 36-42) classificou como esquifo com círculos (cat. 80 e 82) e esquifo com decoração em zigue-zague (cat. 79-81).

O exemplar 82 mantém as características de um esquifo do Protogeométrico Antigo, é decorado com dois círculos concêntricos entre as alças, mas estes são emendados com duas linhas cruzadas, muito parecido com um exemplar da fase anterior (cat. 53). Sua forma também se parece com a do exemplar da fase anterior.

O outro esquifo com círculos (cat. 80) traz inovações na forma e na decoração. Pode-se ver claramente que o pé estendido, presente já no exemplar 52, ganhou um afunilamento na junção com o bojo. A decoração, evoluída do exemplar 53 da fase anterior, perdeu as reminiscências dos espirais (cat. 54), banindo, assim, as linhas que conectam os círculos concêntricos que ainda existem no seu contemporâneo (cat. 82). As linhas finas, somadas à qualidade e precisão com que os três círculos concêntricos foram aplicados entre as alças, não deixam dúvidas de que se trata de uma inovação. Em complemento, uma linha horizontal em zigue-zague aparece logo abaixo da borda.

As peças identificadas no catálogo como 79 e 81, aparecem pela primeira vez nessa fase. Lemos (2002, p. 40) acredita que essa variação é fruto de uma forma argiva do HRIIC Final e Submicênico, contudo nenhum exemplar completo foi encontrado para justificar essa trajetória. Os vasos são cobertos com verniz, exceto na zona entre as alças em que há linhas horizontais e uma linha horizontal em zigue-zague. Além da decoração, a forma, em comparação com as outras variantes do esquifo, é mais esguia e elevada, apresentando pé estendido.

### *Taça*

A única taça dessa fase (cat. 83) possui a mesma decoração e forma dos exemplares do Protogeométrico Antigo, especialmente o número 70. Não houve, portanto, alterações significativas, embora o pé pareça ter se alongado em relação ao exemplar da fase precedente (cat. 70).

## **4.4 Protogeométrico Recente**

Durante o Protogeométrico Recente um número muito grande de novas formas surge. É a fase com maior número de registros conhecidos em todo o período, muito material é proveniente de outras regiões da Ática que não Atenas (LEMOS, 2002, p. 18).

A grande mudança está na substituição da predominância do verniz claro para o escuro nos vasos. Além das formas novas, é nesta fase que os vasos fechados exibem o melhor formato oval dos bojos.

No final do período, as características do Geométrico começam a serem expressas: o pé estendido alto é gradualmente substituído pelo pé em anel ou base plana, e o sistema de decoração é totalmente dominado pelo predomínio do verniz escuro. A decoração nos ombros das formas fechadas é abandonada para a emergência da decoração no pescoço. E por último, surgindo como uma inovação marcante, os padrões retilíneos de decoração passam a ganhar popularidade (por exemplo: cat. 91, 100, 102 e 105) (LEMOS, 2002, p. 19).

#### *Ânfora com alças no bojo*

As ânforas com alças no bojo deste período possuem um contorno muito bem delineado de suas formas, principalmente do bojo oval. Algumas possuem esta parte bem arredondada (cat. 84, 86, 88 e 90), ao passo que outras são mais alongadas (cat. 85, 87 e 89). Curiosamente, a altura e o diâmetro do pescoço voltam a variar bastante.

Dois sistemas decorativos passam a disputar espaço. O mais antigo é aquele que segue uma longa tradição desde o Submicênico, sempre com predominância do verniz claro e motivos circulares (cat. 84, 85, 87 e 88). O novo sistema que aparece incorpora motivos circulares na decoração e possui predominância do verniz escuro (cat. 86, 89 e 90). Neste último sistema, pode-se perceber que apenas uma faixa de verniz claro é deixada na parte média do bojo para a aplicação da decoração.

O exemplar 89 pode ser interpretado como uma transição uma vez que combina elementos dos dois sistemas de decoração. O exemplar 90 já apresenta as características bem desenvolvidas. Os motivos retilíneos que aparecem no bojo, arranjados em painéis (cat. 89 e 90), são inovações deste período.

Apenas um motivo se manteve de forma ininterrupta desde o Submicênico até Protogeométrico Recente, além de estar presente em todos os exemplares. Trata-se das linhas verticais curvadas que marcam a área de fixação das alças no bojo.

Não há qualquer sinal de cena figurada como na fase anterior (cat. 72). Pelo contrário, o movimento de mudança dá sinais de uma tendência mais abstrata que a anterior.

#### *Ânfora com alças no ombro*

Esta forma (cat. 91) é uma inovação deste período e será mais comum durante o Geométrico. O bojo oval, o pescoço amplo e a borda extroversa já eram características conhecidas, mas o grande diferencial são as duas alças verticais fixadas no ombro do vaso. Há a possibilidade de ter sido introduzida tardiamente nesta fase do Protogeométrico para substituir as ânforas com alças no bojo (LEMOS, 2002, p. 62). Fatores que sustentam essa afirmação estão na sua decoração com motivos retilíneos sobre verniz negro e na ausência de motivos circulares típicos de todo o Protogeométrico. Os losangos com preenchimentos variados são motivos populares durante o Geométrico.

#### *Ânfora com alças no pescoço*

Os exemplares desta forma nesta fase final do Protogeométrico variam bastante (cat. 92-97). A maior parte (cat. 92, 96 e 97) continua com as mesmas características desde o Submicênico, apenas com as alterações da fase anterior que tornaram os contornos mais definidos e o bojo mais oval.

Os exemplares 92 e 96 continuam a exibir padrão tradicional de decoração legado do Submicênico ao Protogeométrico Médio: uma linha horizontal marcando a transição do pescoço para o ombro, motivos circulares feitos com compasso no ombro, linhas e faixas horizontais no ombro e bojo. É evidente que a tendência de se colocarem semicírculos concêntricos no ombro, iniciada no Protogeométrico Médio (cat. 75), aqui se torna regra.

O exemplar 74, da fase anterior, que já adiantava algumas características do Protogeométrico Recente é aqui desenvolvida no exemplar 95 que além do domínio do verniz escuro, também apresenta alguns motivos retilíneos junto dos circulares no ombro. Há também um conjunto de barras verticais que adornam a borda. Essas características alcançam sua popularidade durante o Geométrico Antigo.

O vaso que corresponde ao número 97 do catálogo é talvez uma transição entre o sistema de decoração com predomínio do verniz claro para o predomínio do verniz escuro.

Os dois exemplares mais diferentes quanto à forma (cat. 93 e 94) são uma variação que retorna do Protogeométrico Antigo (cat. 47). A diferença principal com a variante mais tradicional são as alças que se conectam diretamente na borda, além do tamanho reduzindo. Na decoração, os exemplares 93 e 94 diferem de sua semelhante do Protogeométrico Antigo apenas por exibir motivos retilíneos, sendo o número 94 bastante avançado neste sistema: grandes áreas cobertas com verniz escuro e painéis preenchidos com ornamentos retilíneos.

### *Cálato*

O cálato é também uma forma surgida no Protogeométrico Recente. Existiu durante o HRIIC, contudo desapareceu durante o Submicênico e primeiras fases do Protogeométrico. Os exemplares presentes no catálogo são bastante variados. Os números 99 e 100 possuem uma alça horizontal, variante só encontrada na Ática (LEMOS, 2002, p. 55). O número 98 é mais comum em outras regiões. Todos possuem uma decoração livre de motivos circulares, sempre com predominância do verniz escuro, o repertório de ornamentos, sempre colocados próximos da base, é limitado: linhas horizontais, dentes de cão e linhas horizontais em zigue-zague.

### *Cântaro*

Forma originada também nesta fase, o cântaro possui como características principais o pé em équino estendido, o bojo profundo e duas alças verticais que ligam o bojo à borda. Há, entretanto, algumas variações. Uma delas, com verniz que encobre todo o vaso e pé estendido com afunilamento na área de fixação no bojo (cat. 101), é uma invenção ateniense do Protogeométrico Recente (LEMOS, 2002, p. 54). O número 103 é muito parecido com o 101 em termos de decoração, mas o pé não é muito alto e nem afunilado na área de fixação com o bojo.

A outra variação (cat. 102) possui decoração de motivos retilíneos na borda, na parte superior do bojo e no pé. Há nessas decorações uma inovação importante: o meandro, colocado entre as alças, aparece pela primeira vez e será um motivo muito

comum em todo o Geométrico, nas mais variadas formas. Esse exemplar também possui as alças mais robustas na área onde se conectam ao bojo.

### *Cratera*

Segundo Lemos (2002, p. 48), as crateras possuem antecedentes micênicos, mas são muito raras no Submicênico e Protogeométrico. Aqui temos três variações desta forma (cat. 104-106). O exemplar 104 e 106 possuem o mesmo sistema de decorações com predomínio do verniz escuro e círculos concêntricos intercalados com painéis de motivos retilíneos entre as alças. A grande diferença entre esses dois vasos está na altura do pé: baixo no 104 e estendido no 106.

O exemplar 105 é completamente diferente dos outros dois desta forma. Ele possui características bem próximas do Geométrico: tem quase o dobro da altura, pé em equino, bojo amplo e duas pequenas alças verticais. Sua decoração na parte superior do bojo é composta por uma série de painéis preenchidos com linhas em zigue-zague, triângulos, motivos de xadrez e barras diagonais.

### *Enócoa*

As enócoas do Protogeométrico Recente (cat. 107-114) têm o bojo oval delgado bem delineado, pescoço de tamanho e diâmetro variados e ombros que podem ser arredondados (cat. 107, 112, 113 e 114) ou mais inclinados (cat. 108-111).

A grande diferença dos períodos precedentes se encontra em todo o sistema de decoração. Os exemplares 107 a 112 não mantêm qualquer tradição anterior, uma vez que a decoração consiste em verniz escuro brilhante que cobre o vaso todo, exceto no centro do bojo onde é colocada uma simples linha horizontal ou outros motivos retilíneos, por vezes a borda também é decorada com grupos de barras verticais.

Os exemplares 113 e 114 apresentam muito da nova tendência de predomínio do verniz escuro, contudo mantêm a área do ombro reservada para decoração de semicírculos concêntricos feitos com auxílio de um compasso. Mesmo esses motivos circulares são uma inovação em um período em que caem em popularidade, pois os exemplares anteriores (cat. 76-78) possuíam círculos concêntricos nos ombros e não semicírculos concêntricos.

### *Esquifo*

Os esquifos desta fase (cat. 115-123) se dividem em algumas variações mencionadas anteriormente: esquifo com círculos (cat. 117-119, 122 e 123) e esquifo com decoração em zigue-zague (cat. 116, 120, 121). Acrescenta-se nesta fase a variação denominada por Lemos (2002, p. 43) de esquifo com decoração de painéis.

Os esquifos com círculos são idênticos aos da fase anterior, apenas possuem o pé maior e a junção com o bojo mais estreita. O pé e a parte inferior do bojo são cobertos de verniz escuro. Entre as alças continuam a serem colocados três círculos concêntricos (cat. 122 e 123) ou dois círculos concêntricos separados por um painel de motivos retilíneos (cat. 117-119).

Os esquifos com decoração em zigue-zague mantêm o mesmo padrão de decoração da fase anterior.

A nova variedade, o esquifo com decoração de painéis (cat. 115), possui a forma e o sistema de decoração parecido com os dos esquifos com círculos, mas a decoração entre as alças é feita com painéis preenchidos com motivos retilíneos.

### *Hídria*

Embora essa forma tenha origens no HRIIC-Final e Submicênico, é muito rara na região da Ática, sendo que os exemplares publicados são apenas desta última fase do Protogeométrico (LEMOS, 2002, p. 65-67). O bojo deste exemplar (cat. 124) possui um contorno oval bem delineado e a decoração emprega um sistema de gotas pendentes e motivos circulares no ombro, parecido com o das enócoas do Protogeométrico Médio (cat. 76), embora o pescoço e a parte inferior do bojo sejam cobertos de verniz.

### *Lécito*

Ausente no registro arqueológico do Protogeométrico Médio, o lécito retorna mantendo algumas características do Protogeométrico Antigo. A forma foi alterada e agora apresenta um contorno oval bem definido com o bojo mais expandido em relação ao Protogeométrico Antigo. O exemplar 128 possui uma forma muito peculiar que o aproxima das enócoas, principalmente o tipo de alça e a borda trilobada.

Os exemplares 125, 128 e 129 mantiveram o mesmo sistema de decoração do Protogeométrico Antigo, com bojo coberto de verniz e ombros decorados com motivos circulares ou reticulados, muito semelhante ao exemplar número 64. O número 125 possui os motivos circulares e o reticulado, mas o reticulado é um losango não presente em qualquer exemplar anterior.

Os exemplares 126 e 127 aderiram à nova tendência do predomínio do verniz escuro brilhante, sendo que o 126 ainda possui uma sequência do motivo dentes de cão no pescoço.

### *Píxide Globular*

Esta forma, aqui representada pelos exemplares 130, 131 e 132, também é uma inovação deste período, não possui nenhum precedente mais antigo: basicamente pé em équino, bojo globular e borda em toro projetado. O sistema decorativo é a tendência do período: verniz escuro cobrindo a maior parte do vaso, com apenas uma área reservada no centro do bojo onde são colocados motivos retilíneos.

### *Taça*

As taças do Protogeométrico Recente (cat. 133-137) variam em forma e decoração. Os exemplares 134 e 135 seguem a longa tradição desde o Protogeométrico Antigo tanto na decoração quanto na forma, com exceção de que foram produzidos com maior cuidado, tendo os contornos mais definidos que as peças anteriores (cat. 69, 70 e 83).

O exemplar 133 possui na forma a mesma tradição dos exemplares 134 e 135, porém a decoração é inovadora, pois apesar de exibir a linha horizontal em zigue-zague logo abaixo da borda, o bojo é decorado com painéis preenchidos com motivos retilíneos.

O exemplar 137 é bastante peculiar, possui um pé em anel, bojo cônico e sua decoração é apenas uma área reservada no o verniz escuro, no bojo, onde há linhas horizontais.

A peça representada no catálogo com o número 136 retoma as características submicênicas (cat. 37), contudo seus contornos são mais arredondados e não possui pé,

apenas uma base plana. A base plana ou o pé baixo em anel é uma característica que será muito comum no Geométrico Antigo.

#### 4.5 Geométrico Antigo I

Segundo Coldstream (2008, p. 8), o estilo do Geométrico foi criado e desenvolvido pelos artesãos atenienses, que posteriormente influenciaram outras regiões do mundo grego. Nenhuma outra região produziu tantos vestígios, razão pela qual o material Geométrico da Ática pôde ser subdividido em estágios cronológicos com uma precisão que não foi possível em outras regiões.

Em função da origem local do estilo Geométrico, há muitas reminiscências da fase final do Protogeométrico que permanecem evidentes até que o novo estilo se consolide. As formas ovais do Protogeométrico sobrevivem, mas perseguindo uma tendência de diminuição do bojo e do pescoço. O pé estendido das formas abertas do Protogeométrico começa a regredir lentamente e nesta fase do Geométrico, embora ainda seja em équino, é menor (COLDSTREAM, 2008, p. 9).

O predomínio do verniz escuro nas decorações era uma tendência que vinha se estabelecendo desde a fase final do Protogeométrico e agora alcança um estágio onde produz um brilho metálico, restringindo os ornamentos ao mínimo. Nas formas fechadas, o pescoço ganha destaque ao lado do bojo como área privilegiada para a ornamentação. Os semicírculos concêntricos e círculos concêntrico desaparecem do repertório, em seus lugares são aplicados motivos retilíneos como dentes de cão, barras diagonais e linhas horizontais, além de painéis que já estavam presentes nos exemplares do Protogeométrico Recente (COLDSTREAM, 2008, p. 9).

As duas principais inovações desse período, a despeito da manutenção de boa parte dos elementos do Protogeométrico, são: a decoração colocada no pescoço e no bojo das formas fechadas, e a ornamentação essencialmente retilínea (COLDSTREAM, 2008, p. 11).

#### *Ânfora com alças no ombro*

A ânfora com alças no ombro, surgida no Protogeométrico Recente (cat. 91) para substituir a ânfora com alças no bojo, é mantida no Geométrico Antigo I (cat. 138)



com grande parte das características da forma da ânfora com alças no bojo do Protogeométrico e pouca com a sua antecessora, com exceção das alças. O pé em anel, o bojo oval bem delineado e o pescoço amplo com borda extroversa retomam as características dos exemplares mais antigos como do Submicênico (cat. 4) e Protogeométrico Antigo (cat. 40 e 42). O pescoço e a borda são diferentes daqueles do Protogeométrico Médio (cat. 71-73), período em que essas partes do vaso seguiram uma tendência mais afunilada e com borda em toro, mas assemelha-se muito aos exemplares da última fase do Protogeométrico quando pescoço volta a ser mais amplo e a borda extroversa (cat. 84).

O exemplar 86 do Protogeométrico Recente, além de possuir a forma quase idêntica ao 138, adiantava alguns itens do sistema decorativo do Geométrico: predomínio do verniz escuro e o motivo dentes de cão entre linhas horizontais, embora no exemplar mais antigo ele esteja no ombro, enquanto que na peça 138 essa decoração foi aplicada no bojo, seguindo a tendência do período.

Seu exemplar mais antigo (cat. 91) apesar da forma semelhante, apresenta uma decoração muito variada em todo o ombro, algo que não acontece no exemplar mais recente em função da economia decorativa. Por outro lado, esta peça do Geométrico Antigo I (cat. 138) contém uma inovação ornamental em seu pescoço: é a primeira vez que aparece o motivo das ameias.

### *Ânfora com alças no pescoço*

A ânfora com alças no pescoço desse período (cat. 139) possui muitas das características formais mantidas desde o Submicênico, mas, como suas antecessoras mais recentes (cat. 96 e 97), tem o pescoço mais alto e contornos bastante definidos.

O sistema decorativo com motivos circulares que seguiu longa tradição desde o Submicênico, fora totalmente abandonado, mesmo exemplares híbridos (cat. 95) não existem mais. O padrão agora é o grande predomínio do verniz escuro, apenas com faixas de decoração no bojo e um painel central no pescoço. Neste sentido, há tanto uma inovação na posição da decoração quanto na articulação do repertório, pois os motivos circulares cedem espaço para os retilíneos. As alças também passam a receber uma decoração elaborada, e não apenas algumas barras feitas ao acaso.

### *Cântaro*

Após sua primeira aparição no final do Protogeométrico (cat. 101-103), o cântaro se torna, segundo Coldstream (2008, p. 11), o recipiente favorito para bebida. Assim como no período precedente, os exemplares do Geométrico Antigo I também variam bastante (cat. 140-143). O exemplar com pedestal alto e parte inferior do bojo afunilada (cat. 141), parece ter se desenvolvido a partir do exemplar 101 do período anterior, embora estas suas características perderam espaço para aquelas dos exemplares 140 e 143, com bojo mais amplo e pé baixo com junção não afunilada no bojo, semelhante ao exemplar 103 também do período anterior.

Mas a grande inovação deste período referente a esta forma, aconteceu no exemplar 142 que possui uma característica padrão para as formas abertas das fases posteriores do Geométrico: o pé em anel.

Todos os exemplares deste período exibem um sistema decorativo que já estava presente no exemplar 102 do Protogeométrico Recente. Consiste no predomínio do verniz escuro, com apenas a borda reservada e uma área abaixo dela, entre as alças, onde se coloca uma sequência de motivos retilíneos, principalmente o meandro. Não obstante, nestes vasos mais recentes (cat. 140-143), a sequência se tornou um painel centralizado. No exemplar 141, esse painel é uma única métopa de xadrez, sendo também a primeira aparição deste motivo.

### *Enócoa*

As enócoas do Geométrico Antigo (cat. 144-146) mantêm as características formais de suas antecessoras (cat. 108 e 109), têm o bojo oval delgado bem delineado, pescoço de tamanho e diâmetro variado e ombros que podem ser contínuos (cat. 145) ou mais angulares (cat. 146). O pé em equino começa a ceder espaço para o pé em anel (cat. 146).

O sistema de decoração é praticamente o mesmo que já havia se iniciado no período precedente (cat. 108 e 109), contudo, além da decoração no bojo, aparece também uma decoração bastante elaborada na parte média do pescoço (cat. 145).

### *Esquifo*

Segundo Coldstream (2008, p. 11), esta forma se torna extremamente rara neste período. O único esquifo do Geométrico Antigo I presente no catálogo (cat. 147) é da variação criada durante o Protogeométrico Recente, denominada Esquifo com decoração de painéis (cat. 115). Sua forma é a mesma do exemplar do período precedente, contudo o pé estendido é abandonado e em seu lugar há o retorno do pé em équino baixo não afunilado na área de fixação com o bojo, semelhante ao que havia durante o Submicênico (cat. 16-18) e Protogeométrico Antigo (cat. 53).

A decoração continua a ser constituída pelo verniz escuro cobrindo o pé, parte inferior do bojo e borda, enquanto a área entre as alças é preenchida com painéis de motivos retilíneos, sempre arranjados na vertical, mas agora com novos e mais variados ornamentos, como o meandro vertical e a pilha de losangos.

### *Lécito-enócoa*

Com o desaparecimento do lécito no Geométrico Antigo I, é provável que o lécito-enócoa (cat. 148) tenha tomado seu lugar (COLDSTREAM, 2008, p. 11). Esta forma é, portanto, uma inovação desta primeira fase do Geométrico Antigo, suas características formais são uma mistura de elementos tradicionais da época: pé em anel, bojo oval com ombro em perfil contínuo, pescoço afunilado e borda trilobada. A parte inferior do bojo, ampla, ensaia uma característica do Geométrico Antigo II: um bojo com a parte inferior achatada, quase com o mesmo diâmetro que o pé em anel (cat. 157).

### *Píxide Globular*

Esta forma teve sua origem durante o Protogeométrico Recente (cat.130-132), e manteve-se durante o Protogeométrico Antigo I com poucas alterações (cat. 149 e 150). A decoração continua a se concentrar na parte média do bojo, mas agora a típica decoração de barras diagonais afrontadas, é substituída por meandros e linhas horizontais em zigue-zague.

### *Píxide Pontuda*

Esta forma é uma variação de píxide que aparece nesta primeira fase do Geométrico Antigo (cat. 151). Foi aqui tratada em subtítulo separado porque apresenta características que a diferenciam da variação anterior, embora suas características funcionais fossem as mesmas. Sua grande peculiaridade é o bojo oval alongado e a ausência de pé: a base do bojo termina em um formato convexo. A sua tampa possui um botão pontiagudo.

A sua decoração, com exceção de uma faixa estreita próxima da borda, abrange todo o bojo. Essa característica não é comum nesta fase do Geométrico, sendo mais popular durante o Geométrico Médio I e II.

### *Taça*

A taça que é o exemplar do Geométrico Antigo I deste catálogo (cat. 152) apresenta a principal tendência desse período para esta forma: a base plana. A decoração simples que consiste na aplicação do verniz escuro em todo o vaso, exceto na alça e em uma faixa fina próxima da borda, só encontra similar no Submicênico (cat. 37). Porém, esse exemplar antigo possuía pé estendido. Após um grande intervalo, essa decoração resurge no final do Protogeométrico Recente com base plana (cat. 137). Esta peça mais recente é praticamente idêntica ao exemplar do Geométrico Antigo I, adiantando a preferência por pés mais discretos durante todo o Geométrico.

## **4.6 Geométrico Antigo II**

Após um período de experimentação e de resquícios do final do Protogeométrico durante a primeira fase do Geométrico, as composições que provaram ser mais adequadas às mudanças nas formas se consolidaram. O mais notável nessa fase é a popularização do painel como elemento decorativo (COLDSTREAM, 2008, p. 18). Com a introdução do zigue-zague múltiplo e com o desenvolvimento do meandro, o painel provou ser um recurso apropriado para enfatizar esses ornamentos em meio à predominância do verniz escuro.

O repertório de formas também parece ter diminuído como resultado da fixação das preferências por certas formas.

### *Ânfora com alças no ombro*

O exemplar desta forma para a segunda fase do Geométrico Antigo (cat. 153) abandona a forte semelhança que ela possuía com a extinta ânfora com alças no bojo. A evolução pode ser acompanhada comparando os exemplares da ânfora com alças no bojo (cat. 4, 40 e 42) com as duas versões mais antigas da ânfora com alças no ombro (cat. 91 e 138) até finalmente este exemplar, (cat. 153). Se anteriormente só as alças e sua posição eram fatores determinantes para categorizar a diferenciação, agora o bojo mais alongado, a circunferência mais discreta, o pescoço atarracado e a borda extroversa muito ampla, são também característicos. O pé também é modificado e passa a ser em anel.

O sistema de decoração é novo: o verniz escuro predomina, mas há mais área com ornamentos que no exemplar anterior, com linhas horizontais e machados duplos no pescoço, painel central no ombro e linhas horizontais na parte superior e inferior do bojo. O machado duplo no pescoço e as linhas horizontais no painel do ombro são ornamentos novos.

### *Ânfora com alças no pescoço*

As ânforas com alças no pescoço desse período (cat. 154 e 155) continuam a seguir os padrões de forma antigos do Submicênico, contudo nesta fase acontecem algumas modificações. O exemplar número 154 possui pé em anel e a parte inferior do bojo um pouco achatada, parecendo seguir uma nova tendência do Geométrico Antigo II, como nos casos do número 153, 157 e 158. O pescoço é muito alto e a borda bastante ampla em relação ao bojo.

O exemplar número 155 reteve mais as características antigas: pé em équino, bojo oval bem delineado e pescoço alto e mais afunilado.

O sistema de decoração continua a adotar o padrão de predominância do verniz escuro, ornamentos na transição do ombro com o bojo e painel central na parte média do pescoço, como no exemplar da fase anterior (cat. 139). O exemplar número 155, além de possuir meandros como preenchimento do painel no pescoço, também possui uma sequência de ameias na transição do ombro para o bojo.

### *Cântaro*

O único exemplar desta fase (cat. 156) seguiu a tendência que na fase anterior estava expressa no exemplar 142: tanto o pé em anel quanto a organização da decoração são semelhantes, a única diferença está no motivo que preenche o painel central.

### *Enócoa*

O exemplar 158 mantém as características formais e ornamentais de suas antecessoras do Protogeométrico Recente e Geométrico Antigo I (cat. 108, 109 e 146), apenas com a diferença que a decoração na parte média do pescoço é agora contida dentro de um painel. No sentido inverso, o exemplar 157 quebra a tradição ao exibir a parte inferior do bojo achatada e com quase o mesmo diâmetro que o pé em anel. A decoração também não passa sem alterações, pois o bojo recebe dois grupos de linhas horizontais, na parte baixa e média. O pescoço, por sua vez, é decorado com um painel preenchido com linhas horizontais em zigue-zague.

### *Esquifo*

O esquifo desta fase (cat. 159) é um retorno da variação denominada esquifo com decoração em zigue-zague, que fez sua última aparição durante o Protogeométrico Recente (cat. 116, 120, 121). Entretanto, sua única semelhança com os exemplares anteriores é o sistema de decoração, mas ainda este sofreu alterações ao aplicar zigues múltiplos. A forma sofreu uma mudança muito grande, ficando com o bojo raso e com um pequeno pé em anel. Está é a primeira mudança significativa na forma do esquifo desde o Submicênico.

### *Taça*

O único exemplar de taça do Geométrico Antigo II presente no catálogo (cat. 160) mantém muito das características do exemplar da fase anterior (cat. 152). Mas agora aparece com um pé em anel e com um painel central, oposto à alça, que altera o sistema decorativo anterior.

#### 4.7 Geométrico Médio I

As técnicas empregadas ao longo das primeiras fases do Geométrico alcançam agora um desenvolvimento pleno. O predomínio do verniz escuro se encontra bem consolidado, enquanto a aplicação de painéis é feita com grande precisão o que permite um balanço entre o escuro e o claro, além da harmonia entre forma e decoração. Junto a isso, as formas fechadas passam por algumas modificações que lhes dão uma aparência mais carregada e grosseira (COLDSTREAM, 2008, p. 16-17).

##### *Ânfora com alças no ombro*

O único exemplar do Geométrico Médio I (cat. 161) mantém a maior parte das características do exemplar da fase anterior (cat. 153). É possível perceber um ligeiro aumento na altura do pescoço. O sistema de decoração é o mesmo, mas agora os mesmos motivos da decoração no pescoço passam a compor a decoração do bojo, aumentando assim a área preenchida com ornamentos. Essa é uma tendência que será desenvolvida gradualmente ao longo de todo o período Geométrico até que se produzam exemplares totalmente cobertos com ornamentos, sem nenhum espaço apenas decorado com o verniz escuro (cat. 188), mas algumas formas abertas do Geométrico Médio I já adiantam essa tendência (cat. 171-173).

##### *Ânfora com alças no pescoço*

As ânforas com alças no pescoço desse período (cat. 162 e 163) são de tamanho moderado. O exemplar 162 ainda mantém as características do antigo padrão que se prolonga desde o Submicênico. O sistema decorativo foi o mesmo adotado no exemplar do período anterior (cat. 155).

O exemplar 163 se distancia dos padrões proporcionais: o bojo oval possui uma aparência mais robusta, sem afunilar consideravelmente o diâmetro até o pé em anel. Seu sistema decorativo é o mesmo empregado no exemplar 162, mas acrescenta grupos de linhas horizontais em todo o bojo. O painel que ocupava a parte média do pescoço agora encobre quase totalmente essa área.

### *Enócoa*

A parte inferior achatada do bojo da enócoa se popularizou nos exemplares desta fase (cat. 164 e 165), sendo que o exemplar 164 apenas teve seu tamanho aumentado em relação à fase anterior.

O sistema de decoração foi conservado à maneira do exemplar 157 da fase anterior. O número de linhas horizontais no bojo foi aumentado e o painel no pescoço seguiu a mesma tendência da ânfora com alças no pescoço (cat. 163) e passou a ocupar um espaço maior nessa área. Pela primeira vez um meandro aparece como decoração no pescoço de uma enócoa (cat. 165).

É interessante se notar que a aplicação de grupos de linhas horizontais nas enócoas é uma tradição presente em todos os exemplares desde o Submicênico, embora o arranjo dessas linhas tenha variado bastante (cat. 14-15, 51, 76-78, 107-114, 144-146, 157-158, 164-165).

### *Esquifo*

Os exemplares do Geométrico Médio I (cat. 166-169) possuem o bojo raso. Embora o número 169 possua a borda mais alta, não deixa de ter o bojo raso. Todos, exceto o exemplar 168, apresentam pé em anel e alças horizontais.

Diferente de seus contemporâneos, o esquifo de número 168 traz em sua forma duas inovações: a base plana e as alças verticais que conectam o bojo à borda.

O sistema de decoração é padronizado nesta fase, mas os exemplares 168 e 169 inauguram uma nova variação ao serem decorados com meandros no painel central.

### *Lécito-enócoa*

Esta forma que não foi comum durante o Geométrico Antigo II agora retorna (cat. 170). Suas características formais são alteradas e passam a apresentar uma base plana no lugar do pé em anel do seu antecessor (cat. 148). O bojo é mais globular e o pescoço alto. Como no exemplar do Geométrico Antigo I, a ornamentação do exemplar 170 se inicia na parte superior do pescoço e segue ininterrupta até a parte média do bojo.



### *Píxide Plana*

Os três exemplares (cat. 171-173) são uma inovação desta fase, pois essa variação plana da píxide não encontra percussora em nenhum período anterior ao Geométrico Médio I. Apesar de introduzida somente nessa fase, ela ganha popularidade rápida e se mantém como umas das formas mais populares até o Geométrico Recente. Com alguma variação na profundidade e diâmetro do bojo, todas possuem um pé em anel baixo, bojo semiglobular achatado e tampa côncava com botão pontiagudo. A decoração é intensa em todo o vaso, constituída por um agregado de ornamentos dispostos horizontalmente.

## **4.8 Geométrico Médio II**

Com exceção do cântaro com alças altas, nesta fase nenhuma nova forma é introduzida. As mudanças são perceptíveis na decoração que se torna mais intensa, especialmente nas formas fechadas. Alguns motivos como o meandro continuam a ser reservados à área de destaque do vaso, mas a grande novidade é a reintrodução de figuras de animais e humanos na decoração dos vasos (COLDSTREAM, 2008, p. 22).

### *Ânfora com alças no ombro*

O exemplar desta fase (cat. 174) apresenta um contorno mais esguio que seu predecessor (cat. 161). O bojo possui um formato oval preciso e sua parte inferior se afunila até um pé em équinio que o diferencia da versão do Geométrico Médio I.

A decoração se torna mais carregada e preenche a maior parte do pescoço, ombro e parte superior do bojo. O meandro que era reservado para uma área central do ombro, agora também é aplicado no centro do pescoço. Esse ornamento central, que desde o Geométrico Antigo II (cat. 153) se mantinha isolado entre as alças passa a ser cercado por motivos subsidiários, tanto no ombro como no pescoço. Uma análise comparada dos exemplares 153, 161 e 174 elucida o surgimento deste painel na região central do ombro (cat. 153), seu desenvolvimento (cat. 161) e, por último, a perda de

destaque ao ser aplicado em um emaranhado de outros ornamentos subsidiários (cat. 174).

### *Ânfora com alças no pescoço*

A busca por contornos mais alongados e afunilados também acontece nas ânforas com alças no pescoço dessa fase. Os exemplares 175 e 178 levaram ao extremo esse ideal, produzindo uma mudança que transformou o bojo em um formato oval muito esguio. O sistema de decoração permanece o mesmo. Embora difícil de constatar pela fotografia, Coldstream (2008, p. 24) informa que um pincel múltiplo – com dezessete pontas - foi usado pela primeira vez em todo Geométrico na decoração do exemplar 178.

Por outro lado, o exemplar 176 experimentou um afunilamento somente na parte inferior do bojo, deixando o ombro com diâmetro bem maior que o pé e mantendo o contorno mais conservador, e semelhante ao exemplar da fase anterior (cat. 162), exceto por uma espécie de bico na parte frontal da borda. Se foi conservador na forma, inovou na decoração ao reinventar a decoração do painel central do ombro, que havia perdido destaque na ânfora com alças no ombro deste período (cat. 171). Agora este painel ganha novamente importância com a aplicação de uma cena de ave muito tempo após a última aparição de uma imagem de animal no Protogeométrico (cat. 72).

O exemplar 177 é um pouco atípico, possui o bojo estreito, mas não afunilado. O ombro e a parte inferior do bojo possuem o mesmo diâmetro, sendo a parte média a área de maior circunferência. A decoração dessa peça parece também ter corroborado a ideia da forma de transformar o ombro e o bojo em uma peça só, isso poder ser visto na aplicação de linhas horizontais em intervalos precisos nessas duas áreas.

Um motivo aparece pela primeira vez nesta fase. Trata-se de círculos - ou sua variação de pontos – emendados por linhas diagonais. Estão presentes na borda do exemplar 176 e em várias áreas do exemplar 175. Embora seja difícil traçar um paralelo, o resurgimento de motivos circulares é bastante intrigante após o abandono desse tipo de decoração no final do Protogeométrico. Ainda mais curioso é o fato de serem motivos circulares emendados uns aos outros por linhas, algo que era comum antes da popularização do compasso (cat. 53 e 54 e 82).

### *Cântaro*

O cântaro deste período (cat. 179) possui a forma diferente dos exemplares anteriores (cat. 140-143, 156). Possui pé em anel, bojo profundo e duas inovações: uma borda reta alta e alças verticais em fita que ultrapassam a altura da borda. A decoração também é inovadora: abandona o predomínio do verniz escuro e possui seu painel central cercado de motivos subsidiários, além de possuir os inovadores pontos emendados ao redor da borda.

### *Cratera*

Após sua última aparição no Protogeométrico Recente (cat. 105-106), esta forma retorna no Geométrico Médio II (cat. 180). Este novo formato parece ser uma mistura de elementos do exemplar 105 e 106. O pé em equino estendido alto, com estrias, é bem próximo do que se encontra no exemplar 106. Com exceção do pé, todo o bojo, incluindo as alças são idênticas ao exemplar 105. Talvez o exemplar 180 seja um sucessor direto do 105, uma vez que o exemplar do Protogeométrico Recente possui o pé totalmente restaurado o que gera dúvida quanto a sua verdadeira forma.

A decoração, embora mais intensa e com motivos típicos do Geométrico, possui o mesmo padrão do exemplar 105: vários motivos agrupados em uma longa área entre as alças. O exemplar 180 possui entre tantos motivos abstratos nessa área central, uma figura de cavalo dentro de uma métopa lateral, semelhante ao encontrado nas laterais de uma píxide contemporânea (cat. 185).

### *Enócoa*

Os dois exemplares de enócoa presentes no catálogo (cat. 181-182) mantiveram as mesmas características surgidas no Geométrico Antigo II: parte inferior achatada do bojo e pé em anel. Contudo o exemplar 181 exhibe pela primeira vez uma alça em cordão espiralado. O sistema de decoração foi conservado, mas o número 182 apresenta agora um painel na parte central do ombro. Os grupos de linhas horizontais, uma tradição herdada desde o Submicênico, também é mantida.

### *Esquifo*

Os esquifos deste período (cat. 183-184) possuem o bojo raso e o sistema decorativo igual aos da fase anterior (cat. 166-169). Ambos possuem um ornamento diferenciado na área central, entre as alças: crescentes. O número 183 possui duas rosetas em cada lado deste painel central.

### *Píxide Globular*

A píxide globular desta fase presente no catálogo (cat. 185) é uma peça muito adornada, provavelmente um objeto ímpar em sua época. Em nada se assemelha aos exemplares anteriores dessa variação (cat. 130-132, 149 e 150), pois além da grande dimensão, esse exemplar foi utilizado como urna funerária. O botão na tampa possui também um aplique em forma de enócoa.

A decoração é bastante intensa e além dos motivos retilíneos, apresentam duas figuras de cavalos, uma em cada lado do ornamento central, entre as alças.

### *Píxide Plana*

Este vaso (cat. 186), deriva dos três exemplares da fase anterior (cat. 171-173). A forma é mantida, mas o aplique na tampa é agora em forma de cavalo, uma inovação sem precedentes. O sistema de decoração é o mesmo que o da fase anterior, só difere porque agora uma sequência de meandros horizontais em grande escala ocupa a parte média e mais visível do bojo.

## **4.9 Geométrico Recente Ia**

Há algumas mudanças ocorridas ao longo do Geométrico Recente I. Deve ser destacado em primeiro o aumento significativo das cenas figuradas; em segundo lugar, o crescente excesso de ornamentação chega ao nível máximo, acabando por cobrir toda a superfície do vaso; terceiro, as decorações em sequências são substituídas por painéis e métopas. As composições de decoração são feitas combinando os ornamentos retilíneos e as cenas figuradas (COLDSTREAM, 2008, p. 29).

O nível da decoração, seja figurada ou linear, mantém um padrão de execução elevada. Mas nos vasos sem decoração figurada, os motivos retilíneos são aplicados com menos cuidado e detalhamento (COLDSTREAM, 2008, p. 29). Além disso, as novas possibilidades de combinações e a possibilidade de imprimir características peculiares nas cenas figuradas abriram espaço para o desenvolvimento de estilos próprios de artesãos ou oficinas. Este fator acabou por contribuir para a falta de padronização no estilo desse período (COLDSTREAM, 2008, p. 29).

O objetivo não será pontuar as características de cada artesão ou oficina, uma breve discussão sobre essa questão já foi feita anteriormente. Antes, o trabalho segue identificando os principais movimentos de tradição e inovação no conjunto de vasos do período.

#### *Ânfora com alças no bojo*

Ausente do repertório de formas desde o Geométrico Antigo I, a ânfora com alças no bojo retorna nesta fase do Geométrico Recente (cat. 187), mas também faz sua última aparição. Sua forma é bem diferente das suas antecessoras. O bojo oval pequeno deu espaço a um bojo oval alongado que se afunila até um pé com diâmetro bem inferior ao do bojo. Pode-se buscar a origem dessa tendência no exemplar 85 do Protogeométrico Recente, mas a forma do Geométrico Recente Ia possui dimensões monumentais, um pescoço muito alto e amplo, além de duas alças em “m” colocada na parte superior do bojo, constituindo inovações marcantes deste período.

A decoração segue um padrão totalmente novo. Todos os motivos circulares dos exemplares do Protogeométrico foram abandonados e agora o vaso é totalmente coberto com motivos típicos do Geométrico: meandros, figuras de animais e outros motivos retilíneos, não há nenhum espaço sem decoração.

A inovação mais surpreendente é um painel central entre as alças que apresentam figuras humanas. É a primeira vez que figuras humanas aparecem em todo o espaço de tempo abordado nesta pesquisa. Essas figuras humanas não estão apenas representadas, mas compõe uma cena de lamentação de um indivíduo morto.

O tamanho monumental e a decoração com cena relacionada a um funeral corroboram outra inovação deste período: ao invés de ser utilizada como urna, essa forma agora se torna um marcador de sepultura.

### *Enócoa*

A versão da enócoa deste período (cat. 188) se distancia bastante de qualquer exemplar que a antecedeu. A característica mais evidente é seu tamanho monumental, um pescoço alto e delgado, bojo oval que se afunila até um pé estreito, porém o bojo é pequeno em relação a seu maior diâmetro. A alça é reta e ultrapassa a altura da borda. Possui também uma tampa com aplique em forma de ave.

O sistema de decoração é igualmente inovador para essa forma: todo o vaso é coberto com motivos retilíneos e algumas figuras de animais. Seu uso também passa a ser o de marcador de sepultura.

### *Esquifo*

Os esquifos do Geométrico Recente Ia (cat. 189-192) conservam ainda a tradição dos últimos períodos (cat. 166-169, 183-184): bojo raso, pé em anel e o sistema decorativo básico que consiste no predomínio do verniz escuro com um área reservada entre as alças onde são aplicados os ornamentos retilíneos. Os ornamentos variam entre os exemplares, contudo o número 192 não possui nenhum ornamento, apenas uma área reservada entre as alças. Os números 190 e 191 possuem as rosetas que já estavam presentes no exemplar 183, do período anterior.

### *Jarra*

Esta forma é uma inovação deste período (cat. 193). Possui base plana, bojo pequeno e um pescoço alto e amplo. O sistema de decoração privilegia o pescoço, onde há uma sequencia horizontal de ameias grandes. O restante recebe ornamentações subsidiárias.

### *Jarro*

O jarro (cat. 194) também é uma inovação do período. Coldstream (2008, p. 34) acredita que esta forma tenha raízes nas variações mais recentes da ânfora com alças no ombro (cat. 161 e 174) pela semelhança com o bojo e o pescoço dessa forma. De fato essa forma – a ânfora – desaparece nesta fase, e é provável que o jarro a tenha

substituído apenas trocando as duas alças no ombro por uma grande alça vertical que liga o ombro à borda.

O sistema de decoração segue o padrão do período em cobrir todas as áreas do vaso com motivos retilíneos. Mas, entre esse emaranhado de motivos, é possível encontrar dois elementos de tradição na decoração que são fortes indícios em favor da afirmação de Coldstream sobre a semelhança deste vaso com a antiga ânfora com alças no ombro. A ânfora do Geométrico Médio I (cat. 161) possui um painel com meandros no ombro, entre as alças; a ânfora do Geométrico Médio II (cat. 174) possui um painel com meandros e motivos subsidiários no ombro, e uma sequência de meandros na parte média do pescoço. Por sua vez, o jarro (cat. 194) possui um arranjo muito semelhante de meandros, como motivos principais, cercados de outros motivos subsidiários no ombro e na parte média do pescoço.

#### *Píxide Plana*

O conjunto de píxides planas deste período (cat. 195-198) conservam as características formais de suas antecessoras do Geométrico Médio I (cat. 171-173) e Geométrico Médio II (cat. 186), mas agora todos os exemplares possuem base plana. O exemplar 196 retoma o antigo modelo de botão na tampa dos exemplares da primeira fase do Geométrico Médio (cat. 171-173). Os exemplares 195 e 198 continuam mantendo a tendência, criada na fase anterior, de colocar apliques em forma de cavalos na tampa (cat. 186).

O sistema de decoração é o mesmo que foi utilizado no exemplar 186, mas a ornamentação principal, na parte média do bojo, que consistia basicamente em uma sequência ininterrupta de meandros horizontais, agora é substituída por métopas preenchidas com meandros, suásticas e figuras de animais. Como a base é plana, a parte de baixo também recebe decoração: motivos retilíneos e flores.

#### **4.10 Geométrico Recente Ib**

Em diferentes formas, as figuras de animais vêm ganhando o lugar dos motivos retilíneos desde a segunda fase do Geométrico Médio II (cat. 185), e neste período a tendência segue em ritmo crescente (cat. 200-205, 207, 209-211 e 213).

### *Ânfora com alças no pescoço*

Os exemplares desta fase (cat. 199-201) são variados. O número 199 é uma permanência do Geométrico Médio II (cat. 175 e 178) em relação à forma, embora mais esguia e afunilada que suas antecessoras. A decoração se tornou mais simples, no bojo e nos ornamentos subsidiários. A sequência de meandros que já apareciam no pescoço dos exemplares anteriores, agora é substituída por apenas um meandro em uma métopa, seguindo a tendência de aplicar os motivos principais dentro de painéis e métopas.

A forma do exemplar 200 é idêntica ao exemplar 176 do Geométrico Médio II, inclusive pelo bico na borda.

O exemplar 200 retoma o sistema de decoração iniciado durante o Geométrico Antigo I (cat. 139) e mantido até o Geométrico Médio I (cat. 162): predomínio do verniz escuro com apenas uma área reservada na parte central do pescoço e outra faixa reservada no ombro. A diferença agora é que o painel central do pescoço recebe figuras de animais e humanos. Na verdade, trata-se de duas cenas, uma em cada face do vaso, onde se vê cavalos afrontados e, em uma delas, uma figura humana segurando os dois cavalos. É a primeira vez que um vaso apresenta painéis opostos com cenas diferentes. A decoração no ombro apresenta uma sequência de círculos emendados, é o retorno de motivos circulares no ombro da ânfora com alças no pescoço desde o Protogeométrico recente (cat. 95).

O exemplar 201 mantém a velha tradição iniciada desde o Submicênico (cat. 5 e 6), mas o bojo possui uma circunferência menor. A decoração é bastante diferente, inclusive de suas antecessoras mais recentes (cat. 162), pois apresenta o sistema típico desta fase do Geométrico: a ornamentação intensa que encobre todo o vaso, sendo quebrada apenas por um painel central no pescoço onde há uma cena de dois cavalos afrontados, semelhante a do exemplar 200. Por outro lado, as figuras de animais deste exemplar apresentam maior nível de detalhe que todas as figuras anteriores, há inclusive a presença de olhos nos animais.

### *Cântaro*

O cântaro (cat. 202) possui a forma idêntica ao do exemplar do Geométrico Médio II (cat. 179). Sua decoração segue o sistema de sua antecessora, mas substituindo



as decorações retilíneas da área entre as alças por métopas preenchidas com flores e figuras de aves.

### *Cratera*

As crateras do Geométrico recente Ib (203 e 204) são idênticas em termos de forma e decoração. Desenvolveram-se a partir do exemplar 180 do Geométrico Médio II, mas neste período foram produzidas em escala monumental para servirem como marcadores de sepultura, razão pela qual pode ser visto no exemplar 203 alguns furos no pedestal para que a água da chuva escoasse. A silhueta da forma também é diferente: a borda é alta, o bojo é mais profundo e o pedestal é mais amplo e alto que o do exemplar do Geométrico Médio II. As alças são agora horizontais.

A decoração muito intensa encobre todo o vaso, sem deixar muitos espaços reservados. Destacam-se entre os motivos abstratos as cenas bem elaboradas de *próthesis* e *ékphora* em ambos os exemplares. Fazendo a leitura de cima para baixo, é possível identificar um indivíduo sendo velado em um leito e ladeado por carpideiras. Soldados armados com lanças e escudos seguem um cortejo fúnebre a pé ou em carros puxados por cavalos. São as primeiras cenas a mostrar equipamentos militares.

### *Enócoa*

Após o aparecimento da enócoa monumental na fase anterior (cat. 188), os exemplares de tamanho padrão retornam no Geométrico Recente Ib (cat. 205 e 206). A base do bojo segue achatada sobre um pé em anel baixo. O exemplar 205 possui contornos mais arredondados em relação a sua contemporânea (cat. 206) e suas antecessoras (cat. 181 e 182).

A decoração do exemplar 205 parece retomar o brilho metálico do Geométrico Antigo I (cat. 145), porém é econômica em ornamentação: há apenas algumas linhas horizontais no ombro e um painel exibindo a figura de um animal, na parte central do pescoço. É a primeira figura de animal em uma enócoa dessa variedade.

O exemplar 206 também segue com a tradição do predomínio do verniz escuro, mas a decoração principal, uma sequência horizontal de crescentes, cobre todo o ombro.

Exceto pelas linhas horizontais nos ombros, esses dois exemplares não mantiveram antiga tradição de espalhar grupos de linhas horizontais no bojo.

### *Esquifo*

Os exemplares deste período (cat. 207-209) conservam a longa tradição iniciada no Geométrico Médio I (cat. 166-169) e que se estendeu pelo Geométrico Médio II e Geométrico Recente Ia (cat. 183-184, 189-192): bojo raso, pé em anel e o sistema decorativo básico que consiste no predomínio do verniz escuro com uma área reservada entre as alças onde são aplicados os ornamentos retilíneos. Mas os novos exemplares apresentam o movimento de inovação das últimas fases em dois sentidos: primeiro, a decoração entre as alças é dividida em métopas onde são aplicados os ornamentos; segundo, os motivos retilíneos de outrora são substituídos por figuras de animais, flores ou linguetas.

### *Jarra*

Os três exemplares de jarra do Geométrico Recente Ib (cat. 210-212) continuam a exibir as mesmas características do primeiro exemplar (cat. 193): base plana, bojo pequeno e um pescoço alto e amplo. Neste quesito, o exemplar 212 é uma versão exagerada, seu pescoço é muito grande e o diâmetro da borda supera o do bojo.

A decoração se desdobra em dois movimentos do período. O exemplar 212 desenvolveu por inteiro o sistema que encobre todo o vaso com motivos retilíneos. Em sentido inverso, os exemplares 210 e 211 foram decorados com a crescente tendência de substituição dos motivos principais por métopas preenchidas com figuras de animais.

As duas vertentes de decoração do período eram provenientes das fases anteriores, mas uma inovação original desta fase é o retorno da linha ondulada no bojo dos exemplares 210 e 211. Esse tipo de linha no bojo foi utilizado pela última vez nas ânforas do Protogeométrico Recente (cat. 84).

### *Jarro*

O exemplar 213 mantém as características básicas do seu antecessor (cat. 194), porém o pescoço é menor, além de não ser em escala monumental.

O sistema de decoração implementado no Geométrico Antigo I que veio a substituir os ornamentos circulares por retilíneos, sofre um revés: quase todos os

ornamentos retilíneos são substituídos por ornamentos circulares. Há a presença da linha ondulada simples e uma versão dupla preenchida com hachuras. Onde antes havia meandros – no pescoço e no ombro – no exemplar anterior (cat. 194) e na antiga ânfora com alças no ombro que o originou (cat. 174), agora há linhas onduladas.

As figuras de animais na parte média do bojo alcançam um nível de execução muito grande, capaz de exibir os olhos do animal.

### *Píxide Plana*

A píxide plana (cat. 214) foi torneada segundo os mesmos preceitos formais do Geométrico Médio I (cat. 171-173) e Geométrico Médio II (cat. 186), mas, assim como os exemplares mais recentes (cat. 195-198), possui base plana. Assim como os exemplares da fase anterior (cat. 195 e 198), a tampa possui apliques em foram de cavalo.

O sistema de decoração foi o mesmo utilizado nos exemplares da fase anterior (cat. 195-198), mas os ornamentos são métopas preenchidas com suásticas, intercaladas com grades de xadrez e linhas verticais. A base plana, incorporando a tendência do período, possui muitos ornamentos circulares.

### *Prato*

O prato é uma invenção deste período. Sua decoração segue o mesmo padrão encontrado na base plana das píxides do Geométrico Recente Ia (cat. 195-198) e do Geométrico Recente Ib (cat. 214).

### *Tigela com borda alta*

Esta forma com bojo plano e borda alta é mais uma invenção do Geométrico Recente Ib (cat. 216 e 217). O sistema de decoração composto por métopas preenchidas com ornamentos retilíneos segue a tendência do período, muito parecido com o das píxides (cat. 214). A parte referente ao bojo é decorada com triângulos reticulados, um ornamento que não era utilizado desde o Protogeométrico Recente (cat. 129).

A tampa do exemplar 216 parece ter sido baseada na tampa do exemplar 196, uma píxide do Geométrico Recente Ia.

#### 4.11 Geométrico Recente IIa

Com a proliferação da decoração figurada e das oficinas, o Geométrico Recente II experimenta uma deterioração no traçado dos ornamentos lineares. A decoração se apresenta cada vez mais descuidada à medida que o período avança. O sistema de métopas também perde sua importância, e as divisões e arranjos estritos do Geométrico, começam a ceder espaço a uma decoração mais livre. As cenas figuradas são mais vivas e fluentes que as anteriores, adiantando as características orientalizantes (COLDSTREAM, 2008, p. 53-54).

##### *Ânfora com alças no pescoço*

As duas ânforas com alças no pescoço (cat. 218-219) são diferentes entre si. O exemplar 219 é mais conservador, mantendo a forma e a decoração próximas de sua antecessora (cat. 200), embora as figuras de animais sejam colocadas em métopas, uma tradição que se estende desde o período anterior.

Por outro lado, o exemplar 218 é inovador em diversos sentidos. Seu tamanho monumental difere de suas antecessoras, e, embora continue mantendo as características típicas desta forma, faz um grande afunilamento na parte inferior do bojo. Sua decoração continua intensa, sem deixar espaço livre, contudo apresentam métopas no pescoço, com motivos não comuns anteriormente. O bojo possui figuras humanas montadas em carros puxados por cavalos, pintados com grande detalhamento. Entre cada carro aparece uma variação nova de roseta.

##### *Cântaro*

O cântaro (cat. 220) possui algumas diferenças em relação ao exemplar do Geométrico Médio II (cat. 179) e do Geométrico Recente Ib (cat. 202). A borda foi diminuída, o bojo se tornou mais arredondado e o pé em anel deu lugar a base plana. O sistema de decoração é totalmente diferente, não há mais divisões e entre bojo e borda, nem métopas, apenas linhas verticais que abrangem todo o comprimento do vaso.

## Côtila

Os exemplares 221 e 222 são inovações deste período. Parecem ter evoluído do esquifo. A forma do exemplar 211 parece com o esquifo raso do Geométrico Antigo II (cat. 159) e Geométrico Médio I (cat. 167), mas sua decoração é apenas o verniz escuro que o encobre por inteiro.

O exemplar 222 possui o bojo mais profundo, semelhante ao exemplar do Geométrico Recente Ia (cat. 190). Sua decoração linear e com uma métopa central na borda foi feita sem muito cuidado, marcando uma decadência já acentuada dos motivos retilíneos e das divisões decorativas que começam a ceder espaço a formas mais livres de aplicar os ornamentos.

## *Enócoa*

As enócoas dessa fase (cat. 223-227) variam em forma e sistema de decoração. Todas possuem a base do bojo achatada sobre um pé em anel ou base plana. O exemplar 224 parece retomar o sistema de decoração de linhas horizontais no bojo e um motivo central no pescoço. Esse sistema de decoração se prolongou do Geométrico Antigo II (cat. 157) até o Geométrico Médio II (cat. 181 e 182), sendo um exemplar do Geométrico Médio I (cat. 165) o mais semelhante por conter um meandro no painel do pescoço. Contudo, o exemplar 224 inova ao colocar no pescoço ornamentos na vertical, principalmente o meandro.

Os exemplares 223 e 226 possuem um sistema de decoração onde os ornamentos retilíneos são quase ausentes. No lugar, há ornamentos circulares e figuras de animais.

As enócoas 225 e 227 possuem o mesmo contorno da forma: bojo atarracado e ombros inclinados. O exemplar 225 mostra duas tendências do período, a decoração intensa e, por outro lado, a deterioração desse tipo de decoração: os ornamentos retilíneos são aplicados sem muito cuidado e parecem estar livres de medidas e planejamento de execução ao mesmo tempo em que grandes figuras humanas ganham espaço no bojo.

O exemplar 227 pode ser situado no final do período, onde as decorações retilíneas foram substancialmente suplantadas por figuras de animais e humanos muito grandes produzindo um estilo de decoração mais livre.

### *Esquifo*

Os exemplares deste período (cat. 228 e 229) possuem a forma semelhante a alguns exemplares do Geométrico Recente Ia (cat. 189 e 290). A decoração do exemplar 228 também é semelhante: alças e parte inferior do bojo cobertos de verniz, mas a decoração principal colocada entre as alças é composta por figuras de aves. O exemplar 229 é preenchido por ornamentos lineares, mas entre as alças há painéis verticais de linguetas e galões.

### *Jarro*

Os exemplares 230, 231 e 234 seguiram os mesmos padrões de forma do Geométrico Recente Ia (cat. 194), mas agora todos têm dois apoios na alça. O sistema decorativo também é intenso, mas o exemplar 230 insere em seu pescoço uma fileira de carpideiras, enquanto que o exemplar 234 tem uma figura de cobra no pescoço.

Os exemplares 232, 233 e 235 se desenvolveram a partir do exemplar da fase anterior (cat. 213), e também possuem figuras de animais e ornamentos circulares, sendo só o meandro um motivo retilíneo mantido como principal. O número 235 exhibe em seu ombro uma cena com figuras humanas.

### *Tigela com borda alta*

O exemplar 236 é muito semelhante a seus antecessores do Geométrico Recente Ib (cat. 216 e 217), possui as mesmas características na forma e o mesmo tipo de decoração de triângulos reticulados ao redor do bojo, e métopas preenchidas com ornamentos retilíneos ao redor da borda.

O exemplar 237 inova em poucas características: a decoração ao redor do bojo é constituída por uma sequência de meandros horizontais, e não por triângulos reticulados. É também ligeiramente maior o que permitiu a inserção de uma linha em zigue-zague na transição do bojo para a borda.

#### 4.12 Geométrico Recente IIb

##### *Ânfora com alças no pescoço*

Há duas ânforas com alças no pescoço nesse período (cat. 238-239). Nas características relativas à forma, o exemplar 239 conserva uma silhueta mais tradicional e balanceada entre as partes, semelhante ao que encontramos no exemplar 201 do Geométrico Recente Ib. Contudo, o pescoço é mais amplo que o do exemplar mais antigo.

O exemplar 238, por sua vez, têm o pescoço muito alto e amplo em relação a seu bojo. O pescoço se alarga em direção à borda, chegando a alcançar o mesmo diâmetro da parte mais larga do bojo.

Ambos os vasos (cat. 238 e 239) têm apliques de linha ondulada: ao redor da borda e do ombro do exemplar 238, e apenas na borda do exemplar 239. Estes elementos constituem inovações desse período.

Nos dois exemplares há grandes partes cobertas por decoração figurada, indicando que os motivos lineares continuaram a perder espaço neste período. Assim, o exemplar 238, apesar de aplicar uma decoração figurada bastante desenvolvida, com cenas de lamentação e de carros puxados por cavalos, semelhantes ao exemplar da fase anterior (cat. 218), a execução dos motivos lineares, principalmente no pescoço, não sofreu decadência na sua qualidade. Na via oposta, os motivos lineares aplicados no exemplar 239 foram executados sem o cuidado e a atenção milimétrica do auge desse sistema. O vaso de número 239 no catálogo é, portanto, um bom exemplo da fase final do Geométrico.

##### *Cântaro*

O cântaro desta fase (cat. 240) é quase idêntico ao exemplar da fase anterior (cat. 220) tanto na forma, quanto na questão da decoração. A diferença reside na presença de duas aves interrompendo a sequência de barras verticais.

##### *Côtila*

A cõtila representativa desta fase (cat. 241) possui decoração e forma semelhante ao exemplar 222 da fase anterior, só se diferenciando pelos ornamentos presentes na decoração entre as alças: barras verticais alternadas com machado duplo; no centro dessa área entre as alças há a figura de um animal.

### *Enócoa*

O exemplar 242 manteve a característica dos períodos anteriores: base do bojo achatada sobre uma base plana. O vaso é totalmente coberto com motivos retilíneos. Algo semelhante só existe no exemplar monumental do Geométrico Recente Ia (cat. 188), mas nesta fase os motivos retilíneos do exemplar 242 sofreram o peso da decadência desse estilo e não foram aplicados com a delicadeza de antes.

O exemplar 243 também possui uma decoração intensa que mescla motivos retilíneos e cenas com figuras humanas. Se por um lado os motivos retilíneos segue a decadência de execução da época, a cena completa de *próthesis* no bojo deste exemplar é a única encontrada em uma enócoa.

### *Hídria*

A hídria é uma forma que fez sua aparição neste catálogo somente durante o Protogeométrico Recente (cat. 124). Agora ela retorna nesta fase final do Geométrico (cat. 244). A forma do bojo é levemente mais alongada que o exemplar antigo. As alças laterais não são mais fixadas na parte média do bojo, mas na área de transição com o ombro. Há apliques em forma de linhas onduladas na borda e no ombro.

A decoração é totalmente diferente e mescla figuras humanas com ornamentos lineares em fase de queda na execução.

### *Jarra*

A jarra (cat. 245) possui como antecessora mais semelhante o exemplar 212 do Geométrico Recente Ib, contudo seu bojo é ainda mais atarracado que a versão anterior. O sistema de decoração é o típico dessa fase final do Geométrico: grandes figuras mescladas com ornamentos retilíneos feitos sem muito cuidado e cálculo de espaço. As



cenar de figuras humanas que abrangem a maior parte do pescoço são as primeiras a aparecer nesta forma.

### *Jarro*

Os exemplares desta fase (cat. 246 e 247) se desenvolveram conforme as formas da fase anterior (cat. 232, 233 e 135), mas inovaram ao apresentarem agora um pé em équinio. O sistema decorativo do exemplar 246 é intenso e o vaso inteiro coberto com ornamentos lineares e métopas, contrastando com a tendência do período que está mais bem expressa no exemplar 247.

No exemplar 247 foi empregada a decoração mista típica do final do Geométrico. As figuras de animais são grandes e os ornamentos retilíneos não são executados com grande técnica e cálculo de espaço.

### *Prato*

O prato desta fase (cat. 248) nada alterou em relação a seu antecessor do Geométrico Recente Ib (cat. 215), apenas detalhes mínimos como ornamentos subsidiários.

### *Taça*

A última taça apareceu no Geométrico Antigo II (cat. 160). Nesta fase ela retorna com dois exemplares distintos em forma e decoração. O número 248 é ainda possui o painel central oposto à alça e preenchido com meandro, como seu antecessor, mas agora outros painéis são colocados ao lado deste central e motivos subsidiários preenchem todo o vaso.

O exemplar 249 retoma a forma do Protogeométrico Recente (cat. 136), porém com base plana e com a decoração inteira feita por verniz escuro.

### *Tigela com borda alta*

O exemplar 251 é semelhante a seus antecessores do Geométrico Recente IIa (cat. 236) e do Geométrico Recente Ib (cat. 216 e 217). A decoração por métopas é a

mesma ao redor da borda, contudo no bojo os triângulos reticulados cederam espaço às linhas horizontais em zigue-zague. Há duas inovações na forma: a borda, antes reta, agora é levemente extroversa, enquanto que a base plana ganhou um pedestal alto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das análises realizadas no capítulo 4 a hipótese da mudança gradual nas características dos vasos foi confirmada por meio dos marcadores de tradição e de inovação comentados e relacionados por meio de referências ao catálogo. Entre 1100 e 700 a.C. não só as formas e ornamentos mudaram, mas, como parte integral de uma sociedade com padrões e cânones culturais, seguiram tendências ditadas por seus produtores e consumidores.

Se por um lado a mudança do estilo geométrico ao longo do tempo pouco pode contribuir para confirmar ou invalidar hipóteses sobre o colapso do sistema palacial de outrora e sobre os motivos das alterações no registro arqueológico na passagem do Período do Bronze para o Período do Ferro, por outro ela nos alerta para como esses dados vêm sendo interpretados.

O Período do Ferro foi, como todos os outros períodos do passado humano, uma época de acontecimentos grandiosos, mas também de estabilidade. Um novo estilo de fazer vaso não precisa necessariamente estar diretamente relacionado a movimentos populacionais e econômicos maiores, mas estar sofrendo mudanças muito discretas em sintonia com as tendências de oferta e demanda local. As grandes teorias podem ceder espaço a olhares mais modestos e locais, embora sem descartar os fluxos constantes de pessoas, ideias e produtos que alteram naturalmente a dinâmica cultural de um sistema.

O catálogo produzido para essa pesquisa é ainda uma ferramenta cujo seu potencial não foi totalmente esgotado. A forma como foi organizado, em que as entradas principais são a cronologia e as formas, possibilita uma leitura histórica do estilo ao longo dos séculos, revelando composições entre forma e ornamentação que são reorganizados durante os sucessivos períodos. É possível, como nesta dissertação, partir de uma análise mais geral da progressão dos estilos, buscando entender a questão da tradição e da inovação em nível da relação entre artesãos e sociedade, tendo sempre em vista que os primeiros estão integrados na segunda, como demonstrado no início do capítulo 4. Uma via mais detalhista, que fuja aos objetivos desta pesquisa, buscará, ao invés do estudo das tendências mais gerais em um grande número de exemplares, concentrar-se em algum elemento que seja distintivo de uma oficina ou artesão.

Os marcadores do imbricado movimento de mudança nos padrões de produção e decoração da cerâmica revelaram ainda um percurso muito curioso protagonizado por

reminiscências de padrões. Embora o aparecimento definitivo das cenas figuradas seja a grande inovação iniciada em meados do Geométrico Médio, uma tendência mais geral pode ser notada se considerado o conjunto total de vasos de alguns períodos e compará-los.

Pode-se dizer que o movimento da tradição e da inovação na cerâmica Ática produzida entre 1100 e 700 se expressa em mudanças e retornos. Nos exemplares do Submicênico e Protogeométrico há a aplicação econômica de motivos circulares que são aprimorados, assim como a silhueta das formas, à medida que o estilo avança no tempo. Esse padrão é paulatinamente substituído ao longo do Geométrico que valoriza uma decoração retilínea e nada econômica. Os motivos circulares praticamente desaparecem durante as primeiras fases desse período.

Após um longo tempo de predomínio da decoração retilínea intensa, o final do Geométrico começa a apresentar sinais de um retorno das antigas tendências circulares. Mas, como a experiência nas artes nos faz lembrar, toda revisitação é também uma inovação, e no final do século VIII a.C. os motivos circulares resurgidos não são os mesmos do Submicênico e Protogeométrico, mas introduções e adaptações tímidas ao gosto da época. Ao mesmo tempo em que isso acontece, cenas com figuras humanas e animais tomam as áreas principais dos vasos, e o sucesso desse novo padrão é também a ruína da decoração retilínea e intensa: ela passa a ceder seu espaço e meticulosidade a um estilo mais livre.

A tradição e a inovação são processos complexos que só podem ser compreendidos à luz da documentação vasta.

**BIBLIOGRAFIA**

ANTONACCIO, C. Siculo-Geometric and The Sikels: Ceramics and Identity in Eastern Sicily. in: LOMAS, Kathryn (Org). *Greek Identity in the Western Mediterranean*. Papers in Honour of Brian Shefton. Leiden: Brill, 2004.

ARNOLD, D. E. *Ceramic Theory and Cultural Process*. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.(New Studies in Archaeology).

BAURAIN, C. *Les Grecs et la Méditerranée Orientale*. Des siècles obscurs à La fin de l'époque archaïque. Paris: Presses Universitaires de France, 1997.(Nouvelle Clio: l'histoire ET ses problèmes).

BOARDMAN, J. *Early Greek Vase Painting – 11th to 6th BC*. Londres: Thames and Hudson, 1998.

\_\_\_\_\_. *The history of Greek vases: Potters, painters and pictures*. Londres, Thames e Hudson, 2001.

BRAUDEL, F. A Longa Duração. In: *História e Ciências Sociais*. Lisboa: Editorial Presença, p. 7-39, 1986.

BROODBANK, Cyprion. Mediterranean “Prehistory”. In: HORDEN, Peregrine; KINOSHITA, Sharon (Org). *A Companion to Mediterranean History*. Sussex: Wiley Blackwell, 2014.

CAILLEUX, A., *Code expolaire des couleurs des sols*. Paris : Éditions Boubée, 2000.

CHILDE, V. Gordon. *Introdução à Arqueologia*. Lisboa: Europa-América, 1961.

\_\_\_\_\_. *Para uma recuperação do passado*. Lisboa: Diefel, 1976

COLDSTREAM, J. N. *Geometric Greece 900-700 BC*. Londres, Nova York: Routledge, 2003.

\_\_\_\_\_. *Greek Geometric Pottery: A Survey of ten Local Styles and their Chronology*. 2<sup>a</sup> ed. Bristol Fenix Press, 2008.

COLLIGNON, M.; COUVE, L.. *Catalogue des vases Peints du muse National d'Athènes*. Vol. II. Paris: Albert Fontemoing Éditeur, 1904.

COOK, R. M. *Greek painted pottery*. 3<sup>a</sup> ed. Londres, Nova York: Routledge, 1997.

*Corpus Vasorum Antiquorum*. Union Académique Internationale.

COURBIN, P., *La Céramique Géométrique de l'Argolide*. Paris : Éditions E. De Boccard, 2 vols., 1966. (Collection : BEFAR, 208).

\_\_\_\_\_. *Tombes Géométriques d'Argos I (1952-1958)*. Paris : Librairie Philosophique J.Vrin, 1974. (Collection : École Française d'Athènes, Études Péloponnésienne, 7).

DARCQUE, Pascal. Les Sources de L'Histoire Mycénienne. In: TREUIL, René et al. (Org). *Les Civilisations Égéennes du Néolithique et de L'Âge du Bronze*. 2<sup>a</sup> ed. Paris: Presses Universitaires de France, 2008.

\_\_\_\_\_. L'Histoire du Monde Mycénien. In: TREUIL, René et al. (Org). *Les Civilisations Égéennes du Néolithique et de L'Âge du Bronze*. 2<sup>a</sup> ed. Paris: Presses Universitaires de France, 2008.

DAVISON, J. M. *Attic Geometric Workshops*. Roma: L'Erma di Bretschneider. 1968.

DESBOROUGH, V. R.d'A. *Protogeometric Pottery*. Oxford: Clarendon Press, 1952.

\_\_\_\_\_. *The Last Mycenaeans and Their Successors: An Archaeological Survey c. 1200-c.1000 B.C.*. Oxford: Clarendon Press, 1964.

\_\_\_\_\_. What is Protogeometric?. In: *The Annual of the British School at Athens*. 1948, v. 43, p. 260-272.

DICKINSON, O. *The Aegean from Bronze Age to Iron Age. Continuity and change between the twelfth and eighth centuries BC*. Londres e Nova York: Routledge, 2006.

\_\_\_\_\_. The Mycenaean Heritage of Early Iron Age Greece. In: DEGER-JALKOTZY, S; LEMOS, I. (Eds.) *Ancient Greece. From the Mycenaean Palaces to the Age of Homer*. Edinburgh Leventis Studis 3. Edimburgo: Edinburgh University Press, 2008.

EITELJORG, H. The Fast Wheel, the Multiple-Brush Compass and Athens as Home of Protogeometric Style. *American Journal of Archaeology*, vol. 84, n. 4, p. 445-452, 1980.

FRANCISCO, G. da S. *Panatenaica: Tradição, permanência e derivação*, 2012. 364 f. Tese de Doutorado – Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

GELL, A. The technology of enchantment and the enchantment of technology. In: COOTE, J.; SHELDON, A. *Anthropology, Art and Aesthetics*. Oxford: Clarendon, 1992.

GEORGANAS, I. Dying in Early Iron Age Thessaly. In: MAZARAKIS-AINIAN, A. (ed.). *Acts of the 2<sup>nd</sup> Archaeological Meeting of Thessaly and Central Greece 2003-2005. From Prehistory to the Contemporary Period*, University of Thessaly, 16-19 March 2006, Volos. 2009, p. 195-205.

GOSDEN, C. What do objects want? *Journal of Archaeological Method and Theory* 12, 2005.

GRILLO, J. G. C.; FUNARI, P. P.. *Arqueologia Clássica: o quotidiano de gregos e romanos*. Curitiba: Editora Prisma, 2015.

HÄGG, Robin. Et al. The Greek Renaissance of the Eighth Century B. C.: Tradition and Innovation. In: *Acta Instituti Atheniensis Regni Sueciae*, Estocolmo, Vol. 30, n. 4, 1983. Proceedings of the Second International Symposium at the Swedish Institute in Athens, 1981.

HOOD, Sinclair. *The Arts in Prehistoric Greece*. New Haven: Yale University Press, 1994.

KARO, George. *An Attic Cemetery: Excavations in the Kerameikos at Athens Under Gustav Oberlaender and the Oberlaender Trust*. Philadelphia, Pennsylvania: Oberlaender Trust, 1943.

KUNISCH, Norbert. *Ornamente Geometrischer Vasen: ein Kompendium*. Düsseldorf: Böhlau Verlag Köln Weimar Wien, 1998.

LANGDON, S (Ed.). *From Pasture to Polis: Art in the Age of Homer* 1993 From pasture to polis. Art in the Age of Hommer. Columbia: University of Missouri Press, 1993.

\_\_\_\_\_. LANGDON, S. The Pottery of the Early Iron Age and Geometric Periods in: RUNNELS, C.; PULLEN, D. J.; LANGDON, S. (eds.) *Artifacts and Assemblage*. The Finds from a Regional Survey of the Southern Argolid, Greece. Vol. 1. Stanford: Stanford University Press, 1995, p. 57-73.

\_\_\_\_\_. Views of Wealth, a wealth of Views: Grave Goods in Iron Age Attica. In: LYONS, Deborah; WESTBROOK, Ramond (orgs.). *Women and Property in Ancient Near Eastern and Mediterranean Societies*. Conference organized by the Center for Hellenic Studies. Harvard University. Disponível em : <http://chs.harvard.edu/CHS/article/display/1219> p. 1-27. 2003



LAW, John. *Notas sobre a teoria do ator-rede: ordenamento, estratégia, e heterogeneidade.* Trad., Fernando Manso. Disponível em: <http://www.necso.ufrj.br/Trads/Notas%20sobre%20a%20teoria%20Ator-Rede.htm> Acesso em: 12 de dez. 2014. 1992.

LEMOS, I. Athens and Lefkandi: a tale of two sites. In: DEGER-JALKOTZY, S; LEMOS, I. (Eds.) *Ancient Greece. From the Mycenaean Palaces to the Age of Homer.* Edinburgh Leventis Studis 3. Edimburgo: Edinburgh University Press, 2008.

\_\_\_\_\_. *The Protogeometric Aegean: the archaeology of the late eleventh and tenth centuries BC.* Oxford: Oxford University Press, 2002. (Oxford monographs on classical archaeology XXIV).

LYMAN, R.; DUNNELL, R.; O'BRIEN, M. J.. *The Rise and Fall of Culture History.* Nova York: Plenum Press, 1997.

MATSON, F. R. (Ed.). *Ceramics and Man.* Chicago: Aldine Publishing Company, 1965. (Viking Fund Publications in Anthrpology, v. 41).

MOBERG, Carl Axel. *Introdução à Arqueologia.* Lisboa: Edições 70, 1986.

MONZANI, J. C. Processos de integração e desintegração na Grécia no final da Idade do Bronze e início da Idade do Ferro (1300 a 800 a.C.). *Revista Mare Nostrum.* 2013. v. 4. p. 1-21.

MORRIS, I. *Archaeology as Cultural History: Words and Things in Iron Age Greece.* Oxford: Blackwell Publishers Inc. 2000.

\_\_\_\_\_. *Burial and ancient society: The rise of the Greek city-state.* Nova York: Cambridge University Press, 1987.

MOUNTJOY, P.A. *Mycenaean Decorated Pottery: A guide to identification.* Göteborg: Paul Aströms Förlag, 1986. (Studies in Mediterranean Archaeology, v. LXXIII).

\_\_\_\_\_. *Mycenaean Pottery. An Introduction*. Exeter: The Short Run Press, 2001.(Oxford University School of Archaeology Monograph, v. 36).

MUSEU DE ISRAEL. *The Philistines and the other Sea Peoples*. Jerusalém: Israel Museum, 1970.

NOBLE, J. V. *The Techniques of Painted Attic Pottery*. Londres: Faber e Faber, 1966.

OSBORNE, R.; TANNER, J. Art and Agency and Art History. In: OSBORNE, R.; TANNER, J (Orgs). *Art's Agency and Art History*. Oxford: Blackwell, 2007.

PARSONS, Talcott. *Sociedades: perspectivas evolutivas e comparativas*. São Paulo: Pioneira, 1969.

RENFREW, Colin. *The Emergence of Civilisation: The Cyclades and the Aegean in the Third Millennium BC*. Londres: Methuen, 1972.

RICHTER, G. M. A.; MILNE, M. J. *Shapes and Names of Athenian Vases*. New York: Plantin Press, 1935.

RUIJGH, C. J.. Le Mycénien entre le proto-indo-européen et le grec historic. In: TREUIL, René et al. (Org). *Les Civilisations Égéennes du Néolithique et de L'Âge du Bronze*. 2<sup>a</sup> ed. Paris: Presses Universitaires de France, 2008.

SARIAN, H. A Escrita Alfabetica Grega: uma invenção da polis? A contribuição da arqueologia. In: *Clássica*, v. 11/12, n. 11/12. 1998/1999, p. 159-77.

SARIAN, H.; POURSAT, J.-C. L'Héritage Mycénien: Continuités et Ruptures, Chapitre II: La Civilisation. In: TREUIL, René et al. (Org). *Les Civilisations Égéennes du Néolithique et de L'Âge du Bronze*. 2<sup>a</sup> ed. Paris: Presses Universitaires de France, 2008.

SCHIFFER, M. B. *Behavioral Archaeology*. Nova York: Academic Press, 1976.

SCHIFFER, M. B. *Formation Processes of the Archaeological Record*. Salt Lake City: University of Utah Press, 1996.

SCHREIBER, T. *Athenian vase-construction: A potter's analysis*. Malibu: Getty Museum Publications, 1999.

SNODGRASS, A. *Archaeology and the rise of the Greek state*. An Inaugural Lecture. London, New York, Melbourne: Cambridge University Press, 1977.

\_\_\_\_\_. *The Dark Age Greece: An Archaeological Survey of the Eleventh to the Eighth Centuries BC*. Nova York: Routledge, 2000.

\_\_\_\_\_. The Greek Early Iron Age : a reappraisal. In: *Dialogues d'histoire ancienne*, vol. 9, 1983. pp. 73-86; Disponível em: [http://www.persee.fr/doc/dha\\_0755-7256\\_1983\\_num\\_9\\_1\\_1599](http://www.persee.fr/doc/dha_0755-7256_1983_num_9_1_1599), acessado em 10/05/2016.

SOUZA, Camila D. de. Aspectos da construção do espaço funerário no mundo Grego do Período Geométrico (entre 900 e 700 a.C.). In: I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DO LABORATÓRIO DE ESTUDOS SOBRE A CIDADE ANTIGA, 1., 2013, São Paulo. *Khoríon, O espaço no Mundo Grego*, Organização LABECA. São Paulo. p. 1-29.

SOUZA, Camila Diogo. As Práticas Mortuárias na Região da Argólida. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo*. 2011, suplemento 13.

SMITHSON, E. The Rich Athenian Lady Was Pregnant: The Anthropology of a Geometric Tomb Reconsidered. *Hesperia*. 2004, vol 73, n 1.

STRÖMBERG, A. *Male or Female? A methodological study of grave gifts as sex-indicators in Iron Age burials from Athens*. Jonsered: Paul Aströms Dörlag, 1993. (Studies in Mediterranean Archaeology and Literature).

STYRENIUS, C.-G. *Submycenaean Studies*. Examination of Finds from Mainland Greece with a Chapter on Attic Protogeometric Graves. Lund: CWK Gleerup, 1967.

TAYLOUR, W. *Os Micénios*. Lisboa: Editorial Verbo, 1970.

TREUIL, René et al. (Org.). *Les Civilisations Égéennes du Néolithique et de L'Âge du Bronze*. 2<sup>a</sup> ed. Paris: Presses Universitaires de France, 2008.

TRIGGER, Bruce G. *História do pensamento arqueológico*. São Paulo: Odysseus, 2004.

VERNANT, Jean-Pierre. *As Origens do Pensamento Grego*. 3<sup>a</sup> ed. São Paulo: Difel, 1981.

ZERVOS, C. *La Civilisation Hellénique*. Tome I – Xie-VIIIe S. Paris: Éditions "Cahiers D'Art", 1969.



WEBSTER, T. B. L. *Potter and Patron in Classical Athens*. London: Methuen & Co Ltd. 1972.

WHEELER, M. *O Vale do Indo*. Lisboa: Editora Verbo, 1971.(Biblioteca das Civilizações Primitivas).

WHITLEY, J. *Style and Society in Dark Age Greece: The Changing face of a Pre-literate Society 1100-700 BC*. Cambridge, New York, Port Chester, Melbourne, Sydney: Cambridge University Press, 1991.(New Studies in Archaeology).

\_\_\_\_\_. Objects with Attitude: Biographical Facts an Fallacies in the Study of Late Bronze Age and Early Iron Age Warrior Graves. *Cambridge Archaeological Journal*. 2002, v. 12, p. 217-232.





**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUEOLOGIA**

**FRANCISCO DE ASSIS SABADINI**

**A CERÂMICA GEOMÉTRICA DA ÁTICA**  
**(1100 – 700 a.C.): Tradição e Inovação**

**Parte II**

**Linha de Pesquisa: Arqueologia e Identidade**

**SÃO PAULO**  
**2016**



**FRANCISCO DE ASSIS SABADINI**

**A CERÂMICA GEOMÉTRICA DA ÁTICA  
(1100 – 700 a.C.): Tradição e Inovação**

**Parte II**

**Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arqueologia, do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Mestre em Arqueologia.**

**Área de concentração: Arqueologia**

**Orientadora: Profa. Dra. Haiganuch Sarian**

**Mestrando: Francisco de Assis Sabadini**

**Linha de Pesquisa: Arqueologia e Identidade**

**Versão Revisada. A versão original encontra-se na biblioteca do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo**

**SÃO PAULO  
2016**

## CRÉDITOS DAS IMAGENS

Cat	Museu ou Coleção	Número de Inventário	Forma	Referências Bibliográficas	Fotografia
1	Museu do Cerâmico	589	Ânfora com alças no bojo	SM Studies. fig. 32	IAA
2	Museu do Cerâmico	562	Ânfora com alças no bojo	SM Studies. fig. 27	IAA
3	Museu de Heidelberg	920	Ânfora com alças no bojo	SM Studies. fig. 26	IAA
4	Museu do Cerâmico	530	Ânfora com alças no bojo	SM Studies. fig. 30 MDP. fig. 259	IAA
5	Museu do Cerâmico	556	Ânfora com alças no pescoço	SM Studies. fig. 35	IAA
6	Museu do Cerâmico	915	Ânfora com alças no pescoço	SM Studies. fig. 36	IAA
7	Museu do Cerâmico	421	Ânfora com alças no pescoço	MDP. fig. 261 MP. fig. 329 SM Studies. fig. 25	IAA
8	Museu da Ágora	-	Anforisco	MP. fig. 328	Hesperia 30, fig. 31.2166
9	Museu do Cerâmico	-	Anforisco	MP. fig. 327	IAA
10	Museu do Cerâmico	460	Anforisco	LMTS. fig. 14(c) SM Studies. fig. 10	IAA
11	Museu do Cerâmico	444	Anforisco	SM Studies. fig. 3	IAA
12	Museu do Cerâmico	448	Anforisco	SM Studies. fig. 11	IAA
13	Museu do Cerâmico	3892	Anforisco	MDP. fig. 260	IAA
14	Museu do Cerâmico	438	Enócoa	LMTS. fig. 14(b) MDP. fig. 244(4)	IAA
15	Museu do Cerâmico	-	Enócoa	MP. fig. 336	IAA



16	Museu do Cerâmico	434	Esquifo	LMTS. fig. 14(d)	IAA
17	Museu do Cerâmico	445	Esquifo	SM Studies. fig. 4	IAA
18	Museu do Cerâmico	458	Esquifo	MDP. fig. 269(1) MP. fig. 343	IAA
19	Museu do Cerâmico	436	Jarra em estribo	MDP. fig. 247(3) MP. fig. 316 SM Studies. fig. 6	IAA
20	Museu do Cerâmico	508	Jarra em estribo	LMTS. fig. 14(a)	IAA
21	Museu do Cerâmico	431	Jarra em estribo	SM Studies. fig. 8	IAA
22	Museu do Cerâmico	433	Jarra em estribo	MDP. fig. 267 MP. fig. 337	IAA
23	Museu do Cerâmico	440	Jarra em estribo	SM Studies. fig. 7	IAA
24	Museu do Cerâmico	449	Jarra em estribo	SM Studies. fig. 12	IAA
25	Museu de Salamina	-	Jarra em estribo	MP. fig. 338	OpAth IV, fig. III.3613
26	Museu Nacional de Atenas	-	Jarra em estribo	MP. fig. 326	OpAth IV. fig. II.3616
27	Museu de Heidelberg	G83a	Lécito	SM Studies. fig. 19	IAA
28	Museu do Cerâmico	494	Lécito	LMTS. fig. 15(a) SM Studies. fig. 16	IAA
29	Museu do Cerâmico	849	Lécito	SM Studies. fig. 18	IAA
30	Museu do Cerâmico	459	Lécito	SM Studies. fig. 9	IAA
31	Museu do Cerâmico	495	Lécito	SM Studies. fig. 13	IAA
32	Museu do Cerâmico	492	Lécito	SM Studies. fig. 14	IAA
33	Museu do Cerâmico	493	Lécito	SM Studies. fig. 15	IAA

34	Museu do Cerâmico	505	Lécito	MDP. fig. 263(1) SM Studies. fig. 17	IAA
35	Museu de Salamina	-	Lécito	MP. fig. 334	OpAth IV.3622
36	Museu de Heidelberg	G83c	Taça	SM Studies. fig. 37	IAA
37	Museu da Ágora	7693	Taça	SM Studies. fig. 38	Agora, inv. 7693
38	Museu do Cerâmico	437	Taça	LMTS. fig. 15(b) SM Studies. fig. 5	IAA
39	Museu do Cerâmico	569	Ânfora com alças no bojo	PA. fig. 5.7 SM Studies. fig. 33	IAA
40	Museu do Cerâmico	-	Ânfora com alças no bojo	PA. fig. 83.1	IAA
41	Museu do Cerâmico	563	Ânfora com alças no bojo	PA. fig. 4.1 SM Studies. fig. 29	IAA
42	Museu do Cerâmico	925	Ânfora com alças no bojo	PA. fig. 3.1	IAA
43	Museu do Cerâmico	549	Ânfora com alças no bojo	PA. fig. 7.1 SM Studies. fig. 31	IAA
44	Museu do Cerâmico	550	Ânfora com alças no bojo	PA. fig. 7.2	IAA
45	Museu do Cerâmico	529	Ânfora com alças no bojo	PA. fig. 1.1 SM Studies. fig. 28	IAA
46	Museu do Cerâmico	522	Ânfora com alças no pescoço	PA. fig. 6.1 SM Studies. fig. 34	IAA
47	Museu do Cerâmico	523	Ânfora com alças no pescoço	PA. fig. 6.2	IAA
48	Museu da Ágora	P30196	Ânfora com alças no pescoço	PA. fig. 8.1	Agora, neg. 87-408
49	Museu do Cerâmico	531	Anforisco	PA. fig. 2.2	IAA F.A. Sabadini
50	Museu do Cerâmico	535	Asco	PA. fig. 3.7	IAA
51	Museu do	552	Enócoa	PA. fig. 7.6	IAA

	Cerâmico				
52	Museu do Cerâmico	532	Esquifo	PA. fig. 3.6	IAA
53	Museu do Cerâmico	525	Esquifo	PA. fig. 6.3	IAA
54	Museu do Cerâmico	518	Esquifo	PA. fig. 8.3	IAA
55	Museu do Cerâmico	534	Jarra em estribo	PA. fig. 2.3	IAA
56	Museu do Cerâmico	537	Jarra em estribo	PA. fig. 2.5	IAA
57	Museu do Cerâmico	564	Jarra em estribo	PA. fig. 4.4	IAA
58	Museu do Cerâmico	922	Jarra em estribo	PA. fig. 3.3	IAA
59	Museu de Heidelberg	G82a	Lécito	PA. fig. 5.2 SM Studies. fig. 21	Heidelberg, 82g
60	Museu de Heidelberg	G82b	Lécito	PA. fig. 5.3 SM Studies. fig. 23	IAA
61	Museu de Heidelberg	G82c	Lécito	PA. fig. 5.5 SM Studies. fig. 22	IAA
62	Museu do Cerâmico	570	Lécito	PA. fig. 5.8	IAA
63	Museu do Cerâmico	538	Lécito	PA. fig. 2.6	IAA
64	Museu do Cerâmico	-	Lécito	PA. fig. 2.7	IAA
65	Museu do Cerâmico	921	Lécito	PA. fig. 3.4 SM Studies. fig. 20	IAA
66	Museu do Cerâmico	551	Lécito	PA. fig. 7.3	IAA
67	Museu do Cerâmico	526	Lécito	PA. fig. 6.4	IAA
68	Museu do Cerâmico	527	Lécito	PA. fig. 6.5	IAA
69	Museu de Heidelberg	G82f	Taça	PA. fig. 5.4	Heidelberg, G82c

70	Museu de Heidelberg	G82e	Taça	PA. fig. 5.6 SM Studies. fig. 39	IAA
71	Museu do Cerâmico	544	Ânfora com alças no bojo	PA. fig. 22.1	IAA
72	Museu do Cerâmico	-	Ânfora com alças no bojo	PA. fig. 83.3	IAA
73	Museu do Cerâmico	561	Ânfora com alças no bojo	PA. fig. 21.1	IAA
74	Museu do Cerâmico	1071	Ânfora com alças no pescoço	PA. fig. 21.7	IAA
75	Museu do Cerâmico	1069	Ânfora com alças no pescoço	PA. fig. 21.8	IAA
76	Museu do Cerâmico	545	Enócoa	PA. fig. 22.3	IAA
77	Museu do Cerâmico	-	Enócoa	PA. fig. 92.3	IAA
78	Museu do Cerâmico	1070	Enócoa	PA. fig. 21.9	IAA
79	Museu do Cerâmico	546	Esquifo	PA. fig. 22.2	IAA
80	Museu do Cerâmico	547	Esquifo	PA. fig. 22.5	IAA
81	Museu do Cerâmico	1072	Esquifo	PA. fig. 21.10	IAA
82	Museu do Cerâmico	-	Esquifo	PA. fig. 8.4	IAA
83	Museu do Cerâmico	-	Taça	PA. fig. 64.1	BSA
84	Museu do Cerâmico	586	Ânfora com alças no bojo	GPP. fig. 2 (b)	IAA F.A. Sabadini
85	Museu do Cerâmico	1089	Ânfora com alças no bojo	PA. fig. 32.1	IAA
86	Museu do Cerâmico	1088	Ânfora com alças no bojo	PA. fig. 32.2	IAA
87	Museu do Cerâmico	-	Ânfora com alças no bojo	PA. fig. 86.2	IAA
88	Museu do Cerâmico	1098	Ânfora com alças no bojo	PA. fig. 33.3	IAA
89	Museu do	2027	Ânfora com alças	PA. fig. 36.1	IAA

	Cerâmico		no bojo		
90	Museu do Cerâmico	576	Ânfora com alças no bojo	PA. fig. 31.6	IAA
91	Museu do Cerâmico	-	Ânfora com alças no ombro	PA. fig. 86.1	IAA
92	Museu do Cerâmico	2008	Ânfora com alças no pescoço	PA. fig. 34.3	IAA
93	Museu do Cerâmico	2013	Ânfora com alças no pescoço	PA. fig. 34.1	IAA
94	Museu do Cerâmico	2012	Ânfora com alças no pescoço	PA. fig. 34.2	IAA
95	Museu do Cerâmico	-	Ânfora com alças no pescoço	PA. fig. 82.2	IAA
96	Museu do Cerâmico	1093	Ânfora com alças no pescoço	PA. fig. 33.1	IAA
97	Museu do Cerâmico	581	Ânfora com alças no pescoço	PA. fig. 31.1	IAA
98	Museu do Cerâmico	-	Cálato	PA. fig. 80.3	I.S. Lemos
99	Museu do Cerâmico	-	Cálato	PA. fig. 80.6	IAA
100	Museu do Cerâmico	577	Cálato	PA. fig. 31.5	IAA
101	Museu do Cerâmico	-	Cântaro	PA. fig. 80.5	IAA
102	Museu do Cerâmico	2031	Cântaro	PA. fig. 36.2	IAA
103	Museu do Cerâmico	578	Cântaro	PA. fig. 31.4	IAA
104	Museu de Nea Ionia	18109	Cratera	PA. fig. 79.2	IAA
105	Museu de Nea Ionia	18114	Cratera	PA. fig. 76.1	J. Patrikianos
106	Museu do Cerâmico	-	Cratera	PA. fig. 79.1	IAA
107	Museu do Cerâmico	-	Enócoa	PA. fig. 93.1	IAA
108	Museu do Cerâmico	2009	Enócoa	PA. fig. 34.4	IAA
109	Museu do	2010	Enócoa	PA. fig. 34.5	IAA

	Cerâmico				
110	Museu do Cerâmico	1099	Enócoa	PA. fig. 33.6	IAA
111	Museu do Cerâmico	2070	Enócoa	PA. fig. 35.1	IAA
112	Museu do Cerâmico	2068	Enócoa	PA. fig. 35.2	IAA
113	Museu do Cerâmico	2072	Enócoa	PA. fig. 35.3	IAA
114	Museu do Cerâmico	2079	Enócoa	PA. fig. 35.4	IAA
115	Museu do Cerâmico	-	Esquifo	PA. fig. 69.1	IAA
116	Museu do Cerâmico	-	Esquifo	PA. fig. 68.5	IAA
117	Museu do Cerâmico	-	Esquifo	PA. fig. 67.3	IAA
118	Museu do Cerâmico	1091	Esquifo	PA. fig. 32.4	IAA
119	Museu do Cerâmico	-	Esquifo	PA. fig. 67.6	IAA
120	Museu do Cerâmico	2014	Esquifo	PA. fig. 34.7	IAA
121	Museu do Cerâmico	2011	Esquifo	PA. fig. 34.8	IAA
122	Museu do Cerâmico	2030	Esquifo	PA. fig. 36.4	IAA
123	Museu do Cerâmico	2032	Esquifo	PA. fig. 36.5	IAA
124	Museu de Peristeri	195	Hídria	PA. fig. 90.1	IAA
125	Museu do Cerâmico	2022	Lécito	PA. fig. 34.6	IAA
126	Museu do Cerâmico	2067	Lécito	PA. fig. 35.5	IAA
127	Museu do Cerâmico	2089	Lécito	PA. fig. 35.6	IAA
128	Museu do Cerâmico	2074	Lécito	PA. fig. 35.7	IAA
129	Museu do Cerâmico	2086	Lécito	PA. fig. 35.8	IAA

130	Museu do Cerâmico	-	Píxide globular	PA. fig. 96.4	IAA
131	Museu do Cerâmico	1105	Píxide globular	PA. fig. 33.7	IAA
132	Museu do Cerâmico	2066	Píxide globular	PA. fig. 36.3	IAA
133	Museu da Ágora	P7076	Taça	GPP. fig. 1 (b).	IAA F.A. Sabadini
134	Museu do Cerâmico	1082	Taça	PA. fig. 64.4 SM Studies. fig. 40	IAA
135	Museu do Cerâmico	1104	Taça	PA. fig. 33.4	IAA
136	Museu do Cerâmico	1106	Taça	PA. fig. 33.5	IAA
137	Museu do Cerâmico	582	Taça	PA. fig. 31.2	IAA
138	Museu da Ágora	P19228	Ânfora com alças no ombro	Hesperia, 18. fig. 66-72 apud GGP. fig. 1(a)	Hesperia 18, fig. 66-72
139	Museu da Ágora	P20177	Ânfora com alças no pescoço	Hesperia, 21. fig. 73-75 apud GGP. fig. 1(l)	Hesperia 21, fig. 73-75
140	Museu da Ágora	P19246	Cântaro	Hesperia, 18. fig. 66-72 apud GGP. fig. 1(b)	Hesperia 18, fig. 66-72
141	Museu da Ágora	P19241	Cântaro	Hesperia, 18. fig. 66-72 apud GGP. fig. 1(c)	Hesperia 18, fig. 66-72
142	Museu da Ágora	P20180	Cântaro	Hesperia, 21. fig. 73-75 apud GGP. fig. 1(o)	Hesperia 21, fig. 73-75
143	Museu da Ágora	P20179	Cântaro	Hesperia, 21. fig. 73-75 apud GGP. fig. 1(p)	Hesperia 21, fig. 73-75
144	Museu da Ágora	P19231	Enócoa	Hesperia, 18. fig. 66-72 apud GGP. fig. 1 (e). Hesperia, 18. fig. 66-72	Hesperia 18, fig. 66-72 F.A. Sabadini
145	Museu da Ágora	P19230	Enócoa	Hesperia, 18. fig. 66-72 apud GGP. fig. 1(d)	Hesperia 18, fig. 66-72
146	Museu da Ágora	P20178	Enócoa	Hesperia, 21. fig. 73-75 apud GGP. fig. 1(m)	Hesperia 21, fig. 73-75
147	Museu da Ágora	P19242	Esquifo	Hesperia, 18. fig. 66-72 apud GGP. fig. 1(j)	Hesperia 18, fig. 66-72
148	Museu da Ágora	P19231	Lécito-enócoa	Hesperia, 18. fig. 66-72 apud GGP. fig. 1(e)	Hesperia 18, fig. 66-72

149	Museu da Ágora	P19240	Píxide globular	Hesperia, 18. fig. 66-72 apud GGP. fig. 1(g)	Hesperia 18, fig. 66-72
150	Museu da Ágora	P19229	Píxide globular	Hesperia, 18. fig. 66-72 apud GGP. fig. 1(h)	Hesperia 18, fig. 66-72
151	Museu da Ágora	P19239	Píxide pontuda	Hesperia, 18. fig. 66-72 apud GGP. fig. 1(f)	Hesperia 18, fig. 66-72
152	Museu da Ágora	P20181	Taça	Hesperia, 21. fig. 73-75 apud GGP. fig. 1(n)	Hesperia 21, fig. 73-75
153	Museu do Cerâmico	412	Ânfora com alças no ombro	Kerameikos, vol. 1. fig. 42 apud GGP. fig. 2(a)	IAA
154	Museu do Cerâmico	253	Ânfora com alças no pescoço	Kerameikos, vol. 1. fig. 25 apud GGP. fig. 2(f)	IAA
155	Museu do Cerâmico	254	Ânfora com alças no pescoço	Kerameikos, vol. 1. fig. 26 apud GGP. fig. 2(h)	IAA
156	Museu do Cerâmico	251	Cântaro	Kerameikos, vol. 1. fig. 84 apud GGP. fig. 2(e)	IAA
157	Museu do Cerâmico	1253	Enócoa	Kerameikos, vol. 1. fig. 74 apud GGP. fig. 2(d)	IAA
158	Museu do Cerâmico	252	Enócoa	Kerameikos, vol. 1. fig. 79 apud GGP. fig. 2(g)	IAA
159	Museu do Cerâmico	413	Esquifo	Kerameikos, vol. 1. fig. 89 apud GGP. fig. 2(b)	IAA
160	Museu do Cerâmico	250	Taça	Kerameikos, vol. 1. fig. 105 apud GGP. fig. 2(c)	IAA
161	Museu Arq. de Eleusis	700	Ânfora com alças no ombro	EA, 1898. fig. 3, 7 apud GGP. fig. 3(l)	EA, 1898. Fig. 3, 7
162	Museu do Cerâmico	2155	Ânfora com alças no pescoço	Kerameikos, vol. 1. fig. 29 apud GGP. fig. 3(a)	IAA
163	Museu do Cerâmico	866	Ânfora com alças no pescoço	Kerameikos, vol. 1. fig. 29 apud GGP. fig. 3(d)	IAA
164	Museu do Cerâmico	870	Enócoa	Kerameikos, vol. 1. fig. 72 apud GGP. fig. 3(c)	IAA
165	Museu do Cerâmico	2145	Enócoa	Kerameikos, vol. 1. fig. 73 apud GGP. fig. 3(n)	IAA
166	Museu do Cerâmico	2156	Esquifo	Kerameikos, vol. 1. fig. 89 apud GGP. fig. 3(b)	IAA
167	Museu do Cerâmico	867	Esquifo	Kerameikos, vol. 1. fig. 89 apud GGP. fig. 3(e)	IAA
168	Museu do Cerâmico	2144	Esquifo	Kerameikos, vol. 1. fig. 93 apud GGP. fig. 3(j)	IAA



169	Museu do Cerâmico	2141	Esquifo	Kerameikos, vol. 1. fig. 92 apud GGP. fig. 3(k)	IAA
170	Museu Fitzwilliam	GR21943	Lécito-enócoa	GGP. fig. 3(m)	GGP. Fig 3(m)
171	Museu do Cerâmico	262	Píxide plana	Kerameikos, vol. 1. fig. 52 apud GGP. fig. 3(f)	IAA
172	Museu do Cerâmico	263	Píxide plana	Kerameikos, vol. 1. fig. 52 apud GGP. fig. 3(g)	IAA
173	Museu do Cerâmico	265	Píxide plana	Kerameikos, vol. 1. fig. 52 apud GGP. fig. 3(h)	IAA
174	Museu do Cerâmico	825	Ânfora com alças no ombro	Kerameikos, vol. 1. fig. 45 apud GGP. fig. 5(g)	IAA
175	Museu Nacional de Atenas	2876 (186)	Ânfora com alças no pescoço	JDAI, XIV, 1899. fig. 58 apud Collignon-Couve, vol. II. fig. X (179).	JDAI, XIV. Fig 1899 F.A. Sabadini
176	Museu Nacional de Atenas	2454 (C.111)	Ânfora com alças no pescoço	Collignon-Couve, vol. II. fig. X (175).	Collignon-Couve, vol. II. fig. X (175) F.A. Sabadini
177	Museu do Cerâmico	291	Ânfora com alças no pescoço	Kerameikos, vol. 1. fig. 32 apud GGP. fig. 5(c)	IAA
178	Museu do Cerâmico	255	Ânfora com alças no pescoço	Kerameikos, vol. 1. fig. 31 apud GGP. fig. 4(a)	IAA
179	Museu do Cerâmico	258	Cântaro	Kerameikos, vol. 1. fig. 85 apud GGP. fig. 4 (d).	IAA F.A. Sabadini
180	Museu do Cerâmico	290	Cratera	Kerameikos, vol. 1. fig 20, 21 apud GGP. fig. 5 (f)	IAA F.A. Sabadini
181	Museu do Cerâmico	300	Enócoa	Kerameikos, vol. 1. fig. 73 apud GGP. fig. 5(a)	IAA
182	Museu do Cerâmico	298	Enócoa	Kerameikos, vol. 1. fig. 75 apud GGP. fig. 5(b)	IAA
183	Museu do Cerâmico	294	Esquifo	Kerameikos, vol. 1. fig. 91 apud GGP. fig. 5(e)	IAA
184	Museu do Cerâmico	256	Esquifo	Kerameikos, vol. 1. fig. 91 apud GGP. fig. 4(c)	IAA
185	Museu do Louvre	A514	Píxide globular	Arias-Hirmer-Shefton, fig. 3 apud GGP. fig. 4(e-h)	Arias-Hirmer-Shefton, fig. 3
186	Museu do Cerâmico	257	Píxide plana	Kerameikos, vol. 1. fig. 54 apud GGP. fig. 4(b)	IAA

187	Museu Nacional de Atenas	804	Ânfora com alças no bojo	Arias-Hirmer-Shefton, fig. 4 apud GGP. fig. 6	Arias-Hirmer-Shefton, fig. 4
188	Museu Nacional de Atenas	811	Enócoa	Davison. fig. 7 apud GGP. fig. 7 (d)	Davison. fig. 7 F.A. Sabadini
189	Museu da Ágora	P5073	Esquifo	Agora, VIII. no. 260 apud GGP. fig. 9(a)	Agora, VIII. no. 260
190	Museu da Ágora	P5070	Esquifo	Agora, VIII. no. 261 apud GGP. fig. 9(b)	Agora, VIII. no. 261
191	Museu da Ágora	P5071	Esquifo	Agora, VIII. no. 262 apud GGP. fig. 9(c)	Agora, VIII. no. 262
192	Museu da Ágora	P5072	Esquifo	Agora, VIII. no. 269 apud GGP. fig. 9(d)	Agora, VIII. no. 269
193	Museu da Ágora	P5053	Jarra	Agora, VIII. no. 251 apud GGP. fig. 9(e)	Agora, VIII. no. 251
194	Museu Nacional de Atenas	812	Jarro	GGP. fig. 7(e)	GGP. fig. 7(e)
195	Museu da Ágora	P5060	Píxide plana	Agora, VIII. no. 269 apud GGP. fig. 9(f,g)	Agora, VIII. no. 269
196	Museu da Ágora	P5062	Píxide plana	Agora, VIII. no. 265 apud GGP. fig. 9(h,j)	Agora, VIII. no. 265
197	Museu da Ágora	P5066	Píxide plana	Agora, VIII. no. 267 apud GGP. fig. 9(k,l)	Agora, VIII. no. 267
198	Museu da Ágora	P5061	Píxide plana	Agora, VIII. no. 252 apud GGP. fig. 9(m,n)	Agora, VIII. no. 252
199	Museu do Cerâmico	377	Ânfora com alças no pescoço	Kerameikos, vol. 1. fig. 33 apud GGP. fig. 10(a)	IAA
200	Museu Estatal de Munique	8748	Ânfora com alças no pescoço	AA, 1962. fig. 1-2 apud GGP. fig. 8(c,d)	AA, 1962. Fig. 1-2
201	Museu Estatal de Berlim	31005	Ânfora com alças no pescoço	GGP. fig. 14(c)	GGP. fig. 14(c)
202	Museu do Cerâmico	373	Cântaro	Kerameikos, vol. 1. fig. 86 apud GGP. fig. 10 (c).	IAA F.A. Sabadini
203	Museu do Louvre	A552	Cratera com pedestal	CVA, Louvre 11. fig. 11-12 apud GGP. fig. 8(a)	CVA, Louvre 11. fig. 11-12
204	Museu Nacional de Atenas	990	Cratera com pedestal	Arias-Hirmer-Shefton, fig. 5 apud GGP. fig. 8(b)	Arias-Hirmer-Shefton, fig. 5
205	Museu da Ágora	P15122	Enócoa	Hesperia, 29. fig. 8 apud GGP. fig. 7(b,c)	Hesperia, 29. fig. 8
206	Museu do	341	Enócoa	Kerameikos, vol. 1. fig. 75 apud GGP. fig.	IAA

	Cerâmico			10(d)	
207	Museu do Cerâmico	376	Esquifo	Kerameikos, vol. 1. fig. 97 apud GGP. fig. 10(b)	IAA
208	Museu do Cerâmico	344	Esquifo	Kerameikos, vol. 1. fig. 99 apud GGP. fig. 10(e)	IAA
209	Museu do Cerâmico	342	Esquifo	Kerameikos, vol. 1. fig. 96 apud GGP. fig. 10(f)	IAA
210	Museu da Ágora	P4782	Jarra	Hesperia Supl., 11. fig. 60 apud GGP. fig. 10 (j).	IAA F.A. Sabadini
211	Museu Nacional de Atenas	16193	Jarra	GGP. fig. 8 (f)	GGP. fig. 8 (f) F.A. Sabadini
212	Museu da Univ. College London	-	Jarra	GGP. fig. 8(g)	GGP. fig. 8(g)
213	Museu Univ. de Otago	E57.155	Jarro	GGP. fig. 8(e)	GGP. fig. 8(e)
214	Museu da Ágora	P4784	Píxide plana	Hesperia Supl., 11. fig. 60-61 apud GGP. fig. 10(k,l)	Hesperia Supl., 11. fig. 60-61
215	Museu Nacional de Atenas	14472	Prato	GGP. fig. 10(m)	GGP. fig. 10(m)
216	Museu do Cerâmico	345	Tigela com borda alta	Kerameikos, vol. 1. fig. 119 apud GGP. fig. 10(g)	IAA
217	Museu do Cerâmico	815	Tigela com borda alta	Kerameikos, vol. 1. fig. 120 apud GGP. fig. 10(h)	IAA
218	Museu Nacional em Leiden	I.1909/1.1	Ânfora com alças no pescoço	Brants, 8. fig. 7, 52; Davison. fig. 94 apud GGP. fig. 11(a,b)	Brants, 8. fig. 7, 52; Davison
219	Museu do Cerâmico	816	Ânfora com alças no pescoço	Kerameikos, vol. 1. fig. 38 apud GGP. fig. 15 (a).	IAA F.A. Sabadini
220	Museu do Cerâmico	817	Cântaro	Kerameikos, vol. 1. fig. 87 apud GGP. fig. 15(c)	IAA
221	Museu da Ágora	P15029	Côtila	Hesperia, 29. fig. 90 apud GGP. fig. 15(g)	Hesperia, 29. fig. 90
222	Museu Ashmolean	1934.344	Côtila	GGP. fig. 15(h)	GGP. fig. 15(h)
223	Museu Nacional de Atenas	2844 (193)	Enócoa	JDAI, XIV, 1899. fig. 90 apud Collignon-Couve, vol. II. fig. XIII (242).	JDAI, XIV, 1899. fig. 90 F.A. Sabadini
224	Museu do Cerâmico	814	Enócoa	Kerameikos, vol. 1. fig. 78 apud GGP. fig. 15(d)	IAA

225	Museu Univ. da Tasmania	31	Enócoa	AJA, 71. fig. 31-32 apud GGP. fig. 12(f)	AJA, 71. fig. 31-32
226	Museu Britânico	77.12-7.12	Enócoa	GGP. fig. 13(d)	GGP. fig. 13(d)
227	Museu Fitzwilliam	GR1.1935	Enócoa	GGP. fig. 13(e,f)	GGP. fig. 13(e,f)
228	Museu da Ágora	P15030	Esquifo	Hesperia, 29. fig. 90 apud GGP. fig. 15(f)	Hesperia, 29. fig. 90
229	Museu do Cerâmico	818	Esquifo	Kerameikos, vol. 1. fig. 99 apud GGP. fig. 15(b)	IAA
230	Museu Nacional de Atenas	16022	Jarro	GGP. fig. 12(d)	GGP. fig. 12(d)
231	Museu Nacional de Atenas	18432	Jarro	GGP. fig. 12(a)	GGP. fig. 12(a)
232	Museu da Esc. Britânica de Atenas	A306	Jarro	GGP. fig. 12(g)	GGP. fig. 12(g)
233	Museu da Esc. Britânica de Atenas	A305	Jarro	GGP. fig. 13(a)	GGP. fig. 13(a)
234	Museu Nacional de Atenas	14411	Jarro	PAE, 1911. fig. 21 apud GGP. fig. 13 (c)	PAE, 1911. fig. 21 F.A. Sabadini
235	Museu Britânico	1916.1-8.2	Jarro	GGP. fig. 13(b)	GGP. fig. 13(b)
236	Museu do Cerâmico	1318	Tigela com borda alta	Kerameikos, vol. 1. fig. 121 apud GGP. fig. 15(e)	IAA
237	Museu Ashmolean	1927.4447	Tigela com borda alta	GGP. fig. 12(e)	GGP. fig. 12(e)
238	Museu Nacional de Atenas	St.222	Ânfora com alças no pescoço	AA, 1964. fig. 1-2 apud GGP. fig. 11(g)	AA, 1964. fig. 1-2
239	Museu Nacional de Atenas	17519	Ânfora com alças no pescoço	GGP. fig. 14(e)	GGP. fig. 14(e)
240	Museu do Cerâmico	320	Cântaro	Kerameikos, vol. 1. fig. 88 apud GGP. fig. 15(o)	IAA
241	Museu Nacional de Atenas	18496	Côtila	GGP. fig. 15(j)	GGP. fig. 15(j)
242	Museu do Cerâmico	312	Enócoa	Kerameikos, vol. 1. fig. 80 apud GGP. fig. 15(n)	IAA
243	Museu do Louvre	CA3283	Enócoa	Bull Met Musées de France. fig. 1 apud GGP. fig. 14(d)	Bull Met Musées de

					France. fig. 1
244	Museu Nacional de Atenas	17470	Hídria	CVA, Athens 2. fig. 13(1-5) apud GGP. fig. 11 (d) CVA, Athens 2, fig. 13(1-5) CVA, Athens 2. fig. 13(1-5) F.A. Sabadini	
245	Museu Nacional de Atenas	-	Jarra	GGP. fig. 11(f)	GGP. fig. 11(f)
246	Museu Britânico	1913.11-13.1	Jarro	Davison. fig. 31 apud GGP. fig. 14(a)	Davison. fig. 31
247	Museu Britânico	1905.10-28.1	Jarro	Davison. fig. 32 apud GGP. fig. 14(b)	Davison. fig. 32
248	Museu Nacional de Atenas	14449	Prato	GGP. fig. 15(k)	GGP. fig. 15(k)
249	Museu da Ágora	P4786	Taça	Hesperia Supl., 11. fig. 17 apud GGP. fig. 15(l)	Hesperia Supl., 11. fig. 17
250	Museu do Cerâmico	319	Taça	Kerameikos, vol. 1. fig. 107 apud GGP. fig. 15(p)	IAA
251	Museu do Cerâmico	313	Tigela com borda alta	Kerameikos, vol. 1. fig. 122 apud GGP. fig. 15(m)	IAA

## LISTA DE ABREVIATURAS

As abreviaturas de periódicos e relatórios de escavação correspondem às obras citadas no catálogo e seguem a orientação do *L'Année philologique*. As abreviaturas especiais segue como referência as obras de Coldstream (2008, p. xxxv-xl), Lemos (2002, p. xviii-xxiv), Mountjoy (2001, p. vi-viii). A referência completa de cada obra pode ser conferida na Bibliografia, página x, Parte I.

### **Abreviaturas de Periódicos e Relatórios de Escavação**

**AA** – Archäologischer Anzeiger

**AE** – Arkhaiologike Ephemeris

**Agora** – The Athenian Agora: Results of Excavations Conducted by the American School of Classical Studies at Athens

**AJA** – American Journal of Archaeology

**BSA** – Annual of the British School at Athens

**Bull Met Musées de France** – Bulletins des Musées de France

**CVA** – Corpus Vasorum Antiquorum

**Hesperia** – Journal of the American School of Classical Studies at Athens

**JDAI** – Jahrbuch des Deutschen Archäologischen Instituts

**Kerameikos** – Kerameikos: Ergebnisse der Ausgrabungen

**OpAth** – Opuscula Atheniensi

**PAE** – Praktika tes Arkhaiologikes Hetaireias

## **Abreviaturas Especiais**

**Arias-Hirmer-Shefton** – ARIAS, P.E.; HIRMER, M. *A History of Greek Vase-painting*.  
Translated and revised by B. Shefton.

**Brants** – BRANTS, J. PJ. *Rijksmuseum van Oudheden: Description of Ancient Pottery*, vol.  
II.

**Collignon-Couve** – COLLIGNON; COUVE. *Catalogue des vases Peints du muse National  
d'Athènes*. Vol. II.

**GGP** – COLDSTREAM, J. N. *Greek Geometric Pottery: A Survey of ten Local Styles and  
their Chronology*.

**GPP** – COOK, R. M. *Greek painted pottery*.

**Davison** – DAVISON, J.M. *Attic Geometric Workshops: Tale Classical Studies*, vol. XVI.

**IAA** – Instituto Alemão de Arqueologia

**LMTS** – DESBOROUGH, V. R.d'A. *The Last Mycenaean and Their Successors: An  
Archaeological Survey c. 1200-c.1000 B.C.*

**MDP** – MOUNTJOY, P.A. *Mycenaean Decorated Pottery: A guide to identification*.

**MP** – *Mycenaean Pottery. An Introduction*.

**PA** – LEMOS, I. *The Protogeometric Aegean: the archaeology of the late eleventh and tenth  
centuries BC*.

**SM Studies** – STYRENIUS, C-G. *Submycenaean Studies*. Examination of Finds from  
Mainland Greece with a Chapter on Attic Protogeometric Graves.

## SUMÁRIO

PARTE I.....	12
INTRODUÇÃO.....	12
1. COLAPSO E MUDANÇA CULTURAL.....	26
1.1 As transformações pós-colapso .....	30
2. CRONOLOGIA E CARACTERIZAÇÕES DOS PERÍODOS .....	34
2.1 Sobreposição de Períodos e Marcadores de Mudança.....	38
2.2 Heládico Recente IIIC Final.....	47
2.3 Submicênico .....	49
2.4 Protogeométrico .....	51
2.4.1 Protogeométrico Antigo .....	51
2.4.2 Protogeométrico Médio.....	53
2.4.3 Protogeométrico Recente .....	54
2.5 Geométrico.....	55
2.5.1 Geométrico Antigo .....	56
2.5.2 Geométrico Médio.....	57
2.5.3 Geométrico Recente .....	59
3. PADRONIZAÇÃO DA NOMENCLATURA .....	63
3.1 Características essenciais das formas .....	64
3.2 Formas do Heládico Recente IIIC Final .....	80
3.3 Formas do Submicênico .....	80
3.4 Formas do Protogeométrico .....	81
3.5 Formas do Geométrico Antigo .....	83
3.6 Formas do Geométrico Médio .....	85
3.7 Formas do Geométrico Recente .....	86
3.7.1 Formas do Geométrico Recente I.....	86
3.7.2 Formas do Geométrico Recente II .....	88
3.8 Os ornamentos.....	93
4. MARCADORES DE TRADIÇÃO E INOVAÇÃO.....	104
4.1 Submicênico .....	108
4.2 Protogeométrico Antigo.....	111
4.3 Protogeométrico Médio.....	116
4.4 Protogeométrico Recente .....	118
4.5 Geométrico Antigo I .....	125



4.6 Geométrico Antigo II .....	129
4.7 Geométrico Médio I .....	132
4.8 Geométrico Médio II .....	134
4.9 Geométrico Recente Ia.....	137
4.10 Geométrico Recente Ib .....	140
4.11 Geométrico Recente IIa.....	145
4.12 Geométrico Recente IIb .....	148
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	152
BIBLIOGRAFIA .....	154
PARTE II.....	181
1. APRESENTAÇÃO DO CORPUS DOCUMENTAL.....	181
1.1 Informações do catálogo.....	181
1.2 Cruzamentos dos dados .....	185

## PARTE II

### 1. APRESENTAÇÃO DO CORPUS DOCUMENTAL

Os dados utilizados para a análise foram retirados das principais obras especializadas nos períodos estudados nesta dissertação e encontram-se devidamente referenciados no catálogo, além das análises *in loco* feitas na reserva técnica do Museu do Cerâmico, Museu da Ágora e Museu Nacional de Atenas, em novembro de 2014. As referências de publicação, número de inventário e coleção das peças, se encontram detalhados em campos específicos do catálogo (Parte II). Somam um total 251 vasos, sendo 38 do período Submicênico, 98 do período Protogeométrico, e 115 do período Geométrico. Todos os exemplares foram produzidos na região da Ática, são decorados, torneados com cuidado e depositados em contextos funerários. Tais características indicam que eram objetos de prestígio dentro dessa sociedade.

Para fins de refinamento analítico, somente os vasos que se encontravam intactos e em bom estado de conservação foram isolados para a análise. Segundo Arnold (1983, p. 5), somente o vaso completo pode expressar a unidade de significado comportamental, pois o comportamento usado na produção e decoração da cerâmica é estruturado e somente o todo, organizado pela relação entre suas partes, carrega informação.

Por não se enquadrarem na mesma relação social de produção, uso e deposição, os vasos de uso doméstico, grosseiros e não decorados, não integram o *Corpus* Documental deste estudo. Confiou-se nos registros e classificações fornecidas pelos autores que serviram de referência, contudo excluiu-se aqueles exemplares de proveniência duvidosa ou estilo não seguramente atribuído. Devido ao grande número de vasos existentes, foi necessário filtrar o conjunto final para a inserção no *Corpus* Documental, adotando uma seleção de peças baseada nas formas mais comuns de cada um dos períodos analisados.

#### 1.1 Informações do catálogo

A descrição das formas dos vasos é iniciada pela parte inferior e segue no sentido da parte superior até chegar à sua borda. Este modelo descritivo segue a mesma orientação da prática empregada pelo artesão durante a manufatura do vaso no torno. Para facilitar as

descrições, foi usada a subdivisão do vaso em algumas zonas: pé, bojo, ombros, pescoço, borda e alças. Segundo Noble (1965, p. 9-11), após bater e amassar a argila, para torná-la mais homogênea e livre de bolhas de ar, o artesão colocava uma porção no torno e a segurava com firmeza para que não escorregasse ou se mexesse na base do torno. A forma desejada era então modelada de baixo para cima. Após essa etapa, a argila era deixada para secar naturalmente. Logo após a primeira secagem, a peça era alisada, anexava-se as alças e o pé, recebia a decoração, e, por último, era levada ao forno<sup>58</sup>.

No sentido inverso ao da modelagem do vaso, a decoração era realizada a partir da parte superior até a base da peça, portanto a descrição do catálogo segue esta prática (COURBIN, 1966, p. 293-297).

Na cerâmica grega a decoração mantém alguma relação com as zonas dos vasos especificadas acima (pé, bojo, ombros, pescoço, borda e alças). Muitas vezes as características das formas acabam orientando a utilização dos ornamentos, chegando a existirem motivos restritos a cada uma das áreas do vaso ou mesmo a certas formas. Este aspecto é orientado por reminiscências socioculturais que se materializam nesta relação entre forma e decoração, apresentando uma ornamentação com recorrência de elementos – marcadores tradição e inovação - que, além de estarem claramente associadas a um espaço de tempo definido, podem ser também restritas a uma ou várias formas, a uma oficina ou a um conjunto delas, caracterizando toda uma região (FRANCISCO, 2012, p.47-48). Entre 1100 e 700 a.C., essa relação também pode ser observada<sup>59</sup>.

A repetição constante de um número limitado de motivos em uma série de permutas era controlada por regras de aplicação e adequação.

Um estudo minucioso de um vaso Geométrico revela uma precisão quase inacreditável de medição e execução. Com uma impressionante taxa baixa de falhas, artistas calculavam o espaço exato de faixas repetidas, a regularidade invariável da espessura das linhas, e evitavam a aglomeração de motivos ou excesso de “ar” que o estilo exige (LANGDON, 1993, p. 12, tradução livre).

<sup>60</sup>

<sup>58</sup> Detalhes das etapas que vão da extração e purificação da argila até a queima do vaso, podem ser conferidas no capítulo I de Noble (1965, p. 1-30). É interessante também a descrição do processo feita por Toby Schreiber (1999, p. 2-66).

<sup>59</sup> Sínteses das correspondências entre ornamentos e formas estão disponíveis para o HRIIC Final e Submicênico em (MOUNTJOY, 1986, p. 181-184, 194-195). Para os demais períodos, ver (WHITLEY, 1991, p. 99, fig.8; 121, fig. 11; 147, fig. 14; 167, fig. 19).

<sup>60</sup> The constant repetition of a limited number of motifs in a series of permutations was controlled by rules of placement and appropriateness.

Close study of a Geometric vessel reveals an almost unbelievable precision of measurement and execution. With an impressively minor rate of failure, artists managed the exact spacing of repeated bands, the unvarying regularity of line widths, and the avoidance of crowding or of excess “air” that the style requires.

As variáveis que foram trabalhadas com a finalidade de identificar os marcadores de inovação e de tradição são quatro<sup>61</sup>. A primeira variável, a mais importante, é a forma. Formas variam conforme os períodos, algumas são mais comuns em certos períodos do que em outros e algumas surgem ou mesmo desaparecem como tendências em um dado espaço de tempo. Algumas abordagens interpretam essa dinâmica como uma relação de predominância cultural (ARNOLD, 1985, p. 1). É o que defende Desborough (1964, p. 40) ao indicar uma associação das formas do Submicênico com certos tipos de crânios, ambos encontrados no Cerâmico, em Atenas. Durante os anos mais recentes, interpretações de cunho sociológico ganharam terreno como modelo de interpretação dessas variações estilísticas. Nesse contexto, Whiltey (1991, p. 21-23) ao aplicar um aporte teórico e metodológico baseado na análise da transformação processual e contextual dos estilos cerâmicos, foi de grande inspiração. Segundo o autor, é essencial um grande número de exemplares passivo de suposições que possam ser testadas para que padrões estilísticos sejam identificados e isolados conforme contextos específicos de deposição espacial e cronológica.

Ocupando o segundo grau de importância analítica, a ornamentação também é fundamental. É uma variável chave, sua posição como secundária é condicionada em função da relação de comando que a forma assume para a decoração dos vasos.

Creio que enquanto categorias abstratas de análise para se isolarem as características físicas das peças, as duas primeiras variáveis são as principais. Mas além de suas características formais e ornamentais os vasos possuem usos e significados sociais. Embora todas as peças reunidas no *Corpus Documental* deste trabalho sejam provenientes de contexto funerário, suas funções podem ser diferentes dentro dessa esfera. Alguns vasos foram produzidos para servirem de urnas funerárias, e, enquanto urnas, há os tipos que aparecem com maior frequência em cremações masculinas e aquelas com maior frequência em cremações femininas, característica que também envolve a forma uma vez que é este o principal definidor da função.

[...] a forma das urnas cinerárias não é um critério totalmente confiável para as determinações de sexo. Assim, a conclusão da investigação deve ser a seguinte: ânforas com alças no pescoço devem ser vistas como itens com alta

---

<sup>61</sup> A ordenação entre as variáveis mais importantes neste estudo responde aos objetivos deste. Sendo os elementos de tradição e de inovação o foco, os marcadores estão na forma, na ornamentação e no uso que se faz dos vasos dentro do contexto funerário, ou seja, a função. Uma divisão diferente das variáveis a se analisar em uma dada produção de vasos corresponde a fontes, cronologias e questões diferentes, um bom exemplo pode ser conferido em (FRANCISCO, 2008, p. 46-48).

frequência para contextos masculinos e ânforas com alças no bojo e ânforas com alças nos ombros como itens com alta frequência em contextos femininos (STRÖMBERG, 1993, p. 80, tradução livre).<sup>62</sup>

A variável funcional se torna mais complexa ao se notar que algumas formas, como as que serviam de urnas, são modificadas ao longo do Geométrico, tendo sua popularização marcadamente durante o Geométrico Recente, ganhando dimensões maiores em função de uma mudança no seu uso dentro do contexto da sepultura. As preferências são orientadas para as ânforas e enócoas, estas formas passam a ser utilizadas como marcadores de sepulturas em um período que a prática funerária de maior espectro, a cremação, cede espaço para a inumação (DICKINSON, 2006, p. 194). Por outro lado, algumas formas podem não ser as mais visíveis e sofisticadas em uma sepultura, ao menos em termos visuais, como o caso de vasos para libações que atirados contra a pira funerária e depois depositados na sepultura, são, portanto, considerados mobiliário funerário (COLDSTREAM, 2003, p. 30; LEMOS, 2002, p. 152-153). Pode-se dizer então que os vasos utilizados neste estudo poderiam assumir o uso, dentro do contexto funerário, de urnas, de marcadores de sepultura ou de mobiliário funerário<sup>63</sup>.

O catálogo possui campos específicos para a inserção dessas variáveis, além das informações básicas sobre a cronologia, dimensões, cor da argila e da decoração, contexto, fotografias e descrição da peça. Os 16 exemplares analisados *in loco* possuem mais informações das dimensões dos vasos, informações da cor da argila e da decoração, fotográficas coloridas, além de uma descrição mais detalhada, uma vez que foram tiradas medidas de todas as áreas do vaso, além da observação acurada de todas as faces dos vasos<sup>64</sup>.

As medidas foram tiradas da altura total do vaso, diâmetro do pé, maior diâmetro do bojo, diâmetro do pescoço, diâmetro da borda, espessura da borda, espessura da alça e largura da alça. Tais informações obtidas dos vasos analisados nos museus variam conforme a forma do vaso e as possibilidades de medição. Para os vasos analisados por meio de catálogos, a única informação de medida disponível é a altura total do vaso.

<sup>62</sup> [...] shape of the ash urn is not a totally reliable criterion for sex-determinations. Thus, in this investigation the conclusion must be as follows: neck-handled amphorai are to be looked upon as high-frequency items for men and belly – and shoulder-handled amphorai as high-frequency items for women.

<sup>63</sup> Em algumas sepulturas as taças possuíam a função de tampa para urnas, mas esta função não foi incluída no catálogo porque ou as peças são de cerâmica não decorada, ou há raros casos com contexto. Para um exemplo contextualizado, ver (SMITHSON, 1968, p. 77-116).

<sup>64</sup> Itens 49, 84, 133, 144, 175, 176, 179, 180, 188, 202, 210, 211, 219, 223, 234 e 244. Os itens 188, 204 e 234 apesar de analisados *in loco*, não puderam ser retirados da vitrine por serem de grandes dimensões, o que impossibilitou a medição, bem como a verificação da cor da argila e da decoração.

A verificação da cor da argila e da cor da decoração só foi possível para os vasos analisados *in loco*. Os nomes das cores e os códigos foram anotados conforme o *Code expolaire des couleurs des sols* (CAILLEUX, 2000). Tais cores podem ser visualizadas nas fotografias coloridas tiradas desses mesmos exemplares, enquanto que as peças não analisadas nos museus possuem apenas a fotografia em preto e branco.

Como todos os exemplares deste *Corpus* Documental foram produzidos na Ática, a informação de contexto se refere ao sítio arqueológico, seguido da sepultura em que foi encontrada cada peça.

Creio que as informações mais relevantes se encontram nos campos preenchidos com a cronologia da peça, sua forma, função e decoração por zonas do vaso. Embora a forma, a função e a decoração estejam detalhadas na descrição da peça, optou-se por inserir um campo específico para cada uma dessas variáveis para que os dados pudessem ser cruzados e relacionados de forma mais eficiente. Os campos da forma e da função contêm informações simples, ao passo que a decoração está dividida entre as zonas do vaso – pé, bojo, pescoço, borda e alças -, em que cada campo, respectivo a cada uma dessas zonas, foi preenchido com os ornamentos que estão presentes.

## 1.2 Cruzamentos dos dados

Todas as variáveis foram cruzadas utilizando o programa FileMaker Pro 14. O software também se mostrou uma ferramenta imprescindível para compilar as informações, gerando assim um banco de dados mais preciso e de fácil operação para a análise dos dados, uma vez que sua interface possibilitou a criação de um catálogo mais organizado, com campos nos quais mais de uma informação pode ser inserida, como a inclusão de várias fotos de cada peça. Sua capacidade de relacionar os dados e classificá-los é a grande vantagem a ser destacada para os resultados obtidos, sendo possível cruzar os dados somente das formas dos vasos, de ornamentos, de contextos e de períodos específicos.

A quantificação e discriminação dos resultados em termos numéricos foram interpretadas observando-se o processo de transformação pelo qual certos elementos e formas estão estatisticamente mais presentes em conjuntos de determinados períodos do que em outros, bem como sua modificação ou total desaparecimento do registro arqueológico. A justificativa para o emprego do método estatístico foi uma necessidade inerente ao trabalho de

identificação e definição dos elementos de tradição e de inovação ao longo do período estudado, pois, para tal efeito, é de suma importância a mobilização de uma quantidade significativa de peças em que seja possível observar os padrões de produção. Formas e decorações atípicas não constituem dados importantes para o catálogo deste trabalho, uma vez que estes exemplares não fazem parte de qualquer produção minimamente padronizada por um espaço de tempo que possa ser detectado arqueologicamente. As fases estilísticas apresentam um mínimo de generalização, e o que restou nos depósitos representam os resultados com os quais os artesãos estavam satisfeitos, não seus primeiros experimentos (DICKINSON, 1994, p. 129). Como atípico me refiro aos vasos que fogem aos padrões formais e estilísticos de uma determinada seriação temporal e espacial, mas que apesar de inovadores, não se tornaram ou não criaram um novo padrão por serem peças únicas<sup>65</sup>.

---

<sup>65</sup> Pelo menos arqueologicamente, é necessário que se diferencie peças que são atípicas no registro arqueológico e na classificação, de uma inovação feita em determinado momento do contexto sistêmico do artesão. A inovação pode se tornar ou não padronizada, caso não se torne, ela será atípica na seriação arqueológica, portanto fugirá aos controles que buscam identificar traços de tradição ou de inovação, já que a inovação deve ser isolada em determinado momento. Cf. nota 42, página 59.

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Ânfora com alças no bojo ▼

Cronologia

Submicênico ▼

Cores identificadas

-

## Dimensões

Altura total do vaso: 41 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG 11



## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo oval com um pescoço curto e borda extroversa. Duas alças horizontais em cordão fixadas no bojo do vaso se projetam para fora e são pouco arqueadas para cima.

## Descrição da Decoração

A borda e o pescoço são cobertos com verniz. O ombro é decorado com semicírculos concêntricos, delimitados abaixo por uma linha horizontal. Pouco abaixo há uma faixa horizontal e uma linha horizontal. A parte superior e média do bojo, entre as alças, possui duas linhas horizontais onduladas. Pouco abaixo das alças há duas linhas horizontais. O restante do bojo e o pé não possuem decoração. A decoração das alças não pôde ser identificadas.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

-

Pescoço

verniz

Bojo

linha horizontal ondulada, linha horizontal

Borda

verniz

Ombros

semicírculos concêntricos, faixa horizontal, linha horizontal

Alças

-

## Referências Bibliográficas

*SM Studies*. fig. 32

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Ânfora com alças no bojo ▼

Cronologia

Submicênico ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 38,2 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG 14

## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo oval com um pescoço curto e borda extroversa. Duas alças horizontais em cordão fixadas no bojo do vaso se projetam para fora e são pouco arqueadas para cima.

## Descrição da Decoração

A borda e o pescoço são cobertos com verniz. O ombro é decorado com linhas verticais onduladas e, pouco abaixo, três linhas horizontais. O bojo e o pé não possuem decoração. Cada alça é decorada com linhas verticais e uma linha curvada que marca a área de fixação no bojo.

Função

## Decoração por zona:

Pé

Pescoço

Bojo

Borda

Ombros

Alças

## Referências Bibliográficas

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Ânfora com alças no bojo ▼

Cronologia

Submicênico ▼

Cores identificadas

-

## Dimensões

Altura total do vaso: 36,5 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG 24

## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo oval com um pescoço curto e borda reta. Duas alças horizontais em cordão fixadas no bojo do vaso se projetam para fora e são pouco arqueadas para cima.

## Descrição da Decoração

A borda e o pescoço são cobertos com verniz. O ombro é decorado com gotas pendentes e, pouco abaixo, duas linhas horizontais, uma faixa horizontal e duas linhas horizontais. A parte superior e média do bojo, entre as alças, possui apenas uma linha horizontal grossa e ondulada. Pouco abaixo das alças há duas linhas horizontais. O restante do bojo e o pé não possuem decoração. Cada alça é decorada com linhas verticais e uma linha curvada que marca a área de fixação no bojo.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

-

Pescoço

verniz

Bojo

linha horizontal ondulada, linha horizontal

Borda

verniz

Ombros

gotas pendentes, linha horizontal, faixa horizontal

Alças

linha vertical, linha curvada

## Referências Bibliográficas

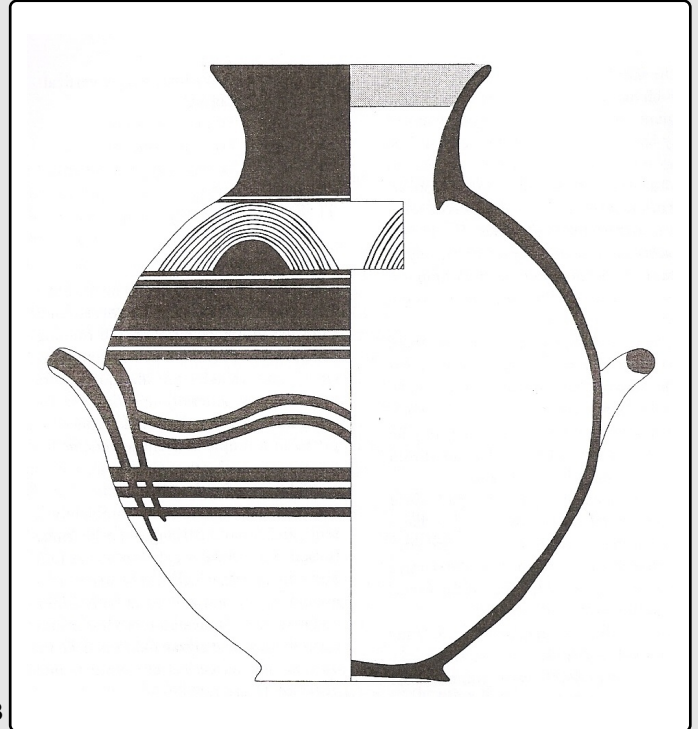
*SM Studies*. fig. 26

## Comentários

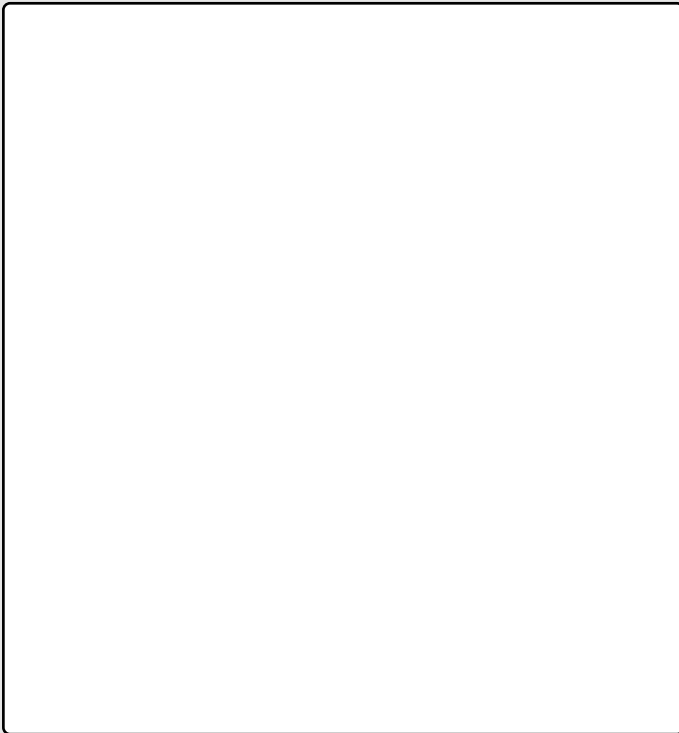
## Fotografia(s)



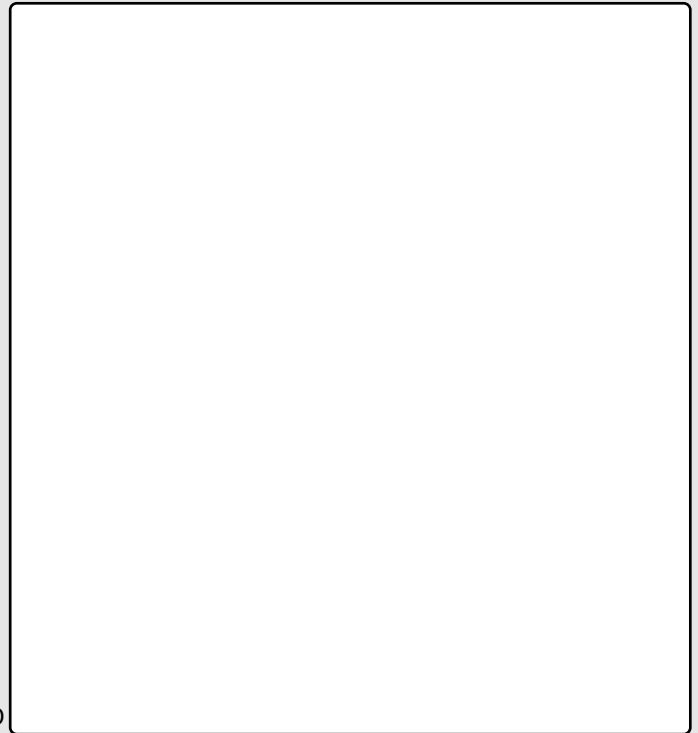
A



B



C



D

Forma

Ânfora com alças no bojo ▼

Cronologia

Submicênico ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 34,8 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG 3

## Descrição da Forma

Pé em anel, formato globular do bojo com um pescoço alto e borda extroversa. Duas alças horizontais em cordão fixadas no bojo do vaso se projetam para fora.

## Descrição da Decoração

A borda e o pescoço são cobertos com verniz. Abaixo, há uma linha horizontal. O ombro é decorado com semicírculos concêntricos com núcleo sólido, feitos sem auxílio de um compasso e delimitados abaixo por uma linha horizontal. Abaixo, há uma linha horizontal, uma faixa horizontal e uma linha horizontal. Na parte alta do bojo, entre as alças, há uma linha horizontal e duas linhas horizontais onduladas. Abaixo das alças há três linhas horizontais. Cada alça é decorada com uma linha horizontal e uma linha horizontal curvada que marca a área de fixação no bojo.

Função

Urna

## Decoração por zona:

Pé

-

Pescoço

linha horizontal, verniz

Bojo

linha horizontal, linha horizontal ondulada

Borda

verniz

Ombros

semicírculos concêntricos, linha horizontal, faixa horizontal

Alças

linha horizontal, linha curvada

## Referências Bibliográficas

*SM Studies*. fig. 30

*MDP*. fig. 259

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Ânfora com alças no pescoço ▼

Cronologia

Submicênico ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 39,5 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG 2



## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo oval com ombro inclinado. O pescoço é alto e amplo, com borda em équinio. As alças são verticais em fita e ligam o ombro à parte média do pescoço.

## Descrição da Decoração

O pescoço possui uma linha horizontal na sua parte inferior, na área de transição com o ombro. O ombro é decorado com dois círculos concêntricos, feitos com auxílio de um compasso. Abaixo há uma linha horizontal, uma faixa horizontal e outra linha horizontal. O bojo é decorado com três linhas horizontais. O pé e as alças não possuem decoração.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

-

Pescoço

linha horizontal

Bojo

linha horizontal

Borda

-

Ombros

círculos concêntricos, linha horizontal, faixa horizontal

Alças

-

## Referências Bibliográficas

*SM Studies*. fig. 35

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Ânfora com alças no pescoço ▼

Cronologia

Submicênico ▼

Cores identificadas

-

## Dimensões

Altura total do vaso: 41,8 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG 25

## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo oval com ombro inclinado. O pescoço é alto e amplo, com borda em équinio. As alças são verticais em fita e ligam o ombro à parte média do pescoço.

## Descrição da Decoração

A borda é contornada, em toda sua circunferência, por uma linha horizontal. O pescoço possui uma linha horizontal na sua parte inferior, na área de transição com o ombro.

O ombro é decorado com dois círculos concêntricos, feitos com auxílio de um compasso. Abaixo há uma linha horizontal, uma faixa horizontal e outra linha horizontal.

O bojo é decorado com três linhas horizontais.

O pé não possui decoração. Cada alça é decorada com linhas verticais e uma linha diagonal que marca a área de fixação no bojo.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

-

Pescoço

linha horizontal

Bojo

linha horizontal

Borda

linha horizontal

Ombros

círculos concêntricos, linha horizontal, faixa horizontal

Alças

linha vertical

## Referências Bibliográficas

*SM Studies*. fig. 36

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Ânfora com alças no pescoço ▼

Cronologia

Submicênico ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 34,8 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura S 67

## Descrição da Forma

Pé em anel e bojo oval. O pescoço segue em perfil contínuo à partir dos ombros, é alto e amplo, com borda em équinio. As alças são verticais em cordão e ligam o ombro à parte média do pescoço.

## Descrição da Decoração

O pescoço possui uma linha horizontal em sua parte inferior.  
 O ombro é decorado com o motivo borla, quatro linhas horizontais e uma faixa horizontal grossa.  
 A parte superior do bojo é decorada com uma faixa horizontal ondulada grossa. A parte inferior do bojo é decorada com uma faixa horizontal grossa e quatro linhas horizontais.  
 O pé é decorado com uma linha horizontal. Cada alça possui uma linha vertical e uma linha diagonal que marca a fixação da alça no ombro.

Função

Urna ▼

## Decoração por zona:

Pé

linha horizontal

Pescoço

linha horizontal

Bojo

linha horizontal, linha horizontal ondulada, faixa horizontal

Borda

-

Ombros

borla, linha horizontal, faixa horizontal

Alças

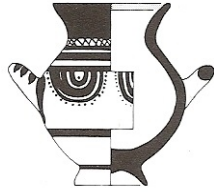
linha vertical

## Referências Bibliográficas

*MDP.* fig. 261*MP.* fig. 329*SM Studies.* fig. 25

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Anforisco



Cronologia

Submicênico



Cores identificadas

-

## Dimensões

Altura total do vaso: -

Contexto

Ágora, sepultura 113

## Descrição da Forma

Pé em équino, bojo globular e pescoço curto e côncavo, com a borda extroversa. Possui duas alças horizontais na parte alta do bojo.

## Descrição da Decoração

A borda e a parte superior do pescoço são cobertos com verniz. A parte média do pescoço possui uma linha horizontal em zigue-zague. A parte inferior do pescoço possui duas linhas horizontais. No bojo, entre as alças, há semicírculos pendentes, feitos sem auxílio de um compasso. Abaixo das alças há uma linha horizontal. O pé possui uma linha horizontal. Cada alça é decorada com linhas verticais e uma linha vertical curvada que marca a área de fixação no bojo.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

linha horizontal

Pescoço

verniz, linha horizontal em zigue-zague

Bojo

semicírculos pendentes, linha horizontal

Borda

verniz

Ombros

linha horizontal

Alças

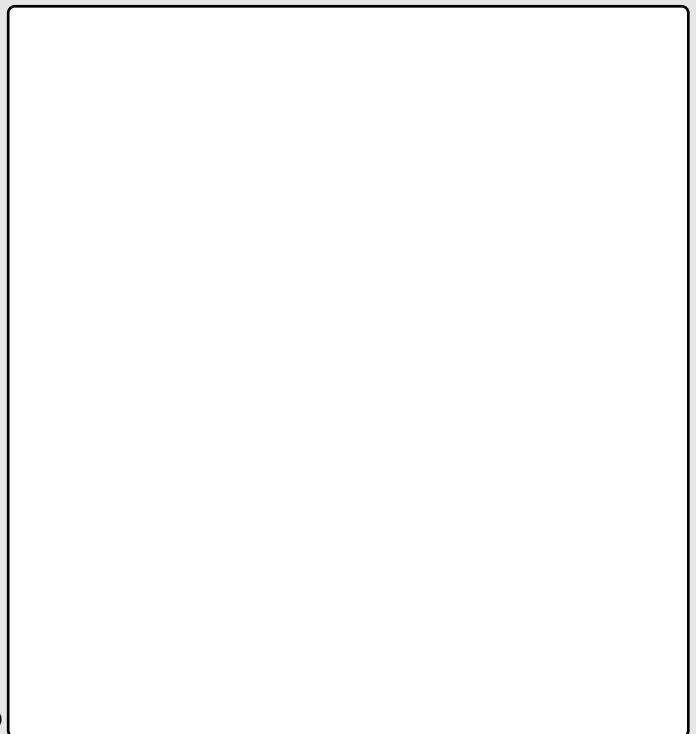
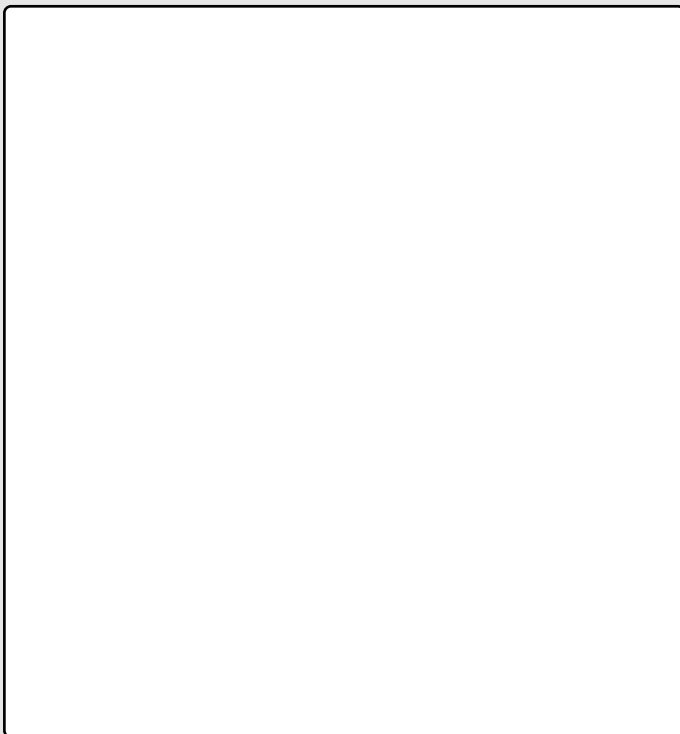
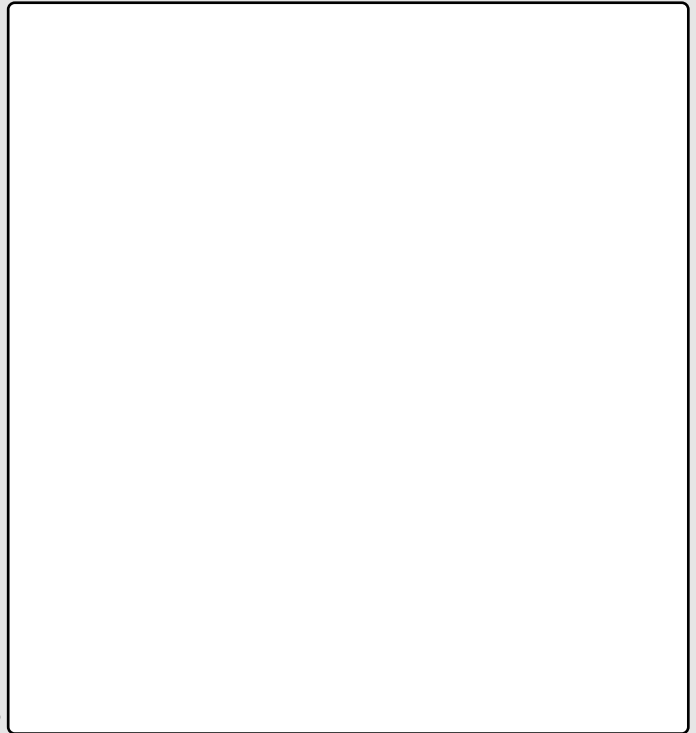
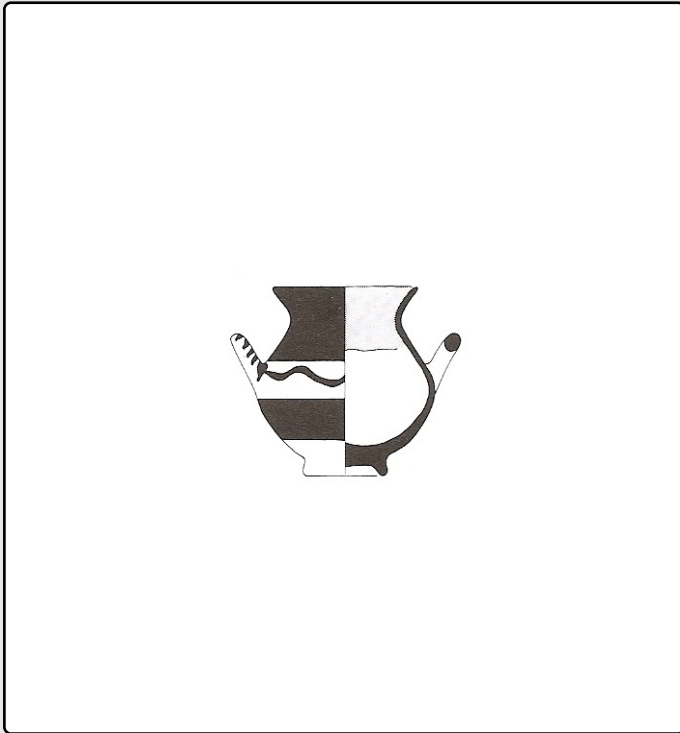
linha vertical, linha curvada

## Referências Bibliográficas

*MP. fig. 328*

## Comentários

## Fotografia(s)



Forma

Anforisco



Cronologia

Submicênico



Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: -

Contexto

Cerâmico, sepultura 2



## Descrição da Forma

Pé em équino, bojo globular e pescoço curto e côncavo, com a borda extroversa. Possui duas alças horizontais na parte alta do bojo.

## Descrição da Decoração

A borda, o pescoço e o ombro são cobertos com verniz. No bojo, entre as alças, há uma linha horizontal ondulada. Abaixo há uma faixa horizontal, sendo o restante do bojo e o pé sem decoração. Cada alça possui linhas verticais.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

-

Pescoço

verniz

Bojo

linha horizontal, verniz

Borda

verniz

Ombros

verniz

Alças

linha vertical, linha curvada

## Referências Bibliográficas

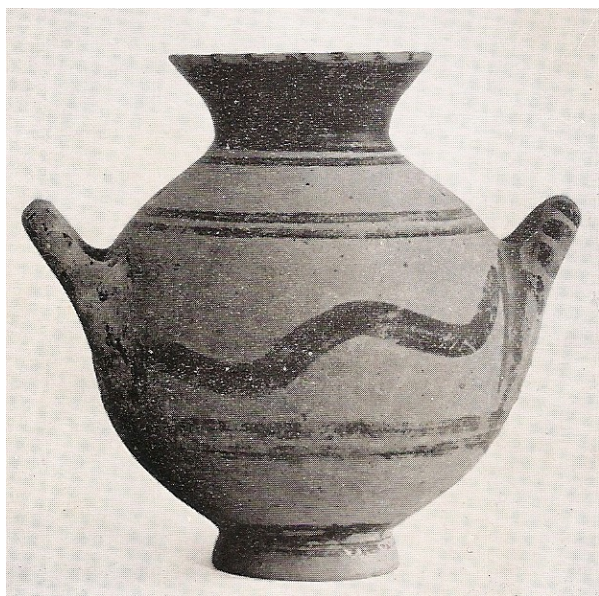
*MP. fig. 327*

## Comentários

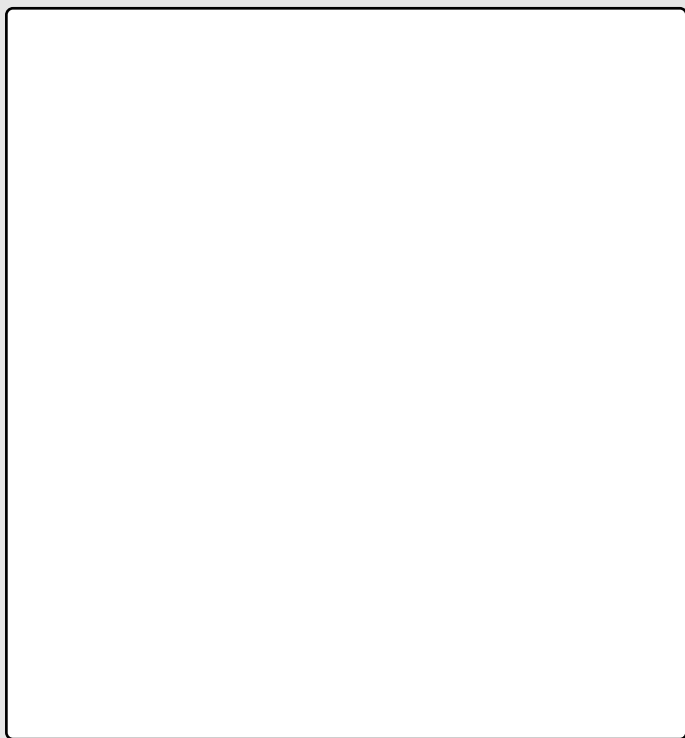
## Fotografia(s)



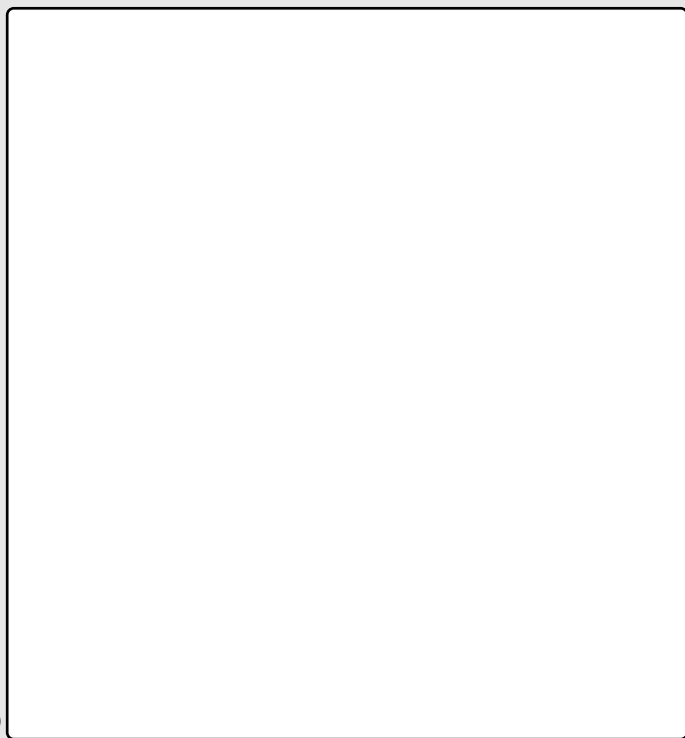
A



B



C



D

Forma

Anforisco



Cronologia

Submicênico



Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 8 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura 47

## Descrição da Forma

Pé em équino, bojo globular, o pescoço se expande para formar uma borda extroversa. Há duas alças horizontais em cordão fixadas na parte média do bojo.

## Descrição da Decoração

A borda é contornada, em toda sua circunferência, por barras diagonais espaçadas uma das outras. O pescoço é todo coberto de verniz, exceto na transição para o ombro onde há uma linha horizontal.

O ombro possui duas linhas horizontais.

No bojo, entre as alças, há uma linha horizontal ondulada. Na parte inferior do bojo há duas linhas horizontais.

A transição entre o bojo e o pé é decorada com uma linha horizontal grossa. Cada alça possui linhas verticais e uma linha vertical curvada que marca a área de fixação no bojo.

Função

Mobiliário

## Decoração por zona:

Pé

linha horizontal

Pescoço

verniz

Bojo

linha horizontal ondulada, linha horizontal

Borda

barra diagonal

Ombros

linha horizontal

Alças

linha horizontal, linha curvada

## Referências Bibliográficas

*LMTS*. fig. 14(c)

*SM Studies*. fig. 10

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Anforisco ▼

Cronologia

Submicênico ▼

Cores identificadas

-

## Dimensões

Altura total do vaso: 11 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura S 27

## Descrição da Forma

Pé em équino, bojo globular, o pescoço se expande para formar uma borda extroversa. Há duas alças horizontais em cordão fixadas na parte média do bojo.

## Descrição da Decoração

A borda e o pescoço são cobertos com verniz. O ombro possui três linhas horizontais. No bojo, entre as alças, há uma linha horizontal ondulada. Na parte inferior do bojo há duas linhas horizontais. Cada alça possui linhas verticais e uma linha vertical curvada que marca a área de fixação no bojo.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

-

Pescoço

verniz

Bojo

linha horizontal ondulada, linha horizontal

Borda

verniz

Ombros

faixa horizontal, linha horizontal

Alças

linha vertical, linha curvada

## Referências Bibliográficas

*SM Studies*. fig. 3

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Anforisco ▼

Cronologia

Submicênico ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 9,7 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura S 42

## Descrição da Forma

Pé em équino, bojo globular, o pescoço se expande para formar uma borda extroversa. Há duas alças horizontais em cordão fixadas na parte média do bojo.

## Descrição da Decoração

O vaso é todo coberto com verniz, exceto o pé.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

-

Pescoço

verniz

Bojo

verniz

Borda

verniz

Ombros

verniz

Alças

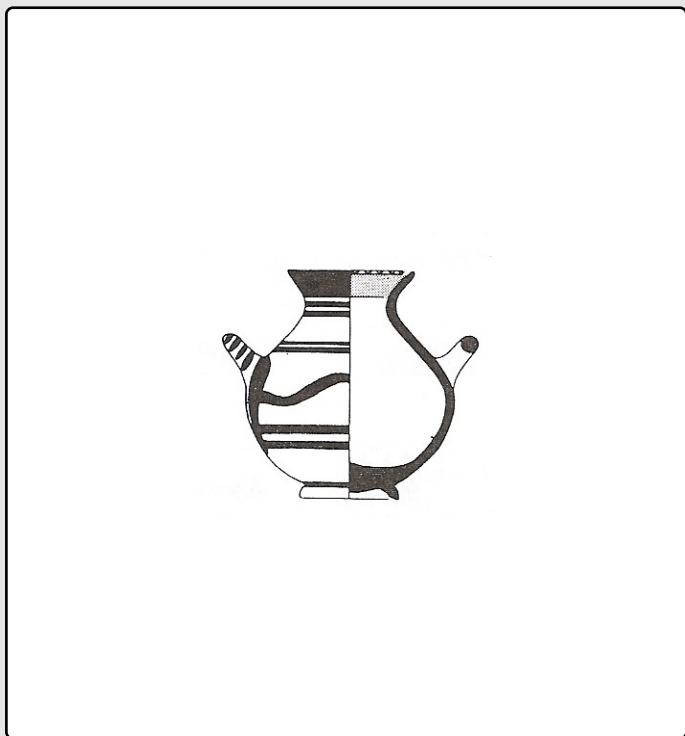
verniz

## Referências Bibliográficas

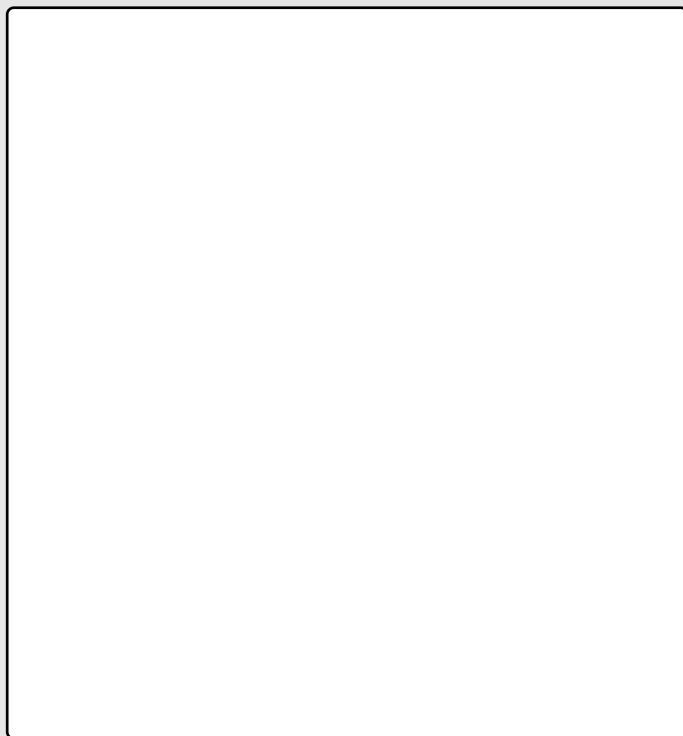
*SM Studies*. fig. 11

## Comentários

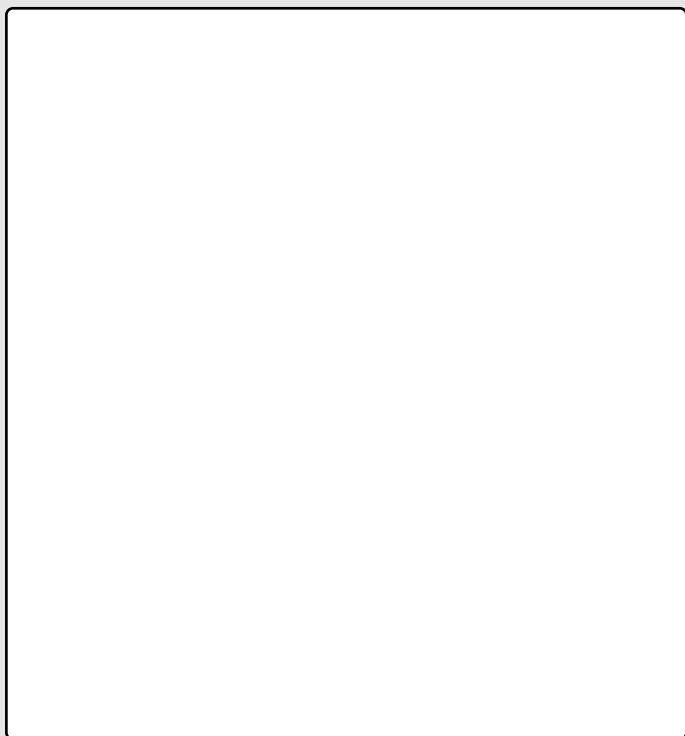
## Fotografia(s)



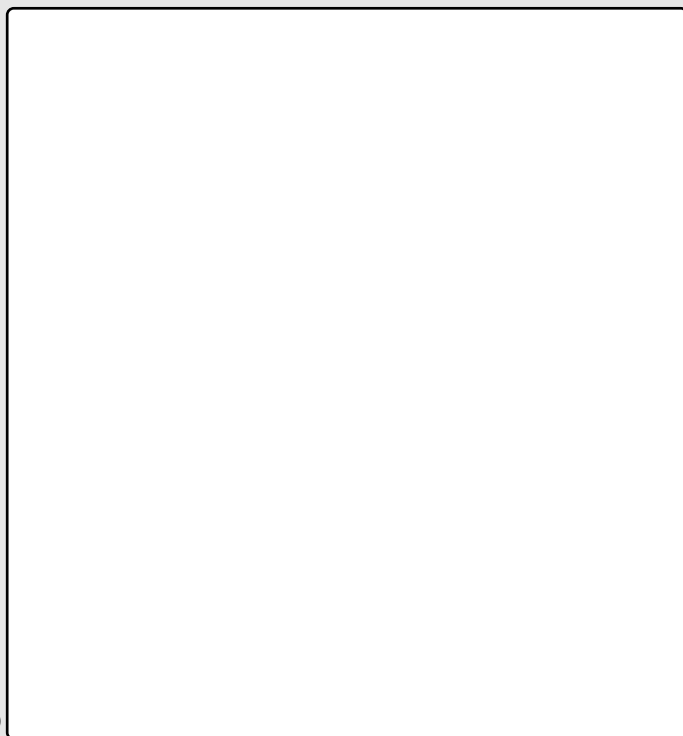
A



B



C



D

Forma

Anforisco ▼

Cronologia

Submicênico ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 9,2 cm

Contexto

Não identificado



## Descrição da Forma

Pé em équino, bojo globular e pescoço curto e côncavo, com a borda extroversa. Possui duas alças horizontais na parte alta do bojo.

## Descrição da Decoração

A borda é contornada em toda sua circunferência por uma faixa horizontal grossa. O pescoço possui duas linhas horizontais na parte superior e duas linhas horizontais na sua parte inferior. O bojo é decorado com uma linha horizontal ondulada e duas linhas horizontais. O pé possui uma linha horizontal. Cada alça possui linhas horizontais e uma linha vertical curvada que marca a área de fixação no bojo.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

linha horizontal

Pescoço

linha horizontal

Bojo

linha horizontal, ondulada, linha horizontal

Borda

verniz

Ombros

linha horizontal

Alças

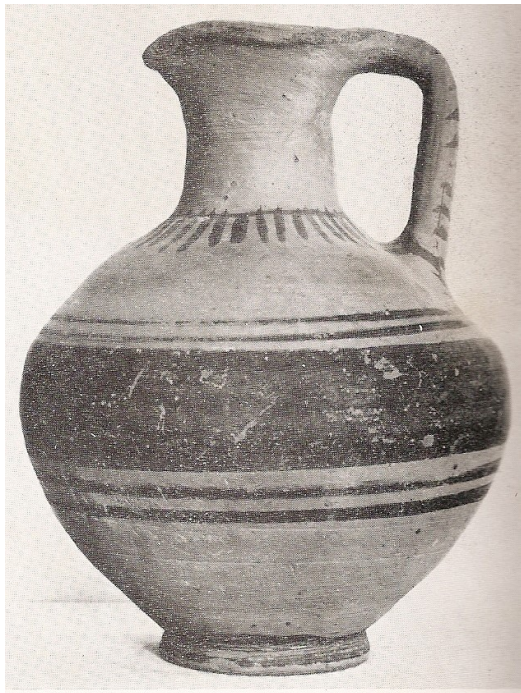
linha vertical, linha curvada

## Referências Bibliográficas

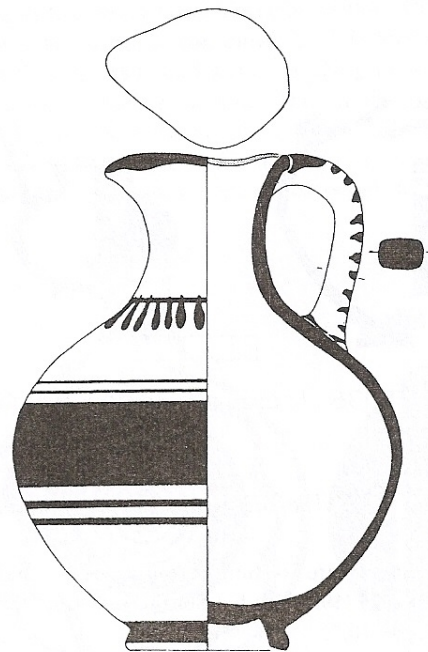
*MDP*. fig. 260

## Comentários

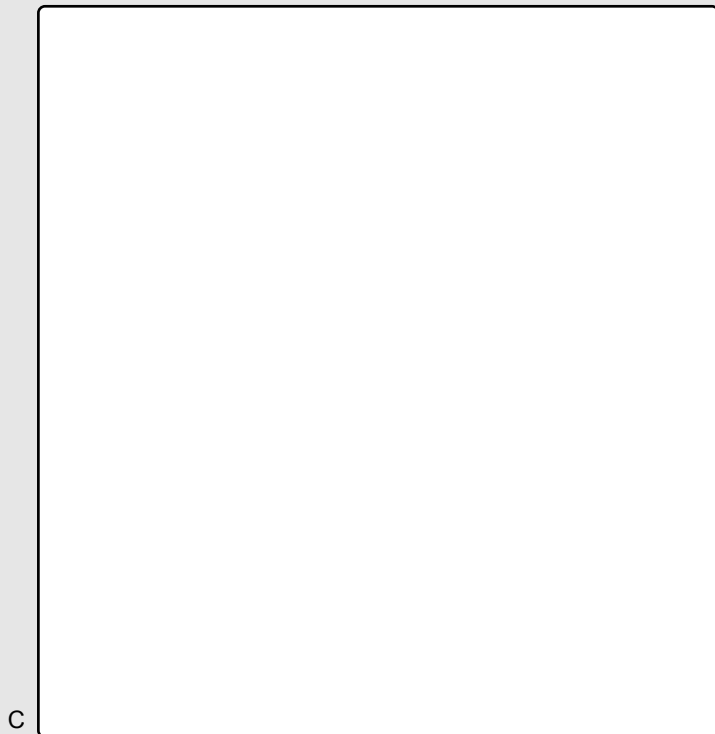
## Fotografia(s)



A



B



C



D

Forma

Enócoa



Cronologia

Submicênico



Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: -

Contexto

Cerâmico, sepultura 19

## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo globular com ombro em perfil contínuo. O pescoço é alto e termina em uma borda trilobada. Há uma alça vertical em cordão que liga o ombro à borda.

## Descrição da Decoração

A borda é contornada em toda sua circunferência por uma linha horizontal. O pescoço não possui decoração. O ombro é decorado com gotas pendentes.

A parte superior do bojo é decorada com duas linhas horizontais, uma faixa horizontal grossa e outras duas linhas horizontais. O restante do bojo não possui decoração

O pé é decorado com uma linha horizontal grossa. A alça é decorada com linhas horizontais.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

linha horizontal

Pescoço

-

Bojo

linha horizontal, faixa horizontal

Borda

linha horizontal

Ombros

linha horizontal, gotas pendentes

Alças

linha horizontal

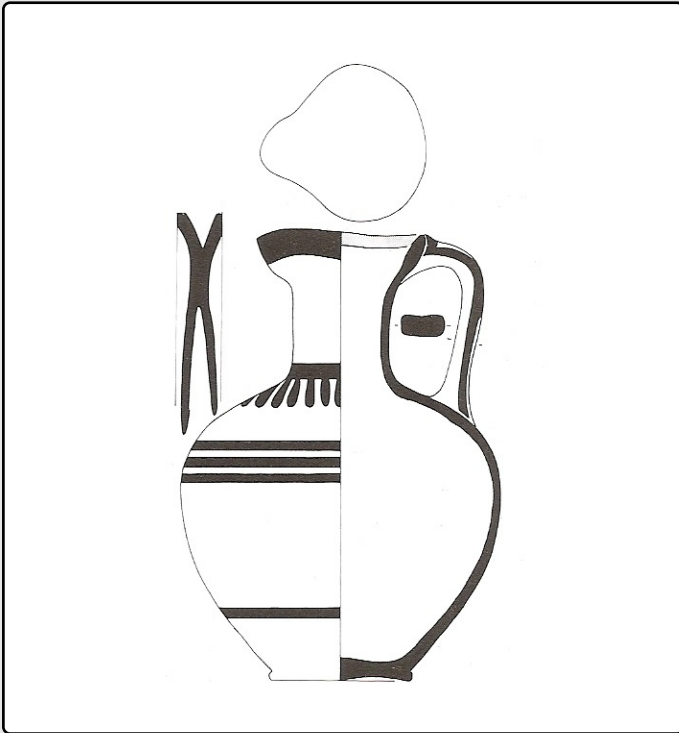
## Referências Bibliográficas

*LMTS*. fig. 14(b)

*MDP*. fig. 244(4)

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Enócoa



Cronologia

Submicênico



Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: -

Contexto

Cerâmico, sepultura 94

## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo oval com ombros em perfil contínuo. O pescoço é alto e termina em uma borda trilobada. Há uma alça vertical em fita que liga o ombro à borda.

## Descrição da Decoração

A borda é contornada em toda sua circunferência por uma linha horizontal. A parte inferior do pescoço possui uma linha horizontal. O ombro é decorado com gotas pendentes. A parte superior do bojo possui três linhas horizontais. A parte inferior do bojo possui uma linha horizontal. A alça é decorada com duas linhas diagonais que se entrecruzam.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

-

Pescoço

linha horizontal

Bojo

linha horizontal

Borda

linha horizontal

Ombros

gotas pendentes

Alças

linha vertical

## Referências Bibliográficas

MP. fig. 336

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Esquifo ▼

Cronologia

Submicênico ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 8 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura 17

## Descrição da Forma

Pé em équino, bojo semiglobular profundo com borda levemente extroversa. Possui duas alças horizontais em cordão levemente curvadas para cima e para o lado oposto ao bojo.

## Descrição da Decoração

O vaso é todo coberto com verniz, exceto o contorno da borda e na parte inferior do bojo, onde há uma faixa sem verniz.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

-

Bojo

verniz

Borda

-

Ombros

-

Alças

verniz

## Referências Bibliográficas

*LMTS*. fig. 14(d)

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Esquifo ▼

Cronologia

Submicênico ▼

Cores identificadas

-

## Dimensões

Altura total do vaso: 8,7 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura S 27



## Descrição da Forma

Pé em équino, bojo semiglobular profundo com borda levemente extroversa. Possui duas alças horizontais em cordão levemente curvadas para cima e para o lado oposto ao bojo.

## Descrição da Decoração

O vaso é todo coberto com verniz, exceto em uma área na parte inferior do bojo e no pé.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

-

Pescoço

-

Bojo

verniz

Borda

verniz

Ombros

-

Alças

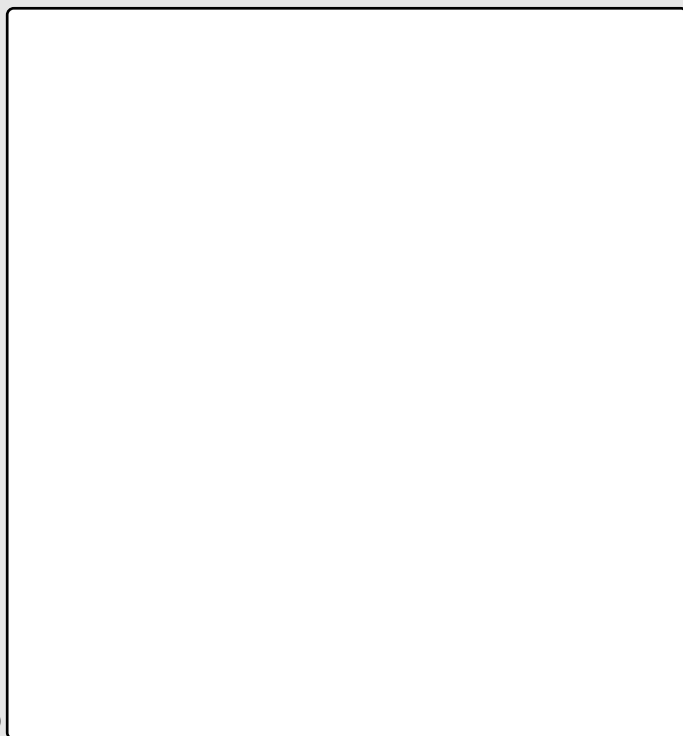
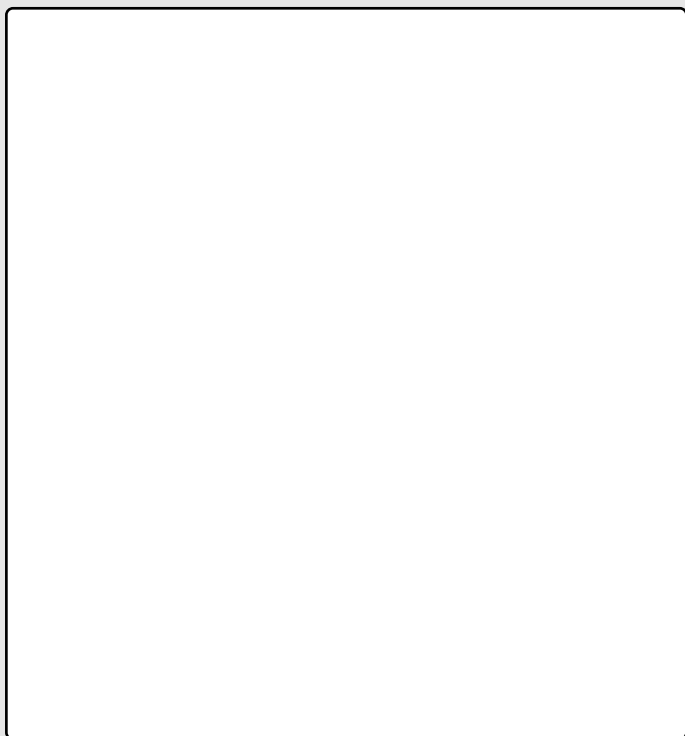
verniz

## Referências Bibliográficas

*SM Studies*. fig. 4

## Comentários

## Fotografia(s)



Forma

Esquifo ▼

Cronologia

Submicênico ▼

Cores identificadas

-

## Dimensões

Altura total do vaso: 9,1 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura S 46

## Descrição da Forma

Pé em équino, bojo semiglobular profundo com borda levemente extroversa. Possui duas alças horizontais em cordão levemente curvadas para cima e para o lado oposto ao bojo.

## Descrição da Decoração

O vaso é todo coberto com verniz, exceto na parte inferior do bojo, onde há uma faixa sem verniz. O pé também não possui verniz.

Função

Mobiliário

## Decoração por zona:

Pé

-

Pescoço

-

Bojo

verniz

Borda

verniz

Ombros

-

Alças

verniz

## Referências Bibliográficas

*MDP*. fig. 269(1)

*MP*. fig. 343

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Jarra em estribo ▼

Cronologia

Submicênico ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: -

Contexto

Cerâmico, sepultura 19

## Descrição da Forma

Pé em anel e bojo oval. Ombro inclinado com um orifício para entrada de ar. Há dois pescoços, um falso e outro verdadeiro onde se emendam as alças. O falso pescoço é mais fino e obstruído por um disco na sua borda. Por outro lado, o verdadeiro pescoço termina em uma borda arredondada. As alças são duas verticais em fita e conectam o ombro à borda do pescoço verdadeiro.

## Descrição da Decoração

As duas bordas são contornadas com linhas horizontais. Os pescoços não possuem decoração. O ombro é decorado com semicírculos concêntricos, feitos sem auxílio de um compasso, uma linha horizontal e uma faixa horizontal. O bojo é todo intercalado com linhas horizontais e faixas horizontais intercaladas. O pé é decorado com uma linha horizontal grossa. Cada alça é decorada com uma linha vertical ondulada.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

linha horizontal

Pescoço

linha horizontal

Bojo

linha horizontal, faixa horizontal

Borda

linha horizontal

Ombros

semicírculos concêntricos, linha horizontal, faixa horizontal

Alças

linha vertical ondulada

## Referências Bibliográficas

*MDP.* fig. 247(3)*MP.* fig. 316

SM Studies. fig. 6

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Jarra em estribo ▼

Cronologia

Submicênico ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 15 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura 98

## Descrição da Forma

Pé em équino e bojo globular. Ombro em perfil contínuo com um orifício para entrada de ar. Há dois pescoços, um verdadeiro e outro falso onde se emendam as alças. O falso pescoço é mais fino e obstruído por um disco na sua borda. Por outro lado, o verdadeiro pescoço termina em uma borda arredondada. As alças são duas verticais em fita e conectam o ombro à borda do pescoço falso.

## Descrição da Decoração

Ambos os pescoços, falso e verdadeiro, possuem linhas horizontais.  
 O ombro é decorado com linhas verticais onduladas e duas linhas horizontais.  
 O bojo possui uma faixa horizontal grossa que encobre a parte superior e média deste. A parte inferior do bojo possui duas linhas horizontais, sendo o restante coberto com verniz.  
 O pé não possui decoração, e as alças são decoradas com linhas horizontais.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

-

Pescoço

linha horizontal

Bojo

faixa horizontal, linha horizontal

Borda

linha horizontal

Ombros

linha horizontal, linha vertical ondulada

Alças

linha horizontal

## Referências Bibliográficas

*LMTS*. fig. 14(a)

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Jarra em estribo ▼

Cronologia

Submicênico ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 16,3 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura S 15



## Descrição da Forma

Pé em équino e bojo globular. Ombro em perfil contínuo com um orifício para entrada de ar. Há dois pescoços, um verdadeiro e outro falso onde se emendam as alças. O falso pescoço é mais fino e obstruído por um disco na sua borda. Por outro lado, o verdadeiro pescoço termina em uma borda arredondada. As alças são duas verticais em fita e conectam o ombro à borda do pescoço falso.

## Descrição da Decoração

O pescoço possui apenas uma linha horizontal na zona de transição com o ombro. O ombro possui linhas verticais onduladas, duas linhas horizontais e uma faixa horizontal. A faixa horizontal abrange também parte do bojo. O bojo é decorado com uma faixa horizontal e duas linhas horizontais na sua parte superior e média. A parte inferior e o pé são cobertos com verniz. Cada alça possui uma linha diagonal que marca a área de fixação no ombro.

Função

Mobiliário

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

linha horizontal

Bojo

faixa horizontal, linha horizontal, verniz

Borda

-

Ombros

linha vertical ondulada, linha horizontal, faixa horizontal

Alças

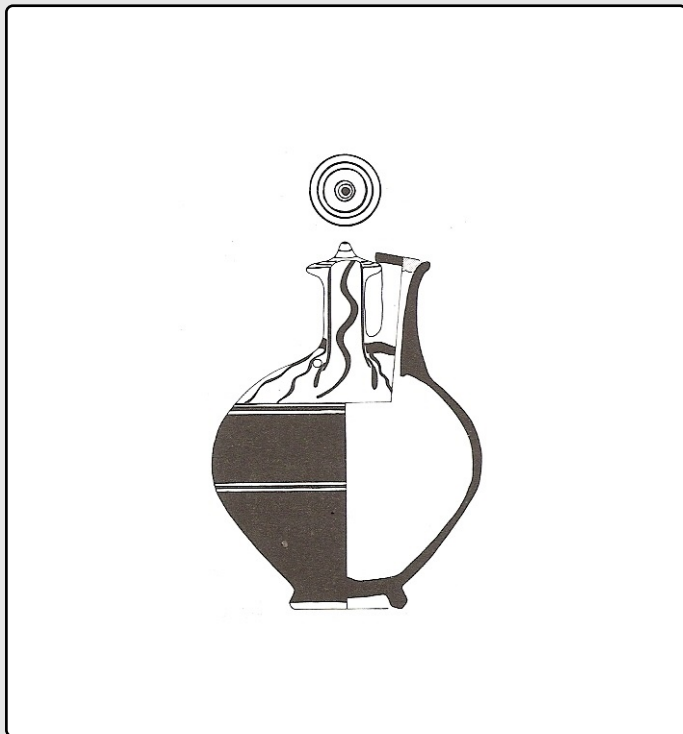
-

## Referências Bibliográficas

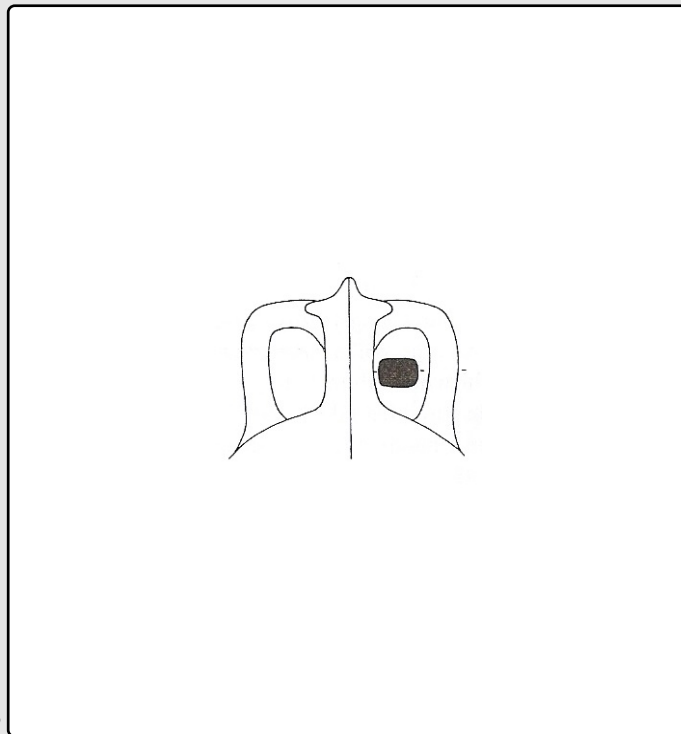
*SM Studies*. fig. 8

## Comentários

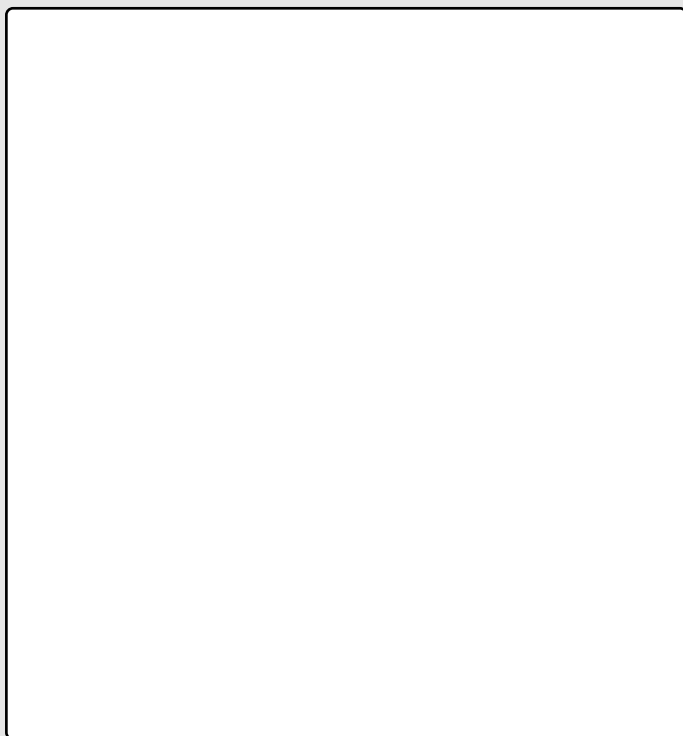
## Fotografia(s)



A



B



C



D

Forma

Jarra em estribo ▼

Cronologia

Submicênico ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 17,7 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura S 16

## Descrição da Forma

Pé em anel e bojo oval. Ombro em perfil contínuo com um orifício para entrada de ar. Há dois pescoços, um falso e outro verdadeiro onde se emendam as alças. O falso pescoço é mais fino e obstruído por um disco na sua borda. Por outro lado, o verdadeiro pescoço termina em uma borda arredondada. As alças são duas verticais em fita e conectam o ombro à borda do pescoço verdadeiro.

## Descrição da Decoração

A tampa do pescoço falso é decorada com círculos concêntricos. A borda do pescoço verdadeiro é contornado em toda sua circunferência com uma linha horizontal. O ombro é decorado com linhas verticais onduladas. O bojo é todo coberto com verniz, exceto em uma área na parte superior e média onde há uma linha horizontal. O pé é coberto com verniz. Cada alça possui uma linha vertical ondulada.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

linha horizontal

Bojo

verniz, linha horizontal

Borda

linha horizontal

Ombros

linha vertical ondulada, linha horizontal

Alças

linha vertical ondulada

## Referências Bibliográficas

*MDP.* fig. 267*MP.* fig. 337

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Jarra em estribo ▼

Cronologia

Submicênico ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 14,5 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura S 20

## Descrição da Forma

Pé em équino e bojo globular. Ombro em perfil contínuo com um orifício para entrada de ar. Há dois pescoços, um verdadeiro e outro falso onde se emendam as alças. O falso pescoço é mais fino e obstruído por um disco na sua borda. Por outro lado, o verdadeiro pescoço termina em uma borda arredondada. As alças são duas verticais em fita e conectam o ombro à borda do pescoço falso.

## Descrição da Decoração

A borda é contornada em toda sua circunferência por uma linha horizontal. O pescoço possui linhas verticais horizontais e uma linha horizontal na zona de transição com o ombro.

O ombro possui linhas verticais onduladas, três linhas horizontais e uma faixa horizontal. A faixa horizontal abrange também parte do bojo.

O bojo é decorado com uma faixa horizontal e três linhas horizontais na sua parte superior e média. A parte inferior é coberta com verniz.

O pé possui uma linha horizontal. Cada alça possui linhas verticais curvadas e uma linha diagonal que marca a área de fixação no ombro.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

linha horizontal

Pescoço

linha vertical ondulada, linha horizontal

Bojo

faixa horizontal, linha horizontal, verniz

Borda

linha horizontal

Ombros

linha vertical ondulada, linha horizontal, faixa horizontal

Alças

linha vertical ondulada

## Referências Bibliográficas

*SM Studies*. fig. 7

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Jarra em estribo ▼

Cronologia

Submicênico ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 10,5 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura S 42

## Descrição da Forma

Pé em équino e bojo globular. Ombro em perfil contínuo com um orifício para entrada de ar. Há dois pescoços, um verdadeiro e outro falso onde se emendam as alças. O falso pescoço é mais fino e obstruído por um disco na sua borda. Por outro lado, o verdadeiro pescoço termina em uma borda arredondada. As alças são duas verticais em fita e conectam o ombro à borda do pescoço falso.

## Descrição da Decoração

O pescoço possui uma linha horizontal na sua parte média e uma linha horizontal na sua parte inferior. O ombro é decorado com semicírculos concêntricos, feitos sem auxílio de um compasso, e delimitados abaixo por uma linha horizontal. Abaixo, há mais duas linhas horizontais. A parte superior do bojo possui uma linha horizontal, o restante do bojo e o pé são cobertos com verniz. Cada alça possui linhas horizontais.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

linha horizontal

Bojo

linha horizontal, verniz

Borda

-

Ombros

semicírculos concêntricos, linha horizontal

Alças

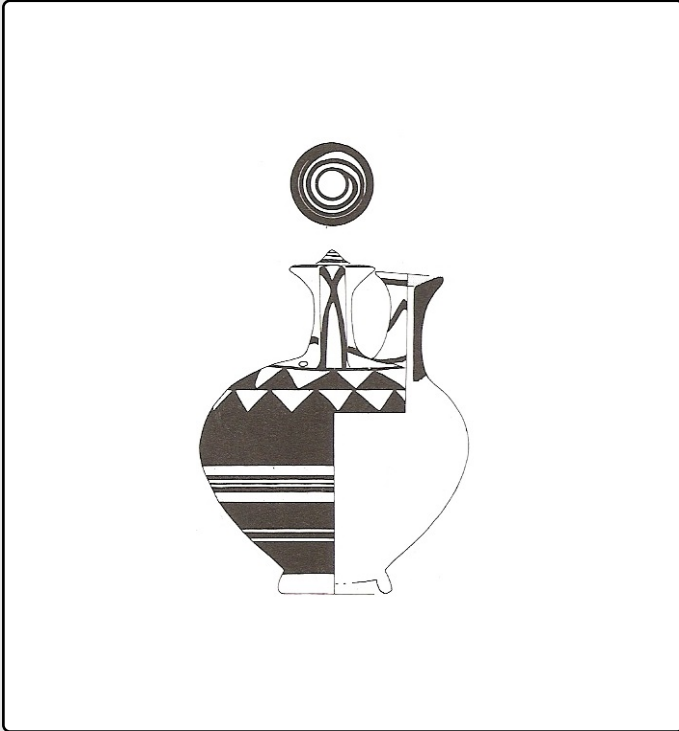
linha horizontal

## Referências Bibliográficas

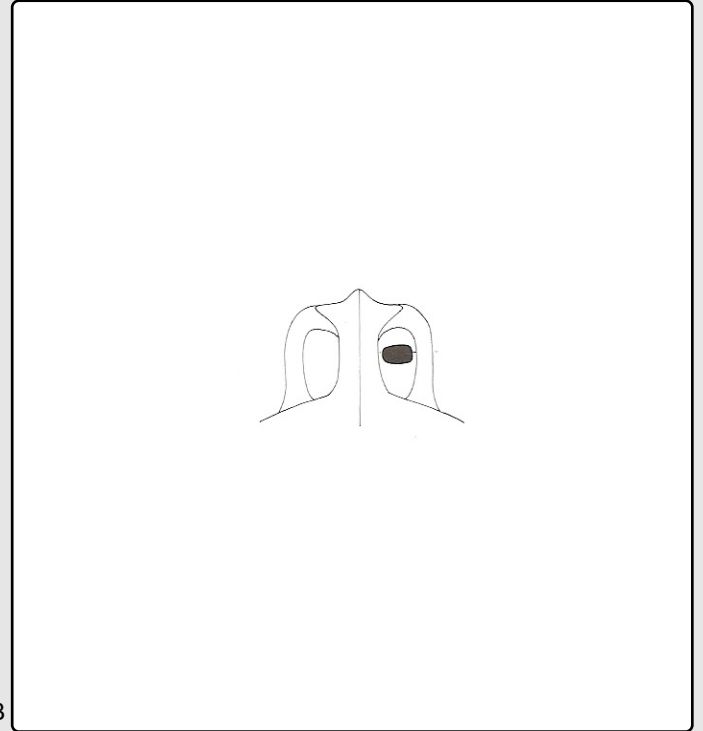
*SM Studies*. fig. 12

## Comentários

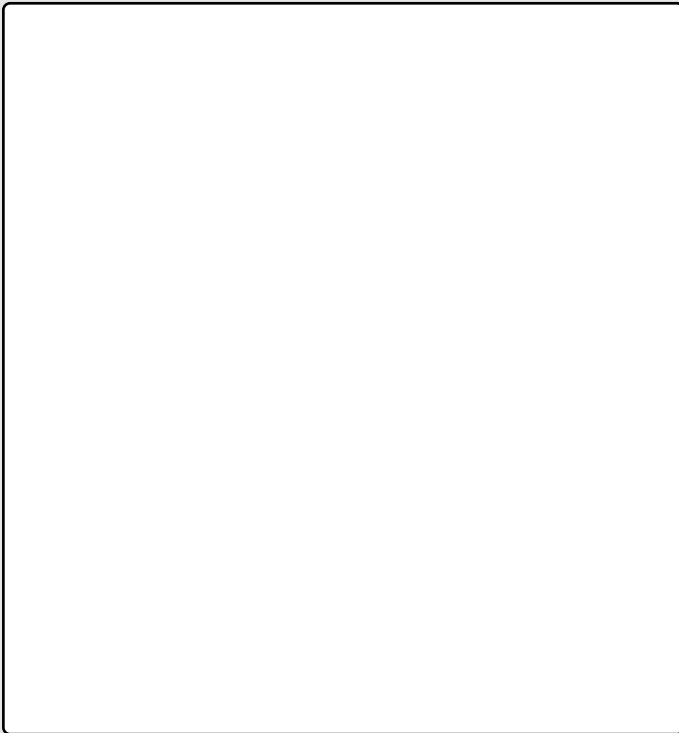
## Fotografia(s)



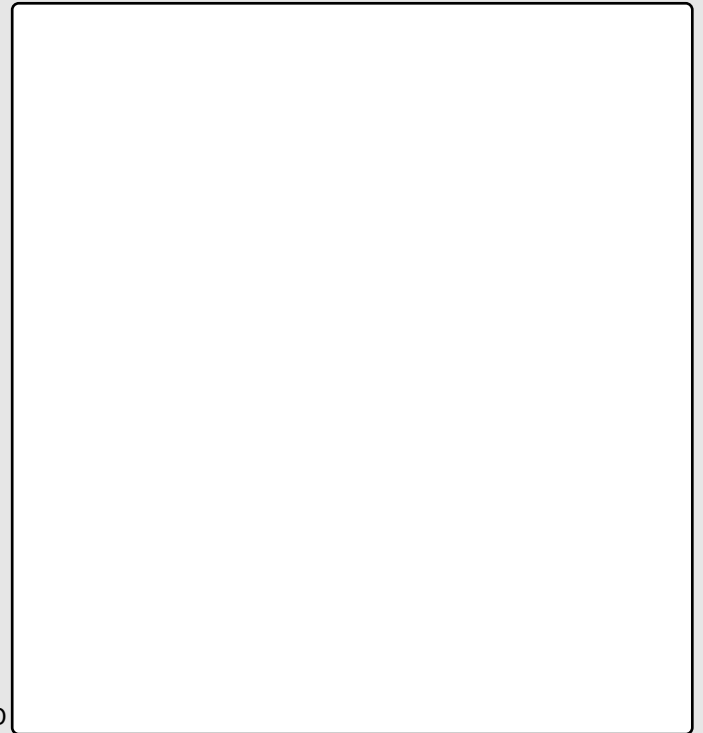
A



B



C



D

Forma

Jarra em estribo



Cronologia

Submicênico



Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: -

Contexto

Não identificado



## Descrição da Forma

Pé em anel e bojo oval. Ombro em perfil contínuo com um orifício para entrada de ar. Há dois pescoços, um falso e outro verdadeiro onde se emendam as alças. O falso pescoço é mais fino e obstruído por um disco na sua borda. Por outro lado, o verdadeiro pescoço termina em uma borda arredondada. As alças são duas verticais em fita e conectam o ombro à borda do pescoço verdadeiro.

## Descrição da Decoração

A tampa do pescoço falso é decorada com círculos concêntricos. A borda do pescoço verdadeiro é contornada em toda sua circunferência com uma linha horizontal. Ambos possuem linhas diagonais não ordenadas. O ombro é decorado com duas sequências horizontais de triângulos negros. O bojo é decorado com linhas horizontais e faixas intercaladas. Cada alça possui duas linhas diagonais inter cruzadas.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

-

Pescoço

linha diagonal

Bojo

faixa horizontal, linha horizontal, verniz

Borda

linha horizontal

Ombros

dentes de cão

Alças

linhas cruzadas

## Referências Bibliográficas

*MP. fig. 338*

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Jarra em estribo ▼

Cronologia

Submicênico ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: -

Contexto

Salamina

## Descrição da Forma

Pé em anel e bojo globular. Ombro em perfil contínuo com um orifício para entrada de ar. Há dois pescoços, um falso e outro verdadeiro onde se emendam as alças. O falso pescoço é mais fino e obstruído por um disco na sua borda. Por outro lado, o verdadeiro pescoço termina em uma borda arredondada. As alças são duas verticais em fita e conectam o ombro à borda do pescoço verdadeiro.

## Descrição da Decoração

O pescoço possui uma linha horizontal em sua parte média.  
O ombro é decorado com triângulos reticulados e semicírculos concêntricos. Abaixo, há uma linha horizontal.  
O bojo é decorado em sua parte média com uma faixa horizontal grossa.  
O pé possui uma linha horizontal. Cada alça é decorada com linhas horizontais.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

linha horizontal

Pescoço

linha horizontal

Bojo

faixa horizontal

Borda

-

Ombros

triângulo reticulado, semicírculos concêntricos

Alças

linha horizontal

## Referências Bibliográficas

*MP. fig. 326*

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Lécito ▼

Cronologia

Submicênico ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 11,6 cm

Contexto

Acrópole, monte sudeste, sepultura A

## Descrição da Forma

Pé em équino, bojo globular, pescoço estreito com borda fina e extroversa. Possui apenas uma alça vertical em cordão que liga o ombro à parte alta do pescoço, logo abaixo da borda.

## Descrição da Decoração

O pescoço é decorado com duas linhas horizontais. O ombro possui semicírculos concêntricos de centros sólidos, delimitados abaixo por uma linha horizontal e uma faixa horizontal.

No bojo, há duas linhas horizontais em sua parte superior, o restante do bojo e o pé são cobertos com verniz.

A alça é decorada com linhas horizontais e uma linha diagonal que marca a área de fixação no bojo.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

linha horizontal

Bojo

linha horizontal, verniz

Borda

-

Ombros

semicírculos concêntricos, linha horizontal, faixa horizontal

Alças

linha horizontal

## Referências Bibliográficas

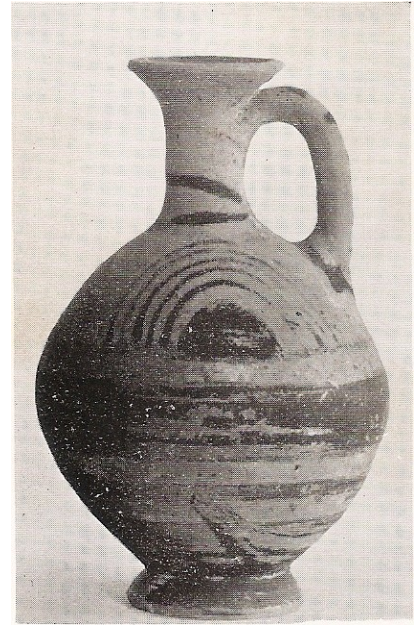
*SM Studies*. fig. 19

## Comentários

## Fotografia(s)



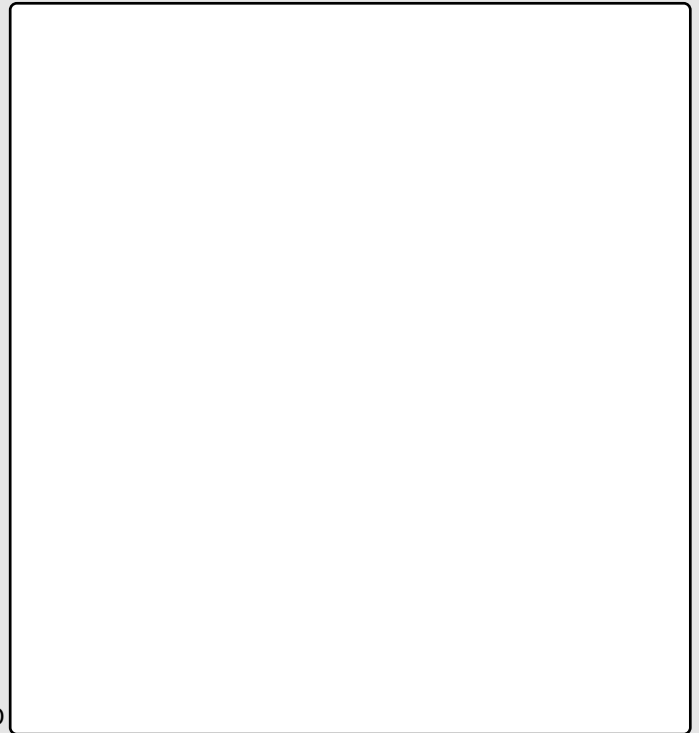
A



B



C



D

Forma

Lécito



Cronologia

Submicênico



Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 11 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura 84

## Descrição da Forma

Pé em équino, bojo globular, pescoço estreito com borda fina e extroversa. Possui apenas uma alça vertical em cordão que liga o ombro à parte alta do pescoço, logo abaixo da borda.

## Descrição da Decoração

O pescoço possui, em sua parte inferior, uma linha diagonal e uma linha horizontal.  
O ombro é decorado por semicírculos concêntricos de centro sólido, delimitados abaixo por uma linha horizontal.  
No bojo há uma faixa horizontal e duas linhas horizontais.  
A parte baixa do bojo e o pé são cobertos com verniz.  
A alça é decorada com linhas horizontais.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

linha horizontal, linha diagonal

Bojo

faixa horizontal, linha horizontal

Borda

-

Ombros

semicírculos concêntricos, linha horizontal

Alças

linha horizontal

## Referências Bibliográficas

*LMTS*. fig. 15(a)*SM Studies*. fig. 16

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Lécito ▼

Cronologia

Submicênico ▼

Cores identificadas

-

## Dimensões

Altura total do vaso: 11,6 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG 1-N



## Descrição da Forma

Pé em équino, bojo globular, pescoço estreito com borda fina e extroversa. Possui apenas uma alça vertical em cordão que liga o ombro à parte alta do pescoço, logo abaixo da borda.

## Descrição da Decoração

A borda é contornada, em toda sua circunferência, por uma linha horizontal. O pescoço possui uma linha horizontal, uma linha diagonal e uma linha horizontal. O ombro é decorado com semicírculos concêntricos de centro sólido, delimitado abaixo por uma linha horizontal e uma faixa horizontal. A faixa horizontal abrange também parte do bojo. A parte superior do bojo é decorada com uma faixa horizontal. A parte média do bojo é reservada contendo apenas uma linha horizontal. A parte inferior do bojo e o pé são cobertos com verniz. A alça é decorada com linhas horizontais e uma linha diagonal que marca a área de fixação no bojo.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

linha horizontal, linha diagonal

Bojo

faixa horizontal, linha horizontal, verniz

Borda

linha horizontal

Ombros

semicírculos concêntricos, linha horizontal, faixa horizontal

Alças

linha horizontal

## Referências Bibliográficas

*SM Studies*. fig. 18

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Lécito ▼

Cronologia

Submicênico ▼

Cores identificadas

-

## Dimensões

Altura total do vaso: 14 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura S 47

## Descrição da Forma

Pé em équino, bojo globular, pescoço estreito com borda fina e extroversa. Possui apenas uma alça vertical em cordão que liga o ombro à parte alta do pescoço, logo abaixo da borda.

## Descrição da Decoração

A borda é contornada em toda sua circunferência por uma linha horizontal. O pescoço possui apenas uma linha horizontal na zona de transição com o ombro. O ombro possui uma linha vertical ondulada, três linhas horizontais e uma faixa horizontal. A faixa horizontal abrange também parte do bojo. O bojo é decorado com uma faixa horizontal e três linhas horizontais na sua parte superior e média. A parte inferior e o pé são cobertos com verniz. A alça possui uma linha diagonal que marca a área de fixação no ombro.

Função

Mobiliário

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

linha horizontal

Bojo

faixa horizontal, linha horizontal, verniz

Borda

linha horizontal

Ombros

linha vertical ondulada, linha horizontal, faixa horizontal

Alças

-

## Referências Bibliográficas

*SM Studies*. fig. 9

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Lécito ▼

Cronologia

Submicênico ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 14,8 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura S 84

## Descrição da Forma

Pé em équino, bojo globular, pescoço estreito com borda fina e extroversa. Possui apenas uma alça vertical em cordão que liga o ombro à parte alta do pescoço, logo abaixo da borda.

## Descrição da Decoração

O pescoço possui três linhas horizontais na sua parte inferior.  
 O ombro é decorado com semicírculos concêntricos, feitos com auxílio de um compasso, delimitado abaixo por uma linha horizontal. Abaixo, há outra linha horizontal e uma faixa horizontal. A faixa horizontal abrange também parte do bojo.  
 A parte superior do bojo possui uma faixa horizontal. A parte média do bojo possui duas linhas horizontais. A parte inferior do bojo e o pé são cobertos com verniz. A alça possui uma linha diagonal e uma linha diagonal que marca a área de fixação no bojo.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

linha horizontal

Bojo

faixa horizontal, linha horizontal, verniz

Borda

-

Ombros

semicírculos concêntricos, linha horizontal, faixa horizontal

Alças

linha diagonal

## Referências Bibliográficas

*SM Studies*. fig. 13

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Lécito ▼

Cronologia

Submicênico ▼

Cores identificadas

-

## Dimensões

Altura total do vaso: 11,7 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura S 84

## Descrição da Forma

Pé em équino, bojo globular, pescoço estreito com borda fina e extroversa. Possui apenas uma alça vertical em cordão que liga o ombro à parte alta do pescoço, logo abaixo da borda.

## Descrição da Decoração

A decoração do ombro se encontra bastante desgastada, mas é possível perceber semicírculos concêntricos delimitados abaixo por uma linha horizontal. Abaixo, há uma linha horizontal que abrange também parte do bojo. A parte superior do bojo é decorada com uma faixa horizontal. A parte média possui três linhas horizontais. A parte inferior do bojo é coberta com verniz. O pé e a alça não possuem decoração.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

-

Pescoço

-

Bojo

faixa horizontal, linha horizontal, verniz

Borda

-

Ombros

semicírculos concêntricos, linha horizontal, faixa horizontal

Alças

-

## Referências Bibliográficas

*SM Studies*. fig. 14

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Lécito ▼

Cronologia

Submicênico ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 16,3 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura S 84



## Descrição da Forma

Pé em équino, bojo globular, pescoço estreito com borda fina e extroversa. Possui apenas uma alça vertical em cordão que liga o ombro à parte alta do pescoço, logo abaixo da borda.

## Descrição da Decoração

O pescoço possui uma linha horizontal na sua parte inferior.  
O ombro é decorado com semicírculos concêntricos de centros sólidos, delimitados abaixo por uma linha horizontal. Abaixo, há outra linha horizontal e uma faixa horizontal. A faixa horizontal abrange também parte do bojo.  
A parte superior do bojo possui uma faixa horizontal grossa, seguida de duas linhas horizontais na parte média. A parte inferior do bojo e o pé são cobertos com verniz.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

linha horizontal

Bojo

faixa horizontal, linha horizontal, verniz

Borda

-

Ombros

semicírculos concêntricos, linha horizontal, faixa horizontal

Alças

-

## Referências Bibliográficas

*SM Studies*. fig. 15

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Lécito ▼

Cronologia

Submicênico ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 12,9 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura S 92

## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo globular, pescoço estreito com borda fina e extroversa. Possui apenas uma alça vertical em fita que liga o ombro à parte alta do pescoço, logo abaixo da borda.

## Descrição da Decoração

A borda é contornada em toda sua circunferência por uma linha horizontal. O pescoço possui uma linha horizontal em sua parte inferior. O ombro é decorado com semicírculos concêntricos, delimitados abaixo por uma linha horizontal. Abaixo, há mais duas linhas horizontais e verniz. A maior parte do bojo é coberta de verniz, exceto na sua parte inferior onde há uma faixa horizontal. O restante do bojo e o pé são cobertos com verniz. A alça é decorada com linhas horizontais.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

linha horizontal

Bojo

verniz, faixa horizontal

Borda

linha horizontal

Ombros

semicírculos concêntricos, linha horizontal, verniz

Alças

linha horizontal

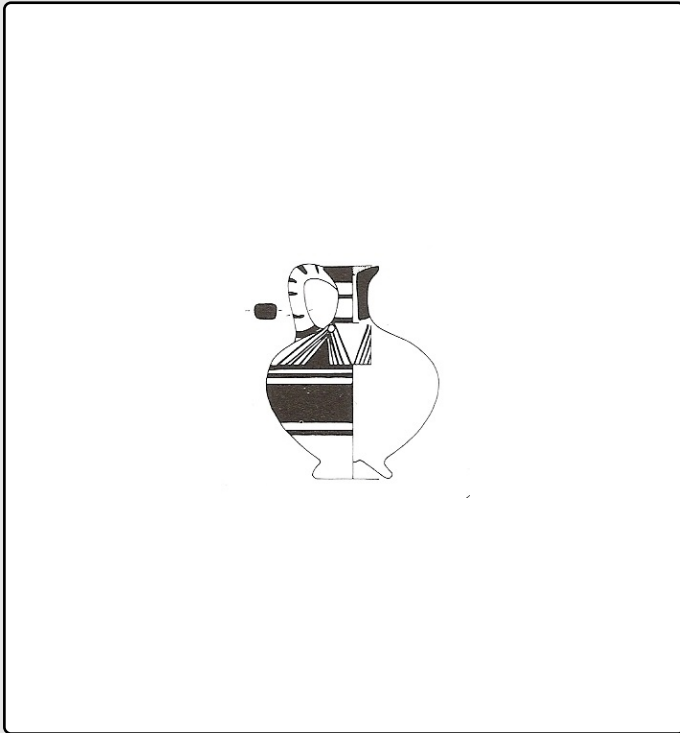
## Referências Bibliográficas

*MDP*. fig. 263(1)

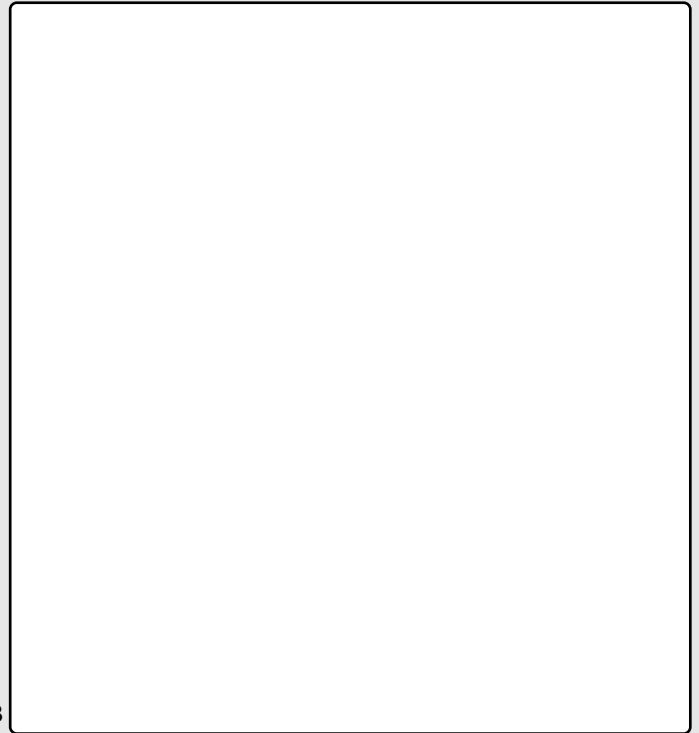
*SM Studies*. fig. 17

## Comentários

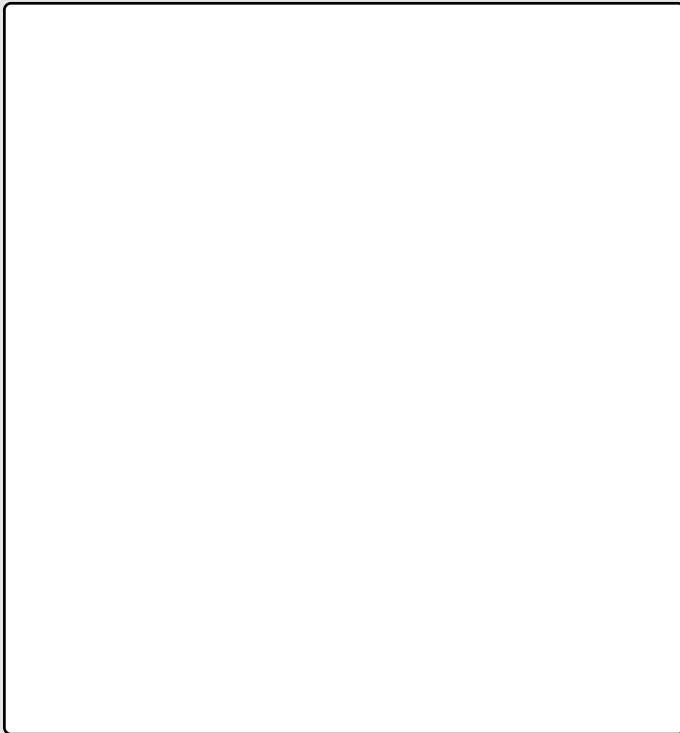
## Fotografia(s)



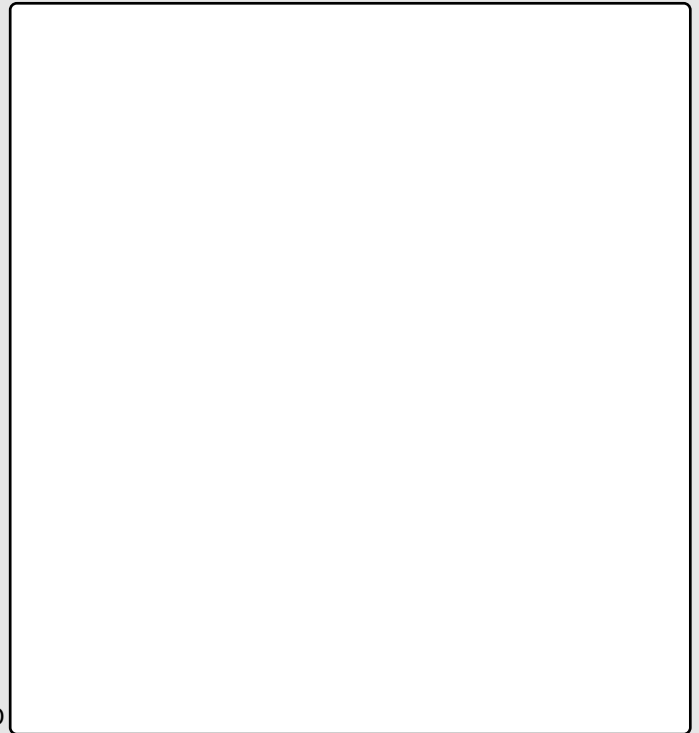
A



B



C



D

Forma

Lécito



Cronologia

Submicênico



Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: -

Contexto

Não identificado

## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo oval, pescoço estreito com borda fina e extroversa. Possui apenas uma alça vertical em fita que liga o ombro à parte alta do pescoço, logo abaixo da borda.

## Descrição da Decoração

A borda é contornada em toda sua circunferência por uma linha horizontal. No pescoço há três linhas horizontais.

O ombro possui triângulos concêntricos com centro sólido, delimitados abaixo por uma linha horizontal.

A parte superior do bojo possui uma linha horizontal. A parte média do bojo possui uma linha horizontal grossa.

A parte inferior do bojo possui uma linha horizontal.

A alça possui linhas horizontais e uma linha diagonal que marca a área de fixação no ombro.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

-

Pescoço

linha horizontal

Bojo

linha horizontal, faixa horizontal

Borda

verniz

Ombros

triângulos concêntricos, linha horizontal

Alças

linha horizontal

## Referências Bibliográficas

*MP. fig. 334*

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Taça ▼

Cronologia

Submicênico ▼

Cores identificadas

-

## Dimensões

Altura total do vaso: 4,2 cm

Contexto

Acrópole, monte sudeste, sepultura A

## Descrição da Forma

Pé em équino estendido, bojo semiglobular com borda levemente extroversa. Possui apenas uma alça vertical em cordão.

## Descrição da Decoração

A borda é contornada, em toda sua circunferência, por uma linha horizontal.  
O bojo possui, duas linhas horizontais onduladas, na sua parte superior. A parte inferior do bojo possui duas linhas horizontais.  
A alça é decorada com linhas horizontais.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

-

Pescoço

-

Bojo

linha horizontal ondulada, linha horizontal

Borda

linha horizontal

Ombros

-

Alças

linha horizontal

## Referências Bibliográficas

*SM Studies*. fig. 37

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Taça ▼

Cronologia

Submicênico ▼

Cores identificadas

-

## Dimensões

Altura total do vaso: 8,2 cm

Contexto

Ágora, sepultura V (D.6:4)



## Descrição da Forma

Pé em équino estendido, bojo semiglobular com borda levemente extroversa. Possui apenas uma alça vertical em cordão.

## Descrição da Decoração

A borda é contornada, em toda sua circunferência, por uma linha horizontal. Abaixo, há outra linha horizontal. O bojo é coberto com verniz. O pé não possui decoração e a alça possui linhas verticais.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

-

Pescoço

-

Bojo

verniz

Borda

linha horizontal

Ombros

-

Alças

linha vertical

## Referências Bibliográficas

*SM Studies*. fig. 38

## Comentários

## Fotografia(s)



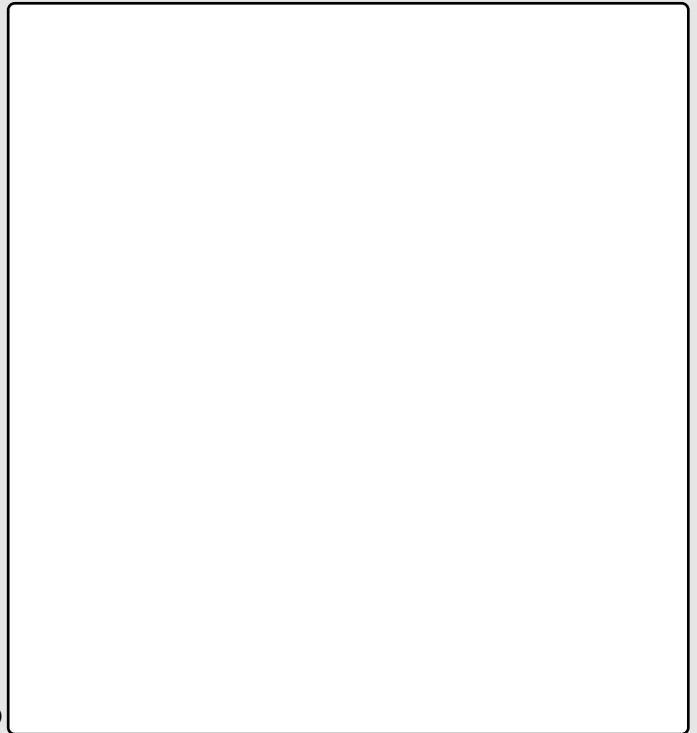
A



B



C



D

Forma

Taça



Cronologia

Submicênico



Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 8 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura 19

## Descrição da Forma

Pé em équino estendido, bojo amplo com borda levemente extroversa. Apenas uma alça vertical em cordão conecta o bojo à borda.

## Descrição da Decoração

Há uma linha horizontal na transição da borda para o bojo.

Na parte média do bojo há uma linha horizontal ondulada. A parte inferior do bojo possui duas linhas horizontais.

O pé é decorado com uma linha horizontal grossa.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

linha horizontal

Pescoço

-

Bojo

linha horizontal ondulada, linha horizontal

Borda

-

Ombros

-

Alças

linha horizontal

## Referências Bibliográficas

*LMTS*. fig. 15(b)

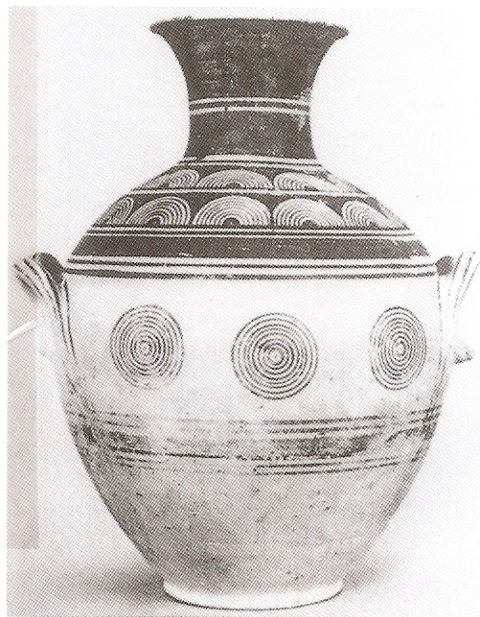
*SM Studies*. fig. 5

## Comentários

## Fotografia(s)



A



B



C



D

Forma

Ânfora com alças no bojo ▼

Cronologia

Protogeométrico Antigo ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 52 cm

Contexto

Atenas, Heidelberg, sepultura B

## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo oval com um pescoço alto e borda extroversa. Duas alças horizontais em cordão fixadas no bojo do vaso se projetam para fora e são pouco arqueadas para cima.

## Descrição da Decoração

Borda e pescoço cobertos com verniz, exceto a parte média deste que contém uma interrupção no verniz de modo a formar uma linha reservada horizontal, no centro dessa linha há outra linha horizontal feita com verniz. O ombro possui duas sequências de semicírculos concêntricos de centro sólido, feitos com auxílio de um compasso. Abaixo dos semicírculos, há linhas e faixas horizontais.

Entre as alças, no bojo, há três círculos concêntricos feitos com auxílio de um compasso. Abaixo das alças, há duas linhas horizontais, uma faixa horizontal e mais duas linhas horizontais.

O pé não possui verniz e nem decoração, enquanto as alças são decoradas com linhas verticais e uma linha vertical curvada que delimita a separação entre estas e o bojo.

Função

Urna

## Decoração por zona:

Pé

Pescoço

verniz, linha horizontal

Bojo

círculos concêntricos, linha horizontal, faixa horizontal

Borda

verniz

Ombros

linha horizontal, semicírculos concêntricos, faixa horizontal, linha horizontal

Alças

linha horizontal, linha curvada

## Referências Bibliográficas

*PA. fig. 5.7**SM Studies. fig. 33*

## Comentários

Styrenius (1967, p. 12) data esse vaso no período de transição entre o Submicênico e o Protogeométrico Antigo.

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Ânfora com alças no bojo ▼

Cronologia

Protogeométrico Antigo ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 44,5 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura HS 101

## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo oval com um pescoço curto e amplo. A borda é levemente extroversa. Duas alças horizontais em cordão, fixadas no bojo do vaso, se projetam para fora e são arqueadas.

## Descrição da Decoração

A borda e o pescoço são cobertos com verniz. Na transição entre o pescoço e o ombro, há três linhas horizontais.

O ombro é decorado com semicírculos concêntricos de núcleo sólido, feitos com auxílio de um compasso e intercalados com gotas pendentes. Esses motivos são delimitados abaixo por uma linha horizontal.

Na transição entre o ombro e o bojo há uma linha horizontal, uma faixa horizontal e duas linhas horizontais.

A parte do bojo entre as alças é decorada com círculos concêntricos feitos com auxílio de um compasso. Abaixo das alças há três linhas horizontais. O restante do bojo e o pé não possuem decoração

As alças são decoradas com linhas verticais e uma linha vertical curvada que marca a área de fixação no bojo.

Função

Urna



## Decoração por zona:

Pé

-

Pescoço

verniz, linha horizontal

Bojo

círculos concêntricos, linha horizontal

Borda

verniz

Ombros

gotas pendentes, semicírculos concêntricos, linha horizontal, faixa horizontal, linha horizontal

Alças

linha horizontal, linha vertical, linha curvada

## Referências Bibliográficas

*PA. fig. 83.1*

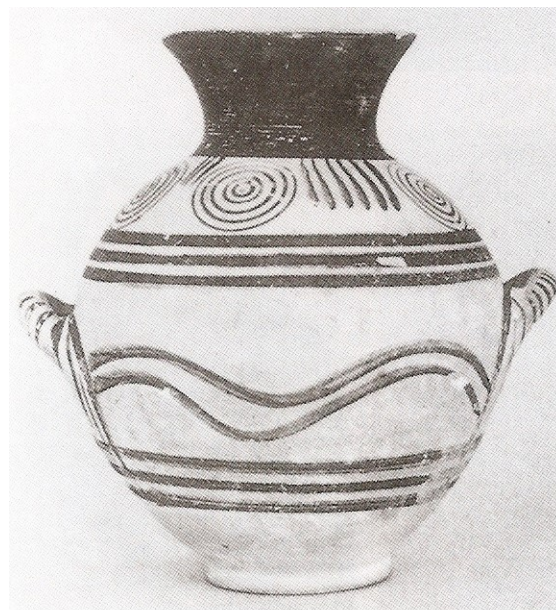
## Comentários



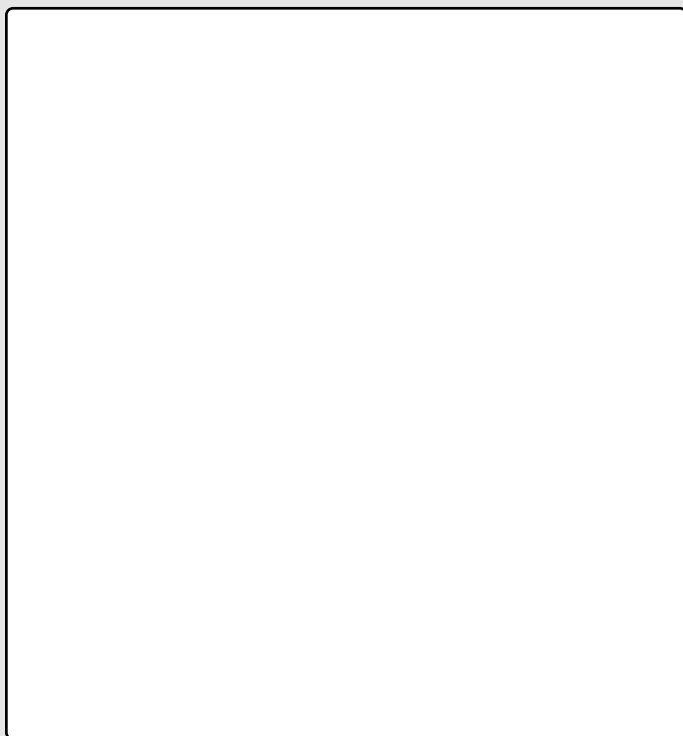
## Fotografia(s)



A



B



C



D

Forma

Ânfora com alças no bojo ▼

Cronologia

Protogeométrico Antigo ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 29,5 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG 13



## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo oval com um pescoço alto e borda extroversa. Duas alças horizontais em cordão fixadas no bojo do vaso se projetam para fora e são pouco arqueadas para cima.

## Descrição da Decoração

Borda e pescoço cobertos com verniz. Ombro é decorado com círculos concêntricos intercalados por gotas pendentes e três linhas horizontais. No bojo, entre as alças, há duas linhas onduladas. Abaixo das alças há três linhas horizontais. O restante do bojo e o pé não possuem decoração. As alças são decoradas com linhas verticais e uma linha vertical curvada separa a alça do bojo.

Função

Urna

## Decoração por zona:

Pé

-

Pescoço

verniz

Bojo

linha horizontal, linha horizontal ondulada

Borda

verniz

Ombros

círculos concêntricos, gotas pendentes, linha horizontal

Alças

linha vertical, linha curvada

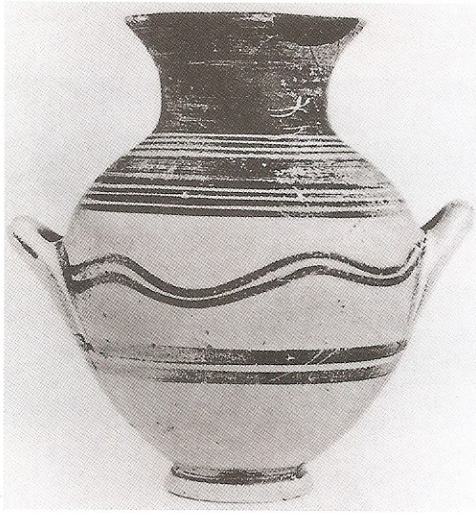
## Referências Bibliográficas

*PA*. fig. 4.1*SM Studies*. fig. 29

## Comentários

Styrenius (1967, p. 12) data esse vaso no final do Submicênico.

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Ânfora com alças no bojo ▼

Cronologia

Protogeométrico Antigo ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 19,8 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG 22

## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo oval com um pescoço alto e borda extroversa. Duas alças horizontais em cordão fixadas no bojo do vaso se projetam para fora e são pouco arqueadas para cima.

## Descrição da Decoração

A borda e o pescoço são cobertos com verniz. Entre o pescoço e o ombro há três linhas horizontais e, pouco abaixo, no ombro, há uma linha horizontal grossa. Na transição entre o ombro e o bojo há quatro linhas horizontais. Na parte média do bojo, entre as alças, só há uma linha ondulada horizontal e dupla, interrompida apenas pelas alças. Na parte baixa do bojo há duas linhas horizontais. Entre o bojo e o pé há uma linha horizontal grossa. As alças são decoradas com linhas verticais curvadas.

Função

Urna

## Decoração por zona:

Pé

linha horizontal

Pescoço

verniz

Bojo

linha horizontal, linha horizontal ondulada

Borda

verniz

Ombros

linha horizontal

Alças

linha horizontal, linha curvada

## Referências Bibliográficas

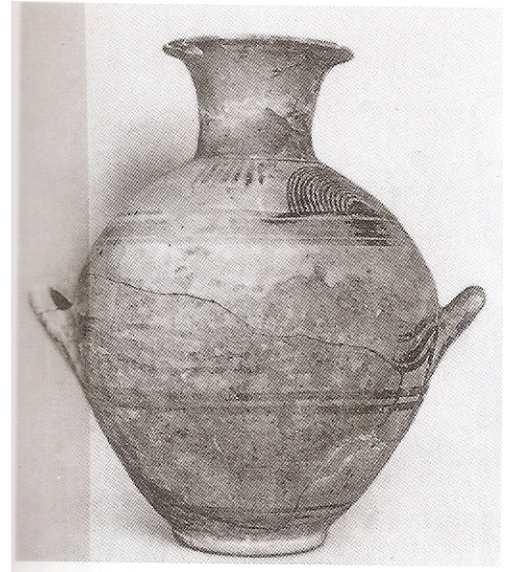
*PA*, fig. 3.1

## Comentários

## Fotografia(s)



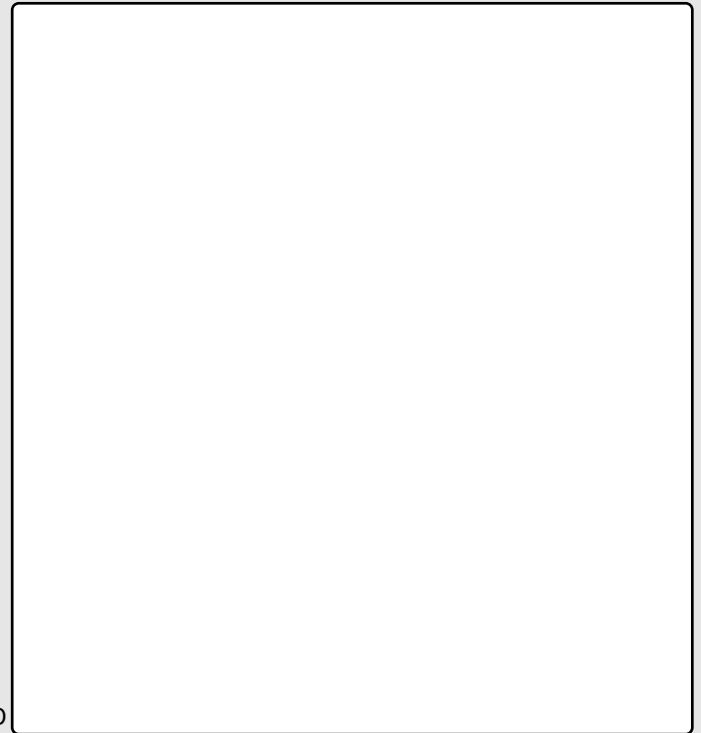
A



B



C



D

Forma

Ânfora com alças no bojo ▼

Cronologia

Protogeométrico Antigo ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 66 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG 4

## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo oval com um pescoço alto e borda em toro projetado. Duas alças horizontais em cordão fixadas no bojo do vaso se projetam para fora e são pouco arqueadas para cima.

## Descrição da Decoração

A borda e o pescoço são cobertos com verniz. Uma linha horizontal separa o pescoço do ombro. O ombro é decorado com semicírculos concêntricos de centro sólido, feitos com auxílio de um compasso e delimitados abaixo por uma linha horizontal. Esses semicírculos concêntricos são intercalados horizontalmente por gotas pendentes. Abaixo há uma faixa horizontal e uma linha horizontal. No bojo, entre as alças, há três linhas horizontais onduladas. Abaixo da área das alças há duas linhas horizontais grossas, uma área reservada e, na junção entre bojo e pé, três linhas horizontais. O pé não possui decoração, as alças possuem uma linha vertical curvada que delimitam a área de fixação destas com o bojo.

Função

Urna



## Decoração por zona:

Pé

-

Pescoço

verniz, linha horizontal

Bojo

linha horizontal ondulada, linha horizontal

Borda

verniz

Ombros

gotas pendentes, semicírculos concêntricos, linha horizontal, faixa horizontal

Alças

linha horizontal, linha curvada

## Referências Bibliográficas

*PA. fig. 7.1**SM Studies. fig. 31*

## Comentários

Styrenius (1967, p. 12) data esse vaso no período de transição entre o Submicênico e o Protogeométrico Antigo.

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Ânfora com alças no bojo ▼

Cronologia

Protogeométrico Antigo ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 22 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG 4

## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo oval com um pescoço alto e borda extroversa. Duas alças horizontais em cordão fixadas no bojo do vaso se projetam para fora e são pouco arqueadas para cima.

## Descrição da Decoração

Borda e pescoço cobertos com verniz. A parte superior do ombro é decorada por uma linha horizontal em zigue-zague, delimitada acima e abaixo por uma linha horizontal. Abaixo, há uma faixa horizontal grossa, seguida de uma linha horizontal e uma grande área sem decoração entre as alças. Abaixo da área das alças há duas linhas horizontais grossas. O pé possui duas linhas horizontais, e as alças possuem linhas verticais curvadas.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

linha horizontal

Pescoço

verniz

Bojo

linha horizontal

Borda

verniz

Ombros

linha horizontal em zigue-zague, faixa horizontal, linha horizontal

Alças

linha horizontal, linha curvada

## Referências Bibliográficas

*PA. fig. 7.2*

## Comentários

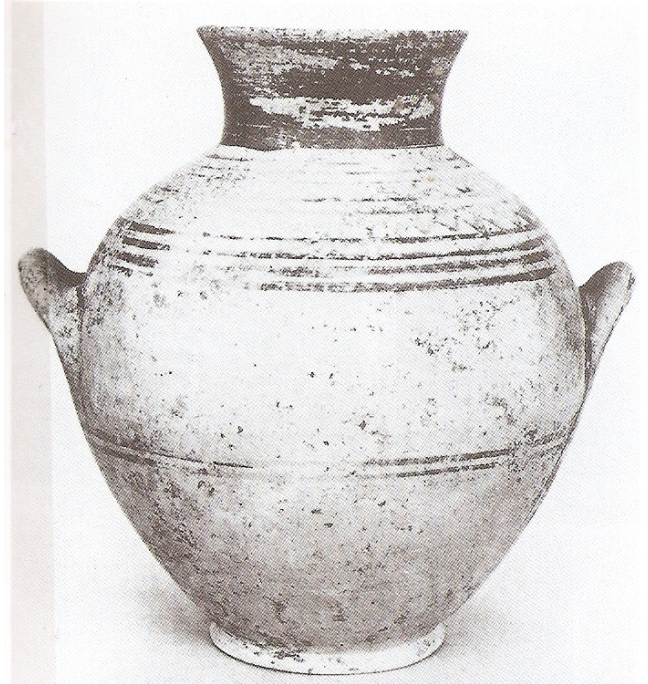
Há alguns restauros no bojo e em uma das alças do vaso.



## Fotografia(s)



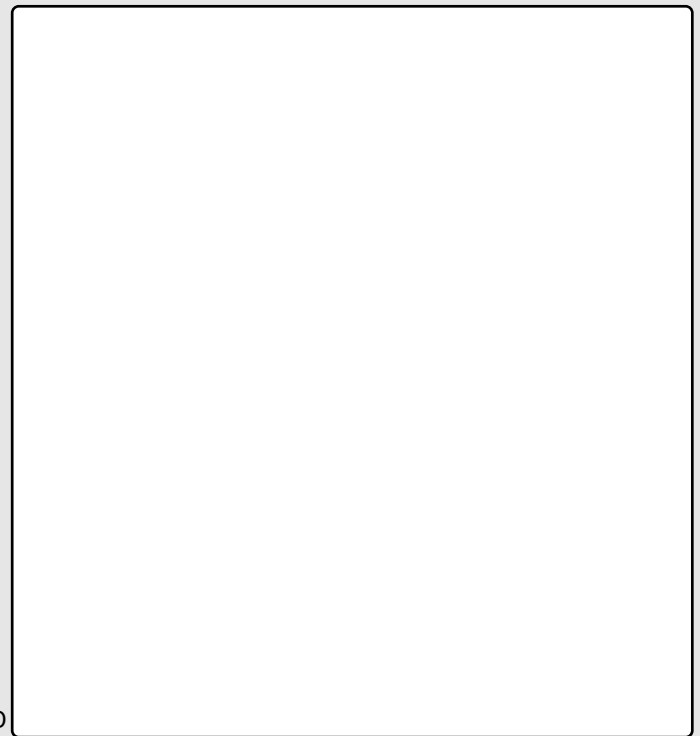
A



B



C



D

Forma

Ânfora com alças no bojo ▼

Cronologia

Protogeométrico Antigo ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 33,7 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG B



## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo oval com um pescoço alto e borda extroversa. Duas alças horizontais em cordão fixadas no bojo do vaso se projetam para fora e são pouco arqueadas para cima.

## Descrição da Decoração

A borda e todo o pescoço são cobertos com verniz escuro. Abaixo, na parte alta do ombro, há cinco linhas horizontais negras. Pouco abaixo, ainda no ombro, há uma linha horizontal ondulada. Na zona que delimita a transição entre o ombro e o bojo há quatro linhas horizontais negras. Todo o espaço entre as alças não há qualquer decoração, mas logo abaixo dessas, no bojo, pode-se notar duas linhas horizontais negras. É possível identificar duas linhas horizontais negras na parte mais baixa do bojo, sendo o restante deste e o pé sem nenhuma decoração. Nas áreas de fixação das alças há linhas verticais pouco curvadas.

Função

Urna

## Decoração por zona:

Pé

-

Pescoço

verniz

Bojo

linha horizontal

Borda

verniz

Ombros

linha horizontal, linha horizontal em zigue-zague

Alças

linha vertical, linha curvada

## Referências Bibliográficas

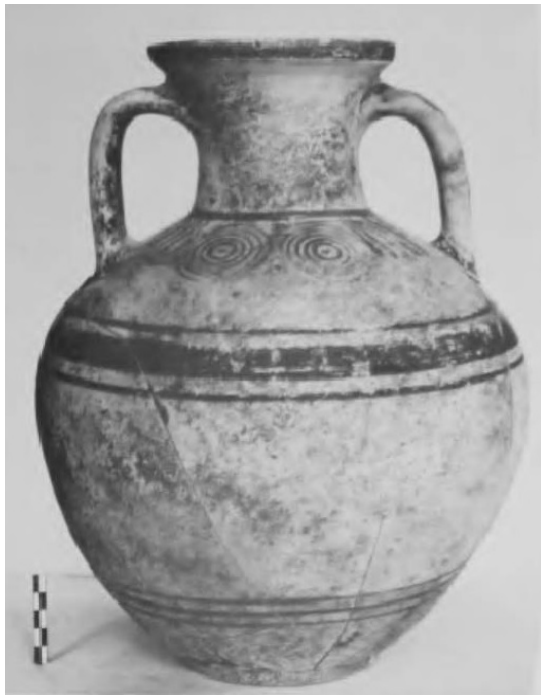
*PA*. fig. 1.1*SM Studies*. fig. 28

## Comentários

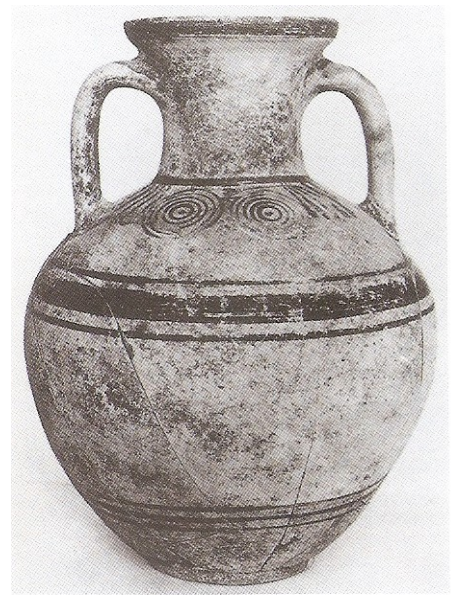
Verniz desgastado em algumas áreas.

Styrenius (1967, p. 12) data esse vaso no final do Submicênico.

## Fotografia(s)



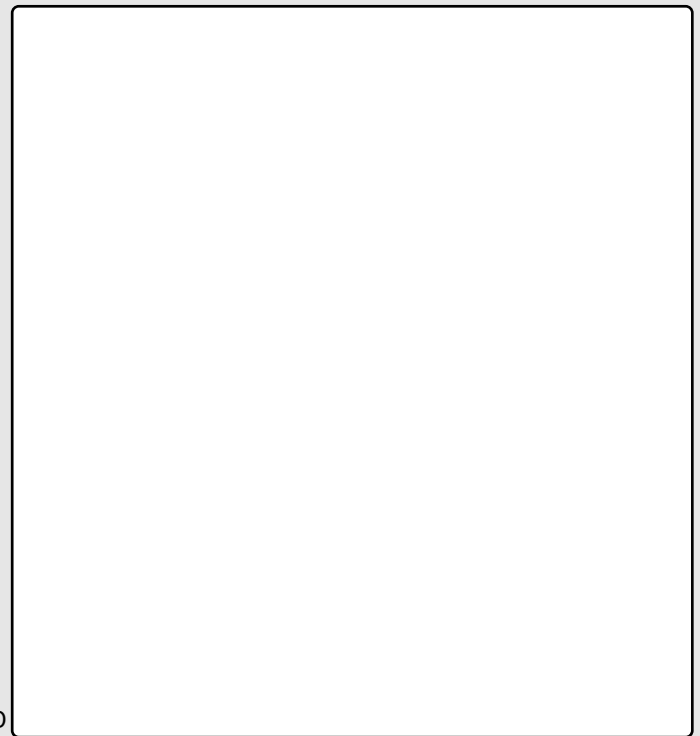
A



B



C



D

Forma

Ânfora com alças no pescoço ▼

Cronologia

Protogeométrico Antigo ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 35,5 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG A

## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo oval com ombro inclinado. O pescoço é alto e amplo, com borda em equino. As alças são verticais em fita e ligam o ombro à parte média do pescoço.

## Descrição da Decoração

A borda é decorada com uma faixa grossa que a circunda. O pescoço é inteiramente reservado, há apenas uma linha horizontal na parte baixa deste, marcando a transição para o ombro. O ombro é decorado, na área entre as alças, por dois círculos concêntricos feitos com auxílio de um compasso e ladeados por um conjunto de gotas pendentes. Abaixo há uma linha horizontal e uma faixa horizontal. O bojo é decorado com uma linha horizontal em sua parte superior e três linhas horizontais na parte inferior. O pé e as alças não possuem decoração.

Função

Urna

## Decoração por zona:

Pé

-

Pescoço

linha horizontal

Bojo

linha horizontal

Borda

faixa horizontal

Ombros

gotas pendentes, círculos concêntricos, linha horizontal, faixa horizontal

Alças

-

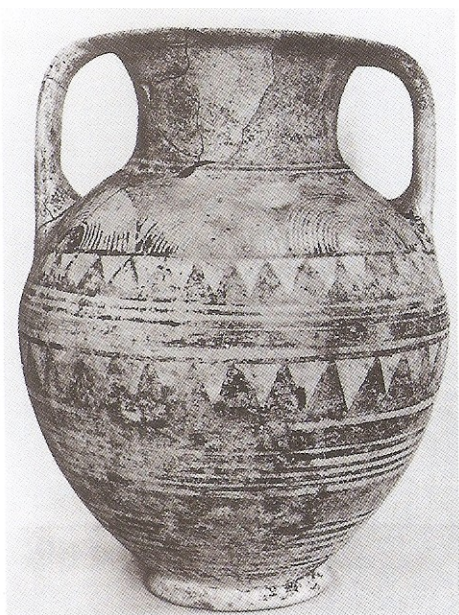
## Referências Bibliográficas

*PA.* fig. 6.1*SM Studies.* fig. 34

## Comentários

Styrenius (1967, p. 12) data esse vaso no período de transição entre o Submicênico e o Protogeométrico Antigo.

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Ânfora com alças no pescoço ▼

Cronologia

Protogeométrico Antigo ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 38,5 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG A

## Descrição da Forma

Pé em anel e bojo oval. Pescoço amplo e curto, com borda levemente extroversa. As alças são verticais em fita e ligam o ombro à borda.

## Descrição da Decoração

A borda e o pescoço são cobertos com verniz, há uma linha horizontal na parte inferior do pescoço, na área de transição com o ombro.

No ombro, entre as alças, há semicírculos concêntricos de centro sólido, feitos com auxílio de um compasso e delimitados abaixo por uma linha horizontal. Pouco abaixo há uma linha horizontal e uma faixa horizontal. Na parte alta do bojo há um conjunto horizontal do motivo dentes de cão, seguidos abaixo por faixas e linhas horizontais.

O pé e as alças não são decorados.

Função

Urna



## Decoração por zona:

Pé

-

Pescoço

verniz, linha horizontal

Bojo

linha horizontal, dentes de cão, faixa horizontal

Borda

verniz

Ombros

semicírculos concêntricos, linha horizontal, dentes de cão, faixa horizontal

Alças

-

## Referências Bibliográficas

*PA. fig. 6.2*

## Comentários

Verniz desgastado em algumas áreas.

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Ânfora com alças no pescoço ▼

Cronologia

Protogeométrico Antigo ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 66,5 cm

Contexto

Não identificado

## Descrição da Forma

Pé em anel e bojo oval. O pescoço é alto e possui borda em équino. As alças são verticais em cordão e ligam o ombro à parte média do pescoço.

## Descrição da Decoração

A borda e o pescoço não possuem decoração. O ombro possui dois círculos concêntricos que se encontram bastante desgastados, uma linha horizontal, uma faixa horizontal e outra linha horizontal. No bojo há duas linhas horizontais na parte inferior. O pé e as alças não são decorados.

Função

Urna

## Decoração por zona:

Pé

-

Pescoço

linha horizontal

Bojo

linha horizontal

Borda

-

Ombros

círculos concêntricos, linha horizontal, faixa horizontal

Alças

linha vertical

## Referências Bibliográficas

*PA. fig. 8.1*

## Comentários

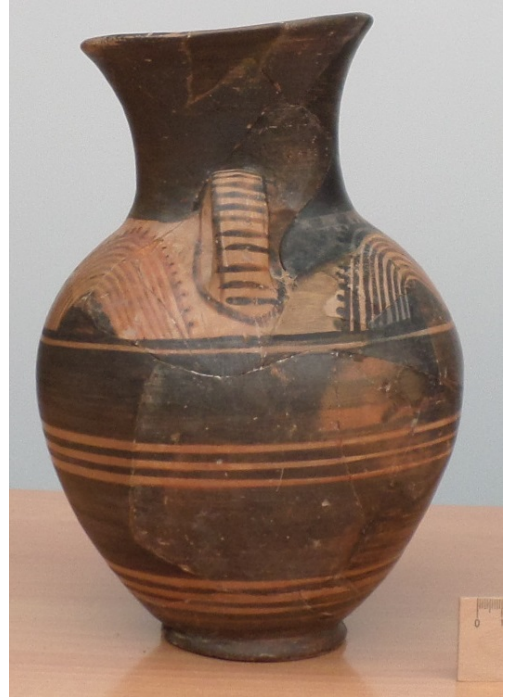
Há restauros no bojo, pescoço e borda.



## Fotografia(s)



A



B



C



D

Forma

Anforisco



Cronologia

Protogeométrico Antigo



Cores identificadas

Argila: M55 5 YR 7/4 (rosa)  
 Decoração: T71 2,5 Y 3/2  
 (marrom cinzento muito escuro)

## Dimensões

Altura total do vaso: 24 cm  
 Diâmetro do pé: 8 cm  
 Maior diâmetro do bojo: 29 cm  
 Diâmetro do pescoço: 9,5 cm  
 Diâmetro da borda: 13 cm  
 Espessura da borda: 0,6 cm  
 Espessura das alças: 1 cm  
 Largura das alças: 2,3 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG 1



## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo globular, pescoço alto com borda extroversa. Duas alças em fita estão fixadas entre o ombro e o início do pescoço do vaso.

## Descrição da Decoração

O pescoço é inteiramente coberto com verniz negro. A região do ombro não é preenchida com verniz, mas há um par de semicírculos concêntricos entre as alças em ambas as faces, perfazendo quatro no total. Esses semicírculos possuem núcleo sólido, oito linhas concêntricas e uma última linha pontilhada acompanhando as outras oito; a julgar pela distorção não foi usado o compasso. Abaixo, há uma linha horizontal. O bojo é decorado com uma faixa horizontal grossa, duas linhas horizontais em sua parte média, uma faixa horizontal e mais duas linhas horizontais em sua parte inferior. O pé é coberto com verniz e cada alça é decorada com linhas verticais nas laterais e linhas horizontais na sua face externa.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

verniz

Bojo

faixa horizontal, linha horizontal

Borda

verniz

Ombros

linha horizontal, semicírculos concêntricos

Alças

linha vertical, linha horizontal

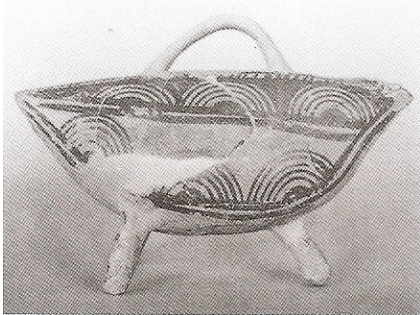
## Referências Bibliográficas

*PA. fig. 2.2*

## Comentários

O vaso se encontra muito fragmentado e com queimas secundárias, provavelmente foi usado em uma pira funerária.

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Asco ▼

Cronologia

Protogeométrico Antigo ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 11 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG 22

## Descrição da Forma

A peça possui três apoios que fazem a função de pés. Bojo circular, convexo em sua parte superior, e com uma alça horizontal em cordão arqueada sobre a peça que liga a extremidade fechada, atrás da borda, à extremidade que se alonga para formar um bico.

## Descrição da Decoração

O bojo é decorado com linhas horizontais e semicírculos concêntricos de centro sólido com cerca de cinco linhas cada, feitos com auxílio de um compasso. Pé e alças não contém decoração.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

-

Pescoço

-

Bojo

linha horizontal, semicírculos concêntricos,

Borda

-

Ombros

-

Alças

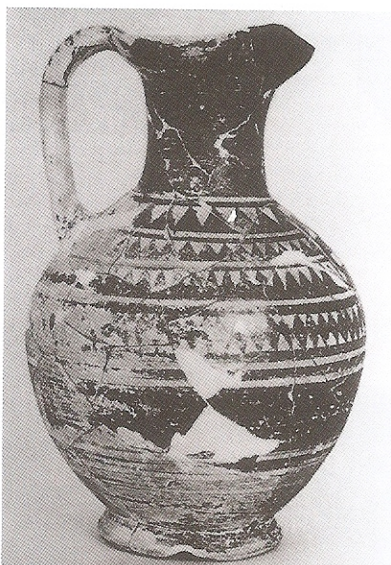
-

## Referências Bibliográficas

*PA. fig. 3.7*

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Enócoa



Cronologia

Protogeométrico Antigo



Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 17 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG 4

## Descrição da Forma

Pé em equino, bojo globular com ombro em perfil contínuo. O pescoço é alto e termina em uma borda trilobada. Há uma alça vertical em cordão que liga o ombro à borda.

## Descrição da Decoração

Borda e pescoço cobertos com verniz. Na transição entre o pescoço e o ombro há uma linha horizontal. O ombro é decorado por uma fileira horizontal do motivo dentes de cão delimitados acima e abaixo por uma linha horizontal. Abaixo, o ornamento anterior se repete mais duas vezes. O bojo é decorado por uma fileira horizontal de losangos sólidos, delimitados acima e abaixo por uma linha horizontal. A parte baixa do bojo é decorada por uma linha horizontal, uma faixa grossa horizontal e mais duas linhas horizontais. O final do bojo e o pé são cobertos por verniz. Embora a decoração da alça esteja desgastada, aparentemente era coberta com verniz.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

verniz

Bojo

linha horizontal, losangos emendados, faixa horizontal

Borda

verniz

Ombros

linha horizontal, dentes de cão

Alças

linha vertical, linha horizontal

## Referências Bibliográficas

PA. fig. 7.6

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Esquifo ▼

Cronologia

Protogeométrico Antigo ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 16,6 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG 22

## Descrição da Forma

Pé estendido, bojo semiglobular profundo com borda em toro. Possui duas alças horizontais em cordão levemente curvadas para cima e para o lado oposto ao bojo.

## Descrição da Decoração

Borda contornada por linha grossa, havendo outra linha horizontal logo abaixo da borda.  
 Na parte superior do bojo, entre as alças, há um painel constituído por uma linha curvada grossa, três linhas verticais, uma linha em zigue-zague vertical e três linhas verticais. Este padrão se repete em ambos os lado do painel central, sendo que no centro deste há quatro semicírculos concêntricos feitos a mão, com centros sólidos, quatro linhas cada e uns afrontados aos outros. Abaixo das alças, há uma sequência de linhas horizontais e faixas.  
 O pé é coberto com verniz, as alças são decoradas por linhas verticais e uma linha vertical curvada delimita a área de transição destas com o bojo.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

-

Bojo

linha horizontal, linha vertical, linha vertical em zigue-zague, círculos concêntricos, linha curvada, faixa horizontal

Borda

linha horizontal

Ombros

-

Alças

linha vertical, linha curvada

## Referências Bibliográficas

PA. fig. 3.6

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Esquifo ▼

Cronologia

Protogeométrico Antigo ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 12,5 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG A



## Descrição da Forma

Pé em équino estendido, bojo semiglobular profundo com borda levemente extroversa. Possui duas alças horizontais em cordão levemente curvadas para cima e para o lado oposto ao bojo.

## Descrição da Decoração

Borda contornada por uma faixa horizontal. Abaixo da borda e pouco acima da área das alças, há uma linha horizontal grossa. No centro do bojo, entre as alças, há dois círculos concêntricos, feitos com auxílio de um compasso. Ambos se conectam por meio de duas linhas entrecruzadas. Abaixo dessa área central, portanto abaixo das alças, há uma linha horizontal grossa seguida de duas linhas horizontais finas. O pé não é decorado, mas as alças são decoradas com linhas verticais em sua parte central, e com uma linha vertical curvada na área de fixação com o bojo.

Função

Mobiliário

## Decoração por zona:

Pé

-

Pescoço

-

Bojo

linha horizontal, círculos concêntricos, linhas cruzadas

Borda

faixa horizontal

Ombros

-

Alças

linha horizontal, linha curvada

## Referências Bibliográficas

*PA. fig. 6.3*

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Esquifo ▼

Cronologia

Protogeométrico Antigo ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 15 cm

Contexto

Não identificado

## Descrição da Forma

Pé em équino, bojo semiglobular profundo com borda levemente extroversa. Possui duas alças horizontais em fita curvadas para cima.

## Descrição da Decoração

A borda possui uma faixa horizontal grossa que a contorna totalmente. Abaixo desta há uma linha horizontal grossa. Na área entre as alças há duas espirais de centro sólido. Na parte inferior do bojo e abaixo das alças, há uma linha horizontal, uma faixa horizontal e duas linhas horizontais. Entre o bojo e o pé há duas linhas horizontais. O pé e as alças não são decorados.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

-

Pescoço

-

Bojo

linha horizontal, espiral, faixa horizontal

Borda

faixa horizontal, linha horizontal

Ombros

-

Alças

-

## Referências Bibliográficas

*PA. fig. 8.3*

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Jarra em estribo ▼

Cronologia

Protogeométrico Antigo ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 10,8 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG 1

## Descrição da Forma

Pé em équino e bojo globular. Ombro em perfil contínuo com um orifício para entrada de ar. Há dois pescoços, um verdadeiro e outro falso onde as alças são emendadas. O pescoço falso é mais fino e obstruído por um disco na sua borda. Por outro lado, o pescoço verdadeiro termina em uma borda arredondada. As alças são duas verticais em fita e conectam o ombro à borda do pescoço falso.

## Descrição da Decoração

Ambos os pescoços, falso e verdadeiro, possuem duas faixas horizontais cada. A parte do ombro entre as alças é decorada com triângulos concêntricos, delimitados abaixo por uma linha horizontal grossa. A parte superior do bojo possui uma sequência de três linhas horizontais negras e uma linha grossa horizontal. A parte média do bojo é uma faixa reservada sem decoração, sendo a parte abaixo desta decorada com uma sequência de uma faixa grossa horizontal, três linhas finas horizontais e uma linha horizontal grossa. A parte baixa do bojo é coberta com verniz. O pé possui uma linha horizontal. As alças são cobertas com verniz.

Função

Mobiliário

## Decoração por zona:

Pé

linha horizontal

Pescoço

faixa horizontal

Bojo

linha horizontal, faixa horizontal

Borda

linha horizontal

Ombros

triângulos concêntricos, linha horizontal, faixa horizontal

Alças

verniz

## Referências Bibliográficas

*PA. fig. 2.3*

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Jarra em estribo ▼

Cronologia

Protogeométrico Antigo ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 13 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG 1

## Descrição da Forma

Pé em équino e bojo globular. Ombro em perfil contínuo com um orifício para entrada de ar. Há dois pescoços, um verdadeiro e outro falso onde se emendam as alças. O pescoço falso é mais fino e obstruído por um disco na sua borda. Por outro lado, o pescoço verdadeiro termina em uma borda arredondada. As alças são duas verticais em fita e conectam o ombro à borda do pescoço falso.

## Descrição da Decoração

Ambos os pescoços, falso e verdadeiro, possuem duas linhas horizontais cada. O ombro é adornado com triângulos reticulados, delimitados abaixo por uma linha horizontal.

A parte média do bojo é decorada com duas linhas horizontais espaçadas uma da outra. A parte baixa do bojo e o pé parecem conter muitos restauros que dificultam a identificação dos ornamentos. As alças receberam linhas horizontais.

Função

Mobiliário

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

linha horizontal

Bojo

linha horizontal

Borda

linha horizontal

Ombros

triângulo reticulado, linha horizontal

Alças

linha horizontal

## Referências Bibliográficas

*PA. fig. 2.5*

## Comentários

A parte inferior do bojo é toda reconstituída por massa.

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Jarra em estribo ▼

Cronologia

Protogeométrico Antigo ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 21 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG 13



## Descrição da Forma

Pé em anel e bojo globular. Ombro em perfil contínuo com um orifício para entrada de ar. Há dois pescoços, um verdadeiro e outro falso onde se emendam as alças. O pescoço falso é mais fino e obstruído por um disco na sua borda. Por outro lado, o pescoço verdadeiro termina em uma borda arredondada. As alças são duas verticais em fita e conectam o ombro à borda do pescoço falso.

## Descrição da Decoração

Ambos os pescoços, falso e verdadeiro, são cobertos com verniz intercalado com linhas horizontais. O ombro é decorado com semicírculos concêntricos de centro sólido e feitos com auxílio de um compasso, delimitados abaixo por duas linhas horizontais. Abaixo, há uma grande área coberta de verniz que se prolonga até o bojo. O bojo possui sua maior área coberta de verniz, exceto a parte mais baixa que possui três linhas horizontais. O pé é coberto com verniz, e as alças são decoradas com linhas horizontais.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

verniz, linha horizontal

Bojo

linha horizontal, verniz

Borda

verniz

Ombros

semicírculos concêntricos, linha horizontal, verniz

Alças

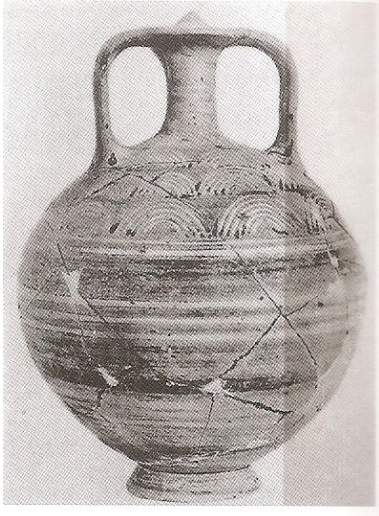
linha vertical, linha horizontal

## Referências Bibliográficas

*PA. fig. 4.4*

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Jarra em estribo



Cronologia

Protogeométrico Antigo



Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 21,5 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG 22

## Descrição da Forma

Pé em équino e bojo globular. Ombro em perfil contínuo com um orifício para entrada de ar. Há dois pescoços, um verdadeiro e outro falso onde se emendam as alças. O pescoço falso é mais fino e obstruído por um disco na sua borda. Por outro lado, o pescoço verdadeiro termina em uma borda arredondada. As alças são duas verticais em fita e conectam o ombro à borda do pescoço falso.

## Descrição da Decoração

A decoração da borda não pode ser observada em função da má preservação do verniz. O pescoço possui algumas linhas horizontais. No ombro há três sequências horizontais de semicírculos concêntricos de centro sólido, com cerca de seis linhas cada, feitos com ajuda de compasso e delimitados abaixo por uma linha horizontal. Todo o bojo é coberto por uma sequência de linhas e faixas horizontais intercaladas. A parte baixa do bojo e o pé são cobertos com verniz.

Função

Mobiliário

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

linha horizontal

Bojo

faixa horizontal, linha horizontal, verniz

Borda

-

Ombros

semicírculos concêntricos, linha horizontal

Alças

linha vertical

## Referências Bibliográficas

*PA. fig. 3.3*

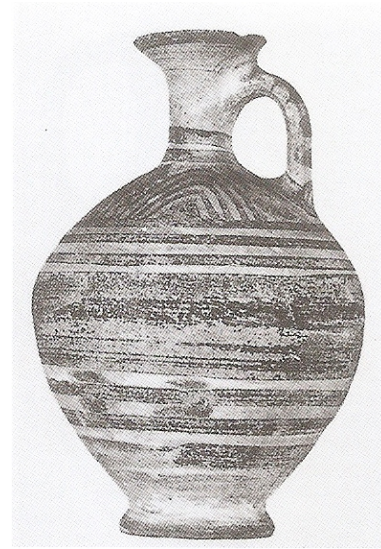
## Comentários

Verniz desgastado na borda, pescoço e alças.

## Fotografia(s)



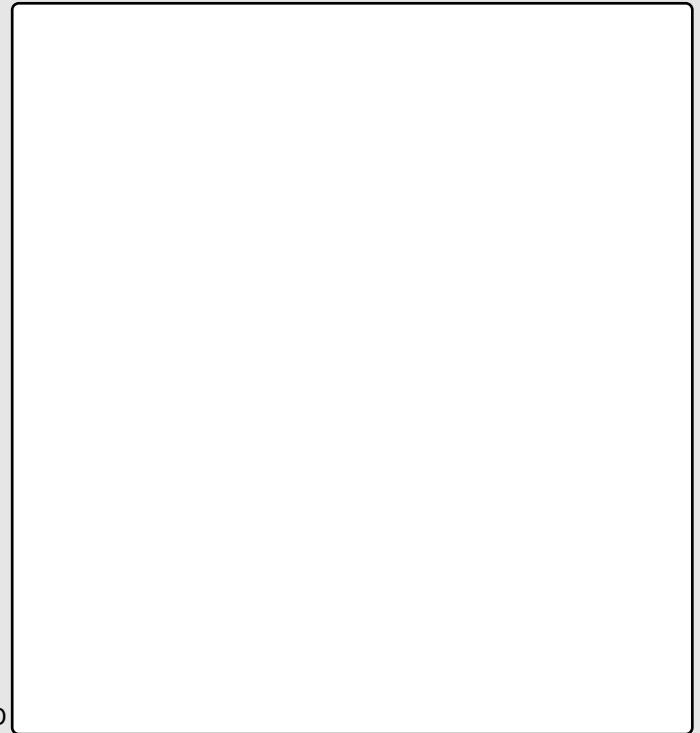
A



B



C



D

Forma

Lécito ▼

Cronologia

Protogeométrico Antigo ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 15,1 cm

Contexto

Atenas, Heidelberg, sepultura B

## Descrição da Forma

Pé em équino, bojo globular, pescoço estreito com borda fina e extroversa. Possui apenas uma alça vertical em cordão que liga o ombro à parte alta do pescoço, logo abaixo da borda.

## Descrição da Decoração

Borda contornada por linha. Pescoço é reservado em sua parte mais alta, com duas linhas horizontais na parte baixa, próxima ao ombro.

O ombro é decorado com semicírculos concêntricos de centro sólido, feitos sem auxílio do compasso e delimitados abaixo por uma linha horizontal.

O bojo possui uma faixa horizontal grossa na sua parte superior, sendo o restante decorado com linhas horizontais.

O pé é coberto com verniz e as alças possuem linhas horizontais.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

linha horizontal

Bojo

faixa horizontal, linha horizontal

Borda

linha horizontal

Ombros

semicírculos concêntricos, linha horizontal

Alças

linha horizontal

## Referências Bibliográficas

*PA.* fig. 5.2*SM Studies.* fig. 21

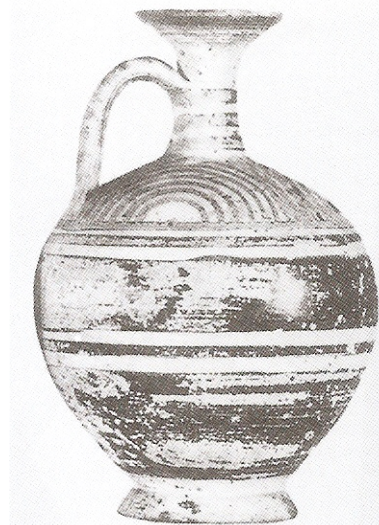
## Comentários

Styrenius (1967, p. 12) data esse vaso no período de transição entre o Submicênico e o Protogeométrico Antigo.

## Fotografia(s)



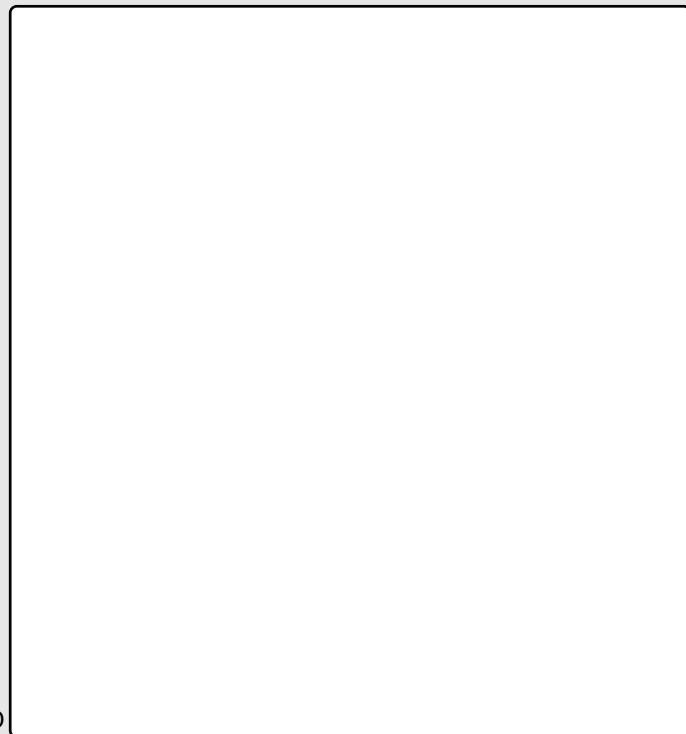
A



B



C



D

Forma

Lécito ▼

Cronologia

Protogeométrico Antigo ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 15,3 cm

Contexto

Atenas, Heidelberg, sepultura B

## Descrição da Forma

Pé em équino, bojo globular, pescoço estreito com borda fina e extroversa. Possui apenas uma alça vertical em cordão que liga o ombro à parte alta do pescoço, logo abaixo da borda.

## Descrição da Decoração

Borda contornada por linha. Pescoço é reservado em sua parte mais alta, com duas linhas horizontais na parte baixa, próxima ao ombro. O ombro é decorado com semicírculos concêntricos, feitos com auxílio do compasso e delimitados abaixo por duas linhas horizontais. O bojo é todo decorado com faixas e linhas horizontais. O pé é coberto com verniz e as alças possuem linhas horizontais.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

linha horizontal

Bojo

faixa horizontal, linha horizontal

Borda

linha horizontal

Ombros

semicírculos concêntricos, linha horizontal

Alças

linha horizontal

## Referências Bibliográficas

*PA.* fig. 5.3*SM Studies.* fig. 23

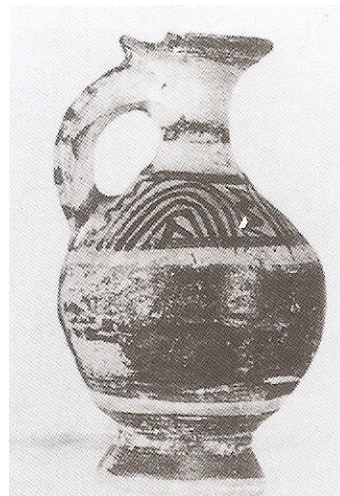
## Comentários

Styrenius (1967, p. 12) data esse vaso no final do Submicênico.

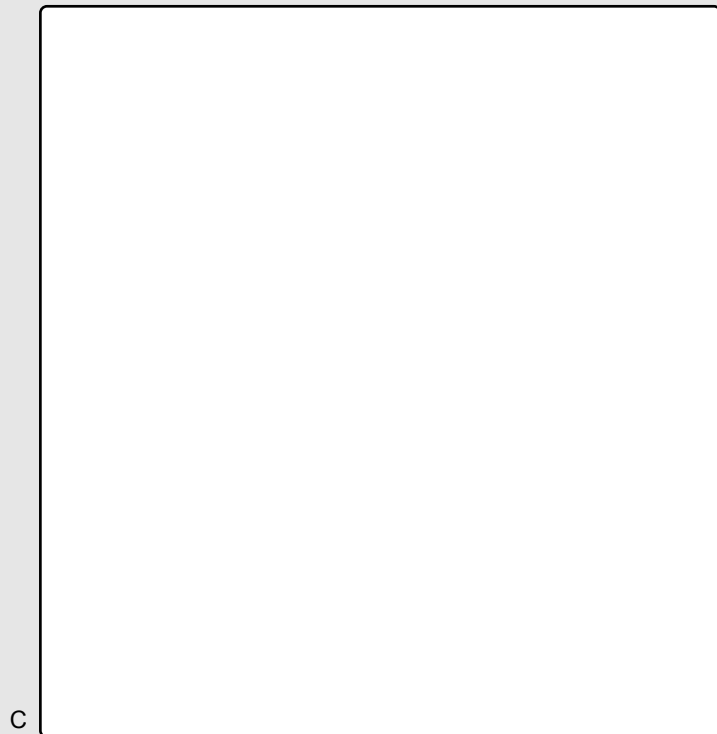
## Fotografia(s)



A



B



C



D

Forma

Lécito



Cronologia

Protogeométrico Antigo



Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 8,5 cm

Contexto

Atenas, Heidelberg, sepultura B



## Descrição da Forma

Pé em équino, bojo globular, pescoço estreito com borda fina e extroversa. Possui apenas uma alça vertical em cordão que liga o ombro à parte alta do pescoço, logo abaixo da borda.

## Descrição da Decoração

Borda contornada em toda sua circunferência por linha horizontal. Pescoço só possui uma linha horizontal na sua parte média.  
O ombro é decorado com semicírculos concêntricos feitos sem auxílio do compasso e intercalados por linhas onduladas verticais, ambos os motivos são delimitados abaixo por uma linha horizontal.  
Bojo é todo coberto com verniz escuro.  
O pé é todo coberto com verniz e a alça possui linhas horizontais.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

linha horizontal

Bojo

verniz

Borda

linha horizontal

Ombros

linha horizontal, linha vertical, linha vertical ondulada, semicírculos concêntricos

Alças

linha horizontal

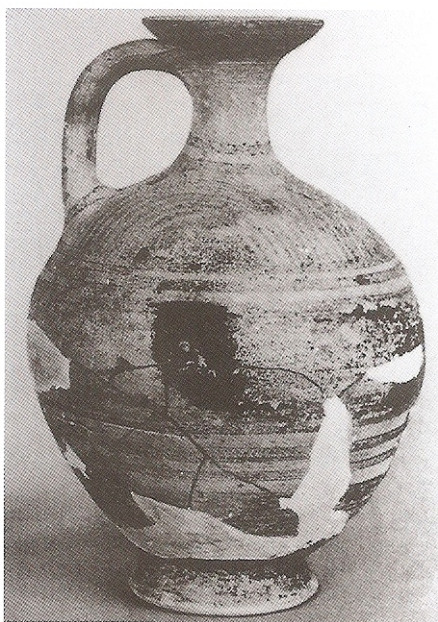
## Referências Bibliográficas

*PA.* fig. 5.5*SM Studies.* fig. 22

## Comentários

Styrenius (1967, p. 12) data esse vaso no final do Submicênico.

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Lécito



Cronologia

Protogeométrico Antigo



Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 16 cm

Contexto

Atenas, Heidelberg, sepultura B

## Descrição da Forma

Pé em équino, bojo globular, pescoço estreito com borda fina e extroversa. Possui apenas uma alça vertical em cordão que liga o ombro à parte alta do pescoço, logo abaixo da borda.

## Descrição da Decoração

Borda é contornada por uma faixa horizontal grossa. O pescoço é adornado com duas linhas horizontais em sua parte baixa. O ombro possui semicírculos concêntricos de centro sólido, feitos com auxílio de um compasso e delimitados abaixo por uma linha horizontal. O bojo é decorado com linhas e faixas horizontais intercaladas. O pé é coberto com verniz e as alças possuem linhas horizontais.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

linha horizontal

Bojo

faixa horizontal, linha horizontal

Borda

faixa horizontal

Ombros

semicírculos concêntricos, linha horizontal

Alças

linha horizontal

## Referências Bibliográficas

*PA. fig. 5.8*

## Comentários

Vaso possui alguns restauros no bojo, além de o verniz se encontrar desgastada em algumas áreas.

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Lécito



Cronologia

Protogeométrico Antigo



Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 26,3 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG 1

## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo globular, pescoço estreito com borda fina e extroversa. Possui apenas uma alça vertical em cordão que liga o ombro à parte alta do pescoço, logo abaixo da borda.

## Descrição da Decoração

A decoração da borda, pescoço, ombro e alças estão muito desgastadas, dificultando a identificação dos ornamentos. Aparentemente o ombro era adornado com semicírculos concêntricos, feitos com ajuda de um compasso e delimitados abaixo por uma linha horizontal. Delimitando a área de transição entre o ombro e o bojo há uma linha horizontal. A parte média do bojo é decorada com uma faixa grossa horizontal e, logo abaixo, há três linhas horizontais. A parte baixa do bojo e o pé são cobertos com verniz escuro.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

verniz

Bojo

linha horizontal, faixa horizontal, verniz

Borda

-

Ombros

semicírculos concêntricos, linha horizontal

Alças

linha horizontal

## Referências Bibliográficas

*PA. fig. 2.6*

## Comentários

Há restauro no bojo do vaso. Verniz muito desgastado em algumas áreas.

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Lécito



Cronologia

Protogeométrico Antigo



Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 10,5 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG 1

## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo globular, pescoço estreito com borda fina e extroversa. Possui apenas uma alça vertical em cordão que liga o ombro à parte alta do pescoço, logo abaixo da borda.

## Descrição da Decoração

A borda e o pescoço são cobertos com verniz escuro. O ombro é decorado por semicírculos concêntricos de centro sólido e de quatro linhas, delimitados abaixo por uma linha horizontal. Abaixo, no bojo, há uma linha horizontal, uma faixa grossa horizontal e novamente uma linha horizontal. A parte baixa do bojo e o pé são cobertos com verniz negro. As alças são decoradas com linhas horizontais.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

verniz, linha horizontal

Bojo

linha horizontal, faixa horizontal, verniz

Borda

-

Ombros

semicírculos concêntricos, linha horizontal

Alças

linha horizontal

## Referências Bibliográficas

*PA. fig. 2.7*

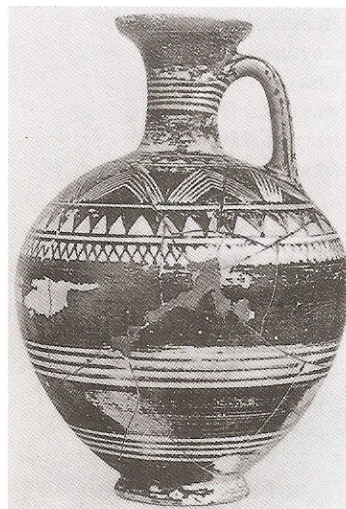
## Comentários

Há restauros em algumas áreas do bojo.

## Fotografia(s)



A



B

C

D

Forma

Lécito ▼

Cronologia

Protogeométrico Antigo ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 26,3 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG 22



## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo oval, pescoço estreito com borda fina e extroversa. Possui apenas uma alça vertical em cordão que liga o ombro à parte alta do pescoço, logo abaixo da borda.

## Descrição da Decoração

Borda e parte alta do pescoço cobertos com verniz. Parte média do pescoço contém cinco linhas horizontais. A parte mais baixa do pescoço é coberta com verniz. O ombro é decorado com uma sequência horizontal do motivo dentes de cão invertidos, galões e triângulos negros, delimitadas abaixo por linha horizontal e linha horizontal em zigue-zague. O bojo é decorado com faixas horizontais e linhas horizontais. O pé é todo coberto com verniz, e a alça é decorada por linhas verticais.

## Função

Mobiliário

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

verniz, linha horizontal

Bojo

faixa horizontal, verniz, linha horizontal, verniz

Borda

verniz

Ombros

galão, triângulo negro, dentes de cão invertidos, linha horizontal, linha horizontal em zigue-zague

Alças

linha vertical, linha horizontal

## Referências Bibliográficas

*PA*. fig. 3.4

*SM Studies*. fig. 20

## Comentários

Styrenius (1967, p. 12) data esse vaso no final do Submicênico.

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Lécito



Cronologia

Protogeométrico Antigo



Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 13 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG 4

## Descrição da Forma

Pé em équino, bojo globular, pescoço estreito com borda fina e extroversa. Possui apenas uma alça vertical em cordão que liga o ombro à parte alta do pescoço, logo abaixo da borda.

## Descrição da Decoração

Uma linha horizontal recobre toda a circunferência da borda. O pescoço possui apenas duas linhas horizontais em sua parte inferior.

O ombro é decorado com semicírculos concêntricos de centro sólido, feitos com auxílio de um compasso e delimitados abaixo por duas linhas horizontais. Esses semicírculos concêntricos são ladeados por uma linha vertical ondulada em cada flanco.

O bojo é decorado por uma faixa horizontal grossa que cobre toda a parte média, e uma linha horizontal.

Toda a parte inferior do bojo e o pé são cobertos com verniz. A decoração da alça não pode ser identificada.

Função

Mobiliário

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

linha horizontal

Bojo

faixa horizontal, linha horizontal, verniz

Borda

linha horizontal

Ombros

linha vertical ondulada, semicírculo concêntrico, linha horizontal

Alças

-

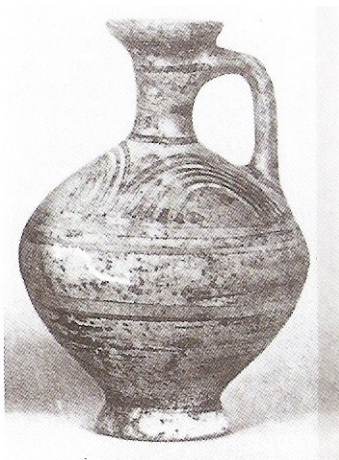
## Referências Bibliográficas

*PA. fig. 7.3*

## Comentários

Há restauros no bojo do vaso.

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Lécito



Cronologia

Protogeométrico Antigo



Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 12 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG A

## Descrição da Forma

Pé em équino, bojo globular, pescoço estreito com borda fina e extroversa. Possui apenas uma alça vertical em cordão que liga o ombro à parte alta do pescoço, logo abaixo da borda.

## Descrição da Decoração

O pescoço é decorado com três linhas horizontais. O ombro possui semicírculos concêntricos de centro sólido, feitos com auxílio de um compasso e delimitados abaixo por uma linha horizontal. O bojo é coberto por linhas horizontais grossas intercaladas por áreas sem decoração. O pé não é decorado, e as alças possuem linhas horizontais.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

-

Pescoço

linha horizontal

Bojo

linha horizontal

Borda

-

Ombros

semicírculos concêntricos, linha horizontal

Alças

linha horizontal

## Referências Bibliográficas

*PA. fig. 6.4*

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Lécito ▼

Cronologia

Protogeométrico Antigo ▼

Cores identificadas

-

## Dimensões

Altura total do vaso: 13 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG A

## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo globular, pescoço estreito com borda fina e extroversa. Possui apenas uma alça vertical em cordão que liga o ombro à parte alta do pescoço, logo abaixo da borda.

## Descrição da Decoração

O pescoço é decorado com três linhas horizontais. A parte superior do ombro possui semicírculos concêntricos de centro sólido, feitos sem auxílio de um compasso e delimitados abaixo por uma linha horizontal. O bojo é coberto por faixas intercaladas por áreas sem decoração. O pé não é decorado.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

-

Pescoço

linha horizontal

Bojo

faixa horizontal

Borda

-

Ombros

semicírculos concêntricos, linha horizontal

Alças

-

## Referências Bibliográficas

*PA. fig. 6.5*

## Comentários

A alça é totalmente restaurada e há também um grande restauro no bojo do vaso.

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Taça ▼

Cronologia

Protogeométrico Antigo ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 6,4 cm

Contexto

Atenas, Heidelberg, sepultura B



## Descrição da Forma

Pé em équino estendido, bojo semiglobular com borda levemente extroversa. Possui apenas uma alça vertical em cordão.

## Descrição da Decoração

O vaso é todo coberto com verniz, exceto uma área logo abaixo da borda que contém uma linha horizontal, seguida de outra linha horizontal em zigue-zague.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

-

Bojo

verniz

Borda

linha horizontal, linha horizontal em zigue-zague

Ombros

-

Alças

verniz

## Referências Bibliográficas

*PA. fig. 5.4*

## Comentários

## Fotografia(s)



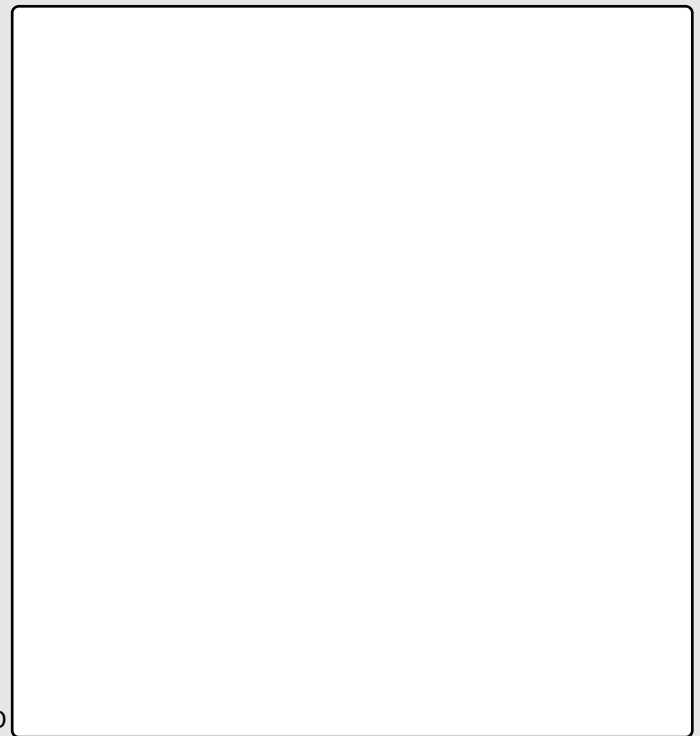
A



B



C



D

Forma

Taça



Cronologia

Protogeométrico Antigo



Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 5,5 cm

Contexto

Atenas, Heidelberg, sepultura B

## Descrição da Forma

Pé em équino estendido, bojo semiglobular com borda levemente extroversa. Possui apenas uma alça vertical em cordão.

## Descrição da Decoração

O vaso é todo coberto com verniz, exceto uma área logo abaixo da borda que contém uma linha horizontal em zigue-zague, seguida de outra linha horizontal.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

-

Bojo

verniz

Borda

linha horizontal, linha horizontal em zigue-zague

Ombros

-

Alças

verniz

## Referências Bibliográficas

*PA*. fig. 5.6

*SM Studies*. fig. 39

## Comentários

Styrenius (1967, p. 13) data esse vaso no período de transição entre o Submicênico e o Protogeométrico Antigo.

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Ânfora com alças no bojo ▼

Cronologia

Protogeométrico Médio ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 41,5 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG 15

## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo oval com um pescoço alto e borda em toro projetado. Duas alças horizontais em cordão fixadas no bojo do vaso se projetam para fora e são pouco arqueadas para cima.

## Descrição da Decoração

Borda e pescoço são cobertos com verniz. Há uma linha horizontal que marca a transição do pescoço para o ombro.

O ombro é decorado com semicírculos concêntricos de centro sólido, feitos com auxílio de um compasso, e intercalados com gotas pendentes e linhas verticais de zigue-zague. Esses motivos são delimitados abaixo por uma linha horizontal. Pouco mais abaixo há uma linha horizontal, uma faixa horizontal e uma linha horizontal. No bojo, entre as alças, há uma linha ondulada horizontal dupla. Abaixo das alças há três linhas horizontais. A parte mais baixa do bojo não possui decoração.

O pé é decorado com uma linha horizontal. Cada alça possui uma linha vertical e uma linha vertical curvada que marca a transição com o bojo.

Função

Urna

## Decoração por zona:

Pé

linha horizontal

Pescoço

verniz

Bojo

linha horizontal ondulada, linha horizontal

Borda

verniz

Ombros

gotas pendentes, semicírculos concêntricos, linha vertical em zigue-zague, linha horizontal, faixa horizontal

Alças

linha horizontal, linha curvada

## Referências Bibliográficas

*PA. fig. 22.1*

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma



Cronologia



Cores identificadas

Dimensões

Contexto

## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo oval com um pescoço alto, amplo e borda em toro projetado. Duas alças horizontais em cordão fixadas no bojo do vaso se projetam para fora e são pouco arqueadas para cima.

## Descrição da Decoração

A borda e o pescoço são cobertos com verniz. A transição entre o pescoço e o ombro possui três linhas horizontais. O ombro é decorado com semicírculos concêntricos, feitos com auxílio de um compasso e delimitados abaixo por uma linha horizontal. Na transição do bojo para o ombro há uma linha horizontal, uma faixa horizontal e outra linha horizontal. A parte superior do bojo, entre as alças, possui três linhas horizontais onduladas. Entre uma das ondulações há a figura de um cavalo e, a sua frente, um ponto. Esta decoração figurada é a única existente no repertório do Protogeométrico. Abaixo das alças, se iniciando logo abaixo do cavalo, há três linhas horizontais. O restante do bojo e o pé não são decorados. Cada alça possui uma linha vertical e uma linha vertical curvada que marca a área de fixação no bojo.

Função

Urna

## Decoração por zona:

Pé

-

Pescoço

verniz, linha horizontal

Bojo

linha horizontal ondulada, cavalo, ponto, linha horizontal

Borda

verniz

Ombros

semicírculos concêntricos, linha horizontal, faixa horizontal

Alças

linha horizontal, linha curvada

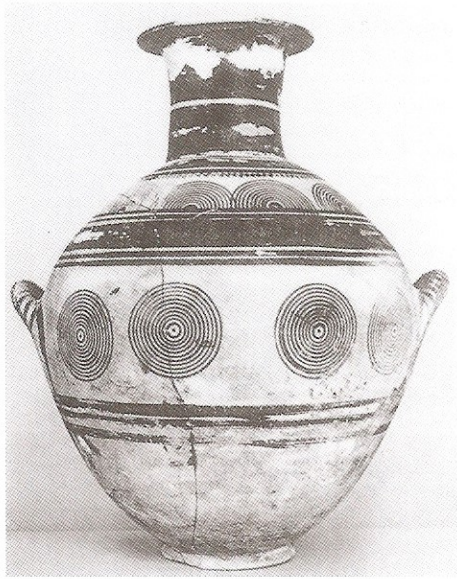
## Referências Bibliográficas

PA. fig. 83.3

## Comentários

A decoração se encontra um pouco deteriorada em algumas partes. Há um cavalo esquemático em uma das faces do vaso, algo raro durante o Protogeométrico.

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Ânfora com alças no bojo ▼

Cronologia

Protogeométrico Médio ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 56 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG 5



## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo oval com um pescoço alto e borda em toro projetado. Duas alças horizontais em cordão fixadas no bojo do vaso se projetam para fora e são pouco arqueadas para cima.

## Descrição da Decoração

A borda e o pescoço são cobertos com verniz, exceto uma linha fina reservada no centro do pescoço. Na zona de limite entre o pescoço e o ombro, há uma linha horizontal, uma faixa horizontal, novamente uma linha horizontal e uma linha horizontal em zigue-zague. O ombro é decorado com semicírculos concêntricos de centro sólido, feitos com auxílio de um compasso e delimitados abaixo por uma linha horizontal. Abaixo desses semicírculos há uma linha horizontal, uma faixa horizontal e duas linhas horizontais.

No bojo, entre as alças, há quatro círculos concêntricos, feitos com auxílio de um compasso. Abaixo desses círculos concêntricos há três linhas horizontais grossas. A parte inferior do bojo e o pé não possuem decoração. As alças são adornadas com linhas verticais e por uma linha vertical curvada que marca a área de fixação das alças no bojo.

Função

Urna



## Decoração por zona:

Pé

-

Pescoço

verniz

Bojo

círculos concêntricos, linha horizontal

Borda

verniz

Ombros

linha horizontal, faixa horizontal, linha horizontal em zigue-zague, semicírculos concêntricos

Alças

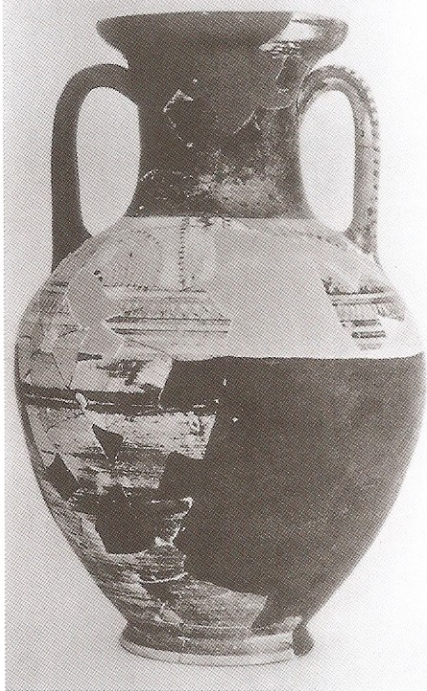
linha vertical, linha curvada

## Referências Bibliográficas

PA. fig. 21.1

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Ânfora com alças no pescoço ▼

Cronologia

Protogeométrico Médio ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 32,8 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG 34

## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo oval com ombro inclinado. O pescoço é alto e amplo, com borda em equino. As alças são verticais em fita e ligam o ombro à parte média do pescoço.

## Descrição da Decoração

Borda e pescoço cobertos com verniz. O ombro é decorado com semicírculos concêntricos, onde o último é pontilhado, feitos com auxílio de um compasso e delimitados abaixo por uma linha horizontal. Esses semicírculos concêntricos são intercalados por linhas verticais pontilhadas e zigue-zagues verticais. Abaixo, há uma linha horizontal de zigue-zague. O bojo está com o verniz bastante desgastado, mas aparenta ser decorado com linhas horizontais e faixas horizontais. O pé é coberto com verniz, e as alças são decoradas com linhas horizontais.

Função

Urna



## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

verniz

Bojo

linha horizontal, faixa horizontal, verniz

Borda

verniz

Ombros

semicírculos concêntricos, linha vertical em zigue-zague, linha horizontal, linha horizontal em zigue-zague

Alças

linha vertical, linha horizontal

## Referências Bibliográficas

*PA. fig. 21.7*

## Comentários

Há muitos restauros no bojo, no pescoço e em uma das alças.

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Ânfora com alças no pescoço ▼

Cronologia

Protogeométrico Médio ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 46,5 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG 34

## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo oval com ombro inclinado. O pescoço é alto e amplo, com borda em equino. As alças são verticais em fita e ligam o ombro à parte média do pescoço.

## Descrição da Decoração

A borda possui uma faixa horizontal ao redor de toda sua circunferência exterior. O pescoço não possui decoração, somente duas linhas cruzadas no centro deste, essas linhas formam um "x". A transição entre o pescoço e o bojo é marcada por uma linha horizontal.

O ombro é decorado com semicírculos concêntricos, feitos com auxílio de um compasso e intercalados por uma sequência vertical composta de uma linha vertical em zigue-zague, duas linhas verticais e uma linha vertical em zigue-zague. Os motivos presentes no ombro são delimitados abaixo por uma linha horizontal e, mais abaixo, uma faixa horizontal seguida de outra linha horizontal.

O bojo só possui algumas linhas horizontais na sua parte inferior.

O pé não possui decoração. Cada alça possui uma linha diagonal na sua extremidade inferior, delimitando a transição com o ombro.

Função

Urna

## Decoração por zona:

Pé

-

Pescoço

marca "x", linha horizontal

Bojo

linha horizontal

Borda

faixa horizontal

Ombros

linha horizontal, semicírculos concêntricos, linha vertical ondulada, linha vertical, faixa horizontal

Alças

linha vertical

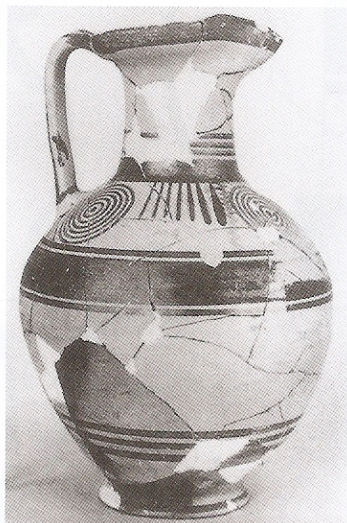
## Referências Bibliográficas

PA. fig. 21.8

## Comentários

O vaso possui uma marca feita pelo artesão que consiste em duas linhas cruzadas no centro do pescoço.

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Enócoa



Cronologia

Protogeométrico Médio



Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 26,8 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG 15

## Descrição da Forma

Pé em équino, bojo oval com ombros inclinados. O pescoço é alto e termina em uma borda trilobada. Há uma alça vertical em fita que liga o ombro à borda.

## Descrição da Decoração

A borda possui uma faixa que contorna toda sua circunferência. A parte mais alta do pescoço não possui decoração e a parte inferior deste possui três linhas horizontais e uma faixa horizontal. O ombro é decorado com círculos concêntricos, feitos com auxílio de um compasso, intercalados com gotas pendentes e linhas verticais em zigue-zague. Abaixo, há uma linha horizontal e uma faixa horizontal. No bojo há uma linha horizontal na sua parte superior e três linhas horizontais na sua parte inferior. O pé possui uma linha horizontal. A alça é decorada com linhas verticais, uma linha diagonal que delimita a transição da alça com o ombro e, na face de dentro da alça, há uma linha cruzada que forma um "x"

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

linha horizontal

Pescoço

linha horizontal, faixa horizontal

Bojo

linha horizontal

Borda

faixa horizontal

Ombros

círculos concêntricos, gotas pendentes, linha vertical em zigue-zague, linha horizontal, faixa horizontal

Alças

linha vertical, marca "x"

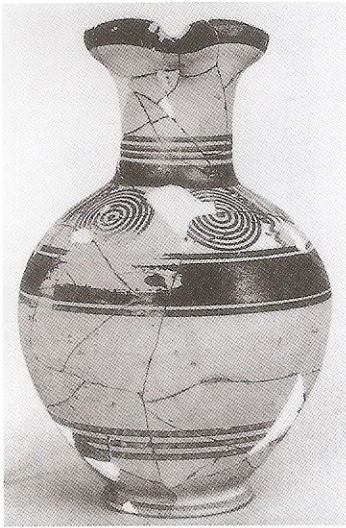
## Referências Bibliográficas

PA. fig. 22.3

## Comentários

Há restauros no pé, bojo e pescoço do vaso.  
O vaso possui uma marca feita pelo artesão que consiste em duas linhas cruzadas na face interior da alça.

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Enócoa



Cronologia

Protogeométrico Médio



Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 26,8 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG 15



## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo oval com ombros em perfil contínuo. O pescoço é alto e termina em uma borda trilobada. Há uma alça vertical em fita que liga o ombro à borda.

## Descrição da Decoração

A borda é decorada com uma faixa horizontal grossa que contorna toda a circunferência. O pescoço possui três linhas horizontais e uma faixa horizontal.

O ombro é decorado com dois círculos concêntricos, feitos com auxílio de um compasso, na sua face oposta à alça. Esses dois círculos concêntricos formam uma espécie de motivo central e são flanqueados por linhas verticais em zigue-zague e gotas pendentes. Abaixo, há uma linha horizontal e uma faixa horizontal.

A parte superior do bojo é decorada com uma linha horizontal.

A parte inferior do bojo é decorada com três linhas horizontais.

O pé possui uma linha horizontal. A decoração da alça não pode ser identificada.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

linha horizontal

Pescoço

linha horizontal, faixa horizontal

Bojo

linha horizontal

Borda

faixa horizontal

Ombros

gotas pendentes, linha vertical em zigue-zague, círculos concêntricos, linha horizontal, faixa horizontal

Alças

-

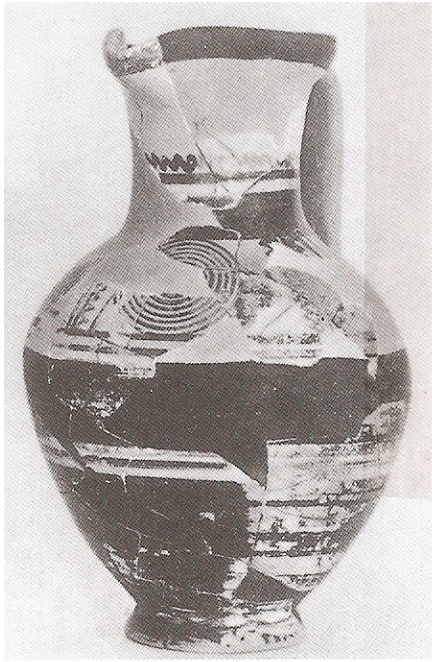
## Referências Bibliográficas

PA. fig. 92.3

## Comentários

Há restauros no bojo, ombros e pescoço.

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Enócoa



Cronologia

Protogeométrico Médio



Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 26,2 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG 34

## Descrição da Forma

Pé em équino, bojo oval com ombros inclinados. O pescoço é alto e termina em uma borda trilobada. Há uma alça vertical em cordão que liga o ombro à borda.

## Descrição da Decoração

A borda possui uma faixa horizontal ao redor de toda sua circunferência exterior. A metade superior do vaso não possui decoração, enquanto a inferior possui uma linha horizontal em zigue-zague, uma linha horizontal e uma faixa horizontal que marca a transição entre o pescoço e o ombro.

O ombro é decorado com círculos concêntricos, feitos com auxílio de um compasso, e intercalados por uma sequência vertical composta de linhas verticais e linhas verticais em zigue-zague. Os motivos do ombro são delimitados abaixo por uma linha horizontal.

A parte superior e a parte média do bojo são decoradas com uma linha horizontal, uma faixa horizontal grossa e uma linha horizontal. A parte inferior do bojo e o pé do vaso são cobertos com verniz.

A decoração da alça não pode ser identificada.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

linha horizontal ondulada, linha horizontal, faixa horizontal

Bojo

linha horizontal, faixa horizontal, verniz

Borda

faixa horizontal

Ombros

linha vertical, linha vertical em zigue-zague, círculos concêntricos, linha horizontal

Alças

-

## Referências Bibliográficas

*PA. fig. 21.9*

## Comentários

Há restauros no bojo, no pescoço e na borda.

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Esquifo ▼

Cronologia

Protogeométrico Médio ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 11,1 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG 15

## Descrição da Forma

Pé em équino estendido, bojo semiglobular profundo com borda levemente extroversa. Possui duas alças horizontais em cordão levemente curvadas para cima e para o lado oposto ao bojo.

## Descrição da Decoração

Todo o vaso é coberto com verniz, da borda ao pé, exceto um painel reservado entre as alças. Este painel central é decorado por duas linhas horizontais, uma linha horizontal em zigue-zague e, novamente, duas linhas horizontais.

As alças também são cobertas com verniz.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

-

Bojo

linha horizontal, linha horizontal em zigue-zague, verniz

Borda

verniz

Ombros

-

Alças

verniz

## Referências Bibliográficas

*PA. fig. 22.2*

## Comentários

Há alguns restauros no bojo e nas alças do vaso.

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Esquifo ▼

Cronologia

Protogeométrico Médio ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 15,5 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG 15

## Descrição da Forma

Pé em équino estendido, bojo semiglobular profundo com borda levemente extroversa. Possui duas alças horizontais em cordão levemente curvadas para cima e para o lado oposto ao bojo.

## Descrição da Decoração

A borda possui uma linha horizontal grossa que contorna toda a borda. Abaixo dessa linha grossa há outra linha horizontal mais fina e uma linha horizontal em zigue-zague.

No bojo, entre as alças, há três círculos concêntricos, feitos com auxílio de um compasso. Abaixo das alças, há uma linha horizontal, uma faixa horizontal e outra linha horizontal. A parte baixa do bojo não possui decoração. A transição entre o pé e o bojo é decorada com uma linha horizontal.

Cada alça é decorada com linhas horizontais e uma linha vertical curvada que marca a transição da alça com o bojo.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

linha horizontal

Pescoço

-

Bojo

círculos concêntricos, linha horizontal, faixa horizontal

Borda

faixa horizontal, linha horizontal, linha horizontal em zigue-zague

Ombros

-

Alças

linha horizontal, linha curvada

## Referências Bibliográficas

*PA. fig. 22.5*

## Comentários

Há restauros no bojo, borda e em uma das alças.

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Esquifo ▼

Cronologia

Protogeométrico Médio ▼

Cores identificadas

-

## Dimensões

Altura total do vaso: 12,4 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG 34



## Descrição da Forma

Pé em équino estendido, bojo semiglobular profundo com borda levemente extroversa. Possui duas alças horizontais em cordão levemente curvadas para cima e para o lado oposto ao bojo.

## Descrição da Decoração

A borda possui uma faixa horizontal que contorna toda a circunferência.

A parte superior e média do bojo é toda coberta com verniz, exceto entre as duas alças onde há um painel reservado. Dentro dessa área reservada há duas linhas horizontais, uma linha horizontal em zigue-zague, e mais duas linhas horizontais.

A parte inferior do bojo e a maior parte do pé não possuem decoração. A parte mais baixa do pé é decorada com uma faixa horizontal. As alças são cobertas com verniz.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

faixa horizontal

Pescoço

-

Bojo

linha horizontal, linha horizontal em zigue-zague, faixa horizontal

Borda

faixa horizontal

Ombros

-

Alças

verniz

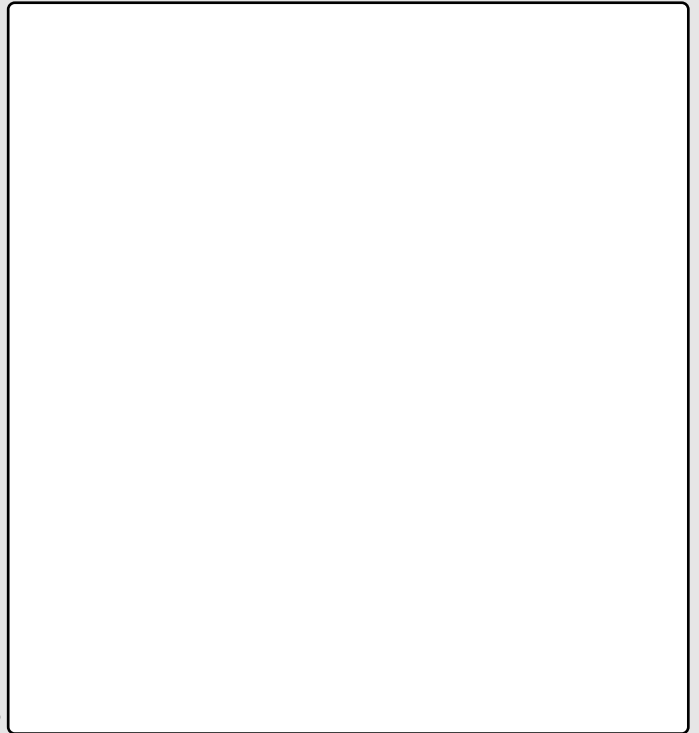
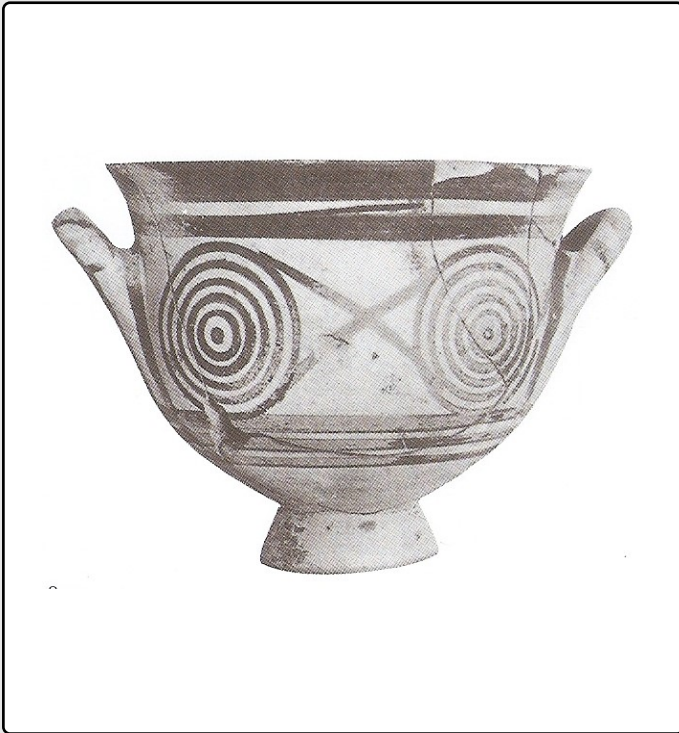
## Referências Bibliográficas

*PA. fig. 21.10*

## Comentários

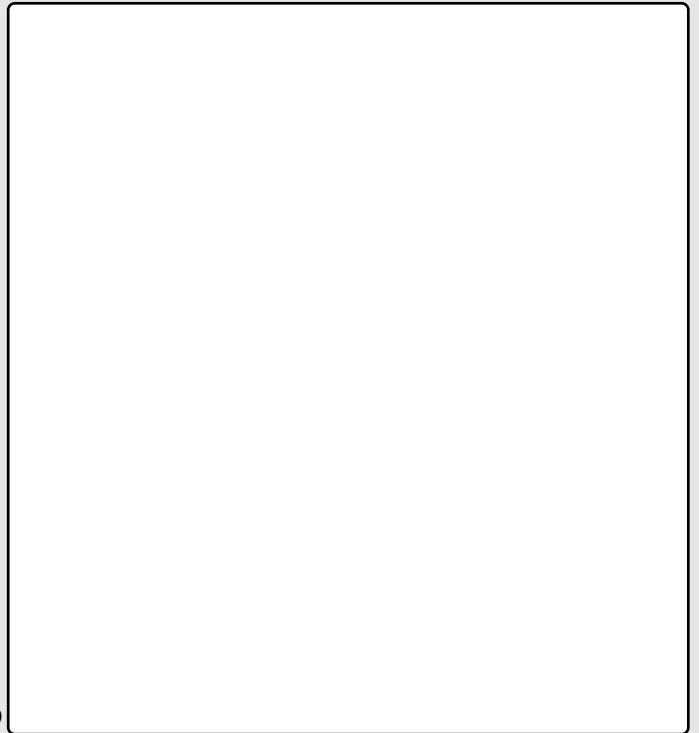
Há muitos restauros no pé, bojo e na borda do vaso.

## Fotografia(s)



A

B



C

D

Forma

Esquifo



Cronologia

Protogeométrico Médio



Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 12,5 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG 5

## Descrição da Forma

Pé em équino estendido, bojo semiglobular profundo com borda levemente extroversa. Possui duas alças horizontais em cordão levemente curvadas para cima e para o lado oposto ao bojo.

## Descrição da Decoração

Borda contornada por uma faixa horizontal. Abaixo da borda e pouco acima da área das alças, há uma linha horizontal grossa. No centro do bojo, entre as alças, há dois círculos concêntricos, feitos com auxílio de um compasso. Ambos se conectam por meio de duas linhas entrecruzadas. Abaixo dessa área central, portanto abaixo das alças, há uma linha horizontal grossa seguida de duas linhas horizontais finas. O pé não é decorado, mas as alças são decoradas com linhas verticais em sua parte central, e com uma linha vertical curvada na área de fixação com o bojo.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

-

Pescoço

-

Bojo

linha horizontal, círculos concêntricos, linhas cruzadas

Borda

faixa horizontal

Ombros

-

Alças

linha vertical, linha curvada

## Referências Bibliográficas

*PA. fig. 8.4*

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Taça ▼

Cronologia

Protogeométrico Médio ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 9 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG E

## Descrição da Forma

Pé em équino estendido, bojo semiglobular com borda levemente extroversa. Possui apenas uma alça vertical em cordão.

## Descrição da Decoração

O vaso é todo coberto com verniz, exceto a borda que possui uma linha horizontal em zigue-zague que contorna toda sua circunferência, seguida abaixo de uma linha horizontal.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

-

Bojo

verniz

Borda

linha horizontal, linha horizontal em zigue-zague

Ombros

-

Alças

-

## Referências Bibliográficas

*PA*, fig. 64.1

## Comentários

A decoração do vaso se encontra bastante deteriorada.

## Fotografia(s)



## Dimensões

Altura total do vaso: 47 cm  
 Diâmetro do pé: 14,6 cm  
 Diâmetro do pescoço: 14,3 cm  
 Diâmetro da borda: 19,7 cm  
 Espessura da borda: 0,7 cm  
 Diâmetro das alças: 2 cm

Forma

Cronologia

Cores identificadas

Argila: M55 5 YR 7/4 (rosa)  
 Decoração: T71 2,5 Y 3/2 (marrom  
 cinzento muito escuro)

Contexto

## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo oval e pescoço alto com boca extroversa. Há duas alças em cordão horizontais e pouco arqueadas para cima na parte média do vaso (uma delas é reconstituída).

## Descrição da Decoração

Toda a borda e o pescoço do vaso são cobertos de verniz. Três linhas horizontais delimitam o final do pescoço e o início do ombro. A parte alta do ombro é contornada por semicírculos concêntricos, cada semicírculo é composto por um núcleo de triângulos afrontados e seis linhas concêntricas feitas com compasso. Ainda nesta parte do vaso, uma linha horizontal serve de limite e base para os semicírculos, abaixo desta há uma faixa horizontal grossa que, por sua vez, é seguida abaixo por uma linha horizontal, servindo de limite entre o ombro e o bojo do vaso.

O bojo do vaso é também onde se encontram as duas alças, entre estas há três linhas onduladas em ambos os lados, interrompidas apenas pelas alças. Nas alças, duas linhas curvas que se iniciam na parte de cima e descem na vertical até ultrapassarem três linhas horizontais que servem de limite para a parte inferior do vaso. A parte inferior do bojo é toda reservada, com exceção do pé que possui uma linha horizontal grossa.

Função

Urna

## Decoração por zona:

Pé

linha horizontal

Pescoço

verniz

Bojo

linha horizontal, linha horizontal ondulada

Borda

verniz

Ombros

linha horizontal, semicírculos concêntricos, faixa horizontal

Alças

linha horizontal, linha curvada

## Referências Bibliográficas

*GPP. fig. 2 (b)*

## Comentários

O vaso contém alguns restauros e partes completadas com massa, como uma das alças.



## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Ânfora com alças no bojo ▼

Cronologia

Protogeométrico Recente ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 69 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG 38



## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo oval com um pescoço alto e borda em toro projetado. Duas alças horizontais em cordão fixadas no bojo do vaso se projetam para fora e são pouco arqueadas para cima.

## Descrição da Decoração

Borda e pescoço são cobertos com verniz. É visível partes de semicírculos concêntricos na região do ombro, possivelmente de centros sólidos e feitos com auxílio de um compasso. Abaixo, na transição entre ombro e bojo, é visível partes de uma faixa horizontal e duas linhas horizontais. No bojo, entre as alças, há quatro círculos concêntricos, feitos com auxílio de um compasso. Abaixo das alças, há duas linhas horizontais, uma faixa horizontal e duas linhas horizontais. O restante do bojo não possui decoração. O pé é decorado com linhas horizontais. Cada alça possui uma linha vertical no centro e uma linha vertical curvada que marca a área de fixação com o bojo.

Função

Urna



## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

verniz

Bojo

círculos concêntricos, linha horizontal, faixa horizontal

Borda

verniz

Ombros

semicírculos concêntricos, faixa horizontal, linha horizontal

Alças

linha horizontal, linha curvada

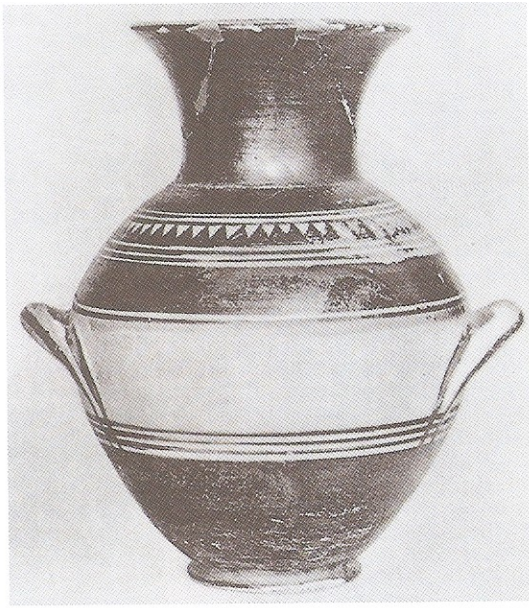
## Referências Bibliográficas

*PA. fig. 32.1*

## Comentários

Vaso possui restauros no ombro e pescoço.

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Ânfora com alças no bojo ▼

Cronologia

Protogeométrico Recente ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 35,8 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG 38

## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo oval com um pescoço alto, amplo e borda extroversa. Duas alças horizontais em cordão fixadas no bojo do vaso se projetam para fora e são pouco arqueadas para cima.

## Descrição da Decoração

A borda e o pescoço são cobertos de verniz. O ombro possui uma faixa horizontal, duas linhas horizontais, uma sequência horizontal de dentes de cão, duas linhas horizontais e uma faixa horizontal. Na parte mais alta do bojo há uma linha horizontal. Entre as alças não há decoração. Abaixo das alças há três linhas horizontais. A parte inferior do bojo e o pé são cobertos com verniz. Cada alça possui uma linha vertical e uma linha vertical curvada que marca a área de fixação no bojo.

Função

Urna



## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

verniz

Bojo

linha horizontal, verniz

Borda

verniz

Ombros

linha horizontal, faixa horizontal, dentes de cão

Alças

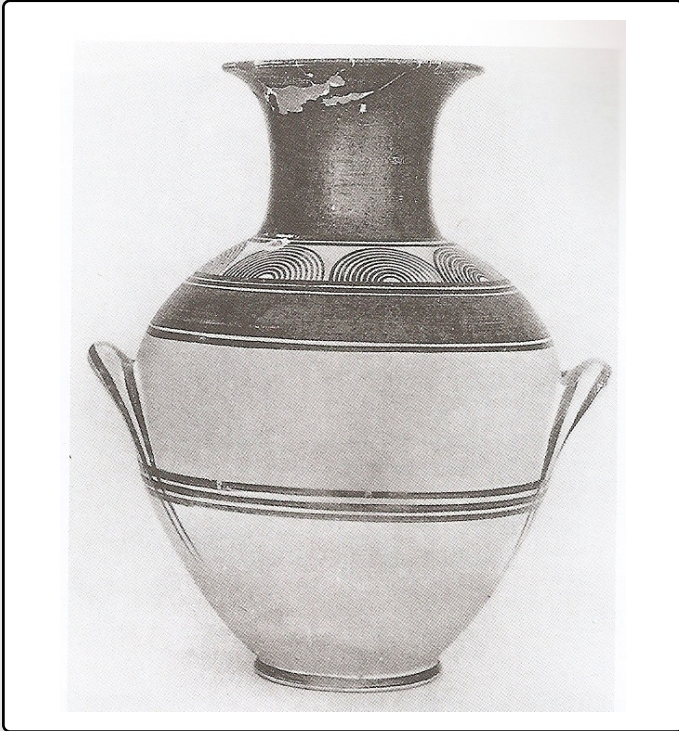
linha horizontal, linha curvada

## Referências Bibliográficas

*PA. fig. 32.2*

## Comentários

## Fotografia(s)

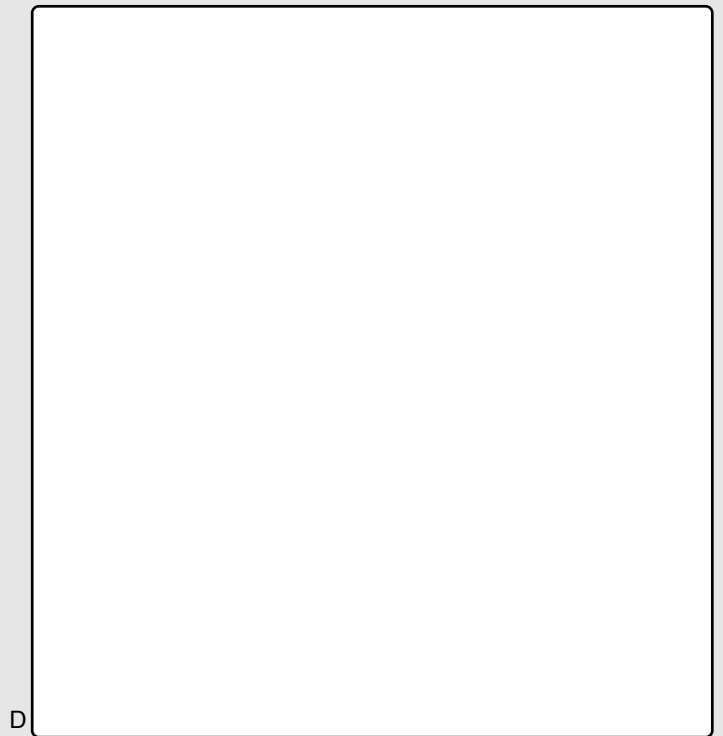


A

B



C



D

Forma

Ânfora com alças no bojo ▼

Cronologia

Protogeométrico Recente ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 39,9 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG 39

## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo oval com um pescoço alto, amplo e borda em toro projetado. Duas alças horizontais em cordão, fixadas no bojo do vaso, se projetam para fora e são levemente arqueadas para cima.

## Descrição da Decoração

A borda e o pescoço são cobertos com verniz. Abaixo, na transição entre pescoço e ombro, há uma linha horizontal.

O ombro é decorado com semicírculos concêntricos, feitos com auxílio de um compasso, delimitados abaixo por uma linha horizontal.

Na transição do ombro para o bojo há uma linha horizontal, uma faixa horizontal e outra linha horizontal. Somente a parte média do bojo é decorada com três linhas horizontais.

O pé possui uma linha horizontal. Cada alça possui uma linha vertical e uma linha vertical curvada que marca a área de fixação no bojo.

Função

Urna



## Decoração por zona:

Pé

linha horizontal

Pescoço

verniz

Bojo

linha horizontal

Borda

verniz

Ombros

semicírculos concêntricos, linha horizontal, faixa horizontal

Alças

linha horizontal, linha curvada

## Referências Bibliográficas

*PA. fig. 86.2*

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Ânfora com alças no bojo ▼

Cronologia

Protogeométrico Recente ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 44,3 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG 45

## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo oval com um pescoço alto, amplo e borda extroversa. Duas alças horizontais em cordão, fixadas no bojo do vaso, são levemente arqueadas para cima e se projetam para fora.

## Descrição da Decoração

A borda e o pescoço são cobertos com verniz. O ombro é decorado com semicírculos concêntricos de núcleo de ampulheta, separados por gotas pendentes, feitos com auxílio de um compasso e delimitados abaixo por uma linha horizontal. Abaixo, há uma faixa horizontal e uma linha horizontal. A parte média do bojo, entre as alças, não possui decoração. Abaixo das alças há uma linha horizontal, uma faixa horizontal e outra linha horizontal. A parte inferior do bojo não possui decoração. O pé possui uma linha horizontal. Cada alça possui uma linha vertical e uma linha vertical curvada que marca a área de fixação com o bojo.

Função

Urna

## Decoração por zona:

Pé

linha horizontal

Pescoço

verniz

Bojo

linha horizontal, faixa horizontal

Borda

verniz

Ombros

gotas pendentes, semicírculos concêntricos, linha horizontal, faixa horizontal

Alças

linha horizontal, linha curvada

## Referências Bibliográficas

*PA. fig. 33.3*

## Comentários

O verniz está desgastado em algumas área do ombro e o pescoço.



## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Ânfora com alças no bojo ▼

Cronologia

Protogeométrico Recente ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 47,2 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG 48



## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo oval com um pescoço alto, amplo e borda em toro projetado. Duas alças horizontais em cordão, fixadas no bojo do vaso, são levemente arqueadas e se projetam para fora

## Descrição da Decoração

A borda e o pescoço são cobertos com verniz. O ombro é decorado com semicírculos concêntricos de núcleo de ampulheta, feitos com auxílio de um compasso, intercalados por gotas pendentes. Os semicírculos são delimitados abaixo por uma linha horizontal. Na área de transição entre o ombro e o bojo há uma faixa horizontal e uma linha horizontal. A parte superior e média do bojo, entre as alças, é decorada com um painel composto por uma grade vertical reticulada ao centro que é flanqueada por linhas verticais e sequências verticais de triângulos. Abaixo das alças há três linhas horizontais, sendo o restante do bojo e o pé cobertos com verniz. Cada alça possui uma linha horizontal e uma linha vertical curvada que marca a área de fixação no bojo.

Função

Urna



## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

verniz

Bojo

linha vertical, pilha de triângulos, grade reticulada, linha horizontal, verniz

Borda

verniz

Ombros

gotas pendentes, semicírculos concêntricos, linha horizontal, faixa horizontal

Alças

linha horizontal, linha curvada

## Referências Bibliográficas

PA. fig. 36.1

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Ânfora com alças no bojo ▼

Cronologia

Protogeométrico Recente ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 44 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG C

## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo oval com um pescoço alto e borda em toro projetado. Duas alças horizontais em cordão, fixadas no bojo do vaso, são levemente arqueadas e se projetam para fora.

## Descrição da Decoração

O vaso é totalmente coberto com verniz, exceto uma área reservada entre as alças e o pé. A área entre as alças, no bojo, possui como painel central uma grade vertical reticulada, flanqueada por cadeias verticais de losangos e duas linhas verticais. Em ambos os lados desse painel central há um semicírculo concêntrico, feito com auxílio de compasso. Abaixo e acima dessa área central há três linhas horizontais. O pé possui uma linha horizontal. Cada alça é decorada com linhas verticais e linha vertical curvada que delimita a área de fixação no bojo.

Função

Urna

## Decoração por zona:

Pé

linha horizontal

Pescoço

verniz

Bojo

linha horizontal, círculos concêntricos, linha vertical, pilha de losangos, grade reticulada, verniz

Borda

verniz

Ombros

verniz, linha horizontal

Alças

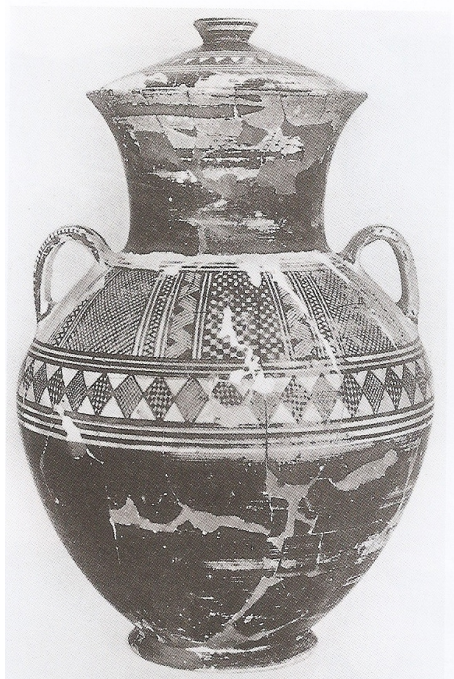
linha horizontal, linha curvada

## Referências Bibliográficas

*PA. fig. 31.6*

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Ânfora com alças no ombro ▼

Cronologia

Protogeométrico Recente ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 46 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG 37

## Descrição da Forma

Pé em anel e bojo oval. O pescoço é alto, amplo e possui borda extroversa. Há duas alças em cordão fixadas em sentido vertical no ombro.

## Descrição da Decoração

A borda e o pescoço são cobertos com verniz. A transição entre o pescoço e o ombro possui duas linhas horizontais. O ombro, entre as alças, é decorado com um painel central de grade vertical xadrez flanqueado em ambos os lados por vários motivos intercalados: linhas verticais, linhas verticais em zigue-zague, sequências verticais de barras diagonais afrontadas e separadas por triângulos negros, grades verticais reticuladas. Abaixo, há três linhas horizontais. A parte média do bojo é decorada com uma sequência horizontal composta de losangos reticulados, intercalados por losangos xadrez. Abaixo há mais três linhas horizontais. O restante do bojo e o pé são cobertos de verniz. Cada alça é decorada com linhas horizontais e uma linha diagonal que marca a área de fixação no ombro. A tampa é decorada com linhas horizontais, faixas horizontais e sequência horizontal do motivo dentes de cão.

Função

Urna

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

verniz

Bojo

losango reticulado, losango com xadrez, linha horizontal, verniz

Borda

verniz

Ombros

linha horizontal, linha vertical, linha vertical em zigue-zague, grade reticulada, barras diagonais afrontadas, grade de xadrez

Alças

linha vertical, linha horizontal

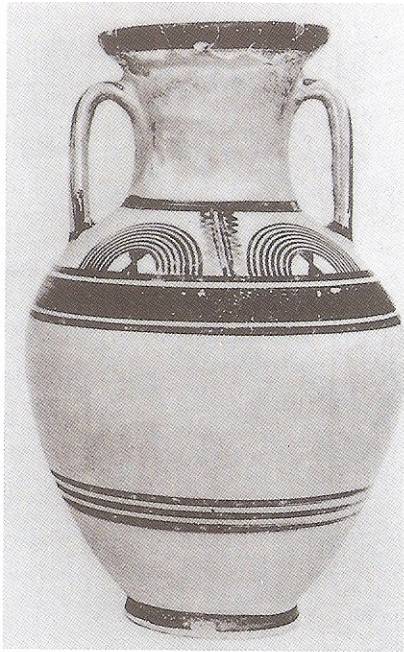
## Referências Bibliográficas

*PA. fig. 86.1*

## Comentários

A decoração se encontra um pouco deteriorada em algumas partes. O vaso possui tampa.

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Ânfora com alças no pescoço ▼

Cronologia

Protogeométrico Recente ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 40,2 cm

Contexto

Cerâmica, sepultura PG 40

## Descrição da Forma

Pé em anel e bojo oval. O pescoço é alto e amplo, com borda em toro projetado. As alças são verticais em fita e ligam o ombro à borda.

## Descrição da Decoração

A borda é decorada com uma faixa horizontal que contorna toda a circunferência. O pescoço não possui decoração, somente uma linha horizontal na área de transição entre o pescoço e o ombro. O ombro é decorado com semicírculos concêntricos de núcleo de ampulheta, feitos com auxílio de um compasso, separados por duas linhas verticais, ladeadas por uma linha vertical em zigue-zague em cada lado. Esses motivos são delimitados abaixo por uma linha horizontal. Abaixo, há uma faixa horizontal e uma linha horizontal. A maior parte do bojo não é decorada, somente sua extremidade inferior que possui três linhas horizontais. O pé é decorado com uma linha horizontal grossa. Cada alça possui uma linha vertical e uma linha diagonal que marca a área de fixação no bojo.

Função

Urna



## Decoração por zona:

Pé

linha horizontal

Pescoço

linha horizontal

Bojo

linha horizontal

Borda

faixa horizontal

Ombros

semicírculos concêntricos, barra vertical com franja oblíqua, linha horizontal

Alças

linha vertical

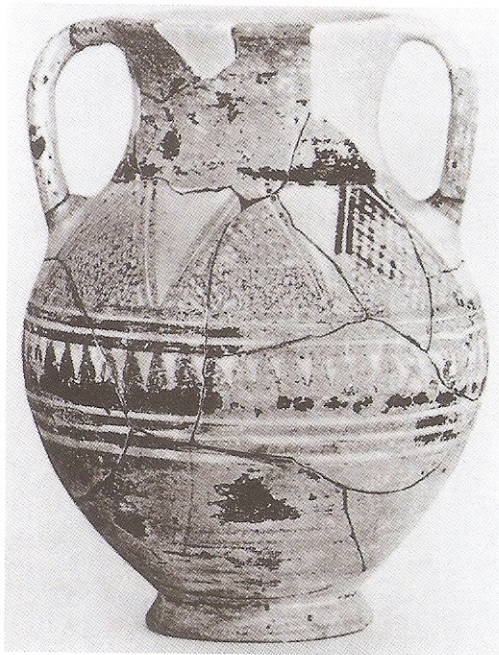
## Referências Bibliográficas

PA. fig. 34.3

## Comentários



## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Ânfora com alças no pescoço ▼

Cronologia

Protogeométrico Recente ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 12,9 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG 40



## Descrição da Forma

Pé em équino e bojo oval. O pescoço é alto e amplo, com borda extroversa. As alças são verticais em fita e ligam o ombro à borda.

## Descrição da Decoração

A borda e o pescoço são cobertos com verniz. O ombro é decorado com triângulos reticulados, delimitados abaixo por uma linha horizontal. A parte média do bojo é decorada com duas linhas horizontais, uma sequência horizontal de dentes de cão e duas linhas horizontais. A parte inferior do bojo e o pé são cobertos com verniz. A decoração das alças não pode ser identificada em função da má preservação da decoração, contudo é possível perceber a presença de linhas diagonais na área de fixação com o bojo.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

verniz

Bojo

linha horizontal, dentes de cão, verniz

Borda

verniz

Ombros

triângulo reticulado, linha horizontal

Alças

-

## Referências Bibliográficas

PA. fig. 34.1

## Comentários

Decoração se encontra bastante desgastada por todo o vaso, principalmente no pescoço. Há restauros no pescoço e em uma das alças.

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Ânfora com alças no pescoço ▼

Cronologia

Protogeométrico Recente ▼

Cores identificadas

-

## Dimensões

Altura total do vaso: 19,7 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG 40

## Descrição da Forma

Pé em équino e bojo oval. O pescoço segue em perfil contínuo a partir dos ombros. O pescoço é alto e amplo, com borda levemente extroversa. As alças são verticais em cordão e ligam o ombro à parte média do pescoço.

## Descrição da Decoração

O vaso é coberto com verniz, exceto algumas áreas destinadas a painéis no pescoço e bojo. O pescoço possui uma composição horizontal de grade em xadrez vertical, linhas verticais e linhas verticais em zigue-zague. Entre o pescoço e o ombro, na área de transição, há uma linha horizontal. Abaixo, no ombro, há uma área com verniz e duas linhas horizontais. O bojo possui um painel composto por grade de xadrez vertical, linhas verticais, linhas verticais em zigue-zague, cadeias verticais de losangos reticulados. Abaixo, na parte inferior do bojo há duas linhas grossas horizontais. A tampa possui círculos e sequências circulares de dentes de cão.

Função

Urna

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

linha horizontal, linha vertical, faixa vertical, linha vertical em zigue-zague, grade de xadrez, verniz

Bojo

linha horizontal, linha vertical, faixa vertical, pilha de losangos reticulados, linha vertical em zigue-zague, grade de xadrez, verniz

Borda

verniz

Ombros

linha horizontal, verniz

Alças

verniz

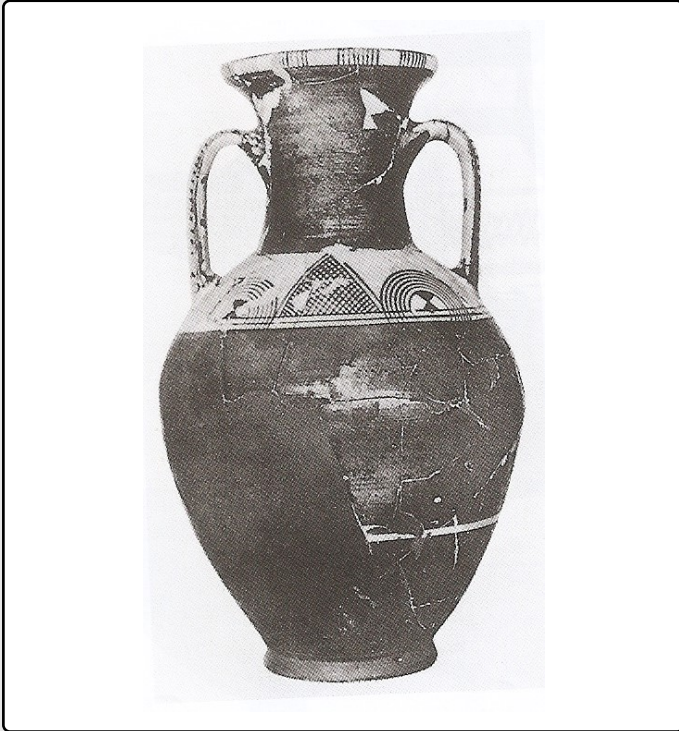
## Referências Bibliográficas

*PA. fig. 34.2*

## Comentários

O vaso possui uma tampa.

## Fotografia(s)

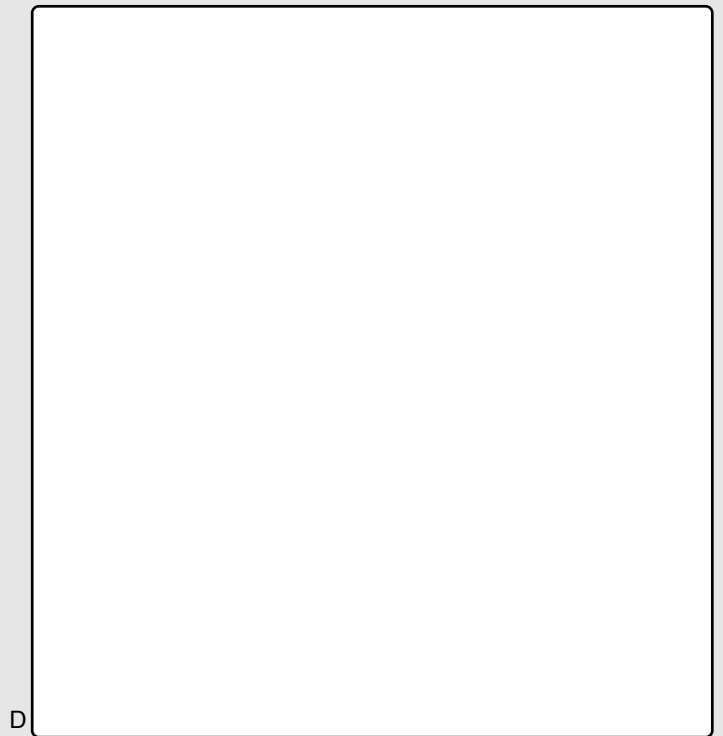


A

B



C



D

Forma

Ânfora com alças no pescoço



Cronologia

Protogeométrico Recente



Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 39,5 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG 41

## Descrição da Forma

Pé em anel e bojo oval. O pescoço segue em perfil contínuo a partir dos ombros. O pescoço é alto e amplo, com borda em toro projetado. As alças são verticais em cordão e ligam o ombro à parte média do pescoço.

## Descrição da Decoração

A borda é decorada com grupos de linhas verticais. Esses grupos são espaçados entre si. O pescoço é todo coberto com verniz. O ombro é decorado com um triângulo reticulado central, flanqueado por um semicírculo concêntrico de núcleo de ampulheta. Todos esses motivos são delimitados abaixo por duas linhas horizontais. O bojo é todo coberto de verniz, exceto uma área fina na parte inferior deste que é reservada, formando assim uma linha. Cada alça possui linhas horizontais e uma linha diagonal que marca a área de fixação no bojo.

Função

Urna



## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

verniz

Bojo

verniz

Borda

barras verticais

Ombros

semicírculos concêntricos, triângulo reticulado, linha horizontal

Alças

linha vertical, linha horizontal

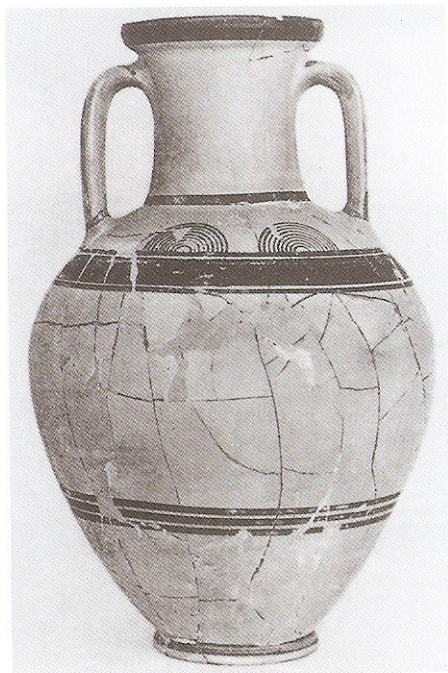
## Referências Bibliográficas

PA. fig. 82.2

## Comentários

Há um grande restauro no bojo e outros menores no pescoço.

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Ânfora com alças no pescoço ▼

Cronologia

Protogeométrico Recente ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 47,5 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG 43

## Descrição da Forma

Pé em anel e bojo oval. O pescoço é alto e amplo, com borda em equino. As alças são verticais em fita e ligam o ombro à parte média do pescoço.

## Descrição da Decoração

A borda é decorada com uma faixa horizontal que contorna toda a sua circunferência. Na transição entre o pescoço e o ombro há uma linha horizontal. O ombro é decorado com dois semicírculos concêntricos, feitos com auxílio de um compasso e delimitados abaixo por uma linha horizontal. Pouco abaixo, há uma faixa horizontal e uma linha horizontal. A parte inferior do bojo possui três linhas horizontais grossas. O pé é decorado com uma linha horizontal. Cada alça possui uma linha vertical e uma linha diagonal que marca a área de fixação no ombro.

Função

Urna

## Decoração por zona:

Pé

linha horizontal

Pescoço

linha horizontal

Bojo

linha horizontal

Borda

faixa horizontal

Ombros

semicírculos concêntricos, linha horizontal, faixa horizontal

Alças

linha vertical

## Referências Bibliográficas

PA. fig. 33.1

## Comentários



## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Ânfora com alças no pescoço ▼

Cronologia

Protogeométrico Recente ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 53,5 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG C



## Descrição da Forma

Pé em anel e bojo oval. O pescoço é alto e amplo, com borda em equino. As alças são verticais em fita e ligam o ombro à parte média do pescoço.

## Descrição da Decoração

A borda e o pescoço são cobertos com verniz. O ombro é decorado com semicírculos concêntricos de núcleo de ampulheta, separados por uma grade vertical reticulada. Todos esses motivos são delimitados abaixo por uma linha horizontal. Pouco abaixo há uma linha horizontal e uma faixa horizontal. A parte superior do bojo possui uma linha horizontal, enquanto a parte média do bojo não possui decoração. Na parte inferior do bojo há duas linhas horizontais, sendo o restante coberto com verniz. O pé possui uma linha horizontal. Cada alça possui linhas horizontais e uma linha diagonal que delimita a área de fixação no ombro.

Função

Urna

## Decoração por zona:

Pé

linha horizontal

Pescoço

verniz

Bojo

linha horizontal, verniz

Borda

verniz

Ombros

semicírculos concêntricos, linha vertical, grade reticulada, linha horizontal, faixa horizontal

Alças

linha horizontal

## Referências Bibliográficas

*PA. fig. 31.1*

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Cálato



Cronologia

Protogeométrico Recente



Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 7,4 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG 16

## Descrição da Forma

Base plana, bojo cônico com laterais côncavas e borda em toro projetado.

## Descrição da Decoração

A parte superior da borda é contornada em toda sua circunferência por grupos de linhas verticais. Estes grupos são espaçados entre si.  
A parte superior do bojo é coberta com verniz, o restante é decorado com duas linhas horizontais, uma linha horizontal em zigue-zague, uma linha horizontal, uma sequência horizontal do motivo dentes de cão e três linhas horizontais.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

-

Pescoço

-

Bojo

verniz, linha horizontal, linha horizontal em zigue-zague, dentes de cão

Borda

barras verticais, linha horizontal

Ombros

-

Alças

-

## Referências Bibliográficas

*PA. fig. 80.3*

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Cálato



Cronologia

Protogeométrico Recente



Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 8,4 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG 47

## Descrição da Forma

Base plana, bojo cônico com laterais côncavas e borda levemente extroversa. Há uma alça vertical em cordão que conecta o bojo à borda.

## Descrição da Decoração

O vaso é todo coberto com verniz, exceto uma área na parte inferior do bojo que é decorada com uma linha horizontal, uma sequência horizontal do motivo dentes de cão e duas linhas horizontais.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

-

Pescoço

-

Bojo

verniz, linha horizontal, dentes de cão

Borda

verniz

Ombros

-

Alças

verniz

## Referências Bibliográficas

*PA. fig. 80.6*

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Cálato



Cronologia

Protogeométrico Recente



Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 7 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG C

## Descrição da Forma

Base plana, bojo cônico com laterais côncavas e borda levemente extroversa. Há uma alça vertical em cordão que conecta o bojo à borda.

## Descrição da Decoração

A borda e parte superior do bojo são cobertas com verniz.  
O restante do bojo é decorado com três linhas horizontais, uma linha horizontal de motivos dentes de cão, outra linha horizontal, uma linha horizontal de zigue-zague e mais duas linhas horizontais.  
A alça possui linhas horizontais.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

-

Pescoço

-

Bojo

verniz, linha horizontal, dentes de cão, linha horizontal em zigue-zague

Borda

verniz

Ombros

-

Alças

linha horizontal

## Referências Bibliográficas

*PA. fig. 31.5*

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Cântaro



Cronologia

Protogeométrico Recente



Cores identificadas

-

## Dimensões

Altura total do vaso: 11,5 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG 44



## Descrição da Forma

Pé em équino estendido, bojo semiglobular profundo com borda levemente extroversa. Possui duas alças verticais em cordão nas laterais que conectam o bojo à borda.

## Descrição da Decoração

O vaso é totalmente coberto com verniz, exceto uma área na borda que possui uma linha horizontal grossa contornando toda sua circunferência.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

-

Bojo

verniz

Borda

linha horizontal

Ombros

-

Alças

linha vertical, linha horizontal

## Referências Bibliográficas

*PA. fig. 80.5*

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Cântaro ▼

Cronologia

Protogeométrico Recente ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 28 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG 48

## Descrição da Forma

Pé em équino estendido, bojo semiglobular profundo com borda levemente extroversa. Possui duas alças verticais em cordão nas laterais que conectam o bojo à borda.

## Descrição da Decoração

A borda é decorada com duas linhas horizontais que contornam toda sua circunferência. Abaixo há uma linha horizontal em zigue-zague.

O bojo é decorado com duas linhas horizontais, uma sequência de meandros horizontais pontilhados, e três linhas horizontais. O restante do bojo é coberto de verniz.

O pé possui sua maior parte coberta com verniz, exceto sua parte inferior que possui duas linhas horizontais. As alça também são cobertas com verniz.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

verniz, linha horizontal

Pescoço

-

Bojo

linha horizontal, meandro horizontal, verniz

Borda

linha horizontal, linha horizontal em zigue-zague

Ombros

-

Alças

verniz

## Referências Bibliográficas

*PA. fig. 36.2*

## Comentários

Há restauros no pé e no bojo do vaso.

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Cântaro ▼

Cronologia

Protogeométrico Recente ▼

Cores identificadas

-

## Dimensões

Altura total do vaso: 11,5 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG C

## Descrição da Forma

Pé em équino estendido, bojo semiglobular profundo com borda levemente extroversa. Possui duas alças verticais em cordão nas laterais que conectam o bojo à borda.

## Descrição da Decoração

A borda possui duas linhas horizontais que contornam toda sua circunferência. O restante do vaso é coberto com verniz. As alças possuem linhas horizontais.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

-

Bojo

verniz

Borda

linha horizontal

Ombros

-

Alças

linha horizontal

## Referências Bibliográficas

*PA. fig. 31.4*

## Comentários

Possui um restauro no bojo.

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Cratera ▼

Cronologia

Protogeométrico Recente ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 23,4 cm

Contexto

Atenas, Nea Ionia, 18109

## Descrição da Forma

Pé em équino, bojo semiglobular profundo com borda reta. Possui duas alças horizontais em cordão levemente curvadas para cima e para o lado oposto ao bojo.

## Descrição da Decoração

A borda possui uma faixa horizontal que contorna toda sua circunferência. Abaixo há uma linha horizontal. A parte superior do bojo, entre as alças é decorada com um painel central composto por uma grade vertical reticulada, flanqueada por linhas verticais e sequência vertical de losangos negros. Em ambos os lados desse painel central há círculos concêntricos de núcleos de cruz reservada. Abaixo das alças há três linhas horizontais. A parte inferior do bojo e o pé são cobertos com verniz. Cada alça possui uma linha vertical e uma linha vertical curvada que marca a área de fixação das alças.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

-

Bojo

linha vertical, pilha de losangos, grade reticulada, círculos concêntricos, linha horizontal, verniz

Borda

faixa horizontal, linha horizontal

Ombros

-

Alças

linha horizontal, linha curvada

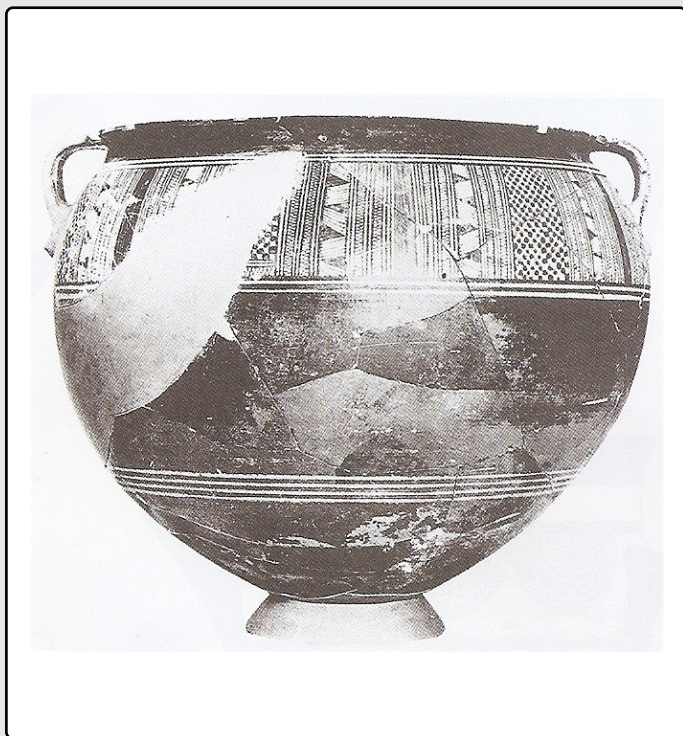
## Referências Bibliográficas

*PA. fig. 79.2*

## Comentários

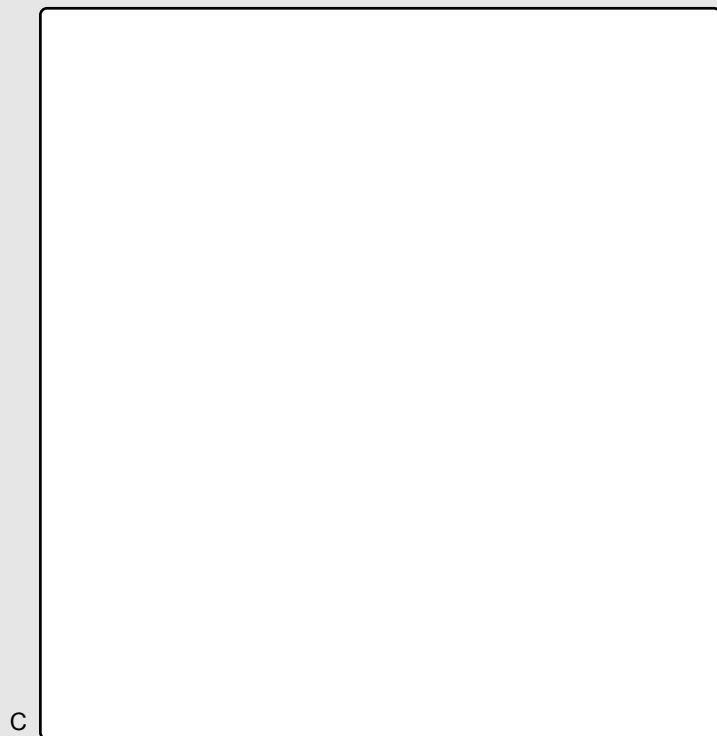
Há um grande restauro que cobre do bojo à borda em uma das faces do vaso. Este restauro compreende uma das alças também.

## Fotografia(s)



A

B



C



D

Forma

Cratera



Cronologia

Protogeométrico Recente



Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 45 cm

Contexto

Atenas, Nea Ionia, 18114



## Descrição da Forma

Pé em anel équino, bojo semiglobular e amplo, possui borda extroversa. Há duas alças verticais em cordão ligando a parte superior do bojo à borda.

## Descrição da Decoração

A borda possui uma faixa horizontal grossa que contorna toda sua circunferência. Abaixo desta há uma linha horizontal fina.

A parte superior do bojo é decorada com vários motivos intercalados: linhas verticais, linhas verticais em zigue-zague, sequências verticais de barras diagonais afrontadas e separadas por triângulos negros, grades verticais xadrez e faixas verticais.

A parte inferior do bojo é coberta com verniz, exceto uma área que possui três linhas horizontais. As alças são cobertas com verniz.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

-

Pescoço

-

Bojo

linha horizontal, linha vertical, linha vertical em zigue-zague, faixa vertical, barras diagonais afrontadas, grade de xadrez, verniz

Borda

verniz

Ombros

-

Alças

linha horizontal

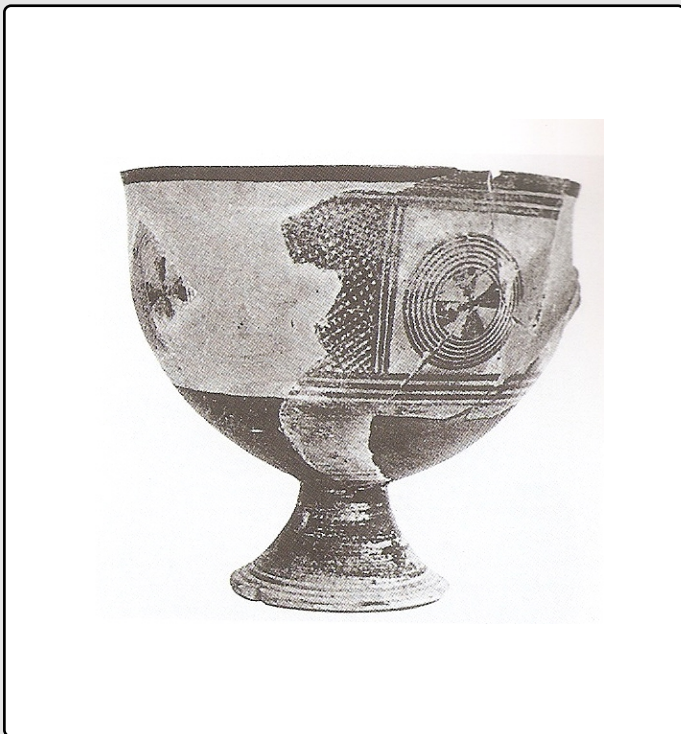
## Referências Bibliográficas

PA. fig. 76.1

## Comentários

Possui alguns restauros no bojo e no pé.

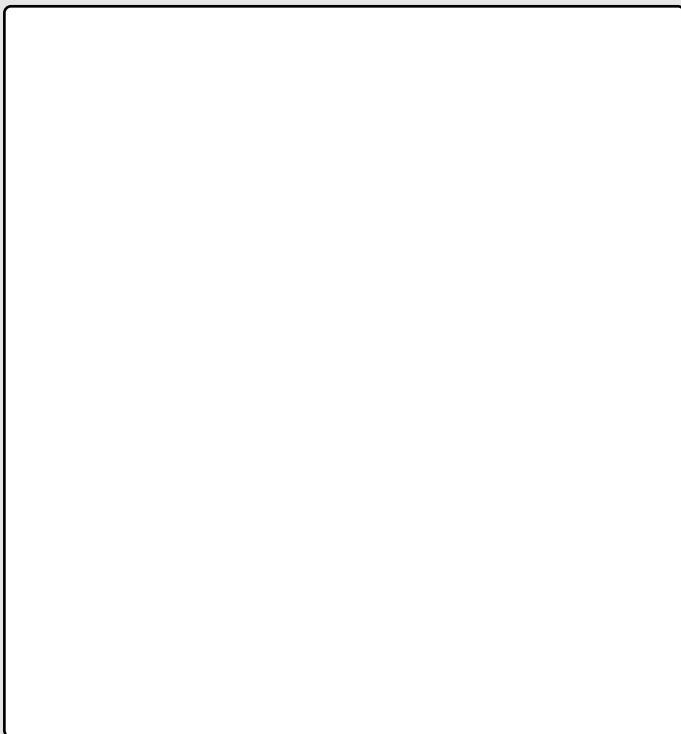
## Fotografia(s)



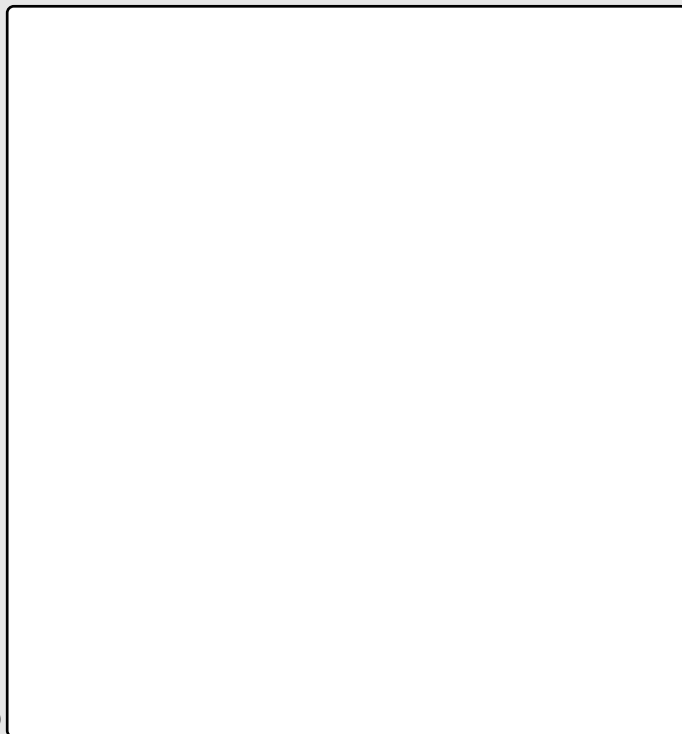
A



B



C



D

Forma

Cratera ▼

Cronologia

Protogeométrico Recente ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 26 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura T.26

## Descrição da Forma

Pé em équino estendido, bojo semiglobular profundo com borda reta.

## Descrição da Decoração

A borda possui uma faixa horizontal que contorna toda sua circunferência. Abaixo há duas linhas horizontais. A parte superior do bojo, entre as alças é decorada com círculos concêntricos de núcleos de cruz maltada, intercalados com linhas verticais e grades verticais reticuladas. Abaixo das alças há três linhas horizontais. A parte inferior do bojo e a parte superior do pé são cobertos com verniz. A parte inferior do pé possui duas linhas horizontais.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

verniz, linha horizontal

Pescoço

-

Bojo

linha horizontal, linha vertical, grade reticulada, círculos concêntricos, verniz

Borda

faixa horizontal, linha horizontal

Ombros

-

Alças

-

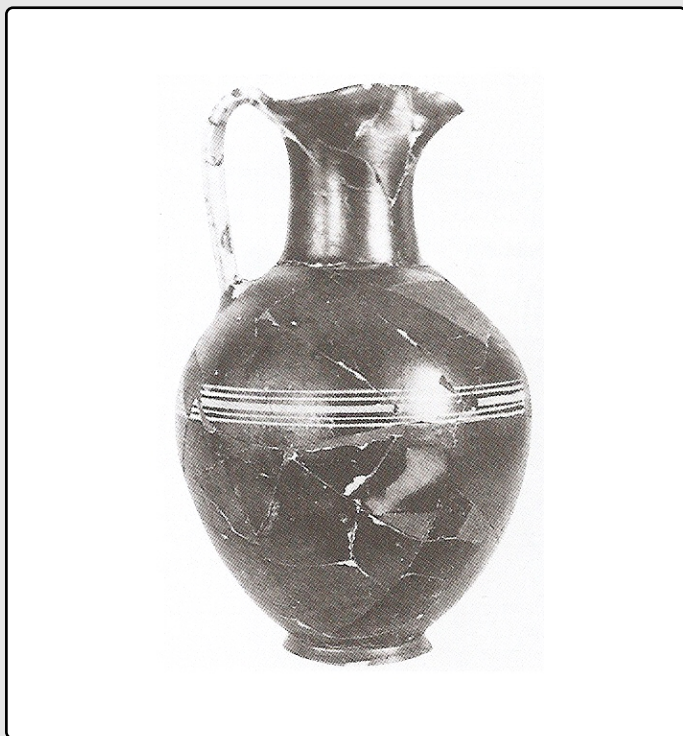
## Referências Bibliográficas

PA. fig. 79.1

## Comentários

Vaso com grandes restauros no bojo e sem as alças.

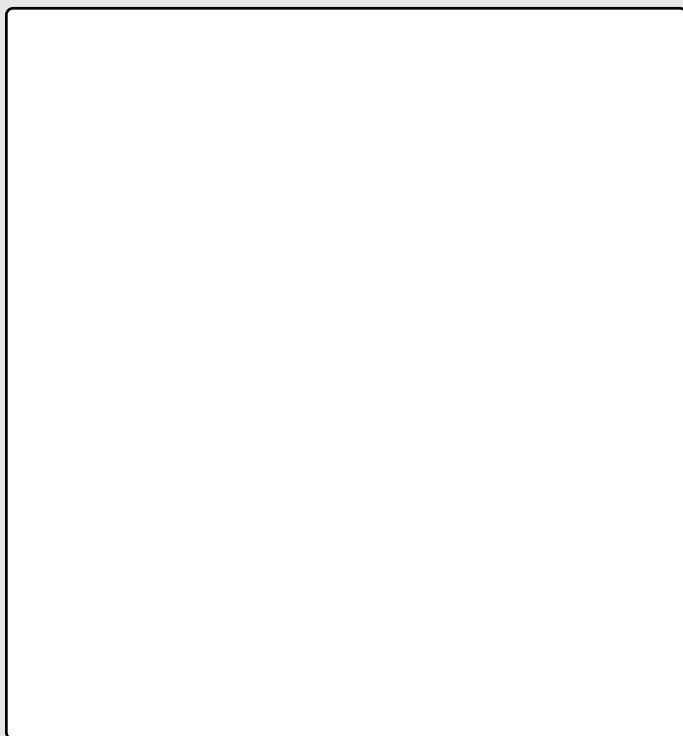
## Fotografia(s)



A



B



C



D

Forma

Enócoa



Cronologia

Protogeométrico Recente



Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 31,5 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG 28

## Descrição da Forma

Pé em équino, bojo oval com ombros em perfil contínuo. O pescoço é alto e termina em uma borda trilobada. Há uma alça vertical em fita que liga o ombro à borda.

## Descrição da Decoração

O vaso é todo coberto com verniz, exceto uma área na transição entre o ombro e o bojo, e outra na alça. O ombro é coberto de verniz em sua maior parte, exceto na sua parte inferior onde há duas linhas horizontais. No bojo há uma área reservada sem verniz onde há uma linha horizontal em zigue-zague e duas linhas horizontais. A alça é decorada com linhas horizontais.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

verniz

Bojo

linha horizontal, linha horizontal em zigue-zague, verniz

Borda

verniz

Ombros

verniz, linha horizontal

Alças

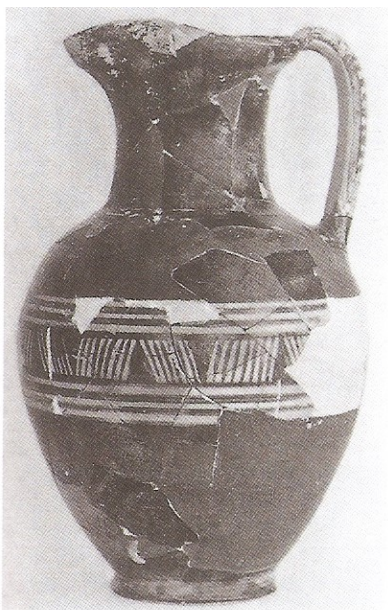
linha vertical, linha horizontal

## Referências Bibliográficas

*PA. fig. 93.1*

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Enócoa



Cronologia

Protogeométrico Recente



Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 29,5 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG 40

## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo oval com ombros inclinados. O pescoço é alto e termina em uma borda trilobada. Há uma alça vertical em fita que liga o ombro à borda.

## Descrição da Decoração

O vaso é todo coberto com verniz, exceto em uma área central do bojo e da alça.  
O ombro coberto com verniz em sua maior parte, exceto na transição com o bojo onde há duas linhas horizontais. No bojo há duas linhas horizontais, e uma sequência horizontal de barras diagonais afrontadas e separadas por triângulos negros. Abaixo, há mais duas linhas horizontais. A alça é decorada com linhas horizontais.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

verniz

Bojo

barras diagonais afrontadas, linha horizontal, verniz

Borda

verniz

Ombros

verniz, linha horizontal

Alças

linha horizontal

## Referências Bibliográficas

*PA. fig. 34.4*

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Enócoa ▼

Cronologia

Protogeométrico Recente ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 29 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG 40



## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo oval com ombros inclinados. O pescoço é alto e termina em uma borda trilobada. Há uma alça vertical em fita que liga o ombro à borda.

## Descrição da Decoração

O vaso é todo coberto com verniz, exceto na borda e em uma área no centro do bojo.  
A borda é decorada com uma sequência horizontal de barras verticais que contornam toda sua circunferência.  
A maior parte do ombro é coberta com verniz, exceto na transição com o bojo onde há duas linhas horizontais.  
No bojo há uma sequência horizontal de barras diagonais afrontadas, separadas por triângulos negros. Abaixo, há mais duas linhas horizontais.  
A alça possui uma longa linha vertical em cada face lateral e linhas horizontais na face externa.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

verniz

Bojo

barras diagonais afrontadas, linha horizontal, verniz

Borda

barra vertical

Ombros

verniz, linha horizontal

Alças

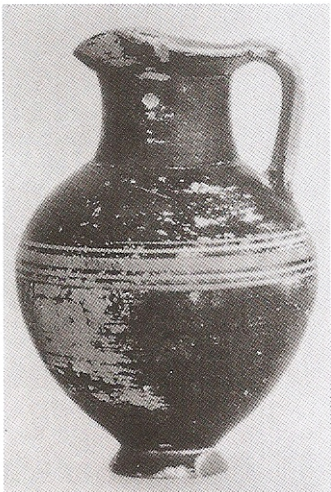
linha vertical, linha horizontal

## Referências Bibliográficas

*PA. fig. 34.5*

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Enócoa ▼

Cronologia

Protogeométrico Recente ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 14,9 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG 45

## Descrição da Forma

Pé em équino, bojo oval com ombros inclinados. O pescoço é alto e termina em uma borda trilobada. Há uma alça vertical em fita que liga o ombro à borda.

## Descrição da Decoração

O vaso é todo coberto com verniz, exceto na área de transição entre o ombro e o bojo, que é decorada com duas linhas horizontais, uma linha horizontal em ziguezague e duas linhas horizontais.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

verniz

Bojo

linha horizontal, linha horizontal em ziguezague, verniz

Borda

verniz

Ombros

verniz, linha horizontal

Alças

verniz

## Referências Bibliográficas

*PA. fig. 33.6*

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Enócoa



Cronologia

Protogeométrico Recente



Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 20 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG 48

## Descrição da Forma

Pé em équino, bojo oval com ombros inclinados. O pescoço é alto e termina em uma borda trilobada. Há uma alça vertical em fita que liga o ombro à borda.

## Descrição da Decoração

O vaso é completamente coberto com verniz, exceto na área de transição entre o ombro e o bojo, e na alça. O ombro possui sua maior parte coberta com verniz, exceto por uma linha horizontal na transição com o bojo. O bojo possui quatro linhas horizontais finas. A alça é decorada com linhas horizontais.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

verniz

Bojo

linha horizontal em zigue-zague, linha horizontal, verniz

Borda

verniz

Ombros

verniz, linha horizontal

Alças

linha vertical, linha horizontal

## Referências Bibliográficas

*PA. fig. 35.1*

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Enócoa ▼

Cronologia

Protogeométrico Recente ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 20 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG 48

## Descrição da Forma

Pé em équino, bojo oval com ombros inclinados. O pescoço é alto e termina em uma borda trilobada. Há uma alça vertical em fita que liga o ombro à borda.

## Descrição da Decoração

O vaso é completamente coberto com verniz, exceto na área de transição entre o ombro e o bojo, e na alça. O ombro possui sua maior parte coberta com verniz, exceto por uma linha horizontal na transição com o bojo. O bojo possui quatro linhas horizontais finas. A alça é decorada com linhas horizontais.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

verniz

Bojo

linha horizontal em zigue-zague, linha horizontal, verniz

Borda

verniz

Ombros

verniz, linha horizontal

Alças

linha vertical, linha horizontal

## Referências Bibliográficas

*PA. fig. 35.2*

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Enócoa ▼

Cronologia

Protogeométrico Recente ▼

Cores identificadas

-

## Dimensões

Altura total do vaso: 18 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG 48



## Descrição da Forma

Pé em équino, bojo oval com ombros inclinados. O pescoço é alto e termina em uma borda trilobada. Há uma alça vertical em fita que liga o ombro à borda.

## Descrição da Decoração

O vaso é completamente coberto com verniz, exceto no ombro e na alça.

O ombro possui semicírculos concêntricos, feitos com auxílio de um compasso e delimitados abaixo por uma linha horizontal. Abaixo, há duas linhas horizontais.

O bojo é todo coberto com verniz.

A alça é decorada com linhas horizontais e uma linha diagonal que marca a área de fixação no bojo.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

verniz

Bojo

verniz

Borda

verniz

Ombros

semicírculos concêntricos, linha horizontal

Alças

linha horizontal

## Referências Bibliográficas

*PA. fig. 35.3*

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Enócoa



Cronologia

Protogeométrico Recente



Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 18 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG 48

## Descrição da Forma

Pé em équino, bojo oval com ombros inclinados. O pescoço é alto e termina em uma borda trilobada. Há uma alça vertical em fita que liga o ombro à borda.

## Descrição da Decoração

O vaso é completamente coberto com verniz, exceto no ombro e na alça.

O ombro possui semicírculos concêntricos, feitos com auxílio de um compasso e delimitados abaixo por uma linha horizontal. Abaixo, há uma linha horizontal.

Embora o bojo seja todo coberto com verniz, há uma área fina na parte inferior onde o verniz é interrompido para formar uma linha fina reservada.

A alça é decorada com linhas horizontais e uma linha diagonal que marca a área de fixação no bojo.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

verniz

Bojo

verniz

Borda

verniz

Ombros

semicírculos concêntricos, linha horizontal

Alças

linha horizontal

## Referências Bibliográficas

*PA. fig. 35.4*

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Esquifo ▼

Cronologia

Protogeométrico Recente ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 11,4 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura D

## Descrição da Forma

Pé em équino estendido, bojo semiglobular profundo com borda reta. Possui duas alças horizontais em cordão levemente curvadas para cima e para o lado oposto ao bojo.

## Descrição da Decoração

A borda é decorada com uma faixa horizontal grossa que contorna toda sua circunferência. Abaixo, há uma linha horizontal.

O bojo, na área entre as alças, há um painel central composto por uma grade vertical xadrez, ladeados por duas linhas verticais. Em cada um dos lados desse painel central há uma grade reticulada.

Abaixo das alças há duas linhas horizontais, sendo o restante do bojo coberto com verniz.

O pé possui sua parte superior coberta com verniz, enquanto a inferior possui quatro linhas horizontais.

Cada alça possui uma linha vertical e uma linha vertical curvada que marca a área de fixação no bojo.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

verniz, linha horizontal

Pescoço

-

Bojo

linha vertical, grade reticulada, grade de xadrez, linha horizontal, verniz

Borda

linha horizontal

Ombros

-

Alças

linha horizontal, linha curvada

## Referências Bibliográficas

*PA. fig. 69.1*

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Esquifo



Cronologia

Protogeométrico Recente



Cores identificadas

-

## Dimensões

Altura total do vaso: 12,7 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG 29

## Descrição da Forma

Pé em équino estendido, bojo semiglobular profundo com borda reta. Possui duas alças horizontais em cordão levemente curvadas para cima e para o lado oposto ao bojo.

## Descrição da Decoração

O vaso é todo coberto com verniz, exceto na área entre as alças que é decorada com uma linha horizontal, uma sequência horizontal do motivo dentes de cão e outras duas linhas horizontais.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

-

Bojo

linha horizontal, dentes de cão, verniz

Borda

verniz

Ombros

-

Alças

verniz

## Referências Bibliográficas

*PA. fig. 68.5*

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Esquifo ▼

Cronologia

Protogeométrico Recente ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 12,1 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG 30



## Descrição da Forma

Pé em équino estendido, bojo semiglobular profundo com borda reta. Possui duas alças horizontais em cordão levemente curvadas para cima e para o lado oposto ao bojo.

## Descrição da Decoração

A borda é decorada com uma faixa horizontal grossa que contorna toda sua circunferência. Abaixo, há uma linha horizontal.

O bojo, na área entre as alças, há um painel central composto por uma grade vertical de xadrez, ladeada por duas linhas verticais. Em cada um dos lados desse painel central há um círculo concêntrico feito com auxílio de um compasso.

Abaixo das alças há três linhas horizontais, sendo o restante do bojo e o pé cobertos com verniz.

Cada alça possui uma linha vertical e uma linha vertical curvada que marca a área de fixação no bojo.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

-

Bojo

círculos concêntricos, linha vertical, xadrez, grade de xadrez, linha horizontal, verniz

Borda

faixa horizontal, linha horizontal

Ombros

-

Alças

linha horizontal, linha curvada

## Referências Bibliográficas

*PA. fig. 67.3*

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Esquifo ▼

Cronologia

Protogeométrico Recente ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 15,5 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG 38

## Descrição da Forma

Pé em équino estendido, bojo semiglobular profundo com borda reta. Possui duas alças horizontais em cordão levemente curvadas para cima e para o lado oposto ao bojo.

## Descrição da Decoração

A borda possui uma faixa horizontal que contorna toda a circunferência, seguida abaixo por uma linha horizontal. Entre as alças há um painel central composto por uma grade vertical reticulada, flanqueada por duas linhas verticais em cada lado. Em cada um dos lados desse painel central há um círculo concêntrico, feito com auxílio de um compasso. Abaixo das alças há três linhas horizontais. O restante do bojo e o pé são cobertos de verniz. Cada alça possui uma linha vertical e uma linha vertical curvada que marca área de fixação no bojo.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

-

Bojo

linha horizontal, círculos concêntricos, linha vertical, grade reticulada, verniz

Borda

faixa horizontal, linha horizontal

Ombros

-

Alças

linha horizontal, linha curvada

## Referências Bibliográficas

*PA. fig. 32.4*

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Esquifo ▼

Cronologia

Protogeométrico Recente ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 16,6 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG 39

## Descrição da Forma

Pé em équino estendido, bojo semiglobular profundo com borda reta. Possui duas alças horizontais em cordão levemente curvadas para cima e para o lado oposto ao bojo.

## Descrição da Decoração

A borda é decorada com uma faixa horizontal grossa que contorna toda sua circunferência. Abaixo, há uma linha horizontal.

O bojo, na área entre as alças, há um painel central composto por uma sequência vertical de losangos reticulados, ladeados por duas linhas verticais. Em cada um dos lados desse painel central há um círculo concêntrico feito com auxílio de um compasso.

Abaixo das alças há uma linha horizontal e uma faixa horizontal.

O pé possui uma faixa horizontal na sua parte inferior. Cada alça possui uma linha vertical e uma linha vertical curvada que marca a área de fixação no bojo.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

faixa horizontal

Pescoço

-

Bojo

círculos concêntricos, linha vertical, losango reticulado, linha horizontal, faixa horizontal

Borda

faixa horizontal, linha horizontal

Ombros

-

Alças

linha horital, linha curvada

## Referências Bibliográficas

*PA. fig. 67.6*

## Comentários

O vaso possui restauros no pé, bojo e em uma das alças.

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Esquifo ▼

Cronologia

Protogeométrico Recente ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 11,5 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG 40

## Descrição da Forma

Pé em équino estendido, bojo semiglobular profundo com borda reta. Possui duas alças horizontais em cordão levemente curvadas para cima e para o lado oposto ao bojo.

## Descrição da Decoração

O vaso é todo coberto com verniz, exceto na área central entre as alças e no pé.

A área entre as alças é decorada com uma linha horizontal, seguida abaixo de uma sequência horizontal do motivo dentes de cão e outra linha horizontal.

A parte mais baixa do pé possui duas linhas horizontais.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

verniz, linha horizontal

Pescoço

-

Bojo

linha horizontal, dentes de cão, verniz

Borda

verniz

Ombros

-

Alças

verniz

## Referências Bibliográficas

*PA. fig. 34.7*

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Esquifo ▼

Cronologia

Protogeométrico Recente ▼

Cores identificadas

-

## Dimensões

Altura total do vaso: 10,9 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG 40



## Descrição da Forma

Pé em équino estendido, bojo semiglobular profundo com borda reta. Possui duas alças horizontais em cordão levemente curvadas para cima e para o lado oposto ao bojo.

## Descrição da Decoração

O vaso é todo coberto com verniz, exceto na área entre as alças e a parte inferior do bojo.

A área entre as alças possui uma linha horizontal, seguida abaixo de uma linha horizontal em zigue-zague e mais duas linhas horizontais.

A parte inferior do bojo não possui nenhuma decoração.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

-

Bojo

linha horizontal, linha horizontal em zigue-zague, verniz

Borda

verniz

Ombros

-

Alças

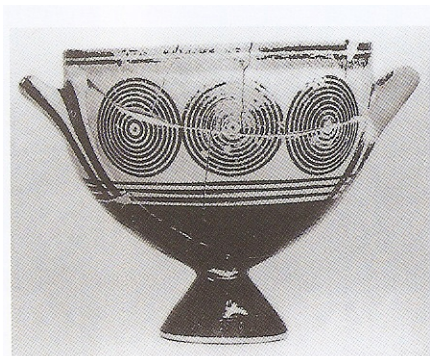
verniz

## Referências Bibliográficas

*PA. fig. 34.8*

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Esquifo ▼

Cronologia

Protogeométrico Recente ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 15,9 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG 48

## Descrição da Forma

Pé em équino estendido, bojo semiglobular profundo com borda reta. Possui duas alças horizontais em cordão levemente curvadas para cima e para o lado oposto ao bojo.

## Descrição da Decoração

A borda possui uma linha grossa horizontal que contorna toda sua circunferência. Abaixo há uma linha horizontal e uma linha horizontal em zigue-zague. A parte superior do bojo, entre as alças, é decorada com três círculos concêntricos, feitos com o auxílio de um compasso. Abaixo há três linhas horizontais. A parte inferior do bojo e o pé são cobertos com verniz. Cada alça possui uma linha vertical e uma linha vertical curvada que marca a área de fixação no bojo.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

-

Bojo

círculos concêntricos, linha horizontal, verniz

Borda

linha horizontal

Ombros

-

Alças

linha horizontal, linha curvada

## Referências Bibliográficas

*PA. fig. 36.4*

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Esquifo ▼

Cronologia

Protogeométrico Recente ▼

Cores identificadas

-

## Dimensões

Altura total do vaso: 16 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG 48

## Descrição da Forma

Pé em équino estendido, bojo semiglobular profundo com borda reta. Possui duas alças horizontais em cordão levemente curvadas para cima e para o lado oposto ao bojo.

## Descrição da Decoração

A borda possui uma linha grossa horizontal que contorna toda sua circunferência. Abaixo há uma linha horizontal e uma linha horizontal em zigue-zague. A parte superior do bojo, entre as alças, é decorada com três círculos concêntricos, feitos com o auxílio de um compasso. Abaixo há três linhas horizontais. A parte inferior do bojo e o pé são cobertos com verniz. Cada alça possui uma linha vertical e uma linha vertical curvada que marca a área de fixação no bojo.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

-

Bojo

círculos concêntricos, linha horizontal, verniz

Borda

linha horizontal

Ombros

-

Alças

linha horizontal, linha curvada

## Referências Bibliográficas

*PA. fig. 36.5*

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Hídria



Cronologia

Protogeométrico Recente



Cores identificadas

-

## Dimensões

Altura total do vaso: 33 cm

Contexto

Peristeri, Atenas

## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo oval e borda em toro projetado. Há duas alças horizontais nas laterais do bojo e uma terceira vertical que conecta o ombro à borda, na parte de trás do vaso.

## Descrição da Decoração

A borda é decorada com duas linhas horizontais finas que contornam toda sua circunferência. O pescoço é coberto com verniz. O ombro é decorado com semicírculos concêntricos de núcleo de ampulheta, feitos com auxílio de um compasso, e delimitados abaixo por uma linha horizontal. Os semicírculos concêntricos são intercalados com gotas pendentes. Abaixo, há uma faixa horizontal e uma linha horizontal. A parte inferior do bojo possui três linhas horizontais, sendo o restante do bojo e o pé cobertos com verniz. Cada alça horizontal possui duas linhas verticais curvadas, uma delas marcando a área de fixação no bojo. A alça vertical possui linhas verticais.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

verniz

Bojo

linha horizontal, verniz

Borda

linha horizontal

Ombros

semicírculos concêntricos, gotas pendentes, linha horizontal, faixa horizontal

Alças

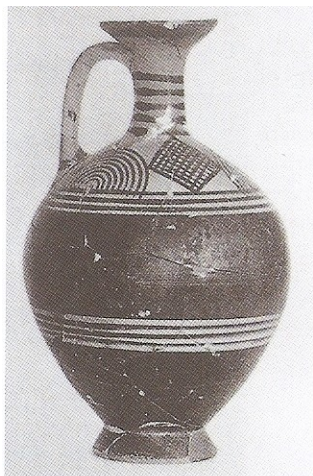
linha vertical

## Referências Bibliográficas

*PA. fig. 90.1*

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Lécito



Cronologia

Protogeométrico Recente



Cores identificadas

-

## Dimensões

Altura total do vaso: 14 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG 40



## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo globular, pescoço estreito com borda fina e extroversa. Possui apenas uma alça vertical em cordão que liga o ombro à parte alta do pescoço, logo abaixo da borda.

## Descrição da Decoração

A borda é decorada com uma linha horizontal que contorna toda sua circunferência. O pescoço possui cinco linhas horizontais.

O ombro é decorado com semicírculos concêntricos, feitos com auxílio de um compasso, intercalados por losangos reticulados. Esses motivos são delimitados abaixo por uma linha horizontal.

O bojo possui uma grande área coberta de verniz, três linhas horizontais e o restante, incluindo o pé, é coberto com verniz.

A alça possui uma longa linha vertical na face externa e uma linha diagonal que marca a área de fixação no bojo

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

linha horizontal

Bojo

verniz, linha horizontal

Borda

linha horizontal

Ombros

semicírculos concêntricos, losango reticulado, linha horizontal, verniz

Alças

linha vertical

## Referências Bibliográficas

PA. fig. 34.6

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Lécito



Cronologia

Protogeométrico Recente



Cores identificadas

-

## Dimensões

Altura total do vaso: 16 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG 48

## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo globular, pescoço estreito com borda fina e extroversa. Possui apenas uma alça vertical em cordão que liga o ombro à parte alta do pescoço, logo abaixo da borda.

## Descrição da Decoração

A borda possui uma faixa horizontal que contorna toda sua circunferência. O pescoço possui uma linha horizontal e uma sequência horizontal do motivo dentes de cão.

A maior parte do ombro é coberta com verniz, exceto na transição com o bojo onde há duas linhas horizontais. O bojo é coberto em sua maior parte de verniz, existindo apenas uma área na parte inferior, onde há duas linhas horizontais.

A alça é decorada com linhas horizontais.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

linha horizontal, dentes de cão

Bojo

verniz, linha horizontal

Borda

linha horizontal

Ombros

verniz, linha horizontal

Alças

linha vertical, linha horizontal

## Referências Bibliográficas

*PA. fig. 35.5*

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Lécito ▼

Cronologia

Protogeométrico Recente ▼

Cores identificadas

-

## Dimensões

Altura total do vaso: 15 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG 48

## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo globular, pescoço estreito com borda fina e extroversa. Possui apenas uma alça vertical em cordão que liga o ombro à parte alta do pescoço, logo abaixo da borda.

## Descrição da Decoração

A borda possui uma faixa horizontal que contorna toda sua circunferência. O pescoço possui uma linhas horizontais.

O ombro é coberto com verniz em sua maior parte, exceto na transição com o bojo onde há linhas horizontais

O bojo é coberto com verniz.

A alça é decorada com linhas horizontais.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

verniz

Bojo

linha horizontal, verniz

Borda

verniz

Ombros

verniz, linha horizontal

Alças

linha vertical, linha horizontal

## Referências Bibliográficas

*PA. fig. 35.6*

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Lécito ▼

Cronologia

Protogeométrico Recente ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 16 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG 48

## Descrição da Forma

Pé em équino, bojo oval com ombro inclinado. O pescoço é alto e termina em uma borda trilobada. Há uma alça vertical em fita que liga o ombro à borda.

## Descrição da Decoração

O vaso é completamente coberto com verniz, exceto no ombro e na alça.

O ombro possui semicírculos concêntricos, feitos com auxílio de um compasso e delimitados abaixo por uma linha horizontal. Abaixo, há uma linha horizontal.

Embora o bojo seja todo coberto com verniz, há uma área fina na parte inferior onde o verniz é interrompido para formar uma linha fina reservada.

A alça é decorada com linhas horizontais e uma linha diagonal que marca a área de fixação no bojo.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

verniz

Bojo

verniz

Borda

verniz

Ombros

semicírculos concêntricos, linha horizontal

Alças

linha horizontal

## Referências Bibliográficas

*PA. fig. 35.7*

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Lécito ▼

Cronologia

Protogeométrico Recente ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 15 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG 48



## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo globular, pescoço estreito com borda fina e extroversa. Possui apenas uma alça vertical em cordão que liga o ombro à parte alta do pescoço, logo abaixo da borda.

## Descrição da Decoração

A borda possui uma faixa horizontal que contorna toda sua circunferência. O pescoço é decorado com linhas horizontais.

O ombro possui triângulos reticulados, delimitados abaixo por uma linha horizontal.

O bojo é coberto com verniz, exceto em uma área na parte inferior, que possui duas linhas horizontais. O pé também é coberto com verniz e a alça possui linhas horizontais.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

linha horizontal

Bojo

verniz, linha horizontal

Borda

linha horizontal

Ombros

triângulo reticulado, linha horizontal

Alças

linha horizontal

## Referências Bibliográficas

*PA*. fig. 35.8

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Píxide globular ▼

Cronologia

Protogeométrico Recente ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 13,1 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG 28

## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo globular com borda em toro projetado.  
Não possui alças.

## Descrição da Decoração

O vaso é totalmente coberto com verniz, exceto uma área na parte superior do bojo que é decorada com uma linha horizontal, uma sequência horizontal de barras diagonais afrontadas, separadas por triângulos negros, e mais uma linha horizontal.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

-

Bojo

linha horizontal, barras diagonais afrontadas,  
verniz

Borda

verniz

Ombros

-

Alças

-

## Referências Bibliográficas

*PA. fig. 96.4*

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Pixide globular ▼

Cronologia

Protogeométrico Recente ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 12,9 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG 45

## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo globular com borda em toro projetado.  
Não possui alças.

## Descrição da Decoração

O vaso é todo decorado com verniz, exceto uma área na parte central de transição entre o ombro e o bojo onde há uma linha horizontal e uma sequência horizontal de barras diagonais afrontadas, separadas por triângulos negros. Abaixo, há outra linha horizontal.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

-

Bojo

linha horizontal, barras diagonais afrontadas,  
verniz

Borda

verniz

Ombros

verniz, linha horizontal

Alças

-

## Referências Bibliográficas

*PA. fig. 33.7*

## Comentários

O vaso possui uma tampa.

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Pixide globular ▼

Cronologia

Protogeométrico Recente ▼

Cores identificadas

-

## Dimensões

Altura total do vaso: 8 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG 48

## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo globular com borda em toro projetado.  
Não possui alças.

## Descrição da Decoração

O vaso é quase totalmente coberto com verniz, exceto uma área na transição entre o ombro e o bojo que é decorada com uma linha horizontal, uma sequência horizontal de barras diagonais afrontadas e separadas por triângulos negros, e uma linha horizontal.  
O botão da tampa possui duas linhas horizontais, sendo o restante coberto com verniz.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

-

Bojo

linha horizontal, barras diagonais afrontadas,  
verniz

Borda

verniz

Ombros

verniz, linha horizontal

Alças

-

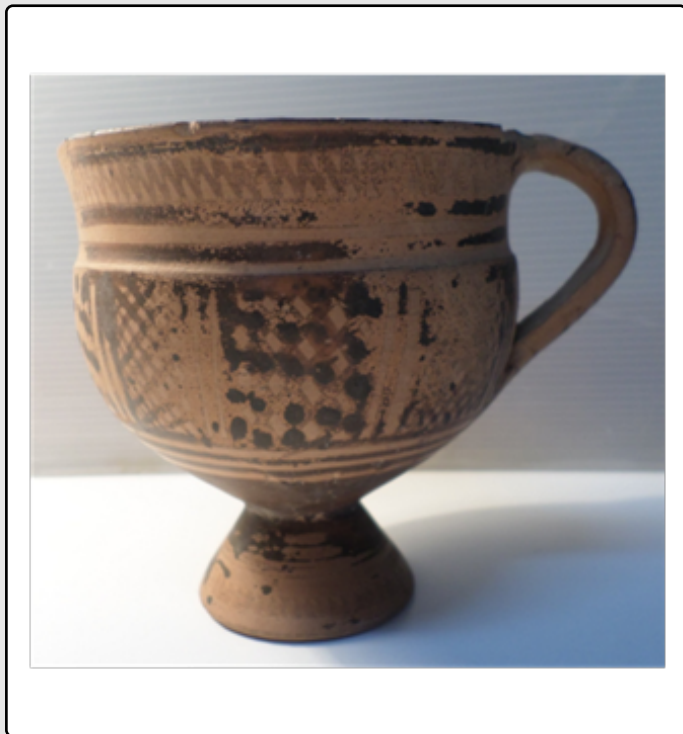
## Referências Bibliográficas

*PA. fig. 36.3*

## Comentários

O vaso possui uma tampa.

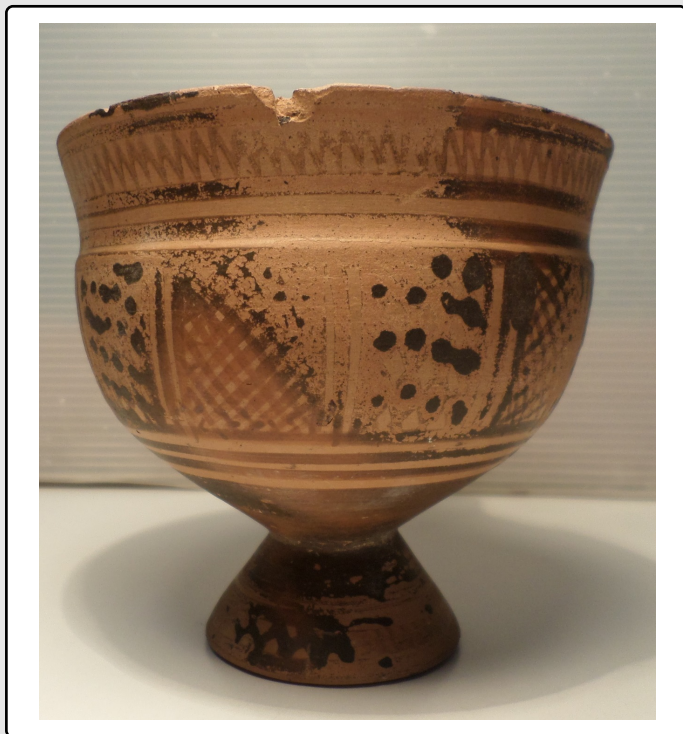
## Fotografia(s)



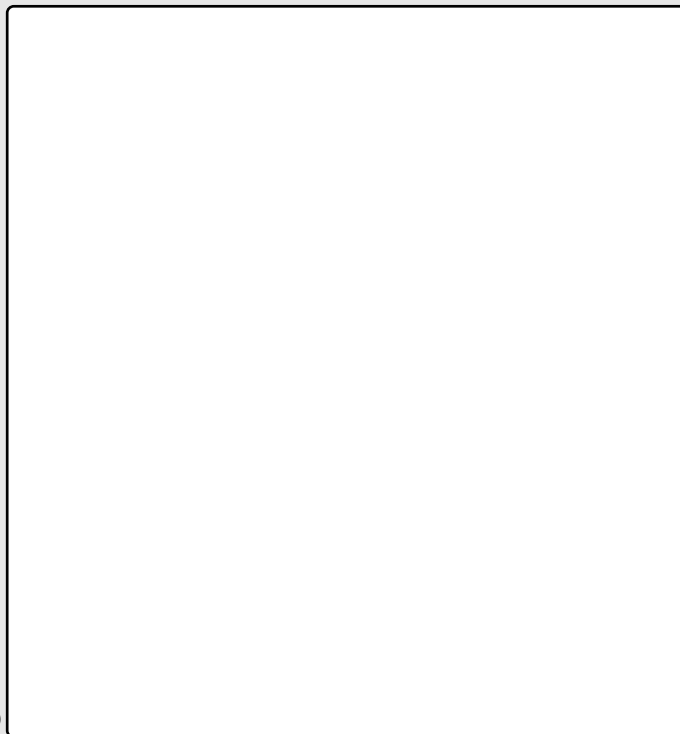
A



B



C



D

Forma

Taça ▼

Cronologia

Protogeométrico Recente ▼

Cores identificadas

Argila: M55 5 YR 7/4 (rosa)  
 Decoração: R37 2,5 YR 5/6  
 (vermelho) a T71 2,5 Y 3/2  
 (marrom cinzento muito escuro)

## Dimensões

Altura total do vaso: 9 cm  
 Diâmetro do pé: 4,8 cm  
 Maior diâmetro do bojo: 8,6 cm  
 Diâmetro da borda: 9,8 cm  
 Espessura da borda: 0,3 cm  
 Espessura da alça: 0,6 cm  
 Largura da alça: 1,5 cm

Contexto

Ágora, seção π o # 942, sepultura 20.  
 Registrado em 18 de março de 1936.



## Descrição da Forma

Pé cônico, bojo amplo com borda alta e um pouco disforme em função da fixação da alça. Apenas uma alça vertical em fita conecta o bojo à borda.

## Descrição da Decoração

O interior é todo coberto com verniz marrom escuro. A borda é decorada com uma linha horizontal, abaixo uma linha de zigue-zague horizontal, e novamente uma linha horizontal. Outra linha horizontal separa e delimita a área média do bojo onde há as decorações mais complexas: painéis intercalados de grades reticuladas e losangos pontilhados, separados uns dos outros por uma linha vertical. Essa decoração cobre toda a parte média, exceto pela área da alça que é reservada por três linhas verticais em cada lado. Delimitando a parte baixa dos painéis há uma linha horizontal.

Na parte inferior do bojo há duas linhas horizontais, sendo o restante coberto de verniz marrom escuro.

A metade superior do pé é coberta de verniz marrom escuro, a metade inferior é decorada por duas linhas horizontais e, por último, uma linha em zigue-zague horizontal.

A alça possui um painel central de zigue-zague vertical e linhas horizontais acima e abaixo deste painel.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

faixa horizontal, linha horizontal, linha horizontal em zigue-zague

Pescoço

-

Bojo

grade reticulada, grade de losangos, linha vertical, faixa horizontal

Borda

linha horizontal, linha horizontal em zigue-zague

Ombros

-

Alças

linha horizontal, linha vertical, linha vertical em zigue-zague

## Referências Bibliográficas

GPP. fig. 1 (b).

## Comentários

A decoração se encontra muito deteriorada em alguns pontos.  
Há uma inscrição de registro próxima do número de inventário: π o 942.

## Fotografia(s)



A



B

C

D

Forma

Taça ▼

Cronologia

Protogeométrico Recente ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 9,5 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG 37

## Descrição da Forma

Pé em équino estendido, bojo semiglobular com borda levemente extroversa. Possui apenas uma alça vertical em cordão.

## Descrição da Decoração

A borda possui uma linha horizontal fina que contorna toda sua circunferência. Abaixo há uma linha horizontal em zigue-zague, seguida de outra linha horizontal. O restante do bojo é coberto com verniz. A alça possui linhas horizontais.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

-

Bojo

verniz

Borda

linha horizontal, linha em zigue-zague

Ombros

-

Alças

linha horizontal

## Referências Bibliográficas

*PA*. fig. 64.4

*SM Studies*. fig. 40

## Comentários

Styrenius (1967, p. 13) data esse vaso no final do Submicênico.

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Taça ▼

Cronologia

Protogeométrico Recente ▼

Cores identificadas

-

## Dimensões

Altura total do vaso: 12,7 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG 45

## Descrição da Forma

Pé em équino estendido, bojo semiglobular com borda levemente extroversa. Possui apenas uma alça vertical em cordão.

## Descrição da Decoração

A borda possui uma linha horizontal que contorna toda sua circunferência. Pouco abaixo há uma linha horizontal em zigue-zague. O bojo, o pé e a alça são cobertos com verniz.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

-

Bojo

verniz

Borda

linha horizontal, linha horizontal em zigue-zague

Ombros

-

Alças

verniz

## Referências Bibliográficas

*PA*, fig. 33.4

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Taça ▼

Cronologia

Protogeométrico Recente ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 5,6 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG 45

## Descrição da Forma

Pé em anel com diâmetro visivelmente menor que o do bojo, formando uma espécie de plataforma. O bojo cônico possui uma borda levemente extroversa. Possui apenas uma alça vertical em cordão.

## Descrição da Decoração

O vaso é todo coberto com verniz, exceto em uma área na parte média do bojo e na alça. A parte média do bojo possui três linhas horizontais. A alça é decorada com linhas horizontais.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

-

Bojo

linha horizontal, verniz

Borda

verniz

Ombros

-

Alças

linha horizontal

## Referências Bibliográficas

*PA. fig. 33.5*

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Taça ▼

Cronologia

Protogeométrico Recente ▼

Cores identificadas

-

## Dimensões

Altura total do vaso: 6,4 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura PG C



## Descrição da Forma

Base plana, bojo semiglobular com borda levemente extroversa. Possui apenas uma alça vertical em cordão.

## Descrição da Decoração

A borda possui uma linha fina horizontal que contorna toda sua circunferência. O restante do vaso é coberto com verniz.  
A alça possui linhas horizontais.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

-

Pescoço

-

Bojo

verniz

Borda

linha horizontal

Ombros

-

Alças

linha horizontal

## Referências Bibliográficas

*PA*, fig. 31.2

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Ânfora com alças no ombro ▼

Cronologia

Geométrico Antigo I ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 40 cm

Contexto

Ágora, sepultura D.16:2

## Descrição da Forma

Pé em anel e bojo oval. O pescoço alto, amplo e possui borda extroversa. Há duas alças em cordão fixadas em sentido vertical no ombro.

## Descrição da Decoração

O vaso é coberto com verniz, exceto em uma área estreita do pescoço, no bojo e nas alças. O pescoço possui uma sequência horizontal de ameias múltiplas na sua parte média. A parte média do bojo é decorada com duas linhas horizontais, uma sequência horizontal do motivo dentes de cão e mais duas linhas horizontais. Cada alça é decorada com linhas horizontais.

Função

Urna



## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

ameia horizontal, verniz

Bojo

linha horizontal, dentes de cão, verniz

Borda

verniz

Ombros

verniz

Alças

linha horizontal

## Referências Bibliográficas

*Hesperia*, 18. fig. 66-72 apud *GGP*. fig. 1(a)

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Ânfora com alças no pescoço ▼

Cronologia

Geométrico Antigo I ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 52 cm

Contexto

Ágora, sepultura D.16:4

## Descrição da Forma

Pé em anel e bojo oval. O pescoço é alto e amplo, com borda em toro projetado. As alças são verticais em fita e ligam o ombro à parte média do pescoço.

## Descrição da Decoração

O vaso é coberto em sua maior parte com verniz, exceto em uma área no pescoço, no bojo e nas alças.

O pescoço possui, em sua parte média, uma métopa preenchida com uma sequência de ameias pontilhas, no centro, e linhas horizontais, linhas horizontais em ziguezague, na parte superior e inferior da métopa.

O ombro possui duas linhas horizontais e uma sequência horizontal de barras diagonais afrontadas, separadas por triângulos negros.

O bojo possui duas linhas horizontais, sendo o restante coberto com verniz.

Cada alça possui uma sequência vertical de barras diagonais, na sua parte superior e média, e linhas horizontais, na sua parte inferior.

Função

Urna ▼

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

linha horizontal, linha horizontal em ziguezague, ameia horizontal, verniz

Bojo

linha horizontal, verniz

Borda

verniz

Ombros

verniz, linha horizontal, barras diagonais afrontadas

Alças

linha vertical, pilha de barras diagonais, linha horizontal

## Referências Bibliográficas

*Hesperia*, 21. fig. 73-75 apud *GGP*. fig. 1(l)

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Cântaro ▼

Cronologia

Geométrico Antigo I ▼

Cores identificadas

-

## Dimensões

Altura total do vaso: 9,9 cm

Contexto

Ágora, sepultura D.16:2

## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo semiglobular profundo com borda levemente extroversa. Possui duas alças verticais em cordão nas laterais que conectam o bojo à borda.

## Descrição da Decoração

O vaso é todo coberto com verniz, exceto na borda e em uma área na parte superior do bojo.

A borda possui uma linha horizontal que contorna toda sua circunferência. Pouco abaixo há duas linhas horizontais.

A parte superior do bojo possui um painel central com ameias hachuradas múltipla.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

-

Bojo

ameia horizontal, verniz

Borda

linha horizontal

Ombros

-

Alças

verniz

## Referências Bibliográficas

*Hesperia*, 18. fig. 66-72 apud *GGP*. fig. 1(b)

## Comentários

Vaso possui muitos restauros no pé,bojo,borda e alças.

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Cântaro



Cronologia

Geométrico Antigo I



Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 8,6 cm

Contexto

Ágora, sepultura D.16:2



## Descrição da Forma

Pé em équino estendido com pedestal estriado, bojo semiglobular profundo com borda levemente extroversa. Possui duas alças verticais em cordão nas laterais que conectam o bojo à borda.

## Descrição da Decoração

O vaso é todo coberto com verniz, exceto a borda, um painel no bojo e o pé.  
A borda possui uma linha horizontal que contorna toda sua circunferência.  
A parte superior do bojo possui uma métopa de xadrez e reticulado colocados em forma de cruz.  
A parte inferior do pé possui três linhas horizontais.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

verniz, linha horizontal

Pescoço

-

Bojo

verniz, cruz

Borda

linha horizontal

Ombros

-

Alças

verniz

## Referências Bibliográficas

*Hesperia*, 18. fig. 66-72 apud *GGP*. fig. 1(c)

## Comentários

Vaso possui restauros no bojo e nas alças.

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Cântaro ▼

Cronologia

Geométrico Antigo I ▼

Cores identificadas

-

## Dimensões

Altura total do vaso: 8,7 cm

Contexto

Ágora, sepultura D.16:4

## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo semiglobular profundo com borda levemente extroversa. Possui duas alças verticais em cordão nas laterais que conectam o bojo à borda.

## Descrição da Decoração

O vaso é todo coberto com verniz, exceto na borda, uma área na parte superior do bojo e nas alças. A borda possui uma linha horizontal que contorna toda a circunferência da borda. Aparte superior do bojo possui uma métopa central composta por ameias hachuradas e linhas horizontais. Cada alça possui linhas horizontais.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

-

Bojo

verniz, ameia horizontal, linha horizontal

Borda

linha horizontal

Ombros

-

Alças

linha horizontal

## Referências Bibliográficas

*Hesperia*, 21. fig. 73-75 apud *GGP*. fig. 1(o)

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Cântaro ▼

Cronologia

Geométrico Antigo I ▼

Cores identificadas

-

## Dimensões

Altura total do vaso: 12,4 cm

Contexto

Ágora, sepultura D.16:4

## Descrição da Forma

Pé em équino, bojo semiglobular profundo com borda levemente extroversa. Possui duas alças verticais em cordão nas laterais que conectam o bojo à borda.

## Descrição da Decoração

O vaso é todo coberto com verniz, exceto na borda, uma área na parte superior do bojo e nas alças.  
A borda possui uma linha horizontal que contorna toda a circunferência da borda.  
A parte superior do bojo possui uma métopa central composta por vários motivos intercalados: linhas verticais, pilhas de galões e pilhas de galões invertidos. Cada alça possui linhas horizontais.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

-

Bojo

verniz, linha vertical, pilha de galões, verniz

Borda

linha horizontal

Ombros

-

Alças

verniz

## Referências Bibliográficas

*Hesperia*, 21. fig. 73-75 apud *GGP*. fig. 1(p)

## Comentários

## Fotografia(s)



A



B



C



D

Forma

Enócoa ▼

Cronologia

Geométrico Antigo I ▼

Cores identificadas

Argila: M49 5 YR 7/4 (rosa)  
 Argila (segunda queima): N31 7,5 R 6/0 (cinza)  
 Decoração: T51 10 YR 3/2 (marrom cinzento muito escuro) a T73 2,5 Y 3/0 (cinza muito escuro)

## Dimensões

Altura total do vaso: 17 cm  
 Diâmetro do pé: 5,1 cm  
 Maior diâmetro do bojo: 10 cm  
 Diâmetro do pescoço: 4,6 cm  
 Espessura da borda: 0,3 cm  
 Espessura da alça: 0,6 cm  
 Largura da alça: 1,8 cm

Contexto

Ágora, seção oo#597, sepultura geométrica em 58/E: cerâmica de pira funerária p.1633.

## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo oval conectado a um pescoço alto, amplo com borda trilobada. Uma alça vertical em fita liga o ombro à borda.

## Descrição da Decoração

O vaso possui algumas partes que foram expostas a segunda queima, provavelmente em uma pira funerária. A parte da borda que é genuína do vaso é coberta com verniz negro. No pescoço há um painel central, oposto à alça, composto por um meandro hachurado, delimitado acima e abaixo por três linhas horizontais.

O bojo, bastante danificado e reconstituído, exhibe nas suas partes originais uma decoração de linhas horizontais, seguidas abaixo por uma série horizontal de barras diagonais afrontadas, existindo um ponto sólido e escuro entre as barras. Abaixo das linhas barras antagônicas há linhas horizontais, cujo número não pode ser identificado em função da fragmentação das partes genuínas. A parte inferior do bojo e o pé são cobertos com verniz negro bastante danificado.

O pequeno fragmento genuíno da alça não foi exposto a segunda queima e apresenta tonalidade mais clara, e, embora desgastada, são perceptíveis linhas horizontais.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

linha horizontal, meandro horizontal

Bojo

linha horizontal, verniz, barras diagonais afrontadas

Borda

verniz

Ombros

verniz, linha horizontal

Alças

linha horizontal, linha vertical

## Referências Bibliográficas

*Hesperia*, 18. fig. 66-72 apud *GGP*. fig. 1 (e).

*Hesperia*, 18. fig. 66-72

## Comentários

Vaso bastante reconstituído com massa, como grande parte do bojo e a maior parte da alça. Algumas partes estão com segunda queima, provavelmente o objeto foi atirado em pira funerária.

Coldstream, 2008, p. ix, informa o seguinte contexto: Ágora, sepultura D.16:2, contudo foi mantido os dados presentes na ficha de registro da peça no museu. Esse fato ocorreu porque há uma confusão tanto na publicação de Coldstream, quanto na da *Hesperia* onde o número de inventário foi atribuído a outra peça. Contudo, o número de inventário que consta no catálogo e a fotografia foram colhidas in locus, portanto são mais confiáveis.

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Enócoa



Cronologia

Geométrico Antigo I



Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 24,7 cm

Contexto

Ágora, sepultura D.16:2



## Descrição da Forma

Pé em équino, bojo oval com ombros em perfil contínuo. O pescoço é alto e termina em uma borda trilobada. Há uma alça vertical em fita que liga o ombro à borda.

## Descrição da Decoração

O vaso é coberto em sua maior parte de verniz, exceto algumas áreas no pescoço e bojo.

A parte média do pescoço possui duas linhas horizontais, uma sequência horizontal de meandros hachurados e mais duas linhas horizontais.

O ombro é coberto com verniz em sua maior parte, exceto na transição com o bojo onde há uma linha horizontal.

A parte média do bojo possui uma linha horizontal, uma sequência horizontal de barras verticais afrontadas, separadas por triângulos negros, e mais duas linhas horizontais.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

linha horizontal, meandro horizontal, verniz

Bojo

linha horizontal, barras diagonais afrontadas, verniz

Borda

verniz

Ombros

verniz, linha horizontal

Alças

verniz

## Referências Bibliográficas

*Hesperia*, 18. fig. 66-72 apud *GGP*. fig. 1(d)

## Comentários

Possui restauros no pé, bojo e alça.

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Enócoa ▼

Cronologia

Geométrico Antigo I ▼

Cores identificadas

-

## Dimensões

Altura total do vaso: 24,4 cm

Contexto

Ágora, sepultura D.16:4

## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo oval com ombros em perfil contínuo. O pescoço é alto e termina em uma borda trilobada. Há uma alça vertical em cordão que liga o ombro à borda.

## Descrição da Decoração

O vaso é completamente coberto com verniz, exceto em uma área na transição entre o ombro e o bojo que é decorada com linhas horizontais e uma sequência horizontal de barras verticais afrontadas e separadas por triângulos negros.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

verniz

Bojo

barras diagonais afrontadas, linha horizontal, verniz

Borda

verniz

Ombros

verniz, linha horizontal

Alças

verniz

## Referências Bibliográficas

*Hesperia*, 21. fig. 73-75 apud *GGP*. fig. 1(m)

## Comentários

Há restauros no bojo, pescoço, borda e alça.

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Esquifo ▼

Cronologia

Geométrico Antigo I ▼

Cores identificadas

-

## Dimensões

Altura total do vaso: 8,6 cm

Contexto

Ágora, sepultura D.16:2

## Descrição da Forma

Pé em équino, bojo semiglobular profundo com borda reta. Possui duas alças horizontais em cordão levemente curvadas para cima e para o lado oposto ao bojo.

## Descrição da Decoração

A borda possui uma linha horizontal grossa que contorna toda sua circunferência. Pouco abaixo há duas linhas horizontais.

No bojo, entre as alças, há vários motivos intercalados: linhas verticais em zigue-zague, linhas verticais, sequências verticais de losangos negros, sequências verticais de triângulos negros, meandros verticais hachurados, sequências verticais de triângulos alternados com pontos no interior.

Abaixo das alças há duas linhas horizontais. O restante do bojo e o pé são cobertos com verniz.

Cada alça possui uma linha vertical e uma linha vertical curvada que marca a área de fixação no bojo.

Função

Mobiliário

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

-

Bojo

linha horizontal, linha vertical, linha vertical em zigue-zague, pilha de losangos, pilha de galões, pilha de triângulos, meandro vertical, triângulos alternados, verniz

Borda

faixa horizontal, linha horizontal

Ombros

-

Alças

linha horizontal, linha curvada

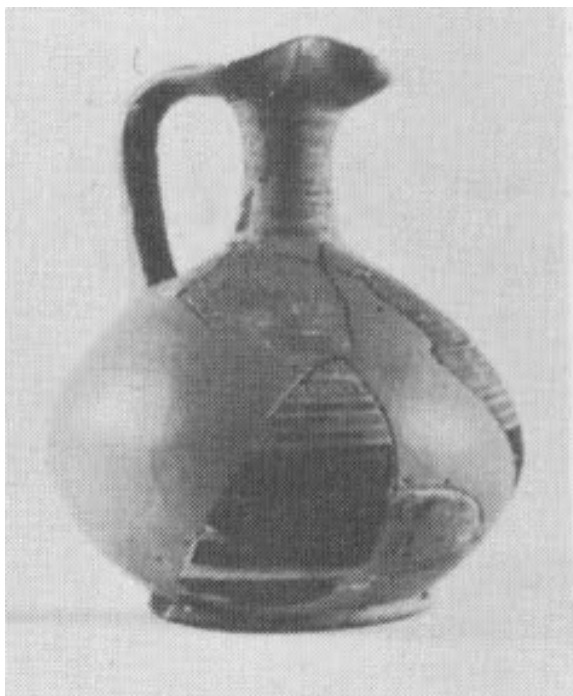
## Referências Bibliográficas

*Hesperia*, 18. fig. 66-72 apud *GGP*. fig. 1(j)

## Comentários

Possui restauros no bojo e em uma das alças.

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Lécito-enócoa ▼

Cronologia

Geométrico Antigo I ▼

Cores identificadas

-

## Dimensões

Altura total do vaso: 16,9 cm

Contexto

Ágora, sepultura D.16:2

## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo oval, não havendo clara definição do ombro uma vez que o perfil é contínuo. O pescoço é estreito e possui uma borda trilobada. Há uma alça vertical em cordão, ligando o ombro à borda.

## Descrição da Decoração

A decoração do vaso não pode ser identificada com precisão em função dos grandes restauros e da qualidade da foto. É possível perceber que o pescoço, ombro e bojo são decorados com meandros e linhas horizontais.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

linha horizontal, meandro horizontal

Bojo

linha horizontal, meandro horizontal, verniz

Borda

verniz

Ombros

verniz, meandro horizontal, linha horizontal

Alças

verniz

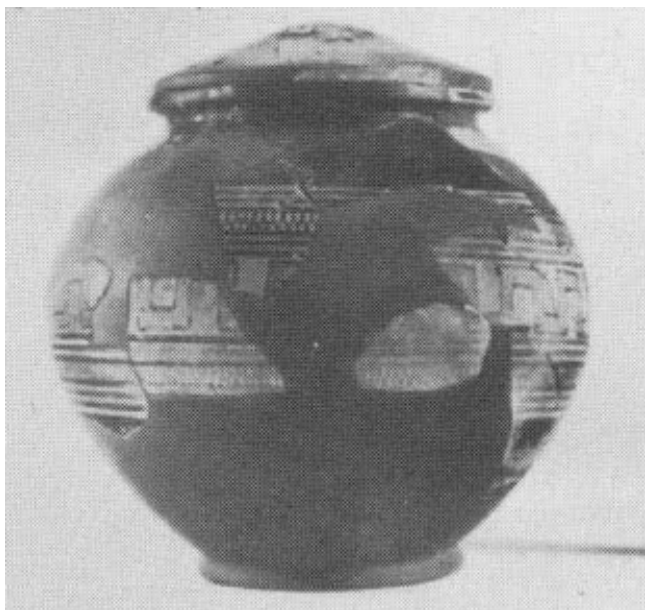
## Referências Bibliográficas

*Hesperia*, 18. fig. 66-72 apud *GGP*. fig. 1(e)

## Comentários

O vaso possui grandes áreas com restauro no ombro, bojo e pé.

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Pixide globular



Cronologia

Geométrico Antigo I



Cores identificadas

-

## Dimensões

Altura total do vaso: 13 cm

Contexto

Ágora, sepultura D.16:2



## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo globular com borda reta e de diâmetro menor que o do bojo. Há uma tampa côncava. Não possui alças.

## Descrição da Decoração

A identificação da decoração foi prejudicada em função dos muitos restauros, mas é possível perceber que o ombro e bojo são decorados com linhas horizontais, linhas horizontais em zigue-zague e sequências horizontais de ameias hachuradas.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

-

Bojo

ameia horizontal, linha horizontal, linha horizontal em zigue-zague, verniz

Borda

verniz

Ombros

linha horizontal, linha horizontal em zigue-zague

Alças

-

## Referências Bibliográficas

*Hesperia*, 18. fig. 66-72 apud *GGP*. fig. 1(g)

## Comentários

Vaso possui tampa. Há muitos restauros no bojo.

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Pixide globular ▼

Cronologia

Geométrico Antigo I ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 11 cm

Contexto

Ágora, sepultura D.16:2

## Descrição da Forma

Pé em anel e bojo globular. Não há borda saliente, sendo que o bojo termina em um abertura voltada para seu interior de modo a servir de encaixe para a tampa. Esta última é côncava. Não possui alças.

## Descrição da Decoração

O ombro é decorado com uma linha horizontal, uma linha horizontal em zigue-zague e duas linhas horizontais.

A parte média do bojo possui uma sequência horizontal de ameia hachuradas com preenchimento de filas verticais de pontos.

A parte inferior do bojo possui duas linhas horizontais, uma sequência horizontal de barras verticais e mais duas linhas horizontais. O restante do bojo e o pé são cobertos com verniz.

A tampa possui uma sequência horizontal do motivo dentes de cão e linhas horizontais.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

-

Bojo

ameia horizontal, grupo vertical de pontos, linha horizontal, barras verticais, verniz

Borda

verniz

Ombros

linha horizontal, linha horizontal em zigue-zague

Alças

-

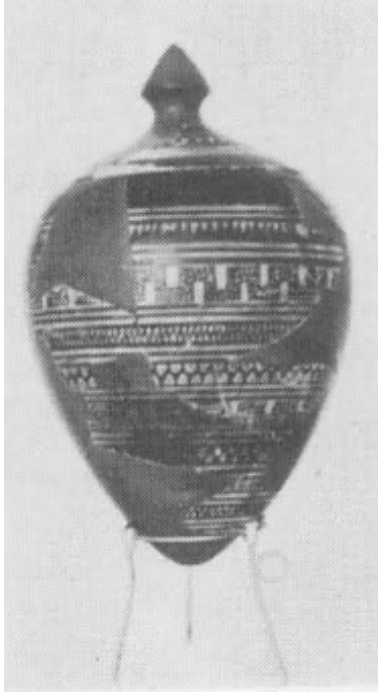
## Referências Bibliográficas

*Hesperia*, 18. fig. 66-72 apud *GGP*. fig. 1(h)

## Comentários

Vaso possui tampa.

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Pixide pontuda ▼

Cronologia

Geométrico Antigo I ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 14,4 cm

Contexto

Ágora, sepultura D.16:2

## Descrição da Forma

Base convexa e bojo oval. Não há borda saliente, sendo que o bojo termina em uma abertura voltada para seu interior de modo a servir de encaixe para a tampa. Esta última possui um botão pontiagudo. Não possui alças.

## Descrição da Decoração

A parte superior do bojo possui uma faixa horizontal grossa, uma linha horizontal, uma sequência horizontal do motivo dentes de cão e uma linha horizontal. A parte média do bojo possui uma sequência horizontal de ameias múltiplas, uma linha horizontal, uma linha horizontal em zigue-zague, uma sequência horizontal de triângulos alternados com pontos no interior. A decoração da parte inferior do bojo não pode ser identificada com precisão em função da qualidade da foto, mas é possível perceber linhas horizontais, linhas horizontais em zigue-zagues e triângulos alternados com pontos no interior.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

-

Pescoço

-

Bojo

faixa horizontal, linha horizontal, dentes de cão, linha horizontal em zigue-zague, triângulos alternados, verniz

Borda

verniz

Ombros

-

Alças

-

## Referências Bibliográficas

*Hesperia*, 18. fig. 66-72 apud *GGP*. fig. 1(f)

## Comentários

Vaso possui uma tampa. Há restauros em algumas áreas do bojo.

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Taça ▼

Cronologia

Geométrico Antigo I ▼

Cores identificadas

-

## Dimensões

Altura total do vaso: 5,6 cm

Contexto

Ágora, sepultura D.16:4

## Descrição da Forma

Base plana, bojo semiglobular com borda levemente extroversa. Possui apenas uma alça vertical em cordão.

## Descrição da Decoração

O vaso é totalmente coberto com verniz, exceto na borda e na alça. A borda possui uma linha horizontal que contorna toda a sua circunferência. a alça é decorada com linhas horizontais.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

-

Pescoço

-

Bojo

verniz

Borda

linha horizontal

Ombros

-

Alças

verniz

## Referências Bibliográficas

*Hesperia*, 21. fig. 73-75 apud *GGP*. fig. 1(n)

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Ânfora com alças no ombro ▼

Cronologia

Geométrico Antigo II ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 37,5 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura 14



## Descrição da Forma

Pé em anel e bojo oval. O pescoço alto, amplo e possui borda extroversa. Há duas alças em cordão fixadas em sentido vertical no ombro.

## Descrição da Decoração

A parte central do pescoço é decorada com duas linhas horizontais, uma sequência horizontal de ampulhetas intercaladas com grupos de barras verticais e duas linhas horizontais.

No ombro, entre as alças, há uma métopa composta de linhas horizontais em zigue-zague, duas linhas horizontais, uma sequência horizontal do motivo dentes de cão, e duas linhas horizontais.

O bojo é quase todo coberto com verniz, exceto na sua parte alta e baixa onde é interrompido para ser decorada com três linhas horizontais.

O pé é coberto com verniz. Cada alça é decorada com linhas horizontais.

Função

Urna ▼

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

linha horizontal, barras verticais com machado duplo, verniz

Bojo

linha horizontal, verniz

Borda

verniz

Ombros

linha horizontal em zigue-zague, linha horizontal, dentes de cão, verniz

Alças

linha horizontal

## Referências Bibliográficas

*Kerameikos*, vol. 1. fig. 42 apud *GGP*. fig. 2(a)

## Comentários

Há alguns desgastes na decoração do bojo.

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Ânfora com alças no pescoço ▼

Cronologia

Geométrico Antigo II ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 38,5 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura 74

## Descrição da Forma

Pé em équino e bojo oval. O pescoço segue em perfil contínuo à partir dos ombros. O pescoço é alto e amplo, com borda em toro projetado. As alças são verticais em cordão e ligam o ombro à parte média do pescoço.

## Descrição da Decoração

A borda é contornada em toda sua circunferência com grupos de barras verticais intercaladas com rosetas de quatro pétalas.

A parte média do pescoço possui uma métopa composta por duas linhas horizontais, uma sequência horizontal de meandros hachurados, duas linhas horizontais.

O ombro possui duas linhas horizontais e uma linha horizontal em zigue-zague.

A parte superior do bojo possui duas linhas horizontais, sendo o restante do bojo e o pé cobertos com verniz.

Cada alça é decorada com linhas horizontais.

Função

Urna ▼

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

linha horizontal, meandro horizontal, verniz

Bojo

linha horizontal, verniz

Borda

barras verticais, roseta

Ombros

verniz, linha horizontal, linha horizontal em zigue-zague, verniz

Alças

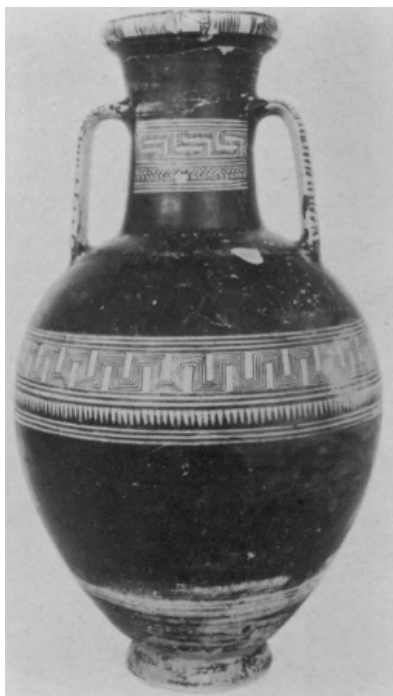
linha vertical, linha horizontal

## Referências Bibliográficas

*Kerameikos*, vol. 1. fig. 25 apud *GGP*. fig. 2(f)

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Ânfora com alças no pescoço ▼

Cronologia

Geométrico Antigo II ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 72,2 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura 74

## Descrição da Forma

Pé em équino e bojo oval. O pescoço segue em perfil contínuo à partir dos ombros. O pescoço é alto e amplo, com borda em toro projetado. As alças são verticais em fita e ligam o ombro à parte média do pescoço.

## Descrição da Decoração

A borda é contornada em toda sua circunferência com grupos de barras verticais intercaladas com espaços sem decoração.

A parte média do pescoço possui uma métopa composta por duas linhas horizontais, uma sequência horizontal de meandros hachurados, duas linhas horizontais, uma sequência horizontal de linhas quebradas verticais e mais duas linhas horizontais.

O ombro possui duas linhas horizontais, uma sequência horizontal de ameias múltiplas e outras três linhas horizontais.

No bojo há uma sequência horizontal do motivo dentes de cão e mais duas linhas horizontais. A parte inferior do bojo e o pé são cobertos com verniz.

Cada alça é decorada com linhas horizontais.

Função

Urna



## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

verniz, linha horizontal, meandro horizontal, triângulos alternados, verniz

Bojo

linha horizontal, dentes de cão, verniz

Borda

barras verticais

Ombros

verniz, linha horizontal, ameia horizontal

Alças

linha horizontal

## Referências Bibliográficas

*Kerameikos*, vol. 1. fig. 26 apud *GGP*. fig. 2(h)

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Cântaro



Cronologia

Geométrico Antigo II



Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 8 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura 74

## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo semiglobular profundo com borda levemente extroversa. Possui duas alças verticais em cordão nas laterais que conectam o bojo à borda.

## Descrição da Decoração

O vaso é todo coberto com verniz, exceto na borda, uma área na parte superior do bojo e nas alças.  
A borda possui uma linha horizontal que contorna toda a circunferência da borda.  
A parte superior do bojo possui uma métopa central composta por uma sequência horizontal de meandros hachurados e duas linhas horizontais.  
Cada alça possui linhas horizontais.

Função

## Decoração por zona:

Pé

Pescoço

Bojo

Borda

Ombros

Alças

## Referências Bibliográficas

*Kerameikos*, vol. 1. fig. 84 apud *GGP*. fig. 2(e)

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Enócoa



Cronologia

Geométrico Antigo II



Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 23,7 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura 43



## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo globular com ombros em perfil contínuo. O pescoço é alto e termina em uma borda trilobada. Há uma alça vertical em cordão que liga o ombro à borda.

## Descrição da Decoração

O pescoço possui uma métopa centralizada, e oposta à alça, na sua parte média e inferior. Esta métopa é composta por duas linhas horizontais, quatro linhas horizontais de zigue-zague e duas linhas horizontais. O ombro é coberto com verniz e possui duas linhas horizontais na sua parte inferior. O bojo é coberto com verniz, sendo interrompido apenas na sua parte inferior para ser decorado com duas linhas horizontais. A alça possui linhas horizontais.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

linha horizontal, linha horizontal em zigue-zague, verniz

Bojo

verniz, linha horizontal

Borda

verniz

Ombros

verniz, linha horizontal

Alças

linha vertical, linha horizontal

## Referências Bibliográficas

*Kerameikos*, vol. 1. fig. 74 apud *GGP*. fig. 2(d)

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Enócoa ▼

Cronologia

Geométrico Antigo II ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 27 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura 74

## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo oval com ombros em perfil contínuo. O pescoço é alto e termina em uma borda trilobada. Há uma alça vertical em cordão que liga o ombro à borda.

## Descrição da Decoração

A parte média do pescoço possui uma métopa composta por linhas horizontais e meandros hachurados. O ombro é coberto em sua maior parte com verniz, havendo apenas uma linha horizontal e uma linha horizontal em zigue-zague na transição com o bojo. A parte superior do bojo possui uma linha horizontal. O restante do bojo e o pé são cobertos com verniz. A decoração da alça não pode ser identificada porque esta área é toda restaurada.

Função

## Decoração por zona:

Pé

Pescoço

Bojo

Borda

Ombros

Alças

## Referências Bibliográficas

*Kerameikos*, vol. 1. fig. 79 apud *GGP*. fig. 2(g)

## Comentários

Há restauros no bojo, na borda e na alça.

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Esquifo ▼

Cronologia

Geométrico Antigo II ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 6 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura 14

## Descrição da Forma

Forma aberta. Pé em anel, bojo semiglobular profundo com borda levemente extroversa. Possui duas alças horizontais em cordão levemente curvadas para cima e para o lado oposto ao bojo.

## Descrição da Decoração

A borda é decorada com uma faixa horizontal que contorna toda a sua circunferência. Na parte superior do bojo, no centro, há uma métopa composta de cinco linhas horizontais em zigue-zague. O restante do bojo, o pé e as alças são cobertos com verniz.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

-

Bojo

verniz, linha horizontal, linha horizontal em zigue-zague

Borda

linha horizontal

Ombros

-

Alças

verniz

## Referências Bibliográficas

*Kerameikos*, vol. 1. fig. 89 apud *GGP*. fig. 2(b)

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Taça ▼

Cronologia

Geométrico Antigo II ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 5,5 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura 74

## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo semiglobular com borda levemente extroversa. Possui apenas uma alça vertical em cordão.

## Descrição da Decoração

O vaso é todo coberto com verniz, exceto na borda e em uma métopa central na parte superior do bojo.

A borda possui uma linha horizontal que contorna toda a sua circunferência.

A métopa é composta por uma sequência horizontal de meandros hachurados flanqueados por linhas verticais.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

-

Bojo

verniz, linha vertical, meandro horizontal, grupo horizontal de pontos

Borda

linha horizontal

Ombros

-

Alças

verniz

## Referências Bibliográficas

*Kerameikos*, vol. 1. fig. 105 apud *GGP*. fig. 2(c)

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Ânfora com alças no ombro ▼

Cronologia

Geométrico Médio I ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 51,5 cm

Contexto

Eleusis



## Descrição da Forma

Pé em équino e bojo oval. O pescoço é alto, amplo e possui borda extroversa. Há duas alças em cordão fixadas em sentido vertical no ombro.

## Descrição da Decoração

A parte média do pescoço possui duas linhas horizontais, uma sequência horizontal de grupos de barras verticais intercaladas com ampulhetas, e outras duas linhas horizontais

No ombro, entre as alças, há uma métopa composta com linhas horizontais, linhas verticais e uma sequência horizontal de meandro hachurado. Abaixo, há uma linha horizontal, uma sequência horizontal do motivo dentes de cão e outra linha horizontal.

A parte superior e média do bojo possui uma sequência horizontal de barras verticais com machado duplo, uma linha horizontal, uma sequência horizontal do motivo dentes de cão, e outras duas linhas horizontais.

A parte inferior do bojo possui duas linhas horizontais, um grande espaço coberto com verniz e, novamente, duas linhas horizontais. O restante do bojo e o pé são cobertos com verniz.

Cada alça é decorada com linhas horizontais.

Função

Urna



## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

linha horizontal, barras verticais com machado duplo, verniz

Bojo

linha horizontal, dentes de cão, barras verticais com machado duplo, verniz

Borda

verniz

Ombros

linha horizontal, linha vertical, meandro horizontal, verniz, dentes de cão

Alças

linha horizontal

## Referências Bibliográficas

*EA*, 1898. fig. 3, 7 apud *GGP*. fig. 3(l)

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Ânfora com alças no pescoço ▼

Cronologia

Geométrico Médio I ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 46,6 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura 36

## Descrição da Forma

Pé em équino e bojo oval. O pescoço segue em perfil contínuo a partir dos ombros. O pescoço é alto e amplo, com borda em équino. As alças são verticais em cordão e ligam o ombro à parte média do pescoço.

## Descrição da Decoração

A borda é contornada em toda sua circunferência com grupos de barras verticais intercaladas com ampulhetas. A parte média do pescoço possui uma métopa composta por duas linhas horizontais, uma sequência horizontal de meandros hachurados, duas linhas horizontais, uma sequência horizontal do motivo dentes de cão e mais duas linhas horizontais.

O ombro é decorado com verniz, duas linhas horizontais, uma sequência horizontal de barras verticais com machados duplos, e outras duas linhas horizontais.

O bojo e o pé são cobertos com verniz.

Cada alça é decorada com linhas horizontais.

Função

Urna ▼

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

linha horizontal, meandro horizontal, dentes de cão, verniz

Bojo

verniz

Borda

barras verticais com machado duplo

Ombros

verniz, linha horizontal, barras verticais com machado duplo

Alças

linha horizontal

## Referências Bibliográficas

*Kerameikos*, vol. 1. fig. 29 apud *GGP*. fig. 3(a)

## Comentários

Há desgastes no verniz em todas as partes do vaso.

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Ânfora com alças no pescoço ▼

Cronologia

Geométrico Médio I ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 59 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura 37

## Descrição da Forma

Pé em anel e bojo oval. O pescoço segue em perfil contínuo à partir dos ombros. O pescoço é alto e amplo, com borda em toro projetado. As alças são verticais em fita e ligam o ombro à parte média do pescoço.

## Descrição da Decoração

A borda é contornada em toda sua circunferência com grupos de barras verticais intercaladas com ampulhetas. A parte média do pescoço possui uma métopa composta por duas linhas horizontais, duas linhas horizontais em zigue-zague, uma sequência horizontal de meandros hachurados, duas linhas horizontais, duas linhas horizontais em zigue-zague, e quatro linhas horizontais. O ombro é decorado com verniz e linhas horizontais. A parte superior do bojo possui duas linhas horizontais, uma sequência horizontal de barras verticais com machado duplo, e outras duas linhas horizontais. A parte inferior do bojo possui duas linhas horizontais, e pouco mais abaixo mais duas linhas horizontais. O restante do bojo e o pé são cobertos com verniz. Cada alça é decorada com linhas horizontais.

Função

Urna ▼

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

verniz, linha horizontal em zigue-zague, meandro horizontal

Bojo

linha horizontal, barras verticais com machado duplo, verniz

Borda

barras verticais, machado duplo

Ombros

verniz, linha horizontal

Alças

linha horizontal

## Referências Bibliográficas

*Kerameikos*, vol. 1. fig. 29 apud *GGP*. fig. 3(d)

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Enócoa ▼

Cronologia

Geométrico Médio I ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 30,5 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura 37

## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo oval com ombros em perfil contínuo. O pescoço é alto e termina em uma borda trilobada. Há uma alça vertical em cordão que liga o ombro à borda.

## Descrição da Decoração

O pescoço possui uma métopa centralizada, e oposta à alça, na sua parte média e inferior. Esta métopa é composta por três linhas horizontais, quatro linhas horizontais de zigue-zague, três linhas horizontais, duas filas horizontais de pontos e outra linha horizontal. O ombro é coberto de verniz, havendo apenas duas linhas horizontais na sua parte média. O bojo é coberto de verniz, sendo interrompido apenas na sua parte superior e inferior para ser decorado com duas linhas horizontais. A alça é coberta com verniz.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

linha horizontal, linha horizontal em zigue-zague, grupo horizontal de pontos, verniz

Bojo

linha horizontal, verniz

Borda

verniz

Ombros

verniz, linha horizontal

Alças

verniz

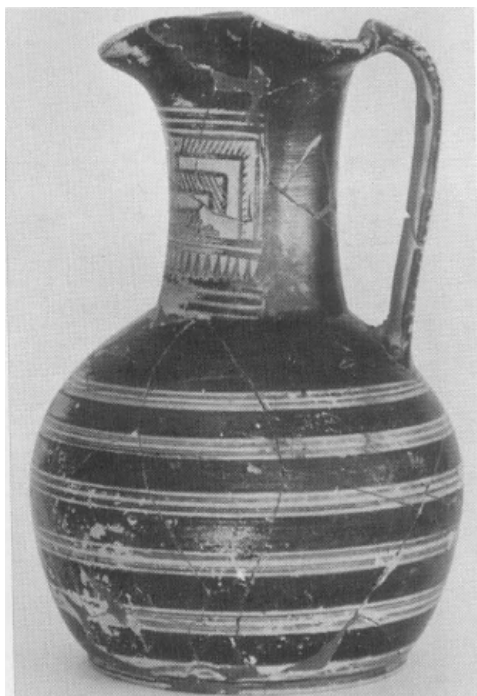
## Referências Bibliográficas

*Kerameikos*, vol. 1. fig. 72 apud *GGP*. fig. 3(c)

## Comentários

Há restauros no bojo, pescoço e borda.

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Enócoa ▼

Cronologia

Geométrico Médio I ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 23,5 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura 42



## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo oval com ombros em perfil contínuo. O pescoço é alto e termina em uma borda trilobada. Há uma alça vertical em cordão que liga o ombro à borda.

## Descrição da Decoração

A borda é coberta com verniz. Na parte média e inferior do ombro há uma métopa composta por duas linhas horizontais, uma sequência horizontal de meandros hachurados, duas linhas horizontais, uma sequência horizontal do motivo dentes de cão e duas linhas horizontais.

O ombro possui uma parte coberta com verniz e decoração de linhas e faixas horizontais intercaladas.

O bojo é todo decorado com linhas horizontais e faixas horizontais intercaladas.

A alça possui linhas horizontais.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

linha horizontal, meandro horizontal, dentes de cão, verniz

Bojo

linha horizontal, faixa horizontal

Borda

verniz

Ombros

verniz, linha horizontal, faixa horizontal

Alças

linha horizontal

## Referências Bibliográficas

*Kerameikos*, vol. 1. fig. 73 apud *GGP*. fig. 3(n)

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Esquifo ▼

Cronologia

Geométrico Médio I ▼

Cores identificadas

-

## Dimensões

Altura total do vaso: 6,7 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura 36

## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo semiglobular profundo com borda reta. Possui duas alças horizontais em cordão levemente curvadas para cima e para o lado oposto ao bojo.

## Descrição da Decoração

A borda é contornada com uma linha horizontal em toda sua circunferência. Abaixo, há mais duas linhas horizontais.

No bojo, entre as alças, há quatro linhas horizontais em zigue-zague, ladeadas por linhas verticais. Abaixo há mais três linhas horizontais. O restante do bojo e o pé são cobertos com verniz.

Cada alça é decorada com linhas horizontais e uma linha vertical curvada que marca a área de fixação no bojo.

Função

Mobiliário

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

-

Bojo

linha horizontal, linha horizontal em zigue-zague, linha vertical, verniz

Borda

linha horizontal

Ombros

-

Alças

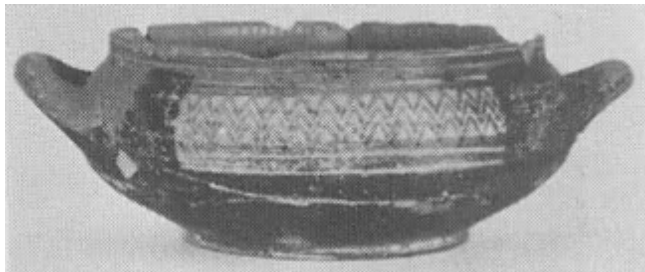
linha horizontal, linha curvada

## Referências Bibliográficas

*Kerameikos*, vol. 1. fig. 89 apud *GGP*. fig. 3(b)

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Esquifo ▼

Cronologia

Geométrico Médio I ▼

Cores identificadas

-

## Dimensões

Altura total do vaso: 6 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura 37

## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo semiglobular profundo com borda reta. Possui duas alças horizontais em cordão levemente curvadas para cima e para o lado oposto ao bojo.

## Descrição da Decoração

A borda é contornada por uma linha horizontal em toda sua circunferência. Abaixo, há mais duas linhas horizontais.

No bojo, entre as alças, há quatro linhas horizontais em zigue-zague, e mais uma linha horizontal. O restante do bojo, o pé e as alças são cobertos com verniz.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

-

Bojo

linha horizontal em zigue-zague, linha horizontal, verniz

Borda

linha horizontal

Ombros

-

Alças

verniz

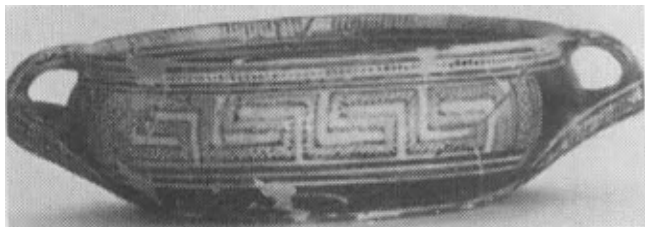
## Referências Bibliográficas

*Kerameikos*, vol. 1. fig. 89 apud *GGP*. fig. 3(e)

## Comentários

Há algumas quebras ao redor da borda.

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Esquifo ▼

Cronologia

Geométrico Médio I ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 6,5 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura 42

## Descrição da Forma

Base plana, bojo semiglobular raso com borda reta. Possui duas alças horizontais em cordão levemente curvadas para cima e para o lado oposto ao bojo.

## Descrição da Decoração

A borda é contornada com uma linha horizontal em toda sua circunferência, pouco abaixo há uma fila horizontal de pontos. Abaixo, há mais uma linha horizontal. No bojo, entre as alças, há uma sequência de meandros hachurados, ladeadas por linhas verticais. Abaixo há mais duas linhas horizontais. O restante do bojo e o pé são cobertos com verniz. Cada alça possui linhas horizontais e linhas verticais.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

-

Bojo

linha horizontal, linha vertical, meandro horizontal, verniz

Borda

linha horizontal, grupo horizontal de pontos

Ombros

-

Alças

linha vertical, linha horizontal, verniz

## Referências Bibliográficas

*Kerameikos*, vol. 1. fig. 93 apud *GGP*. fig. 3(j)

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Esquifo ▼

Cronologia

Geométrico Médio I ▼

Cores identificadas

-

## Dimensões

Altura total do vaso: 6,5 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura 42



## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo semiglobular profundo com borda reta. Possui duas alças horizontais em cordão levemente curvadas para cima e para o lado oposto ao bojo.

## Descrição da Decoração

A borda é contornada com uma linha horizontal em toda sua circunferência, pouco abaixo há uma fila horizontal de pontos. Abaixo, há mais uma linha horizontal. No bojo, entre as alças, há uma sequência de meandros hachurados. Abaixo há mais duas linhas horizontais. O restante do bojo e o pé são cobertos com verniz. Cada alça possui linhas verticais.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

-

Bojo

meandro horizontal, linha horizontal

Borda

linha horizontal, grupo horizontal de pontos

Ombros

-

Alças

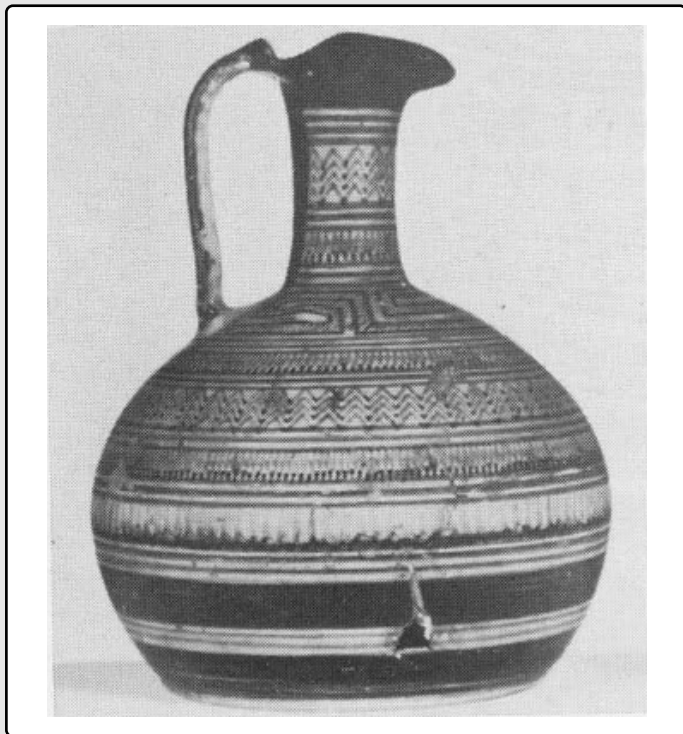
linha horizontal, linha vertical, verniz

## Referências Bibliográficas

*Kerameikos*, vol. 1. fig. 92 apud *GGP*. fig. 3(k)

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Lécito-enócoa ▼

Cronologia

Geométrico Médio I ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 19,9 cm

Contexto

Não identificado

## Descrição da Forma

O vaso não possui pé, portanto sua base é plana. O bojo é globular, não havendo clara definição do ombro uma vez que o perfil é contínuo. O pescoço é estreito e possui uma borda trilobada. Há uma alça vertical em cordão, ligando o ombro à borda.

## Descrição da Decoração

A borda é coberta com verniz. O pescoço possui três linhas horizontais, cinco linhas horizontais em zigue-zague, três linhas horizontais, duas linhas em zigue-zague e três linhas horizontais.

O ombro é decorado com uma sequência horizontal de meandros hachurados e três linhas horizontais. Abaixo, há linhas horizontais e linhas horizontais em zigue-zague intercaladas.

O bojo é decorado com linhas horizontais e faixas horizontais intercaladas.

A alça possui verniz.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

-

Pescoço

linha horizontal, linha horizontal em zigue-zague, verniz

Bojo

linha horizontal, linha horizontal em zigue-zague, faixa horizontal

Borda

verniz

Ombros

linha horizontal, meandro horizontal, linha horizontal em zigue-zague

Alças

verniz

## Referências Bibliográficas

*GGP*. fig. 3(m)

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Pixide plana ▼

Cronologia

Geométrico Médio I ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 6,3 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura 20

## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo semiglobular achatado. Não há borda saliente, sendo que o bojo termina em uma abertura voltada para seu interior de modo a servir de encaixe para a tampa. Esta última é côncava e possui um botão pontiagudo. Não possui alças.

## Descrição da Decoração

O bojo e a tampa são inteiramente decorados com vários motivos intercalados: linhas horizontais, linhas horizontais em zigue-zague e filas horizontais de pontos.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

linha horizontal

Pescoço

-

Bojo

linha horizontal, linha horizontal em zigue-zague, grupo horizontal de pontos

Borda

linha horizontal

Ombros

-

Alças

-

## Referências Bibliográficas

*Kerameikos*, vol. 1. fig. 52 apud *GGP*. fig. 3(f)

## Comentários

Vaso possui tampa.

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Pixide plana ▼

Cronologia

Geométrico Médio I ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 9,3 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura 20

## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo semiglobular. Não há borda saliente, sendo que o bojo termina em uma abertura voltada para seu interior de modo a servir de encaixe para a tampa. Esta última é côncava e possui um botão pontiagudo. Não possui alças.

## Descrição da Decoração

O bojo e a tampa são inteiramente decorados com vários motivos intercalados: linhas horizontais, linhas horizontais em zigue-zague e engrenagens.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

-

Bojo

linha horizontal, linha horizontal em zigue-zague, engrenagem

Borda

linha horizontal

Ombros

-

Alças

-

## Referências Bibliográficas

*Kerameikos*, vol. 1. fig. 52 apud *GGP*. fig. 3(g)

## Comentários

O vaso possui tampa.

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Pixide plana



Cronologia

Geométrico Médio I



Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 5,8 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura 20



## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo semiglobular bastante achatado. Não há borda saliente, sendo que o bojo termina em uma abertura voltada para seu interior de modo a servir de encaixe para a tampa. Esta última é plana e possui um botão pontiagudo. Não possui alças.

## Descrição da Decoração

O bojo e a tampa são inteiramente decorados com vários motivos intercalados: linhas horizontais, linhas horizontais em zigue-zague, dentes de cão e engrenagens.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

linha horizontal

Pescoço

-

Bojo

linha horizontal, linha horizontal em zigue-zague, engrenagem, dentes de cão

Borda

linha horizontal

Ombros

-

Alças

-

## Referências Bibliográficas

*Kerameikos*, vol. 1. fig. 52 apud *GGP*. fig. 3(h)

## Comentários

Vaso possui tampa.

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Ânfora com alças no ombro ▼

Cronologia

Geométrico Médio II ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 51,5 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura 86

## Descrição da Forma

Pé em équino e bojo oval. O pescoço é alto e amplo, possui borda extroversa. Há duas alças em cordão fixadas em sentido vertical no ombro. Possui uma tampa plana com alça em formato de meio anel.

## Descrição da Decoração

A borda é decorada com uma faixa que contorna toda sua circunferência. Pouco abaixo há uma linha grossa horizontal. O pescoço possui uma sequência horizontal do motivo dentes de cão, duas linhas horizontais, uma sequência horizontal de meandros hachurados, duas linhas horizontais, outra sequência horizontal do motivo dentes de cão e mais duas linhas horizontais.

No ombro e parte superior do bojo, entre as alças, há uma métopa composta de uma sequência horizontal de meandros hachurados ao centro, flanqueados e delimitados acima e abaixo por linhas horizontais, e verticais, e linhas horizontais e verticais em zigue-zague.

A parte média do bojo possui uma sequência horizontal de grupos de barras verticais intercaladas com machados duplos, sendo o restante do bojo decorado com linhas horizontais e faixas horizontais intercaladas.

O pé é coberto com verniz.

Cada alça é decorada com verniz em sua face exterior.

A tampa é decorada com verniz e linhas horizontais.

Função

Urna ▼

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

dentes de cão, linha horizontal, meandro horizontal,

Bojo

linha horizontal, barras verticais com machado duplo, faixa horizontal, verniz

Borda

verniz

Ombros

verniz, linha horizontal, linha horizontal em zigue-zague, linha vertical, meandro horizontal, pilha de galões

Alças

verniz

## Referências Bibliográficas

*Kerameikos*, vol. 1. fig. 45 apud *GGP*. fig. 5(g)

## Comentários

O vaso possui tampa.

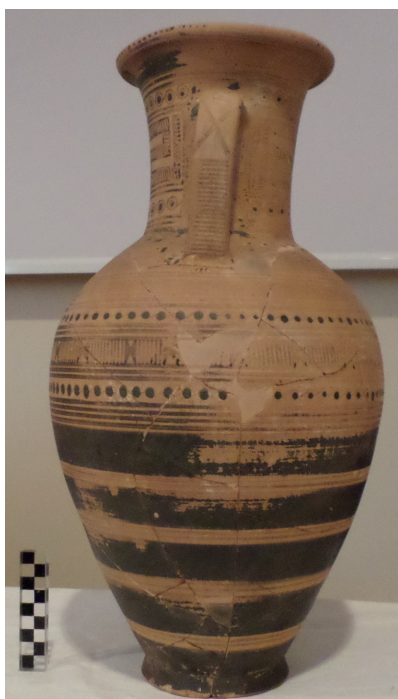
## Fotografia(s)



A



B



C

D

Forma

Ânfora com alças no pescoço



Cronologia

Geométrico Médio II



Cores identificadas

Argila: M55 5 YR 7/4 (rosa)  
 Decoração: T71 2,5 Y 3/2  
 (marrom cinzento muito escuro)

## Dimensões

Altura total do vaso: 48,5 cm  
 Diâmetro do pé: 11,6 cm  
 Maior diâmetro do bojo: 25,7 cm  
 Diâmetro do pescoço: 11,14 cm  
 Diâmetro da borda: 16,8 cm  
 Espessura da borda: 0,8 cm  
 Espessura das alças: 1 cm  
 Largura das alças: 3 cm

Contexto

Atenas

## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo oval e alongado. O pescoço é alto e amplo com borda em toro projetado. Possui duas alças verticais em fita, ligando o ombro ao pescoço. No ombro do vaso há uma área deformada, provavelmente o acidente aconteceu por pressão de outro vaso ou objeto quando a peça ainda não havia recebido a queima.

## Descrição da Decoração

A borda é decorada em sua parte superior com uma linha horizontal de pontos sólidos emendados, no entanto as linhas que emendam os pontos estão bastante desgastadas. Abaixo destas, uma linha horizontal contorna a borda. Há uma faixa grossa na parte superior do pescoço, imediatamente abaixo da borda. No pescoço, entre as alças, em cada uma das faces, existe um painel composto por meandro hachurado, encerrado acima e abaixo por uma sequência horizontal de círculos de núcleos sólidos emendados, duas linhas finas horizontais, e por uma linha fina vertical em cada lateral, contudo as áreas que permanecem embaixo das alças são preenchidas com verniz negro. No ombro do vaso encontramos uma área preenchida com verniz negro, seguida de três linhas horizontais finas, uma faixa horizontal e mais três linhas horizontais. Na área que pode ser entendida como a transição do ombro para o bojo, existe uma linha horizontal de pontos sólidos emendados, abaixo desta há duas linhas horizontais e um segmento horizontal e contínuo de barras verticais agrupadas e machados duplos. Na parte de maior circunferência do bojo a decoração é composta por duas linhas horizontais, pontos sólidos emendados e três linhas horizontais. Iniciando a parte do bojo que se afunila até o pé, é possível notar uma linha horizontal fina, logo abaixo desta há uma sequência de faixas grossas marrons escuras, quatro no total, intercaladas com grupos de três linhas finas horizontais. O pé é todo preenchido com verniz marrom escuro. As alças são decoradas com linhas cruzadas, na parte mais alta, e linhas horizontais abaixo.

Função

Urna

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

linha horizontal, pontos emendados, meandro horizontal

Bojo

linha horizontal, pontos emendados, faixa horizontal

Borda

pontos emendados, linha horizontal

Ombros

faixa horizontal, linha horizontal, pontos emendados, barras verticais com machado duplo

Alças

linhas cruzadas, linha horizontal

## Referências Bibliográficas

*JDAI*, XIV, 1899. fig. 58 apud *Collignon-Couve*, vol. II. fig. X (179).

## Comentários

Há restauros no vaso. Possui uma deformidade no ombro e outra na boca, provavelmente feitas antes do vaso ser introduzido no forno ou por se chocar com outros dentro do forno.

## Fotografia(s)



A



B



C

D

Forma

Ânfora com alças no pescoço



Cronologia

Geométrico Médio II



Cores identificadas

Argila: M55 5 YR 7/4 (rosa)  
 Decoração: R37 2,5 YR 5/6  
 (vermelho) a T71 2,5 Y 3/2  
 (marrom cinzento muito escuro)

## Dimensões

Altura total do vaso: 40 cm  
 Diâmetro do pé: 12,4 cm  
 Maior diâmetro do bojo: 27,3 cm  
 Diâmetro do pescoço: 11,7 cm  
 Diâmetro da borda: 16,5 cm  
 Espessura da borda: 0,9 cm  
 Espessura das alças: 1 cm  
 Largura das alças: 3,3 cm

Contexto

Cerâmico

## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo oval com pescoço alto e amplo. A borda apresenta formato peculiar para uma ânfora: apesar de ser em toro projetado, possui um bico para verter líquidos. Há duas alças verticais em fita que ligam o ombro ao pescoço.

## Descrição da Decoração

A parte superior da borda do vaso é decorada por uma linha horizontal que acompanha a circunferência, pouco abaixo há outra linha, desta vez de pontos sólidos emendados na horizontal e, abaixo desta, outra linha horizontal. O pescoço é coberto com verniz marrom avermelhado, mas possui painéis entre as alças em ambas as faces do vaso. Os painéis são compostos de um meandro hachurado com duas linhas horizontais acima e duas abaixo.

O ombro também é coberto com verniz marrom avermelhado, exceto por duas áreas em ambos os lados que contém um painel cada, localizados entre as alças. Tais painéis são compostos por uma ave em meio a triângulos concêntricos e linhas verticais no centro da composição, separada por três barras verticais em cada lado e seis linhas horizontais após as barras verticais, também em cada lado da ave. Neste caso, as alças parecem ter delimitado mais a área da decoração do que a diferença entre ombro e bojo do vaso, pois, se iniciando ainda no ombro e descendo até a parte média do bojo, há dezessete linhas horizontais que contornam todo o vaso. Se iniciando após estas linhas, na parte média do bojo e cobrindo até o pé, o vaso é coberto com o mesmo verniz marrom.

As alças são decoradas com linhas horizontais em sua face voltada para o lado externo.

Função

Urna



## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

linha horizontal, meandro horizontal

Bojo

linha horizontal, verniz

Borda

pontos emendados, linha horizontal

Ombros

linha horizontal, linha vertical, ave, triângulos concêntricos

Alças

linha horizontal

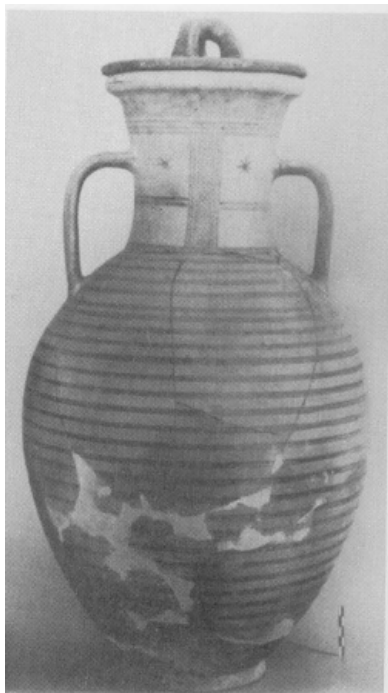
## Referências Bibliográficas

*Collignon-Couve*, vol. II. fig. X (175).

## Comentários



## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Ânfora com alças no pescoço ▼

Cronologia

Geométrico Médio II ▼

Cores identificadas

-

## Dimensões

Altura total do vaso: 57,7 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura 22



## Descrição da Forma

Pé em équino e bojo oval. O pescoço segue em perfil contínuo a partir dos ombros. O pescoço é alto e amplo, com borda em toro projetado. As alças são verticais em cordão e ligam o ombro à parte média do pescoço. A tampa é plana e possui uma alça em forma de meio anel.

## Descrição da Decoração

A borda não possui decoração. O pescoço possui três linhas horizontais na sua parte superior e duas na sua parte média. Interrompendo essas linhas horizontais no meio, há um conjunto de linhas e barras verticais, de modo a dividir o pescoço em quatro áreas sem verniz. Nas duas áreas reservadas superiores há uma estrela em cada.

O ombro e o bojo são decorados com linhas horizontais. O pé não é decorado. A decoração das alças não pode ser identificada devido à má qualidade da foto.

A tampa é coberta com verniz.

Função

Urna ▼

## Decoração por zona:

Pé

-

Pescoço

verniz, linha horizontal, estrela, linha vertical, faixa vertical

Bojo

linha horizontal

Borda

-

Ombros

linha horizontal

Alças

-

## Referências Bibliográficas

*Kerameikos*, vol. 1. fig. 32 apud *GGP*. fig. 5(c)

## Comentários

O vaso possui restauros no bojo. O vaso também possui uma tampa.

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Ânfora com alças no pescoço ▼

Cronologia

Geométrico Médio II ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 41 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura 69

## Descrição da Forma

Pé em anel e bojo oval. O pescoço segue em perfil contínuo à partir dos ombros. O pescoço é alto e amplo, com borda em toro projetado. As alças são verticais em fita e ligam o ombro à parte média do pescoço.

## Descrição da Decoração

A borda é contornada em toda sua circunferência com grupos de barras verticais intercaladas com ampulhetas. O pescoço possui duas linhas horizontais e uma sequência horizontal do motivo dentes de cão. Pouco abaixo, na parte média do pescoço, há uma métopa composta por duas linhas horizontais, uma sequência horizontal de meandros hachurados, duas linhas horizontais, uma sequência horizontal do motivo dentes de cão e duas linhas horizontais. O pescoço possui uma faixa horizontal, duas linhas horizontais e outra faixa horizontal. O ombro possui duas linhas horizontais, uma sequência horizontal de barras verticais com machado duplo. O bojo é decorado com linhas horizontais e faixas horizontais intercaladas. O pé é coberto com verniz. Cada alça é decorada com linhas horizontais.

Função

Urna



## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

linha horizontal, meandro horizontal, dentes de cão, verniz

Bojo

linha horizontal, faixa horizontal

Borda

barras verticais, machado duplo

Ombros

verniz, linha horizontal, faixa horizontal, barras verticas com machado duplo

Alças

linha horizontal

## Referências Bibliográficas

*Kerameikos*, vol. 1. fig. 31 apud *GGP*. fig. 4(a)

## Comentários

Há restauros no pé e no bojo.

## Fotografia(s)



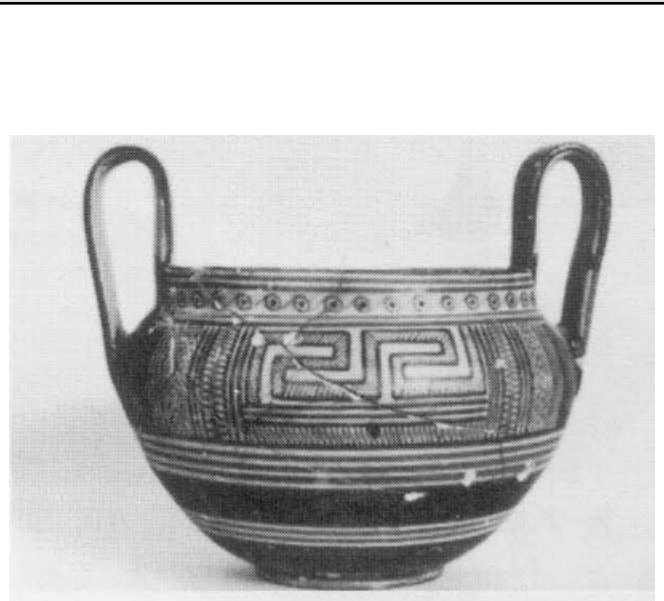
A



B



C



D

Forma

Cântaro ▼

Cronologia

Geométrico Médio II ▼

Cores identificadas

Argila: M55 5 YR 7/4 (rosa)  
 Decoração: T71 2,5 Y 3/2  
 (marrom cinzento muito escuro)

## Dimensões

Altura total do vaso: 12,3 cm (16,9 cm, com as alças)  
 Maior diâmetro do bojo: 18,15 cm  
 Diâmetro do pescoço: 15 cm  
 Diâmetro da borda: 15 cm  
 Espessura da borda: 0,4 cm  
 Espessura da alça: 0,8 cm  
 Largura da Alça: 3 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura 69

## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo globular com borda reta e baixa. As alças são verticais em fita, com as respectivas extremidades inferiores se iniciando na parte média do bojo, as alças ultrapassam a altura da borda do vaso, se curvam e se conectam a esta.

## Descrição da Decoração

O interior do vaso é totalmente preenchido com verniz marrom, exceto a borda que contém duas linhas horizontais e uma linha horizontal pontilhada acima destas. O lado externo da borda apresenta três linhas horizontais na parte mais alta, uma linha de círculos emendados, abaixo, e, por último, uma linha horizontal.

Iniciando a decoração do bojo, em sua parte superior, há uma linha horizontal, pouco abaixo desta estão, colocados entre as alças, um painel em cada face. Ambos são idênticos e compostos por meandros hachurados, delimitados acima por uma linha horizontal, nas laterais e abaixo por linhas retas, galões e zigue-zagues. A parte inferior do vaso possui três linhas horizontais, uma faixa grossa de verniz marrom, três linhas horizontais e mais uma faixa grossa de verniz. O pé é todo coberto com verniz marrom.

Somente uma das alças é decorada, uma vez que a outra é completamente restaurada. Assim, é coberta de linhas horizontais com um painel de galões cercado de um par de linhas verticais em cada um dos lados.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

-

Bojo

linha vertical, linha vertical em zigue-zague, pilha de galões duplos, meandro horizontal, linha horizontal, linha horizontal em zigue-zague, faixa horizontal

Borda

linha horizontal, pontos emendados

Ombros

-

Alças

linha horizontal, linha vertical, pilha de galões

## Referências Bibliográficas

*Kerameikos*, vol. 1. fig. 85 apud *GGP*. fig. 4 (d).

## Comentários

Vaso com algumas restaurações no bojo. Uma das alças é completamente reconstituída.



## Fotografia(s)



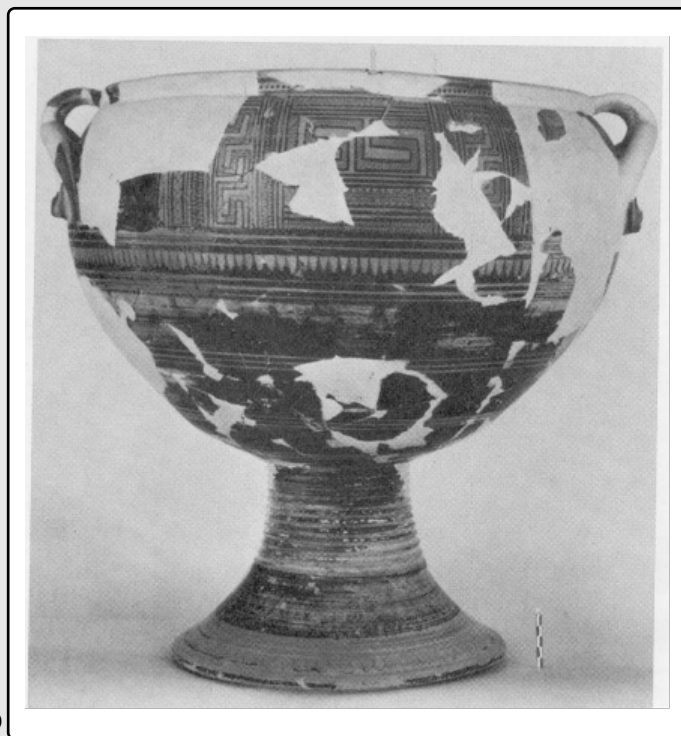
A



B



C



D

Forma

Cratera ▼

Cronologia

Geométrico Médio II ▼

Cores identificadas

Argila: M55 5 YR 7/4 (rosa)  
 Decoração: T71 2,5 Y 3/2 (marrom  
 cinzento muito escuro)

## Dimensões

Altura total do vaso: 54,5 cm  
 Diâmetro do pé: 32,4 cm  
 Maior diâmetro do bojo: 54,4 cm  
 Diâmetro da borda: 46,5 cm  
 Espessura da borda: 1,7 cm  
 Espessura da alça: há muita variação por se tratar de uma alça em estribo e muito estar danificada (com restauro).  
 Diâmetro da alça: há muita variação por se tratar de uma alça em estribo e estar muito danificada (com restauro).

Contexto

Cerâmico, sepultura 22

## Descrição da Forma

O vaso contém muitos restauros em todas as partes. O pé alto em equino com ranhuras horizontais na sua parte alta. Bojo globular. A borda é em toro, se projetando para dentro do vaso. Há duas alças em estribo sendo a parte vertical em fita, que se inicia na parte alta do bojo, pouco acima de um botão, e se liga à borda. A parte horizontal é cilíndrica e curvada para cima, formando assim um estribo de ambos os lados do vaso. O vaso possui alguns furos uniformes nas laterais e no fundo.

## Descrição da Decoração

As partes genuínas da peça indicam que o interior é preenchido com verniz marrom escuro. Nos fragmentos remanescentes da borda, pode-se notar que o aro era decorado com sequências de linhas verticais intercaladas por motivos de linhas cruzadas. A face externa da borda é decorada por uma linha horizontal, uma linha horizontal pontilhada e outra linha horizontal. Abaixo da borda, na parte superior e média do bojo, a decoração é muito complexa: painéis de meandros hachurados, tanto verticais quanto horizontais, cavalos, encerrados por linhas verticais e horizontais retas, grupos de galões, zigue-zagues múltiplos, losangos e barras inclinadas. Na parte baixa do bojo há linhas horizontais intercaladas com linhas horizontais de dentes de cachorro. O pé em pedestal é decorado com linhas verticais de triângulos e linhas retas também horizontais. As alças, restauradas, são decoradas com linhas retas e hachuras, e possuem botões decorados com cruz com ponto sólido.

Função

Marcador

## Decoração por zona:

Pé

linha horizontal, faixa horizontal, dentes de cão

Pescoço

-

Bojo

linha vertical, losangos emendados, linha vertical em zigue-zague, meandro vertical, cavalo, estrela, pilha de galões, dentes de cão, linha horizontal, faixa horizontal, meandro horizontal, linha horizontal em zigue-zague

Borda

barras verticais com machado duplo, linha horizontal, grupo horizontal de pontos

Ombros

-

Alças

pilha de barras diagonais, linha vertical, cruz

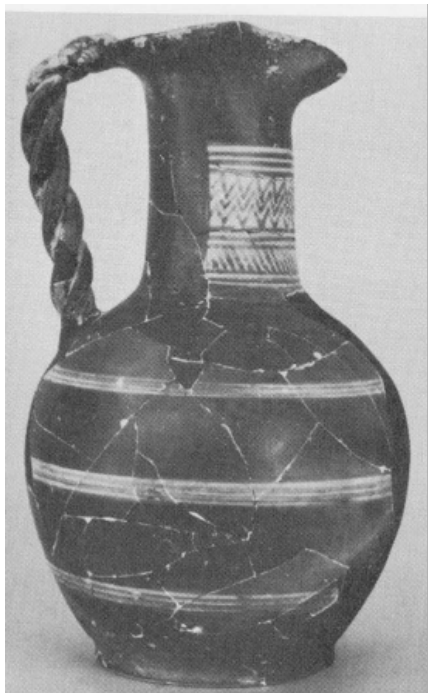
## Referências Bibliográficas

*Kerameikos*, vol. 1. fig 20, 21 apud *GGP*. fig. 5 (f)

## Comentários

Vaso com muitos restauros, partes inteiras reconstituídas com massa.

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Enócoa ▼

Cronologia

Geométrico Médio II ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 27,5 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura 22



## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo oval com ombros em perfil contínuo. O pescoço é alto e termina em uma borda trilobada. Há uma alça vertical em cordão duplo espiralado que liga o ombro à borda.

## Descrição da Decoração

A borda é coberta com verniz. Na parte média e inferior do ombro há uma métopa composta por duas linhas horizontais, quatro linhas horizontais em zigue-zague, duas linhas horizontais, uma sequência horizontal de barras diagonais e outra linha horizontal. O ombro é coberto com verniz em sua maior parte, havendo uma área decorada com linhas horizontais. O bojo é todo decorado com linhas horizontais e faixas horizontais intercaladas. O pé e a alça são cobertos com verniz.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

linha horizontal, linha horizontal em zigue-zague, barras diagonais, verniz

Bojo

linha horizontal, faixa horizontal, verniz

Borda

verniz

Ombros

verniz, linha horizontal

Alças

verniz

## Referências Bibliográficas

*Kerameikos*, vol. 1. fig. 73 apud *GGP*. fig. 5(a)

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Enócoa ▼

Cronologia

Geométrico Médio II ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 23,3 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura 22

## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo oval com ombros em perfil contínuo. O pescoço é alto e termina em uma borda trilobada. Há uma alça vertical em cordão que liga o ombro à borda.

## Descrição da Decoração

A borda é coberta com verniz, exceto no bico frontal onde há uma sequência horizontal de barras verticais. Na parte média e inferior do ombro há uma métopa composta por duas linhas horizontais, quatro linhas horizontais em zigue-zague, duas linhas horizontais, uma linha horizontal em zigue-zague e duas linhas horizontais.

O ombro é coberto com verniz na parte superior, sendo que na face frontal, oposta à alça, há uma métopa com um motivo central de estrela com oito pontas. Pouco mais abaixo há linhas horizontais.

O bojo é todo decorado com linhas horizontais e faixas horizontais intercaladas.

O pé e a alça são cobertos com verniz.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

linha horizontal, linha horizontal em zigue-zague, verniz

Bojo

linha horizontal, faixa horizontal

Borda

linha vertical, verniz

Ombros

verniz, linha horizontal, linha vertical, estrela

Alças

-

## Referências Bibliográficas

*Kerameikos*, vol. 1. fig. 75 apud *GGP*. fig. 5(b)

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Esquifo ▼

Cronologia

Geométrico Médio II ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 5,2 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura 22

## Descrição da Forma

Forma aberta. Pé em anel, bojo semiglobular profundo com borda reta. Possui duas alças horizontais em cordão levemente curvadas para cima e para o lado oposto ao bojo.

## Descrição da Decoração

A borda é contornada com uma linha horizontal em toda sua circunferência. Abaixo, há uma linha horizontal, uma sequência horizontal de pontos e outra linha horizontal.

Na parte alta do bojo há três linhas horizontais. Pouco abaixo, entre as alças, há uma sequência horizontal de crescentes, flanqueados por linhas verticais e rosetas.

Abaixo há mais duas linhas horizontais. O restante do bojo e o pé são cobertos com verniz.

Cada alça é decorada com linhas horizontais e uma linha vertical curvada que marca a área de fixação no bojo.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

-

Bojo

linha horizontal, roseta, linha vertical, galões deitados, verniz

Borda

linha horizontal, grupo horizontal de pontos

Ombros

-

Alças

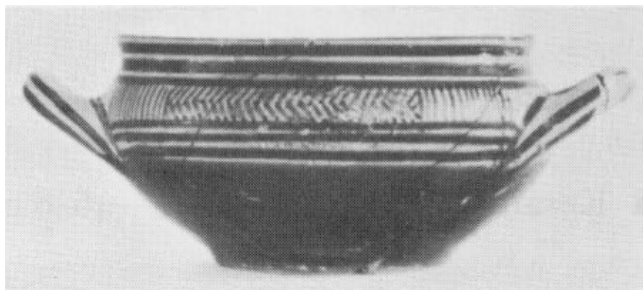
linha horizontal, linha curvada

## Referências Bibliográficas

*Kerameikos*, vol. 1. fig. 91 apud *GGP*. fig. 5(e)

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Esquifo ▼

Cronologia

Geométrico Médio II ▼

Cores identificadas

-

## Dimensões

Altura total do vaso: 6,9 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura 69

## Descrição da Forma

Forma aberta. Pé em anel, bojo semiglobular profundo com borda reta. Possui duas alças horizontais em cordão levemente curvadas para cima e para o lado oposto ao bojo.

## Descrição da Decoração

A borda é contornada com uma linha horizontal em toda sua circunferência. Abaixo, há mais duas linhas horizontais.

No bojo, entre as alças, há uma sequência horizontal de crescentes, ladeados por sequência horizontal de linhas verticais. Abaixo há mais três linhas horizontais. O restante do bojo e o pé são cobertos com verniz.

Cada alça é decorada com linhas horizontais e uma linha vertical curvada que marca a área de fixação no bojo.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

-

Bojo

crescentes, barras verticais, linha horizontal, verniz

Borda

linha horizontal

Ombros

-

Alças

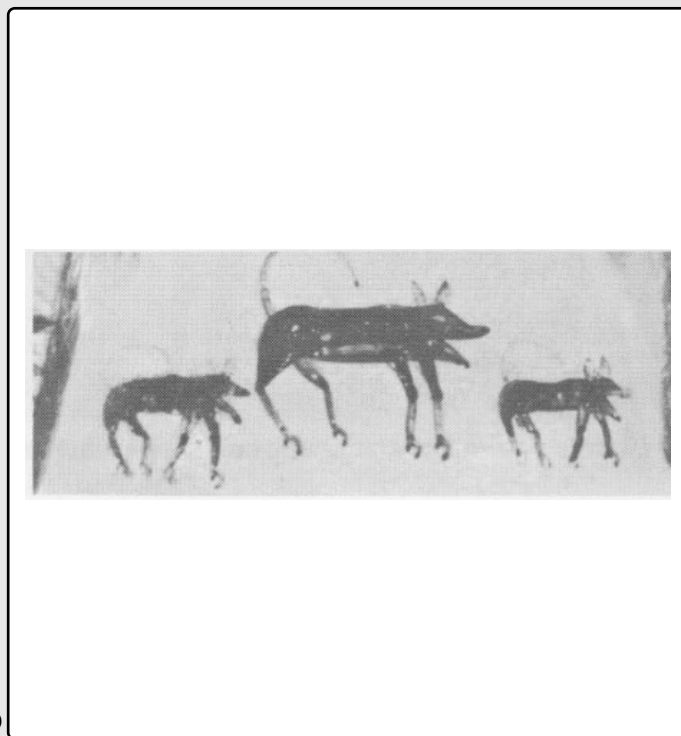
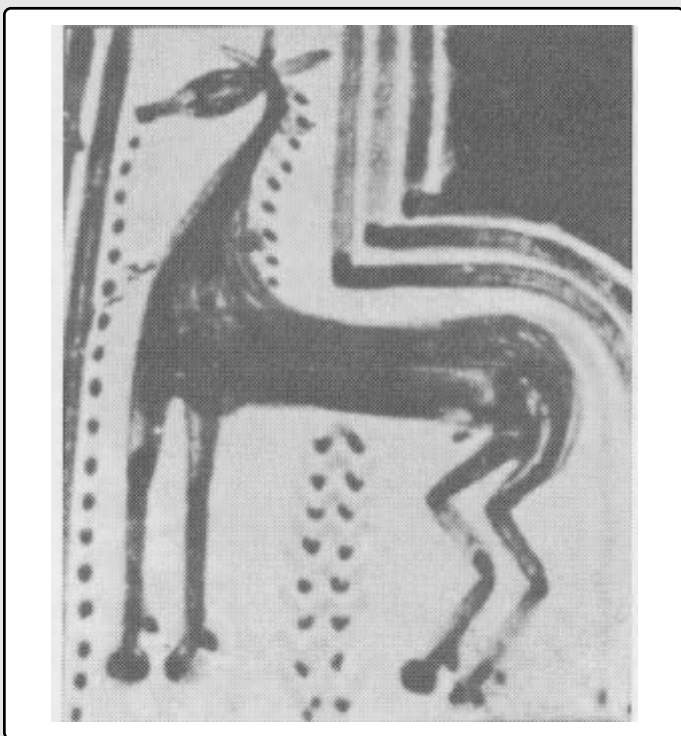
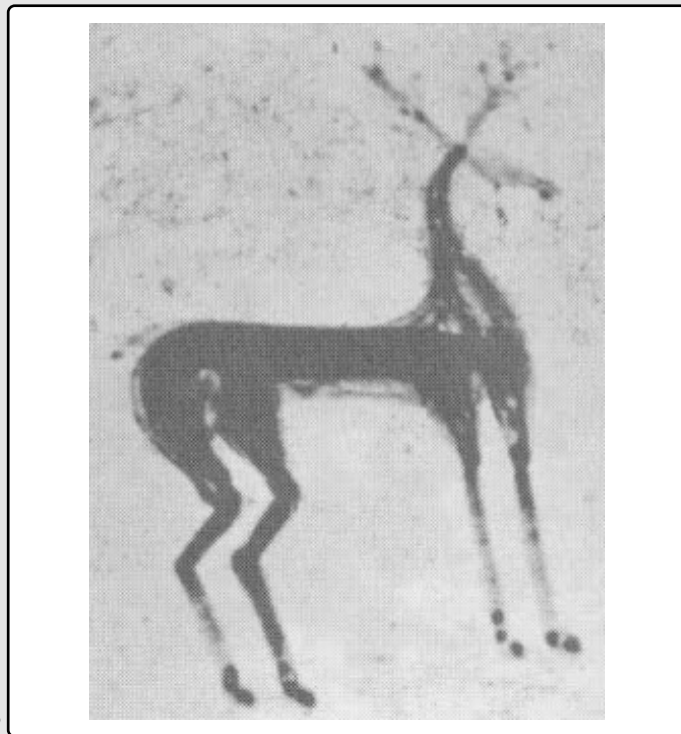
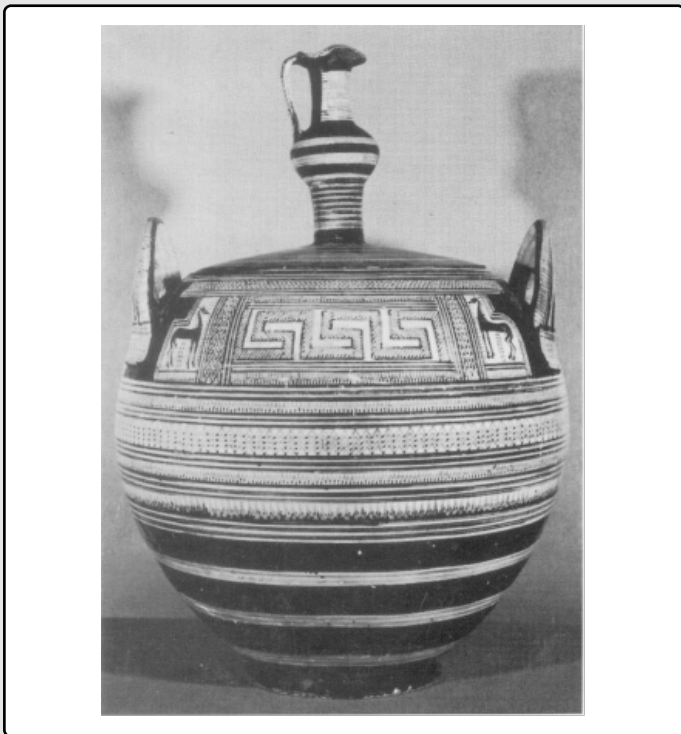
linha horizontal, linha curvada

## Referências Bibliográficas

*Kerameikos*, vol. 1. fig. 91 apud *GGP*. fig. 4(c)

## Comentários

## Fotografia(s)



Forma

Pixide globular ▼

Cronologia

Geométrico Médio II ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 33 cm

Contexto

Cerâmico



## Descrição da Forma

Pé em équino e bojo globular. Não há borda saliente, sendo que o bojo termina em uma abertura voltada para seu interior, de modo a servir de encaixe para a tampa. Esta última é levemente côncava e possui um botão cilíndrico que se prolonga em um aplique em forma de enócoa. Possui duas alças verticais em anel fixadas na parte alta do bojo.

## Descrição da Decoração

A parte superior do bojo possui duas linhas horizontais, uma sequência horizontal de linhas quebradas e outras três linhas horizontais. Pouco abaixo, entre as alças, há um painel, sendo o motivo central uma sequência horizontal de meandros hachurados, flanqueados por linhas verticais, pilhas de zigue-zague, figuras de cavalos, cervos e lobos.

O restante do bojo é decorado com vários motivos intercalados: linhas horizontais, linhas horizontais em zigue-zague e faixas horizontais.

O pé é coberto com verniz. Cada alça possui linhas verticais e pilhas de barras diagonais.

A tampa é decorada com vários ornamentos no aplique em forma de enócoa: grupos de pontos, meandros e linhas horizontais.

Função

Urna

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

-

Bojo

linha horizontal, linhas quebradas, linha vertical, cavalo, pilha de galões, meandro horizontal, linha horizontal em zigue-zague, faixa horizontal

Borda

linha horizontal

Ombros

-

Alças

linha vertical, pilha de barras diagonais

## Referências Bibliográficas

Arias-Hirmer-Shefton, fig. 3 apud GGP. fig. 4(e-h)

## Comentários

Vaso possui tampa.

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Pixide plana



Cronologia

Geométrico Médio II



Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 10,5 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura 69

## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo semiglobular plano. Não há borda saliente, sendo que o bojo termina em uma abertura voltada para seu interior de modo a servir de encaixe para a tampa. Esta última é plana, possui um botão cilíndrico e um aplique representando um cavalo sobreposto ao botão. Não possui alças.

## Descrição da Decoração

A parte superior do bojo possui duas linhas horizontais, uma sequência horizontal de losangos negros, e duas linhas horizontais.

Toda a parte média do bojo é decorada com uma sequência horizontal de meandros hachurados.

A parte inferior do bojo possui duas linhas horizontais, uma sequência horizontal do motivo dentes de cão, três linhas horizontais, sendo o restante do bojo e o pé cobertos com verniz.

O aplique em forma de cavalo na tampa é decorado com vários ornamentos: círculos emendados, linha verticais, linhas horizontais e fila de pontilhados.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

-

Bojo

linha horizontal, linha horizontal em ziguezague, meandro horizontal, dentes de cão

Borda

linha horizontal

Ombros

-

Alças

-

## Referências Bibliográficas

*Kerameikos*, vol. 1. fig. 54 apud *GGP*. fig. 4(b)

## Comentários

Vaso possui tampa.

## Fotografia(s)



A



B

C

D

Forma

Ânfora com alças no bojo ▼

Cronologia

Geométrico Recente Ia ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 155 cm

Contexto

Cerâmico (Dípilo), sepultura 2 ou 4

## Descrição da Forma

Pé em équino, bojo oval com um pescoço alto, amplo e com borda em toro projetado. Duas alças em estribo são fixadas no bojo do vaso.

## Descrição da Decoração

A borda possui uma linha horizontal em zigue-zague que contorna toda sua circunferência. O pescoço é decorado com vários motivos intercalados: linhas horizontais, sequências horizontais de meandros e fileiras de animais. O ombro também é decorado com vários ornamentos intercalados: linhas horizontais, sequências horizontais de triângulos e sequências horizontais de meandros. Entre as alças, há um painel com uma cena central de próthesis, onde se observa uma figura humana central deitada sobre seu leito e sendo velada por carpideiras. Esta cena é ladeada e encerrada acima e abaixo por linhas horizontais e verticais, sequências verticais e horizontais de meandros e sequências horizontais de meandros. O bojo é decorado com vários motivos intercalados: linhas horizontais, sequências horizontais de meandros, ameias, losangos, folhas hachuradas, pontos e faixas horizontais. O pé é coberto com verniz e cada alça possui linhas horizontais e verticais curvadas que marcam a área de fixação no bojo.

Função

Marcador

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

faixa horizontal, linha horizontal, dentes de cão, meandro horizontal, losangos emendados, fileira de ovelhas, fileira de cabras

Bojo

linha horizontal, meandro horizontal, linha vertical, meandro vertical, cena de prótesis, carpideiras, dentes de cão, dentes de cão invertidos, losangos emendados, ameia horizontal, folha hachurada, grupo horizontal de pontos, faixa horizontal, verniz

Borda

linha horizontal em zigue-zague

Ombros

faixa horizontal, linha horizontal, dentes de cão, dentes de cão invertidos, losangos emendados, meandro horizontal, linha vertical, meandro vertical, cena de prótesis, carpideiras

Alças

linha horizontal, linha curvada

## Referências Bibliográficas

*Arias-Hirmer-Shefton*, fig. 4 apud *GGP*. fig. 6

## Comentários

## Fotografia(s)



A



B



C

D

Forma

Enócoa



Cronologia

Geométrico Recente Ia



Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 89 cm

Contexto

Cerâmico (Dípilo), sepultura 14

## Descrição da Forma

Vaso de grandes dimensões que possui muitas reconstituições, sobretudo na alça. Possui pé em anel. O bojo é oval e bem moldado, com uma demarcação bem definida na transição do bojo para o pescoço. Há quatro apliques distribuídos ao redor do ombro do vaso, embora um dos lados seja reconstituição por massa.

O pescoço é muito alto e seu diâmetro é regular em toda sua extensão. A borda é trilobada. A peça contém uma tampa com aplique em forma de ave que se projeta alguns centímetros acima da tampa.

A alça vertical em cordão duplo inicia-se no ombro. Após ultrapassar a altura da borda, curva-se novamente para se fixar nesta.

## Descrição da Decoração

A borda é decorada em sua face externa por uma linha horizontal fina negra que acompanha todo o contorno da borda, seguida por uma grossa faixa horizontal na transição entre a borda e o pescoço.

A parte alta do pescoço é decorada com uma linha horizontal fina, uma cadeia de losangos pontilhados em um painel horizontal e mais duas linhas horizontais finas. Pouco mais abaixo, temos um painel horizontal de meandros hachurados e orientados à esquerda, após há uma linha horizontal, outra cadeia de losangos pontilhados em um painel horizontal e outra linha horizontal.

Na parte média do pescoço, cobrindo uma faixa relativamente grande desta parte, existe um grande painel horizontal de meandros hachurados triplos novamente seguidos pela sequência citada acima: linha horizontal, cadeia de losangos pontilhados em um painel horizontal e linha horizontal. Abaixo desta sequência está outro painel horizontal de meandros hachurados orientados para a direita, também seguidos pela sequência de linha horizontal, cadeia de losangos pontilhados em um painel horizontal e linha horizontal. A composição do pescoço é encerrada em sua parte mais baixa por um painel horizontal de zigue-zagues finos. Todas as decorações descritas contornam o pescoço, são interrompidas somente por uma faixa vertical grossa situada abaixo da alça.

O ombro, com algumas reconstituições, possui em sua parte mais alta duas linhas horizontais, seguidas abaixo por um painel horizontal de triângulos invertidos duplos, um painel horizontal de zigue-zagues finos, uma sequência horizontal de meandros hachurados triplos.

O bojo é decorado com uma sequência de linha horizontal, cadeia de losangos pontilhados em um painel horizontal e linha horizontal. Abaixo desta sequência, há uma fileira horizontal de cervídeos rodeados por outros ornamentos como estrelas e machados duplos.

Na parte inferior do bojo aparece novamente a sequência de linha horizontal, cadeia de losangos pontilhados em um painel horizontal e linha horizontal. Abaixo, uma fileira horizontal de folhas hachuradas com contorno duplo. A parte mais baixa do vaso se encontra um pouco deteriorada, mas é possível distinguir uma sequência de linhas horizontais e zigue-zagues horizontais.

O pé é decorado com uma linha horizontal fina e uma linha horizontal de pontilhados.

A maior parte da alça é reconstituição, contudo na parte genuína que corresponde à parte baixa fixada ao ombro, é possível visualizar painéis verticais hachurados. A tampa em formato de ave possui decoração de quadriculados, linhas horizontais, verticais e hachuras.

Função

Marcador ▼

## Decoração por zona:

Pé

grupo horizontal de pontos

Pescoço

faixa horizontal, linha horizontal, losangos emendados, meandro horizontal, linha horizontal em zigue-zague

Bojo

linha horizontal, meandro horizontal, losangos emendados, gazela, folha hachurada, linha horizontal em zigue-zague, faixa horizontal

Borda

linha horizontal em zigue-zague

Ombros

linha horizontal, meandro horizontal, losangos emendados, triângulo reticulado invertido

Alças

pilha de barras diagonais, faixa vertical

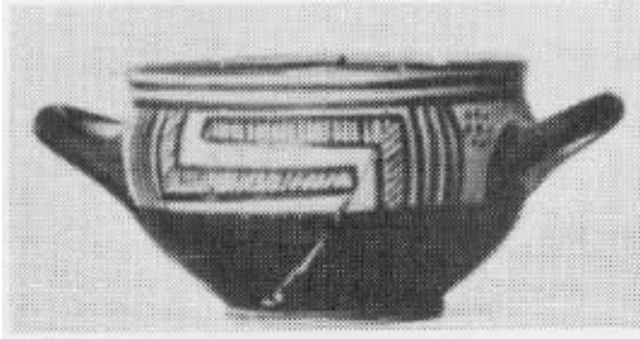
## Referências Bibliográficas

*Davison. fig. 7 apud GGP. fig. 7 (d)*

## Comentários

Vaso com muitos restauros.

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Esquifo ▼

Cronologia

Geométrico Recente Ia ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 7 cm

Contexto

Ágora, sepultura 17 (G.12:17)



## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo semiglobular profundo com borda reta. Possui duas alças horizontais em cordão levemente curvadas para cima e para o lado oposto ao bojo.

## Descrição da Decoração

A borda é decorada com uma linha horizontal que contorna toda a circunferência. Abaixo, há duas linhas horizontais.

No bojo, entre as alças, há um grande meandro hachurado como ornamento central. Este meandro é flanqueado por quatro linhas verticais e uma roseta. O restante do bojo, o pé e as alças são cobertos com verniz.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

-

Bojo

linha horizontal, meandro horizontal, linha vertical, roseta, verniz

Borda

linha horizontal

Ombros

-

Alças

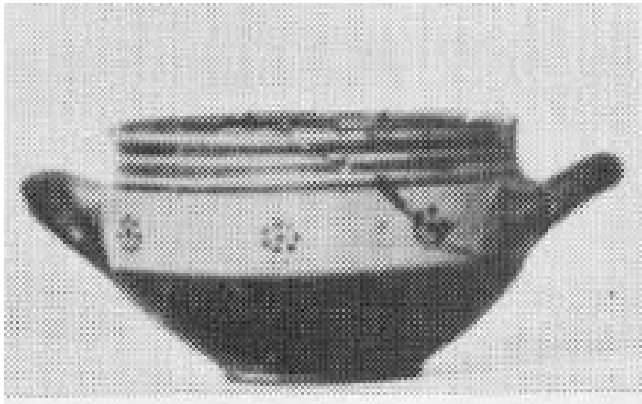
verniz

## Referências Bibliográficas

*Agora*, VIII. no. 260 apud GGP. fig. 9(a)

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Esquifo ▼

Cronologia

Geométrico Recente Ia ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 5,8 cm

Contexto

Ágora, sepultura 17 (G.12:17)

## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo semiglobular profundo com borda reta. Possui duas alças horizontais em cordão levemente curvadas para cima e para o lado oposto ao bojo.

## Descrição da Decoração

A borda é decorada com uma linha horizontal que contorna toda a circunferência. Abaixo, há três linhas horizontais.

No bojo, entre as alças, há três rosetas dispostas em fileira horizontal.

O restante do bojo, o pé e as alças são cobertos com verniz.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

-

Bojo

roseta, verniz

Borda

linha horizontal

Ombros

-

Alças

verniz

## Referências Bibliográficas

*Agora*, VIII. no. 261 apud *GGP*. fig. 9(b)

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Esquifo ▼

Cronologia

Geométrico Recente Ia ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 5 cm

Contexto

Ágora, sepultura 17 (G.12:17)

## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo semiglobular profundo com borda reta. Possui duas alças horizontais em cordão levemente curvadas para cima e para o lado oposto ao bojo.

## Descrição da Decoração

A borda é decorada com uma linha horizontal que contorna toda a circunferência. Abaixo, há duas linhas horizontais. No bojo, entre as alças, há uma sequência horizontal de galões deitados, flanqueados por três linhas horizontais. Abaixo, há mais duas linhas horizontais. O restante do bojo, o pé e as alças são cobertos com verniz.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

-

Bojo

roseta, linha vertical, linha horizontal, galões deitados, verniz

Borda

linha horizontal

Ombros

-

Alças

verniz

## Referências Bibliográficas

*Ágora*, VIII. no. 262 apud *GGP*. fig. 9(c)

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Esquifo ▼

Cronologia

Geométrico Recente Ia ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 5,7 cm

Contexto

Ágora, sepultura 17 (G.12:17)

## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo semiglobular profundo com borda reta. Possui duas alças horizontais em cordão levemente curvadas para cima e para o lado oposto ao bojo.

## Descrição da Decoração

A borda é decorada com uma faixa horizontal que contorna toda a circunferência.  
No bojo, entre as alças, não há decoração, apenas uma área reservada.  
O restante do bojo, o pé e as alças são cobertos com verniz.

Função

Mobiliário

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

-

Bojo

verniz

Borda

faixa horizontal

Ombros

-

Alças

verniz

## Referências Bibliográficas

*Agora*, VIII. no. 269 apud *GGP*. fig. 9(d)

## Comentários

Vaso possui uma quebra na borda.

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Jarra



Cronologia

Geométrico Recente Ia



Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 13,4 cm

Contexto

Ágora, sepultura 17 (G.12:17)



## Descrição da Forma

Pé em anel e bojo troncocônico. O pescoço alto e amplo aumenta seu diâmetro em direção a uma borda levemente extroversa. A alça grande em fita conecta o bojo à borda, ultrapassando a altura desta antes de se curvar e conectar-se a ela, há um apoio ligando a alça ao pescoço.

## Descrição da Decoração

A borda é decorada com uma linha horizontal que contorna toda a circunferência. Abaixo, há duas linhas horizontais. A parte média e inferior do pescoço é decorada com uma sequência horizontal de ameias duplas hachuradas. Na transição entre o pescoço e o ombro há duas linhas horizontais. O ombro é decorado com uma linha horizontal, uma linha horizontal em zigue-zague, duas linhas horizontais, um grupo horizontal de pontos, três linhas horizontais. O bojo e o pé são cobertos com verniz. A alça é decorada com linhas horizontais.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

-

Pescoço

linha horizontal, ameia horizontal

Bojo

verniz

Borda

linha horizontal

Ombros

linha horizontal, linha horizontal em zigue-zague, grupo horizontal de pontos

Alças

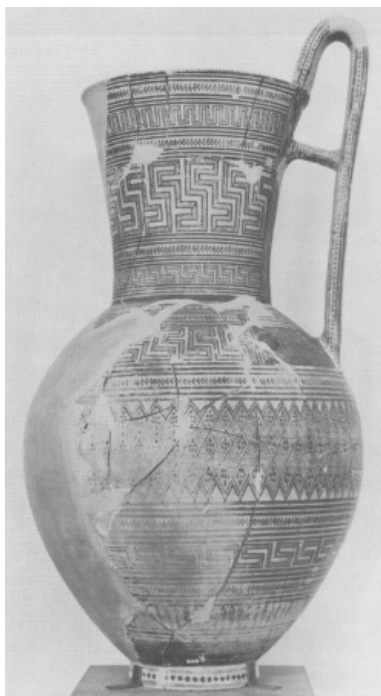
linha vertical, linha horizontal

## Referências Bibliográficas

*Agora*, VIII. no. 251 apud *GGP*. fig. 9(e)

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Jarro ▼

Cronologia

Geométrico Recente Ia ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 77 cm

Contexto

Cerâmico (Dípilo), sepultura 14

## Descrição da Forma

Pé em équino, bojo oval com pescoço alto e amplo que se projeta até uma borda extroversa. A alça, que ultrapassa a altura da borda para depois se curvar, é vertical em fita conectando o ombro à borda, possui um apoio que liga esta ao pescoço.

## Descrição da Decoração

A borda é decorada com uma linha horizontal que contorna toda sua circunferência. O pescoço possui vários ornamentos intercalados: linhas horizontais, ameias duplas, sequências horizontais de losangos, sequências horizontais e meandros. O ombro e a parte superior do bojo são decorados com ornamentos intercalados: linhas horizontais, ameias duplas, sequências horizontais de losangos, sequências horizontais e meandros. A parte média do bojo é toda decorada com cadeias de grandes losangos com preenchimento interno variado. A parte inferior do bojo é decorada com vários ornamentos intercalados: linhas horizontais, ameias duplas, sequências horizontais de losangos, sequências horizontais, meandros e folhas hachuradas. O pé possui uma linha horizontal, um grupo horizontal de pontos e outra linha horizontal. A alça é decorada com linhas verticais e grupos verticais de pontos.

Função

Marcador ▼

## Decoração por zona:

Pé

linha horizontal, grupo horizontal de pontos

Pescoço

losangos emendados, linha horizontal, ameia horizontal, meandro horizontal

Bojo

linha horizontal, losangos emendados, losago duplo com preenchimento, meandro horizontal, folha hachurada, verniz

Borda

linha horizontal

Ombros

faixa horizontal, dentes de cão invertidos, linha horizontal, losangos emendados, meandro horizontal, linha vertical, losago duplo com preenchimento

Alças

linha vertical, grupo vertical de pontos,

## Referências Bibliográficas

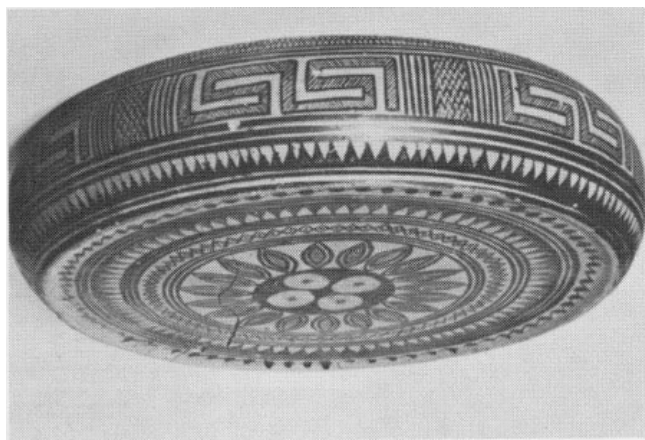
GGP. fig. 7(e)

## Comentários

## Fotografia(s)



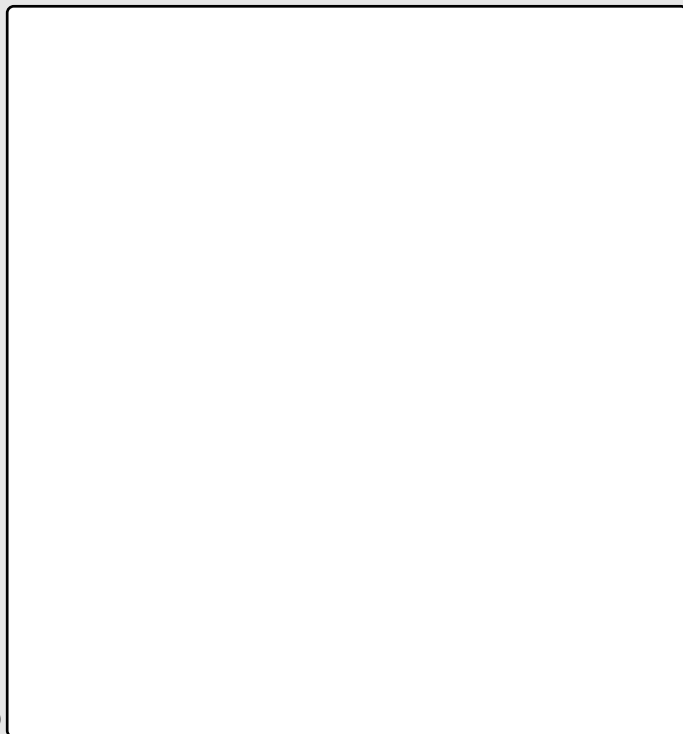
A



B



C



D

Forma

Píxide plana ▼

Cronologia

Geométrico Recente Ia ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 8,9 cm

Contexto

Ágora, sepultura 17 (G.12:17)

## Descrição da Forma

Base plana, bojo semiglobular plano. Não há borda saliente, sendo que o bojo termina em uma abertura voltada para seu interior de modo a servir de encaixe para a tampa. Esta última é levemente convexa e possui três apliques em forma de cavalos. Não possui alças.

## Descrição da Decoração

A parte superior do bojo é decorada com uma linha horizontal em zigue-zague. Abaixo, há três linhas horizontais.

A parte média do bojo é decorada com sequências horizontais de meandros hachurados, intercalados com grupos de quatro linhas verticais e grades de linhas horizontais em zigue-zague.

A parte inferior do bojo é decorada com três linhas horizontais, uma sequência horizontal do motivo dentes de cão e mais duas linhas horizontais.

O fundo do vaso é decorado com um ornamento central composto por um círculo contornado por folhas hachuradas. Linhas circulares de ornamentos intercalados completam a decoração: pontos emendados, losangos emendados e dentes de cão.

A tampa, incluindo os apliques em forma de cavalos, é decorada com vários ornamentos: linhas horizontais, meandros e barras diagonais.

Função

Mobiliário

## Decoração por zona:

Pé

-

Pescoço

-

Bojo

linha horizontal em zigue-zague, linha horizontal, meandro horizontal, linha vertical, dentes de cão

Borda

-

Ombros

-

Alças

-

## Referências Bibliográficas

*Ágora*, VIII. no. 269 apud *GGP*. fig. 9(f,g)

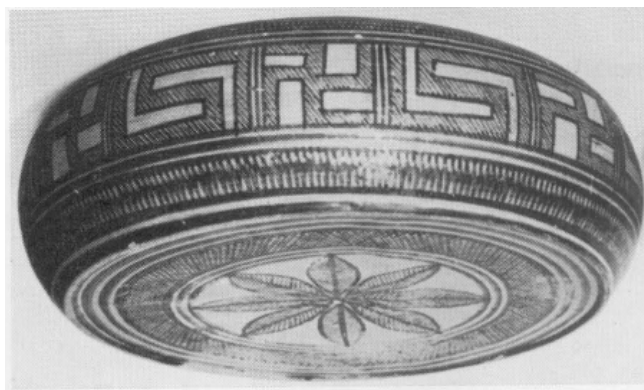
## Comentários

Vaso contem tampa. Há uma pequena deformidade na alça.

## Fotografia(s)



A



B

C

D

Forma

Pixide plana



Cronologia

Geométrico Recente Ia



Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 10,7 cm

Contexto

Ágora, sepultura 17 (G.12:17)

## Descrição da Forma

Base plana, bojo semiglobular plano. Não há borda saliente, sendo que o bojo termina em uma abertura voltada para seu interior de modo a servir de encaixe para a tampa. Esta última é convexa e alta, possui um botão cilíndrico alto que forma uma saliência perto da extremidade e depois termina em uma ponta. Não possui alças.

## Descrição da Decoração

A parte superior do bojo é decorada com uma linha horizontal, uma linha horizontal em zigue-zague e outras duas linhas horizontais.  
A parte média do bojo é decorada com meandros hachurados, intercalados com suásticas hachuradas.  
A parte inferior do bojo é decorada com três linhas horizontais, uma linha horizontal em zigue-zague e mais duas linhas horizontais.  
O fundo do vaso é decorado com um ornamento central composto por uma roseta de oito pétalas hachuradas.  
Linhas circulares e barras diagonais agrupadas, formam um círculo e completam a decoração.  
A tampa é decorada com vários ornamentos: linhas horizontais, faixas horizontais, pontos emendados e linhas horizontais em zigue-zague.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

-

Pescoço

-

Bojo

linha horizontal, linha horizontal em zigue-zague, meandro horizontal, suástica, linha vertical

Borda

-

Ombros

-

Alças

-

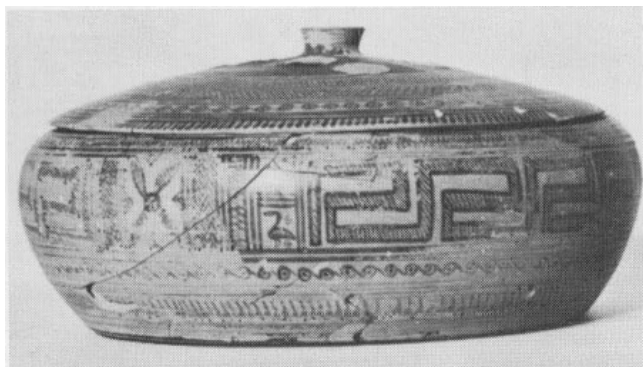
## Referências Bibliográficas

*Ágora*, VIII. no. 265 apud *GGP*. fig. 9(h,j)

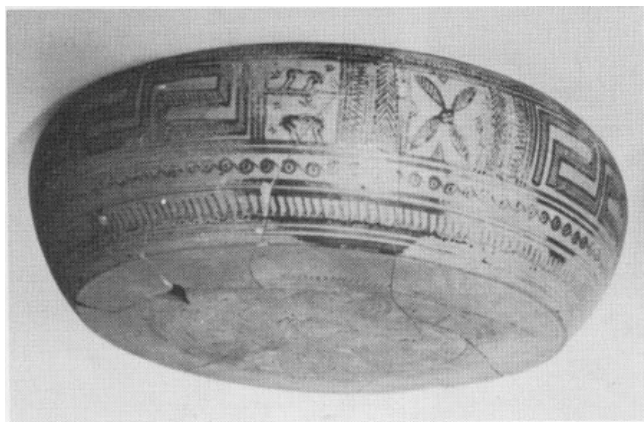
## Comentários

Vaso possui tampa.

## Fotografia(s)



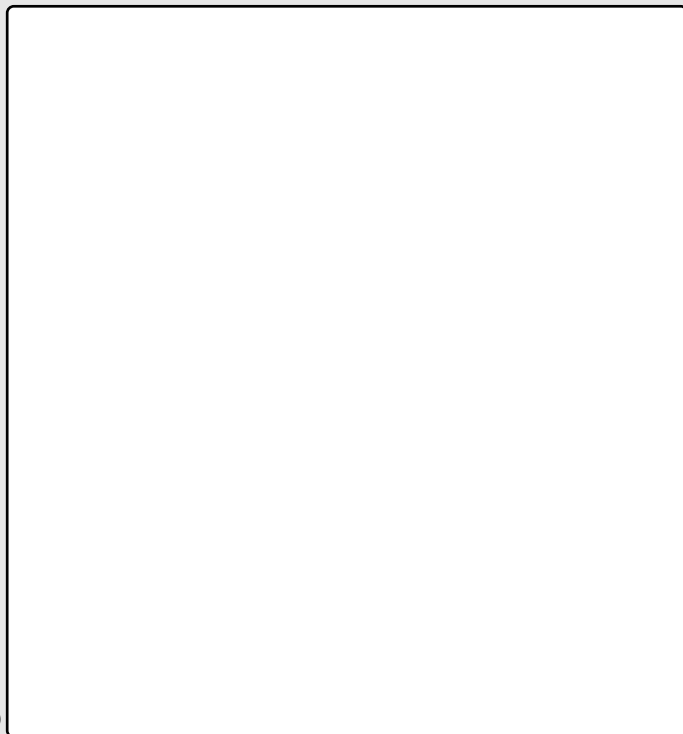
A



B



C



D

Forma

Pixide plana



Cronologia

Geométrico Recente Ia



Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 10,5 cm

Contexto

Ágora, sepultura 17 (G.12:17)



## Descrição da Forma

Base plana, bojo semiglobular plano. Não há borda saliente, sendo que o bojo termina em uma abertura voltada para seu interior de modo a servir de encaixe para a tampa. Esta última é convexa, possui um botão cilíndrico. Não possui alças.

## Descrição da Decoração

A parte superior do bojo é decorada com uma linha horizontal em zigue-zague e uma linha horizontal. A parte média do bojo é decorada com uma sequência horizontal de meandros hachurados, flanqueados por vários ornamentos: linhas verticais, linhas verticais em zigue-zague, aves, rosetas com folhas hachuradas, A parte inferior do bojo é decorada com duas linhas horizontais, uma sequência horizontal de círculos emendados, duas linhas horizontais, uma sequência horizontal de linhas verticais, e outras três linhas horizontais. A decoração do fundo não pode ser identificada em função da má preservação. A tampa é decorada com vários ornamentos: linhas horizontais, linhas horizontais em zigue-zague, sequências horizontais de barras diagonais, círculos emendados e gotas pendentes.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

-

Pescoço

-

Bojo

linha horizontal em zigue-zague, linha horizontal, meandro horizontal, linha vertical, ave, flor de quatro pétalas, pontos emendados

Borda

-

Ombros

-

Alças

-

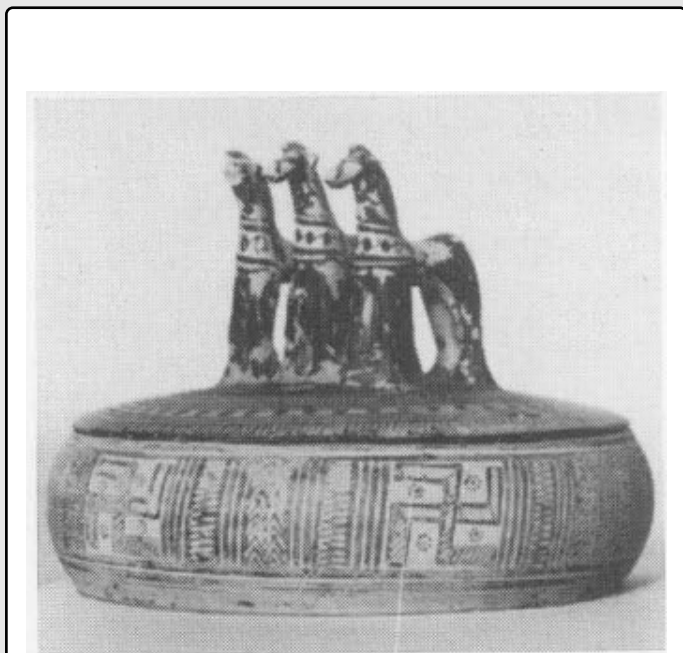
## Referências Bibliográficas

*Agora*, VIII. no. 267 apud *GGP*. fig. 9(k,l)

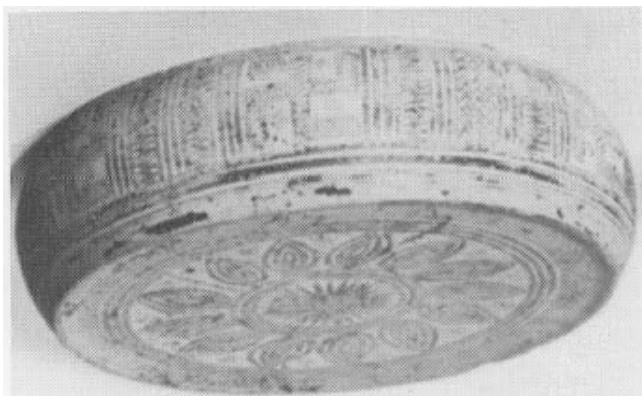
## Comentários

Vaso possui tampa. A decoração do fundo do vaso se encontra deteriorada.

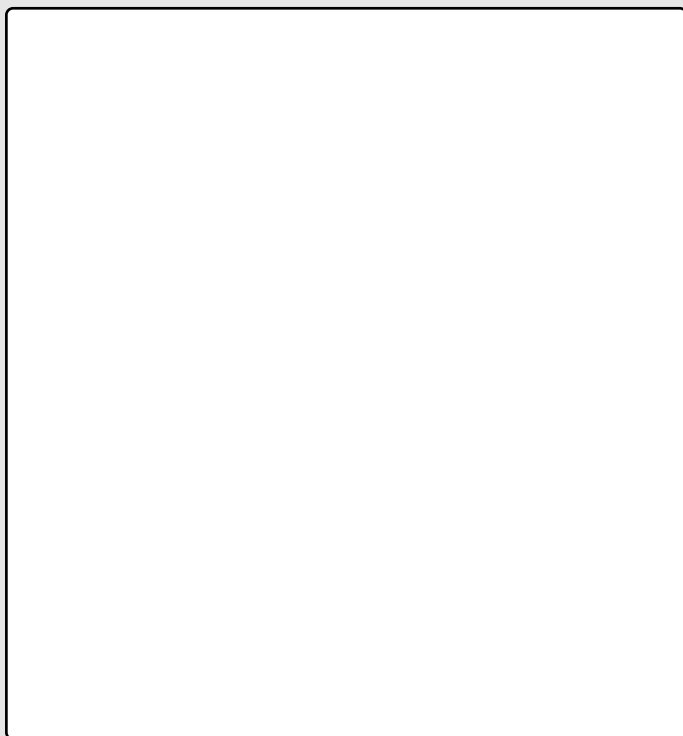
## Fotografia(s)



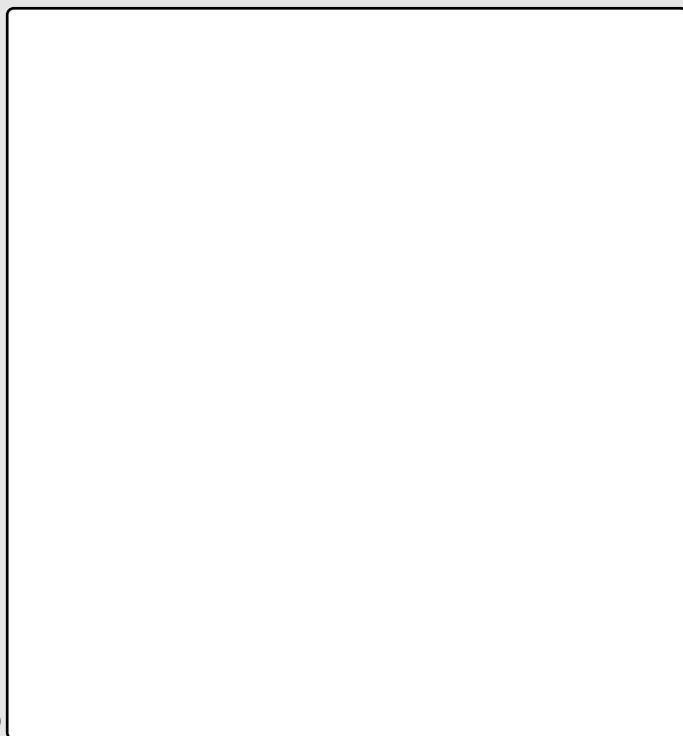
A



B



C



D

Forma

Pixide plana



Cronologia

Geométrico Recente Ia



Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 6,1 cm

Contexto

Ágora, sepultura 17 (G.12:17)

## Descrição da Forma

Base plana, bojo semiglobular plano. Não há borda saliente, sendo que o bojo termina em uma abertura voltada para seu interior de modo a servir de encaixe para a tampa. Esta última é levemente convexa, possui três apliques em forma de cavalos. Não possui alças.

## Descrição da Decoração

A parte superior do bojo é decorada com uma linha horizontal  
 A parte média do bojo é decorada com suásticas hachuradas, intercaladas com vários ornamentos: linhas verticais e linhas verticais em zigue-zague.  
 A parte inferior do bojo é decorada com duas linhas horizontais.  
 O fundo do vaso é decorado com um grande círculo concêntrico, sendo que no seu interior há uma grande roseta de pétalas múltiplas.  
 A tampa, incluindo os apliques em forma de cavalos, é decorada com vários ornamentos: linhas horizontais, linhas horizontais em zigue-zague, sequências horizontais de linhas verticais e sequência horizontal de pontos emendados.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

-

Pescoço

-

Bojo

linha horizontal, linha vertical, linha vertical em zigue-zague, pilha de galões, suástica, roseta

Borda

-

Ombros

-

Alças

-

## Referências Bibliográficas

*Ágora*, VIII. no. 252 apud *GGP*. fig. 9(m,n)

## Comentários

Vaso possui tampa.

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Ânfora com alças no pescoço ▼

Cronologia

Geométrico Recente Ib ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 44,8 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura 24

## Descrição da Forma

Pé em équino e bojo oval alongado. O pescoço é alto e amplo, com borda em toro projetado. As alças são verticais em cordão e ligam o ombro à parte média do pescoço.

## Descrição da Decoração

A borda é contornada em toda sua circunferência por uma sequência horizontal de barras verticais. O pescoço possui uma métopa que tem como motivo central um meandro hachurado, encerrado acima e abaixo por linhas horizontais e linhas horizontais em zigue-zague. O ombro e o bojo são decorados com faixas horizontais intercaladas com duas linhas horizontais. O pé é coberto com verniz. Cada alça possui linhas horizontais.

Função

Urna

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

linha horizontal, linha horizontal em zigue-zague, meandro horizontal, linha vertical, verniz

Bojo

linha horizontal, faixa horizontal

Borda

barras verticais

Ombros

verniz, linha horizontal, faixa horizontal

Alças

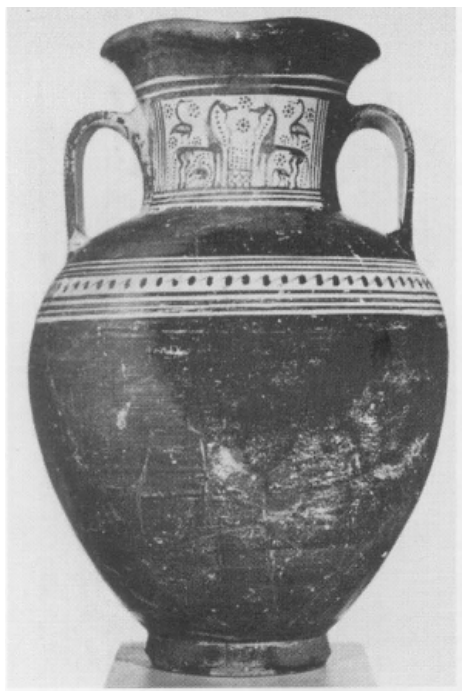
linha horizontal, verniz

## Referências Bibliográficas

*Kerameikos*, vol. 1. fig. 33 apud *GGP*. fig. 10(a)

## Comentários

## Fotografia(s)



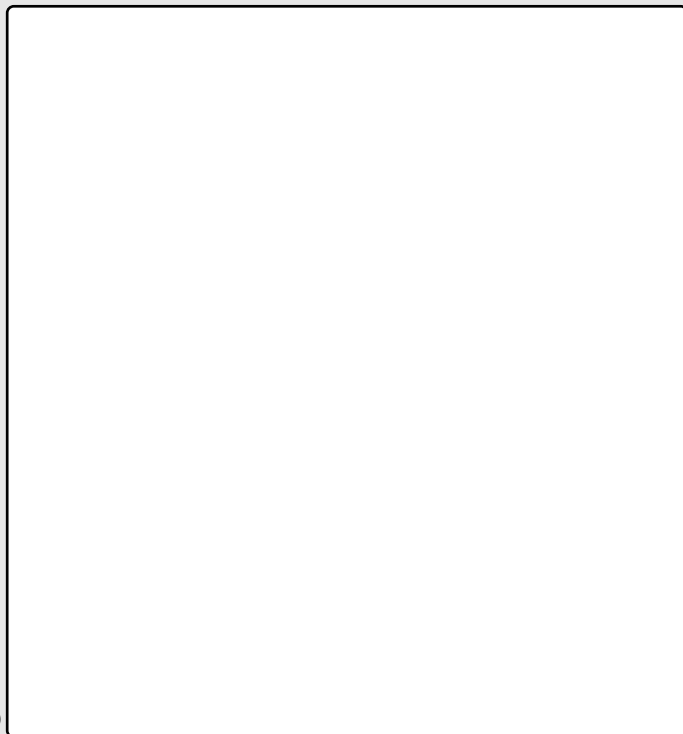
A



B



C



D

Forma

Ânfora com alças no pescoço



Cronologia

Geométrico Recente Ib



Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 42 cm

Contexto

Não identificado

## Descrição da Forma

Pé em équino e bojo oval. O pescoço é alto e amplo, com borda em toro projetado, contudo apresenta uma espécie de bico para verter líquidos, característica incomum em uma ânfora. As alças são verticais em cordão e ligam o ombro à parte média do pescoço.

## Descrição da Decoração

O vaso é todo coberto com verniz, exceto em uma área no pescoço e na parte superior do bojo. O pescoço possui duas linhas horizontais. Abaixo das linhas há uma métopa central composta por cavalos e quatro aves afrontadas, entre outros ornamentos subsidiários, como rosetas, linhas verticais e grupos verticais de pontos. Delimitando a métopa abaixo há três linhas horizontais. No lado oposto a essa métopa, há outra métopa composta por duas cabras afrontadas, entre ambas há uma figura humana que as seguram. Motivos subsidiários como rosetas e pontilhados preenchem os espaços entre as figuras. O ombro é decorado com três linhas horizontais, uma sequência horizontal de pontos emendados, e três linhas horizontais. O bojo é coberto com verniz. O pé e as alças também são cobertos com verniz.

Função

Urna

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

verniz, linha horizontal, linha vertical, cavalo, ave, roseta,

Bojo

verniz

Borda

verniz

Ombros

verniz, linha horizontal, grupo horizontal de pontos

Alças

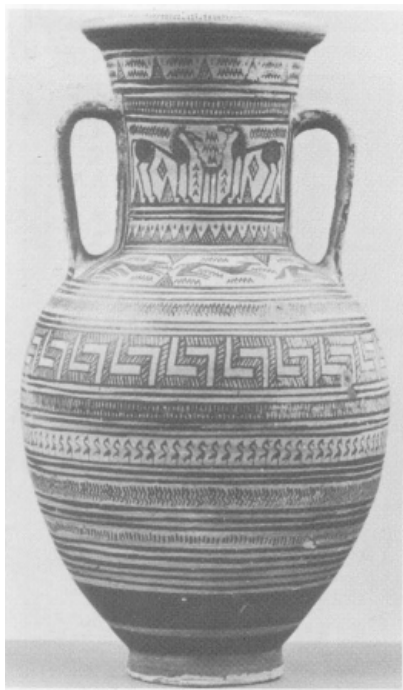
verniz

## Referências Bibliográficas

AA, 1962. fig. 1-2 apud GGP. fig. 8(c,d)

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Ânfora com alças no pescoço



Cronologia

Geométrico Recente Ib



Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: -

Contexto

Não identificado



## Descrição da Forma

Pé em équino e bojo oval. O pescoço é alto e amplo com borda em toro projetado. As alças são verticais em fita e ligam o ombro à parte média do pescoço.

## Descrição da Decoração

A borda é contornada em toda sua circunferência por barras verticais. Abaixo há uma faixa horizontal.

A parte superior do pescoço possui uma linha horizontal, uma sequência horizontal de triângulos reticulados e intercalados com linhas quebradas. Abaixo, duas linhas horizontais. Da parte média até inferior do pescoço há um painel composto por: linhas horizontal, linha horizontal em zigue-zague, duas linhas horizontais, uma cena com dois cavalos afrontados, entre eles uma tripode. Há vários motivos subsidiários nesta cena central: triângulos reticulados, losangos reticulados, losangos emendados, linhas quebradas. Abaixo, há três linhas horizontais, uma sequência horizontal de triângulos reticulados intercalados com pontos, três linhas horizontais.

O ombro é decorado com uma fileira de cães intercalados com triângulos reticulados e triângulos pendentes reticulados. Linhas quebradas são ornamentos subsidiários. Abaixo há três linhas horizontais, uma sequência horizontal de losangos emendados e duas linhas horizontais. Abaixo, há uma sequência horizontal de meandros hachurados e duas linhas horizontais.

A parte superior do bojo possui uma linha horizontal em zigue-zague, duas linhas horizontais, uma fileira de aves, três linhas horizontais, uma sequência horizontal de linhas quebradas e três linhas horizontais.

A parte inferior do bojo possui uma sequência horizontal de barras verticais, cinco linhas horizontais e duas faixas horizontais.

O pé é coberto com verniz. Cada alça é decorada com linhas horizontais.

Função

Urna ▼

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

linha horizontal, linha quebrada, triângulo reticulado, ponto, linha horizontal em zigue-zague, cavalo, losango reticulado, pilha de galões, losangos emendados, tripode, linha vertical

Bojo

linha horizontal, linha horizontal em zigue-zague, ave, linha quebrada, barra vertical, faixa horizontal

Borda

barra vertical, linha horizontal

Ombros

linha horizontal, triângulo reticulado invertido, cão, triângulo reticulado, linha quebrada, losangos emendados, linha vertical, meandro horizontal

Alças

linha horizontal, linha vertical

## Referências Bibliográficas

GGP. fig. 14(c)

## Comentários

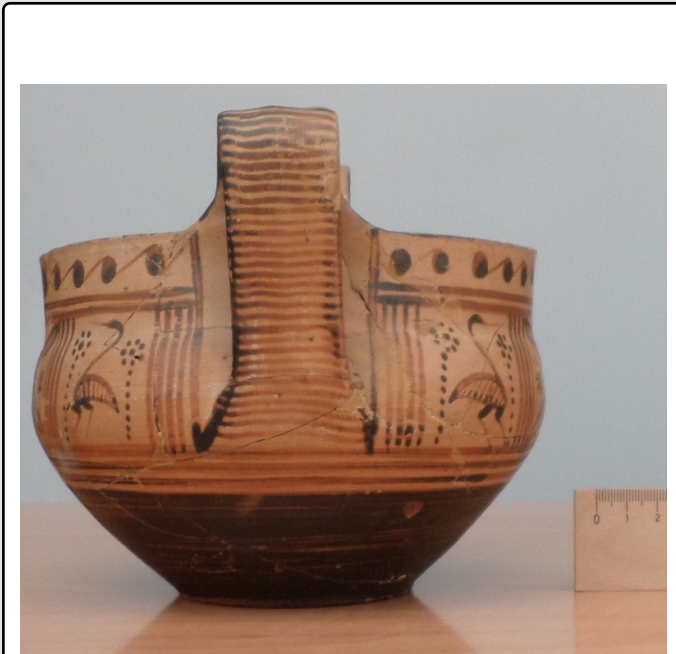
## Fotografia(s)



A



B



C



D

Forma

Cântaro ▼

Cronologia

Geométrico Recente Ib ▼

Cores identificadas

Argila: M55 5 YR 7/4 (rosa)  
 Decoração: T71 2,5 Y 3/2  
 (marrom cinzento muito escuro)

## Dimensões

Altura total do vaso: 11 cm (15 cm, com as alças)  
 Maior diâmetro do bojo: 16,6 cm  
 Diâmetro da borda: - (borda oval e muito disforme, provavelmente uma distorção ocorrida no momento de fixação das alças laterais).  
 Espessura da borda: 0,4 cm  
 Espessura da alça: 0,8 cm  
 Largura da alça: 3,3 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura 24

## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo globular com borda reta e baixa. As alças são verticais em fita, com as extremidades inferiores iniciando-se na parte média do vaso, ultrapassando a sua altura até se conectarem à borda.

## Descrição da Decoração

O interior do vaso é totalmente preenchido com verniz marrom, exceto a borda que contém duas linhas horizontais e uma linha horizontal pontilhada acima destas. O lado externo da borda apresenta três linhas horizontais na parte mais alta, uma linha de círculos, com núcleos sólidos, emendados, abaixo, e, por último, uma linha horizontal.

Iniciando a decoração do bojo, em sua parte superior, há uma linha horizontal, pouco abaixo desta estão, colocados entre as alças, três painéis em cada face. O painel central é composto por uma flor de quatro pétalas cercada de estrelas, os laterais são compostos por aves e rosetas. Estes painéis são delimitados acima pela linha horizontal mencionada, nas laterais por linhas verticais, e abaixo por linhas horizontais. A parte inferior do vaso e o pé são cobertos de verniz marrom.

As alças são decoradas com linhas horizontais delimitadas nas laterais por linhas verticais.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

-

Bojo

linha vertical, roseta, ave, estrela, flor de quatro pétalas, linha horizontal, verniz

Borda

pontos emendados, linha horizontal

Ombros

-

Alças

linha vertical, linha horizontal

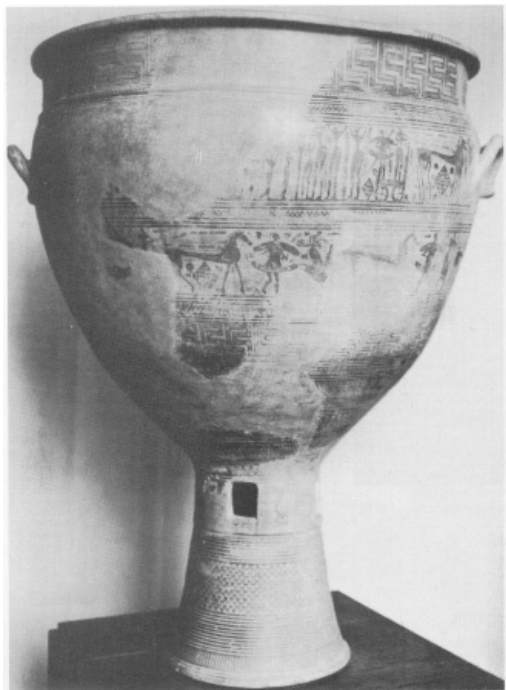
## Referências Bibliográficas

*Kerameikos*, vol. 1. fig. 86 apud *GGP*. fig. 10 (c).

## Comentários

Vaso possui alguns restauros no bojo.

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Cratera com pedestal ▼

Cronologia

Geométrico Recente Ib ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 122 cm

Contexto

Cerâmico (Dípilo)

## Descrição da Forma

Pé em équino estendido sobre pedestal muito alto. O bojo é semiglobular bastante profundo com borda ampla em toro projetado. Há duas alças verticais em M. No pedestal há aberturas retangulares que detêm a função de escoar líquidos depositados no vaso.

## Descrição da Decoração

Em função da má preservação da decoração, a identificação dos ornamentos foi prejudicada. No entanto, é possível perceber que a borda possui sequências horizontais de meandros hachurados e grupos horizontais de pontos.

O bojo é decorado com sequências horizontais de losangos emendados, cenas de ékphora, onde indivíduos armados caminham a frente de cavalos, outros estão em carros puxados por cavalos, e carpideiras lamentam um indivíduo. Há também linhas horizontais e sequências horizontais de meandros emendados.

O pé é decorado com linhas horizontais, linhas horizontais em zigue-zague e sequências horizontais de linhas quebradas.

Cada alça é decorada com linhas verticais e linhas verticais curvadas que marcam a área de fixação no bojo.

Função

Marcador

## Decoração por zona:

Pé

linha horizontal, linha vertical em zigue-zague, linha quebrada

Pescoço

-

Bojo

losangos emendados, cena de ekphora, carpideiras, linha horizontal, meandro horizontal

Borda

meandro horizontal, grupo horizontal de pontos, linha horizontal

Ombros

-

Alças

linha vertical, linha curvada

## Referências Bibliográficas

*CVA*, Louvre 11. fig. 11-12 apud *GGP*. fig. 8(a)

## Comentários

O vaso possui muitos restauros no bojo, borda e alças.



## Fotografia(s)



A



B



C



D

Forma

Cratera com pedestal ▼

Cronologia

Geométrico Recente Ib ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 123 cm

Contexto

Cerâmico (Dípilo)

## Descrição da Forma

Pé em équino estendido sobre pedestal alto. O bojo é semiglobular bastante profundo com borda ampla em toro projetado. Há duas alças verticais em "M".

## Descrição da Decoração

A borda é contornada em toda sua circunferência com grupos horizontais de pontos. Pouco abaixo há uma sequência horizontal de meandros hachurados.

Na parte superior do bojo, entre as alças, há uma cena central de próthesis, onde um indivíduo é sobre um leito e observado por carpideiras. Esta cena é flanqueada por dois círculos concêntricos com centros de estrelas. Pouco abaixo, há uma cena em que um carro puxado por dois cavalos desfila entre vários indivíduos.

A parte média do bojo possui linhas horizontais, linhas horizontais em zigue-zague e uma cena de ékphora, onde vários carros puxados por dois cavalos desfilam, havendo sobre cada carro um indivíduo armado com escudo e lança. O restante do bojo é decorado com ornamentos intercalados: linhas horizontais, faixas horizontais e linhas horizontais em zigue-zague.

O pé possui linhas horizontais, sequência horizontal de meandros hachurados, faixa horizontal e linha horizontal em zigue-zague.

Cada alça é decorada com linhas verticais e linhas verticais curvadas que marcam a área de fixação no bojo.

Função

Marcador

## Decoração por zona:

Pé

linha horizontal, linha horizontal em zigue-zague, meandro horizontal, faixa horizontal

Pescoço

-

Bojo

carpideiras, cena de protésis, círculos concêntricos, suástica, ave, linha horizontal, linha horizontal em zigue-zague, cena de ekphora, grupo horizontal de pontos, faixa horizontal

Borda

grupo horizontal de pontos, meandro horizontal, linha horizontal

Ombros

-

Alças

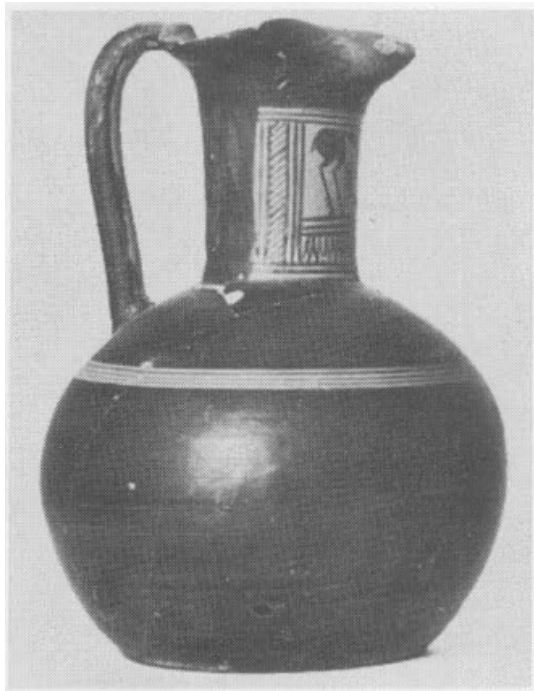
linha horizontal, linha curvada

## Referências Bibliográficas

*Arias-Hirmer-Shefton*, fig. 5 apud *GGP*. fig. 8(b)

## Comentários

## Fotografia(s)



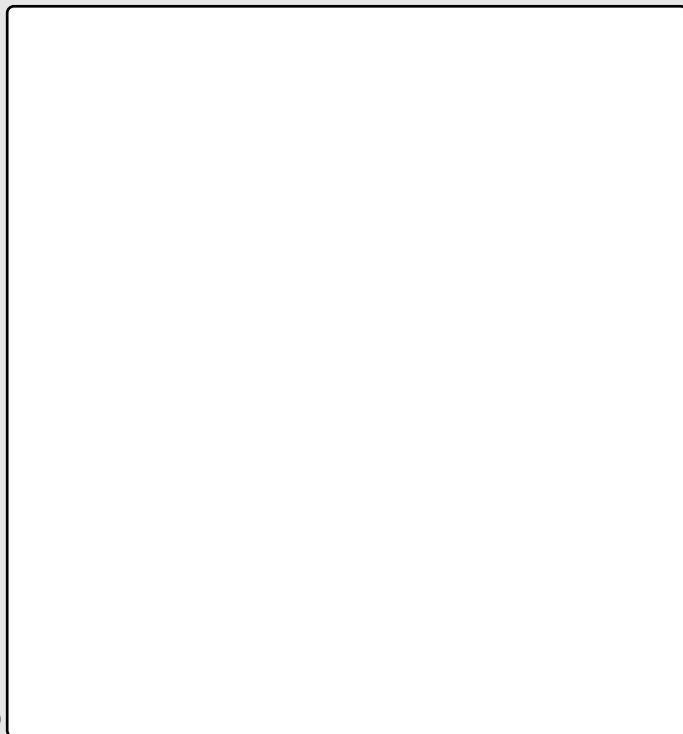
A



B



C



D

Forma

Enócoa



Cronologia

Geométrico Recente Ib



Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 21,5 cm

Contexto

Ágora, sepultura E.19:3



## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo globular com ombros em perfil contínuo. O pescoço é alto e termina em uma borda trilobada. Há uma alça vertical em cordão que liga o ombro à borda.

## Descrição da Decoração

O vaso é todo coberto com verniz, exceto em uma área no pescoço e na parte alta do bojo.

Na face frontal do pescoço, oposta à alça, há uma métopa composta por uma cena figurada central de cervídeo, com elementos subsidiários de rosetas e estrelas. Esta cena central é flanqueada por linhas verticais, e sequências verticais de barras diagonais. Acima dessa cena central há duas linhas horizontais, e, abaixo, há três linhas horizontais, uma linha horizontal em zigue-zague e duas linhas horizontais.

No ombro há três linhas horizontais.

O pé e a alças são cobertos com verniz.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

verniz, linha horizontal, linha vertical, pilha de barras diagonais, cervídeo, linha horizontal em zigue-zague, roseta, estrela

Bojo

verniz

Borda

verniz

Ombros

verniz, linha horizontal

Alças

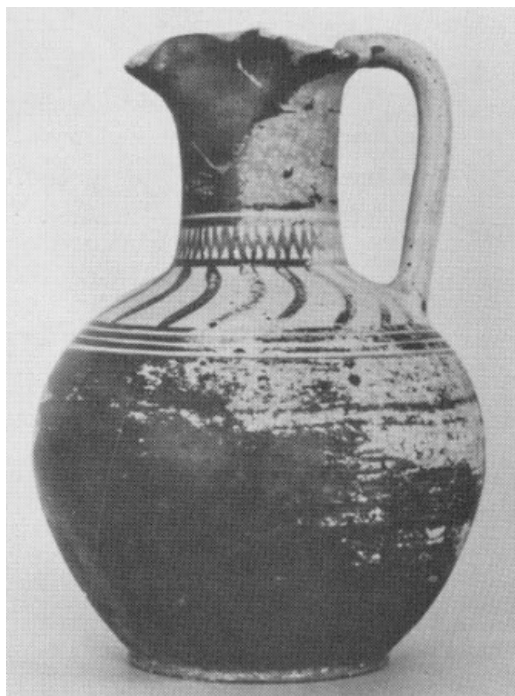
verniz

## Referências Bibliográficas

*Hesperia*, 29. fig. 8 apud *GGP*. fig. 7(b,c)

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Enócoa



Cronologia

Geométrico Recente Ib



Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 21,8 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura 71

## Descrição da Forma

Pé em anel e bojo globular. O pescoço é alto e termina em uma borda trilobada. Há uma alça vertical em cordão que liga o ombro à borda.

## Descrição da Decoração

O vaso é todo coberto com verniz, exceto na parte inferior do pescoço e no ombro. A parte inferior do pescoço possui uma linha horizontal, uma linha horizontal em zigue-zague e outra linha horizontal. O ombro possui uma sequência horizontal de crescentes. Abaixo, três linhas horizontais. O bojo, o pé e a alça são cobertos com verniz.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

verniz, linha horizontal, linha horizontal em zigue-zague

Bojo

verniz

Borda

verniz

Ombros

crescentes, linha horizontal

Alças

verniz

## Referências Bibliográficas

*Kerameikos*, vol. 1. fig. 75 apud *GGP*. fig. 10(d)

## Comentários

O verniz se encontra desgastado em algumas áreas do bojo e do pescoço.

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Esquifo ▼

Cronologia

Geométrico Recente Ib ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 9,2 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura 24

## Descrição da Forma

Forma aberta. Pé em anel, bojo semiglobular profundo com borda reta. Possui duas alças horizontais em cordão levemente curvadas para cima e para o lado oposto ao bojo.

## Descrição da Decoração

A borda é contornada em toda sua circunferência por uma linha horizontal. Abaixo, há mais duas linhas horizontais, uma sequência horizontal de barras verticais e três linhas horizontais.

No bojo, entre as alças, há uma métopa central composta por uma roseta de quatro pétalas hachuradas e círculos com ponto no interior como ornamentos subsidiários.

Em ambos os lados dessa métopa central há uma métopa com uma ave e círculos com ponto no interior como ornamentos subsidiários. As métopas são separadas por três linhas verticais.

A parte inferior do bojo possui três linhas horizontais, sendo o restante do bojo e o pé cobertos com verniz.

Cada alça possui linhas horizontais.

Função

Mobiliário

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

-

Bojo

linha horizontal, linha vertical, ave, flor de quatro pétalas, ponto, verniz

Borda

linha horizontal, grupo horizontal de pontos

Ombros

-

Alças

linha horizontal

## Referências Bibliográficas

*Kerameikos*, vol. 1. fig. 97 apud *GGP*. fig. 10(b)

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Esquifo ▼

Cronologia

Geométrico Recente Ib ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 10 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura 71

## Descrição da Forma

Forma aberta. Base plana, bojo semiglobular profundo com borda levemente extroversa. Possui duas alças horizontais em cordão levemente curvadas para cima e para o lado oposto ao bojo.

## Descrição da Decoração

A borda é contornada em toda sua circunferência por uma linha horizontal. Abaixo, há um grupo horizontal de pontos e duas linhas horizontais. No bojo, entre as alças, há linguetas reticuladas, intercaladas com grupos de quatro linhas verticais. Abaixo, duas linhas horizontais. O restante do bojo, o pé e as alças são cobertos com verniz.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

-

Bojo

linha horizontal, linha vertical, lingueta reticulada, verniz

Borda

linha horizontal, grupo horizontal de pontos

Ombros

-

Alças

verniz

## Referências Bibliográficas

*Kerameikos*, vol. 1. fig. 99 apud *GGP*. fig. 10(e)

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Esquifo ▼

Cronologia

Geométrico Recente Ib ▼

Cores identificadas

-

## Dimensões

Altura total do vaso: 11 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura 71



## Descrição da Forma

Forma aberta. Base plana, bojo semiglobular profundo com borda reta. Possui duas alças horizontais em fita levemente curvadas para cima e para o lado oposto ao bojo.

## Descrição da Decoração

A borda é contornada em toda sua circunferência por uma linha horizontal. Abaixo, há mais duas linhas horizontais, um grupo horizontal de losangos com ponto no interior emendados e mais três linhas horizontais. No bojo, entre as alças, há métopas com aves no interior, rosetas e pontos são motivos subsidiários. Essas métopas são separadas uma das outras por linhas verticais. As métopas mais próximas das alças possuem uma roseta central pontilhada. Abaixo, duas linhas horizontais. O restante do bojo é coberto com verniz. Cada alça possui linhas horizontais e grupos horizontais de pontos.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

-

Bojo

linha horizontal, linha vertical, ave, roseta, verniz

Borda

linha horizontal, losangos emendados

Ombros

-

Alças

linha horizontal, grupo horizontal de pontos

## Referências Bibliográficas

*Kerameikos*, vol. 1. fig. 96 apud *GGP*. fig. 10(f)

## Comentários

## Fotografia(s)



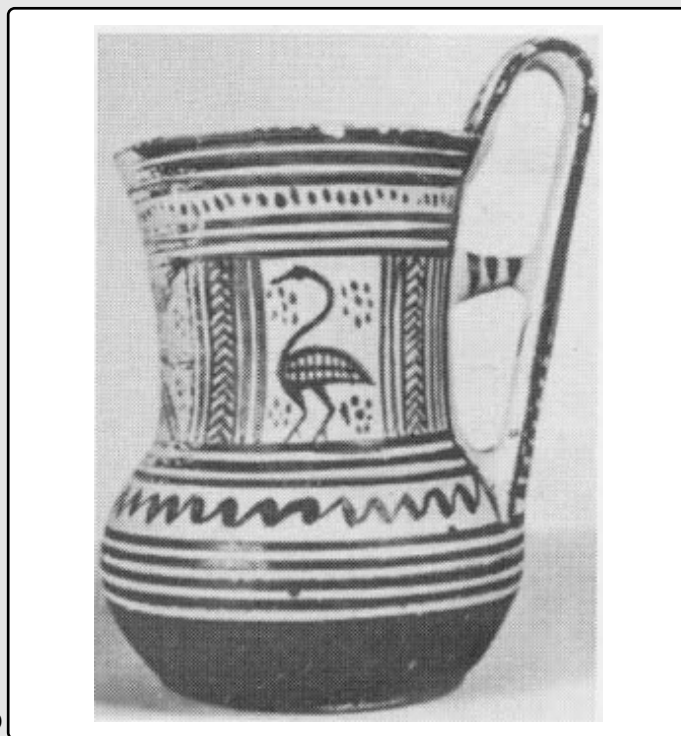
A



B



C



D

Forma

Jarra



Cronologia

Geométrico Recente Ib



Cores identificadas

Argila: M70 7,5 YR 7/4 (rosa)  
 Decoração: T73 2,5 Y 3/0  
 (cinza muito escuro)

## Dimensões

Altura total do vaso: 15,5 cm (18,5 cm, com a alça)  
 Maior diâmetro do bojo: 11,7 cm  
 Diâmetro do pescoço: 8,2 cm  
 Diâmetro da borda: 10,35 cm  
 Espessura da borda: 0,3 cm  
 Espessura da alça: 0,8 cm  
 Largura da alça: 2,5 cm

Contexto

Ágora, sepultura 18 (G.12:9)  
 Ágora, seção B # 1252, tumba 8.  
 Registrado em 2 de março de 1935

## Descrição da Forma

O vaso não apresenta pé, tendo, portanto, uma base plana. O bojo é globular. O pescoço é alto e côncavo, tendo a base mais estreita que o bojo. Na parte média do pescoço seu diâmetro se afunila levemente, ampliando novamente na sua parte alta para formar a borda extroversa.

Há uma alça em fita que possui base fixada na parte média do bojo, esta alça se projeta acima do vaso, e novamente é direcionada para baixo até emendar na borda. Esta alça possui um apoio para fixação no pescoço do vaso.

## Descrição da Decoração

A parte interior da borda é decorada com uma linha pontilhada que acompanha sua circunferência e três linhas finas horizontais também acompanhando a circunferência da borda. Na borda externa há três linhas horizontais.

O pescoço é decorado na sua parte mais alta com uma linha horizontal pontilhada, seguida abaixo por duas linhas horizontais. Após essas linhas, há painéis que circundam toda a parte côncava do pescoço, onde o painel central, uma flor com oito pétalas circundada por rosetas, se localiza na face oposta à alça. Em ambos os lados do painel central, há um painel composto por uma ave circundada por rosetas. Separando os painéis entre si e entre a alça, existem duas linhas verticais ladeando motivos de galões verticais em ambos os lados.

No ombro do vaso, há duas linhas horizontais e uma linha ondulada horizontal.

O bojo possui quatro linhas horizontais, sendo o restante coberto de verniz negro até a base.

Toda decoração que se encontra do ombro até a borda é interrompida pela zona da alça que é delimitada por uma linha grossa vertical negra. A face interna da alça e a região do vaso abaixo desta não receberam nenhuma decoração, exceto o apoio da alça que contém três linhas negras. A face externa da alça é decorada com barras horizontais acima e abaixo de um motivo central de machado duplo.

Função

Mobiliário

## Decoração por zona:

Pé

-

Pescoço

linha horizontal, linha vertical, pilha de galões, ave, roseta

Bojo

linha horizontal, verniz

Borda

linha horizontal, grupo horizontal de pontos

Ombros

linha horizontal, linha horizontal em zigue-zague

Alças

linha vertical, linhas cruzadas, linha horizontal

## Referências Bibliográficas

*Hesperia Supl.*, 11. fig. 60 apud *GGP*. fig. 10 (j).

## Comentários

Coldstream, 2008, p. xii, informa o seguinte contexto: Ágora, sepultura 18 (G.12:9), contudo manteve os dados presentes na ficha de registro da peça no museu.



## Fotografia(s)



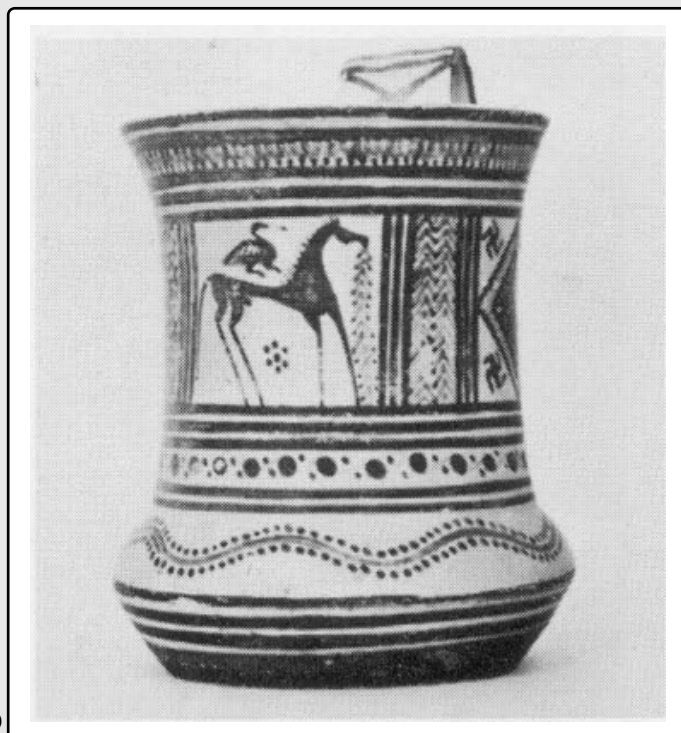
A



B



C



D

Forma

Jarra



Cronologia

Geométrico Recente Ib



Cores identificadas

Argila: M70 7,5 YR 7/4 (rosa)  
 Decoração: T71 2,5 Y 3/2 (marrom  
 cinzento muito escuro)

## Dimensões

Altura total do vaso: 15,3 cm ( 18,5 cm, com as alças)  
 Maior diâmetro do bojo: 12,5 cm  
 Diâmetro da borda: 11,5 cm  
 Espessura da borda: 0,5 cm  
 Espessura da alça: 0,8 cm  
 Largura da alça: 3,5 cm

Contexto

Não identificado

## Descrição da Forma

O vaso não apresenta pé, tendo, portanto, uma base plana, Bojo tronco-cônico. O pescoço é alto e côncavo, tendo a base mais estreita que o bojo. Na parte média do pescoço seu diâmetro se afunila levemente, ampliando novamente na sua parte alta para formar a borda extroversa. Há uma alça em fita que possui base fixada na parte média do bojo, esta alça se projeta acima do vaso, e novamente é direcionada para baixo até emendar na borda. Esta alça possui um apoio para fixação no pescoço do vaso.

## Descrição da Decoração

Na parte interna da borda há uma linha vertical e, acima dessa no aro da borda há sequências espaçadas de linhas verticais agrupadas. A borda externa é decorada com uma linha horizontal na parte mais elevada, pouco abaixo há um motivo composto por uma linha horizontal em zigue-zague delimitada acima e abaixo por uma linha horizontal. Por último, no limite entre a área da borda e do pescoço há uma linha horizontal.

Na parte superior do pescoço há a presença de painéis. O painel central, lado oposto à alça, apresenta um cavalo com galão vertical se encontrando à extremidade frontal do cavalo, abaixo do animal e entre suas patas traseiras e dianteiras, há uma roseta de sete pontos. Pouco acima do cavalo está uma ave.

Há um painel em cada lado do painel central, são compostos por um losango central com contorno duplo, contendo hachuras e um preenchimento misto de losangos negros e pontos. Ladeando o losango central, há quatro suásticas orientadas para a esquerda. Separando os painéis entre si e entre a alça, existem três linhas verticais ladeando motivos de galões verticais duplos em ambos os lados.

Na parte inferior do pescoço, há uma linha horizontal, um painel horizontal com fileira de pontos grandes e pequenos emendados. Abaixo, há outra linha horizontal.

O ombro é decorado por uma linha horizontal ondulada acompanhada por duas linhas pontilhadas onduladas acima e abaixo.

O bojo é preenchido com três linhas horizontais e verniz.

Toda decoração que se encontra do ombro até a borda é interrompida pela zona da alça que é delimitada por três linhas verticais negras. A face interna da alça e a região do vaso abaixo desta não receberam nenhuma decoração, exceto o apoio da alça que contém indícios de verniz. A face externa da alça é decorada com uma linha vertical ondulada acompanhada por duas linhas pontilhadas verticais, e na parte mais alta estão sete linhas horizontais, finalizando com um motivo de ampulheta na emenda com a borda.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

-

Pescoço

linha vertical, pilha de galões, roseta, ave, cavalo, suástica, losango duplo com preenchimento, linha horizontal, grupo horizontal de pontos

Bojo

linha vertical, linha horizontal,

Borda

linha vertical, linha horizontal, linha horizontal em zigue-zague

Ombros

linha horizontal ondulada, grupo horizontal e ondulado de pontos, linha horizontal, verniz

Alças

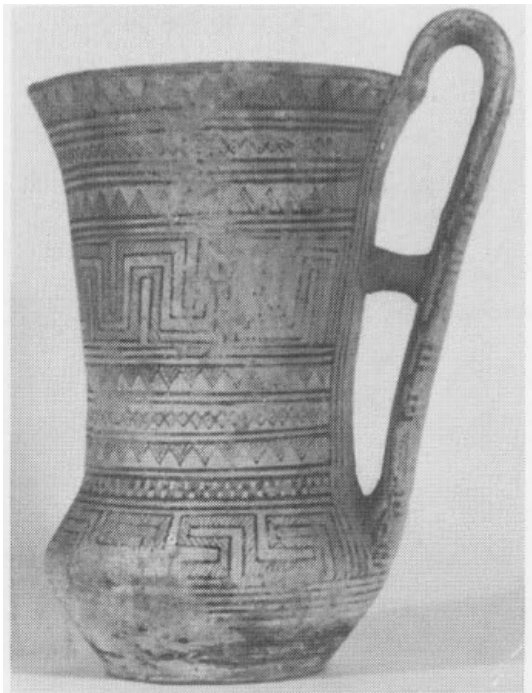
linha vertical, linha vertical ondulada, grupo horizontal e ondulado de pontos

## Referências Bibliográficas

*GGP*. fig. 8 (f).

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Jarra ▼

Cronologia

Geométrico Recente Ib ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 21,3 cm

Contexto

Não identificado

## Descrição da Forma

Pé em anel e bojo troncocônico. O pescoço alto e amplo aumenta seu diâmetro em direção a uma borda levemente extroversa. A alça grande em fita conecta o bojo à borda, ultrapassando a altura desta antes de se curvar e conectar-se a ela, há um apoio ligando a alça ao pescoço.

## Descrição da Decoração

A borda é contornada com uma linha horizontal em toda sua circunferência. O pescoço é decorado com linhas horizontais, sequências horizontais do ornamento dentes de cão, sequências horizontais do motivo dentes de cão invertido, sequência horizontal de ameias duplas, sequência horizontal de losangos hachurados, linha horizontal em zigue-zague. No ombro há uma sequência horizontal de meandros hachurados. O bojo e o pé são decorados com linhas horizontais e verniz. A alça possui linhas verticais e horizontais.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

linha horizontal, dentes de cão, dentes de cão invertidos, ameia horizontal, losango hachurado, linha horizontal em zigue-zague

Bojo

linha horizontal, verniz

Borda

linha horizontal

Ombros

meandro horizontal, linha horizontal, linha vertical

Alças

linha vertical, linha horizontal

## Referências Bibliográficas

*GGP*. fig. 8(g)

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Jarro



Cronologia

Geométrico Recente Ib



Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 32 cm

Contexto

Não identificado



## Descrição da Forma

Pé em équino e bojo oval. O pescoço alto e amplo se projeta até uma borda extroversa. A alça, que ultrapassa a altura da borda para depois se curvar, é vertical em fita conectando o ombro à borda, possui um apoio que liga esta ao pescoço.

## Descrição da Decoração

A borda é contornada em sua circunferência por uma linha horizontal. Abaixo, há duas linhas horizontais. O pescoço possui, em sua parte superior, uma linha ondulada horizontal dupla, hachurada, havendo círculos com ponto no interior entre cada ondulação. A parte média e inferior do pescoço possuem três linhas horizontais, uma sequência horizontal de losangos com ponto no interior, e três linhas horizontais.

O ombro é decorado com linha ondulada horizontal dupla, hachurada, havendo círculos com ponto no interior entre cada ondulação, e linha horizontal. Toda essa decoração existente da borda até o pescoço é interrompida pela presença da alça e de ornamentos que a flanqueiam. Esses ornamentos são, em ambos os lados: três linhas verticais, uma sequência vertical de círculos com ponto no interior, e três linhas verticais. Embaixo da alça há duas linhas diagonais entrecruzadas.

O bojo é decorado com três linhas horizontais, uma fileira horizontal de cabras, havendo a presença de rosetas como ornamentos subsidiários, e três linhas horizontais. O restante do bojo possui linhas e faixas horizontais, linha horizontal ondulada. O pé possui sequência horizontal de pontos emendados. A alça é decorada com uma linha vertical ondulada, acompanhada por grupos de pontos e círculos com ponto no interior.

Função

Urna

## Decoração por zona:

Pé

linha horizontal, linha horizontal ondulada

Pescoço

linha horizontal, linha horizontal dupla, ponto, linha vertical, losangos emendados, linhas cruzadas

Bojo

linha horizontal, fileira de cabras, rosetas, linha horizontal ondulada, verniz

Borda

linha horizontal

Ombros

linha horizontal, linha horizontal ondulada dupla, ponto, linha vertical

Alças

linha vertical, grupo vertical e ondulado de pontos, ponto

## Referências Bibliográficas

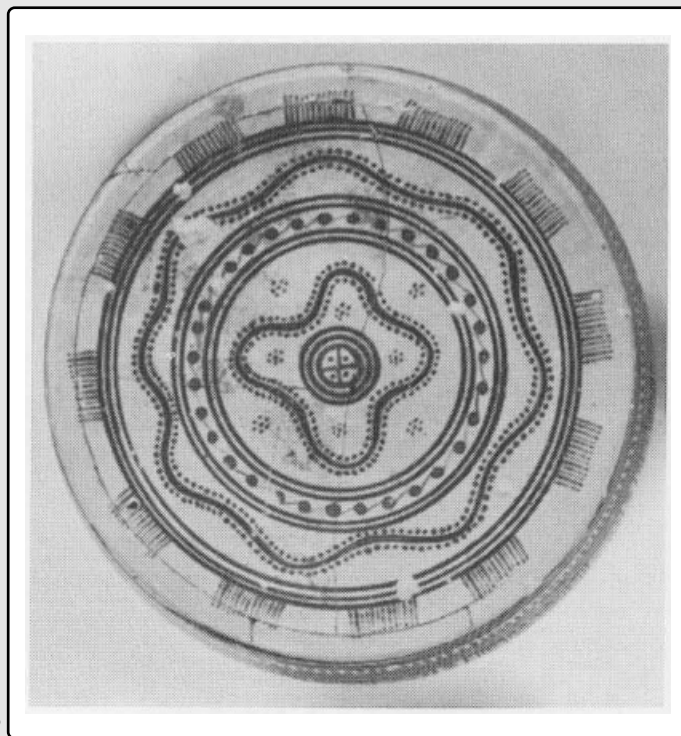
GGP. fig. 8(e)

## Comentários

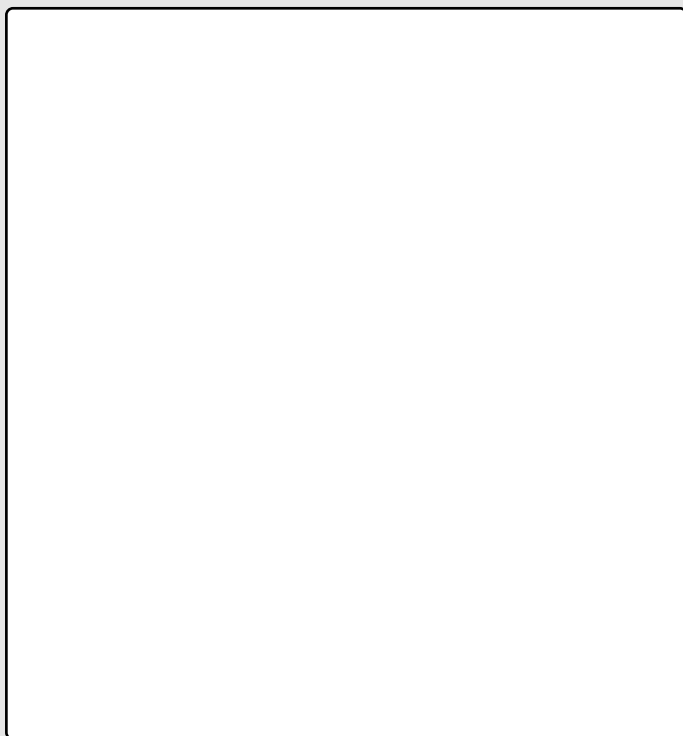
## Fotografia(s)



A



B



C



D

Forma

Pixide plana



Cronologia

Geométrico Recente Ib



Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 8 cm

Contexto

Ágora, sepultura 18 (G.12:9)

## Descrição da Forma

Base plana, bojo semiglobular plano. Não há borda saliente, sendo que o bojo termina em uma abertura voltada para seu interior de modo a servir de encaixe para a tampa. Esta última é levemente convexa, possui três apliques em forma de cavalos. Não possui alças.

## Descrição da Decoração

A parte superior do bojo é decorada com uma linha horizontal  
 A parte média do bojo é decorada com suásticas hachuradas e círculos emendados como motivos subsidiários, intercaladas com vários ornamentos: linhas verticais, grades verticais de xadrez e sequências verticais de barras diagonais.  
 A parte inferior do bojo é decorada com duas linhas horizontais, grupos horizontais de pontos e duas linhas verticais.  
 O fundo do vaso é decorado com grupos de barras verticais, um grande círculo concêntrico, sendo que no seu interior há linhas onduladas acompanhadas de pontos, pontos emendados e círculos concêntricos com fundo de cruz.  
 A tampa, incluindo os apliques em forma de cavalos, é decorada com vários ornamentos: linhas horizontais, sequências horizontais de linhas verticais, sequência horizontal de pontos emendados, grupos verticais de

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

-

Pescoço

-

Bojo

linha horizontal, linha vertical, pilha de barras diagonais, grade de xadrez, suástica, ponto, grupo horizontal de pontos

Borda

-

Ombros

-

Alças

-

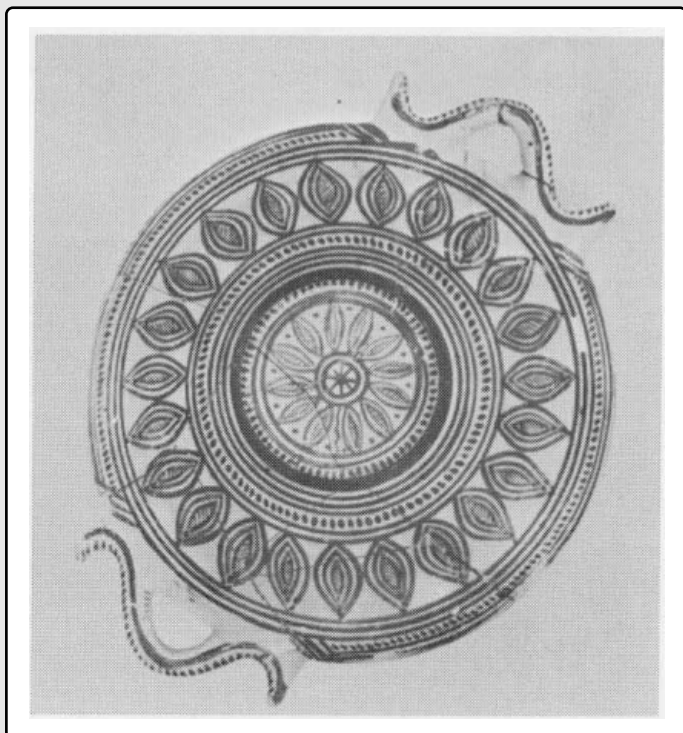
## Referências Bibliográficas

*Hesperia Supl.*, 11. fig. 60-61 apud *GGP*. fig. 10(k,l)

## Comentários

Vaso possui tampa.

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Prato



Cronologia

Geométrico Recente Ib



Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: -

Contexto

Necrópole de Anavisos

## Descrição da Forma

Pé em anel baixo e bojo plano. Possui duas alças horizontais em fita fixadas na borda.

## Descrição da Decoração

A decoração consiste de vários elementos intercalados e dispostos em círculos concêntricos, tendo como núcleo um ornamento central.

Os vários ornamentos que compõem os círculos concêntricos são: linhas, pontos, folhas hachuradas e faixas.

O ornamento central é um círculo concêntrico com núcleo de estrela.

Cada alça possui linhas onduladas e sequência ondulada de pontos.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

-

Pescoço

-

Bojo

grupo circular de pontos, folhas hachuradas, círculos, dentes de cão

Borda

-

Ombros

-

Alças

linha horizontal ondulada, grupo horizontal e ondulado de pontos

## Referências Bibliográficas

*GGP*. fig. 10(m)

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Tigela com borda alta ▼

Cronologia

Geométrico Recente Ib ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 7,5 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura 71

## Descrição da Forma

Pé em anel baixo, bojo cilíndrico e borda reta alta que excede o tamanho do bojo. Há duas alças horizontais em fita fixadas no bojo. Possui uma tampa convexa com alça em botão cilíndrico.

## Descrição da Decoração

A borda é decorada com duas linhas horizontais. Abaixo, há vários ornamentos intercalados: grades verticais de xadrez, sequências verticais de barras diagonais, linhas verticais, suástica hachurada, rosetas hachuradas, losangos com centro hachurado e xadrez. Na área de transição da borda para o bojo há três linhas horizontais. No bojo, entre as alças, há uma sequência horizontal de triângulos reticulados, intercalados com triângulos hachurados pendentes.

Cada alça possui barras verticais intercaladas com estrelas.

A tampa é decorada com linhas horizontais, grupos horizontais de pontos e sequência horizontal de triângulos reticulados intercalados com triângulos hachurados pendentes.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

-

Pescoço

-

Bojo

linha horizontal, triângulo hachurado invertido, triângulo reticulado, linha vertical, pilha de barras diagonais

Borda

linha horizontal, losango duplo com preenchimento, linha vertical, roseta, pilha de barras diagonais, grade de xadrez, suástica, flor de oito pétalas

Ombros

-

Alças

barras verticais com estrelas

## Referências Bibliográficas

*Kerameikos*, vol. 1. fig. 119 apud *GGP*. fig. 10(g)

## Comentários

Vaso possui tampa.

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Tigela com borda alta ▼

Cronologia

Geométrico Recente Ib ▼

Cores identificadas

-

## Dimensões

Altura total do vaso: 7,1 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura 90



## Descrição da Forma

Pé em anel baixo, bojo cilíndrico e borda reta alta que excede o tamanho do bojo. Há duas alças horizontais em fita fixadas no bojo.

## Descrição da Decoração

A borda é decorada com duas linhas horizontais. Abaixo, há vários ornamentos intercalados: grades verticais de xadrez, sequências verticais de barras diagonais, linhas verticais, suástica hachurada, rosetas hachuradas. Na área de transição da borda para o bojo há três linhas horizontais.

No bojo, entre as alças, há uma sequência horizontal de triângulos reticulados intercalados com triângulos hachurados pendentes.

Cada alça possui barras verticais intercaladas com estrelas.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

-

Pescoço

-

Bojo

linha horizontal, triângulo hachurado invertido, triângulo reticulado, linha vertical

Borda

linha horizontal, pilha de barras diagonais, grade de xadrez, suástica, flor de quatro pétalas

Ombros

-

Alças

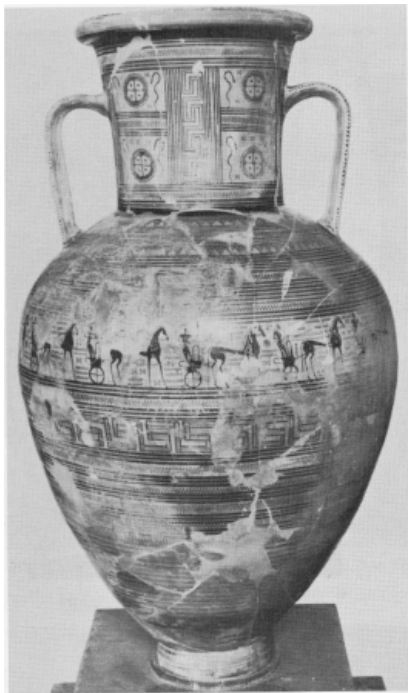
barras verticais com estrelas

## Referências Bibliográficas

*Kerameikos*, vol. 1. fig. 120 apud *GGP*. fig. 10(h)

## Comentários

## Fotografia(s)



A



B

C

D

Forma

Ânfora com alças no pescoço ▼

Cronologia

Geométrico Recente IIa ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 135 cm

Contexto

Cerâmico

## Descrição da Forma

Pé em équino e bojo oval. O pescoço é alto e amplo, com borda em toro projetado. As alças são verticais em cordão e ligam o ombro à parte média do pescoço.

## Descrição da Decoração

O pescoço é decorado com uma faixa horizontal, duas linhas horizontais, uma linha horizontal em zigue-zague e três linhas horizontais. Toda a parte média do pescoço é decorada com uma sequência vertical de meandros hachurados, flanqueados de linhas verticais e métopas de círculos com núcleo de cruz simples. A parte inferior do pescoço possui três linhas horizontais, uma linha horizontal em zigue-zague, duas linhas horizontais e uma faixa horizontal.

O ombro possui linhas horizontais, linha horizontal em zigue-zague e sequência horizontal de triângulos.

O bojo é todo decorado com grupos de três linhas horizontais intercaladas com linhas horizontais em zigue-zague, exceto na sua parte alta e média que possuem, respectivamente, uma cena de ékphora, onde há uma fileira de carros puxados por um cavalo cada, sendo que em cada carro há uma figura humana. Além dessa cena, há uma sequência horizontal de meandros.

Cada alça é decorada com grupos verticais de pontos e linhas diagonais que marcam a área de fixação no bojo.

Função

Marcador ▼

## Decoração por zona:

Pé

linha horizontal

Pescoço

linha horizontal, linha vertical, linha horizontal em zigue-zague, meandro vertical, círculo com núcleo de cruz, machado duplo, faixa horizontal

Bojo

linha horizontal, linha horizontal em zigue-zague, cena de ekphora, meandro horizontal, roseta, machado duplo

Borda

-

Ombros

triângulo invertido, linha horizontal, linha horizontal em zigue-zague

Alças

grupos verticais de pontos

## Referências Bibliográficas

*Brants*, 8. fig. 7, 52; *Davison*. fig. 94 apud *GGP*. fig. 11(a,b)

## Comentários

O vaso possui restauros no bojo, ombros e pescoço.

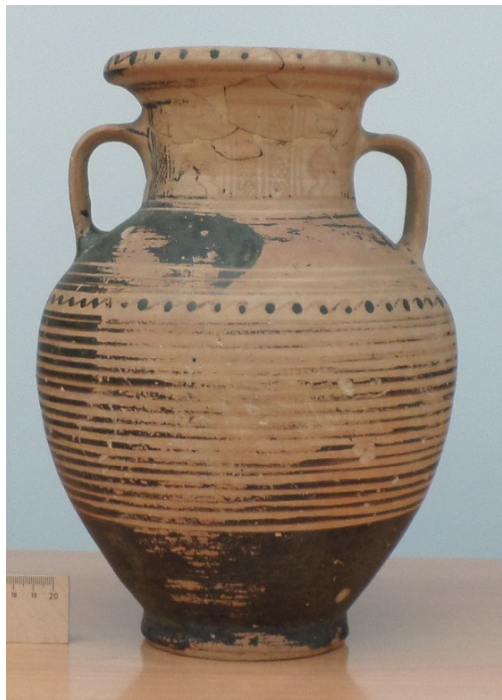
## Fotografia(s)



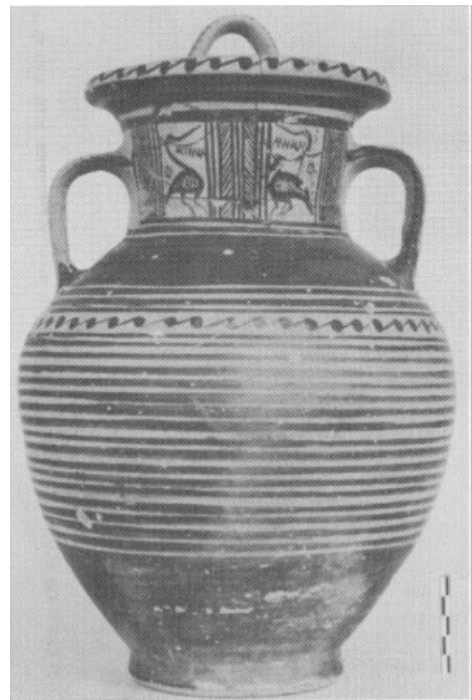
A



B



C



D

Forma

Ânfora com alças no pescoço



Cronologia

Geométrico Recente IIa



Cores identificadas

Argila: M55 5 YR 7/4 (rosa)  
 Decoração: T71 2,5 Y 3/2  
 (marrom cinzento muito escuro)

## Dimensões

Altura total do vaso: 28,5 cm  
 Diâmetro do pé: 10,6 cm  
 Maior diâmetro do bojo: 21,4 cm  
 Diâmetro do pescoço: 10,7 cm  
 Diâmetro da borda: 14,9 cm  
 Espessura da borda: 1 cm  
 Espessura das alças: 0,9 cm  
 Largura das alças: 2,9 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura 90

## Descrição da Forma

Pé em anel com continuação pouco mais estreita que o bojo, sendo este último oval. O pescoço é amplo e pouco alto, sendo a borda em toro projetado. O vaso possui duas alças verticais em fita que ligam o ombro da peça à parte média do pescoço. Vale destacar a presença de uma tampa extroversa com uma alça em fita.

## Descrição da Decoração

A borda do vaso é decorada em sua parte lateral externa por um segmento horizontal de pontos emendados e, na parte superior interna, por uma faixa que acompanha sua circunferência. O pescoço possui duas linhas horizontais em sua parte superior e em cada face do pescoço existem dois painéis, ambos com o motivo de aves afrontadas; são delimitados acima, abaixo e em ambos as laterais por linhas: horizontais acima e abaixo, verticais nas laterais. Além das linhas, os painéis são separados pelas alças. No ombro, na parte superior, há um verniz marrom escuro que o cobre completamente desde a junção com pescoço; abaixo há três linhas horizontais. Entre o ombro e o bojo existe uma linha horizontal de pontos emendados. A parte superior e média do bojo é decorada com linhas horizontais, enquanto que a parte inferior do bojo e o pé do vaso são cobertos com verniz marrom escuro. As alças são decoradas com linha vertical ondulada e um par de linhas cruzadas que interrompem a continuação superior da linha ondulada.

Quanto à decoração da tampa, apesar de muito desgastada, é possível identificar um verniz que recobre toda sua superfície, exceto uma região circular onde se encaixa a alça, sendo esta decorada com sequência de faixas.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

linha horizontal, pilha de barras diagonais, ave, linha vertical

Bojo

linha horizontal, verniz

Borda

pontos emendados, linha horizontal

Ombros

linha horizontal, faixa horizontal, pontos emendados

Alças

linha vertical ondulada

## Referências Bibliográficas

*Kerameikos*, vol. 1. fig. 38 apud *GGP*. fig. 15 (a).

## Comentários

O vaso possui tampa.

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Cântaro



Cronologia

Geométrico Recente IIa



Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 11,2 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura 90

## Descrição da Forma

Base plana, bojo semiglobular profundo com borda reta. Possui duas alças verticais em cordão nas laterais que conectam o bojo à borda, ultrapassando a altura desta.

## Descrição da Decoração

Todo o vaso é decorado com grupos de linhas verticais intercaladas com faixas verticais. Somente uma área na parte inferior do bojo e no pé é decorada com uma faixa horizontal. Cada alça possui linhas verticais.

Função

## Decoração por zona:

Pé

-

Pescoço

-

Bojo

linha vertical, faixa vertical, verniz

Borda

linha vertical, faixa vertical

Ombros

-

Alças

linha vertical

## Referências Bibliográficas

*Kerameikos*, vol. 1. fig. 87 apud *GGP*. fig. 15(c)

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Côtila ▼

Cronologia

Geométrico Recente IIa ▼

Cores identificadas

-

## Dimensões

Altura total do vaso: 6 cm

Contexto

Ágora, sepultura E.19:1



## Descrição da Forma

Base plana, bojo semiglobular com borda reta. Possui duas alças horizontais em cordão fixadas próximas da borda. Estas alças se curvam levemente para cima.

## Descrição da Decoração

Com exceção de uma linha reservada contornando toda a borda em sua circunferência, o vaso, incluindo as alças, é coberto com verniz.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

-

Pescoço

-

Bojo

verniz

Borda

-

Ombros

-

Alças

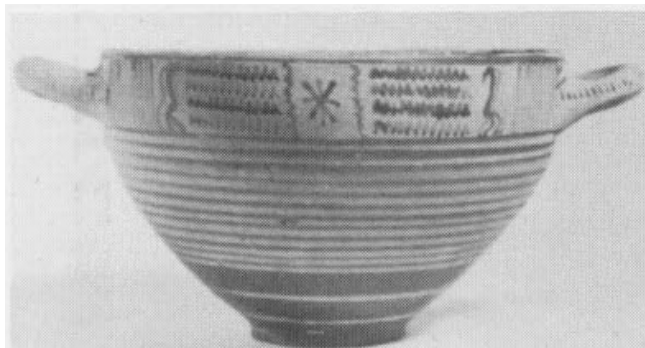
verniz

## Referências Bibliográficas

*Hesperia*, 29. fig. 90 apud *GGP*. fig. 15(g)

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Côtila ▼

Cronologia

Geométrico Recente IIa ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 9,8 cm

Contexto

Keratea

## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo semiglobular profundo com borda reta. Possui duas alças horizontais em cordão fixadas próximas da borda. Estas alças se curvam levemente para cima.

## Descrição da Decoração

A borda é decorada com vários ornamentos intercalados: linhas horizontais em zigue-zague, figuras de cavalo, linhas verticais em zigue-zague, estrelas e linhas verticais.

O restante do bojo é decorado com linhas horizontais e, próximo ao pé, há duas faixas horizontais.

O pé é decorado com uma faixa horizontal. Cada alça é decorada com linhas horizontais e grupos horizontais de pontos.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

-

Bojo

linha horizontal, faixa horizontal

Borda

linha horizontal, linha vertical em zigue-zague, linha horizontal em zigue-zague, ave, estrela

Ombros

-

Alças

linha horizontal, grupo horizontal de pontos

## Referências Bibliográficas

*GGP*. fig. 15(h)

## Comentários

## Fotografia(s)



A



B



C

D

Forma

Enócoa



Cronologia

Geométrico Recente IIa



Cores identificadas

Argila: M70 7,5 YR 7/4 (rosa)  
 Decoração: T51 10 YR 3/2  
 (marrom cinzento muito escuro)

Dimensões

Altura total do vaso: 23 cm  
 Maior diâmetro do bojo: 14,8 cm  
 Diâmetro do pescoço: 4,9 cm  
 Diâmetro da alça: 1,4 cm

Contexto

Ática

## Descrição da Forma

O vaso não possui pé, portanto sua base é plana. O bojo é globular, não havendo clara definição do ombro uma vez que o perfil é contínuo. O pescoço é alto com diâmetro regular em toda sua extensão. A borda é trilobada. Há uma alça vertical em cordão, ligando o ombro à borda, contudo esta se inclina levemente à direita na medida em que sobe em direção à borda, talvez um erro no momento de sua fixação.

## Descrição da Decoração

A borda trilobada é decorada com uma linha contínua na sua parte alta em cima do aro e acompanha todo o contorno desta borda. Com exceção de uma área reservada no bico da borda, onde há um grupo de pontilhados na horizontal, toda a face externa da borda e quase todo o pescoço são cobertos de verniz marrom claro. No final do pescoço, o verniz é interrompido e logo abaixo há uma linha horizontal, esta é a transição do pescoço para o ombro.

O bojo e o ombro possuem uma decoração contínua: a parte frontal, face oposta à alça, é decorada com um painel composto por um cavalo preso ao que parece ser um tripode por meio de uma linha, uma roseta e um círculo pontilhado estão acima da tripode. Motivos como zigue-zagues horizontais e linhas pontilhadas horizontais preenchem as áreas ao lado do cavalo. Abaixo, o painel é limitado por duas linhas horizontais, uma cadeia de losangos pontilhados em um painel horizontal. Logo abaixo, há duas linhas horizontais e três linhas onduladas horizontais. É curioso notar que em ambos os lados do vaso há cinco círculos concêntricos com núcleo de estrela, que recobrem toda a face, exceto uma ínfima área próxima à base. Estes círculos também se interrompem e servem de limite para os painéis centrais do cavalo e dos outros ornamentos centrais. Os círculos são pouco regulares, indicando que não foi usado qualquer instrumento de apoio, como o compasso.

Na parte traseira do bojo, abaixo da alça e entre os círculos concêntricos, há uma ave. A base do vaso é decorada com uma linha horizontal.

A parte baixa da alça, na área de fixação com o bojo, é contornada por uma linha marrom escura. A face da alça voltada para o lado externo é decorada com uma linha vertical ondulada, e nas laterais há duas linhas verticais.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

linha horizontal

Pescoço

verniz, linha horizontal

Bojo

círculos concêntricos, estrela, linha horizontal, ave, losangos emendados, linha horizontal ondulada

Borda

verniz, grupo horizontal de pontos

Ombros

linha quebrada, estrela, linha horizontal, grupo vertical de pontos, grupo horizontal de pontos, cavalo, roseta

Alças

linha vertical ondulada

## Referências Bibliográficas

*JDAI*, XIV, 1899. fig. 90 apud *Collignon-Couve*, vol. II. fig. XIII (242).

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Enócoa ▼

Cronologia

Geométrico Recente IIa ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 23 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura 90

## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo globular. O pescoço é alto e termina em uma borda trilobada. Há uma alça vertical em cordão que liga o ombro à borda.

## Descrição da Decoração

A borda é coberta com verniz. O pescoço é decorado com três linhas horizontais, uma sequência horizontal de vários ornamentos intercalados: meandros verticais hachurados, linhas verticais, pilhas de barras diagonais e grades verticais de xadrez. Abaixo, três linhas horizontais.

O ombro é coberto com verniz na sua parte inferior. Abaixo, é decorado com linhas horizontais e faixas horizontais.

O bojo é todo decorado com linhas horizontais intercaladas com faixas horizontais. A parte inferior do bojo é coberta com verniz.

A decoração da alça não pode ser identificada em função da posição da foto.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

linha horizontal, linha vertical, grade de xadrez, meandro vertical, pilha de barras diagonais

Bojo

linha horizontal, faixa horizontal, verniz

Borda

verniz

Ombros

verniz, linha horizontal, faixa horizontal

Alças

-

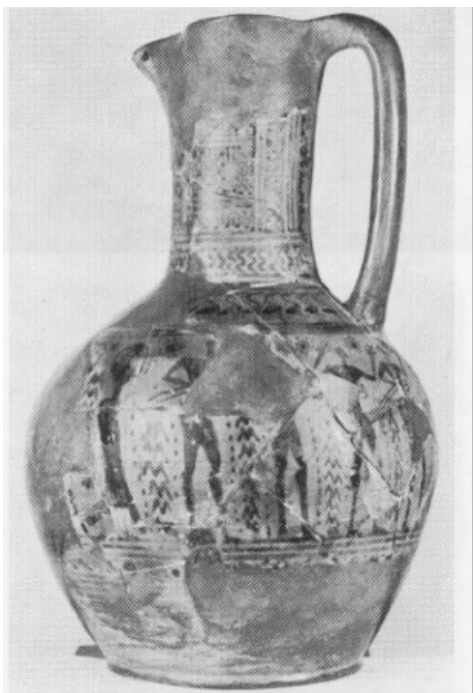
## Referências Bibliográficas

*Kerameikos*, vol. 1. fig. 78 apud *GGP*. fig. 15(d)

## Comentários

O verniz que recobre a borda se encontra um pouco desgastado.

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Enócoa ▼

Cronologia

Geométrico Recente IIa ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 25 cm

Contexto

Não identificado



## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo globular com ombros em perfil contínuo. O pescoço é alto e termina em uma borda trilobada. Há uma alça vertical em cordão que liga o ombro à borda.

## Descrição da Decoração

A decoração da borda e pescoço se encontra muito deteriorada, contudo é possível perceber que a parte média do pescoço possui painéis, linhas horizontais, linhas verticais, sequências horizontais de linhas quebradas.

Embora a decoração do ombro também esteja deteriorada, é possível identificar uma fileira de aves e linhas horizontais.

As áreas visíveis no bojo indicam a presença de linhas horizontais grossas e uma grande fileira de figuras humanas intercaladas com grupos verticais de pontos e pilhas de galões duplos, alcançando toda a parte superior e média do bojo. Essa decoração se inicia ainda no ombro, mas sua maior parte está no bojo.

A parte inferior do bojo possui linhas horizontais e pontos emendados visíveis.

A decoração da alça não pode ser identificada.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

linha horizontal

Pescoço

linha horizontal, linha quebrada, linha vertical

Bojo

figura humana, pilha de galões, grupo vertical de pontos, linha horizontal, pontos emendados

Borda

-

Ombros

linha horizontal, ave, figura humana, pilha de galões, grupo vertical de pontos

Alças

-

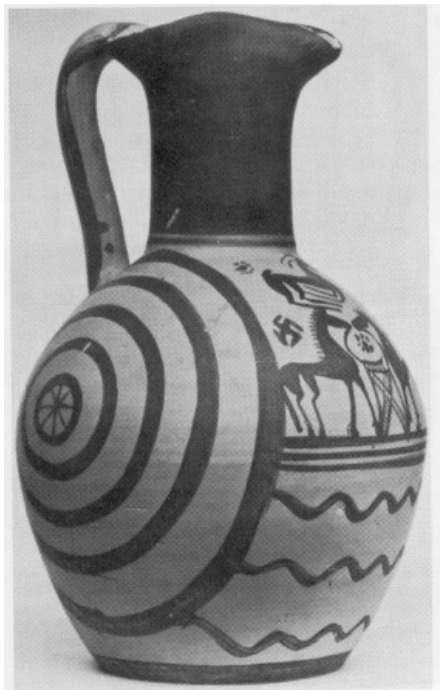
## Referências Bibliográficas

*AJA*, 71. fig. 31-32 apud *GGP*. fig. 12(f)

## Comentários

Há muitos restauros no bojo, ombros, pescoço e borda.

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Enócoa ▼

Cronologia

Geométrico Recente IIa ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 23,5 cm

Contexto

Não identificado

## Descrição da Forma

Base plana, bojo globular com ombros em perfil contínuo. O pescoço é alto e termina em uma borda trilobada. Há uma alça vertical em cordão que liga o ombro à borda.

## Descrição da Decoração

A borda e o pescoço são cobertos com verniz. Na transição do pescoço com o ombro há uma linha horizontal.

O ombro, face oposta à alça, é decorada com um painel composto por uma figura de cabra ajoelhada, logo abaixo há dois cavalos afrontados, entre eles há o que aparenta ser um banco ou caixa com uma roseta. Outros motivos subsidiários preenchem esse painel: rosetas e suásticas. Três linhas horizontais delimitam o painel na sua parte inferior.

No bojo, face oposta à alça, possui três linhas horizontais onduladas.

É curioso notar que na face lateral direita do vaso, tomando a alça como referência, há cinco círculos concêntricos, sendo que o último possui núcleo de estrela. Estes círculos recobrem toda a face, exceto uma ínfima área próxima à base.

A base é contornada em toda sua circunferência por uma faixa horizontal. A alça possui linhas verticais.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

linha horizontal

Pescoço

verniz, linha horizontal

Bojo

círculos concêntricos, linha horizontal, linha horizontal ondulada

Borda

verniz

Ombros

círculos concêntricos, estrela, cabra, roseta, suástica, cavalo, linha horizontal

Alças

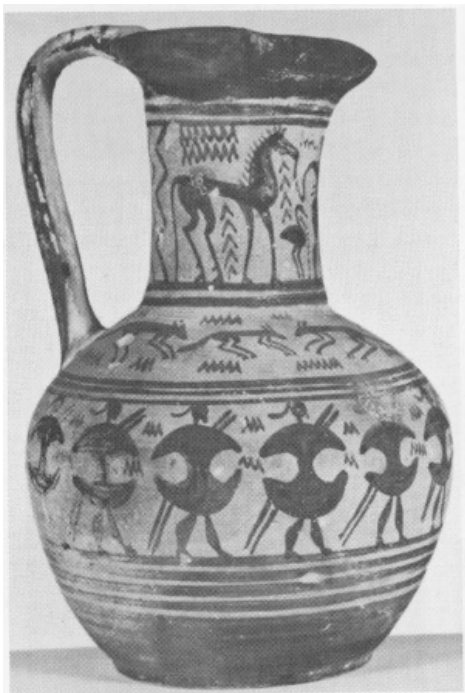
linha vertical

## Referências Bibliográficas

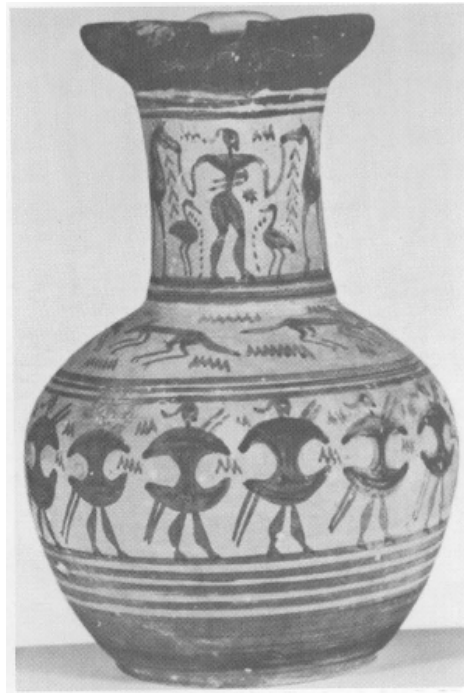
GGP. fig. 13(d)

## Comentários

## Fotografia(s)



A



B

C

D

Forma

Enócoa



Cronologia

Geométrico Recente IIa



Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 21,8 cm

Contexto

Não identificado

## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo globular com ombros inclinados. O pescoço é alto e termina em uma borda trilobada. Há uma alça vertical em cordão que liga o ombro à borda.

## Descrição da Decoração

A borda é coberta com verniz. O pescoço possui uma linha horizontal na transição com a borda. Abaixo, há um painel onde uma figura humana segura dois cavalos, um em cada lado. Entre os cavalos e a figura humana há uma ave de cada lado. Há ornamentos subsidiários no painel: pilhas de galões, linhas horizontais em zigue-zague, grupos de pontos, linhas verticais onduladas e linhas quebradas.

Entre o pescoço e o ombro há uma linha horizontal. O ombro é decorado com uma fileira de lobos e com linhas quebradas como ornamentos subsidiários. Abaixo há três linhas horizontais.

A parte superior e média do bojo possui uma fileira com figuras humanas portando escudos e lanças, com a presença de linhas quebradas para ornamentos subsidiários. Essa decoração se inicia no ombro, mas sua maior parte fica no bojo. Abaixo, há quatro linhas horizontais.

A parte inferior do bojo e o pé são cobertos com verniz.

A alça possui linhas verticais e linhas horizontais.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

linha horizontal, linha quebrada, pilha de g, cavalões, ave, figura humana, linha vertical ondulada,

Bojo

linha horizontal, linha quebrada, soldado, verniz

Borda

verniz

Ombros

linha quebrada, lobo, linha horizontal, soldado

Alças

linha vertical, linha horizontal

## Referências Bibliográficas

*GGP*. fig. 13(e,f)

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Esquifo ▼

Cronologia

Geométrico Recente IIa ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 8 cm

Contexto

Ágora, sepultura E.19:1

## Descrição da Forma

Base plana, bojo semiglobular profundo com borda reta. Possui duas alças horizontais em fita que se curvam levemente para cima e para o lado oposto ao bojo.

## Descrição da Decoração

A borda é contornada em toda sua circunferência por uma linha horizontal. Abaixo, há outra linha horizontal, uma faixa horizontal grossa e outra linha horizontal. No bojo, entre as alças, há um painel central composto por vários motivos intercalados: linhas verticais, pilhas verticais de barras diagonais. Em ambos os lados desse painel central há uma ave com uma roseta. O restante do bojo e as alças são cobertas com verniz.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

-

Pescoço

-

Bojo

linha horizontal, roseta, ave, linha vertical, pilha de barras diagonais, verniz

Borda

linha horizontal, faixa horizontal

Ombros

-

Alças

verniz

## Referências Bibliográficas

*Hesperia*, 29. fig. 90 apud *GGP*. fig. 15(f)

## Comentários

Há uma quebra na borda.

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Esquifo ▼

Cronologia

Geométrico Recente IIa ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 10,2 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura 90



## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo semiglobular profundo com borda reta. Possui duas alças horizontais em fita.

## Descrição da Decoração

A borda é toda contornada em sua circunferência por uma linha horizontal. Abaixo, há uma sequência horizontal de losangos e uma linha horizontal. A parte superior e média do bojo é decorada com vários motivos intercalados em sequência vertical: suástica com grupos de pontos, linhas verticais, pilhas de galões e linguetas com preenchimento de galões. A parte inferior do bojo é decorada com quatro linhas horizontais e uma faixa horizontal que decora também o pé. Cada alça possui linhas horizontais e uma linha horizontal ondulada.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

-

Bojo

linha horizontal, linha vertical, suástica, grupo vertical de pontos, pilha de galões, lingueta, verniz

Borda

linha horizontal, losangos emendados

Ombros

-

Alças

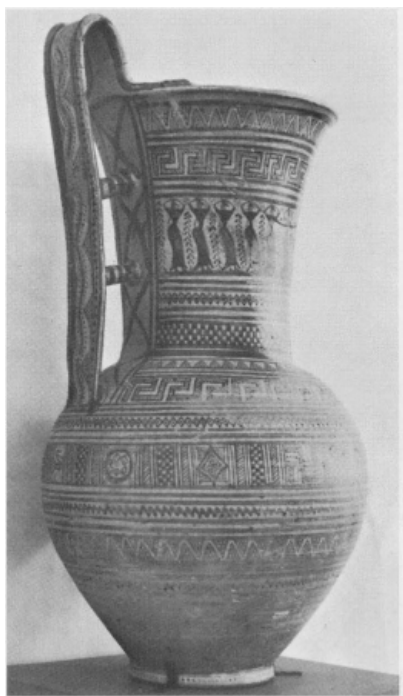
linha horizontal, linha horizontal ondulada

## Referências Bibliográficas

*Kerameikos*, vol. 1. fig. 99 apud *GGP*. fig. 15(b)

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Jarro



Cronologia

Geométrico Recente Ila



Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 54 cm

Contexto

Ay. Paraskevi

## Descrição da Forma

Pé em équino, bojo oval, e pescoço alto e amplo que se projeta até uma borda extroversa. A alça, que ultrapassa a altura da borda para depois se curvar, é vertical em fita conectando o ombro à borda, possui dois apoios que ligam esta ao pescoço.

## Descrição da Decoração

A borda é contornada em toda sua circunferência por uma linha horizontal. Abaixo, há outra linha horizontal. O pescoço é decorado com uma sequência horizontal de triângulos reticulados, uma linha horizontal, uma sequência horizontal de meandros hachurados, uma linha horizontal, uma fileira de carpideiras intercaladas com ramos, duas linhas horizontais, uma sequência horizontal de losangos emendados com pontos no interior, duas linhas horizontais, duas linhas horizontais em zigue-zague. O ombro possui linhas horizontais, sequências horizontais de triângulos reticulados, sequência horizontal de meandros hachurados e losangos emendados. O bojo é decorado com vários motivos intercalados: linhas horizontais, sequências horizontais de losangos emendados com ponto no interior, linhas horizontais em zigue-zague e sequências horizontais de triângulos. A única área que foge a essa composição é a parte média do bojo que é decorada com uma sequência horizontal de métopas de losangos com centros de xadrez, intercaladas com linhas verticais, sequências verticais de barras diagonais, grades verticais de xadrez e métopa de círculo contendo círculos menores. O pé possui grupo horizontal de pontos. A alça possui linhas verticais, linhas horizontais e linhas entrecruzadas.

Função

Urna



## Decoração por zona:

Pé

grupo horizontal de pontos

Pescoço

linha horizontal, triângulo reticulado, triângulo reticulado invertido, meandro horizontal, carpideira, pilha de galões, losangos emendados, linha vertical, linhas cruzadas

Bojo

linha horizontal, meandros emendados, linha horizontal em zigue-zague, triângulo, linha vertical, pilha de barras diagonais, losango duplo com preenchimento, grade de xadrez, círculo

Borda

linha horizontal

Ombros

triângulo reticulado, linha horizontal, meandro horizontal, losangos emendados, linha vertical

Alças

linha vertical, linha horizontal, linhas cruzadas

## Referências Bibliográficas

GGP. fig. 12(d)

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Jarro



Cronologia

Geométrico Recente IIa



Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: -

Contexto

Não identificado

## Descrição da Forma

Pé em équino, bojo oval, e pescoço alto e amplo que se projeta até uma borda extroversa. A alça, que ultrapassa a altura da borda para depois se curvar, é vertical em fita conectando o ombro à borda, possui dois apoios que ligam esta ao pescoço.

## Descrição da Decoração

A borda é contornada em toda sua circunferência por uma linha horizontal. Abaixo, há três linhas horizontais. O pescoço é decorado com uma sequência horizontal de linhas quebradas, quatro linhas horizontais, uma sequência horizontal de losangos emendados, quatro linhas horizontais, uma sequência horizontal de meandros hachurados e grupos de linhas horizontais intercalados com sequência horizontal de linhas quebradas. O ombro possui uma linha horizontal em zigue-zague, linhas horizontais, grade vertical de xadrez, linhas horizontais e sequência horizontal de linhas quebradas. O bojo é decorado com vários motivos intercalados: linhas horizontais, sequências horizontais de linhas quebradas, sequências horizontais de losangos emendados e linhas horizontais em zigue-zague. A única área que foge a essa composição é a parte média do bojo que é decorada com uma sequência horizontal de métopas de losangos com centros de xadrez, intercaladas com linhas verticais, e sequências verticais de linhas em zigue-zague. O pé possui quatro linhas horizontais. A alça possui linhas verticais e horizontais.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

linha horizontal

Pescoço

linha horizontal, linha quebrada, losangos emendados, meandro horizontal, linha horizontal em zigue-zague

Bojo

linha horizontal, losangos emendados, linha horizontal em zigue-zague, linha quebrada, faixa horizontal, losango duplo com preenchimento

Borda

linha horizontal

Ombros

linha horizontal, linha horizontal em zigue-zague, xadrez, linha quebrada

Alças

linha vertical, linha horizontal

## Referências Bibliográficas

GGP. fig. 12(a)

## Comentários

Há restauros na borda.

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Jarro



Cronologia

Geométrico Recente IIa



Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 37 cm

Contexto

Não identificado

## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo oval, e pescoço alto e amplo que se projeta até uma borda extroversa. A alça, que ultrapassa a altura da borda para depois se curvar, é vertical em fita conectando o ombro à borda, possui um apoio que liga esta ao pescoço.

## Descrição da Decoração

A borda é contornada em toda sua circunferência por uma linha horizontal. Abaixo, há outra linha horizontal, uma sequência horizontal de losangos emendados e duas linhas horizontais.

O pescoço é decorado com linguetas com interior de galões, intercaladas com linhas verticais e sequências verticais de barras diagonais. Abaixo, há mais duas linhas horizontais, uma sequência horizontal de losangos e duas linhas horizontais.

O ombro possui uma sequência horizontal de folhas hachuradas intercaladas com triângulos, linhas horizontais, uma sequência horizontal de losangos emendados, duas linhas horizontais.

A parte superior do bojo possui métopas de aves, intercaladas com linhas verticais, sequências verticais de barras diagonais e sequências diagonais de losangos emendados. Essa decoração se inicia no ombro, mas sua maior parte fica no bojo. Abaixo, há duas linhas horizontais, uma sequência horizontal de losangos emendados e quatro linhas horizontais.

A parte inferior do bojo é decorada com uma faixa horizontal e o restante, incluindo o pé, coberto com verniz.

A alça possui linhas verticais e linhas horizontais.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

linha horizontal, losangos emendados, linha vertical, lingueta hachurada, pilha de barras diagonais

Bojo

linha horizontal, linha vertical, ave, pilha de barras diagonais, pilha de losangos, losangos emendados, faixa horizontal, verniz

Borda

linha horizontal

Ombros

linha horizontal, folhas hachurada, losangos emendados, linha vertical, ave, pilha de barras diagonais, pilha de losangos

Alças

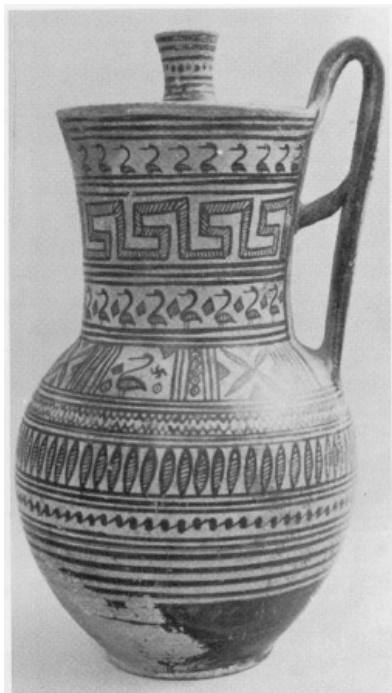
linha vertical, linha horizontal

## Referências Bibliográficas

GGP. fig. 12(g)

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Jarro



Cronologia

Geométrico Recente Ila



Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 39 cm

Contexto

Não identificado



## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo oval, e pescoço alto e amplo que se projeta até uma borda extroversa. A alça, que ultrapassa a altura da borda para depois se curvar, é vertical em fita conectando o ombro à borda, possui um apoio que liga esta ao pescoço. Possui uma tampa plana com um botão cilíndrico que faz a função de alça.

## Descrição da Decoração

A borda é decorada com três linhas horizontais. O pescoço possui uma fileira de aves, três linhas horizontais, uma sequência horizontal de meandros hachurados, três linhas horizontais, uma fileira de aves intercaladas com losangos, e mais duas linhas horizontais. O ombro é decorado com métopas de aves, linhas verticais, sequências verticais de losangos emendados, métopas de rosetas, duas linhas horizontais, duas linhas horizontais em zigue-zague, e duas linhas horizontais. A parte superior do bojo possui uma sequência horizontal de folhas hachuradas, três linhas horizontais, e uma linha horizontal grossa em zigue-zague. A parte inferior do bojo é decorada com seis linhas horizontais, sendo o restante e o pé cobertos com verniz. A alça possui linhas verticais e horizontais. A tampa possui linhas horizontais e grupos horizontais de pontos.

Função

Urna



## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

ave, linha horizontal, meandro horizontal, losango reticulado, linha vertical

Bojo

linha horizontal, folha hachurada, pontos emendados, verniz

Borda

linha horizontal

Ombros

linha vertical, flor de quatro pétalas, ponto, ave, suástica, pilha de barras diagonais, triângulo reticulado pendente, linha horizontal, linha horizontal em zigue-zague

Alças

linha vertical, linha horizontal

## Referências Bibliográficas

GGP. fig. 13(a)

## Comentários

## Fotografia(s)



A



B



C



D

Forma

Jarro



Cronologia

Geométrico Recente Ila



Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: -

Contexto

Necrópole de Anavisos

## Descrição da Forma

Vaso de grandes dimensões, com pé em equino. O bojo é oval e muito bem modelado. O pescoço é alto e muito amplo, seu diâmetro aumenta em direção à borda extroversa. A alça em fita é bastante ampla, se inicia no ombro projetando-se acima da borda e novamente se curva para emendar à borda. Há dois pontos de apoio para sustentar a alça, um no ponto médio do pescoço e outro próximo à borda.

## Descrição da Decoração

O vaso possui decorações muito complexas e é totalmente preenchido. A parte interna da borda possui uma linha horizontal fina que contorna toda sua circunferência. Na face externa da borda há uma linha horizontal fina e, abaixo desta, uma fileira de triângulo hachurados invertidos, seguidos por mais duas linhas horizontais finas.

A parte alta do pescoço exibe na sua face frontal, oposta à alça, um painel composto por fileiras horizontais de aves, meandros verticais e horizontais, ameias horizontais, quadriculados verticais, métopas de losangos estrelados. Nos flancos, há painéis verticais com figuras de serpentes e painéis verticais com triângulos deitados. Encerrando a decoração do pescoço, há um painel horizontal de linha ondulada dupla e hachurada, seguida abaixo de três linhas horizontais.

O ombro é decorado com painel horizontal de triângulos invertidos, linha horizontal, fila múltipla de pontos, linha horizontal e painel de triângulos, cadeia de losangos pontilhados e, abrangendo o ombro e o bojo, uma composição grande de motivos de tapeçaria (rede de losangos com vários preenchimentos). Entre as partes mais altas e mais baixas desse ornamento há fileiras de aves.

No bojo há uma sequência de linha horizontal, um painel horizontal de zigue-zagues fino, outra linha horizontal, cadeia de losangos pontilhados em um painel horizontal e duas linhas horizontais. Depois temos um painel horizontal de rabiscos, uma linha horizontal, um painel horizontal de triângulos quadriculados e três linhas horizontais.

O pé é decorado com uma faixa horizontal grossa, ameias horizontais e uma linha horizontal.

A alça é bastante decorada, na sua face externa ela é totalmente decorada com um segmento vertical contínuo de linhas horizontais intercaladas com estrelas, ladeada em ambos os lados por uma linha vertical e uma linha vertical contínua. Os apoios da alça são decorados com linha horizontais.

Função

Marcador

## Decoração por zona:

Pé

faixa horizontal, ameia horizontal

Pescoço

triângulo reticulado invertido, linha horizontal, linha vertical, serpente vertical, ave, meandro horizontal, losango duplo com preenchimento, ameia, faixa serpenteada hachurada

Bojo

linha horizontal, linha horizontal em zigue-zague, ave, losango duplo com preenchimento, losangos emendados, linha quebrada vertical, dentes de cão, faixa horizontal

Borda

linha horizontal

Ombros

linha horizontal, triângulo reticulado invertido, xadrez, triângulo reticulado, losangos emendados, linha horizontal em zigue-zague, ave, losango duplo com preenchimento

Alças

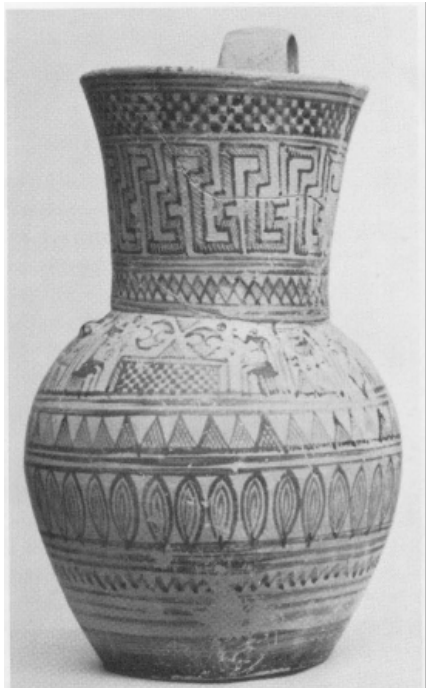
grupo vertical de pontos, linha vertical, estrela com barras horizontais

## Referências Bibliográficas

*PAE*, 1911. fig. 21 apud *GGP*. fig. 13 (c)

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Jarro



Cronologia

Geométrico Recente IIa



Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 38 cm

Contexto

Proximidades de Atenas

## Descrição da Forma

Base plana, bojo oval, e pescoço alto e amplo que se projeta até uma borda extroversa. A alça, que ultrapassa a altura da borda para depois se curvar, é vertical em fita conectando o ombro à borda, possui um apoio que liga esta ao pescoço.

## Descrição da Decoração

A borda é decorada com duas linhas horizontais. O pescoço possui uma grade horizontal de xadrez, uma linha horizontal, uma sequência horizontal de meandros hachurados, três linhas horizontais, uma sequência horizontal de losangos e três linhas horizontais. O ombro é decorado com uma cena contendo figuras humanas que não pode ser bem identificada devido à má qualidade da foto, mas aparentemente estão sentadas nas laterais de uma mesa. Há também linhas horizontais e uma sequência horizontal de triângulos reticulados. A parte superior do bojo possui três linhas horizontais, uma sequência horizontal de folhas triplas, três linhas horizontais e uma linha horizontal em zigue-zague. A parte inferior do bojo possui três linhas horizontais e o restante coberto com verniz. A decoração da alça não pode ser identificada.

Função

Urna ▼

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

xadrez, linha horizontal, meandro horizontal, losangos emendados

Bojo

linha horizontal, folha tripla, linha horizontal em zigue-zague, verniz

Borda

linha horizontal

Ombros

linha horizontal, triângulo reticulado invertido, escudo, figura humana, triângulo reticulado

Alças

-

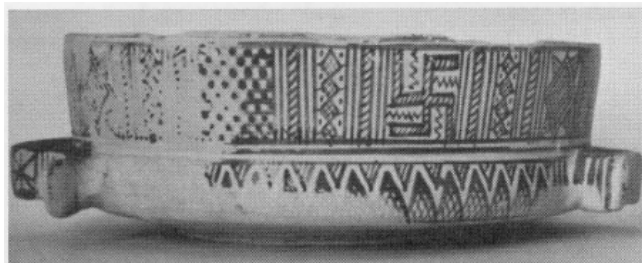
## Referências Bibliográficas

GGP. fig. 13(b)

## Comentários

O vaso possui algumas deformidades que provavelmente foram causadas ainda na modelagem.

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Tigela com borda alta ▼

Cronologia

Geométrico Recente IIa ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 8,6 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura 51a

## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo cilíndrico e borda reta alta que excede o tamanho do bojo. Há duas alças horizontais em fita fixadas no bojo.

## Descrição da Decoração

A borda é decorada com uma linha horizontal. Abaixo, há vários ornamentos intercalados: grades verticais de xadrez, sequências verticais de barras diagonais, linhas verticais, suástica hachurada, sequências verticais de losangos e métopas de losangos com preenchimento de xadrez. Na área de transição da borda para o bojo há três linhas horizontais.

No bojo, entre as alças, há uma sequência horizontal de triângulos reticulados intercalados com triângulos hachurados pendentes.

Cada alça possui barras verticais intercaladas com estrelas.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

-

Pescoço

-

Bojo

linha horizontal, triângulo reticulado, triângulo hachurado pendente

Borda

linha horizontal, linha vertical, grade de xadrez, pilha de barras diagonais, pilha de losangos, suástica, losango duplo com preenchimento,

Ombros

-

Alças

barras verticais com estrelas

## Referências Bibliográficas

*Kerameikos*, vol. 1. fig. 121 apud *GGP*. fig. 15(e)

## Comentários

Há algumas quebras ao redor da borda e partes desgastadas do verniz no bojo e na borda.

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Tigela com borda alta ▼

Cronologia

Geométrico Recente IIa ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 9,4 cm

Contexto

Não Identificado



## Descrição da Forma

Base plana, bojo cilíndrico e borda reta alta que excede o tamanho do bojo. Há duas alças horizontais em fita fixadas no bojo.

## Descrição da Decoração

A borda é decorada com duas linhas horizontais. Abaixo, há vários ornamentos intercalados: grades verticais de xadrez, sequências verticais de galões, linhas verticais, suástica hachurada, meandros hachurados. Na área de transição da borda para o bojo há uma linha horizontal em zigue-zague.

No bojo, entre as alças, há uma sequência horizontal de meandros hachurados.

A parte inferior do bojo possui linhas horizontais e um grupo horizontal de pontos.

Cada alça possui barras verticais.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

-

Pescoço

-

Bojo

linha horizontal, linha horizontal em zigue-zague, linha vertical, meandro horizontal, pontos emendados

Borda

linha horizontal, linha vertical, grade de xadrez, suástica, pilha de galões

Ombros

-

Alças

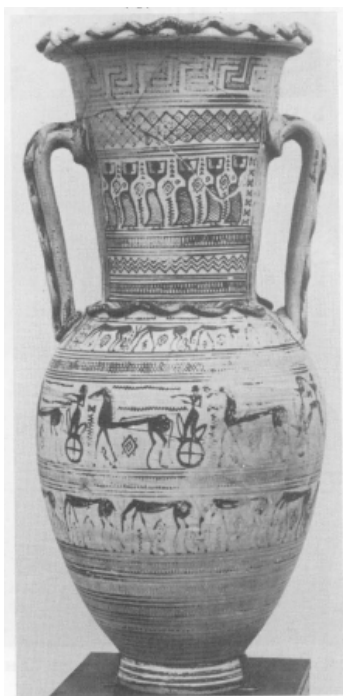
linha horizontal, barras verticais

## Referências Bibliográficas

*GGP*. fig. 12(e)

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Ânfora com alças no pescoço ▼

Cronologia

Geométrico Recente IIb ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 60 cm

Contexto

Koropi

## Descrição da Forma

Pé em équino e bojo oval. O pescoço é alto e amplo e seu diâmetro expande em direção à borda em toro projetado. As alças são verticais em fita e ligam o ombro à parte média do pescoço. Há apliques cilíndricos imitando cobras nos ombros e ao redor da borda.

## Descrição da Decoração

O pescoço possui uma linha horizontal, uma sequência horizontal de meandros hachurados, duas linhas horizontais, uma grade horizontal de losangos, duas linhas horizontais, uma fileira de carpideiras com motivos subsidiários, linhas horizontais e linhas horizontais em zigue-zague.

No ombro do vaso há uma linha horizontal de zigue-zagues finos e, abaixo desta, uma linha horizontal. Na área entre as alças, há um painel composto por uma fileira de cabras com ornamentos subsidiários. Pouco abaixo, há três linhas horizontais, duas sequências horizontais de losangos emendados e três linhas horizontais.

A cena de ékphora, onde se pode observar uma fileira de carros puxados por um cavalo cada e conduzidos, cada qual, por uma figura humana, começa ainda no ombro, mas sua maior parte está na parte superior do bojo. Pouco abaixo uma fileira de cabras, ambas com motivos subsidiários. O restante do bojo é decorado com linhas horizontais e linhas horizontais em zigue-zague, intercalados. O pé possui três linhas horizontais.

Cada alça é decorada com linhas verticais.

Função

Urna

## Decoração por zona:

Pé

linha horizontal

Pescoço

meandro horizontal, linha horizontal, losangos emendados, carpideira, triângulo, losango duplo com preenchimento, linha vertical em zigue-zague, machado duplo, linha horizontal em zigue-zague, linha vertical

Bojo

linha horizontal, losangos emendados, cena de ekphora, cabra, machado duplo, losango duplo com preenchimento, linha vertical em zigue-zague, linha horizontal em zigue-zague

Borda

-

Ombros

linha horizontal, losangos emendados, cabra, machado duplo, losango duplo com preenchimento, linha vertical em zigue-zague, linha horizontal em zigue-zague, cena de ekphora

Alças

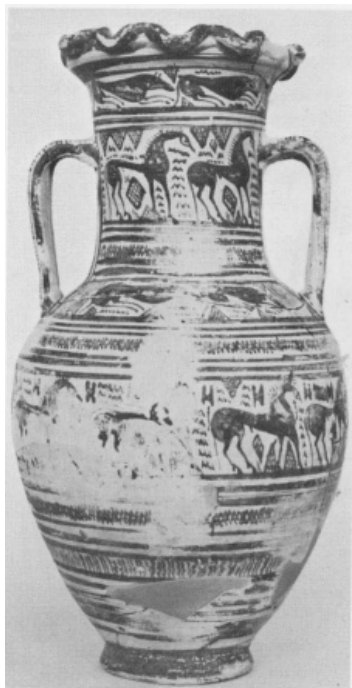
linha vertical

## Referências Bibliográficas

AA, 1964. fig. 1-2 apud GGP. fig. 11(g)

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Ânfora com alças no pescoço ▼

Cronologia

Geométrico Recente IIb ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: -

Contexto

Não identificado

## Descrição da Forma

Pé em équino e bojo oval. O pescoço é alto e amplo com borda em toro projetado. As alças são verticais em fita e ligam o ombro à parte média do pescoço. Há um aplique cilíndrico, em forma de cobra, ao redor da borda.

## Descrição da Decoração

A borda é contornada em toda sua circunferência com uma linha horizontal ondulada. Na parte superior do pescoço há uma fileira de lobos. Abaixo, há duas linhas horizontais e, na parte média do pescoço, um painel com dois cavalos enfileirados entre outros ornamentos subsidiários: triângulos pendentes reticulados, losangos reticulados e linhas quebradas. Abaixo, há linhas horizontais e linhas em zigue-zague.

O ombro é decorado com uma fileira de lobos entre outros ornamentos subsidiários: triângulos reticulados e linhas quebradas.

Abaixo, há três linhas horizontais, uma sequência horizontal de losangos emendados e três linhas horizontais.

A parte superior do bojo é decorada com uma fileira de cavalos entre vários ornamentos subsidiários: machados duplos, linhas quebradas, triângulos reticulados, losangos reticulados e triângulos pendentes reticulados. Essa decoração se inicia no ombro, mas sua maior parte permanece no bojo.

A parte inferior do bojo é decorada com linhas horizontais, sequência de losangos emendados e sequência horizontal de linhas quebradas.

O pé é coberto com verniz. Cada alça é decorada com linhas verticais e linhas horizontais.

Função

Urna



## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

linha horizontal, cavalo, losango reticulado, triângulo reticulado, linha quebrada, triângulo reticulado pendente, losangos emendados, linha vertical, lobo

Bojo

linha horizontal, cavalo, machado duplo, losango reticulado, triângulo reticulado, linha quebrada, triângulo reticulado pendente, losangos emendados, faixa horizontal

Borda

linha horizontal ondulada

Ombros

linha horizontal, triângulo reticulado, linha quebrada, losangos emendados, linha vertical, lobo, cavalo, machado duplo, losango reticulado, linha quebrada, triângulo reticulado pendente

Alças

linha horizontal, linha vertical

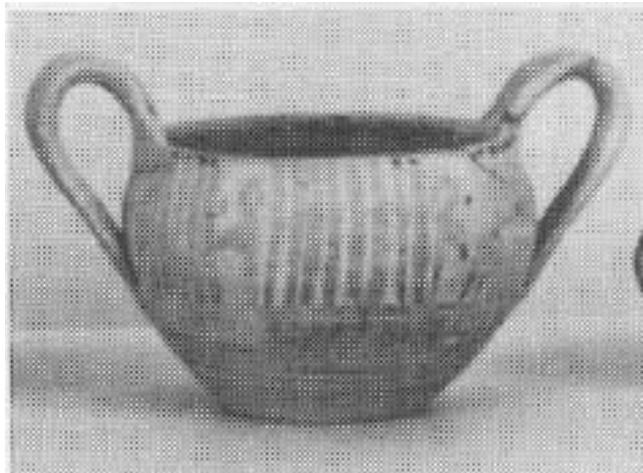
## Referências Bibliográficas

*GGP*. fig. 14(e)

## Comentários

Há restauros no bojo.

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Cântaro



Cronologia

Geométrico Recente IIb



Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 6 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura 56

## Descrição da Forma

Base plana, bojo semiglobular profundo com borda reta. Possui duas alças verticais em fita nas laterais que conectam o bojo à borda, ultrapassando a altura desta.

## Descrição da Decoração

A parte superior e média do bojo possui um grupo central de barras verticais flanqueadas em ambos os lados por uma figura de ave. As aves são flanqueadas por outro grupo de linhas verticais. A parte inferior do bojo é coberta com verniz.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

-

Bojo

linha vertical, ave, verniz

Borda

linha vertical

Ombros

-

Alças

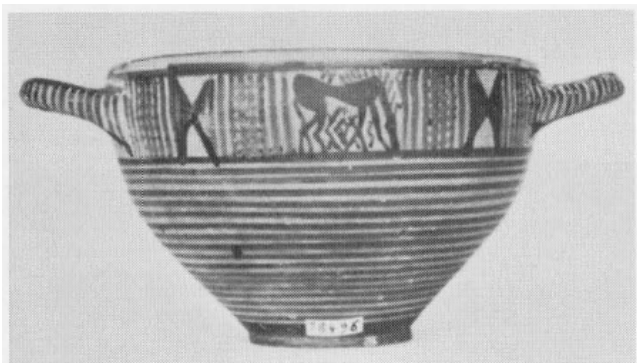
-

## Referências Bibliográficas

*Kerameikos*, vol. 1. fig. 88 apud *GGP*. fig. 15(o)

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Côtila ▼

Cronologia

Geométrico Recente IIb ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 8 cm

Contexto

Não identificado



## Descrição da Forma

Base plana, bojo semiglobular profundo com borda reta. Possui duas alças horizontais em cordão fixadas próximas da borda. Estas alças se curvam levemente para cima.

## Descrição da Decoração

A borda é contornada em toda sua circunferência com uma linha horizontal. Abaixo, entre as alças, há uma linha horizontal e vários motivos intercalados em sequência horizontal: linhas verticais, machados duplos e, no centro, a figura de um cavalo pastando. O restante do bojo é decorado com linhas horizontais. O pé é decorado com uma faixa horizontal. Cada alça é decorada com linhas verticais.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

-

Bojo

linha horizontal

Borda

linha horizontal, linha vertical, machado duplo, cavalo, losango duplo com preenchimento

Ombros

-

Alças

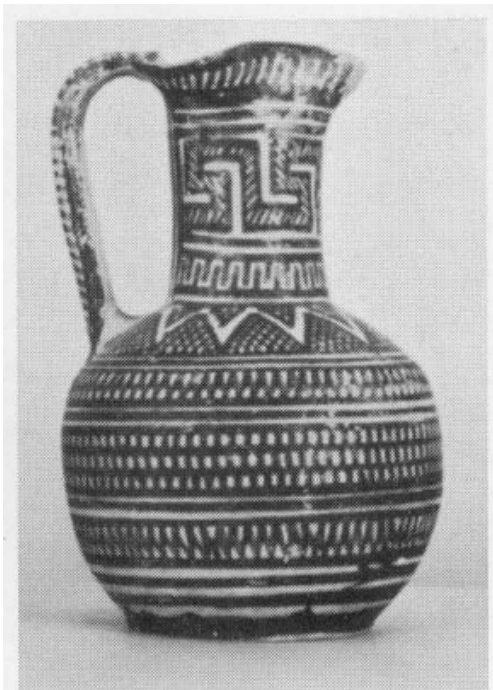
linha vertical

## Referências Bibliográficas

*GGP. fig. 15(j)*

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Enócoa ▼

Cronologia

Geométrico Recente IIb ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 14 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura 56

## Descrição da Forma

Pé em anel, bojo globular. O pescoço é alto e termina em uma borda trilobada. Há uma alça vertical em cordão que liga o ombro à borda.

## Descrição da Decoração

A borda é contornada em toda sua circunferência com uma linha horizontal. Abaixo, há uma sequência horizontal de crescentes e outra linha horizontal. O pescoço possui duas linhas horizontais, uma sequência horizontal de meandros hachurados, uma linha horizontal e uma sequência horizontal do motivo engrenagem.

O ombro é decorado com uma sequência horizontal de triângulos pendentes reticulados, uma sequência horizontal de triângulos hachurados, duas linhas horizontais e uma linha horizontal em zigue-zague.

O bojo é decorado com linhas horizontais e linhas horizontais em zigue-zague.

O pé é coberto com verniz e a alça é decorada com linhas verticais e linhas horizontais.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

linha horizontal, faixa horizontal, linha vertical, meandro horizontal, engrenagem

Bojo

linha horizontal, linha horizontal em zigue-zague

Borda

barra diagonal, faixa horizontal

Ombros

linha horizontal, triângulo reticulado pendente, triângulo reticulado, linha horizontal em zigue-zague

Alças

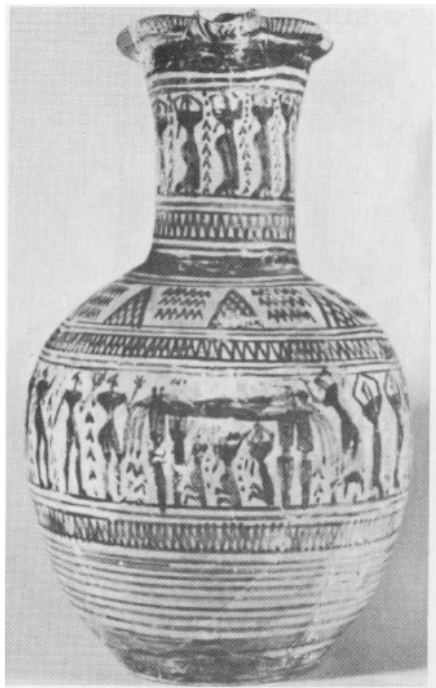
linha vertical, linha horizontal

## Referências Bibliográficas

*Kerameikos*, vol. 1. fig. 80 apud *GGP*. fig. 15(n)

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Enócoa



Cronologia

Geométrico Recente IIb



Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 26 cm

Contexto

Não identificado

## Descrição da Forma

Base plana, bojo oval. O pescoço é alto e termina em uma borda trilobada. Há uma alça vertical em cordão que liga o ombro à borda.

## Descrição da Decoração

A borda é contornada em toda sua circunferência com uma sequência horizontal de barras verticais. O pescoço possui uma faixa horizontal na sua parte superior e duas linhas horizontais.

Na parte média do pescoço há uma fileira de carpideiras, intercaladas com pilhas de galões.

A parte inferior do pescoço possui duas linhas horizontais, uma linha horizontal em zigue-zague, uma linha horizontal e uma faixa horizontal.

O ombro possui duas linhas horizontais, uma sequência horizontal de triângulos reticulados intercalados com linhas quebradas, três linhas horizontais, uma linha horizontal em zigue-zague e três linhas horizontais.

A parte superior do bojo é decorada com uma grande cena de próthesisekphora, no entanto essa decoração se inicia no ombro. Nesta cena, pode-se distinguir um indivíduo que está sendo velado sobre um leito, em ambos os lados do seu leito há carpideiras, embaixo do leito há três carpideiras ajoelhadas. Pouco abaixo há três linhas horizontais, uma linha horizontal em zigue-zague e outra linha horizontal.

A parte inferior do bojo é decorada com oito linhas horizontais e uma faixa horizontal.

A decoração da alça não pode ser identificada em função da posição da foto.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

-

Pescoço

faixa horizontal, linha horizontal, carpideira, linha horizontal em zigue-zague

Bojo

linha horizontal, cena de protésis, pilha de galões, carpideira, linha horizontal em zigue-zague, verniz

Borda

barra vertical

Ombros

linha horizontal, triângulo reticulado, linha quebrada, linha horizontal em zigue-zague, cena de protésis

Alças

-

## Referências Bibliográficas

*Bull Met Musées de France*. fig. 1 apud *GGP*. fig. 14(d)

## Comentários

## Fotografia(s)



A



B



C



D

Forma

Hídria



Cronologia

Geométrico Recente IIb



Cores identificadas

Argila: M70 7,5 YR 7/4 (rosa)  
 Decoração: T30 5 YR 3/2  
 (marrom avermelhado escuro) a  
 R37 2,5 YR 5/6 (vermelho)

## Dimensões

Altura total do vaso: 37,5 cm  
 Diâmetro do pé: 10,8 cm  
 Maior diâmetro do bojo: 22,6 cm  
 Diâmetro do pescoço: 9,2 cm  
 Diâmetro da borda: (medidas não foram colhidas em função de irregularidades causadas por um aplique)  
 Espessura da borda: 1,3 cm  
 Diâmetro das alças horizontais: 1,6 cm  
 Diâmetro da alça vertical: 2,9 cm

Contexto

Não identificado

## Descrição da Forma

Pé em anel e bojo oval. O pescoço é alto e seu diâmetro aumenta levemente em direção à boca em toro. Possui três alças: duas em cordão horizontal, fixadas em lados opostos do ombro do vaso, e uma vertical em fita, ligando o ombro à parte alta do pescoço. O vaso possui dois apliques de cordões ondulados e horizontais, um na zona de transição do ombro para o pescoço e outro na borda. Há um aplice vertical ondulado na alça do mesmo sentido.

## Descrição da Decoração

A borda é decorada no início da sua parte interna por três linhas horizontais de cor marrom escura. Na face externa da borda, há o aplice horizontal ondulado que por sua vez é decorado por uma linha marrom que acompanha a ondulação, enquanto os espaços da borda que não estão cobertos pelo aplice receberam pequenos motivos de preenchimentos como zigue-zagues e grupos de barras verticais sobre uma linha horizontal que acompanha a circunferência da borda e delimita a área desta.

No pescoço, há um painel que ocupa três quartos desta área. É composto por uma fileira de figuras humanas, com mãos dadas e segurando ramos de plantas, intercaladas por galões e zigue-zagues verticais. Este painel acompanha toda a circunferência do pescoço, é delimitado acima e abaixo por duas linhas horizontais e só é interrompido pela zona da alça vertical.

Abaixo do painel, ainda na parte mais baixa do pescoço, há uma linha horizontal de motivo de engrenagem, delimitado acima e abaixo por uma linha horizontal.

Na área que transita do pescoço para o ombro, a decoração se mistura entre ornamentos e o aplice ondulado horizontal. Este último recebeu verniz e toda sua extensão, embora hoje esteja com desgastes. Entre as ondas do aplice, tanto abaixo como acima, há triângulos de contorno duplo quadriculados no interior, pendente na parte de cima do aplice, normais na parte de baixo do aplice. Esta sequência também é interrompida pela área de fixação da alça vertical.

No ombro do vaso há uma linha horizontal de zigue-zagues finos e, abaixo desta, uma linha horizontal. Na área entre as alças horizontais, em ambas as faces, há um painel composto por uma fileira de figuras humanas, com mãos dadas e segurando ramos de plantas, intercaladas por galões e zigue-zagues verticais. Também são separadas das alças por uma composição de linhas verticais, zigue-zagues verticais finos, e galões duplos.

Do bojo até o pé há linhas horizontais, intercaladas com linhas quebradas verticais e linhas de zigue-zague, todas horizontais. O pé é coberto com verniz.

A alça vertical é decorada com um aplice em cordão vertical ondulado, todo coberto por verniz. Entre as ondas do cordão, em ambos os lados, há triângulos deitados, com contorno duplo e quadriculados no interior. As alças horizontais em cordão são decoradas com linhas verticais.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

linha vertical, linha horizontal, figura humana, pilha de galões, motivo de engrenagem

Bojo

linha horizontal, linha horizontal em zigue-zague, linha quebrada vertical

Borda

linha horizontal, linha quebrada

Ombros

triângulo reticulado, linha horizontal, linha horizontal em zigue-zague, linha vertical, linha vertical em zigue-zague, pilha de galões, figura humana, pilha de barras diagonais

Alças

triângulo reticulado, linha vertical, linha horizontal

## Referências Bibliográficas

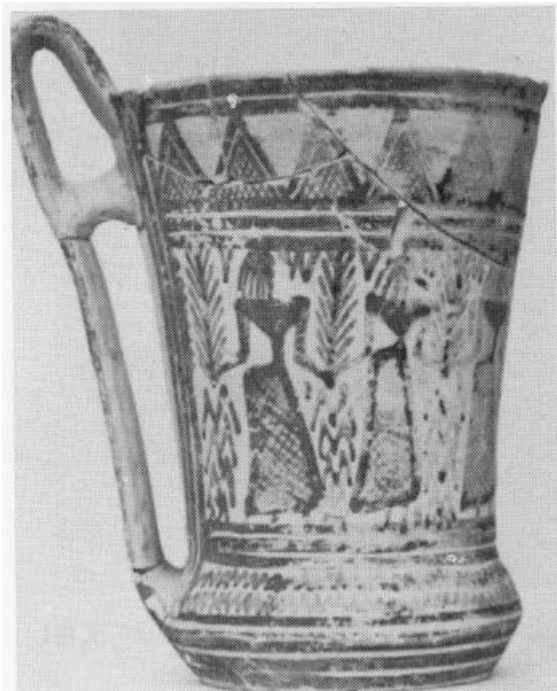
CVA, Athens 2. fig. 13(1-5) apud GGP. fig. 11 (d)

CVA, Athens 2. fig. 13(1-5)

## Comentários

A cor da decoração varia bastante em alguns pontos, do marrom escuro para o marrom avermelhado. Essa variação ocorre em função da diferença de tempera à qual as partes foram expostas durante a queima do vaso.

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Jarra



Cronologia

Geométrico Recente IIb



Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 16 cm

Contexto

Maratona



## Descrição da Forma

Base plana, bojo globular achatado. O pescoço alto e amplo se expande para formar uma borda levemente extroversa. A alça grande em fita conecta o bojo à borda, ultrapassando a altura desta antes de se curvar e conectar-se. Há um apoio ligando a alça ao pescoço.

## Descrição da Decoração

A borda é toda contornada em sua circunferência por uma linha horizontal grossa. Abaixo, há outra linha horizontal, uma sequência horizontal de triângulos duplos reticulados e três linhas horizontais. A parte média do pescoço possui uma fileira de mulheres com ramos nas mãos. A parte inferior do pescoço possui três linhas horizontais. O ombro é decorado com uma linha horizontal e duas linhas horizontais em zigue-zague. O bojo possui três linhas horizontais. A alça possui linhas verticais.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

-

Pescoço

linha horizontal, linha vertical, triângulo reticulado, figura humana, pilha de galões

Bojo

linha horizontal

Borda

linha horizontal

Ombros

linha horizontal, linha horizontal em zigue-zague

Alças

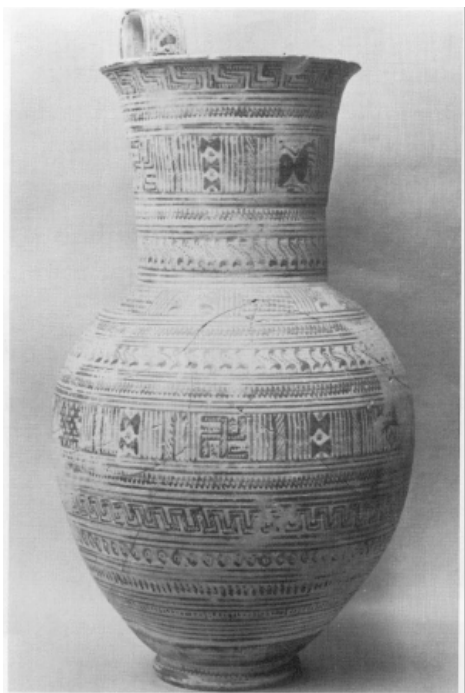
linha vertical

## Referências Bibliográficas

*GGP*. fig. 11(f)

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Jarro



Cronologia

Geométrico Recente IIb



Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 44 cm

Contexto

Não identificado

## Descrição da Forma

Pé em équino, bojo oval, e pescoço alto e amplo que se projeta até uma borda extroversa. A alça, que ultrapassa a altura da borda para depois se curvar, é vertical em fita conectando o ombro à borda, possui apoio que liga esta ao pescoço.

## Descrição da Decoração

A borda é contornada em toda sua circunferência por uma linha horizontal. Abaixo, há uma linha horizontal, uma sequência horizontal de meandros hachurados e outra linha horizontal.

O pescoço é decorado com duas linhas horizontais, uma sequência horizontal de losangos emendados, duas linhas horizontais. Pouco abaixo há uma sequência horizontal de vários ornamentos intercalados: suástica, linhas verticais, machados duplos e barras diagonais em pilha vertical. Abaixo, duas linhas horizontais, uma sequência horizontal de losangos emendados, três linhas horizontais, uma fileira de aves e três linhas horizontais.

A decoração do ombro não pode ser identificada em função da má qualidade da foto, mas é possível perceber linhas verticais, meandros, linhas horizontais, sequência horizontal de losangos emendados e fileira de aves.

A parte superior do bojo é decorada com linhas horizontais, uma sequência horizontal com vários ornamentos intercalados: suástica, linhas verticais, machados duplos e barras diagonais em pilha vertical.

O restante do bojo é decorado com vários ornamentos intercalados: linhas horizontais, sequências horizontais de losangos emendados, sequência horizontal de ameias hachuradas, sequência horizontal de losangos com ponto no interior, grupos horizontais de pontos e faixa horizontal.

O pé é decorado com linha horizontal em zigue-zague e faixa horizontal.

A decoração da alça não pode ser identificada em função da posição da foto, mas é possível perceber linhas verticais e aves.

Função

Urna ▼

## Decoração por zona:

Pé

faixa horizontal, linha horizontal em zigue-zague

Pescoço

linha horizontal, suástica, machado duplo, ponto, suástica, linha vertical, linha quebrada, losangos emendados, ave

Bojo

linha horizontal, suástica, machado duplo, ponto, suástica, linha vertical, pilha de galões, linha quebrada, grade de xadrez, losangos emendados, ameia horizontal, faixa horizontal

Borda

linha horizontal, meandro horizontal

Ombros

linha horizontal, ave, linha vertical, linha horizontal em zigue-zague, losangos emendados

Alças

linha vertical, ave

## Referências Bibliográficas

*Davison*. fig. 31 apud *GGP*. fig. 14(a)

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Jarro



Cronologia

Geométrico Recente IIb



Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 56 cm

Contexto

Não identificado

## Descrição da Forma

Pé em équino, bojo oval, e pescoço alto e amplo que se projeta até uma borda extroversa. A alça, que ultrapassa a altura da borda para depois se curvar, é vertical em fita conectando o ombro à borda, possui um apoio que liga esta ao pescoço.

## Descrição da Decoração

A borda é decorada com sequência horizontal de triângulos invertidos hachurados, linha horizontal dupla em zigue-zague e sequência horizontal de triângulos hachurados.

O pescoço é decorado com uma sequência horizontal de vários ornamentos intercalados: meandros verticais, linhas verticais e pilhas verticais de linhas horizontais em zigue-zague. Abaixo, há sequência horizontal de losangos com pontos no interior e linhas horizontais.

O ombro é decorado com sequências horizontais de triângulos invertidos hachurados, linha horizontal dupla em zigue-zague e sequência horizontal de triângulos hachurados. Abaixo, há linhas horizontais, sequências horizontais de losangos emendados e vários ornamentos intercalados horizontalmente: linhas quebradas, linhas verticais, círculos e grade de xadrez com vários preenchimentos.

No bojo há linhas horizontais e linhas horizontais em zigue-zague. Abaixo, há fileira de cavalos com vários ornamentos subsidiários: triângulos reticulados, triângulos invertidos reticulados, losangos reticulados, machados duplos, e losangos emendados.

O restante do bojo é decorado com linhas horizontais.

O pé é coberto com verniz e a decoração da alça não pode ser identificada.

Função

Urna

## Decoração por zona:

Pé

verniz

Pescoço

linha horizontal, linha vertical, pilha de galões, meandro vertical, losangos emendados,

Bojo

linha horizontal, linha horizontal em zigue-zague, cavalo, machado duplo, triângulo reticulado, triângulo reticulado invertido, verniz

Borda

linha horizontal, triângulo reticulado, triângulo reticulado invertido

Ombros

linha horizontal, triângulo hachurado, linha horizontal em zigue-zague, losangos emendados, linha vertical, cruz, círculo, grade de xadrez, linha quebrada

Alças

-

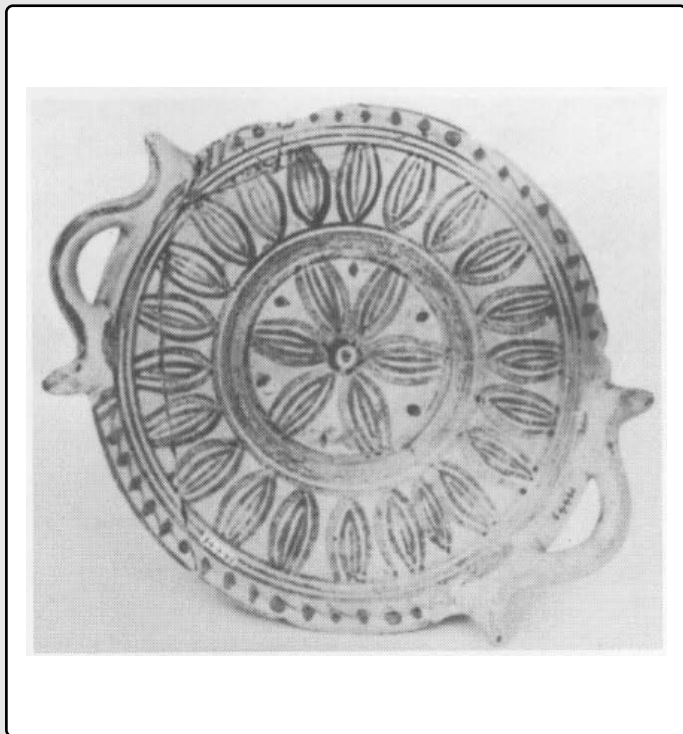
## Referências Bibliográficas

*Davison*. fig. 32 apud *GGP*. fig. 14(b)

## Comentários

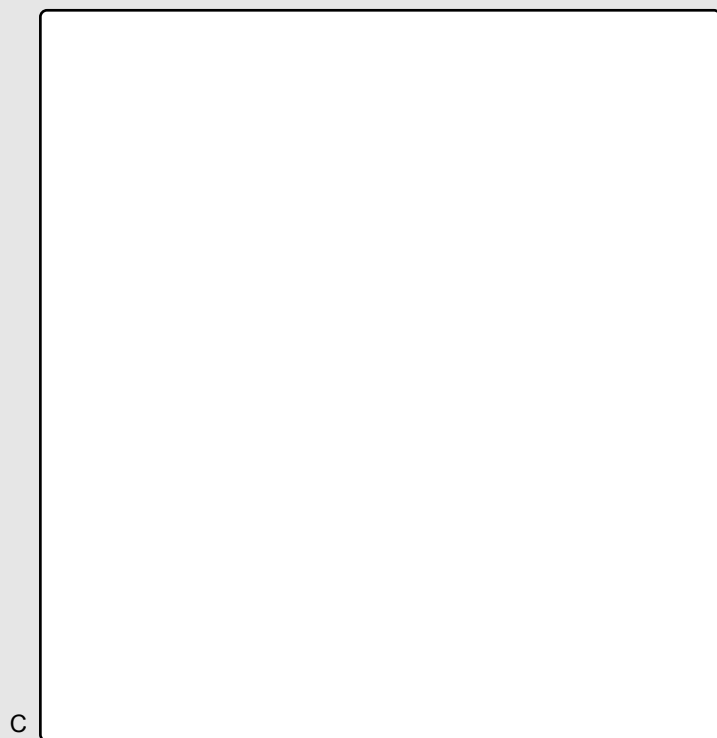
Há desgastes no verniz em várias partes.

## Fotografia(s)



A

B



C

D

Forma

Prato ▼

Cronologia

Geométrico Recente IIb ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: -

Contexto

Necrópole de Anavisos

## Descrição da Forma

Pé em anel baixo e bojo plano. Possui duas alças horizontais em fita fixadas na borda.

## Descrição da Decoração

A decoração consiste de vários elementos intercalados e dispostos em círculos concêntricos, tendo como núcleo um ornamento central.  
Os vários ornamentos que compõem os círculos concêntricos são: linhas, pontos emendados, folhas hachuradas e faixas.  
O ornamento central é um círculo com ponto no interior.  
Cada alça possui linhas onduladas.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

-

Pescoço

-

Bojo

círculo, folha dupla, pontos emendados, ponto, flor de seis pétalas

Borda

-

Ombros

-

Alças

linha horizontal ondulada

## Referências Bibliográficas

*GGP.* fig. 15(k)

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Taça ▼

Cronologia

Geométrico Recente IIb ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 5,5 cm

Contexto

Ágora, sepultura 6 (G.12:10)



## Descrição da Forma

Base plana, bojo semiglobular com borda levemente extroversa. Possui apenas uma alça vertical em cordão.

## Descrição da Decoração

A borda é decorada com três sequências horizontais do motivo dentes de cão invertidos.

A parte média do bojo possui vários ornamentos intercalados em sequência horizontal: meandros hachurados, pilhas de barras diagonais, losangos com preenchimento de xadrez e linhas verticais.

A parte inferior do bojo possui três linhas horizontais e uma faixa horizontal. A alça é coberta com verniz.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

-

Pescoço

-

Bojo

linha horizontal, losango duplo com preenchimento, linha vertical, pilha de barras diagonais, meandro horizontal, verniz

Borda

dentes de cão invertidos

Ombros

-

Alças

verniz

## Referências Bibliográficas

*Hesperia Supl.*, 11. fig. 17 apud *GGP*. fig. 15(l)

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Taça ▼

Cronologia

Geométrico Recente IIb ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 4 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura 56

## Descrição da Forma

Base plana, bojo troncocônico com borda levemente extroversa. Possui apenas uma alça vertical em cordão.

## Descrição da Decoração

O vaso é todo coberto com verniz, exceto a alça que é decorada com linhas horizontais.

Função

Mobiliário ▼

## Decoração por zona:

Pé

-

Pescoço

-

Bojo

verniz

Borda

-

Ombros

-

Alças

linha horizontal

## Referências Bibliográficas

*Kerameikos*, vol. 1. fig. 107 apud *GGP*. fig. 15(p)

## Comentários

## Fotografia(s)



A

B

C

D

Forma

Tigela com borda alta ▼

Cronologia

Geométrico Recente IIb ▼

Cores identificadas

-

Dimensões

Altura total do vaso: 7,6 cm

Contexto

Cerâmico, sepultura 56

## Descrição da Forma

Pé em équino estendido, bojo cilíndrico e borda alta levemente extroversa que excede o tamanho do bojo. Há duas alças horizontais em fita fixadas no bojo. Ao redor do pé há aberturas retangulares.

## Descrição da Decoração

A borda é contornada com uma linha horizontal em toda sua circunferência. Abaixo, há vários ornamentos intercalados: sequências verticais de galões, linhas verticais, suásticas hachuradas e pilhas de barras diagonais. Na área de transição da borda para o bojo há uma linha horizontal.

No bojo, entre as alças, há duas linhas horizontais em zigue-zague.

A parte inferior do bojo é coberta com verniz.

O pé é decorado com duas linhas horizontais e três linhas horizontais em zigue-zague. Cada alça possui barras verticais.

Função

Mobiliário



## Decoração por zona:

Pé

linha horizontal, linha horizontal em zigue-zague

Pescoço

-

Bojo

linha horizontal, linha horizontal em zigue-zague, verniz

Borda

linha horizontal, linha vertical, pilha de barras diagonais, pilha de galões, suástica

Ombros

-

Alças

barra vertical

## Referências Bibliográficas

*Kerameikos*, vol. 1. fig. 122 apud *GGP*. fig. 15(m)

## Comentários